MÚSICA

(UNIRIO)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO E DOUTORADO EM MÚSICA

CASA FAULHABER (1910-1914): UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA NO BRASIL

SANDOR CHRISTIANO BUYS

TESE DE DOUTORADO

JULHO DE 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO CENTRO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DOUTORADO
LINHA DOCUMENTAÇÃO E HISTÓRIA DA MÚSICA

SANDOR CHRISTIANO BUYS

CASA FAULHABER (1910-1914): UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA NO BRASIL

Tese submetido ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de Doutor em Música, na linha de pesquisa Documentação e História da Música.

Orientadora: Maya Suemi Lemos

RIO DE JANEIRO
2025

Catalogação informatizada pelo(a) autor(a)

B992c

Buys, Sandor Christiano

Casa Faulhaber (1910-1914): uma experiência pioneira da indústria fonográfica brasileira / Sandor Christiano Buys.

Orientador: Maya Suemi Lemos.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música, 2025.

1. Música. 2. Discografia Brasileira. I. Suemi Lemos, Maya, orient. II. Título.

UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Letras e Artes – CLA
Programa de Pós-Graduação em Música – PPGM
Mestrado e Doutorado

CASA FAULHABER (1910-1914): UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA NO BRASIL

por

Sandor Christiano Buys

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
MAYA SUEMI LEMOS
Data: 01/10/2025 22:51:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.(ª) Dr.(ª) Maya Suemi Lemos – orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
MARTHA TUPINAMBA DE ULHOA
Data: 02/10/2025 15:35:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.(ª) Dr.(ª) Martha Ulhôa

gov.br Documento assinado digitalmente
PEDRO DE MOURA ARAGAO
Data: 04/10/2025 16:39:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.(ª) Dr.(ª) Pedro Aragão

Assinado por: **Susana Bela Soares Sardo**
Num. de Identificação: 06243184
Data: 2025.10.05 09:22:10 +0200

Prof.(ª) Dr.(ª) Susana Sardo

Assinado por: **Nora Juliana Perez Gonzalez**
Num. de Identificação: TR:PT-870H2T034
Data: 2025.10.05 21:43:15 +0100

Prof.(ª) Dr.(ª) Juliana Pérez González

CHAVE MÓVEL

Conceito: **APROVADO**

JULHO de 2025

Dedico esta tese a minha filha Flora.

(*Seu papai te ama!*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço às pessoas com quem tive oportunidade de conviver e de desfrutar do debate acadêmico durante o desenvolvimento desta tese, especialmente Maya Suemi Lemos, minha orientadora junto ao PPGM-UNIRIO, e Pedro Aragão.

A Coordenação de Música do Instituto Moreira Salles (IMS) abrigou o projeto *Discografia Brasileira – Os Pioneiros* e forneceu todo o suporte para pesquisa em seu acervo e publicação dos resultados. Agradeço muito a toda equipe, nomeadamente, Bia Paes Leme, Elias Silva Leite, Euler Gouveia, Fernando Krieger, Isadora Cirne, Bruna Saraiva, e ainda Miguel Ângelo de Azevedo, o Nirez, que é consultor de música, e seu filho Otacílio Azevedo, responsável pelo tratamento dos fonogramas digitalizados.

Agradeço o apoio e a amizade com que fui recebido por vários membros da família Faulhaber. Priscila, Ângela, Denise, Maria Lúcia, Aluízio, Mônica e Amanda Faulhaber forneceram depoimentos e disponibilizaram documentos e uma coleção iconográfica de grande relevância. Walter Faulhaber generosamente compartilhou o estudo genealógico ainda não publicado sobre sua família, que vem desenvolvendo a partir do trabalho iniciado por seu tio Nilton.

Um dos pilares desse projeto é o estudo dos livros de direitos autorais da Biblioteca Nacional, cujo acesso tem sido facilitado pelo diretor Vitor Bandeira.

Tem sido um desafio conseguir diálogo com pesquisadores de outros países, com acesso a acervos de discos e informações não disponíveis no Brasil. Nesse sentido foi especialmente importante os debates com Martin Wolfstein, que pesquisa especificamente a Favorite Record e desenvolveu o site http://www.favorite-record.com, e com Cris Zwarg, que trabalhou no *Lindström Project* e identificou para mim a matriz Polyphon de um disco lançado no Brasil com selo Faulhaber, além de Tim Wood-Woolley, vice-presidente da *City of London Phonograph and Gramophone Society* (CLPGS), que gentilmente enviou uma cópia da publicação *The history of Favorite Records as issued in the UK*, de autoria de Frank Andrew.

Da cidade de Juiz de Fora, foi valioso o debate com o historiador e pesquisador Roberto Dilly, diretor do Instituto Teuto-Brasileiro William Dilly, que deu várias luzes sobre a história de Juiz de Fora e de como chegar a fontes sobre a história da cidade, além de fornecer uma importante ilustração da primeira geração da família Faulhaber no Brasil.

Foi de fundamental importância a rede de colecionadores-pesquisadores, composta por muitas pessoas com quem compartilho amizade e que me disponibilizaram suas coleções para consulta e forneceram fonogramas e fotografias de selos de discos e outros itens,

nomeadamente, Alexandre Thiesen, Andreas Triantafyllou, Cely Faulhaber, Daniel Leite, Eduardo Saragioto, Gabriel Improta, Gilberto Inácio Gonçalves, Lucas Françoso, Marcelo Bonavides de Castro, Marcos Abreu, Nirez, Miguel Bragioni, Milton Schimdt, Murilo Muritiba, Oswaldo Gusmão, Tadeu Kebian, Walter Faulhaber, Walter Willy, sendo especial o agradecimento a Cristiano Grimaldi que, além de me franquear o acesso a sua coleção, me enviou fotografias de um disco do selo inglês *The Alexander Record*, propiciando a chave que me levou a associar os discos Faulhaber a empresa alemã Polyphon. Também foi de grande importância a boa-vontade de Lilian Barg, que atenciosamente me enviou fotografias dos selos da vasta coleção de seu pai Leon Barg, e de Ricardo Cravo Albin e sua equipe, que viabilizaram o exame dos discos do Instituto Cultural Ricardo Cravo Albin.

Por fim, gostaria de homenagear in *memoriam* meus amigos colecionadores seu Marinho, seu Lino, Jomar e Humberto Franceschi com quem tive o prazer de conviver e aprender muito.

Buys, Sandor Christiano. Casa Faulhaber (1910-1914): uma experiência pioneira da indústria fonográfica. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

RESUMO

A gravação de discos surgiu no Brasil em uma época de profundas transformações na música urbana brasileira, quando grande parte da musicalidade que predominou ao longo do século XX estava se formando. A discografia brasileira do período de 1902 e 1927, época das gravações mecânicas, é, portanto, um testemunho precioso dessas transformações. Em contraste com o seu grande interesse musicológico e histórico, há enormes lacunas no conhecimento da produção fonográfica brasileira dessa fase, na qual atuaram nove gravadoras e foram produzidos cerca de dez mil fonogramas. A presente tese teve como objetivo levantar a história, a trajetória e a discografia de uma dessas gravadoras, a Casa Faulhaber, que funcionou no Rio de Janeiro aproximadamente de 1910 a 1914 e gravou cerca de mil fonogramas, ou seja, parte significativa da produção fonográfica do período. Baseando-se em extensa pesquisa documental, incluindo consulta exaustiva de fontes primárias discográficas e hemerográficas e realização de entrevistas com a família Faulhaber, a tese teve como resultado: (1) levantamento de dados históricos inéditos sobre a Casa Faulhaber, com base em documentos fornecidos pela família, exame de jornais da época e no exame dos próprios discos; (2) inventariação dos autores e intérpretes que participaram dos discos da Casa Faulhaber dos quais mais de cem não constavam na literatura musical até então; (3) levantamento de dados biográficos sobre a maioria desses autores e intérpretes; (4) descrição da produção de discos da Casa Faulhaber, quantificando-se parâmetros como gêneros musicais gravados, mulheres compositoras e intérpretes, composições estrangeiras; (5) definição das estruturas de interesse para identificar os discos da Casa Faulhaber; (6) fornecimento de um catálogo comentado desses discos, baseado no exame de cerca de 750 exemplares, e incluindo um mapeamento dos discos nas coleções institucionais e particulares examinadas e descrições dos exemplares; (7) padronização da estrutura do catálogo comentado de discos, a ser usada ao longo do projeto Discografia Brasileira – Os Pioneiros, por meio do qual se pretende estender o trabalho às demais gravadoras da fase mecânica da fonografia brasileira; (8) proposição de um conjunto de procedimentos para análise morfológica de discos de 78 rpm, incluindo uma normatização para a transcrição das informações presentes no selo dos discos; (9) demonstração da pertinência do estudo da materialidade dos discos de 78 rpm como fonte de informação, considerando a riqueza de detalhes morfológicos desses discos e seus significados.

Palavras-chave: Disco 78 rpm. Indústria fonográfica. Música popular. Arquivo sonoro.

Buys, Sandor Christiano. Casa Faulhaber (1910–1914): A Pioneering Experience in the Brazilian Phonographic Industry. PhD thesis – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

ABSTRACT

The recording of discs emerged in Brazil during a period of profound transformations in Brazilian urban music, when much of the musical language that would dominate the twentieth century was taking shape. The Brazilian discography of the period between 1902 and 1927 - the era of mechanical recordings - is therefore a precious testimony to these transformations. In contrast with its great musicological and historical value, there remain enormous gaps in the knowledge of Brazilian phonographic production from this phase, during which nine record companies operated and approximately ten thousand phonograms were produced. This dissertation set out to reconstruct the history, trajectory, and discography of one of these companies: Casa Faulhaber, which operated in Rio de Janeiro approximately between 1910 and 1914 and recorded about one thousand phonograms—thus accounting for a significant portion of the phonographic output of the period. Based on extensive documentary research—including exhaustive consultation of primary discographic and hemerographic sources, as well as interviews with the Faulhaber family—the dissertation produced the following results: (1) the recovery of unpublished historical data on Casa Faulhaber, grounded in documents provided by the family, newspapers of the period, and examination of the discs themselves; (2) the inventory of the authors and performers who participated in Casa Faulhaber's recordings, more than one hundred of whom had not previously appeared in the musical literature; (3) the gathering of biographical information on the majority of these authors and performers; (4) a description of Casa Faulhaber's record production, including quantified parameters such as the musical genres recorded, female composers and performers, and foreign compositions; (5) the definition of identifying structures of interest for Casa Faulhaber records; (6) the provision of an annotated catalog of these records, based on the examination of about 750 copies, including mapping of discs across institutional and private collections and detailed descriptions of the items; (7) the standardization of the structure of the annotated disc catalog, to be used throughout the project Brazilian Discography – The Pioneers, which aims to extend the work to the other record companies of the mechanical phase of Brazilian phonography; (8) the proposal of a set of procedures for the morphological analysis of 78 rpm discs, including standardized norms for transcribing the information present on the record labels; (9) a demonstration of the relevance of studying the materiality of 78 rpm records as a source of information, considering the richness of their morphological details and their meanings.

Keywords: Shellac record. Phonographic industry. Popular music. Sound archive.

ÍNDICE DE FIGURAS

Capítulo 1		
Figura 1.1	Imagem do site Discografia Brasileira, mostrando parâmetros descritores dos registros. Disponível em: https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/19899/morcego (acesso em 01/10/2025)	43
Figura 1.2	Imagem do site *Internet Archive*, mostrando parâmetros descritores dos registros. Disponível em: https://archive.org/search?query=Favorite+Record&page=2 (acesso em 01/10/2025)	43
Figura 1.3	Imagem do site *Discography of American Historical Recordings*, mostrando parâmetros descritores dos registros. Disponível em: https://adp.library.ucsb.edu/index.php/matrix/detail/2000051089/11524-O_amor_da_mulher (acesso em 01/10/2025).	44
Figura 1.4	Imagem do site *Discography of American Historical Recordings*, mostrando parâmetros descritores dos registros. Disponível em: https://adp.library.ucsb.edu/index.php/matrix/detail/2000051089/11524-O_amor_da_mulher (acesso em 01/10/2025).	44
Figuras 1.5-1.8	**Morfologia dos discos**. **5 -** Odeon 40.000 (SCB), borda, mostrando margem externa e aresta (seta). **6 -** Disco Brazil 70.355 (SCB), detalhe da região central, mostrando aresta da margem interna (seta a) e sulco guia de finalização (seta b), reparar que o sulco guia de finalização começa no final dos sulcos gravados e conduz à aresta. **7 -** Disco Odeon 121.430 (SCB), detalhe da margem interna, mostrando aresta (seta), número de série impresso e, abaixo deste, o número 4 impresso, indicando que se trata da quarta tomada de gravação do fonograma. **8 -** Zon-o-phone 1.566 (SCB), detalhe do círculo central, mostrando aresta da margem interna (seta a), número de série impresso (1566), provavelmente o take de gravação (II), e a letra impressa Z (seta b) sob o selo.	51
Figuras 1.9-1.11	**Exemplos de informações manuscritas no corpo dos discos**. **9 -** Odeon 108.025 (SCB), mostrando código de matriz manuscrito sob o selo (XR 558) e outro código não identificado (D 59W). **10 -** Gaúcho 1.014 (SCB), mostrando número de série manuscrito sob o selo e as iniciais de Saverio Leonetti, que deve ter sido o técnico de som responsável pela gravação. **11 -** Odeon 123.200 (SCB), mostrando assinatura de *Americo Jacomino Canhoto* manuscrita no círculo central do disco.	52
Figuras 1.12-1.15	**Exemplos de transcrição de dados materiais de discos com selos danificados. 12 -** Favorite 1-454.014 (IMS). **13 -** Disco Brazil 70.489 (IMS). **14 -** Zon-o-phone 1.651 (NIREZ / IMS). **15 -** Odeon 40.169 (IMS)	55
Figuras 1.16-1.21	**Selos da Casa Edison (1902-1913)**. **16 -** Zonophone (sem patente) (1902-1904) (SCB). **17 -** Zonophone (com patente) (1902-1904) (NIREZ). **18 -** Odeon Record laranja (1907) (SCB). **19 -** Odeon Record	67

	tricolor (IMS). **20 -** Odeon - Disco brasileiro (SCB). **21 -** Odeon - bandeira do Brasil (SCB).	
Figuras 1.22 - 1.27	**Selos da Casa Edison (aproximadamente 1913 -1921). 22** - Odeon Record laranja - Indústria brasileira (IMS). **23** - Odeon Record - Aura Abranches e Alexandre Azevedo (IMS). **24** - Odeon Record - vermelho e branco (IMS). **25** - Odeon Record vermelho e dourado (SCB). **26 -** Odeon vermelho e dourado (aro fino) (SCB). **27 -** Odeon azul e dourado (aro fino) (SCB).	68
Figuras 1.28 - 1.33	**Selos da Casa Edison, série 122.000 (aproximadamente 1921 a 1926). 28 -** Odeon marrom e dourado (aro largo). **29 -** Odeon vermelho e prateado (aro largo). **30 -** Odeon azul claro e dourado (aro largo). **31 -** Odeon azul marinho e dourado (aro largo). **32 -** Odeon vermelho e dourado (aro largo). **33 -** Odeon laranja e prateado (aro largo).	69
Figuras 1.34 - 1.39	**Selos da Casa Edison, série 123.00 (aproximadamente 1925 a 1927). 34 -**Odeon marrom e dourado (aro largo). **35 -** Odeon azul marinho e dourado (aro largo). **36 -** Odeon azul escuro - meio anel largo na base. **37 -** Odeon azul escuro - Transoceanic Trading Company. **38 -** Odeon azul marinho - Transoceanic Trading Company (relançamento da série 122.000). **39 -** Odeonette.	70
Figuras 1.40 - 1.45	**Selos Columbia e Victor. 40** - Columbia - Disco Brazileiro (SCB). **41 -** Columbia verde (IMS). **42 -** Columbia azul (IMS). **43 -** Victor Record (SCB). **44 -** Victor Record (com patente) (SCB). **45 -** Victor (SCB).	71
Figuras 1.46 - 1.51	**Selos de discos Phoenix (aproximadamente 1913-1923). 46 -** Disco Brazil (SCB). **47**- Disco Apollo (SCB). **48 -** Phoenix - Beka (IMS). **49 -** Phoenix - Casa A Electrica (padrão Beka) (IMS). **50 -** Phoenix Casa A Electrica (IMS). **51 -** Phoenix - Casa A Electrica (Fábrica União) (IMS).	72
Figuras 1.51 - 1.56	**Selos da Casa Faulhaber (aproximadamente 1910-1914). 51 -** Favorite vermelho e branco (SCB). **52**- Favorite roxo (SCB). **53 -** Favorite roxo - série forte e vibrante (SCB). **54 -** Favorite - Trade mark (SCB). **55 -** Favorite vermelho (SCB). **56 -** Faulhaber (IMS).	73
Figuras 1.57 - 1.62	**Selos da Casa A Electrica**. **57 -** Gaúcho rosa (SCB). **58 -** Gaúcho tricolor - Leonetti & Cia. **59 -** Gaúcho tricolor - Saverio Leoneti (SCB). **60 -** Gaúcho tricolor -Leonetti & Cia (sem tarja branca) (SCB). **61 -** Gaúcho azul e branco (SCB). **62 -** Gaúcho vermelho (SCB).	74
Figuras 1.63 - 1.68	**Selos da Casa A Electrica produzidos para exportação**. **63 -** Atlanta Verde, vermelho e branco (SCB). **64 -** Atlanta - Astor Bolognini (cópia de uma fotografia da coleção do colecionador argentino Hector Lucci). **65 -** Tele-phone verde e branco (SCB). **66 -** Tele-phone vermelho dourado. **67 -** Era azul e branco. **68 -** Criollo.	75
Figuras 1.69 - 1.74	**Selos Beka, Fábrica Popular (1919-1921) e Imperador (1927). 69** – Beka vermelho e dourado (IMS). **70 –** Popular vermelho e branco (IMS). **71 -** Popular vermelho e dourado (IMS). **72 -** Jurity (IMS). **73 -** Imperador preto. **74 -** Imperador azul.	71
Capítulo 2		
Figura 2.1	Primeira geração dos Faulhaber que cresceu no Brasil, filhos de Philipp Heinrich Faulhaber e Anna Barbara Weidmann. Da esquerda para a	78

	direita, em pé: Felipe, Henrique, Johann; sentadas: Marie, Charlote e Christine. Fotografia feita no dia 07 de janeiro de 1905 (Instituto Teuto-Brasileiro William Dilly, Juiz de Fora).	
Figura 2.2	Felipe Faulhaber, Marie Anne Lauterbach e filhos. De pé, da esquerda para à direita: Felipe e os filhos Christine, Marie, Heinrich e Eva; sentadas: Marie Lauterbach e os filhos Theolinde, Wilhelm, Carolina e Charlote (cópia feita por membros da família Faulhaber a partir de fotografia exposta na Casa do Colono, em Petrópolis).	79
Figura 2.3	Felipe Faulhaber e sua mulher Marie Anne Lauterbach (Museu Imperial, Petrópolis).	79
Figura 2.4	Barbara Freez (arquivo da família Faulhaber).	81
Figura 2.5	Barbara Freez e seu filho José Luiz (arquivo da família Faulhaber).	81
Figura 2.6	Henrique Faulhaber, sua segunda mulher Maria Link e uma sobrinha dela. Fotografias feitas na Alemanha em setembro de 1926, poucos dias antes do falecimento de Henrique (arquivo da família Faulhaber).	82
Figura 2.7	Propaganda da marcenaria e oficina de carroças de Henrique Faulhaber em Juiz de Fora, publicada no jornal *O Pharol*, ano 13, nº 92, 23/11/1879, p. 4.	84
Figura 2.8	Propaganda da fábrica a vapor de carroças de Henrique Faulhaber em Juiz de Fora, publicada no jornal *O Pharol*, ano 50, nº 215, 11/09/1915, p. 6.	84
Figura 2.9	Francisco Faulhaber ao lado de uma carroça provavelmente feita nas oficinas da família (arquivo da família Faulhaber).	85
Figura 2.10	Propaganda da loja da Faulhaber & Co. no Rio de Janeiro, quando ainda era especializada em produtos mineiros e importados em geral; o ano de fundação da empresa é citado (*O Pharol*, ano 42, nº 69, 09/03/1908, p. 2).	87
Figura 2.11	Os dez filhos de Henrique Faulhaber e Barbara Freez. Da esquerda para a direita, em pé: Antônio, Carlos, João Felipe, José Luiz e Frederico; sentados: Henrique, Maria, Christina, Carolina e Francisco Gustavo. Fotografia feita no dia 3 de novembro de 1926, quando os irmãos estavam reunidos em cerimônia pelo falecimento do pai (arquivo da família Faulhaber). As imagens atribuídas aos irmãos Antônio, João Felipe e Frederico na reportagem de Brício de Abreu publicada no *Diário da Noite* em 1959 (ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, Suplemento do Disco, p. 7, 12) são baseadas nessa fotografia, porém os nomes que constam na reportagem estão trocados, equivocadamente Henrique é colocado como Antônio, João Felipe, como Frederico e Frederico, como João Felipe.	87
Figura 2.12	Irmãos Faulhaber em uma comemoração da Cervejaria Poço Rico, em Juiz de Fora, que pertencia a membros da família Freez. A quarta pessoa da fila central da esquerda para à direita é Antônio e a quinta, é Henrique; a quarta pessoa sentada da esquerda para a direita é Francisco (arquivo da família Faulhaber).	88
Figura 2.13	João Felipe Faulhaber e Neuza, sua filha mais velha, nascida em 1924, (arquivo da família Faulhaber).	89
Figura 2.14	Francisco Gustavo Faulhaber e sua mulher Amélia Carvalho, fotografia feita em Juiz de Fora no dia 20 de setembro de 1923 (arquivo da família Faulhaber).	89

Figura 2.15	Irmãos Faulhaber, da esquerda para a direita: Frederico, ao bandolim (modelo napolitano, comum no Rio de Janeiro do início do século XX); aparentemente Antônio, ao violoncelo; José Luiz, ao trompete; um sobrinho de nome Arthur, ao cavaquinho; Henrique (filho), ao violino. Reparar no gramofone à direita e nos dois cartazes de propagandas dos discos Favorite com imagem semelhante à da Figura 1.16 (arquivo da família Faulhaber).	90
Figura 2.16	Cartaz de propaganda dos discos Favorite Record (disponível em https://punkt-linden.de/117040/schallplattenpresswerk-favorite-record-in-linden-nord/).	90
Figura 2.17	Uma das filiais da Casa Faulhaber em Juiz de Fora (MG), endereço não localizado (arquivo da família Faulhaber).	91
Figura 2.18	Interior de uma das filiais da Casa Faulhaber em Juiz de Fora, na Rua Batista de Oliveira, número 488, em época de Natal (arquivo da família Faulhaber).	91
Figura 2.19	Casa Faulhaber do Rio de Janeiro, loja da Rua da Constituição, número 36, onde eram feitas as gravações dos discos. Consta que a fotografia foi feita em 1912 (FRANCESCHI, 1984, p. 84).	92
Figura 2.20	Fábrica da Favorite Record em Hanover, na Alemanha. No alto, uma visão geral externa da fábrica. Embaixo, produção das matrizes. Fotografias publicadas originalmente no periódico alemão *Phonographische Zeitschrift*, nº 50, 1908, também disponíveis em http://www.favorite-record.com e em https://grammophon-platten.de.	94
Figura 2.21	Fábrica da Favorite Record em Hanover, na Alemanha. No alto, setor controle de qualidade. Embaixo, à esquerda, embalagem dos discos; à direita, armazenamento. Fotografias publicadas originalmente no periódico alemão *Phonographische Zeitschrift*, nº 50, 1908, também disponíveis em http://www.favorite-record.com e em https://grammophon-platten.de.	95
Figura 2.22	Primeiro anúncio encontrado de venda dos discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber (*Correio da Manhã*, ano 11, nº 3.864, 16/02/1912, p. 5).	97
Figura 2.23	Disco Favorite 1-450.087, com o primeiro fonograma conhecido gravado pela Favorite no Brasil, no dia 7 de maio de 1911, com Pixinguinha ao lado do Choro Carioca, tocando o tango *Morcego* (coleção IMS-Leon Barg).	99
Figura 2.24	Disco Favorite 1-452.001, com a polca *Diazolina*, primeiro fonograma conhecido destinado ao mercado brasileiro produzido pela Favorite Record. O fonograma foi gravado em Hanover, na Alemanha, no dia 22 de fevereiro de 1910, pelo técnico de som Otto Birckhahn; essa sessão de gravação inclui pelo menos 15 fonogramas destinados ao mercado brasileiro (coleção IMS-Leon Barg).	99
Figura 2.25	Disco Favorite 1.002, com a valsa *Linda*, representante de uma série lançada pela Casa Faulhaber aparentemente pequena e que continha apenas fonogramas estrangeiros, com títulos das composições e intérpretes modificados (coleção do autor).	100
Figura 2.26	Dois lançamentos do disco Favorite 1-4.053, matriz 1334-0, gravada na França, onde deve ter sido o lançamento original. Em cima um exemplar impresso para ser lançado no Brasil pela Casa Faulhaber e em baixo um exemplar lançado em Portugal (coleção do autor).	101

Figura 2.27	Disco Favorite 7499, com o schottisch *Liró*, interpretado por Napoleão Tavares e o Choro Faulhaber, disco com selo diferenciado em que o número que consta no selo é o mesmo número de matriz (coleção IMS-Leon Barg).	102
Figura 2.28	Disco Favorite 1-41.503, matriz 1657-t, com o *Hino Nacional Brasileiro* interpretado por uma banda portuguesa. Fonograma gravado em Lisboa, em 1909, aparentemente no mês de março, e lançado em Portugal (coleção do autor).	102
Figura 2.29	Técnicos de som da Favorite Record que gravaram música brasileira. Em cima, à esquerda, Otto Birckhahn e à direita seu irmão Max Birckhahn. Em baixo, à esquerda, Giuseppe Gidino e à direita, Wilhelm Winkel (fonte: http://www.recordingpioneers.com).	104
Figura 2.30	Um modelo de Miraphone vendido pela Casa Faulhaber (*O Pharol*, ano 43, nº 50, 28/02/1909, p. 2).	106
Figura 2.31	Capa com que os discos Favorite eram vendidos na Casa Faulhaber (coleção Cristiano Grimaldi).	107
Figura 2.32	Caixa de agulhas para gramofones da marca Faulhaber (coleção Andreas Triantafyllou).	107
Figura 2.33	Disco Faulhaber 66, com a marcha *Gentil Pastora*, pela Sociedade Carnavalesca Flor do Abacate (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).	121
Figura 2.34	Matriz Beka 48.066, com a cançoneta *Mulher ingrata*, gravada pelo cantor Avelino Baptista: à esquerda lançamento original em selo Beka (coleção do autor), à direita lançamento em selo Faulhaber (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).	122
Figura 2.35	Wilhelm Hadert, técnico de som que possivelmente gravou os discos Faulhaber, em 1912 (fotografia disponível em: http://www.recordingpioneers.com).	123
	Capítulo 3	
Figura 3.1	Disco Favorite 1-457.004, com o arranjo *Pregões do Rio*, pelo Accacio. Na margem interna dos discos Favorite está presenta: número de série impresso na parte superior do círculo central do disco, ou seja, próximo ao cabeçalho do selo (a); código de matriz, do lado oposto ao número de série (b); código da margem direita, muitas vezes ausente e sem significado conhecido (c); freio para a agulha do gramofone, formado por duas arestas paralelas (d). No selo frequentemente se encontram formas geométricas vazadas, nesse caso dois triângulos e um retângulo, também de significado não identificado (coleção IMS-Leon Barg).	130
Figura 3.2	Lado não gravado de um disco Favorite Record impresso especialmente para a Casa Faulhaber, com um padrão de ornamentação próprio e o nome da empresa citado. Tanto gravações brasileiras quanto estrangeiras impressas para a Casa Faulhaber possuíam esse mesmo padrão (coleção do autor).	131
Figura 3.3	Disco Favorite 1-450.074, com o *Hino Nacional Brasileiro*, pela Banda da Casa Faulhaber – Selo Favorite vermelho e branco. A data de gravação está escrita com algarismos indo-arábicos modernos; reparar	132

	nas formas geométricas vazadas no canto direito inferior (coleção do autor).	
Figura 3.4	Disco Favorite 1-459.012, com *Minha namoradinha*, dueto pelo Zeca e Florisbella – Selo Favorite vermelho e branco. Reparar na marca "Sohn." no lado esquerdo superior e na ausência da data de gravação, essas duas características aparentemente estão nos selos dos últimos discos lançados pela Casa Faulhaber; reparar nas formas geométricas vazadas no canto direito inferior (coleção do autor).	133
Figura 3.5	Disco Favorite 1-455.007, com o lundu *A mulata carioca*, pelo Neco – Selo Favorite roxo (coleção IMS-Leon Barg).	134
Figura 3.6	Discos Favorite 1-452.002, com a valsa *Em ti pensando*, e Favorite 1-452.018, com a polca *Você me deixe* – Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante. À esquerda disco gravado em 22 de fevereiro de 1910, sem a categoria de repertório. À direito disco gravado no dia 12 de abril de 1910, com a categoria de repertório *Orchestra Brazileira* bem na faixa mediana do selo (coleção IMS-Humberto Moraes Franceschi).	135
Figura 3.7	Disco Favorite 1-452.062, com a polca *Conceição*, pelos solistas Banda da Casa Faulhaber – Selo Favorite roxo-Trade Mark (coleção do autor).	136
Figura 3.8	Disco Favorite 7500, com o schottisch *Parasita arrogante*, interpretado por Napoleão Tavares e o Choro Faulhaber – Selo Favorite azul e dourado (coleção IMS-Leon Barg).	137
Figura 3.9	Disco Favorite 1.016, com a valsa *Burguesa* – Selo Favorite vermelho-tiragem brasileira. A interpretação é de uma banda estrangeira, mas consta como "Banda da Casa Faulhaber & C.". Está presente na margem interna o número de série (a); o código de matriz (b); um guia de finalização, formado por um par de arestas paralelos (c); um freio da agulha, formado por um par de arestas paralelas (c); também é possível distinguir, devido a partes rasgadas do selo, marcas que possivelmente são referentes ao selo original do disco, que teria sido sobreposto pelo selo brasileiro da Casa Faulhaber (e) (coleção IMS-Leon Barg).	139
Figura 3.10	Disco Favorite 1.016, lado não gravado. A ornamentação é distinta da observada em outros discos da Casa Faulhaber (coleção IMS-Leon Barg).	139
Figura 3.11	Disco Favorite 1-4.056, com *Berceuse* – Selo Favorite vermelho e dourado. Reparar na data de gravação escrita em árabe, ao lado do furo central do disco (coleção do autor).	141
Figura 3.12	Detalhe do disco Favorite 1-452.062, mostrando a estrutura do número de série. **a=** diâmetro do disco; **b=** destino comercial, geralmente o país onde o disco foi gravado; **c=** categoria de repertório; **d=** número sequencial que indica a ordem em que os fonogramas foram gravados (coleção do autor).	142
Figura 3.13	Detalhe dos discos Favorite 1-452.045 e Favorite 1-452.043, mostrado o código de matriz impresso na margem interna e manuscrito na cera do disco sob o selo. À esquerda a letra "t" (seta a), indicando Wilhelm Winkel como técnico de gravação, está manuscrita e impressa, enquanto à direita, o código de matriz impresso na margem inclui a letra	146

	"0" (seta b), indicando Max Birckhahn como técnico de gravação em desacordo com a informação manuscrita na cera (coleção IMS-Leon Barg).	
Figura 3.14	Disco Favorite 1-452.075, com o schottisch-choro *Presunçosa*, pelos solistas da Banda da Casa Faulhaber, e à direita detalhe desse mesmo disco e do 1-452.078, mostrando o sinal peculiar colocado antes da letra "0" referente ao técnico Max Birckhahn. Há uma questão sobre a data de gravação destes discos, pois o número de série sugere que eles teriam sido gravados em setembro de 1911, mas no selo a data é 27 de janeiro de 1912 (coleção IMS- Leon Barg).	146
Figura 3.15	Detalhes dos discos Favorite 1-452.033 e 1-452.037, gravados pelo técnico de som Giuseppe Gidino, mostrando o código de matriz impresso na margem interna e manuscrito na cera sob o selo e a letra "b" (setas) que ele usava para se identificar. Do lado esquerdo o código está parcialmente sobreposto pelo par de arestas centrais (coleção IMS-Humberto Moraes Franceschi).	147
Figura 3.16	Detalhes respectivamente dos discos Favorite 1-450.002, 1-457.031, 1-454.019, 1-454.030, mostrando diferentes formas com que a data de gravação aparece no disco. Acima dois exemplos de datas escritas com algarismos árabes; à esquerda 7 de maio de 1911 e à direita 11 de dezembro de 1912, data que todos os discos gravados em novembro ou dezembro de 1912 trazem no selo. Embaixo, dois exemplos da mesma data – 21 de maio de 1911 – escrita em algarismos indo-arábicos atuais de duas maneiras distintas: à esquerda os elementos são separados por barra oblíqua e espaço; à direita, escrita da esquerda para a direita, como na língua árabe, e os elementos são separados por vírgula (coleção do autor).	148
Figura 3.17	Relação dos algarismos hindu-arábios predominantemente utilizados atualmente e os algarismos árabes usados muitas vezes nas datas de gravação dos selos dos discos Favorite.	149
Figura 3.18	Detalhe de discos, montando os códigos não identificados que aparecem no lado não gravado de todos os discos observados (coleção do autor).	152
Figura 3.19	Detalhes dos discos 1-450.074, 1-450.064, 1-450.002, 1-454.030, mostrando as quatro variações encontradas na estrutura existente na margem direita na maior parte dos discos examinados. Não foi identificado se essa estrutura codifica alguma informação (coleção do autor).	152
Figura 3.20	Disco Favorite 1-12.091. O título original da composição e intérpretes não foram identificados. O código de matriz é 2543-0, indicando que foi gravado por Max Birckhahn. Para ser comercializado no Brasil o disco ganhou o título de *Choro de clarinete e piston*, e a interpretação foi creditada aos *Solistas da casa Faulhaber & Co.*; no número de série o algarismo "1" depois do hífen indica que o disco foi gravado na Alemanha e o algarismo "2" indica a categoria de repertório; no canto superior à esquerda aparece abreviação "Nrbg", provavelmente	173

	referente a cidade de Nuremberg. No canto superior direito está a data de gravação em numerais árabes, porém pouco legível, mas é possível identificar o ano de 1907. É interessante reparar no guia de finalização do disco bem largo formado por um par de arestas, esma fôrma mostrada na Figura 2.9, que foi observada em poucos discos da Casa Faulhaber (coleção do autor).	
Figura 3.21	Disco Favorite 1-2.063, com *La matchiche*, do compositor francês Charles Borel-Clerc. O título da composição é apresentado em versão em português no selo e a interpretação atribuída à "Banda da casa Faulhaber & Co.". No número de série falta o algarismo indicativo do país onde a gravação foi feita, o que era característico das gravações feitas na França; o algarismo "2" indica a categoria de repertório. No canto esquerdo superior é possível ver a abreviação "Prs", provavelmente referente à Paris.	174
Figura 3.22	Disco Favorite 1-48.501, código de matriz 10907-0-, indicando que foi gravado por Max Birckhahn. No número de série, o algarismo "4" indica que a gravação foi feita em Portugal ou na Espanha, mas a inscrição "Portuguese" que aparece na lateral superior do selo e a audição do fonograma demostram que a gravação é portuguesa; o algarismo "8" indica a categoria de repertório. A data de gravação no canto direito superior é 14 de março de 1911, indicando que pouco antes de vir para o Brasil, Max Birckhahn fez gravações em Portugal (coleção do autor).	174
Figura 3.23	Lado não gravado do disco Disco Favorite 1-41.503, matriz 1657-t, gravado em 1909 e lançado em Portugal. Este padrão é diferente do observado em discos impressos especialmente para serem comercializados pela Casa Faulhaber no Brasil, tanto com gravações brasileiras como estrangeiras. Por outro lado, este mesmo padrão foi observado em discos comercializados em diversos países (coleção do autor).	175
Figura 3.24	Disco Faulhaber 64, com a modinha *Vulto elegante*, interpretada pelo Arthur Castro. Em cima selo e margem interna, mostrando o guia de finalização, formado por um par de arestas paralelas que define uma concavidade entre elas (a) e marcas deixadas pelas arestas radias presentes no lado não gravado (b). Embaixo, detalhe ampliado do disco, mostrando o sulco circular central sob o selo, que freia da agulha (b), o local onde o guia de finalização encontra o sulco circular central (b) e marcas aparentemente deixadas pela agulha do gramofone quando escapou do sulco central, que, portanto, não serviu adequadamente como freio para a agulha (c) (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).	179
Figura 3.25	Disco Faulhaber 64, com a modinha *Vulto elegante*, interpretada pelo Arthur Castro, lado não gravado (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).	180
Figura 3.26	Disco Faulhaber 21.702, matriz Polyphon alemã, relançada no Brasil pela Casa Faulhaber, mostrando número de série impresso na margem interna (a) e escrito no selo (b); número de matriz impresso na margem interna (c); aresta da margem interna (d), que se interrompe para passar o sulco guia de finalização (e); ponto de contato aproximado entre o sulco guia de finalização e ao sulco central circular que freia a agulha (coleção do autor).	182

Figura 3.27	Disco Faulhaber 14.098, matriz Beka alemã, relançada no Brasil pela Casa Faulhaber. A margem interna possui o número de série manuscrito (a) e um freio da agulha, formado por uma aresta simples na margem interna (b), um sulco guia de finalização é ausente (coleção do autor).	183
Figura 3.28	Lado não gravado dos discos Faulhaber 21.702 (à esquerda), produzido pela Polyphon, caracteristicamente com arestas radiais, e Faulhaber 14.098, produzido pela Beka, sem nenhum tipo de ornamentação (coleção do autor).	183
Anexo II		
Figura 4.1	Formatura de alunos no Instituto Profissional Masculino (Asilo dos Menino Desvalidos), no bairro carioca de Vila Isabel, em 1905. A banda de música está à frente, atrás os alunos organizados em pelotões. Grandes nomes do choro passaram por essa instituição, que propiciava uma sólida formação musical, dentre os que aparecem em discos da Casa Faulhaber estão Abel Lopes, Albertino Pimentel, Archimedes de Oliveira, Basilio Tavares, Candinho Silva, Costa Junior, Gentil dos Anjos Cardoso, Jorge Seixas, Raul Cordeiro Dias, Virgilio Pinto Correa (*O Malho*, ano 6, nº 171, 23/12/1905, p. 9).	373
Figura 4.2	Agenor Bens por volta de 1912, quando ganhou a Medalha de Ouro no Instituto Nacional de Música, e no seu segundo casamento, com Izaura Mathias (respectivamente *O Malho*, ano 11, nº 492, 17/02/1912, p. 24 e *Vida Doméstica*, ano 26, nº 325, abril de 1945, p. 36)	376
Figura 4.3.	Alfredo Albuquerque (à esquerda *Comedia*, ano 2, nº 23, 12/05/1917, p. 9; à direita *Comedia*, ano 3, nº 56, 18/05/1918, p. 12).	378
Figura 4.4	Antenor Botelho (*Jornal do Brasil*, ano 39, nº 289, 03/12/1929, p. 11).	385
Figura 4.5	Azevedo Lemos (Catálogo de músicas para pianolas e piano-pianolas, Nascimento Silva & Cia., Rio de Janeiro, julho de 1914).	295
Figura 4.6	Candinho Silva (à esquerda: VASCONCELOS, 1977b, prancha de fotografias; à direita, Requião 2023, p. 43	400
Figura 4.7	Carlos Teixeira de Carvalho, apelidado de Corujinha (Catálogo de músicas para pianolas e piano-pianolas, Nascimento Silva & Cia., Rio de Janeiro, julho de 1914).	403
Figura 4.8	Geraldo Magalhães (capa da partitura de *Eu vi uma lagartixa*, Sassetti & Cª Editores, Lisboa, disponível no https://www.museudofado.pt/).	419
Figura 4.9	Henrique Escudero (*Almanack dos Theatros*, ano 4, 1910, p. 64).	425
Figura 4.10	Banda do Circo Spinelli em uma apresentação especial para o então presidente Marechal Hermes da Fonseca nos jardins do Palácio do Catete em novembro de 1910. Aparentemente o regente à frente no centro é Henrique Escudero e o primeiro a esquerda é João Antônio Romão, com seu helicon (*Revista da Semana*, ano 11, nº 547, 06/11/1910).	425
Figura 4.11	Circo Spinelli, situado no bairro carioca de São Cristóvão, uma das principais casa de espetáculos da cidade nas primeiras décadas do século. Em baixo a estrutura antiga de lonas, e em cima a nova estrutura construída aparentemente em 1910 (note o anúncio de Viúva Alegre. Espetáculo de grande sucesso). Diversos os artistas que atuaram no	426

	Circo Spinelli e que aparecem em discos da Casa Faulhaber estão Henrique Escudero, João Antônio Romão, Napoleão Tavares, Leontina Vignat. (*Almanack dos Theatros*, ano 4, 1910, p. 64)	
Figura 4.12	Interior do Circo Spinelli, em um dia de apresentação do espetáculo de grande sucesso *Viúva Alegre*. A observação da foto sugere que exista talvez umas três fileiras de cadeiras na altura do chão, e uma arquibancada com cerca de pela menos cinco fileiras de assentos e atrás pessoas em pé (*Fon Fon*, ano 4, nº 13, 20/03/1910, p, 10).	427
Figura 4.13	Grupo Carnavalesco Filhas das Jardineiras, no carnaval de 1911. O primeiro em pé à esquerda é Irineu de Almeida, o sexto em pé, de chapéu branco e flauta na mão, é Pixinguinha, com cerca de 14 anos. Cerca de três meses depois desse carnaval, Irineu e Pixinguinha formariam o Choro Carioca e fariam gravações antológicas para a Casa Faulhaber (Revista da Semana, ano 11, nº 562, 18/02/1911, p. 13).	432
Figura 4.14	Corporação Musical Euterpe de Pindamonhangaba, o quarto sentado da esquerda para a direita é João Antônio Romão, segurando seu helicon (*O Malho*, ano 6, nº 253, 20/07/1907, p. 23).	436
Figura 4.15	Grupo Africanos de Vila Isabel. Três músicos que participaram de discos da Casa Faulhaber supostamente aparecem nessa fotografia: Eurico Baptista, o segundo sentado à direita, com um cavaquinho; Candinho Silva, o quinto em pé, com o trombone; Jorge Seixas, sentado ao centro do grupo, com um violão. Outros integrantes talvez sejam: João Prudente, no ganzá; Carlos Magalhães (Nenê do Pandeiro), no pandeiro; Olavo, na flauta (VASCONCELOS 1977b, pranchas de fotografias).	452
Figura 4.16	Poema de Eurydice Kallut dedicado ao seu pai Juca Kallut (*Jornal das Moças*, ano 7, nº 213, 17/07/1919, p. 22).	459
Figura 4.17	Leontina Vignat (esquerda: *O Malho*, ano 8, nº 372, 30/10/1909, p. 45; direita: *O Malho*, ano 8, nº 349, 22/05/1909, p. 37).	464
Figura 4.18	Fragmento da fotografia feita durante um piquenique na residência do general Costallat, na Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro, no dia primeiro de novembro de 1906, onde estão prersentes três músicos que aparecem em discos da Casa Faulhaber: no canto esquerdo, Irineu de Almeida (oficleide) e, a seu lado, Luiz de Souza (trompete); no canto direito, João dos Santos (clarinete). Os outros dois são Jatahy (trombone) e Luiz Gonzaga da Hora (bombardão).	466
Figura 4.19	Malaquias (VASCONCELOS 1977b, prancha de fotografia).	469
Figura 4.20	Marcelliano Braga (Disponível em: http://conservatoriodevarginha.blogspot.com/).	472
Figura 4.21	Mathilde Nunes (à esquerda: *Fon-Fon*, ano 15, nº 51, 17/12/1921, capa; à direita: *Fon-Fon*, ano 23, nº 30, 27/071929, p. 46).	474
Figura 4.22	Mauricio Braga (à esquerda: *O Malho*, ano 17, nº 834, 07/09/1918, p. 40; à direita: *Correio da Manhã*, ano 30, nº 10.949, 31/08/1930, p. 3).	476
Figura 4.23	Napoleão Tavares (*Revista do Rádio*, ano 2, nº 22, 01/12/1949, p. 29).	478
Figura 4.24	Nelson Accioly (REQUIÃO, 2023. P. 45).	480
Figura 4.25	Dupla Os Orestes, formada por Orestes de Mattos e Leonor Peres (*Correio da Manhã*, ano 29, nº 10.684, 27/10/1929, p. 23).	483

Figura 4.26	Banda União Commercial, cidade de Franca, São Paulo. Oscar Louzada está sentado ao centro, com uma baqueta na mão direita e um trompete na mão esquerda (*O Malho*, ano 11, nº 509, 15.06.1912, p. 10).	485
Figura 4.27	Eleição da diretoria do Centro Musical do Rio de Janeiro, em 1926. Essa associação, que tinha a função de promover a música de concerto, teve entre seus sócios vários músicos que aparecem em discos da Casa Faulhaber, entre eles, Agenor Bens, Bartholomeu Leal, Candinho Silva, Mauricio Braga, Napoleão Tavares, Nelson Accioly, Paulo Ernesto Dias. (*Vida Policial*, ano 2, nº 72, 24/07/1926, p. 51).	488
Figura 4.28	Saída de um Concerto do Centro Musical Carioca no Teatro São Pedro, na atual Praça Tiradentes, em 1908 *(Fon-fon*, ano 2, nº 05, 09/05/1908, p.13).	488
Figura 4.29	Da esquerda para a direita: João Frazão, com violão; Jayme Florence (Meira), com cavaquinho; Peixoto Velho, Romualdo Miranda, com violão; Jacob Palmieri, com pandeiro. Sentado: Eugênio Martins (acervo Almirante / Museu da Imagem e do Som - RJ).	494
Figura 4.30	Banda da Escola Correcional XV de Novembro, no bairro carioca de Quintino, em uma comemoração na Praça General Quintino Bocaiuva, em 1916. Essa instituição foi um importante celeiro de músicos do choro carioca, dentre os que aparecem nos discos da Casa Faulhaber estão, Alfredinho, João Estanislao, José Belizário, Peixoto Velho (*O Malho*, ano 15, nº 743, 09/12/1916, p.18).	494
Figura 4.31	Em pé da esquerda para a direita, o primeiro é Raul Palmieri, com violão; o segundo é Lourenço Lamartine; o terceiro Pixinguinha. Sentado com o violão de sete cordas é Octavio Vianna. No verso da fotografia está escrito: "Raul Palmieri", "Recordações de Monte Alegre", provavelmente em Minas Gerais, "19 de março de 1924" (coleção do autor).	497

ÍNDICE DE TABELAS

Introdução		
Tabela 1	Gravadoras e selos da fase mecânica da discografia brasileira, com localização da sede e período aproximado de atuação.	32
Capítulo 2		
Tabela 2.1	Dimensão da amostra de discos examinada e estimativa do número total de discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber.	105
Tabela 2.2	Síntese dos locais e datas de gravação e dos técnicos de som que gravaram discos Favorite para a Casa Faulhaber, e uma estimativa do	106

	número total de fonogramas produzidos para baseada nos números de matriz.	
Tabela 2.3	Conjuntos instrumentais que gravaram para a Casa Faulhaber na primeira e segunda séries de gravações feitas no Brasil, com número aproximado de lançamentos encontrados.	109
Tabela 2.4	Cantoras e cantores que gravaram em selo Favorite para a Casa Faulhaber na primeira e segunda séries de gravações feitas no Brasil, com número aproximado de lançamentos encontrados.	110
Tabela 2.5	Compositoras e compositores brasileiros ou estrangeiros radicados no Brasil que cederam direitos de uso comercial à Faulhaber & Co. e/ou que tiveram composições gravadas para a Casa Faulhaber mesmo que os direitos não tivessem sido cedidos à Faulhaber & Co.	112
Tabela 2.6	Mulheres que tiveram composições gravadas para a Casa Faulhaber ou cedidas à Faulhaber & Co.	116
Tabela 2.7	Autores estrangeiros com composições gravadas para a Casa Faulhaber.	117
Tabela 2.8	Gêneros musicais observados nos selos dos discos Favorite da Casa Faulhaber em relação às séries de discos (números aproximados).	118
Tabela 2.9	Gêneros musicais observados nos selos dos discos Favorite da Casa Faulhaber relacionados aos anos de gravação e lançamento (números aproximados).	119
Tabela 2.10	Marcas registradas na Junta Comercial pelos irmãos Faulhaber, informações levantadas por FRANCESCHI (1984, p. 125-126) no Diário Oficial da União. O cessionário é a *Faulhaber & Co.*, exceto dos registros 8995, que é a *F. Faulhaber*, e 3706 é a *Favorite Record Aktiengesellschaft*.	124
Tabela 2.11	Patentes requeridas pela Faulhaber & Co., informações levantadas por FRANCESCHI (1984, p. 132-133) no Diário Oficial da União.	124
Capítulo 3		
Tabela 3.1	Código numérico integrado ao número de série dos discos, que se refere aos países de origem das gravações ou onde elas seriam comercializadas, baseado em ANDREWS (2008), STRÖTBAUM (2008), Martin C. Wolfstein (disponível em http://www.favorite-record.com) e no exame de discos em coleções.	143
Tabela 3.2	Parte do número de série que codifica as categorias de repertório, baseado em ANDREWS (2008) e no exame de discos em coleções.	143
Tabela 3.3	Técnicos de som da Favorite Record e letras usadas de código de referência de cada um deles, baseado Martin C. Wolfstein (disponível em http://www.favorite-record.com) e STRÖTBAUM (2008).	145
Tabela 3.4	Identificação dos locais e datas de gravação dos discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber em função dos números de série.	150
Tabela 3.5	Amostra examinada de discos Favorite com gravações estrangeiras lançados no Brasil pela Casa Faulhaber.	175
Tabela 3.6	Amostra de discos examinados da Beka e Polyphon lançados no Brasil pela Casa Faulhaber com selo Disco Faulhaber.	184

Capítulo 4

Tabela 4.1	Gravações do Pixinguinha com o grupo Choro Carioca feitas para a Casa Faulhaber ordenadas em função do número de matriz. A polca *Sofia*, lançada sob o número de série 1-450.088, não foi incluída porque seu número de matriz não foi encontrado.	497
Tabela 4.2	Sequências de fonogramas lançados pelo Choro Carioca na Casa Faulhaber ordenadas pelo número de série, incluindo as lacunas com gravações não localizadas até o momento (codificadas com "?") que possivelmente também foram feitas pelo Choro Carioca.	498

SUMÁRIO

Introdução **25**

Colecionadores de discos de 78 rpm e a Feira de Antiguidades da Praça XV: um depoimento pessoal 25

O século do disco: construindo uma musicologia da indústria fonográfica no Brasil 29

O estabelecimento da indústria fonográfica no Brasil e o período das gravações acústicas 29

Um breve panorama da pesquisa sobre a indústria fonográfica e discos de 78 rpm no Brasil do século XX 32

Os objetivos da tese e o Projeto *Discografia Brasileira – Os Pioneiros* 35

Metodologia 38

Análise dos discos 38

Coleções examinadas 38

Entrevistas com membros da família Faulhaber 39

Consulta aos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional 40

Pesquisa em jornais sobre autores e intérpretes ligados à Casa Faulhaber 40

Capítulo 1 **Discos fonográficos como fonte de pesquisa: uma metodologia de análise, com ênfase nas gravações acústicas brasileiras (1902-1927)** **41**

Introdução 41

Exame do selo e do corpo de discos fonográficos 45

Estrutura do catálogo proposto 45

Glossário de termos morfológicos 46

Transcrição das informações presentes nos discos 52

Informações dos selos – normatização para transcrição 52

Implicações para a curadoria de coleções 57

Tipologia de selos de discos da fase mecânica 57

Capítulo 2 **História da Casa Faulhaber** **77**

Os antepassados alemães e os pioneiros da família Faulhaber no Brasil 77

Henrique Faulhaber, fabricante de carroças em Juiz de Fora 80

A nova geração, o comércio de variedades e a música 85

A Casa Faulhaber e a Favorite Record 92

A gravação de discos para a Casa Faulhaber 96

Técnicos de som da Favorite que gravaram discos para a Casa Faulhaber 103

Números de séries e matrizes e total de discos lançados em selo Favorite pela Casa Faulhaber 104

Artistas ligados à Casa Faulhaber 108

Intérpretes 108

Compositores e músicas cedidas a Faulhaber & Co. 110

	Compositores de Juiz de Fora, Petrópolis e Entre Rios	111
	Mulheres compositoras e intérpretes	116
	Compositores estrangeiros	116
	Gêneros musicais gravados em discos Favorite	117
	Discos Faulhaber e a presença da empresa Polyphon no Brasil	120
	Uma parceria dos Faulhaber com a Casa A Electrica de Porto Alegre?	125
	O fim dos Discos da Casa Faulhaber	126
	A Casa Faulhaber e seus fundadores depois do fim da gravadora	126
Capítulo 3	**Identificação dos discos da Casa Faulhaber**	**129**
	Discos Favorite	129
	Descrição dos discos	129
	Corpo do disco	129
	Tipos de selo	131
	Selo Favorite vermelho e branco	131
	Selo Favorite roxo	131
	Selo Favorite roxo - Série forte e vibrante	134
	Selo Favorite roxo - Trade Mark	135
	Selo Favorite azul e dourado	136
	Selo Favorite vermelho-tiragem brasileira	137
	Selo Favorite vermelho e dourado	140
	Número de série: diâmetro do disco, país de origem e categoria de repertório	141
	Número de matriz, código de matriz e os técnicos de som	143
	Local de gravação	147
	Data de gravação	147
	Categoria de repertório, gênero e destino comercial	149
	Data de lançamento	149
	Introdução falada	151
	Códigos com significados não identificados até o momento	151
	As gravações da Favorite para a casa Faulhaber	153
	Primeiras gravações feitas na Alemanha – Hanover, 1910 e 1911	153
	Primeira série de gravações feitas no Brasil - Rio de Janeiro, maio de 1911	156
	Gravações de Arthur Castro feitas na Alemanha - Hanover, junho de 1912	166
	Segunda série de gravações feitas no Brasil - Rio de Janeiro, 1912	167
	Discos Favorite estrangeiros impressos especialmente para a Casa Faulhaber	172
	Discos Faulhaber	178
	Descrição dos discos Faulhaber com gravações brasileiras	178
	Corpo do disco	178
	Selo Faulhaber	178
	Informações na cera e no selo dos discos	129
	Local e data de gravação e lançamento	180
	Introdução falada	180
	Uma análise morfológica comparada dos discos Faulhaber em fôrmas Polyphon e Beka	181

Considerações finais 185

Anexo 1 **Catálogo comentado dos discos da Casa Faulhaber** **189**
Leitura e transcrição dos selos 189
Discos Favorite 190
Série 1-450 190
Série 1-451 213
Série 1-452 223
Série 1-453 291
Série 1-454 291
Série 1-455 322
Série 1-456 350
Série 1-457 352
Série 1-458 362
Série 1-459 363
Disco Faulhaber 365
Fonogramas com número de série não localizado 367

Anexo 2 **Autores e intérpretes ligados à Casa Faulhaber** **370**

Referências 508

INTRODUÇÃO

Colecionadores de discos de 78 rpm e a Feira de Antiguidades da Praça XV: um depoimento pessoal

Conheci o universo dos discos de 78 rpm por volta do ano 2000, através de colecionadores que se encontravam na Feira de Antiguidades da Praça XV, existente desde a década de 1970, no Centro do Rio de Janeiro, sendo uma referência na cidade para todos que se interessam por qualquer tipo de antiguidade. Nessa época eu já havia concluído o bacharelado e o mestrado em Ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e me preparava para ingressar em um doutorado na área. Embora minha formação acadêmica sugerisse outro caminho, eu era muito ligado à música e à cultura popular desde a infância. Descobri o folclore brasileiro com cerca de 8 ou 9 anos de idade, quando cursava o 2º ou 3º ano da escola primária e uma professora propôs uma pesquisa sobre o assunto para ser apresentada no dia nacional do folclore – 22 de agosto. Apresentado o trabalho, não parei de pesquisar. Durante alguns anos permaneci buscando elementos que entendia como sendo de cultura popular em revistas de notícias que minha mãe comprava (especialmente a *Revista de Domingo*, do *Jornal do Brasil*), eu recortava as revistas e fazia colagens em folhas de papel em branco. Logo ganhei de meu pai alguns livros produzidos pela Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) como resultado da Campanha de Defesa do Folclore Nacional; ele às vezes me chamava de "Cascudinho", em referência ao Câmara Cascudo, maior folclorista brasileiro. Com mais ou menos 14 anos de idade comecei a estudar música e aprender violão sem professor; aos 18 anos solava composições do Villa-Lobos, João Pernambuco e outras peças básicas, além de sempre compor canções, tanto melodias, como letras. Cogitei nessa época fazer o bacharelado em violão na UFRJ, mas, sem nenhuma orientação, me pareceu mais "responsável" seguir outra carreira.

Após concluir o mestrado eu sabia que deveria buscar a Universidade de Campinas, em São Paulo, onde estavam os maiores pesquisadores no Brasil em ecologia de insetos, tema no qual eu estava me aprofundando, ou melhor do que isso, deveria viajar para a Inglaterra ou outro grande centro internacional de estudos na área. Contudo, percebi que não podia me afastar da música brasileira naquele momento, nem mesmo das ruas do Rio de Janeiro, que eu percorria avidamente em busca dos sebos de livros, de vendedores de discos, das histórias. Dessa forma, embora meu interesse na área biológica naquele momento fosse ecologia das interações inseto-planta, ingressei no doutorado em Zoologia no Museu Nacional, em 1999, porque no Rio de

Janeiro não havia doutorado em Ecologia. Olhando para o passado, vejo que naquele momento em que optei por não sair do Rio de Janeiro eu tinha aberto mão de minha carreira como biólogo por ser impossível ficar longe da música.

Ao mesmo tempo que desenvolvia minha tese em Zoologia, que defendi em 2004, escrevia um extenso trabalho sobre instrumentos musicais populares do Brasil. Inclusive, projetei utilizar a metodologia de análise cladística, que usei em minha tese de doutorado para entender a filogenia de padrões comportamentais estereotipados em uma família de vespas solitárias (Hymenoptera: Sphecidae), para decifrar os parentescos dos cordofones dedilhados populares do Brasil e seus antepassados portugueses. Foi assim, transpassado por distintos caminhos, que comecei a frequentar a feira da Praça XV e me encontrei com os "discos mecânicos."

É interessante compreender um pouco da estrutura da feira da Praça XV e do perfil dos colecionadores que a frequentavam, pois ali nasceu o projeto que deu origem à tese agora apresentada. Além disso, parece uma tendência recente a de reconhecer que todo o acesso que temos hoje a gravações históricas em 78 rpm no Brasil foi mediado por colecionadores particulares, pois infelizmente instituições públicas ainda não fizeram movimentos significativos nesse sentido.

Na feira havia um grupo relativamente pequeno de frequentadores constantes, aficcionados em discos de 78 rpm; contando os colecionadores grandes e pequenos e os vendedores, o grupo não devia chegar a 20 pessoas no total. Em média, os colecionadores estavam mais ou menos na faixa dos 60 a 80 anos de idade. De maneira geral, eles eram de nível de renda médio, tendendo para baixo; todos os meus conhecidos próximos vinham dos subúrbios do Rio de Janeiro ou da Baixada Fluminense, ou seja, de áreas menos favorecidas. Quase todos repudiavam a música brasileira posterior à segunda guerra mundial, que seria excessivamente contaminada por música estrangeira. A maioria dos colecionadores estava focada na era de ouro do rádio, por volta da década de 1930, em intérpretes como Francisco Alves, Orlando Silva, Carmen Miranda, Noel Rosa – os discos das séries 10.000 e 11.000 da Odeon, 33.000 e 34.000 da Victor, 5.000, 7.000 e 22.000 da Columbia, e ainda os Parlophon e Brunswick. Era comum se referirem como "selo preto" aos discos posteriores à Segunda Guerra, devido à tendência de as gravadoras então predominantes produzirem discos com selos pretos com partes escritas em cor branca, como os discos Continental e Victor mais recentes, o que contrastava com os selos anteriores que tinham as partes escritas, em geral, de cor dourada. O interesse em discos mecânicos vinha em segundo plano e era mais ligado ao objeto raro e à importância histórica do que à música que eles em si carregavam. Vale notar que os discos

gravados fora do Rio de Janeiro, ou seja, gravados basicamente em São Paulo e Porto Alegre, que eram os outros centros onde a indústria fonográfica atuava no início do século XX, eram muito mais raros na feira, sugerindo que não havia originalmente um fluxo da música gravada em centros regionais para a então capital.

Havia quatro colecionadores grandes, com vários milhares de discos cada um, que estavam sempre presentes na feira – seu Marinho, seu Lino, Jomar e seu Olindo. Todos estavam na faixa dos 70 anos mais ou menos e tinham um conhecimento muito grande sobre os discos. Meu melhor amigo era seu Marinho, que morava em Nova Iguaçu, em segundo lugar, seu Lino, que morava bem humildemente em uma casa em Mesquita. Ambos consertavam aparelhos toca-discos, especialmente seu Marinho, que era uma referência na feira sobre o assunto; ele adaptava toca-discos de tecnologia mais recente para reproduzir os discos de 78 rpm, inclusive preparou um toca-discos para mim. Eu frequentava a casa de seu Marinho e de seu Lino, além de passar horas ao telefone com eles falando sobre música e discos. O maior entendido sobre artigos relacionados à música em geral era o Jomar, que aparentemente foi um dos maiores colecionadores de discos do Brasil. Ele montava uma barraca na feira para vender variedades. Depois que eu terminava de percorrer a feira, sempre parava na barraca dele e mostrava o que havia conseguido de discos, livros, revistas, partituras, fotografias etc. E sempre havia muito mais coisas disponíveis do que eu podia comprar e carregar. O Jomar, em geral, conhecia tudo o que eu mostrava a ele, foi um verdadeiro professor. Já seu Olindo, outro grande colecionador da feira, tinha comportamento diferente, ele vinha de Niterói, chegava tarde, era de classe social mais favorecida, gostava de jazz, foi amigo do pesquisador Silvio Tulio Cardoso.

A feira era montada na madrugada de sexta para sábado. Havia uma parte bem organizada, onde ficavam muitas dezenas de barracas de madeira, que consistiam de uma mesa com suportes para sustentar uma cobertura de lona. Essas barracas eram alugadas pelos feirantes. Em outra parte, ficavam pessoas que não tinham condições financeiras para alugar as barracas e estendiam seus produtos pelo chão, sob o abrigo do Elevado da Perimetral, que os protegia do sol intenso ou da chuva. Muitas vezes vi vendedores chegando ainda na noite de sexta-feira para escolher uma acomodação no chão em local que considerasse mais conveniente, ali dormiam esperando os fregueses chegarem ao amanhecer.

Na feira era vendida toda sorte de objetos antigos, desde móveis e livros do século XVIII a roupas usadas, tudo que se possa imaginar. Acredito que seja certo dizer que os artigos produzidos pela indústria pelo menos desde meados do século XIX até o final do século XX estavam ali representados. Eram objetos acumulados por famílias, por vendedores profissionais, por colecionadores falecidos ou colecionadores vendendo e trocando coisas. Algumas barracas

eram especializadas – havia barracas de livros e revistas, de fotografias, de discos –, outras barracas, talvez a maioria, era generalista e vendia de tudo. Na parte da feira que era montada no chão, ficavam pessoas nitidamente muito pobres, acredito que predominassem catadores de objetos jogados nos lixos da cidade, ou pessoas que tivessem ligações diretas com eles. Nessa parte em geral se comprava a preços baratos, e frequentemente se via objetos valiosos junto a amontoados de coisas velhas e quebradas. Havia barraqueiros que nem levavam produtos para vender, chegavam cedo e abasteciam suas barracas com objetos comprados ali mesmo dos catadores.

A maioria dos colecionadores do meu convívio chegava cedo e em geral percorria primeiro a parte da feira montada no chão. Quanto mais cedo se chegasse era melhor, pois garantia ser o primeiro a vasculhar os lotes de novidades que sempre apareciam. Esbarrar com outro colecionador durante essa busca por material muitas vezes era inconveniente porque poderia surgir disputas. Acredito que eu demorava cerca de duas a quatro horas para percorrer a feira por completo. Depois das buscas por material vinham as conversas com os amigos colecionadores.

Frequentei a feira intensamente por cerca de dez anos, mais ou menos de 1999 a 2009. Fui parando de frequentar basicamente por três razões: (1) meus amigos e conhecidos, todos muito mais velhos do que eu, começaram a falecer; (2) a feira entrou em um rápido processo de transformação por conta do aumento do comércio pela internet, os objetos se tornaram mais caros e mais escassos; (3) eu já havia conseguido formar uma coleção significativa e o acúmulo excessivo de discos e livros em casa sempre gerou certo incômodo. Não é fácil manter um acervo de grandes proporções em uma residência.

Enfim, se por um lado era fantástico conseguir reunir e estudar aquele acervo, por outro lado, era espantoso e angustiante constatar como um tipo de material que eu considerava de tão alto valor cultural era negociado daquela maneira, entre mãos tão descuidadas, e era mesmo muitas vezes encontrado em locais de descarte de lixo. Coerente com a desvalorização do material estava o também surpreende baixo custo com que se comprava aquilo que eu considerava tesouros da música brasileira, a ponto de, mesmo sem maiores recursos, eu conseguir formar um acervo muito representativo, incluindo uma grande biblioteca, muitas partituras, fotografias, manuscritos, acervos pessoais, além de discos de 78 rpm e LPs. Quando parei de frequentar a feira tinha uma coleção de cerca de 1.500 discos mecânicos brasileiros, número que aumentou para cerca de 2.000 atualmente, ou seja, pouco mais de 20% do total da produção do período. Também fui adquirindo centenas de discos mecânicos de origens variadas para fazer comparações com os discos da indústria nacional. Foi baseado nesse material que

pude aprender sobre os discos e a música da época das gravações mecânicas e desenvolver o projeto *Discografia Brasileira – Os Pioneiros*, o que evidentemente só foi possível com a ajuda de meus mestres, que conheci naquela feira. Lembro que na casa de seu Lino ouvi um disco da Casa Faulhaber pela primeira vez, era o choro *Flauzina*, solado pelo Pedro Galdino à flauta. E sentado em uma escada da Praça XV, conversando com seu Marinho, disse pela primeira vez que gostaria de escrever sobre a Casa Faulhaber.

O século do disco: construindo uma musicologia da indústria fonográfica no Brasil

Do ponto de vista da história da música, o século XX bem poderia ser chamado de "o século do disco". A tecnologia que possibilitou a gravação do som em suportes físicos se estabeleceu nas últimas décadas do século XIX, porém, é no despontar dos anos 1900 que o comércio de música gravada avança com extraordinária força pelo mundo e rapidamente se torna uma sólida indústria. Coincidentemente, justo 100 anos depois, pela década de 1980, quando a tecnologia de gravação permitia a reprodução sonora de alta qualidade a partir dos microssulcos dos *long plays*, surge a música digital e os *compact discs* e, por conseguinte, a ruína do modelo que imperou durante todo o século e mudou definitivamente a forma de ouvir e comercializar música no mundo. O disco surge no limiar do século XX e sai de cena como ator principal em seu ocaso. Com o século XXI, as plataformas de *streaming* impõem novas relações individuais e sociais com a música em todos os sentidos – no ouvir, no produzir, no comercializar, novos valores estéticos são apontados, uma renovação da forte e milionária indústria antes baseada nos discos se faz necessária. Agora que nos encontramos no terreno pantanoso de incertezas de um novo período de relação com a música, podemos olhar para "o século do disco" com o distanciamento necessário para se fazer análises e pensar em uma musicologia da indústria fonográfica do período como um todo.

O estabelecimento da indústria fonográfica no Brasil e o período das gravações acústicas

Ao longo do século XIX acontecem sucessivos avanços tecnológicos no sentido de produzir registros gráficos do som, mas o grande marco inicial da indústria fonográfica tem sido considerado o dia 6 de dezembro de 1877, quando Thomas Alva Edison (1847-1931), em seu laboratório em Nova Jersey, gravou a frase "Mary had a little lamb" em um cilindro ainda rudimentar e conseguiu reproduzir o som gravado no aparelho que inventou e batizou como fonógrafo. Havia sido definida a tecnologia que permitia armazenar o som e transportá-lo em

suportes físicos, o que iria redefinir toda forma de escuta na modernidade (DAY, 2000; STERNE, 2003). Quem desenvolveu a tecnologia para usar discos de cera como suporte, ao invés de cilindros, foi o alemão Emile Berliner (1851-1929), que batizou de gramofone o aparelho para reproduzir o som gravado nos discos e patenteou seu invento em 1887. Logo na década seguinte os discos começaram a ser vendidos comercialmente, ao lado dos cilindros. Contudo, o disco sendo um suporte achatado, além de ser mais fácil de ser guardado e manipulado do que os cilindros, podia muito mais eficientemente ser produzido em massa a partir de matrizes metálicas que funcionavam como uma espécie de carimbo, que por pressão, imprimiam os sulcos gravados em ceras virgens. Assim, a tecnologia do disco logo predominou sobre a do cilindro (GAISBERG, 1942; GRONOW & SAUNIO, 1999; FRANCESCHI, 2002).

Na primeira década do século XX, a indústria fonográfica ganhou força e seu crescimento foi vertiginoso. Nessa época houve uma competição acirrada pelas patentes dos novos avanços tecnológicos que se sucediam rapidamente, isso foi um dos principais fatores que fez com que a indústria fonográfica logo ficasse restrita a poucas companhias que monopolizavam as patentes (MALM, 1992). Dessa forma, surgiram grandes empresas fonográficas transnacionais que se espalharam pelas Américas, África, Ásia e Europa. Na década de 1910, havia seis grandes companhias que dominavam o mercado mundial, as europeias British Gramophone (Inglaterra), Lindström (Alemanha) e Pathé (França) e as estadunidenses Victor Talking Machine, Columbia Phonograph e Edison (GRONOW, 1981; GRONOW & SAUNIO, 1999).

A indústria fonográfica transnacional não demorou a chegar ao Brasil e precocemente se estabeleceu. Na década de 1890, pelo menos no Rio de Janeiro e em São Paulo, já se comercializavam cilindros de música brasileira e estrangeira (FRANCESCHI, 2002; BUYS, 2024). Em 1902 a Casa Edison, empresa do imigrante tcheco Fred Figner, começou a vender os primeiros discos gravados no Brasil com o selo alemão Zonophone (SANTOS, *et al*. 1982; FRANCESCHI, 1984, 2002). A partir de 1904 a Casa Edison passou a representar o selo alemão Odeon e se impôs como a maior das empresas fonográficas brasileiras do período das gravações feitas por microfones acústicos (ou mecânicos), sendo responsável por mais da metade dos cerca de dez mil fonogramas gravados no período. Na primeira década do século XX, além da Casa Edison, as empresas estadunidenses Victor e Columbia fizeram gravações no Rio de Janeiro e lançaram respectivamente cerca de 600 e 800 fonogramas (SANTOS *et al.*, 1982).

No início da década de 1910, outras três empresas fonográficas alemãs tiveram representantes no Brasil: (1) a Beka Record, que foi primeiro associada à Casa A Exposição, de Gabriel Soares, no Rio de Janeiro, e depois à Casa Edison de São Paulo e à Casa A Electrica,

em Porto Alegre, respectivamente de propriedade de Gustavo Figner e Saverio Leonetti (BUYS, 2024); (2) a Favorite Record, associada à Casa Faulhaber (SANTOS *et al.*, 1982; FRANCESCHI, 1984, 2002) e (3) a Polyphon, que fez uma breve incursão no Rio de Janeiro, também associada à Casa Faulhaber, conforme descrito mais adiante nesta tese. Em dezembro de 1912, é fundada a primeira fábrica de discos do Brasil, a Fábrica Odeon, no Rio de Janeiro, pertencente à Casa Edison, que aparentemente foi a segunda empresa que prensou discos na América do Sul, sendo precedida pela *Fonografia Artística*, fundada pelo imigrante russo Efrain Band, em Santiago, no Chile, e que começou a prensar discos por volta de 1907 (GARRIDO-ESCOBAR & MENARE-ROWE, 2014). Em 1914, Saverio Leonetti funda a fábrica da Casa A Electrica, em Porto Alegre (PAIXÃO-CÔRTES, 1984; VEDANA, 2006), que, então, diferente das outras empresas fonográficas brasileiras, passa a ser inteiramente nacional, e não uma representante de uma empresa transnacional. A indústria fonográfica no Brasil vinha se expandindo grandemente nessa época, contudo, a primeira guerra mundial, em 1914, provocou a quebra as empresas brasileiras, que dependiam de fábricas na Alemanha para prensar seus discos. Permaneceram em atuação apenas a Casa Edison e a Casa A Electrica, que tinham fábricas próprias (BUYS, 2024).

Na década de 1920, ao lado da Casa Edison, que ainda dominava o mercado fonográfico brasileiro, surgem mais duas pequenas empresas inteiramente nacionais, mas que tiveram vida muito curta – a Fábrica de discos Popular, no Rio de Janeiro (SANTOS *et al.*, 1982; FRANCESCHI, 1984, 2002), e a Fábrica Brasilphone, em São Paulo (SANTOS *et al.*, 1982). Em julho de 1927 é lançado em selo Odeon o primeiro disco gravado com microfone elétrico no Brasil, encerrando o período das gravações acústicas. A partir dessa nova tecnologia, a indústria fonográfica brasileira sofreu muitas mudanças e só parou de produzir discos de 78 rpm em 1964 (SANTOS *et al.*, 1982). Um resumo das empresas fonográficas que atuaram no Brasil no período das gravações mecânicas é ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Gravadoras e selos da fase mecânica da discografia brasileira, com localização da sede e período aproximado de atuação.

Gravadora	Selo	Local	Período aproximado de atuação
Casa Edison	Zon-o-phone, Odeon, Odeonette	Rio de Janeiro	1902-1927
Victor	Victor	EUA (fonogramas gravados no Brasil)	1907-1912
Columbia	Columbia	EUA (fonogramas gravados no Brasil)	1908-1912
Casa Faulhaber	Favorite, Faulhaber	Rio de Janeiro	1910-1914
Casa A Exposição	Brazil	Rio de Janeiro	1911-1914
Casa A Electrica	Gaúcho, Phoenix, Apollo	Porto Alegre	1912-1926
Casa Edison de São Paulo, Casa Phoenix, Casa A Electrica	Phoenix	Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre	1913-1923
Fábrica Popular	Popular, Jurity	Rio de Janeiro	1919-1922
Brasilphone	Imperador	São Paulo	1926-1927

Um breve panorama da pesquisa sobre a indústria fonográfica e discos de 78 rpm no Brasil do século XX

Ao longo do século XIX, nas grandes cidades brasileiras, ainda incipientemente urbanizadas, predominavam como gêneros musicais brasileiros a modinha e o lundu (TINHORÃO, 1991), que conviviam com danças populares, por exemplo, o bumba-meu-boi e as cirandas, e outras tradições musicais, que, com o crescimento urbano, foram paulatinamente se restringindo ao interior e às áreas rurais. No final desse século, aparece uma literatura sobre o que se pode considerar práticas musicais populares brasileiras, por exemplo, as crônicas de Mello Moraes Filho sobre festas e tradições populares brasileiras (MORAES-FILHO, 1888, 1901), o *Folk-lore brésilien*, de Sant'Anna Nery, (NERY, 1889), e os *Cantos populares do Brasil*, de Sílvio Romero (ROMERO, 1883). As primeiras grandes compilações sobre história da música no Brasil foram feitas por Guilherme de Mello, em 1908, e Renato Almeida, em 1926, ambas posteriormente revistas e ampliadas (ALMEIDA 1926, 1942; MELO 1908, 1946), e pelo violinista italiano radicado no Brasil Vincenzo Cernicchiaro, também em 1926 (CERNICCHIARO, 1926).

O início do século XX é marcado por muitas transformações na música urbana, especialmente no Rio de Janeiro, então capital do país que centralizava o desenvolvimento econômico e os acontecimentos culturais, e em outros grandes centros como São Paulo, Porto

Alegre e Salvador. Nessas primeiras décadas do século XX, o choro se consolidava como gênero e como linguagem; surgia o samba, o maxixe e as marchas carnavalescas; há muitas composições com humor característico e com forte caráter de crítica social e política.

A partir da década de 1930, surge uma literatura sobre música popular brasileira com características novas, feita por autores que viveram o desenvolvimento da música urbana das décadas anteriores e já tinham uma memória e um pensamento crítico a respeito. São clássicos nesse sentido o *Samba*, do jornalista e compositor Orestes Barbosa (BARBOSA, 1933), *Na roda de samba*, do jornalista Francisco Guimarães, conhecido como Vagalume, (VAGALUME, 1933), e *O choro*, do músico amador Alexandre Gonçalves Pinto (PINTO, 1936). Também deve-se destacar o papel do cantor, compositor e radialista Henrique Foréis Domingues, conhecido como Almirante, que pode ser considerado o primeiro grande memorialista da música popular brasileira e um precursor da geração de pesquisadores-colecionadores que atuou marcantemente a partir da década de 1960. Almirante, nas décadas de 1930 e 1940, fez programas de rádio muito influentes sobre música popular brasileira e formou um grande acervo particular que deu origem ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. De obra escrita, Almirante deixou apenas uma biografia do seu antigo parceiro Noel Rosa (ALMIRANTE, sem data).

Logo depois do desenvolvimento do microfone elétrico, que gerou um grande salto de qualidade nas gravações produzidas pela indústria fonográfica, análises críticas sobre discos começaram a ser publicadas em periódicos. É notório nesse sentido a revista Phono-Arte fundada no Rio de Janeiro em 1928, que era especializada em fonografia, e a série de artigos sobre discos publicada no jornal paulistano *Diário Nacional* por Mário de Andrade, talvez o primeiro musicólogo brasileiro. Mário de Andrade formou uma discoteca particular, hoje sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros, em São Paulo, e fazia anotações críticas nas capas dos exemplares (TONI, 2024).

Nas décadas posteriores, se forma uma geração de pesquisadores de música popular brasileira em grande parte com vindos do jornalismo, que, especialmente a partir da década de 1960, começa a publicar os resultados de suas pesquisas, dentre eles, Ary Vasconcellos, José Ramos Tinhorão, Jota Efegê, Flávio Rangel, Sérgio Cabral. É notório o caráter memorialista e nacionalista dos textos dos pesquisadores dessa geração, que buscavam os fundamentos da música popular brasileira e eram motivados a preservar sua memória e questionar o que consideravam ser música puramente comercial ou influência externa supostamente deletéria. Tinhorão, embora seja lembrado nos dias de hoje mais por ter sido um crítico demasiadamente ferino, foi um expoente ao elaborar um certo conceito de *autenticidade* na música brasileira,

que era então difundido entre artistas e críticos. Os representantes dessa geração de pesquisadores eram também comumente colecionadores de discos, livros e de outros objetos ligados à música. É interessante ressaltar que não existiam coleções institucionais de discos e a formação de coleções particulares permitiu que esses autores obtivessem em suas pesquisas resultados que permaneceram originais até recentemente, quando fonogramas antigos começaram a ser digitalizados e facilmente disponibilizados. É importante notar que os discos em si permanecem ainda de difícil acesso nos dias de hoje.

O trabalho pioneiro na junção da análise da música popular brasileira e do estudo sobre o desenvolvimento da indústria fonográfica é o *Panorama da Música Brasileira*, de Ary Vasconcelos, primeiramente publicado em 1964, e depois revisado, aumentado e publicado em três novos volumes (VASCONCELOS, 1964, 1977a, b, 1985). Esse autor traça um esboço da história da música popular brasileira, que teria nascido junto ao surgimento da música gravada, e a divide em quatro fases – fase heroica, fase de ouro, fase moderna e fase contemporânea; além disso, faz um inventário dos autores e intérpretes que atuaram em cada fase e fornece resenhas biográficas e discografias.

É interessante contrastar o trabalho inicial de Ary Vasconcellos com o de Sylvio Tulio Cardoso, publicado logo no ano seguinte (CARDOSO, 1965). Sylvio, que era ligado ao jazz e à nova música brasileira que surgia naquele momento, faz um inventário de músicos brasileiros e de músicos do jazz, e não relaciona discos de 78 rpm, mas sim, LPs.

Na década de 1980, há avanços significativos na pesquisa sobre a indústria fonográfica no Brasil. Em 1982, foi publicada em cinco grandes volumes a *Discografia Brasileira – 78 rpm*, uma extensa pesquisa desenvolvida por quatro pesquisadores e colecionadores de discos – Alcino Santos, Gracio Barbalho, Jairo Severiano e Miguel Ângelo de Azevedo, conhecido como Nirez (SANTOS, *et al*. 1982). Em 1984, o fotógrafo, pesquisador e colecionador Humberto Franceschi publica o livro *Registro sonoro por meios mecânicos no Brasil*, onde desvenda pela primeira vez em maiores detalhes a história da Casa Edison e de outras gravadoras de discos do período inicial; esse trabalho posteriormente foi reelaborado com ênfase maior na Casa Edison e publicado em 2002, ano do centenário do disco no Brasil (FRANCESCHI, 1984, 2002). Ainda em 1984, o folclorista e colecionador Paixão Côrtes, maior nome do gauchismo, publicou *Aspectos da música e fonografia gaúcha*, onde fornece informações sobre a Casa A Electrica, gravadora que atuou em Porto Alegre de 1913 a 1923 (PAIXÃO-CÔRTES, 1984).

Com a criação dos cursos de pós-graduação em Música no Brasil na década de 1980, houve um crescente desenvolvimento da pesquisa em música em geral, como apontado, por exemplo, por Ulhôa (2013) e Tomás (2015), fazendo análises estatísticas, respectivamente, a

partir de dados do banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação ligada ao Ministério da Educação, e dos anais dos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Há nesse período também uma nova perspectiva de pesquisa sobre a era dos discos no Brasil, incluindo análises da matéria musical em si, como fez, por exemplo, Carlos Sandroni em sua pesquisa de doutorado, que resultou na publicação do livro *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (2017-1933)* (SANDRONI, 2001) e Martha Ulhôa (ULHÔA, 2013).

A pesquisa sobre gravações em disco foi grandemente incrementada no momento em que houve a possibilidade de digitalizar os antigos discos de 78 rpm, antes restritos às análises dos pesquisadores-colecionadores, e compartilhá-los com um grande público. A partir dos anos 2000 começou a ser desenvolvido um número significativo de dissertações e teses acadêmicas sobre as primeiras décadas da indústria fonográfica no Brasil, especialmente sobre a Casa A Electrica, de Porto Alegre (SANTOS, 2011; CASCAES, 2016), e gravadoras paulistas (GONÇALVES, 2007; PÉREZ GONZALES, 2018)

A disponibilização online pelo Instituto Moreira Salles das coleções do Tinhorão e do Humberto Franceschi foi um marco para o desenvolvimento das pesquisas na área. E atualmente o objetivo da Coordenação em Música desta instituição, capitaneada pela Bia Paes Leme, é conseguir disponibilizar o máximo possível do total dos discos de 78 rpm da música brasileira, o que chega bem mais perto de ser alcançado depois que o IMS adquiriu o acervo do Leon Barg, que ainda está sendo processado. Leon Barg foi o maior colecionador de discos de 78 rpm que o Brasil já teve, ele fundou a empresa fonográfica Revivendo, que relançava em LPs fonogramas originalmente lançados em discos de 78 rpm.

Esse brevíssimo panorama da literatura sobre música no Brasil no século XX, situando e enfatizando o surgimento da pesquisa sobre discos de 78 rpm e a indústria fonográfica, teve como objetivo mostrar uma origem endógena dessa linha de pesquisa, que foi desenvolvida por uma geração de pesquisadores brasileiros não acadêmicos, em grande parte, colecionadores de objetos relacionados à música. A pesquisa acadêmica sobre o assunto veio quase simultaneamente à possibilidade de digitalização dos discos e abriu um novo e fecundo campo de pesquisa.

Os objetivos da tese e o Projeto *Discografia Brasileira – Os Pioneiros*

Como já mencionado, a gravação de discos surgiu no Brasil em uma época de profundas transformações na música urbana brasileira, quando grande parte da musicalidade que predominou no Brasil ao longo do século XX estava se formando, como a linguagem do choro

(ARAGÃO, 2013; CAZES, 2021, 2023), o samba (VIANA, 1995; SANDRONI, 2001, FRANCESCHI, 2010; LIRA NETO, 2017) o maxixe (JOTA EFEGÊ, 1974) e a música carnavalesca (EDIGAR ALENCAR, 1965, JOTA EFEGÊ, 1965; SEVERIANO & MELLO, 2006), portanto, os discos gravados nessa época são documentos muito importantes que testemunham essas transformações, lembrando que o som gravado registra elementos que não são passíveis de serem registrados em partituras ou em textos escritos. Nos discos do período das gravações mecânicas estão registrados, por exemplo, os modos de cantar e tocar as modinhas e lundus do século XIX, que ainda persistiam no início do século posterior, e, ao mesmo tempo, a nascente musicalidade que se transformava rapidamente nas primeiras décadas do século XX, como encontrada nos sambas, nos choros e nas composições carnavalescas. Em contraste com esse grande interesse musicológico, é nesse período que está a maior parte das lacunas de conhecimento da discografia brasileira. Além dos muitos discos não localizados, não é possível determinar a autoria de grande parte das composições gravadas, e quando é possível descobrir nomes de artistas envolvidos nas gravações, na maioria das vezes não sabemos nada sobre eles; mesmo os locais e datas de gravação e lançamento dos discos e os locais de prensagem são em grande parte enigmáticos.

A partir do problema da contradição entre o grande interesse pelas gravações pioneiras no Brasil e a falta de conhecimentos sobre elas, comecei a desenvolver um projeto de médio a longo prazo, centrado primeiro na catalogação dos discos, começando por rever e atualizar a parte da discografia proposta por Santos *et al.* (1982) referente ao período das gravações acústicas, porém agora baseado no exame de exemplares de discos, citando explicitamente as fontes e buscando mapear os discos existentes em coleções institucionais e particulares. Depois passei a buscar informações sobre os autores e intérpretes presentes nos discos, o que foi grandemente facilitado pela disponibilização on-line de periódicos da época pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A proposta foi na medida do possível *identificar os discos*, entendendo como sua identificação completa, basicamente a definição do local e data de gravação, prensagem e lançamento, além do técnico de som envolvido na gravação, e a localização dos autores da composição gravada e dos intérpretes. Indissociável desse objetivo está também a proposta de buscar informações históricas sobre as empresas fonográficas que atuaram no Brasil no período.

No ano de 2021 consegui apoio do Instituto Moreira Salles, que se propôs a disponibilizar sua coleção para exame e publicar os resultados da pesquisa em uma série de livros, formando a coleção que passou a ser intitulada *Discografia Brasileira – Os Pioneiros*, abordando todo o período das gravações acústicas no Brasil, incluindo nove gravadoras de

discos e cerca de dez mil fonogramas. Em regra, cada volume da série irá abordar uma gravadora e será estruturado em quatro partes: (1) história da gravadora; (2) identificação dos discos, onde se interpreta os tipos de selos, as inscrições na cera e outras marcas de fabricação que permitem localizar informações sobre os discos; (3) catálogo comentado dos discos, incluindo descrição e mapeamento dos exemplares examinados em coleções institucionais e particulares e (4) biografia dos autores e intérpretes encontrados nos discos. Embora a proposta do projeto seja extensa, evidentemente está muito longe de esgotar o assunto, pelo contrário, a proposta do projeto é superar as excessivas lacunas de conhecimento existentes no momento e fundar possibilidades de pesquisa sobre o período das gravações mecânicas brasileiras em um patamar mais elevado.

O objetivo da tese agora apresentada foi levantar a história, a trajetória e a discografia da gravadora da Casa Faulhaber, que funcionou aproximadamente de 1910 a 1914, no Rio de Janeiro, representando a empresa alemã Favorite Record, e é conhecida apenas fragmentariamente pelos trabalhos de SANTOS *et al.* (1982) e FRANCESCHI (1984).

A escolha da Casa Faulhaber se baseou principalmente nos seguintes fatores: o número expressivo de gravações realizadas, considerando o conjunto total de gravações da fase mecânica; a riqueza de informações codificadas nos seus discos, que aponta para a relevância de usar o disco em sua materialidade como fonte de pesquisa, transcrevendo e interpretando todas as informações presentes nos selos e no corpo dos discos. Além disso, os estudos preliminares sugeriam que um projeto abrangente sobre a Casa Faulhaber traria à tona muitas informações novas e relevantes para a história da fonografia no Brasil e para a historiografia da música popular brasileira do período.

Os objetivos específicos da tese foram:

- Fornecer um catálogo comentado de discos da Casa Faulhaber, com mapeamento dos discos nas coleções institucionais e particulares examinadas, assim como descrições dos exemplares;
- inventariar os autores e intérpretes que participaram dos discos da Casa Faulhaber e fornecer, na medida do possível, dados biográficos sobre cada um deles;
- fornecer dados históricos sobre a Casa Faulhaber;
- descrever a produção de discos da Casa Faulhaber através da quantificação de parâmetros como gêneros musicais gravados, mulheres compositoras e intérpretes, composições estrangeiras;

- definir as estruturas morfológicas úteis para identificar os discos da Casa Faulhaber;
- propor um conjunto de procedimentos para análise de discos de 78 rpm, incluindo uma normatização para a transcrição das informações presentes no selo dos discos;
- padronizar a estrutura do catálogo comentado de discos, a ser usada ao longo do projeto *Discografia Brasileira – Os Pioneiros*.

Metodologia

a) Análise dos discos

Os procedimentos utilizados na leitura e descrição das informações existentes nos selos e no corpo dos discos são apresentados no Capítulo 1.

b) Coleções examinadas

Foram examinados cerca de 750 exemplares de discos ou fotografias de selos de discos Favorite brasileiros e apenas cinco discos ou fotografias de selos dos raros discos Faulhaber. Os discos examinados pertencem às coleções listadas abaixo.

Arquivo Nacional (AN). Em 2007 o colecionador e pesquisador Humberto Franceschi (1930-2014) doou ao Arquivo Nacional 2.530 discos, sendo a grande maioria deles de 78 rpm. A partir dessa doação, criou-se o Fundo Humberto Moraes Franceschi, a partir do qual foi produzido um catálogo (SILVEIRA, 2013). Infelizmente os discos dessa coleção estavam indisponíveis durante o desenvolvimento da presente pesquisa, e no catálogo da coleção não constam os números de série e números de matriz dos discos, o que torna impossível a identificação de grande parte deles. Na página 69 do catálogo da coleção são mencionados dois exemplares com selo Disco Faulhaber, gravados no Brasil, e na página 170 a 175 existem 23 registros de discos Favorite Record, apenas seis dos quais podem ser identificados como tendo gravações brasileiras.

Biblioteca Nacional/Divisão de Música e Acervo Sonoro (BN/Dimas). Os discos dessa coleção não foram examinados pessoalmente. O acesso foi apenas através do website mantido pelo projeto, disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html. Nos registros fornecidos no website não constam número de série e matriz. Portanto, a identificação dos discos é dificultada.

Instituto Cultural Cravo Albin (ICCA). Localizada no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro, a coleção formada pelo escritor e radialista Ricardo Cravo Albin foi visitada em julho de 2017. Todos os discos de música brasileira gravados por meios mecânicos dessa coleção foram examinados e fotografados.

Instituto Moreira Salles (IMS). A coleção do Instituto Moreira Salles, que sem dúvida é a maior do Brasil, foi examinada e todos os selos dos discos Favorite foram fotografados. O IMS tem incorporado vários acervos pessoais e mantido as informações sobre a coleção de origem nos exemplares. Essa informação foi mantida no presente trabalho e para cada coleção foi criado um acrônimo específico, como descrito a seguir: Coleção Cláudio Jorge de Barros: IMS-CJB, Coleção Humberto Moraes Franceschi: IMS-HMF, Coleção José Ramos Tinhorão: IMS-JRT, Coleção Leon Barg: IMS-LB, Coleção Paulo César de Andrade: IMS-PCA, Coleção Paulo Francis: IMS-PF.

Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ). A coleção foi visitada e apenas um disco gravado para a Casa Faulhaber foi encontrado. Não foi permitido pela instituição fotografar o selo do disco.

Coleções particulares. Vários colecionadores particulares permitiram acesso às suas coleções ou enviaram fotografias dos selos de seus discos Favorite. Os colecionadores e as cidades em que residiam quando enviaram os dados são citados a seguir. Um acrônimo baseado nas iniciais dos nomes de cada um deles foi criado para identificar o colecionador no catálogo: Alexandre Ricardo Thiesen (Taquara, RS) (ART); Cely Gentil Faulhaber (Rio de Janeiro, RJ) (CGF); Cristiano Grimaldi (Rio de Janeiro, RJ) (CG); Daniel Leite (São Paulo, SP) (DL); Eduardo Saragioto Beghini (Serra Negra, SP) (ESB); Gilberto Inácio Gonçalves (São Paulo, SP) (GIG); Lucas Françoso (Santo André, SP) (LF); Marcelo Bonavides de Castro (Fortaleza, CE) (MBC); Marcos Abreu (Porto Alegre, RS) (MA); Miguel Ângelo de Azevedo (Fortaleza, CE) (NIREZ); Miguel Bragioni (Porto Feliz, SP) (MB); Milton Schimdt (Porto Alegre, RS) (MS); Murilo Muritiba (MM); Oswaldo Gusmão (Rio de Janeiro) (OG); Sandor Christiano Buys (Rio de Janeiro, RJ) (SCB); Tadeu Kebian (Rio de Janeiro, RJ) (TK); Walter Willy (Taruaçu, MG) (WW).

c) Entrevistas com membros da família Faulhaber

Por meio das redes sociais, consegui contato com membros da família Faulhaber. Assim cheguei a Priscila Faulhaber, neta de João Felipe Faulhaber, um dos fundadores da Casa Faulhaber. Antropóloga, pesquisadora e professora do Museu de Astronomia, no Rio de Janeiro, ela compreendeu prontamente a razão do meu contato, valorizou o trabalho que eu estava desenvolvendo e se preparou bastante, estudando o trabalho de seus antepassados, antes

de me ceder uma longa entrevista. Priscila Faulhaber me abriu as portas para conhecer outros membros da família, moradores de Juiz de Fora, que ela mesma não conhecia pessoalmente, mas somente por trocas de mensagens e telefonemas. Foi assim que cheguei a Ângela Faulhaber, que reuniu em sua casa Denise e Maria Faulhaber, todas três netas dos irmãos fundadores da Casa Faulhaber. E, enfim, consegui entrevistar o Aluísio Faulhaber, também morador de Juiz de Fora e filho de Francisco Faulhaber. Aluísio tinha uma pequena coleção de discos de 78 rpm e contou que chegou a trabalhar na Casa Faulhaber quando criança. As entrevistas com os membros da família citados acima foram registradas usando uma filmadora digital Sony HDR-CX210. Cópias das filmagens foram depositadas na Coordenação de Música do Instituto Moreira Salles.

d) Consulta aos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional

Os compositores que cederam direitos autorais à Faulhaber & Co. foram inventariados a partir do estudo dos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional. Todos os registros de músicas cedidas à Casa Faulhaber & Co. foram anotados, incluindo os nomes dos autores, títulos de música, gênero musical e outras anotações feitas durante o registro foram anotadas.

e) Pesquisa em periódicos sobre autores e intérpretes ligados à Casa Faulhaber

Foram feitas pesquisas exaustivas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, utilizando nas buscas todos os nomes de intérpretes e de autores observados nos discos da Casa Faulhaber ou que cederam composições para a empresa Faulhaber & Co., resultando em mais de 600 referências que são fornecidas ao final do trabalho seguidas de palavras-chave.

CAPÍTULO 1. Discos fonográficos como fonte de pesquisa: uma metodologia de análise, com ênfase nas gravações acústicas brasileiras (1902-1927)

Introdução

A tecnologia de digitalização do som tem permitido a ampla disponibilização de fonogramas gravados em discos de 78 rpm,[1] o que vem descortinando para as novas gerações todo um universo musical que existiu nas primeiras décadas do século XX. É crescente o número de iniciativas de digitalização de acervos fonográficos, desde projetos internacionais de grande abrangência[2] até uma variedade de propostas institucionais e particulares de menor monta. No Brasil, o Instituto Moreira Salles, que passou a salvaguardar os notáveis acervos pessoais de José Ramos Tinhorão, Humberto Franceschi e Leon Barg, disponibiliza online grande parte dos fonogramas da música brasileira gravados em discos de 78 rpm entre 1902 e 1964,[3] através do projeto Discografia Brasileira, que representa uma continuidade do esforço dos pesquisadores Alcino Santos, Gracio Barbalho, Jairo Severiano e Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), que publicaram a Discografia Brasileira – 78 rpm, em 1982 (SANTOS *et al.* 1982). É importante mencionar também o projeto do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (MUSECOM), que disponibiliza online fonogramas lançados pela Casa A Electrica, de Porto Alegre, na década de 1910,[4] procedentes do acervo pessoal do músico e pesquisador Hardy Vedana, que se dedicou a estudar os discos Gaúcho (VEDANA, 2006). Desta forma, os fonogramas da música brasileira originalmente lançados em discos de 78 rpm são satisfatoriamente disponíveis on-line no momento, contudo, os discos em si permanecem indisponíveis para pesquisa, sendo ainda predominantemente um privilégio de colecionadores particulares o exame desse material, já que ainda não se formaram coleções públicas relevantes de discos no Brasil. A impossibilidade de examinar os discos limita sobremaneira a pesquisa, pois os selos e muitas marcas deixadas na cera durante o processo de fabricação usualmente trazem chaves que permitem rastrear elementos importantes, como local e data de gravação e prensagem e técnico de som responsável pela gravação; além disso, não permite que dados

[1] A rotação dos discos pioneiros apresentava certo grau de variação, não era sempre 78 rpm, mas no Brasil é amplamente aceito referir-se aos discos gravados com a tecnologia anterior ao advento dos microssulcos como discos de 78rpm, e não há porque neste momento questionar essa terminologia.

[2] Por exemplo: https://great78.archive.org/; https://charm.kcl.ac.uk/index.html.

[3] Disponível em: https://discografiabrasileira.com.br/.

[4] Disponível em: https://acervos.musecom.rs.gov.br/casa-a-electrica/.

associados aos fonogramas, como título da composição, e nomes dos autores e intérpretes, sejam revisados com base nas informações presentes nos selos.

Por essa razão são propostos neste capítulo procedimentos técnicos para análise, leitura e transcrição das informações disponíveis em discos fonográficos de 78 rpm, incluindo eventuais danos materiais. São enfatizados os discos brasileiros da fase das gravações acústicas, popularmente designados por "discos mecânicos". O objetivo principal é criar uma metodologia que permita descrever os discos e assim mitigar o problema da indisponibilidade de coleções fonográficas, uma vez que a disponibilização de descrições detalhadas de discos através dos procedimentos propostos substitui em grande parte a necessidade de exame dos discos físicos. Cabe mencionar que a ausência de procedimentos específicos para a análise de discos tem gerado certas deficiências no acesso à informação em acervos sonoros, como os presentes no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional, onde os números de série e matriz dos discos não são citados, o que torna impossível a identificação correta de alguns discos.[5] A proposta de considerar detalhes estruturais dos discos, incluindo vestígios industriais deixados durante sua manufatura é uma abordagem nova. Evidências da lacuna de estudos a esse respeito e de práticas de descrição exaustivas como a aqui proposta podem ser constatadas, por exemplo, na observação minuciosa de catalogações discográficas, como as de Clough & Cumming (1970), Bennett (1974), Smith & Andrews (1974), Santos *et al.* (1982), e mesmo trabalhos muito detalhistas como os elaborados nos projetos *Discografia Brasileira* (Figura 1.1),[6] *Internet Achives* (Figura 1.2),[7] e *Discography of American Historical Recordings* (Figura 1.3);[8] constata-se, igualmente, visível parcimônia de descritores físicos, tais como sugeridos por Milano (1999) no *The IASA Cataloguing Rules*, que sintetiza regras de catalogação de documentos audiovisuais pela influente *International Association of Sound and Audiovisual Archives* (Figura 1.4.). Como demonstram os exemplos (Figuras 1.1 a 1.4), nem as discografias nem tampouco as regras de catalogação de uso corrente preveem campos destinados a uma descrição detalhada dos elementos morfológicos dos discos - elementos que são, no entanto, altamente informativos, como veremos.

---

[5] Por exemplo, em ambos os acervos citados há discos gravados pela Casa Faulhaber, em selo Favorite, na década de 1910 que não podem ser identificados pelas bases de dados fornecidas pelas instituições guardiãs, nomeadamente: um disco com a música *Amor Ingrato*, cantada pelo Neco, citado no catálogo do fundo Franceschi (SILVEIRA, 2013, p. 170), e um disco com a *Rapsódia brasileira* gravada pelo Arthur Castro, presente na base de dados do projeto Passado Musical da Biblioteca Nacional. Se o número de série e número de matriz deste discos fossem mencionados seria possível localizá-los na produção da Casa Faulhaber e ainda saber o local e data de gravação com bastante precisão, época de lançamento e mesmo o técnico de som responsável pelas gravações.

[6] https://discografiabrasileira.com.br/

[7] https://archive.org/

[8] https://adp.library.ucsb.edu/index.php

Figura 1.1. Imagem do site Discografia Brasileira, mostrando parâmetros descritores dos registros. Disponível em: https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/19899/morcego (acesso em 01/10/2025).

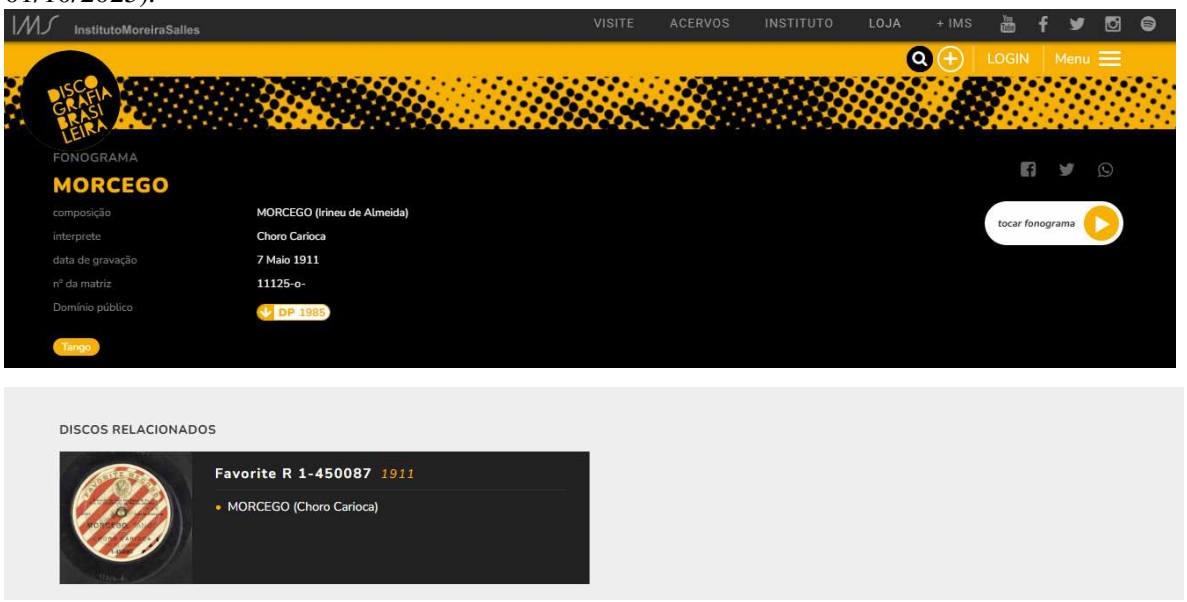


Figura 1.2. Imagem do site *Internet Archive*, mostrando parâmetros descritores dos registros. Disponível em: https://archive.org/search?query=Favorite+Record&page=2 (acesso em 01/10/2025).

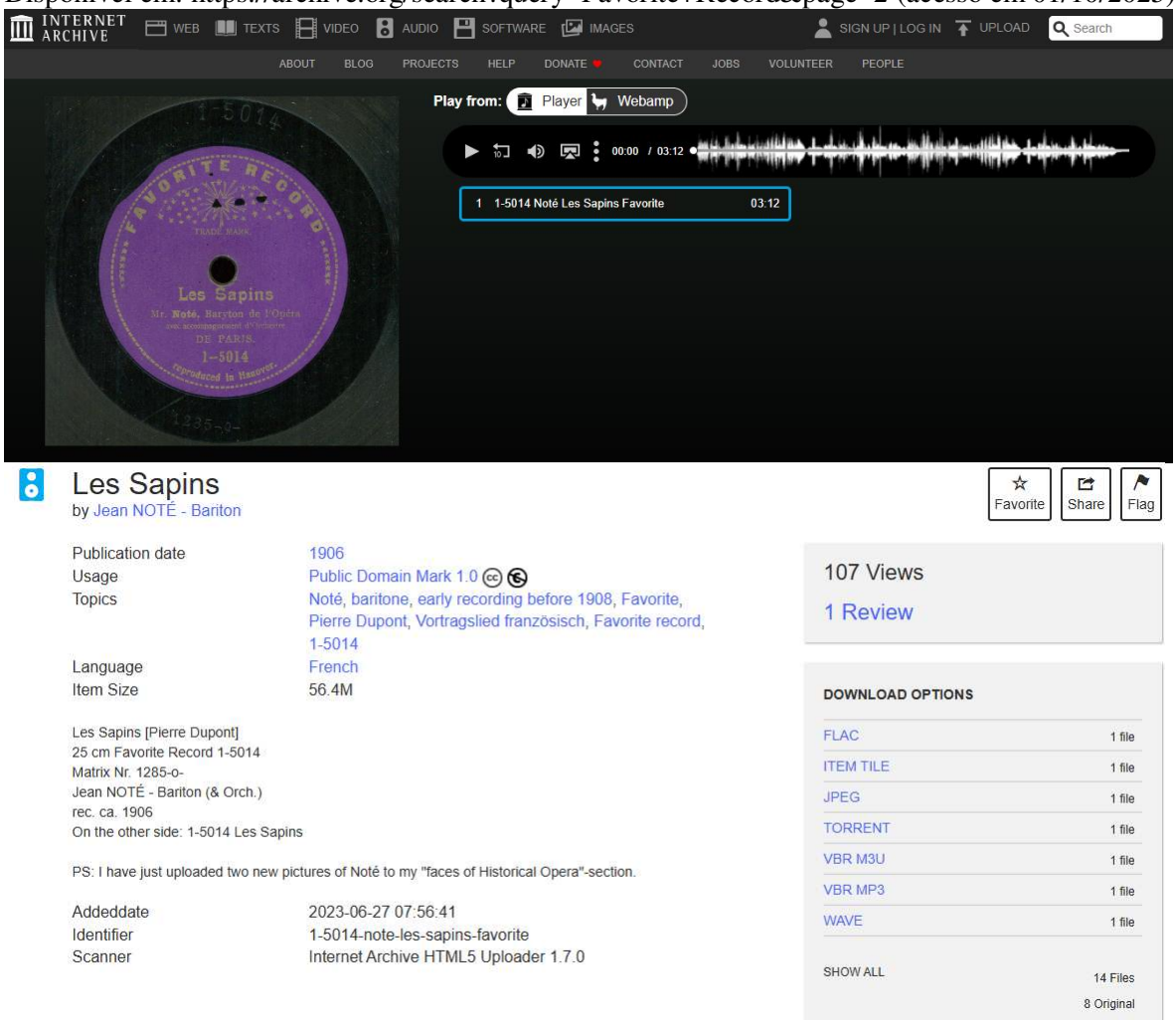


Figura 1.3. Imagem do site *Discography of American Historical Recordings*, mostrando parâmetros descritores dos registros. Disponível em: https://adp.library.ucsb.edu/index.php/matrix/detail/2000051089/11524-O_amor_da_mulher (acesso em 01/10/2025).

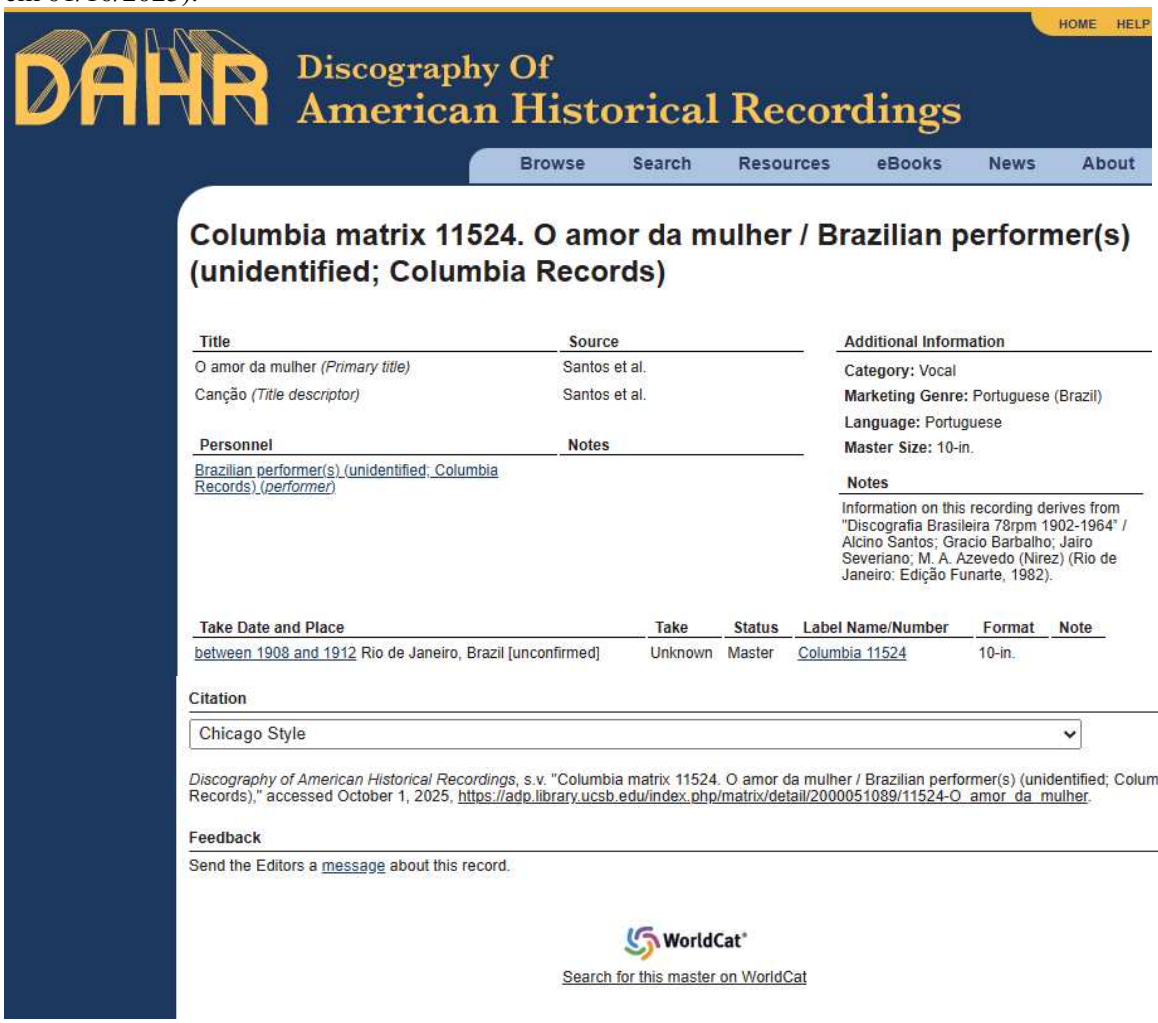
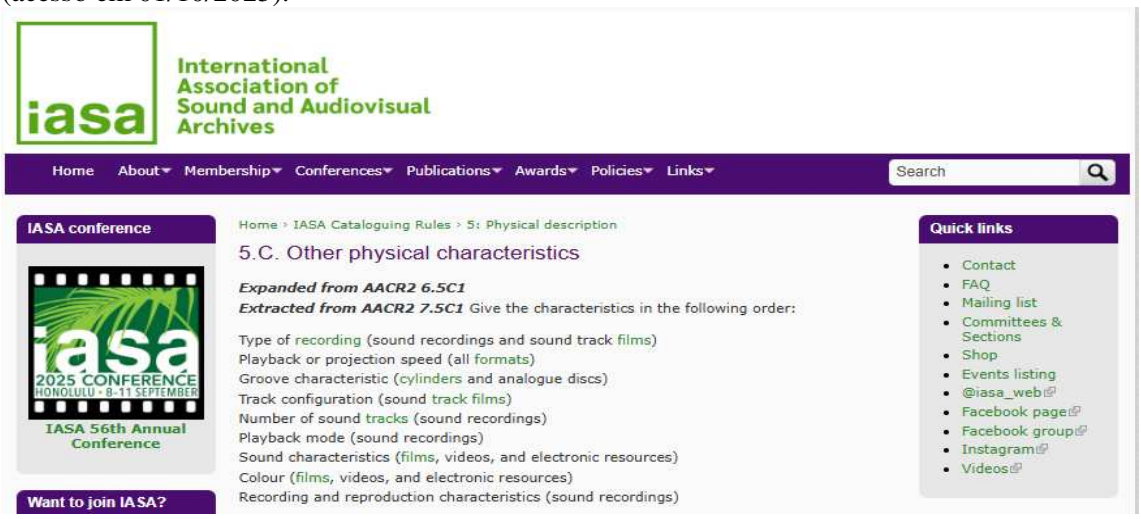


Figura 1.4. Imagem do site da *International Association of Sound and Audiovisual Archives - IASA*. Regras de catalogação de documentos sonoros concernentes às características físicas do documento sonoro. Disponível em: https://www.iasa-web.org/cataloguing-rules/5c-other-physical-characteristics. (acesso em 01/10/2025).



Exame do selo e do corpo de discos fonográficos

Em geral não há necessidade de procedimentos elaborados para o exame dos selos ou do corpo dos discos de 78 rpm, a inspeção simples usualmente é suficiente. Porém, o auxílio ao menos de uma lupa de mão é bastante recomendável, especialmente para discernir os detalhes das informações grafadas na região central do disco, que ficam escondidas sob o selo, ou para examinar exemplares com selos danificados. Se disponível, uma lupa estereoscópica de mesa pode facilitar muito o exame dos discos.

Quando as informações impressas no selo estão com os caracteres apagados por desgaste, é útil o procedimento simples de variar o ângulo de incidência da luz sobre o disco ou umedecer levemente o selo, o que muitas vezes aumenta o contraste e permite distinguir melhor os caracteres. Para observar selos danificados também é útil digitalizar a sua imagem e, usando recursos de edição, ampliar e melhorar o contraste da imagem, de maneira que as informações se tornem mais legíveis.

Elementos inscritos na cera, especialmente quando estão pouco visíveis sob o selo do disco, podem ser acessados recobrindo a área da inscrição com um papel fino e riscando delicadamente o papel com um lápis, de preferência de grafite macio. A informação inscrita fica decalcada no papel, em geral, com bastante eficiência.

Estrutura do catálogo proposto

O catálogo proposto para os discos Favorite e Faulhaber feitos para a Casa Faulhaber foi estruturado de forma que fosse possível colocar as descrições morfológicas dos selos e da cera de cada exemplar examinado, conforme procedimentos expostos neste capítulo, e que houvesse espaço para discutir exaustivamente cada parâmetro descrito nos discos. Cabe lembrar que a forma de publicação prevista para este catálogo é a de livro impresso e formato PDF, e não em plataforma digital. Isso implica uma delimitação editorial na estruturação do catálogo, que, de fato, foi organizado na forma de "fichas" para melhor entendimento do corpo editorial responsável pela publicação do livro previsto para ser publicado pela editora do Instituto Moreira Salles, como parte do projeto *Discografia Brasileira - Os Pioneiros*. De forma sintética, os parâmetros utilizados para descrever os discos nesta tese foram os seguintes:

1. Número de série.
2. Título da composição atualizado e corrigido.
3. Gênero da composição conforme presente no selo do disco.
4. Nome do intérprete, quando necessário, atualizado corrigido e padronizado.
5. Coleção de origem de cada exemplar examinado.

6. Tipo de selo de cada exemplar examinado.
7. Transcrição das informações variáveis do selo de cada exemplar examinado.
8. Descrição das informações existentes na cera de cada exemplar examinado.
9. Outras observações sobre características do exemplar examinado.
10. Referências bibliográficas.
11. Autor, incluindo diferentes grafias e apelidos.
12. Técnico de som responsável pela gravação.
13. Local de gravação.
14. Data de gravação.

A maioria desses parâmetros tem sido usada amplamente em outros catálogos discográficos, como os diversos citados ao longo desta tese. O que há de novo são os parâmetros relacionados à descrição morfológica dos discos, ou seja, o tipo de selo, as transcrições das informações variáveis do selo, a descrição de informações presentes na cera do disco e outras observações eventuais, como manuscritos feitos por usuários antigos e etiquetas coladas no selo. Dependendo dos objetivos e da estrutura de uma possível futura base de dados a ser desenvolvida, parece provável que esses parâmetros possam ser incluídos e disponibilizados on-line junto com arquivos sonoros e outros tipos de informação.

Glossário de termos morfológicos

O estudo dos materiais associados aos arquivos sonoros – tanto propriamente os distintos tipos de suportes de registro do som, como os aparelhos de reprodução e objetos relacionados – requer o uso de uma série de termos, que acabam sendo numerosos quando se considera as tecnologias de gravação do som que se sucederam. Glossários terminológicos bastante completos e de fácil acesso nesse sentido são o de SUTTON (2025, p. 707-711) e o desenvolvido pela *International Association of Sound and Audiovisual Archives* (IASA - Glossary), disponível em https://www.iasa-web.org/cataloguing-rules/appendix-d-glossary, que em grande parte é baseado no *Glossary of terms related to the archiving of audiovisual materials*, proposto em julho de 1994 pelo grupo de trabalho do *Round Table of Audiovisual Records.* Porém, ainda que bastante completos, esses glossários não dão conta de todo das estruturas observáveis nas análises morfológicas aqui propostas para discos de 78 rpm, portanto, é necessário propor termos novos e adaptações. Os novos termos propostos são em sua grande maioria relacionadas ao detalhamento das estruturas que conduzem o braço do gramofone para fora da faixa gravada e o fazem parar na margem interna do disco, ao reconhecimento de elementos variáveis e invariáveis em determinados tipos de selos e a diferenciação de elementos impressos e manuscritos nas ceras dos discos.

É interessante considerar que existe no Brasil um vocabulário corrente específico relacionado à morfologia de discos de 78 rpm, que por ser transmitido por tradição oral especialmente por colecionadores de localidades e tempos diversos, possui termos sinônimos e ambíguos. Por exemplo, *rótulo* e *selo* podem ser usados como sinônimos, assim como *chapa* e *disco*; o corpo do disco pode ser designado por *massa* ou *cera*; um disco pode ter dois *lados* ou duas *faces*. O glossário proposto tenta reunir um pouco da diversidade de termos em uso no Brasil sobre o assunto e sugerir novas designações para estruturas ainda não nomeadas correntemente. A posição tomada é de não eleger certos termos já consagrados como mais corretos que outros, considerando que o uso dessa diversidade de nomes não causa mal-entendidos. Propor uma valoração arbitrária de termos poderia interferir no desenvolvimento espontâneo do jargão dos colecionadores, que por sua vez é muito interessante de ser entendido.

Arestas marginais. São arestas localizadas na margem interna e externa dos discos. Para fins descritivos podem ser chamadas respectivamente de *aresta da margem externa* (Figura 1.5) e *aresta da margem interna* (Figuras 1.6-1.8). Ocorrem comumente em discos da fase mecânica, porém não são observadas em discos posteriores, da fase elétrica. Aparentemente a função dessas arestas era conter o braço do gramofone, impedindo que ele resvalasse para fora do disco ou para o círculo central onde se localiza o selo. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Círculo central. Região central do disco, onde não há sulcos de gravação e onde o selo é colocado. Referido como *label area* no IASA-Glossary (acesso em 18/06/2025).

Cabeçalho do selo/rótulo. Conjunto de informações gráficas, incluindo textos e ornamentações, localizadas na metade superior do selo, que são invariáveis em um determinado tipo de selo. Em regra, inclui a marca da gravadora. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Cera. Uma das formas usuais de se referir ao corpo dos discos. Não se deve confundir com o termo *the wax*, como definido pelo IASA-Glossary (acesso em 18/06/2025).

Chapa. O mesmo que disco. Termo comumente utilizado no início do século XX.

Código de matriz. Usualmente denomina-se de *número de matriz* o código numérico ou alfanumérico atribuído a determinado fonograma no momento da gravação. Para fins descritivos, em algumas ocasiões se considerou interessante usar o termo *código de matriz* quando o código dado à matriz é alfanumérico e *número de matriz* quando este código é estritamente numérico, ou ainda para se referir apenas à parte numérica de um código alfanumérico. É importante ressaltar que o termo número de matriz tem sido amplamente usado na literatura para códigos alfanuméricos. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Disco duplo / disco bifacial. Disco gravado em ambos os lados. Os termos *double-faced* ou *double-sided disc* são utilizados em língua inglesa (BARR, 1992, p. 168; SUTTON, 2025, p. 708).

Disco simples / disco unifacial. Disco gravado apenas em um lado.

Faixa gravada. Região do disco onde estão os sulcos e as ranhuras que lidas por uma agulha reproduzem o som.

Freio do braço do gramofone. Estrutura que faz o braço do gramofone ficar parado na região central do disco depois de percorrer a faixa gravada, ou, comumente, acionar um mecanismo de freio do motor que faz o prato do gramofone girar. Normalmente é composta por uma aresta (*aresta da margem interna*), um sulco ou um par de arestas que definem um sulco entre elas. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Gravação lateral. Tecnologia de gravação sonora em que as ranhuras geradas pela agulha de gravação se localizam nas partes laterais dos sulcos. É a tecnologia mais avançada, usada em todos os discos de 78 rpm lançados no Brasil. Em língua inglesa comumente é referido como *lateral cut* (SUTTON, 2025, p. 708).

Gravação vertical. Tecnologia de gravação sonora em que as ranhuras de gravação são localizadas no fundo do sulco. É a tecnologia mais antiga, usada em cilindros fonográficos e raramente em discos, como, por exemplo, usou a empresa francesa Pathé. Em língua inglesa comumente é referido como *vertical cut* (SUTTON, 2025, p. 710).

Guia de finalização. Pode ser um sinônimo de *sulco guia de finalização*. É uma opção de termo para ser usado em casos em que a estrutura que guia o braço do gramofone ao centro do disco não é exatamente um sulco, mas sim uma aresta ou duas arestas paralelas definindo um sulco entre elas. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Impressos no corpo do disco. São referidos como *impressos* quaisquer elementos fixados com caracteres tipográficos na massa que forma o corpo do disco (Figuras 1.9-1.11). Por exemplo, é comum em grande parte dos discos o número de série estar impresso na margem interna; nos discos Favorite, além do número de série, o número de matriz é impresso na margem interna (Figura 1.8); a marca *Made for Fonotipia* é impressa no círculo central nas primeiras séries de discos Odeon da Casa Edison (Figura 1.11). Mais raramente, a cera traz informações constantes impressas, como acontece em discos Zonophone, em que a letra Z aparece gravada na região superior do círculo central, sob o selo (Figura 1.8). Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Lead in* / *lead out. O mesmo que sulcos guias de inicialização e finalização (IASA-Glossary, acesso em 18/06/2025).

Manuscritos no corpo do disco. São referidos com *manuscritos* quaisquer elementos fixados manualmente com algum tipo de estilete na massa que forma o corpo do disco. Por exemplo, o número de matriz era manuscrito no círculo central de muitos discos Odeon da Casa Edison; Saverio Leonetti, dono da Casa A Electrica, quando começou a atuar como técnico de som, deixava manuscritas as suas iniciais no círculo central das ceras que gravava (Figuras 1.9-1.11). Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Margem externa. Região do disco sem sulcos de gravação que fica no limite externo do disco (Figura 1.1). É o local onde se coloca a agulha do disco para iniciar a reprodução. Nos discos mecânicos brasileiros comumente há uma aresta e/ou um sulco nesta região. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Margem interna. Região do círculo central do disco que fica entre a borda do selo e a região gravada do disco (Figuras 1.6-1.8). Nessa região frequentemente é impresso o número de série. Em língua inglesa pode ser referido como *run-out* (BARR, 1992, p. 169) ou *the wax* (IASA-Glossary, acesso em 18/06/2025).

Número de matriz/master. Número atribuído a determinado fonograma usualmente no momento da gravação. Às vezes, não é apenas um número, mas sim um código alfanumérico. É um termo amplamente utilizado (*e.g.* BARR, 1992, p. 168; SUTTON, 2025, p. 708; IASA-Glossary, acesso em 18/06/2025). Ver também código de matriz.

Número de série. Número atribuído ao fonograma quando ele é associado a uma série de lançamento; este número define a ordem de lançamento do disco. É o mesmo que número de catálogo.

Número de catálogo. O mesmo que número de série. *Catalogue/catalog number* ou *issue number* são termos amplamente utilizados em países de língua inglesa (e.g. BARR, 1992, p. 168; SUTTON, 2025, p. 707; IASA-Glossary, acesso em 18/06/2025).

Rodapé do selo/rótulo. Conjunto de informações gráficas, incluindo textos e ornamentações, localizadas na metade inferior do selo do disco que são invariáveis em um determinado tipo de selo. O rodapé fica à volta das informações específicas do fonograma, que são, em regra, quase inteiramente localizadas na metade inferior do selo. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Rótulo. O mesmo que selo (acepção 1). É um termo talvez tão utilizado quanto o seu sinônimo – selo. É o mesmo que *label*, amplamente utilizado em língua inglesa (*e.g.* BARR, 1992, p. 168; IASA-Glossary, segunda acepção, acesso em 18/06/2025).

Selo. (**1)** Círculo de papel localizado na região central dos discos, que identifica a marca da gravadora e especificações sobre o fonograma. É sinônimo de rótulo e o mesmo que *label*, amplamente utilizado em língua inglesa (*e.g.* BARR, 1992, p. 168; IASA-Glossary, segunda acepção, acesso

em 18/06/2025). (**2)** Marca fonográfica; pode ser utilizado também como sinônimo de gravadora. Exemplos: A Casa Edison lançou discos de música brasileira nos selos Zonophone, Odeon e Odeonette, e música estrangeira nos selos Fonotipia e Jumbo.

Sulco. Canal vincado pela agulha de gravação que imprime as ranhuras responsáveis pela reprodução do som. Pode-se chamar de *sulcos guias* os sulcos sem ranhuras de gravação, que tem a finalidade apenas de conduzir a agulha do gramofone para dentro ou para fora da região gravada do disco. O mesmo que *groove* ou *grooves* amplamente utilizado em língua inglesa (*e.g.* BARR, 1992; IASA-Glossary, acesso em 18/06/2025).

Sulco largo ou **sulco grosso**. Sulcos largos dos discos de 78 rpm, que se contrapõe aos microssulcos (*microgrooves*) dos *Long Plays*. Não é um termo correntemente usado no Brasil, é uma tradução de *coarse groove*, como definido no IASA-Glossary (acesso em 18/06/2025).

Sulco guia de inicialização. Sulco sem ranhuras de gravação às vezes presente na margem interna que conduz a agulha aos sulcos de gravação. Em língua inglesa pode ser referido como *lead in* ou *run in groove* (SUTTON, 205, p. 708; IASA-Glossary, acesso em 18/06/2025).

Sulco guia de finalização. Sulco sem ranhuras de gravação localizado na margem interna do disco, que, após terminada a leitura dos sulcos gravados, conduz a agulha do gramofone a um sulco ou aresta circular, de forma que o braço do gramofone permaneça parado ainda que o prato do gramofone esteja girando (Figura 1.5). Esse sulco tem estruturas diferentes conforme à fábrica que prensava os discos e é uma característica importante para identificar os discos. É comum o sulco ser definido por duas arestas paralelas, ao invés de ser vincado na cera, como acontece, por exemplo, em discos Favorite. Poderia ser chamado também de *sulco de finalização* ou *sulco de saída*, ou ainda *guia de finalização*. Em língua inglesa pode ser referido como *lead out* ou *run out groove* (IASA-Glossary, acesso em 18/06/2025).

Tipo de selo. Em regra, nos selos dos discos existe uma parte invariável, com ornamentos e escritos que se repetem em discos que trazem diferentes fonogramas, e uma parte variável, que traz as informações específicas do fonograma. O *tipo de selo* é sua parte invariável, que usualmente pode ser dividida em cabeçalho e rodapé. Esse termo não consta em outros glossários examinados.

Figuras 1.5 – 1.8. Morfologia dos discos. 5 – Odeon 40.000 (SCB), borda, mostrando margem externa e aresta (seta). **6 –** Disco Brazil 70.355 (SCB), detalhe da região central, mostrando aresta da margem interna (seta a) e sulco guia de finalização (seta b), reparar que o sulco guia de finalização começa no final dos sulcos gravados e conduz à aresta. **7 –** Disco Odeon 121.430 (SCB), detalhe da margem interna, mostrando aresta (seta), número de série impresso e, abaixo deste, o número 4 impresso, indicando que se trata da quarta tomada de gravação do fonograma. **8 –** Zonophone 1.566 (SCB), detalhe do círculo central, mostrando aresta da margem interna (seta a), número de série impresso (1566), provavelmente o take de gravação (II), e a letra impressa Z (seta b) sob o selo.



Figuras 1.9 – 1.11. Exemplos de informações manuscritas no corpo dos discos. 9 – Odeon 108.025 (SCB), mostrando código de matriz manuscrito sob o selo (XR 558) e outro código não identificado (D 59W). **10 –** Gaúcho 1.014 (SCB), mostrando número de série manuscrito sob o selo e as iniciais de Saverio Leonetti, que deve ter sido o técnico de som responsável pela gravação. **11 –** Odeon 123.200 (coleção SCB), mostrando assinatura de *Americo Jacomino Canhoto* manuscrita no círculo central do disco.



Transcrição das informações presentes nos discos

Informações dos selos – normatização para transcrição

Primeiramente deve-se considerar de duas naturezas as informações presentes no selo dos discos: (a) informações invariáveis, que são características de um determinado tipo de selo e incluem textos e ornamentações gráficas; (b) informações variáveis, que são específicas de um fonograma, consistindo normalmente do título e gênero da composição gravada, intérprete e mais raramente autor e algum tipo de categoria de repertório.

A proposta é que toda a informação específica presente no selo seja transcrita, mantendo a ortografia da época e incluindo eventuais erros de escrita e tipografia, que devem ser ressaltados com a expressão *sic* entre colchetes.

Para uma interpretação correta principalmente dos títulos, é necessário ficar atento à escrita antiga, ainda impregnada de referências de época e palavras e gírias usadas no século XIX que foram caindo em desuso ao longo do século XX.

É coerente que a transcrição seja feita na sequência natural de leitura, ou seja, de cima para baixo, da esquerda para a direita. Propõe-se que cada linha transcrita seja separada por uma barra oblíqua dupla.[9]

É importante respeitar a grafia presente nos selos naquilo que tange ao emprego de letras iniciais maiúsculas e palavras em caixa alta, mantendo a formatação na transcrição. É possível reproduzir outros tipos de formatação de palavras, como negrito, itálico, sublinhado e mesmo, em alguns casos, o tamanho dos caracteres, mas é necessário avaliar a relação esforço/benefício desta opção.

Em regra, as informações escritas nos selos são formatadas de forma centralizada, sendo pertinente indicar os casos e que a formatação foge a esse padrão. É sugerido o sinal gráfico subtraço (o mesmo que *underline*) à direita para indicar formatação alinhada à esquerda e subtraço à esquerda para indicar formatação alinhada à direita.[10]

Ao transcrever as informações do selo, é importante que o tipo de selo seja informado. Para isto foi necessário desenvolver uma tipologia de selos, conforme proposto abaixo para os discos brasileiros da fase das gravações mecânicas. Desta forma, tendo o tipo de selo definido e as informações específicas fielmente reproduzidas, é possível recriar o selo de forma aproximada, a partir da transcrição.

É muito comum a necessidade de examinar selos com variados tipos de danos e é importante para uma descrição exaustiva da materialidade do exemplar em questão que os danos sejam descritos. Propõe-se que as partes a serem transcritas que estejam pouco legíveis, tornando a leitura duvidosa, sejam seguidas de uma interrogação entre colchetes, e quando de todo não for possível a leitura de um conjunto de letras, uma palavra ou um conjunto de palavras propõe-se substituir o trecho por três pontos entre colchetes: [...].[11]

Se for de interesse, trechos do selo ilegíveis ou pouco legíveis podem ser reconstituídos com base em algum elemento que deve ser justificado junto à transcrição, por exemplo: (a) comparação com outros discos, (b) probabilidade em função dos trechos disponíveis, (c) introdução falada.

Por fim, é necessário considerar que existe certo grau de subjetividade no exame dos discos e é esperada uma diferença dos resultados dependendo do equipamento utilizado para

---

[9] Segundo a norma culta da língua portuguesa a barra oblíqua dupla é utilizada para separar estrofes de poemas escritos seguidamente na mesma linha, enquanto a barra oblíqua simples é utilizada para separar versos.

[10] Ver exemplo abaixo de análise se um disco Favorite (Figura 1.12).

[11] A normatização para transcrição de manuscritos paleográficos convenciona que as palavras ilegíveis sejam indicadas com a palavra "ilegível" grifada e entre colchetes: [ilegível] (BERWANGER & LEAL, 2008, p. 101). Porém no caso da transcrição de selos de discos, a inserção de uma palavra pode gerar ambiguidade, além de poder ficar excessivamente repetitivo a palavra "ilegível" no caso de selos muito danificados.

observação. Assim, um trecho ilegível para uma pessoa pode ser legível para outra, ou pode passar a ser legível caso se utilize, por exemplo, uma lupa de potência mais elevada para observação. De qualquer forma, é importante que trechos do selo que estejam danificados ou que sejam de difícil leitura sejam indicados. Alguns exemplos de análises de discos com danos comuns são fornecidos nas Figuras 1.12-1.15.

Informações do corpo do disco

Toda a informação impressa e manuscrita na massa, tanto nas margens internas como no círculo central, sob selo, deve ser observada cuidadosamente e transcrita, deixando clara a sua localização no corpo do disco. Muitas vezes é importante ficar atento à caligrafia dos manuscritos e lançar mão de técnicas de grafoscopia para identificação da sua autoria.

Informações acrescentadas ao disco

É comum encontrar etiquetas adesivas coladas sobre os selos dos discos. Normalmente essas etiquetas são de interesse, sobretudo quando datam da época da circulação comercial original dos discos, tais como etiquetas de lojas, de direitos autorais ou selos fiscais. Muitas vezes pode ser interessante observar e descrever o conteúdo dessas etiquetas.

Escritos feitos a caneta ou a lápis no selo, ou mesmo inscritos a estilete, por antigos usuários são frequentemente observados. Em geral são de menor importância, mas de qualquer forma, pode ser interessante descrevê-los, por exemplo, para reconhecer o disco ou caracterizar seu estado geral de conservação.

Informações gravadas no fonograma (áudio)

A maioria dos discos brasileiros da fase mecânica possuía uma introdução falada, anunciando usualmente o título da música, o nome do intérprete e, mais raramente, outras informações. Se for possível ter acesso ao fonograma, é de grande interesse que a introdução falada seja transcrita.

Figuras 1.12 – 1.15. Exemplos de transcrição de dados materiais de discos com selos danificados. **12 –** Favorite 1-454.014 (IMS). **13 –** Disco Brazil 70.489 (IMS). **14 -** Zon-o-phone 1.651 (NIREZ / IMS). **15 –** Odeon 40.169 (IMS) (fotografias e áudios disponíveis em: https://discografiabrasileira.com.br/)



Exemplo 1: Favorite 1-454.014 (IMS) (Figura 8)
Transcrição: Bra[...]_ // _ Flute // [...]**au** [...]**m curso** // por Cl[...] [...]veira // RIO DE [...]O. // 1-454[...]
Tipo de selo: Favorite vermelho e branco.
Introdução falada: "*Saudades de um curso, valsa, pelo Clementino de Oliveira, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 17/02/2024).
Número de série: 1-454.014 (seta a).
Código de matriz: 11428-0- (seta b).

Uma reconstituição das informações do selo pode ser proposta com base na introdução falada:
Bra[zil]_ // _ Flute // [**S**]**au**[**dades de u**]**m curso** // por Cl[ementino de Oli]veira // RIO DE [JANEIR]O. // 1-454[014].

É interessante reparar o uso do subtraço (underline) para localizar informação não centralizadas, restritas à metade esquerda ou direita do selo. Os discos Favorite geralmente traziam categorias de repertório ou definição de instrumentos solistas no selo, neste caso está definido *Flute*.

Exemplo 2: Disco Brazil 70.489 (IMS) (Figura 9)
Transcrição: [...] Caixeiral // Joaõ [*sic*] Barbosa // No. 70489
Tipo de selo: Brazil.
Introdução falada: "*Fênix Caixeral, Disco Brazil*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 18/02/2024).
Comentários: O disco traz um discurso de teor trabalhista sobre a profissão caixeiro. O terno "caixeiro" caiu em desuso e designa o atendente de balcão em uma casa comercial. Aparentemente o título dado ao discurso faz referência à associação beneficente Phenix Caixeiral, estabelecida na cidade de Fortaleza entre 1891 e 1979 (SILVA, 2008) ou outra associação semelhante de mesmo nome. Provavelmente o título escrito no selo do disco teria a grafia antiga e a transcrição reconstituída poderia ser da seguinte forma:
[Phenix] Caixeiral // Joaõ [*sic*] Barbosa // No. 70489

Exemplo 3: Zon-o-phone 1.651 (NIREZ) (Figura 10)

Transcrição: [...]AUDOZA (Polka) // Flauta [...] // [...]o Maestro A[...] // [...] // [...]o. 1651.
Tipo de selo: Zon-o-phone (com patente).
Número de série impresso na margem interna: 1651.
Introdução falada: "*Saudosa, polca de flauta, tocada para a Casa Edison do Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 18/02/2024).
Reconstituição: Comparando-se o presente disco com o disco Zon-o-phone 1652 (Figura 13), pode ser proposta a seguinte reconstituição das informações do selo:
[S]AUDOZA (Polka) // Flauta [executada] // [pel]o Maestro A[SSIS] // [Rio de Janeiro] // [N]o. 1651.

Exemplo 4: Odeon 40.169 (IMS) (Figura 11)

Transcrição: A vaccina obrigatoria // Cantada pelo // MARIO // No. 40169
Tipo de selo: Odeon Record laranja.
Número de série: 40.169.
Código de matriz: Rx-17.
Introdução falada: "*A vacina obrigatória, cantad*[*o*] *pelo senhor Mario para a Casa Edison, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 18/02/2024).
Comentários: O selo está desbotado e com partes pouco legíveis. Esse dano pode ser descrito com alguma precisão sobrepondo imaginariamente os ponteiros de um relógio sobre o disco,[12] desta forma poderia dizer-se: há perda de pigmentação especialmente na faixa marginal inferior e esquerda, mais ou menos entre 20 a 50 minutos, atingindo boa parte das informações específicas do fonograma.

[12] Entrei em contato com esse recurso em conversas com pesquisadores e colecionadores europeus, nunca vi o uso no Brasil, mas é um recurso interessante.

Implicações para a curadoria de coleções

Se não apenas o fonograma, mas o disco em sua materialidade é considerado como fonte de pesquisa, é interessante que responsáveis por acervos fonográficos de pesquisa pensem em estratégias de disponibilização dos discos ou de imagens dos discos. Segundo este ponto de vista, é incompleto um projeto que vise à digitalização de fonogramas, mas que ignore que em alguns casos é necessário para o pesquisador o exame dos exemplares, e das informações neles contidas. Mas cabe lembrar que os discos de 78 rpm são frágeis e, o seu acesso físico livre significa expor o acervo a certos riscos. Além disso, permitir acesso a um acervo fonográfico demanda recursos humanos para atendimento do pesquisador, assim como local adequado para exame dos discos. Assim, o fornecimento, junto com o fonograma digitalizado, de imagens do selo e do corpo do disco, assim como de uma transcrição completa das informações presentes nos discos, conforme proposto neste trabalho, é uma estratégia que elimina em grande parte a necessidade do exame *in loco* dos exemplares.

Outro ponto que deve ser avaliado, considerando-se a materialidade do disco como fonte de pesquisa, é a noção de exemplar em duplicata. Ainda que dois discos registrem o mesmo fonograma, é necessário examinar cuidadosamente o selo e o corpo de cada um para avaliar se, de fato, são idênticos. O mesmo deve ser considerado para discos com grandes áreas danificadas, mesmo nas partes gravadas. O disco, como argumentamos aqui, não é apenas o fonograma. O selo, mesmo em um disco parcial ou totalmente irreproduzível, pode ser de grande importância como documento, e não deve ser descartado sem uma avaliação criteriosa.

Etiquetas adesivas coladas no selo do disco muitas vezes cobrem informações relevantes. Porém, adesivos da época de circulação comercial original dos discos, como etiquetas de lojas e selos fiscais, não devem em princípio ser retirados, pois são informativos. Se houver interesse em retirar tais adesivos para examinar o que há sob eles, é aconselhável guardá-los em condições adequadas junto ao disco.

Tipologia de selos de discos da fase mecânica

Os principais tipos de selos dos discos fonográficos brasileiros da fase de gravações mecânicas são listados, ilustrados e nomeados a seguir; também são fornecidas breves diagnoses de cada tipo de selo, ressaltando as características distintivas mais significativas.

Para se nomear os tipos de selos foram utilizados critérios morfológicos, na seguinte ordem de importância: (1) marca; (2) cor predominante; (3) cor predominante dos textos e ornamentos; (4) outras características distintivas, que foram separadas do restante do nome com

um hífen ou colocadas entre parênteses. Dessa forma, quando uma marca tem apenas um tipo de selo como os discos Brazil, o selo pode ser nomeado apenas como *Brazil*. A marca Imperador, da fábrica Brasilphone, possui apenas dois tipos de selos que podem ser facilmente distinguidos pela variação de cor, então os tipos de selos podem ser nomeados como *Imperador preto* e *Imperador azul* (Figuras 1.73-1.74), mas os últimos fonogramas lançados com esse último tipo foram gravados com tecnologia elétrica e isso aparece escrito no selo, então pode-se reconhecer a variante *Imperador azul - gravação elétrica*. A Casa Faulhaber lançou discos nos selos *Favorite vermelho e branco* e *Favorite roxo*, mas é interessante se diferenciar duas variantes deste último, que foram nomeadas de *Favorite roxo - Série forte e vibrante* e *Favorite roxo - Trade Mark* (Figuras 1.51-1.54). Atribuir nomes aos selos com base em morfologia tem a vantagem de dispensar a necessidade de consultar tabelas de termos ou códigos para identificar determinado tipo de selo. A experiência de conviver com colecionadores de várias gerações, com seus saberes acumulados, sugere que nomear os selos especialmente pelas marcas e cores é uma prática comum que tem se mostrado satisfatória. No entanto, acredita-se que deve ser evitada uma taxonomia de selos demasiadamente meticulosa, com fundamentos semelhantes aos da Sistemática Biológica, que rigidamente coloca nomes em cada espécie nova descoberta baseado às vezes em pequenas minúcias. Uma proposta com esses fundamentos poderia tornar desnecessariamente burocrática e pouco atrativa uma tipologia de selos.

As gravadoras da fase acústica brasileira são brevemente contextualizadas abaixo, fornecendo local e período de funcionamento e estimativa do número de fonogramas gravados. Em seguida os principais tipos de selos produzidos por cada uma delas são listados e analisados.

Casa Edison. A Casa Edison do Rio de Janeiro, de propriedade de Fred Figner, gravou discos entre 1902 e 1927, sendo responsável por cerca de 60% dos quase dez mil discos produzidos na fase acústica brasileira. O período de circulação dos selos foi estimado basicamente pelas datas que SANTOS *et al*. (1982) fornecem sobre o lançamento das séries de discos.[13]

Tipo de selo	Diagnose e comentários
Zonophone laranja (sem citação da patente)	Laranja, com escritos e ornamentos em prateado; margeando a borda superior do selo aparece "DISCO ZON-O-PHONE". O nome da Casa Edison e a patente 3465 não aparecem (Figura 1.16). Circulou aproximadamente entre 1902 e 1904.
Zonophone laranja (com citação da patente)	Semelhante ao selo descrito acima, porém diferindo por possuir a citação da Casa Edison e a patente 3465 (Figura 1.17). Circulou aproximadamente entre 1902 e 1904

[13] Há necessidade de considerar com cautela e revisar essas datas.

Zonophone preto	As gravações estrangeiras no selo Zonophone foram lançadas no Brasil com selo preto, tendo escritos e ornamentos em dourado. Era comum gravações brasileiras virem acopladas com gravações estrangeiras do outro lado do disco. Foi observado um disco brasileiro com semelhante selo preto e dourado, porém não é possível descrever maiores detalhes porque não foi feito registro do selo. Circulou aproximadamente entre 1902 e 1904.
Odeon Record laranja	Laranja, com escritos e ornamentos em PRATEADO; na metade superior aparecem "ODEON RECORD" e "INTERNATIONAL TALKING MACHINE CO." (Figura 1.18). Foi o primeiro selo Odeon lançado com gravações brasileiras, também foi o mais longevo e é hoje em dia o mais frequentemente observado dentre os selos de discos da Casa Edison, porque , além de ter sido usado por um longo tempo, está presente nas séries mais facilmente encontradas em coleções atuais, sendo predominante nas séries 40.000, 108.000, 120.000 e 10.000. Circulou aproximadamente entre 1904 e 1912.
Odeon Record tricolor	Possui três faixas largas de cores verde, azul e amarelo, escritos e ornamentos em dourado; o cabeçalho é idêntico ao do *Odeon Record laranja* (Figura 1.19). É um selo raro, observado em discos da série 40.000 e 70.000, talvez restrito às gravações do cantor Zenatelo.
Odeon Record - disco brasileiro	Vermelho, com escritos e ornamentos em dourado; no cabeçalho aparece "DISCO BRASILEIRO ODEON", abaixo de "INTERNATIONAL TALKING MACHINE CO." (Figura 1.20). Foi usado apenas nos últimos lançamentos da série 40.000, a partir no disco Odeon 40.745. Circulou provavelmente apenas 1907, último ano da série 40.000.
Odeon Record - bandeira do Brasil	Faixa roxa marginal com "INTERNATIONAL TALKING MACHINE CO." escrito na parte superior; faixa roxa mediana com "ODEON RECORD" escrito; parte central esverdeada ou azulada bem clara; escritos e ornamentos em dourado; é bem característica a bandeira do Brasil no semicírculo superior (Figura 1.21). Franceschi (2002, p. 204) diz que este é um selo comemorativo da fundação da fábrica da Odeon no Brasil, usado para relançar discos da série 108.000 e menos frequentemente da série 10.000. Deve ter sido lançado em 1913, ano do início da atuação da fábrica Odeon no Brasil.
Odeon Record laranja - Indústria brasileira	Semelhante ao selo *Odeon laranja*, apenas acrescentado de "INDUSTRIA BRAZILEIRA" no semicírculo superior (Figura 1.22), em referência ao fato dos discos passarem a ser prensados na fábrica Odeon no Brasil. Aparece nas séries 120.000 e início da série 121.000. Circulou aproximadamente entre 1913 e 1915 ou 1916.
Odeon Record - Aura Abranches e Alexandre Azevedo	O cabeçalho e o rodapé são semelhantes ao do selo *Odeon laranja - indústria brasileira*, porém o fundo é branco e as inscrições, douradas; no centro aparecem retratos dos intérpretes Aura Abranches e Alexandre Azevedo (Figura 1.23). É um selo raro, aparentemente exclusivo do pequeno conjunto de gravações que a dupla retratada no selo, ou apenas a Aura Abranches, gravou para a série 120.000.

Odeon Record vermelho e branco - Indústria brasileira	Semelhante ao *Odeon Record laranja-Indústria brasileira*, porém de cor vermelha, com escritos e ornamentos em branco (Figura 1.24). Foi observado apenas na série 137.000, que circulou aproximadamente entre 1913 e 1914.
Odeon Record azul e branco - Indústria brasileira	Semelhante ao *Odeon Record vermelho e branco - Indústria brasileira*, porém a cor de fundo é azul. Da mesma forma que o selo mencionado acima, foi observado apenas na série 137.000.
Odeon Record vermelho e dourado - Indústria brasileira	Semelhante ao *Odeon Record laranja-Indústria brasileira*, porém vermelho com escritos e ornamentos em dourado (Figura 1.25). Foi observado em discos da série 9.000. Ressalta-se que essa série é desconhecida até então, não havendo referências sobre ela até então na literatura.
Odeon vermelho e dourado - aro fino	Vermelho, com escritos e ornamentos em dourado, há uma linha formando um aro que margeia todo selo do disco; a marca "Odeon" substitui "Odeon Record", não aparece mais a indicação "International Talking Machine Co." (Figura 1.26). Esse selo surge na série 121.000, substituindo o *Odeon laranja-indústria brasileira* que ainda está presente no início da série, e marca mudanças profundas que passam a estar presentes nos selos posteriores. O aro fino que aparece ao redor do selo pode ser utilizado como diagnóstico para separar este selo dos selos da subsequente série 122.000, que possuem o aro formado por uma linha mais larga. Circulou mais ou menos de 1916 a 1921.
Odeon azul - aro fino	Semelhante ao anterior, porém a cor de fundo é azul marinho escuro (Figura 1.29). Estes dois selos predominaram na série 121.000, aparentemente o selo vermelho era colocado nos primeiros lançamentos e o selo azul indicava uma reprensagem do disco. Circulou mais ou menos de 1916 a 1921.
Odeon marrom e dourado - aro largo Odeon vermelho e branco - aro largo Odeon azul claro e dourado - aro largo Odeon azul marinho e dourado - aro largo Odeon vermelho escuro e dourado - aro largo Odeon laranja e prateado - aro largo	Os discos da série 122.000, lançada entre 1921 e 1925, diferem dos selos predominantes na série 121.000 por possuir o aro ao redor do selo mais largo e uma multiplicidade de cores de fundo; além disso, eles variam em detalhes, como possuir "INDUSTRIA BRASILEIRA" ou "PATENTE 3465" em torno da logomarca (Figuras 1.29-1.34). A diversidade de cores dos selos desta série e o significado delas ainda precisam ser descritos com base no exame de um grande número exemplares, por isso os tipos selos desta série não foram tratados aqui individualmente. Esse mesmo padrão de selo da série 122.000 chega ao início da subsequente série 123.000, a partir de 1925. Contudo, em todos os discos observados dessa última série os selos são de cor marrom escuro (Figura 1.34), exceto um único disco com selo azul claro – o Odeon 123.086/123.087, do tenor italiano Guido Agnoletti (Figura 1.35)
Odeon azul escuro (meio anel largo na base)	Azul escuro, às vezes quase preto, com escritos e ornamentos em dourado; uma faixa larga define uma semicircunferência em toda a metade inferior do selo, onde há informações escritas; a marca Odeon

	está junto à linha mediana que divide o selo em duas partes e faz o limite da semicircunferência (Figura 1.36). Esse selo surge na série 123.000 e marca um padrão novo de selo muito distinto dos anteriores e aparece nos discos Odeon da fase elétrica. Circulou aproximadamente de 1925 a 1927.
Odeon azul escuro - Transoceanic Trading Company	Não há mais um aro ao redor do selo, nem a indicação *Fábrica Odeon Rio de Janeiro* na parte superior do selo; no rodapé aparece *Manufacturado pela Transoceonic Trading Company* (Figura 1.37).
Odeon azul claro - Transoceanic Trading Company	Semelhante ao selo anteriormente citado, porém de cor azul clara (Figura 34). É pouco frequente e só foi observado em relançamentos de discos da série 122.000.
Odeonette	Semelhante ao selo *Odeon azul escuro (meio anel largo na base)*, porém com menos informações escritas; a marca Odeonette substitui a marca Odeon. Esse selo foi usado apenas em uma pequena série de discos de 19 cm de diâmetro lançada presumivelmente em 1927 (Figura 1.39).

Columbia. A empresa norte-americana Columbia Phonograph gravou cerca de 800 fonogramas no Brasil, aparentemente todos no Rio de Janeiro, que foram prensados em discos nos Estados Unidos e lançados por volta de 1908 a 1912 (SANTOS *et al*., 1982, p. 387).

Tipo de selo	**Diagnose e comentários**
Columbia - disco Brasileiro	Lilás, com escritos em dourado; margeando o selo na metade superior aparece "DISCO BRAZILEIRO" (Figura 1.40). Foi o primeiro selo da Columbia no Brasil, usado nas séries 11.000 e 12.000 de discos unifaciais. Foi lançado por volta de 1908.
Columbia verde	Verde, escritos predominantemente em dourado, mas também em branco (Figura 1.41). Foi usado para relançar em discos duplos os fonogramas lançados originalmente nas séries 11.000 e 12.000. Aparentemente começou a circular aproximadamente a partir de 1912.
Columbia azul	Similar ao *Columbia verde*, porém com fundo azul. Foram observadas pequenas variações nas informações escritas no rodapé (Figura 1.42). Também foi usado em relançamentos de fonogramas lançados nas séries 11.000 e 12.000, porém é bem menos comum do que o *Columbia verde* e aparentemente foi lançado depois.

Victor. A empresa norte-americana Victor Talking Machine Record lançou cerca de 600 fonogramas de música brasileira mais ou menos entre 1908 e 1912, todos gravados no Rio de Janeiro, exceto pelas gravações de Mario Pinheiro feitas nos EUA (SANTOS *et al*., 1982, p. 331).

Tipo de selo	**Diagnose e comentários**
Victor Record (sem descrição das patentes)	Preto, com escritos e ornamentos em dourado; a logomarca da Victor com o cachorro Nipper aparece na metade superior (Figura 1.43). Aparece nas séries de discos unifaciais 98.000, de 25 cm de diâmetro, e 99.000, de 30 cm de diâmetro.
Victor Record (com descrição das patentes)	Uma variante do selo descrito acima, mas que possui informações sobre patentes no rodapé (Figura 1.44). Aparentemente está presente nas mesmas séries e mesma época do selo anteriormente descrito.
Victor	Preto, com escrita e ornamentos em dourado; a marca *Victor Record* é substituída por *Victor* (Figura 1.45). Foi observado em exemplares das séries ainda pouco conhecidas 69.000, 93.000, 97.000 e na série 73.000, onde estão os discos que o grupo Oito Batutas gravou em Buenos Aires em março de 1923.

Disco Brazil. Os discos Brazil foram lançados pela Casa A Exposição, de propriedade de Gabriel Soares, e circularam por volta de 1911 a 1914 (SANTOS *et al*., 1982, p. 408). Os discos foram gravados no Rio de Janeiro e prensados pela empresa alemã Beka Record, de Berlim (BUYS, 2024). A Casa A Exposição era uma loja de variedades situada no centro da cidade do Rio de Janeiro. Os pouco mais de 400 fonogramas gravados foram lançados em discos unifaciais, embora alguns raros exemplares com dois lados gravados tenham sido encontrados.

Tipo de selo	**Diagnose e comentários**
Disco Brazil	Dividido em dois semicírculos, um verde e outro amarelo, inscrições em preto; no cabeçalho não há uma logomarca (Figura 1.46). É o único selo de discos Brazil conhecido.

Casa Faulhaber. A Casa Faulhaber foi fundada no final do século XIX como loja de variedades, incluindo produtos tecnológicos importados. Lançou cerca de mil fonogramas em associação com a empresa alemã Favorite, aproximadamente entre 1912 e 1914, e algo em torno de 70 fonogramas em selo Faulhaber, em 1912, em associação com a empresa alemã Polyphon.

Tipo de selo	Diagnose e comentários
Favorite vermelho e branco	Listrado de vermelho e branco; cabeçalho com nome "FAVORITE RECORD" em linha curva próximo à margem superior e um brasão da República em dourado; demais informações do selo escritas em preto (Figura 1.51). Circulou aproximadamente de 1912 a 1914.
Favorite roxo	Roxo, às vezes azulado, com textos e ornamentos escritos em branco; cabeçalho com estrelas de cinco pontas central e várias estrelas menores ao redor; "FAVORITE RECORD" aparece em linha curva próximo à margem superior (Figura 1.52). Circulou aproximadamente de 1912 a 1914.
Favorite roxo - série forte e vibrante.	Semelhante ao selo *Favorite roxo*, porém "Série forte e vibrante" aparece na base do semicírculo superior do selo (Figura 1.53). Foi usado em poucos discos de música brasileira gravados em Hanover, na Alemanha, em1910.
Favorite roxo - Trade Mark	Semelhante ao selo *Favorite roxo*, porém "TRADE MARK" aparece na base do semicírculo superior do selo (Figura 54). Tal como o selo descrito acima, foi usado em poucos discos de música brasileira gravados em Hanover, na Alemanha, em 1910.
Favorite vermelho	Vermelho, escritos e ornamentos em dourado; cabeçalho com estrelas de cinco pontas central e várias estrelas menores ao redor; "FAVORITE RECORD" em linha curva próximo à margem superior (Figura 1.55). Foi observado em discos lançados pela Casa Faulhaber, mas apenas com gravações estrangeiras.
Faulhaber	Marrom, escritos e ornamentos em dourado; "DISCO FAULHABER" aparece em linha curva próximo da margem superior (Figura 1.56). Circulou por volta de 1912.

Discos Phoenix. Os discos Phoenix foram primeiro produzidos pela Casa Edison de São Paulo, de propriedade de Gustavo Figner (irmão e ex-sócio de Fred Figner) em associação com a empresa alemã Beka Record. Cerca de 200 fonogramas gravados no Rio de Janeiro e 150, em São Paulo foram lançados em selo Phoenix em 1914. Com as turbulências da primeira guerra mundial, a associação entre Gustavo Figner e a Beka foi rompida e o selo Phoenix passa a ser prensado pela Casa A Electrica de Porto Alegre, de propriedade de Saverio Leonetti, que faz dele basicamente uma marca para relançamento de discos porto-alegrenses e argentinos no mercado paulista (BUYS, 2024).

Tipo de selo	Diagnose e comentários
Phoenix - Beka	Vermelho, escritos e ornamentos em dourado; na metade superior há o desenho de uma fênix de asas aberta, sobre o fogo; "DISCO PHOENIX" aparece margeando a borda superior do selo (Figura 1.48). Foi utilizado nos discos produzidos pela Casa Edison de São Paulo em associação com Beka, na série 70.000. Aparentemente circulou apenas em 1914. Esse selo é muito semelhante ao selo Beka utilizado na mesma época para lançar gravações na Europa, por exemplo a série 48.000, de gravações predominantemente portuguesas e que lançou gravações de Arthur Castro em Portugal. O mesmo padrão gráfico foi utilizado em vários selos da Casa A Electrica (ver, por exemplo, Figuras 1.63 e 1.65).
Phoenix - Casa A Electrica (padrão Beka)	Semelhante ao *Phoenix - Beka*, diferindo apenas por ser fabricado pela Casa A Electrica, de Saverio Leonetti, conforme escrito no rodapé (Figura 1.48).
Phoenix - Casa A Electrica	Semelhante aos selos descritos anteriormente, mas diferindo claramente pela forma da linha mediana (Figura 1.49). Circulou aproximadamente entre 1915 a 1919.
Phoenix - Casa A Electrica (fábrica fonográfica União)	Difere do selo *Phoenix - Casa A Electrica* pela indicação fábrica phonographica União (Figura 1.51). Circulou a partir de 1919, quando a fábrica fonográfica União foi inaugurada, até 1923, quando a Casa A Electrica entrou em falência.

Casa A Electrica. A Casa A Electrica foi fundada como loja de variedades por Saverio, na cidade de Porto Alegre, e produziu discos de 1913 até 1923, quando entrou em falência (VEDANA 2006). Todos os discos tinham 25 cm de diâmetro e eram duplos ou unifaciais. Devido à Primeira Guerra Mundial, em 1914, houve uma crise na indústria fonográfica sul-americana e a Casa A Electrica, que possuía uma fábrica de discos fundada em 1914, passou a prensar discos gravados em Buenos Aires em associação com empresários argentinos, especialmente Alfred Amendola, para serem vendidos na Argentina e no Uruguai. A associação entre Saverio Leonetti com esses empresários ainda é pouco conhecida, assim como os selos para a exportação impressos pela Casa A Electrica. Uma amostra destes selos, das marcas Atlanta, Era, Criollo e Tele-phone é ilustrada nas Figuras 1.60 – 1.65.

Tipo de selo	Diagnose e comentários
Gaúcho rosa	Rosa, com inscrições em azul escuro; no semicírculo superior predomina a imagem de um gaúcho montado em um cavalo, com um cachorro ao lado; "Disco Gaúcho" aparece próximo à linha mediana (Figura 1.57). Este selo foi usado nos primeiros discos com selo Gaúcho, lançados em 1914, com gravações brasileiras da série 70.000 e gravações estrangeiras de distintas séries da Beka[14]. O selo é uma modificação do selo utilizado em discos argentinos da marca Era, também produzidos pela empresa alemã Beka, que por razões ainda não definidas, aproveitou o selo.
Gaúcho tricolor - Leonetti & Cia	Verde, amarelo e vermelho, escrito em preto ou azul; a imagem de um gaúcho aparece em destaque na metade superior do selo; "Disco Gaúcho" aparece próximo a linha mediana (Figura 1.58). É claramente uma modificação do selo inicial *Gaúcho rosa*, criada depois do rompimento entre a empresa alemã Beka e a Casa A Electrica, que passou a prensar seus discos no Brasil.
Gaúcho tricolor - S. Leonetti	Variação do selo descrito acima em que "Leonetti & Cia", escrito no canto direito, é substituído por "S. Leonetti", depois do rompimento de Saverio Leonetti com o irmão Emilio.
Gaúcho preto e branco	Semelhante ao selo *Gaúcho tricolor*, porém com fundo branco e com escritos e ornamentos em preto, às vezes preto azulado (Figura 1.61).
Gaúcho vermelho	Vermelho, com inscrições douradas; "DISCO GAÚCHO" aparece próximo à margem superior; o desenho do gaúcho presente em outros selos, está ausente (Figura 1.62).
Apollo	Marrom avermelhado, com escritos e ornamentos em dourado; "DISCO APOLLO" aparece bordeando a margem superior. Este selo foi produzido pela Beka para relançar em discos duplos as gravações iniciais da Casa A Electrica lançadas originalmente em discos simples com selo *Gaúcho rosa*.

[14] Para associação da Beka com o Casa A Electrica ver BUYS (2024).

Fábrica Popular. A Fábrica Popular funcionou aproximadamente entre 1919 a 1921 no Rio de Janeiro, sendo um dos seus proprietários João Gonzaga, marido da compositora Chiquinha Gonzaga. São conhecidas apenas cerca de quatro dezenas de discos produzidas por essa empresa (SANTOS *et al*. 1982, p. 412).

Tipo de selo	**Diagnose e comentários**
Popular vermelho e branco	O selo é vermelho e branco, com inscrições nessas mesmas cores; na metade superior aparece o desenho de uma clave de sol e "DISCO POPULAR" escrito em linha curva bordeando a margem do selo (Figura 1.70). Este tipo de selo só foi observado no disco Popular 1000/1001.
Popular vermelho	Vermelho, escritos e ornamentos em dourado; é muito similar ao selo *Popular vermelho e branco*, sendo a diferença fundamental as cores (Figura 1.71).
Jurity	Semelhante ao selo *Popular vermelho*, diferindo apenas pela marca "DISCO JURITY" substituir "DISCO POPULAR" (Figura 1.72).

Fábrica Brasilphone. A fábrica Brasilphone foi estabelecida em São Paulo por volta de 1926, no período de transição entre a fase das gravações mecânicas e elétricas. Lançou gravações mecânicas e elétricas com a marca Imperador e gravações elétricas com a marca Brasilphone. Os discos Imperador tinham 25 cm de diâmetro e eram gravados dos dois lados, até o momento se conhecem cerca de 200 fonogramas lançados, todos na série 1000.

Tipo de selo	**Diagnose e comentários**
Imperador preto	Fundo preto e inscrições em dourado; na metade superior há o desenho de uma coroa. No semicírculo superior há uma coroa com quatro pontas e as inscrições Imperador disco (Figura 1.73). Este tipo de selo foi observado com maior frequência do que o *Imperador azul*. Circulou por volta de 1926.
Imperador azul	Similar ao *Imperador preto*, porém com fundo azul (Figura 1.74). Circulou por volta de 1926.

Figuras 1.16 – 1.21. Selos da Casa Edison (1902-1913). **16 –** Zonophone (sem patente) (1902-1904) (SCB). **17 –** Zonophone (com patente) (1902-1904) (NIREZ). **18 –** Odeon Record laranja (1907) (SCB). **19 –** Odeon Record tricolor (IMS). **20 –** Odeon - Disco brasileiro (SCB). **21 –** Odeon - bandeira do Brasil (SCB).



Figuras 1.22 – 1.27. Selos da Casa Edison (aproximadamente 1913 -1921). 22 – Odeon Record laranja - Indústria brasileira (IMS). **23** – Odeon Record - Aura Abranches e Alexandre Azevedo (IMS). **24** – Odeon Record - vermelho e branco (IMS). **25** – Odeon Record vermelho e dourado (SCB). **26 –** Odeon vermelho e dourado (aro fino) (SCB). **27 –** Odeon azul e dourado (aro fino) (SCB).



Figuras 1.28 – 1.33. Selos da Casa Edison, série 122.000 (aproximadamente 1921 a 1926). **28 –** Odeon marrom e dourado (aro largo). **29 –** Odeon vermelho e prateado (aro largo). **30 –** Odeon azul claro e dourado (aro largo). **31 –** Odeon azul marinho e dourado (aro largo). **32 –** Odeon vermelho e dourado (aro largo). **33 –** Odeon laranja e prateado (aro largo).



Figuras 1.34 - 1.39. Selos da Casa Edison, série 123.00 (aproximadamente 1925 a 1927). 34 – Odeon marrom e dourado (aro largo). **35 –** Odeon azul marinho e dourado (aro largo). **36 –** Odeon azul escuro - meio anel largo na base. **37 –** Odeon azul escuro - Transoceanic Trading Company. **38 –** Odeon azul marinho - Transoceanic Trading Company (relançamento da série 122.000). **39 –** Odeonette.



Figuras 1.40 – 1.45. Selos Columbia e Victor. 40 – Columbia - Disco Brazileiro (SCB). **41 –** Columbia verde (IMS). **42 –** Columbia azul (IMS). **43 –** Victor Record (SCB). **44 –** Victor Record (com patente) (SCB). **45 –** Victor (SCB).



Figuras 1.46 - 1.51. Selos de discos Phoenix (aproximadamente 1913-1923). 46 – Disco Brazil (SCB). **47** – Disco Apollo (SCB). **48 –** Phoenix - Beka (IMS). **49 –** Phoenix - Casa A Electrica (padrão Beka) (IMS). **50 –** Phoenix Casa A Electrica (IMS). **51 –** Phoenix - Casa A Electrica (Fábrica União) (IMS).



Figuras 1.51 – 1.56. Selos da Casa Faulhaber (aproximadamente 1910-1914). 51 – Favorite vermelho e branco (SCB). **52** – Favorite roxo (SCB). **53 -** Favorite roxo - série forte e vibrante (SCB). **54 –** Favorite - Trade mark (SCB). **55 –** Favorite vermelho (SCB). **56 –** Faulhaber (IMS).



Figuras 1.57 – 1.62. Selos da Casa A Electrica. **57 –** Gaúcho rosa (SCB). **58 –** Gaúcho tricolor - Leonetti & Cia. **59 –** Gaúcho tricolor - Saverio Leoneti (SCB). **60 –** Gaúcho tricolor -Leonetti & Cia (sem tarja branca) (SCB). **61 –** Gaúcho azul e branco (SCB). **62 –** Gaúcho vermelho (SCB).



Figuras 1.63-1.68. Selos da Casa A Electrica produzidos para exportação. **63 –** Atlanta Verde, vermelho e branco (SCB). **64 –** Atlanta - Astor Bolognini (cópia de uma fotografia da coleção do colecionador argentino Hector Lucci). **65 –** Tele-phone verde e branco (SCB). **66 –** Tele-phone vermelho dourado. **67 –** Era azul e branco. **68 –** Criollo.

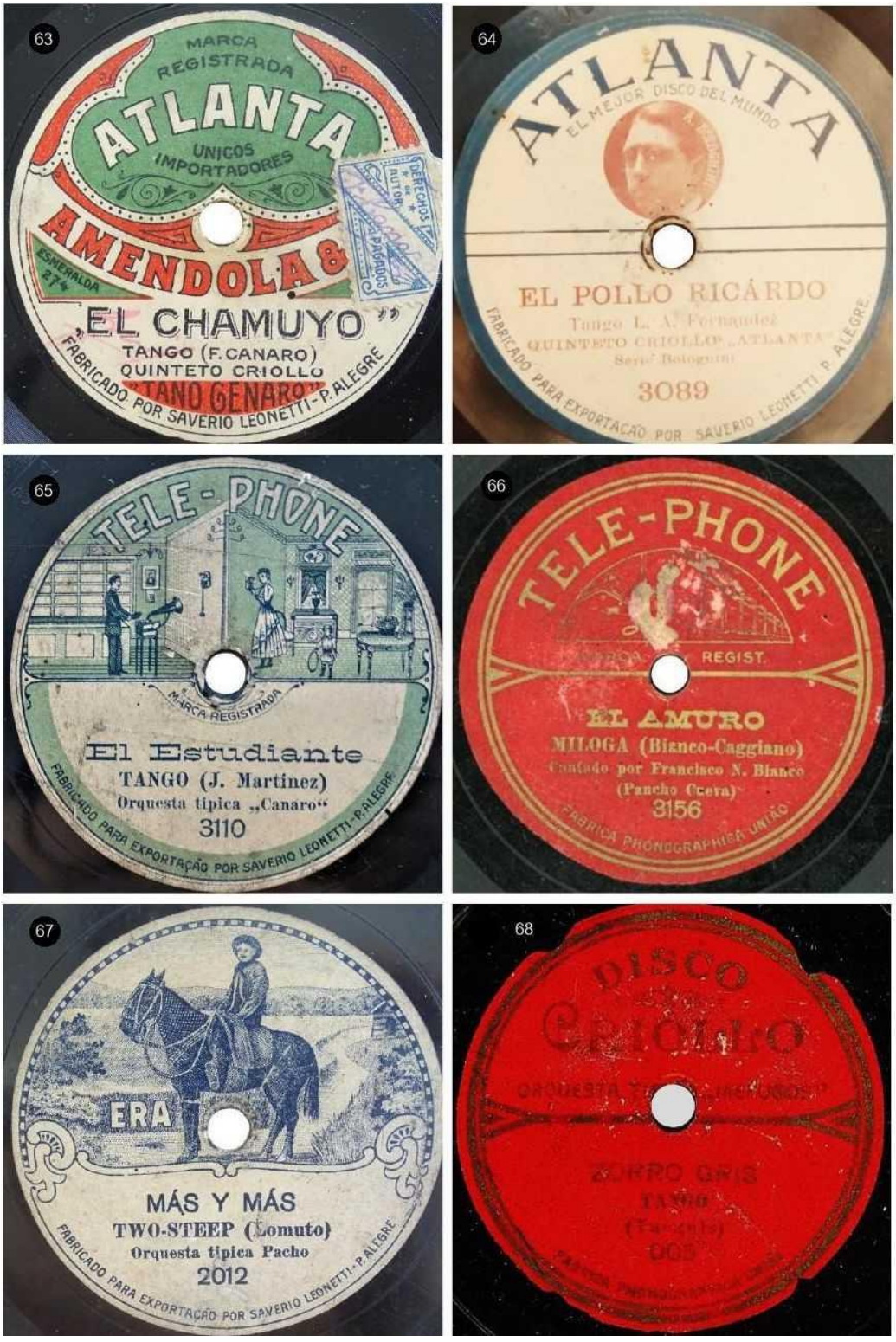


Figura 1.69 – 1.74. Selos Beka, Fábrica Popular (1919-1921) e Imperador (1927) 69 – Beka vermelho e dourado (IMS). **70 –** Popular vermelho e branco (IMS). **71 –** Popular vermelho e dourado (IMS). **72 –** Jurity (IMS). **73 –** Imperador preto. **74 –** Imperador azul.



CAPÍTULO 2. História da Casa Faulhaber

Os antepassados alemães e os pioneiros da família Faulhaber no Brasil

A Casa Faulhaber foi criada por uma família de origem alemã cujo núcleo fundador no Brasil foi estabelecido por Philipp Heinrich Faulhaber e sua mulher Anna Barbara Weidmann.[15] O casal veio da Alemanha em 1846, acompanhado da mãe de Barbara – Christine Weidmann – e de cinco filhos: Felipe, Anna Marie, Henrique, Charlotte e o jovem Johann,[16] que nascera no dia 7 de dezembro de 1845 e, portanto, não tinha ainda um ano de idade completo; a sexta filha do casal – Christine – nasceu no Brasil (Figura 2.1). A família estava entre os imigrantes alemães trazidos por Julio Koeller para colonizar a nascente cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. Philipp nasceu no dia 16 de abril de 1812 e Barbara, em maio de 1809, ambos na localidade de Grosswinternheim, que atualmente pertence ao distrito de Mainz-Bingen, no estado da Renânia-Palatinado. A família de Philipp estava estabelecida naquela localidade pelo menos desde o século XVII. Seu pai, Johann Heinrich Faulhaber (28/04/1773 – 16/08/1826), que foi casado com Anna Barbara Rumb (12/02/1775 – 01/11/1824), também nasceu em Grosswinternheim, da mesma forma que seu avô, Johannes Faulhaber (20/01/1726 – 08/04/1788), e seu bisavô, Andreas Faulhaber (29/09/1682 – 08/12/1726).[17]

A cidade de Petrópolis surgia naquele meado do século XIX com a missão de abrigar o Palácio de Verão do então jovem imperador Pedro II.[18] As famílias de colonos que chegavam a Petrópolis recebiam o direito de explorar por tempo determinado alguns lotes de terra, chamados de prazos. Os Faulhaber receberam o prazo número 3.601, no quarteirão Woerdstadt, e o prazo número 2.445, no quarteirão Vila Tereza. Nesses lotes a família estabeleceu residência e uma serraria especializada na fabricação de carroças. A cidade passava por acelerado desenvolvimento urbano naquele período, em grande parte devido à construção de uma via mais eficiente para escoar o ouro das Minas Gerais pelo porto do Rio de Janeiro. Esse percurso antes era feito por uma estrada que ligava Paraty, no sul fluminense, à cidade mineira de Ouro Preto,

---

[15] As informações apresentadas sobre os antepassados dos Faulhaber no Brasil são baseadas na pesquisa não publicada sobre história e genealogia da família Faulhaber feita por Walter Faulhaber, gentilmente disponibilizada pelo autor.

[16] A grafia dos nomes dos filhos e netos de Philipp Faulhaber e Barbara Weidmann foram aqui em geral abrasileiradas, independentemente do que consta em seus registros de batismo.

[17] O maestro Paul Faulhaber, também conhecido como Paulo Faulhaber, e o pianista Manuel Faulhaber, que foram músicos de certo prestígio no Brasil da segunda metade do século XIX, não são descendentes dos colonos alemães da família Faulhaber que implantaram o comércio de discos Favorite no Brasil. Estes também não devem ser confundidos com colonos alemães de outros ramos da família Faulhaber que se estabeleceram na Região Sul do país.

[18] Sobre a história de Petrópolis ver, por exemplo, RABAÇO, *História de Petrópolis*, 1985.

essa estrada era chamada de Caminho do Ouro e, posteriormente, com seu desuso, de Caminho Velho. O Caminho Novo, que ligaria Minas Gerais ao Rio de Janeiro cruzando a Serra do Mar, começou a ser planejado no final do século XVII e foi se modificando e se estabelecendo como rota definitiva ao longo do século XVIII. Essa nova rota também foi um marco histórico fundamental para o desenvolvimento da cidade de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira, para onde posteriormente se transferiu parte dos Faulhaber, justamente aqueles integrantes da família que criariam mais tarde a gravadora de discos.

Com a morte de Philipp, no dia 9 de março de 1857, seu filho mais velho, Felipe, então com 21 anos de idade, assumiu a oficina da família. Poucos anos depois, no dia 27 de março de 1864, ele se casou com Marie Anne Lauterbach, e vieram a ter 14 filhos. Felipe foi Juiz de Paz em Petrópolis, entre 1895 e 1900, e vereador de 1901 a 1909. Sua mãe, Barbara, faleceu no dia 12 de abril de 1866.

Figura 2.1 – Primeira geração dos Faulhaber que cresceu no Brasil, filhos de Philipp Heinrich Faulhaber e Anna Barbara Weidmann. Da esquerda para a direita, em pé: Felipe, Henrique, Johann; sentadas: Marie, Charlote e Christine. Fotografia feita no dia 07 de janeiro de 1905 (Instituto Teuto-Brasileiro William Dilly, Juiz de Fora).



Figura 2.2 – Felipe Faulhaber, Marie Anne Lauterbach e filhos. De pé, da esquerda para à direita: Felipe e os filhos Christine, Marie, Heinrich e Eva; sentadas: Marie Lauterbach e os filhos Theolinde, Wilhelm, Carolina e Charlote (cópia feita por membros da família Faulhaber a partir de fotografia exposta na Casa do Colono, em Petrópolis).



Figura 2.3 – Felipe Faulhaber e sua mulher Marie Anne Lauterbach (Museu Imperial, Petrópolis).



Henrique Faulhaber, fabricante de carroças em Juiz de Fora

Henrique Faulhaber era o terceiro filho de Philipp Heinrich Faulhaber e Anna Barbara Weidmann e pai dos irmãos que criaram a Casa Faulhaber e a gravadora de discos. Ele nasceu na Alemanha, na mesma localidade onde nasceram seus pais, Grosswinternheim, no dia 26 de abril de 1841,[19] portanto, tinha cinco ou seis anos de idade quando chegou ao Brasil em 1846.[20] Provavelmente Henrique trabalhou na serraria fundada por seu pai, em Petrópolis, e lá deve ter aprendido o ofício da construção de carroças. O fato é que ele veio a estabelecer um comércio idêntico anos depois na cidade de Juiz de Fora, onde se radicou com sua mulher e seus filhos. Juiz de Fora era então uma cidade em expansão e muito ligada a Petrópolis, especialmente depois da inauguração, em 1861, da Estrada de Rodagem União Indústria, a mais moderna do Brasil na época, que ligava essas duas cidades.[21]

Henrique casou-se com Barbara Henriette Elisa Freez, uma imigrante alemã nascida em Udenhelm no dia 13 de outubro de 1850 (Figuras 2.4, 2.5). O casal teve dez filhos: Maria, Christina, Antônio, Carolina, Henrique, Carlos Nicolau, João Felipe, Francisco Gustavo (Frantz), Frederico Guilherme (Fritz) e José Luiz (Luy) (Figura 2.11).[22]

---

[19] Informações baseadas na pesquisa não publicada sobre história e genealogia da família Faulhaber feita por Walter Faulhaber.

[20] Em reportagem publicada no *Diário da Noite*, ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, *Suplemento do Disco*, p. 7, 12, consta que Henrique teria 4 anos quando chegou ao Brasil, porém, no momento parece mais provável que as informações reunidas por Walter Faulhaber sejam mais precisas.

[21] Uma obra clássica a respeito é o livro de KLUMB, *Doze horas em diligência. Guia do viajante de Petrópolis a Juiz de Fora*, 1872

[22] Os dados sobre Barbara e os filhos são baseados na pesquisa não publicada de Walter Faulhaber.

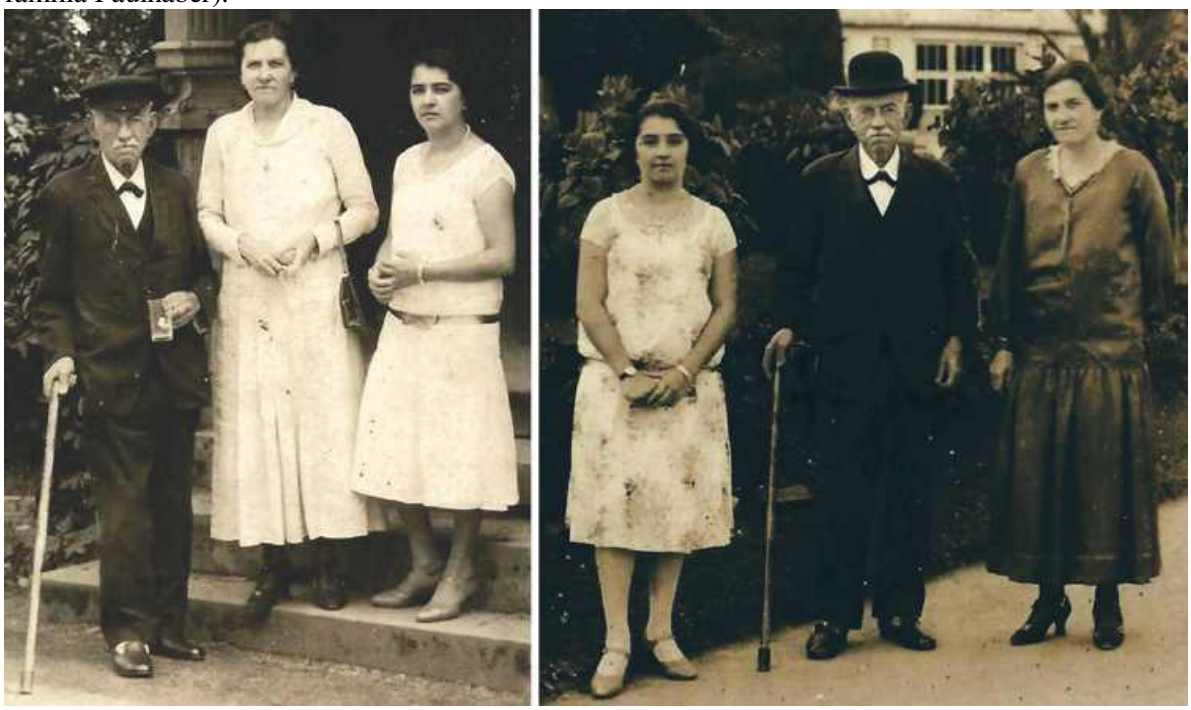
Figura 2.4. Barbara Freez (arquivo da família Faulhaber).



Figura 2.5. Barbara Freez e seu filho José Luiz (arquivo da família Faulhaber).



Figura 2.6 – Henrique Faulhaber, sua segunda mulher Maria Link e uma sobrinha dela. Fotografias feitas na Alemanha em setembro de 1926, poucos dias antes do falecimento de Henrique (arquivo da família Faulhaber).



A primeira notícia encontrada sobre Henrique Faulhaber em Juiz de Fora foi um anúncio, publicado no jornal *O Pharol* no ano de 1879, em que ele vendia uma "victoria [modelo de carruagem comum no século XIX] ricamente construída de novo" e "um excellente carrinho de quatro rodas, para criança" (Figura 2.7).[23] Esse anúncio, tão singelo, pode ser um documento do início do empreendimento de Henrique com carroças, agora independente de seus irmãos de Petrópolis. É certo que ele trabalhou na oficina de carroças de André Halfeld, aparentemente uma das maiores de Juiz de Fora na época, e em 1891 adquiriu por trespasse a oficina do antigo dono, em sociedade com outro ex-funcionário de Halfeld – Eugenio Abrard – e constituíram a firma Faulhaber & Abrard.[24] Em 1895 os novos donos mudaram a oficina para um estabelecimento construído especialmente para esse fim, situado na Rua São Sebastião, número 13, próximo ao Largo do Riachuelo,[25] o que sugere uma expansão dos negócios. Contudo, a sociedade entre Faulhaber e Abrard não duraria muito tempo e, em 1902, vemos Henrique Faulhaber sem o nome do antigo sócio, com sua fábrica a vapor de carruagens, estabelecida na Rua Marechal Deodoro, número 61.[26]

[23] *O Pharol*, ano 13, nº 92, 23/11/1879, p. 4.
[24] *O Pharol*, ano 25, nº 58, 10/03/1891, p. 3.
[25] *O Pharol*, ano 29, nº 49, 06/03/1895, p. 3.
[26] *O Pharol*, ano 36, nº 189, 09/02/1902, p. 3.

O empreendimento de Henrique Faulhaber seguiu com êxito até a década de 1910, quando começou a dar sinais de retração. Sua última aparição no *Indicador Geral da Cidade de Juiz de Fora* foi no dia 28 de abril de 1911, acompanhado dos concorrentes Eugênio Abrard, seu ex-sócio, Guilherme Winter e Henrique Müller.[27] No indicador de 30 de abril o nome de Henrique Faulhaber como fabricante de carroças é substituído pelo da firma Henrique Surerus & Irmão, com endereço na Rua Quinze de Novembro, número 88, ainda com os mesmos três concorrentes de Henrique Faulhaber.[28] No Indicador do dia 3 de maio, Henrique Surerus & Irmão aparece como único construtor de carroças da cidade, e daí por diante passam a ser citados em várias outras categorias de empreendimentos, como *Bombeiros*, *Casas de couros*, *Casas de ferragens*, *Constrcutores*, *Fabrica de arreios*, *Ferreiros*.[29] Henrique Surerus e seu irmão Johann Surerus, que dominaram com tanta força uma fatia considerável do comércio de Juiz de Fora durante certo tempo, eram sobrinhos de Henrique Faulhaber, filhos de Marie Faulhaber, sua irmã mais velha. Marie havia se casado com Valentim Surerus, um alemão nascido na localidade de Frei-Laubersheim; o casal se estabeleceu em Juiz de fora no ano de 1866, depois de viver por um período em Petrópolis.

Embora aparentemente com menos vigor, a oficina de Henrique Faulhaber funcionou por algum tempo durante a década de 1910, tanto que aparece no *Lançamento de indústrias e profissões para o exercício de 1912*, organizado pela Câmara Municipal, e, em junho de 1912, Henrique anuncia contratação de novos segeiro e ferreiro.[30] Os dois últimos anúncios da fábrica a vapor de carroças de Henrique Faulhaber encontrados apareceram espaçadamente em setembro de 1913 e setembro de 1915 (Figura 2.8).[31]

Uma das causas da retração do comércio de Henrique em 1911 pode ter sido o falecimento de sua mulher Barbara, que ocorreu na tarde do dia 23 de janeiro daquele ano, no Rio de Janeiro, cidade onde ela foi enterrada.[32] De qualquer forma, Henrique Faulhaber não se abateu de todo, tanto que, mesmo estando na casa dos 70 anos de idade, casou-se novamente, dessa vez com Anna Maria Link, com quem passou os últimos anos de sua vida, interrompida por uma morte inusitada. Em 1926, aos 85 anos, ele e sua mulher fizeram uma viagem a passeio para a Alemanha e visitaram locais onde viveram seus antepassados (Figura 2.6). Consta que ele escorregou durante um banho e veio a falecer em consequência da queda, no dia 13 de

[27] *O Pharol*, ano 46, nº 99, 28/04/1911, p. 4.
[28] *O Pharol*, ano 46, nº 101, 30/04/1911, p. 4.
[29] *O Pharol*, ano 46, nº 103, 03/05/1911, p. 4.
[30] *O Pharol*, ano 47, nº 138, 12/06/1912, p. 3.
[31] *O Pharol*, ano 48, nº 215, 11/09/1913, p. 6; *O Pharol* ano 50, nº 215, 11/09/1915, p. 6.
[32] *O Pharol*, ano 46, nº 20, 24/01/1911, p. 2.

setembro daquele ano. Seu corpo foi trazido para o Brasil, chegando no dia 30 de setembro,[33] e foi sepultado no dia 1 de novembro, no Cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.[34]

Figura 2.7 – Propaganda da marcenaria e oficina de carroças de Henrique Faulhaber em Juiz de Fora, publicada no jornal *O Pharol*, ano 13, nº 92, 23/11/1879, p. 4.

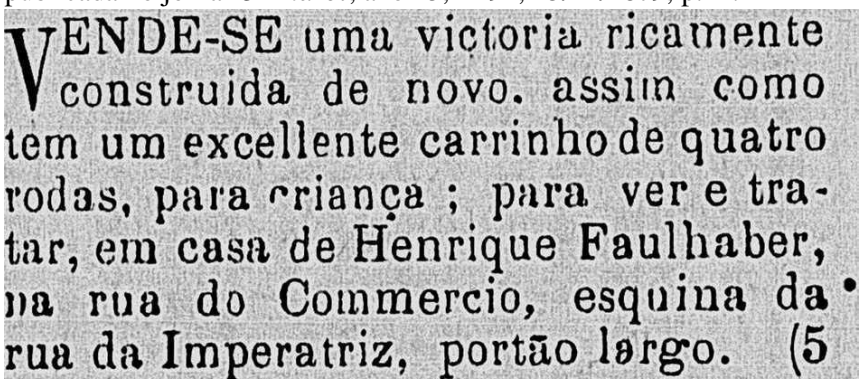

VENDE-SE uma victoria ricamente construida de novo. assim como tem um excellente carrinho de quatro rodas, para criança ; para ver e tratar, em casa de Henrique Faulhaber, na rua do Commercio, esquina da rua da Imperatriz, portão largo. (5

Figura 2.8 – Propaganda da fábrica a vapor de carroças de Henrique Faulhaber em Juiz de Fora, publicada no jornal *O Pharol*, ano 50, nº 215, 11/09/1915, p. 6.



[33] Os dados sobre o segundo casamento e a morte de Henrique Faulhaber são baseados na pesquisa não publicada de Walter Faulhaber.

[34] *Jornal do Brasil*, ano 36, nº 260, 31/10/1926, p. 21.

Figura 2.9 – Francisco Faulhaber ao lado de uma carroça provavelmente feita nas oficinas da família (arquivo da família Faulhaber).



A nova geração, o comércio de variedades e a música

As duas primeiras gerações da família Faulhaber no Brasil viveram em grande parte da fabricação de carroças, porém, com o despontar do século XX, o transporte por tração animal começa rapidamente a ser substituído pelos carros e trens. A nova geração da família naturalmente buscou atividades distintas da de seus antepassados naquele momento de profundos avanços tecnológicos no mundo. Foi no ano de 1895 que os filhos de Henrique fundaram a empresa Faulhaber & Co., na cidade de Juiz de Fora, para o comércio de artigos variados. O sucesso desse empreendimento começou a ser observado em jornais no ano de 1908, quando havia uma filial no Rio de Janeiro, na Rua General Pedra, número 118, anunciada como sendo especializada no comércio de produtos da Zona da Mata Mineira e do oeste de Minas Gerais, além de produtos importados da Alemanha, Inglaterra, França, Suíça e América do Norte (Figura 5.10).[35] A Rua General Pedra ficava onde hoje é o bairro da Cidade Nova, próximo à região central da cidade do Rio de Janeiro, e foi destruída na década de 1970 com as obras de criação do Centro de Manutenção do Metrô. Atualmente há na localidade uma praça chamada General Pedra. Com o desenvolvimento dos negócios, a loja dos Faulhaber foi

[35] O ano de fundação e as atividades comerciais da empresa aparecem em um anúncio da Fauhaber & Co. publicado em: *O Pharol*, ano 42, nº 69, 09/03/1908, p. 2. Interessantemente no mesmo ano de 1895 a Fábrica de Carroças de Henrique Faulhaber, ainda tendo Eugenio Abrard como sócio, se muda para um novo estabelecimento próximo ao Largo do Riachuelo; a fundação da Faulhaber & Co. e a mudança de endereço da fábrica de carroças naquele mesmo ano podem ser fatos ligados a projetos de expansão comercial da família.

transferida para o número 107 da Rua General Pedra e em seguida para o número 169.[36] Mas pouco tempo depois o comércio da Rua General Pedra foi fechado e foram estabelecidas duas novas lojas, uma na Rua da Constituição, número 36, e outra na Rua Marechal Floriano, número 119. O sucesso das lojas cariocas aparentemente foi grande, tanto que a matriz da Faulhaber & Co. mudou de Juiz de Fora para o Rio de Janeiro por volta de 1909.[37] A Casa Faulhaber em Juiz de Fora teve vários endereços, mas em janeiro de 1910 mudou-se para o número 137 da Rua Halfeld, e pouco depois se estabeleceu no número 139 da mesma rua, onde funcionou durante a época em que a gravadora da Casa Faulhaber esteve ativa.[38]

O comércio de especialidades mineiras foi um ramo inicial de atividade dos Faulhaber, que posteriormente foi abandonado, passando a predominar o comércio de variedades e de produtos importados. Por volta de 1910, ainda que permanecesse como loja de variedades, a Casa Faulhaber tende a voltar seu comércio para artigos relacionados à música. No *Indicador Geral da Cidade de Juiz de Fora* do dia 19 de abril de 1911,[39] a Faulhaber & Co. aparece em três categorias: *Artigos photograficos e electricos*, *Casa de instrumentos de Musica*, *Estabelecimento de Musica e Photographico.*[40] Durante este período as lojas do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora pareciam ser bastante ligadas e mantinham atividades comerciais semelhantes, só depois do fim da gravadora de discos da Casa Faulhaber é que o interesse dos irmãos levou às distintas lojas a terem especialidades diferentes.

---

[36] Mudanças de endereço na Rua General Pedra: *O Pharol*, ano 42, nº 92, 01/04/1908, p. 1; *O Pharol*, ano 42, nº 193, 15/07/1908, p. 2.

[37] A matriz é situada em Juiz de Fora em *O Pharol*, ano 42, nº 69, 09/03/1908, p. 2, e no Rio de Janeiro a partir de 1909, por exemplo em: *O Pharol,* ano 43, nº 50, 28/02/1909, p. 2.

[38] *O Pharol*, ano 45, nº 15, 19/01/1910, p. 2.

[39] *O Pharol*, ano 46, nº 91, 19/04/1911, p. 4.

[40] Exemplos de atividades musicais da Casa Faulhaber: (1) Club de Miraphones e Zonophones (*O Pharol*, ano 43, nº 50, 28/02/1909, p. 2; *O Pharol*, ano 43, nº 195, 19/08/1909, p. 2; *O Pharol*, ano 45, nº 101, 01/05/1910, p. 2; *O Pharol*, ano 44, nº 231, 01/10/1909, p. 2; (2) consertos de gramofones (*Correio da Manhã*, ano 10, nº 3.383 22/10/1910), (3) venda de discos Zonophones (*Correio da Manhã*, ano 10, nº 3.288, 19/07/1910, p. 3) e Odeon (*O Pharol*, ano 45, nº 232, 01/10/1910, p. 2), (4) venda de gramofones Miraphone (*Correio da Manhã* ano 10, nº 3.394, 02/11/1910, p. 3), (5) venda de cartões postais para gramofones (*Correio da Manhã*, ano 10, nº 3.455, 02/01/1911, p. 3).

Figura 2.10 – Propaganda da loja da Faulhaber & Co. no Rio de Janeiro, quando ainda era especializada em produtos mineiros e importados em geral; o ano de fundação da empresa é citado (*O Pharol*, ano 42, nº 69, 09/03/1908, p. 2).



Faulhaber & C.

SECÇÃO DESENVOLVIDA DE PRODUCTOS MINEIROS

Rua General Pedra n. 118

(ANTIGA S. DIOGO)—RIO DE JANEIRO

Casa Matriz em Juiz de Fó a fundada em 1895.

Especialidade em consignações da Matta, do Campo e Oeste de Minas.

Obtem os mais altos preços para os committentes.

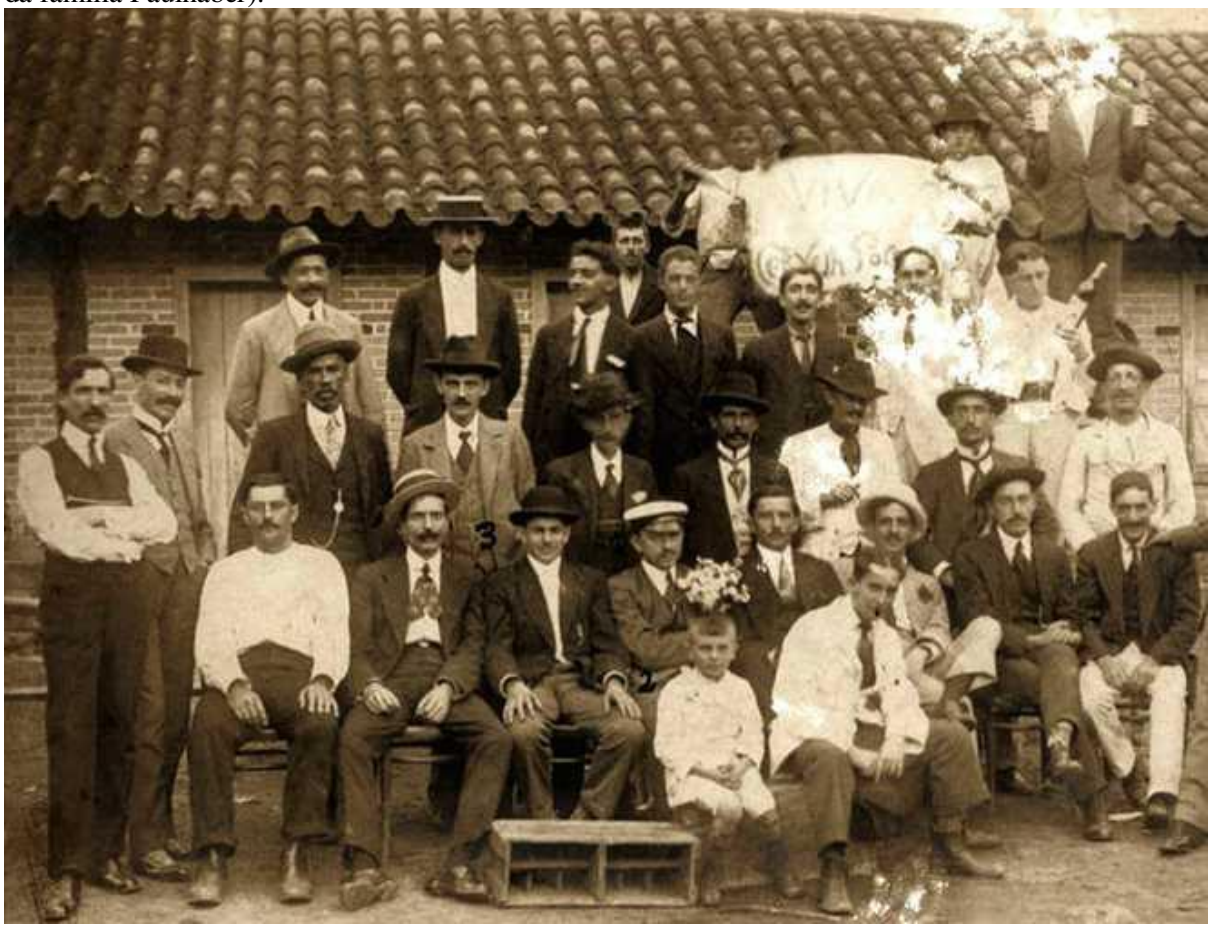
Prestam immediata conta de venda e fazem adiantamentos.

Importação das principaes fabricas da Allemanha, Inglaterra, França, Suissa e America do Norte

Figura 2.11 – Os dez filhos de Henrique Faulhaber e Barbara Freez. Da esquerda para a direita, em pé: Antônio, Carlos, João Felipe, José Luiz e Frederico; sentados: Henrique, Maria, Christina, Carolina e Francisco Gustavo. Fotografia feita no dia 3 de novembro de 1926, quando os irmãos estavam reunidos em cerimônia pelo falecimento do pai (arquivo da família Faulhaber). As imagens atribuídas aos irmãos Antônio, João Felipe e Frederico na reportagem de Brício de Abreu publicada no *Diário da Noite* em 1959 (ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, Suplemento do Disco, p. 7, 12) são baseadas nessa fotografia, porém os nomes que constam na reportagem estão trocados, equivocadamente Henrique é colocado como Antônio, João Felipe, como Frederico e Frederico, como João Felipe.



Figura 2.12 – Irmãos Faulhaber em uma comemoração da Cervejaria Poço Rico, em Juiz de Fora, que pertencia a membros da família Freez. A quarta pessoa da fila central da esquerda para à direita é Antônio e a quinta, é Henrique; a quarta pessoa sentada da esquerda para a direita é Francisco (arquivo da família Faulhaber).



Henrique e seus filhos constituíam uma família de músicos e é bem provável que isso tenha influenciado na opção pelo comércio de artigos musicais. Na memória dos familiares entrevistados está bastante presente o fato de seus antepassados tocarem instrumentos musicais e da Casa Faulhaber de Juiz de Fora ser um ponto de encontro de músicos e de certa boemia. Nos jornais da época foram encontradas referências de Henrique Faulhaber como maestro, por exemplo, à frente de um baile de carnaval em 1885, onde se anuncia a "muito sympathica corporação musical, regida pelo intelligente maestro sr. Henrique Faulhaber".[41] Pode-se imaginar que Henrique tenha dado algum tipo de incentivo aos filhos para o cultivo da música. Em uma interessante fotografia, guardada pela família, aparecem Frederico, Henrique, José Luiz e aparentemente Antônio formando um grupo musical, e a volta deles há um gramofone e cartazes da Favorite Record (Figura 2.15). Por volta de 1910, não satisfeito apenas com a venda

[41] *Pharol*, ano 19, nº 36, 14/02/1885, p. 4. Há também uma notícia interessante de Henrique Faulhaber liderando músicos durante um enterro: *O Pharol*, ano 21, nº 30, 08/02/1887, p. 3.

de artigos fonográficos e musicais, os irmãos Antônio, João Felipe e Frederico levam a frente a ideia de promover gravações próprias para a Casa Faulhaber no Rio de Janeiro.

Figura 2.13 – João Felipe Faulhaber e Neuza, sua filha mais velha, nascida em 1924, (arquivo da família Faulhaber).



Figura 2.14 – Francisco Gustavo Faulhaber e sua mulher Amélia Carvalho, fotografia feita em Juiz de Fora no dia 20 de setembro de 1923 (arquivo da família Faulhaber).



Figura 2.15 – Irmãos Faulhaber, da esquerda para a direita: Frederico, ao bandolim (modelo napolitano, comum no Rio de Janeiro do início do século XX); aparentemente Antônio, ao violoncelo; José Luiz, ao trompete; um sobrinho de nome Arthur, ao cavaquinho; Henrique (filho), ao violino. Reparar no gramofone à direita e nos dois cartazes de propagandas dos discos Favorite com imagem semelhante à da Figura 1.16 (arquivo da família Faulhaber).



Figura 2.16 – Cartaz de propaganda dos discos Favorite Record (disponível em https://punkt-linden.de/117040/schallplattenpresswerk-favorite-record-in-linden-nord/).



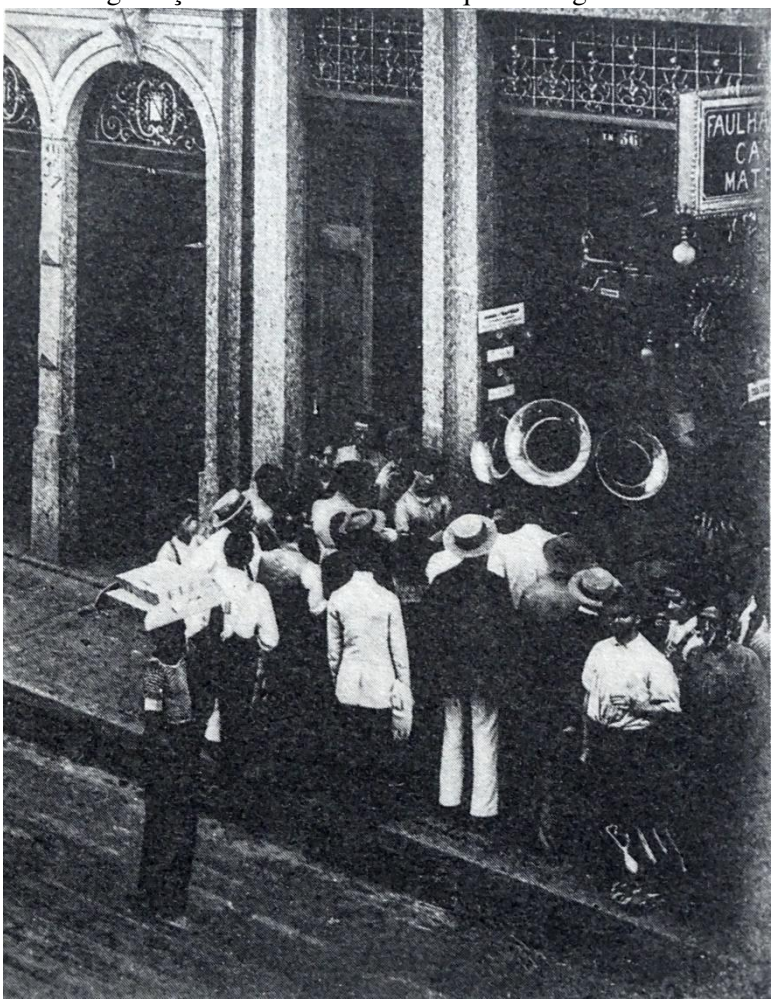
Figura 2.17 – Uma das filiais da Casa Faulhaber em Juiz de Fora (MG), endereço não localizado (arquivo da família Faulhaber).



Figura 2.18 – Interior de uma das filiais da Casa Faulhaber em Juiz de Fora, na Rua Batista de Oliveira, número 488, em época de Natal (arquivo da família Faulhaber).



Figura 2.19 – Casa Faulhaber do Rio de Janeiro, loja da Rua da Constituição, número 36, onde eram feitas as gravações dos discos. Consta que a fotografia foi feita em 1912 (FRANCESCHI, 1984, p. 84).



A Casa Faulhaber e a Favorite Record

Para gravar e prensar discos de música brasileira, os Faulhaber se associaram à empresa alemã Favorite Record. Nessa época, não havia fábricas de discos no Brasil. As pioneiras foram a Fábrica Odeon, da Casa Edison do Rio de Janeiro, fundada em dezembro de 1912,[42] e a fábrica da Casa A Electrica, fundada em Porto Alegre, em agosto de 1914.[43] A Favorite Record foi fundada pelos sócios Otto Multhaupt e Fritz Kindermann na cidade alemã de Berlim, no dia 27 de agosto de 1904, como *Schallplattenfabrik Favorite GmbH* (Fábrica de Discos Favorite Ltda).[44] Em abril de 1905 a sede da empresa foi transferida de Berlim para Linden e no início

[42] FRANCESCHI, *A Casa Edison e seu tempo*, 2002, p. 203.

[43] VEDANA, *A Elétrica e os Discos Gaúcho*, 2006.

[44] As informações históricas sobre a Favorite Record são baseadas principalmente no trabalho do pesquisador inglês Frank Andrews (ANDREWS, 2008, *The history of Favorite Records as issued in the UK - Sept. 1906 to May 1916*), que embora tenha focado na atuação dessa empresa na Inglaterra apresenta um bom panorama

desse mesmo ano quatro ex-funcionários da *Deutsche Grammophon* se juntaram ao empreendimento, dentre eles, Otto Birckhahn, técnico de som, que posteriormente passou a ser gerente geral e diretor técnico da fábrica situada na Leinaustrasse (Rua Leinau), número 27, na localidade de Linden, região sudoeste da cidade de Hanover. Foi ele o responsável pelas primeiras gravações de composições brasileiras feitas na Alemanha em 1910 para a Casa Faulhaber.

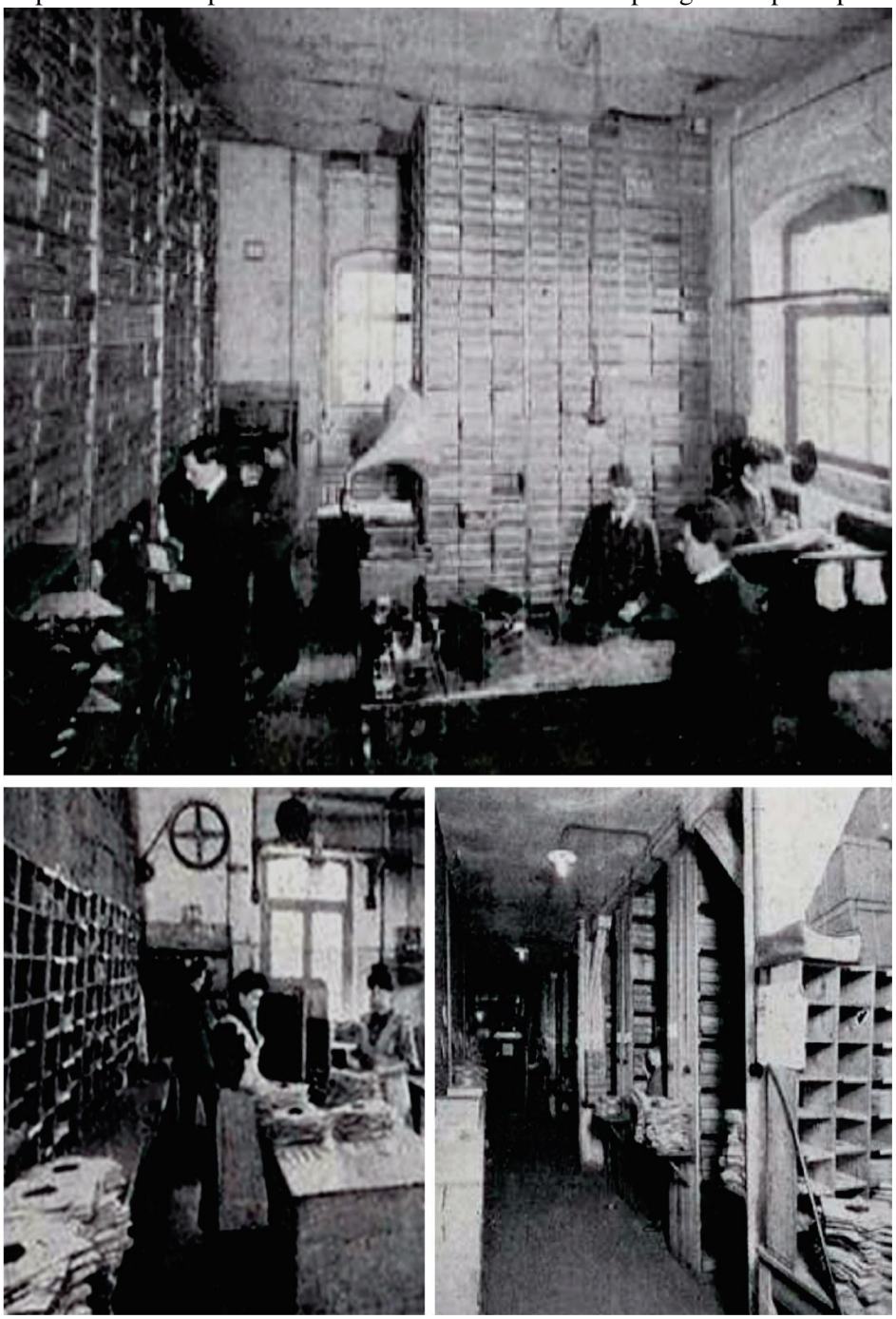
Os primeiros discos lançados pela Favorite tinham a marca Eden Record e foram gravados em Paris para atender ao mercado francês. Inclusive o desenho do selo Eden Record era muito semelhante ao selo posterior da Favorite Record com estrelas de cinco pontas no semicírculo superior utilizado para lançar discos em vários países, inclusive no Brasil. O uso da marca Eden foi requerido na Alemanha em dezembro de 1904 pela Favorite para comercializar cilindros, discos e máquinas falantes, sendo o registro da marca confirmado em agosto de 1905. A marca Favorite, por sua vez, foi registrada na França pela *Société Internationale Favorite* em 1905 e introduzida na Alemanha pelo agente de vendas Siegmund Weiss em fevereiro de 1905. O nome "Favorite", porém, já era usado com finalidade semelhante pela *Union Commerce Society* (*The Union Commerce Gesellschaft für Patent Vertretung GmbH*), de Berlim, desde junho de 1899, só tendo sido transferido para Fábrica de Discos Favorite em 26 de abril de 1906, depois de já estar sendo usado há mais de um ano.
Desde o início de sua estruturação, a Favorite Record procurou se estabelecer como uma empresa internacional e enviou técnicos de som para efetuar gravações e conquistar mercados na Ásia, África e América do Sul, além de diversos países europeus. Foram feitas gravações em cerca de 30 países, lançadas em discos de 7, 10, 10 ¾ e 12 polegadas, unifaciais ou duplos. Contudo, nos dias de hoje os discos de face única e de 10 polegadas são os mais encontrados, sugerindo que fosse o formato mais comumente fabricado pela empresa. A Favorite Record começou a ser incorporada pelo grande grupo empresarial fonográfico de Carl Lindström em 1913 e passou totalmente ao controle desse grupo em 1915. Discos com selo Favorite foram lançados até meados da década de 1920.

histórico geral da Favorite Record. Complementarmente foram utilizados os trabalhos de STRÖTBAUM (2008) e o site http://www.favorite-record.com, com pesquisa de Martin C. Wolfstein.

Figura 2.20 – Fábrica da Favorite Record em Hanover, na Alemanha. Em cima, uma visão geral externa da fábrica. Em baixo, produção das matrizes. Fotografias publicadas originalmente no periódico alemão *Phonographische Zeitschrift*, nº 50, 1908, também disponíveis em http://www.favorite-record.com e em https://grammophon-platten.de.



Figura 2.21 – Fábrica da Favorite Record em Hanover, na Alemanha. Em cima, setor controle de qualidade. Em baixo, à esquerda, embalagem dos discos; à direita, armazenamento. Fotografias publicadas originalmente no periódico alemão *Phonographische Zeitschrift*, nº 50, 1908, também disponíveis em http://www.favorite-record.com e em https://grammophon-platten.de.



A gravação de discos para a Casa Faulhaber

Antônio, João Felipe e Frederico firmaram uma sociedade relacionada ao comércio dos discos gravados especialmente para a Casa Faulhaber no dia 30 de setembro de 1911.[45] Segundo João Felipe, em uma entrevista cedida ao jornalista Brício de Abreu,[46] a "gravadora Faulhaber foi fundada exclusivamente por Antônio" e Frederico "era o principal gravador". Não é claro o porquê de João Felipe ter afirmado que Antônio seria o fundador exclusivo. Talvez ele tenha sido o principal idealizador e incentivador; o que é certo é que ele era o sócio majoritário da empresa. Também é interessante, nessa entrevista, a citação de Frederico como gravador de discos. Os responsáveis pela gravação dos discos Favorite eram técnicos da empresa que viajavam por diversas partes do mundo coletando fonogramas. Frederico possivelmente foi um ajudante desses técnicos e talvez tenha aprendido a fazer gravações, assim como o trompetista juiz-forano Leonel Vicente de Paula, que também foi citado como gravador da Casa Faulhaber.[47] João Felipe muitas vezes era quem fazia a introdução falada das gravações,[48] anunciando o título da música e o intérprete.

As sessões de gravação feitas para a Casa Faulhaber aconteceram entre 1910 e 1912 e os discos devem ter sido comercializados pelo menos até 1914. Quase todos os discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber por intérpretes brasileiros foram resultado de apenas duas séries de gravações feitas no Rio de Janeiro. A primeira dessas séries foi conduzida pelo técnico de som alemão Max Birckhahn, da Favorite Record, que viajou ao Brasil especialmente para esse fim. As gravações aconteceram do dia 7 ao dia 24 de maio de 1911, totalizando 16 dias de trabalho, com apenas dois dias de intervalo, o domingo, dia 14, e a segunda-feira, dia 22.[49] É interessante assinalar que o pesquisador Hugo Strötbaum menciona que o primeiro dia de gravação de Max Birckhahn no Brasil teria sido 8 de maio de 1911,[50] mas a leitura das datas presentes nos selos dos discos aponta inequivocamente que o início das gravações no Brasil foi no dia 7 de maio. Este primeiro dia de trabalho foi um domingo e apenas 12 fonogramas foram gravados, menos da metade da média de gravações diárias feitas durante a estadia de

---

[45] FRANCESCHI, 1984, *Registro sonoro por meios mecânicos no Brasil*, p. 83 cita trechos do contrato e faz comentários sobre ele. É interessante observar que a data do contrato é posterior a data das primeiras gravações da produzidas pela Favorite para a Casa Faulhaber.

[46] *Diário da Noite*, ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, Suplemento do Disco, p. 7, 12.

[47] *O Pharol*, ano 47, nº 31, 06/02/1912, p. 2.

[48] Segundo depoimento de Priscila Faulhaber, neta de João Felipe.

[49] As datas de gravação e o técnico de som são baseados na leitura das informações presentes nos próprios dos discos.

[50] STRÖTBAUM, Hugo. *Favorite Revisited: an updated*, 2008.

Max Birckhahn no Brasil. Os trabalhos se iniciaram justamente com o grupo Choro Carioca, que tinha como integrantes Pixinguinha, estreando em disco com cerca de 14 anos de idade, e seus irmãos, além de Irineu de Almeida; o grupo deixou um legado de gravações antológicas nesse dia e no dia seguinte, quando tornam a entrar no estúdio (Figura 2.23). No total dos 16 dias de trabalho foram gravados pouco mais de 430 fonogramas, o que dá uma média de aproximadamente 27 fonogramas por dia de gravação. O dia em que talvez tenham sido produzidos mais fonogramas foi 9 de maio, quando pelo menos 33 composições foram gravadas pelos cantores Arthur Castro e Nozinho, ambos acompanhados de violão ou piano. Os discos gravados nesse período aparentemente foram lançados no início de 1912, sendo os primeiros anúncios de venda encontrados em jornais do mês de fevereiro desse ano (Figura 2.22).[51] Poucos meses depois, aparecem propagandas de discos duplos Odeon, da Casa Edison, ao lado de propagandas de discos Favorite no jornal juiz-forano *O Pharol*,[52] demostrando a pronta reação de Fred Figner de competir no mercado de fonográfico daquela cidade mineira.[53]

Figura 2.22 – Primeiro anúncio encontrado de venda dos discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber (*Correio da Manhã*, ano 11, nº 3.864, 16/02/1912, p. 5).



AVISO AO PUBLICO

Nitidamente gravadas nos discos «Favorite», acabam de chegar as novas edições: «Conde de Luxemburgo», «A partida», «Penso em ti», «Brasil-Portugal», «A flor que tu me deste», «A Vendinha», «Viuva Alegre», «Zézé», polka-choro e muitas outras de real successo. Novidades por todos os vapores. Preço: 3$000. Catalogos á disposição. Unicos gravadores e depositarios: FAULHABER & C. Rua da Constituição 36. — O maior e mais importante estabelecimento de discos e machinas fallantes do Brasil.

A segunda série de gravações feitas no Brasil foi conduzida pelo técnico Wilhelm Winkel.[54] Contudo, não foi possível dizer os dias exatos em que essas gravações aconteceram, pois, ao contrário dos fonogramas gravados por Max Birckhahn, que foram lançados com a data de gravação estampadas nos selos, os discos produzidos a partir das gravações de Wilhelm Winkel tinham apenas uma única data no selo, o dia 11 de dezembro de 1912. O período em

[51] *Correio da Manhã*, ano 11, nº 3.864, 16/02/1911, p. 5; *O Pharol*, ano 47, nº 102, 01/05/1912, p. 3.

[52] *O Pharol*, ano 47, nº 197, 20/08/1912, p. 3.

[53] No jornal *O Pharol*, ano 46, nº 226, 23/09/1911, p. 1: Há referência de uma audição de discos gravados para a Casa Faulhaber na matriz de Juiz de Fora, em setembro de 1911, é mencionado que Clementino de Oliveira fez gravações, porém os discos gravados por ele não deviam estar à venda ainda. A audição deve ter sido de discos Favorite estrangeiros também vendidos pela Casa Faulhaber.

[54] O técnico de som responsável pelas gravações é baseado na leitura das informações presentes nos próprios dos discos.

que essas gravações foram feitas pode ser deduzido a partir de uma notícia encontrada no jornal *A Época*, do dia 10 de novembro de 1912, em que consta que Wilhelm Winkel se hospedara no dia anterior no Hotel Avenida, no Rio de Janeiro, provavelmente recém-chegado de viagem.[55] Se ele chegou ao Rio de Janeiro por volta do dia 10 de novembro de 1912, é provável que 11 de dezembro tenha sido o dia do término das gravações ou de sua viagem de partida do Rio de Janeiro, ou mesmo de sua chegada na Alemanha. Desta forma, parece certo afirmar que as gravações foram feitas nos meses de novembro e dezembro de 1912, em algum período entre os dias 10 de novembro e 11 de dezembro. Além disso, é plausível supor que os primeiros dias do técnico no Brasil tenham sido usados com a preparação do estúdio e organização em geral dos trabalhos, sendo as gravações mais concentradas no final de novembro e início de dezembro. A observação dos números de matrizes indica que nessa segunda sessão de gravações no Brasil foram gravados cerca de 420 fonogramas no total, número semelhante ao gravado por Max Birckhahn em maio de 1911, o que talvez indique um padrão de procedimento da Favorite Record. Aparentemente os fonogramas da segunda série de gravações começaram a ser vendidos por volta de setembro de 1913, época em que se observa nos jornais o lançamento de novos discos Favorite.[56]

Além dessas séries de gravações, há dois pequenos conjuntos de fonogramas de músicas brasileiras, gravados em Hanover, na Alemanha, para a Casa Faulhaber. Cerca de 30 fonogramas do cantor Arthur Castro, gravados do dia 27 ao dia 29 de junho de 1912, pelo técnico de som Giuseppe Gidino, e algo em torno de 80 fonogramas gravados espaçadamente ao longo do ano de 1910 e em janeiro de 1911 pelos técnicos Otto Birckhahn, Max Birckhahn e Wilhelm Winkel.[57] Essas são as primeiras gravações da Favorite Record para a Casa Faulhaber, provavelmente feitas por um conjunto instrumental da Favorite, que não é identificado no selo dos discos. Parece muito pouco provável que músicos brasileiros tenham ido para a Alemanha gravar nesse período. E ainda que também pareça pouco provável com as informações disponíveis, deve-se considerar a possibilidade de que os próprios irmãos Faulhaber estivessem na Alemanha em negociações e tenham participado de gravações como músicos.[58]

---

[55] *A Época*, ano 1, nº 103, 10/11/1912, p. 7.

[56] *Correio da Manhã*, ano 13, nº 5.350, 23/09/1913, p. 6.

[57] As datas de gravação e os técnicos de som envolvidos são baseados na leitura das informações presentes nos próprios dos discos.

[58] Na memória da família consta que os irmãos participavam de alguma forma do que seria a Banda da Casa Faulhaber. Além disso, há a citação de uma "banda de música Faulhaber", provavelmente composta por membros da família, em *O Pharol*, ano 46, nº 10, 12/01/1911, p. 2, e uma citação do jornalista Brício de Abreu

Figura 2.23 – Disco Favorite 1-450.087, com o primeiro fonograma conhecido gravado pela Favorite no Brasil, no dia 7 de maio de 1911, com Pixinguinha ao lado do Choro Carioca, tocando o tango *Morcego* (coleção IMS-Leon Barg).

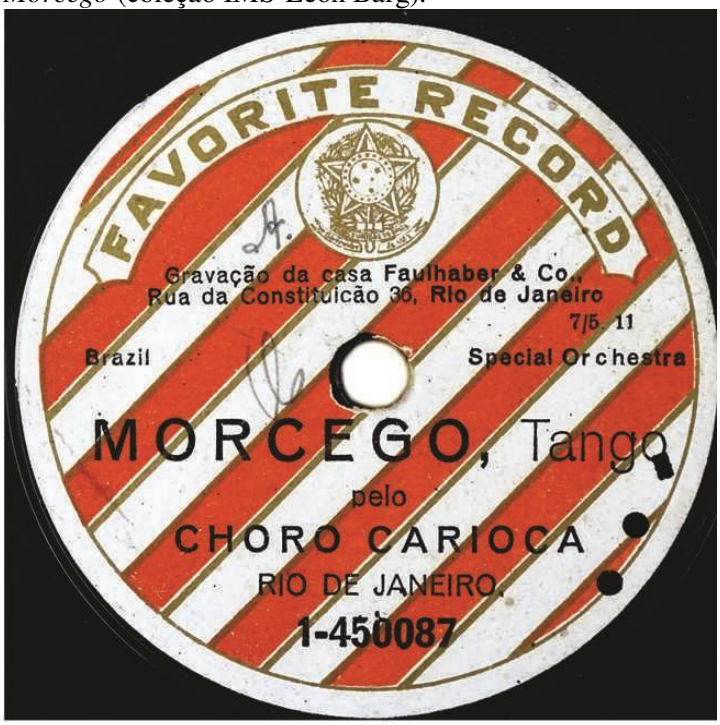


Figura 2.24 – Disco Favorite 1-452.001, com a polca *Diazolina*, que inaugura a primeira série de discos destinada ao mercado brasileiro produzidq pela Favorite Record. O fonograma foi gravado em Hanover, na Alemanha, no dia 22 de fevereiro de 1910, pelo técnico de som Otto Birckhahn, em uma sessão de gravação que inclui pelo menos 15 fonogramas feitos para a Casa Faulhaber (coleção IMS-Leon Barg).



a discos gravados pela "Orquestra dos Irmãos Faulhaber" em *Diário da Noite*, ano 32, nº 11.770, 24/03/1961, p. 12.

Figura 2.25 – Disco Favorite 1.002, com a valsa *Linda*, representante de uma série lançada pela Casa Faulhaber aparentemente pequena e que continha apenas fonogramas estrangeiros, com títulos das composições e intérpretes modificados (coleção do autor).



Também foram vendidas no Brasil matrizes estrangeiras da Favorite, impressas em disco especialmente para Casa Faulhaber a maioria das vezes com títulos das composições e nome dos intérpretes alterados, sugerindo que traziam composições brasileiras (por exemplo, Figuras 2.25, 2.26). Não foi possível determinar exatamente a motivação dessa estratégia comercial; é plausível supor que poderia fazer parte do contrato entre a Casa Faulhaber e a Favorite Record a obrigação de vender certa quantidade de discos estrangeiros e que, como a música brasileira aparentemente era mais requerida pelo público, fonogramas estrangeiros fossem vendidos de forma a se confundirem com discos locais.

Figura 2.26 – Dois lançamentos do disco Favorite 1-4.053, matriz 1334-0, gravada na França, onde deve ter sido o lançamento original. Em cima um exemplar impresso para ser lançado no Brasil pela Casa Faulhaber e em baixo um exemplar lançado em Portugal (coleção do autor).



Figura 2.27 – Disco Favorite 7499, com o schottisch *Liró*, interpretado por Napoleão Tavares e o Choro Faulhaber, disco com selo diferenciado em que o número que consta no selo é o mesmo número de matriz (coleção IMS-Leon Barg).



Figura 2.28 – Disco Favorite 1-41.503, matriz 1657-t, com o *Hino Nacional Brasileiro* interpretado por uma banda portuguesa. Fonograma gravado em Lisboa, em 1909, aparentemente no mês de março, e lançado em Portugal (coleção do autor).



Técnicos de som da Favorite que gravaram discos para a Casa Faulhaber

Alguns dados biográficos sobre os quatro técnicos de som que gravaram discos destinados ao mercado brasileiros são fornecidos abaixo, com base especialmente nos estudos de Hugo Strötbaum (disponível em http://www.recordingpioneers.com).

Otto Birckhahn. Nasceu em Berlim, no dia 12 de janeiro de 1877. Foi o diretor técnico da fábrica de discos da Favorite, em Hanover, e o responsável pelas primeiras gravações de composições brasileira para a Casa Faulhaber, feitas na Alemanha em 1910. Faleceu em Berlim no dia 22 de abril de 1922.

Max Birckhahn. Irmão mais novo de Otto Birckhahn, Carl August Max Birckhahn nasceu em Berlim, na Alemanha, no dia 23 de janeiro de 1881. Fez a primeira série de gravações de música brasileira em maio de 1911 na cidade do Rio de Janeiro. Faleceu provavelmente em 1945.

Wilhelm Winkel. Foi o técnico que produziu a segunda série de gravações da Favorite feitas no Rio de Janeiro em novembro e dezembro de 1912. Também fez gravações na Argentina (STRÖTBAUM, 2008) e Equador (GUERRERO, 2011) e provavelmente foi responsável por gravações em outros países da América do Sul.

Giuseppe Gidino. Nasceu na Itália em 1882. Também trabalhou como técnico de som na Odeon e na Columbia. Fez as gravações de Arthur Castro em Hanover, na Alemanha, em junho de 1912. Faleceu no dia 26 de maio de 1930, em Hendon, Middlesex, Inglaterra.

Figura 2.29 – Técnicos de som da Favorite Record que gravaram música brasileira. Em cima, à esquerda, Otto Birckhahn e à direita seu irmão Max Birckhahn. Em baixo, à esquerda, Giuseppe Gidino e à direita, Wilhelm Winkel (fonte: http://www.recordingpioneers.com).



Números de séries e matrizes e total de discos lançados em selo Favorite pela Casa Faulhaber

Foram lançados cerca de 1000 fonogramas com composições brasileiras para a Casa Faulhaber em selo Favorite, organizados em dez séries (Tabelas 2.1 e 2.2). Ainda que não se conheça todos esses fonogramas, estimativas do número total podem ser feitas a partir dos números de série e dos números de matrizes. Considerando que todas as séries de discos Favorite se iniciam pelo número 001 e que os discos foram lançados com números sequenciais, o número de série mais alto conhecido indica o número mínimo de discos lançados por série, sendo o somatório desses números uma estimativa do número total de lançamentos. Conforme

ilustrado na Tabela 2.1, o número encontrado através desse cálculo é 957 fonogramas. Cotejando o maior e o menor número de matriz de cada um dos oito períodos de gravação dos discos, conforme ilustrado na Tabela 2.2, o número encontrado é 954 fonogramas. Ambas as estimativas chegam a resultados próximos, o que sugere que são fiéis à realidade e, portanto, pode-se dizer que é muito provável que a Casa Faulhaber tenha lançado cerca de mil fonogramas com selo Favorite. Em uma reportagem feita pelo jornalista Brício de Abreu publicada no Suplemento do Disco do *Diário da Noite* de 13 de abril de 1959, onde João Felipe Faulhaber é entrevistado, há uma afirmação de que a Casa Faulhaber teria deixado "perto de 1.800 discos gravados". Aparentemente esse número foi superdimensionado talvez por uma falha de memória do João Felipe, mas é interessante considerar que ele possa ter incluído nessa estimativa as gravações estrangeiras lançadas pela Casa Faulhaber no Brasil.

Um ponto importante ilustrado na Tabela 2.2 é que foram encontradas referências de apenas 532 discos, o que representa pouco mais da metade do valor total estimado. Em relação aos fonogramas examinados esse número é ainda mais baixo, chegando a pouco mais de um terço do total de discos lançados. Esses números tão baixos encontrados podem ser atribuídos à carência de coleções públicas de discos e de projetos digitalização de fonogramas históricos e à escassez de estudos em geral sobre a música brasileira das primeiras décadas do século XX.

Tabela 2.1 – Dimensão da amostra de discos examinada e estimativa do número total de discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber.

Séries conhecidas	**Número mais alto conhecido de cada série**	**Número de lançamentos com alguma referência encontrada**	**Número de lançamentos com pelo menos um disco examinado**	**Número total de discos ou fotografias de selo examinados**	**Número de fonogramas examinados**
1-450	091	65	51	89	54
1-451	049	29	24	50	25
1-452	420	220	189	232	131
1-453	001	1	1	1	1
1-454	132	86	73	111	59
1-455	169	84	76	106	70
1-456	013	6	5	9	5
1-457	061	33	28	39	24
1-458	005	2	2	2	2
1-459	013	8	8	12	4
Totais	**954**	**532**	**449**	**573**	**340**

Tabela 2.2 – Síntese dos locais e datas de gravação e dos técnicos de som que gravaram discos Favorite para a Casa Faulhaber, e uma estimativa do número total de fonogramas produzidos para baseada nos números de matriz.

Local e data de gravação	**Técnico de som**	**Número de matriz**	**Estimativa do número de fonogramas gravados**
Hanover, 22 de fevereiro de 1910	Otto Birckhahn	1581 - 1595	15
Hanover, 12 de abril de 1910	Otto Birckhahn	1760 - 1773	14
Hanover, 18 de julho de 1910	Otto Birckhahn	2199 - 2207	9
Hanover, 9 e 10 de setembro de 1910	Max Birckhahn	9607 - 9642	36
Hanover, 27 de janeiro de 1911	Max Birckhahn	9606, 9614, 9639	3
Rio de Janeiro, 7 a 24 de maio de 1911	Max Birckhahn	11125 - 11559	435
Hanover, 27 a 29 de junho de 1912	Giuseppe Gidino	538 - 562	25
Rio de Janeiro, novembro e dezembro de 1912	Wilhelm Winkel	7091 - 7510	420
		Total	**957**

Figura 2.30 – Um modelo de Miraphone vendido pela Casa Faulhaber (*O Pharol*, ano 43, nº 50, 28/02/1909, p. 2).



Figura 2.31 – Capa com que os discos Favorite eram vendidos na Casa Faulhaber (coleção Cristiano Grimaldi).



Figura 2.32 – Caixa de agulhas para gramofones da marca Faulhaber (coleção Andreas Triantafyllou).



Artistas ligados à Casa Faulhaber

Intérpretes

Os grupos instrumentais que gravaram em selo Favorite para a Casa Faulhaber são mostrados na Tabela 2.3. Os grupos organizados pela própria Casa Faulhaber gravaram o maior número de fonogramas, destacando-se a Banda da Casa Faulhaber. Essas formações instrumentais que na primeira série de gravação no Brasil aparecem nos selos dos discos como *Banda da casa Faulhaber & Co.*, *Quartetto da casa Faulhaber & Co.* e *Sextetto da casa Faulhaber & Co.* na segunda série de gravações aparecem respectivamente como *Banda Faulhaber*, *Quartetto Faulhaber* e *Sextetto Faulhaber*, além de ter surgido o *Choro Faulhaber*. Esses últimos nomes foram registrados pelos Faulhaber na Junta Comercial do Rio de Janeiro em outubro de 1914 (Tabela 2.10).[59] Não foi possível identificar os integrantes desses grupos instrumentais, mas alguns nomes que aparecem como solistas nos selos dos discos e que possivelmente em algum momento integraram os grupos são os trompetistas Joaquim de Pinho e Napoleão Tavares, e trombonistas Candinho Silva e o clarinetista João dos Santos. Além destes, Ary Vasconcelos afirma que Cupertino de Menezes foi regente da Banda da Casa Faulhaber, mas não fornece detalhes.[60] Provavelmente as formações instrumentais eram formadas por um mesmo conjunto de integrante que se revezavam, variando o número de elementos do grupo e eventualmente um solista. Como sintoma disso, é comum encontrar discos com o intérprete definido no selo diferente do intérprete anunciado na introdução falada, por exemplo, alguns discos tem no selo o intérprete Sexteto Faulhaber e na introdução falada anunciado como Choro Faulhaber, por isso os números apresentados na Tabela 5.3 não são precisos.

Outros solistas identificados nos discos Favorite da Casa Faulhaber são: Pixinguinha e Irineu de Almeida, no grupo Choro Carioca; João Antônio Romão, na Banda Escudero; Pedro Galdino e Leonel Vicente de Paula, no grupo Pessoal do Bloco; os flautistas Clementino de Oliveira e Agenor Bens; o pianista Getulio Raymundo da Silva. É possível que Alfredo Carlos Brício, o Alfredinho no Choro, tenha sido o intérprete se suas composições em discos Favorite, e que o Archimedes de Oliveira seja o solista em pelo menos um disco, mas isso precisa ser ainda confirmado com mais dados.

A participação dos irmãos Faulhaber como músicos nos grupos da Casa Faulhaber ainda é uma questão sem resposta, mas parece muito pouco provável. Na memória da família consta

---

[59] FRANCESCHI, 1984, *Registro sonoro por meios mecânicos no Brasil*, p. 126.

[60] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música popular brasileira na Belle Époque*, p. 152.

que eles gravaram discos. Nesse sentido, é interessante o depoimento do jornalista Brício de Abreu, que tinha uma relação de amizade com Frederico e João Felipe Faulhaber e menciona a existência de discos gravados pela "Orquestra dos Irmãos Faulhaber".[61]

Tabela 2.3 – Conjuntos instrumentais que gravaram para a Casa Faulhaber na primeira e segunda séries de gravações feitas no Brasil, com número aproximado de lançamentos encontrados.

Grupo instrumental	**Primeira série de gravações - maio de 1911**	**Segunda série de gravações - novembro e dezembro de 1912**
Banda do 52º Batalhão de Caçadores	2	-
Banda da Casa Faulhaber	Cerca de 120	-
Banda do Corpo de Bombeiros	17	-
Banda Escudero	10	-
Banda Faulhaber	-	39
Choro Carioca	10	-
Choro Faulhaber	-	19
Grupo do Chico Quebra	-	3
Grupo dos Desafinados	-	8
Grupo do Malaquias	22	-
Pessoal da Lyra	-	1
Pessoal do Bloco	7	15
Quarteto da Casa Faulhaber	30	-
Quarteto Faulhaber	-	3
Sexteto da Casa Faulhaber	1	-
Sexteto Faulhaber	-	57
Solistas da Banda da Casa Faulhaber	15	-

Até o momento são conhecidos 17 cantores que gravaram em selo Favorite para a Casa Faulhaber. Dentre eles, Arthur Castro se destaca como o que gravou um número muito maior de fonogramas, seguido por Neco, Souza e Nozinho (Tabela 2.4).

[61] *Diário da Noite*, ano 32, nº 11.770, 24/03/1961, p. 12.

Tabela 2.4 – Cantoras e cantores que gravaram em selo Favorite para a Casa Faulhaber na primeira e segunda séries de gravações feitas no Brasil, com número aproximado de lançamentos encontrados.

Cantoras e cantores	**Primeira série de gravações - maio de 1911**	**Segunda série de gravações - novembro e dezembro de 1912**
Accacio	4	-
Alberto	5	-
Arthur Castro*	31	-
Arthur Castro e Leontina	1	-
Barboza	-	1
Eduardo de Carvalho	1	-
Florisbella	-	6
Iracema Bastos e Souza	1	-
Neco	8	10
Nozinho	6	-
Orestes de Mattos	-	3
Octavio	2	-
Pacheco	-	2
Serrano	-	6
Souza	5	-
Souza e coro		
Souza e Arminda	2	-
Souza e Octavio	1	-
Zeca	-	9
Zeca e Florisbella	-	1

* Além dos citados, Arthur Castro gravou uma série de discos na Alemanha em 1912, dos quais 8 foram encontrados.

Compositores e músicas cedidas a Faulhaber & Co.

Consta nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional que a Faulhaber & Co. comprou o direito de explorar comercialmente 710 músicas de 143 compositores, conforme ilustrado na Tabela 2.5. O autor com maior número de composições cedidas à Faulhaber & Co. é João Elias da Cunha, com 54 músicas, seguido de João Baptista do Nascimento e Humberto Pissiali, respectivamente com 47 e 44 músicas. Além dessas, foram encontradas obras de outros 36 autores gravadas para a Casa Faulhaber, porém aparentemente sem cessão formal dos direitos para exploração comercial à Faulhaber & Co., totalizando 179 compositores até o momento conhecidos associados à gravadora. Dentre os autores que não cederam formalmente suas músicas à Faulhaber & Co., Neco é o que mais aparece nos discos Favorite, seguido de Anacleto de Medeiros, que já era falecido nessa época e teve várias de suas composições gravadas pela Banda do Corpo de Bombeiros, da qual foi fundador e maestro.

Compositores de Juiz de Fora, Petrópolis e Entre Rios

Provavelmente a maioria dos filhos de Henrique Faulhaber nasceu em Juiz de Fora ou pelo menos viveu parte de sua juventude naquela cidade, onde foi fundada a Faulhaber & Co. Não é de se estranhar que eles tenham trazido compositores e intérpretes de Juiz de Fora para os discos da Casa Faulhaber. Foram identificados 15 autores nascidos ou radicados em Juiz de Fora e arredores que cederam direitos para uso comercial de composições à Faulhaber & Co. e é bem provável que haja outros nomes a serem descobertos. Os compositores são os seguintes: Antônio Carlos Martins, Antônio Costabile, Archanjo Manzo, Armando de Faria, Carlos Alves, Carlos Dias de Faria, Christovam Gogliano, Eleuterio Pitta, Euclides de Britto, Francisco Bicalho, Henrique Escudero, Leonel Vicente de Paula, Luiz Winter, Pedro Celestino da Silva e Ramos Baeta. Outros quatro autores – Damião Maia, João Ernesto, João Feliciano e José de Paula Alves – eram residentes em Minas Gerais na época em que cederam composições aos Faulhaber, conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional, sendo bastante provável que também fossem de Juiz de Fora ou arredores. Embora nenhuma informação tenha sido levantada sobre o compositor A. Campos, ele teve músicas negociadas com a Faulhaber & Co. com intermediação de Eleuterio Pitta e provavelmente também residia na Zona da Mata Mineira.

Entre os intérpretes juiz-foranos que gravaram para a Casa Faulhaber estão o flautista Clementino de Oliveira, que, pela relativa facilidade com que alguns de seus discos são encontrados hoje em dia em coleções, aparentemente foi um dos maiores sucessos de vendas de discos Favorite, o clarinetista e compositor Leonel Vicente de Paula e o maestro e compositor Henrique Escudero. Este último posteriormente gravou vários discos para a Casa Edison do Rio de Janeiro, liderando a Banda Escudero, e ficou conhecido nacionalmente.

Também é interessante destacar três artistas atuantes na cidade de Petrópolis, que apareceram em discos Favorite. O cantor e compositor Neco, que na época gravou apenas para a Casa Faulhaber, tendo alcançado bastante sucesso especialmente com a modinha *Amor ingrato*, o compositor e maestro Bernardino Vianna, e o português Joaquim Ignacio Fontellas, que morou no distrito de Pedro do Rio. Petrópolis ficava na rota entre Juiz de Fora e o Rio de Janeiro, além de ter sido a cidade onde primeiro se instalou a família Faulhaber no Brasil e é possível que esses artistas tivessem relações pessoais com os Faulhaber. Também ficava na rota entre Juiz de Fora e o Rio de Janeiro a cidade de Entre Rios, atual Três Rios, onde morou os compositores Oscar Reis e parte da família de Antônio José Ferreira, ambos com composições em disco Favorite.

Tabela 2.5 – Compositoras e compositores brasileiros ou estrangeiros radicados no Brasil que cederam direitos de uso comercial à Faulhaber & Co. e/ou que tiveram composições gravadas para a Casa Faulhaber mesmo que os direitos não tivessem sido cedidos à Faulhaber & Co.

Compositor(a)	**Número de composições cedidas à Faulhaber & Co.**	**Número de composições gravadas para a Casa Faulhaber sem cessão de direitos a Faulhaber & Co.**
A. Campos	1	-
Abdon Lyra	-	1
Abel Lopes	34	1
Adalberto de Azevedo	1	-
Adelino Eugenio de Souza	1	-
Adelmar Tavares	-	1
Agenor Arantes	2	-
Agenor Bens	1	-
Albertino Pimentel	1	2
Alfredo Albuquerque	-	1
Alfredo Gama	1	-
Alfredo Brasil Correa	2	-
Alfredinho	2	1
Alvaro Coutinho de Freitas	3	-
Amadeu Guimarães	5	2
Americo Fontes	3	-
Anacleto de Medeiros	-	13
Antenor Botelho	13	-
Antônio Carlos Martins	2	-
Antônio Costabile	2	-
Antônio Duarte de Souza	1	-
Antônio José Barboza	1	-
Antônio José Ferreira	3	-
Antônio Júlio de Oliveira	4	-
Antônio Pedro	-	1
Archanjo Manzo	4	-
Archimedes	-	1
Archimedes de Oliveira	-	1
Arlindo Vieira de Sant'Anna	1	-
Armando de Faria	1	-
Armando Oliveira	1	-
Astolpho Oliveira Dias	3	-
Augusto José	1	-
Azevedo Lemos	-	2
B. P. Senna	1	-
Baptista Laurindo	-	1
Bartholomeu Leal	1	-
Basilio Andrade	3	-
Basilio Tavares	2	-
Bastos Tigre	-	1
Belmira Matozzo	1	-
Bernardino Vianna	2	2
Caetano Calcasola	6	-
Candinho Silva	11	-

Capitulino Tavares	8	-
Carlos Alves	1	-
Carlos de Faria	5	1
Carlos Teixeira de Carvalho	2	1
Carlos Felippe de Araujo	1	-
Casemiro Rocha	2	-
Casimiro de Abreu	-	1
Castro Alves	-	2
Catulo da Paixão Cearense	-	[?]
Charles Cognat	1	-
Chiquinha Gonzaga	-	2
Christovam Gogliano	1	-
Cicero Braga	8	1
Costa Junior	-	1
Cupertino de Menezes	1	-
Damião Maia	2	-
Edmundo Otávio Ferreira	-	1
Elias Amaral	16	2
Ermano de Falvis	1	-
Ernesto Costa	17	-
Ernesto de Souza	-	1
Euclides de Britto	4	-
Eurico Baptista	1	-
Feliciana Alves Costa	1	-
Felisberto Marques	-	1
Firmino Barroso	4	-
Francisco Albino da Silva (Chico Quebra?)	4	-
Francisco Marianno de Assis	1	-
Francisco de Paula Bastos	-	1
Francisco de Paula Bicalho	1	-
Francisco Manuel da Silva	-	1
Gastão Vieira	3	-
Gentil dos Anjos Cardoso	3	-
Getulio Raymundo da Silva	1	-
Giovani Pianosi	2	-
Guilherme Cantalice	-	1
Gustavo Ferreira	8	-
Helu Santos	6	2
Henrique Cabral	4	-
Heitor da Silva	1	-
Henrique Escudero	2	1
Herminio Jacques	1	-
Humberto Pissiali	44	-
Irineu de Almeida	7	3
Joaquim de Pinho	-	2
J. Garcia Christo	-	1
J. Mario de Assumpção	3	-
João Antônio Romão	-	1
João Antônio Barreto	1	-
João de Almeida	2	1

João Baptista do Nascimento	47	-
João Elias da Cunha	54	-
João Ernesto	7	-
João Estanislao	1	-
João Feliciano	3	-
João Santiago	4	-
João Ignacio	-	1
João Justiniano Lacerda	2	-
João Pereira da Silva	1	-
João dos Santos	2 ou 3	1
João Netto dos Anjos	1	-
João de Oliveira Cruz	5	-
João Pedrada	3	-
João Ricardo de Jesus	3	-
João da Silva França	6	1
João de Souza Cardozo Junior	8	-
João Pinto de Vasconcellos	1	-
Joaquim Claudino Ferreira	-	1
Joaquim Ignacio Fontellas	18	-
Joaquim de Lima	7 ou 8	1
Joaquim dos Santos Chaves	3	-
Jorge Seixas	1	-
José Benedicto da Cruz Paula	3	-
José Belizário	-	1
José Eleuterio Pitta	5 [?]	-
José Januario da Silva	3	-
José Luiz Lima	1	-
José Marques de Oliveira	7	-
José de Paula	1	-
José Ramos de Carvalho	1	-
José Santos reis	1	-
José Xavier de Lima (Zeca?)	3	-
Josué Alves Pimentel	2	-
Juca Kallut	-	1
Julio Cardozo	16	-
Julio Cezar Braga	2	-
Leandro de Oliveira	5	-
Leoncio Vallone	5	-
Leonel Vicente de Paula	3	1 ou 2
Luiz Martins Corrêa	1	-
Luiz de Souza	2	1
Luiz Winter	1	-
Lulu, O Cavaquinho	-	1
M. Rodrigues	1	1
Malaquias	16	-
Manoel Dias de Paiva	6	-
Manoel Moreira Lopes	2	-
Manoel Mendonça de Maria	3	-
Marcelliano Braga	4	-
Mauricio Braga	8	1

Mathilde Nunes	2	-
Miguel Ribeiro	5	-
Modesto Augusto Ferreira	-	1
Neco	-	18 [?]
Nelson Accioly	4	-
Nelson Barros	10	-
Nicolino Milano	-	1
Octavio Velloso	1	-
Orestes de Mattos	4	-
Oscar Carneiro	2	-
Oscar de Carvalho Filho	4	-
Oscar Louzada	-	1
Oscar Reis	3	-
Pacheco	1	-
Pasquale Testa	3	-
Paulo Ernesto Dias	2	-
Pedro Bittencourt	11	-
Pedro Celestino da Silva	7	-
Pedro Galdino	21	-
Pedro Hallier	-	1
Pedro Sá	3	-
Peixoto Velho	18	-
Ramos Baeta	3	-
Raul de Araujo Lopes	1	-
Raul Cordeiro Dias	1	-
Raymundo Bridon	1	-
Reginaldo Gomes da Silva	2	-
Augusto / Salvador Fábregas	-	1
Santos Bocot	3	-
Serrano	3	-
Theotonio Alvarenga	1	-
Teodomiro Alves Pereira	-	1
Thiago Jovencio de Salles	1	-
Valentim Sabina de Lacerda	1	-
Virgilio Pinto Correa	1	-
Autores indefinidos, composições cedidas por José Eleuterio Pitta	20	
Total de compositores: 179	**Total de composições cedidas a Faulhaber & Co.: 710**	

Mulheres compositoras e intérpretes

Nas primeiras décadas do século XX a presença feminina no universo musical era relativamente pequena e o número de mulheres que participaram dos discos da Casa Faulhaber reflete isso. São conhecidas músicas de apenas quatro compositoras gravadas ou cedidas aos Faulhaber, conforme consta na Tabela 2.6. Em relação às intérpretes, apenas quatro vozes femininas aparecem nos discos da Casa Faulhaber, todas de cançonetistas: Arminda Santos, Florisbella, Iracema Bastos e Leontina.

Tabela 2.6 – Mulheres que tiveram composições gravadas para a Casa Faulhaber ou cedidas à Faulhaber & Co.

Compositora	**Composições gravadas para Casa Faulhaber e/ou cedidas à Faulhaber & Co.**
Belmira Mattozo	**Minha Cacilda** (polca)
Chiquinha Gonzaga	**Abre ala** (dobrado carnavalesco) **Corta jaca** (tango)
Feliciana Alves Costa	**Irineu Machado** (dobrado)
Mathilde Nunes	**Florzinha** (schottisch); **Tininha** (polca)

Compositores estrangeiros

As composições de autores brasileiros eram absolutamente majoritárias nos discos da Casa Faulhaber, assim como nos de outras gravadoras brasileiras da época. Apenas onze obras de oito compositores estrangeiros foram encontradas até o momento em discos brasileiros da Casa Faulhaber (Tabela 2.7), todas elas eram sucessos populares no Brasil de então. Dentre essas, quatro eram comuns no repertório de flautistas da época e foram gravadas por Clementino de Oliveira e Agenor Bens, outros duas – *Tentação* (*Último beijo*) e *Minha Carabóo* – ganharam letras em português e foram tão populares que chegaram a ser confundidas com peças brasileiras. Alguns compositores estrangeiros radicados no Brasil cederam composições à Faulhaber & Co. ou gravaram como intérprete para a Casa Faulhaber, a saber, os italianos Humberto Pissiali, Caetano Calcasola, Pasquale Testa e Giovani Pianosi e o português Joaquim Ignacio Fontellas. Leoncio Vallone aparentemente também era italiano, mas não foi possível no momento confirmar essa informação.

Tabela 2.7 – Autores estrangeiros com composições gravadas para a Casa Faulhaber.

Compositor	**País de origem**	**Músicas gravadas para a Casa Faulhaber**	**Intérprete**
Émile Waldteufel	França	**Dolores** (valsa) **Mariana** (polca)	Sexteto Faulhaber Sexteto Faulhaber
Ernesto Köhler	Itália	**Serenata oriental**	Agenor Bens
Francis Popy	França	**Sphinge** (valsa)	Arthur Castro
Franz Lehár	Hungria	**Valsa do beijo** **Conde de Luxemburgo** (valsa) **Viúva alegre** (rapsódia)	Clementino de Oliveira Clementino de Oliveira Arthur Castro e Leontina
Juventino Rosas	México	**Sonho das flores** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
Sam Marshall	Jamaica	**Minha Carabóo** (canção)	Geraldo Magalhães
Schubert	Áustria	**Serenata** (D957)	Agenor Bens
W. J. Paans	Holanda	**Tentação / Último beijo** (valsa)	Clementino de Oliveira

Gêneros musicais gravados em discos Favorite

Foram encontrados 32 gêneros associados a composições gravadas nos discos brasileiros Favorite, incluindo desde gêneros musicalmente bem definidos a classificações compostas, que incluem aspectos não exatamente sonoros, como “dobrado carnavalesco” e “tango democrático” (Tabelas 2.8 e 2.9). A frequência com que os gêneros aparecem nos discos varia em função das séries em que foram lançados, isso por que como explicado em detalhes no Capítulo 2 (Tabela 2.2), as séries são organizadas de forma a reunirem categorias específicas de repertório, por exemplo, as peças cantadas estão nas séries 455 a 459. Não foram encontradas diferenças quantitativas significantes entre os gêneros musicais gravados nos distintos anos de 1910, 1911 e 1912 (Tabela 2.9). O gênero mais gravado pela Casa Faulhaber em discos Favorite foi valsa, seguido de polca, schottisch e modinha, em seguida, e bem menos representados, aparecem tango, dobrado e mazurca.

Tabela 2.8 – Gêneros musicais observados nos selos dos discos Favorite da Casa Faulhaber em relação às séries de discos (números aproximados).

	Séries									
Gêneros	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459
Arranjo	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Arranjo cômico	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-
Barcarola	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Canção		-	-	-	-	4	-	1	-	-
Cançoneta	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-
Cantos infantis	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Choro	6	-	-	-	3		-	-	-	-
Chula	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Discurso	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Dobrado	-	27	4		-					
Dobrado carnavalesco	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Dueto	-	-	-	-	-		-	-	-	5
Fado	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Lundu	-	-	-	-	-	6	-	5	-	-
Marcha triunfal		1								
Maxixe	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Mazurca	2	-	10	-	3		-	-	-	-
Modinha	-	-	-	-	-	58	5	-	-	-
Hino	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Polca	11	-	56	-	25	-	-	-	-	-
Polca carnavalesca	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Polca-choro	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Polca-marcha	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Quadrilha	-	-	9		-	-				
Rapsódia	-	-		-	-	-	-	-	-	1
Samba de partido alto	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Schottisch	9	-	42	-	20	5	-	-	-	-
Schottisch-choro	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Tango	8	-	24	-	4	1	-	-	-	-
Tango democrático	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Valsa	27	-	59	1	27	3	-	-	-	-
Valsa-choro	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.9 – Gêneros musicais observados nos selos dos discos Favorite da Casa Faulhaber relacionados aos anos de gravação e lançamento (números aproximados).

Gêneros	**Gravação: 1910 Lançamento: 1912 (?)**	**Gravação: 1911 Lançamento: 1912**	**Gravação: 1912 Lançamento: 1913**	**Total**
Arranjo	-	1	-	**1**
Arranjo cômico	-	4	3	**7**
Barcarola	-	2	-	**2**
Canção	-	3	2	**5**
Cançoneta	-	5	4	**9**
Cantos infantis	-	-	1	**1**
Choro	-	8	1	**9**
Chula	-	-	1	**1**
Dobrado	4	20	6	**30**
Dobrado carnavalesco	1	-	-	**1**
Dueto	-	3	1	**4**
Fado	-	2	-	**2**
Hino	-	3	2	**5**
Marcha	1	-	-	**1**
Maxixe	-	1	-	**1**
Mazurca	-	5	10	**15**
Modinha	-	36	25	**61**
Lundu	-	6	5	**11**
Polca	15	35	39	**89**
Polca carnavalesca	-	1	-	**1**
Polca-choro	1	-	-	**1**
Polca-marcha	-	1	-	**1**
Quadrilha	-	9	-	**9**
Rapsódia	-	1	-	**1**
Recitativo	-	-	2	**2**
Samba de partido alto	-	-	1	**1**
Schottisch	8	39	29	**76**
Schottisch-choro	-	1	-	**1**
Tango	1	25	11	**37**
Tango democrático	-	1	-	**1**
Valsa	11	61	43	**115**
Valsa-choro	2	1	-	**3**

Discos Faulhaber e a presença da empresa Polyphon no Brasil

A Casa Faulhaber, além de lançar discos com o selo Favorite, criou um selo próprio chamado *Disco Faulhaber*, ou simplesmente *Faulhaber*, e produziu discos em associação com a empresa alemã Polyphon. Foram feitas gravações no Rio de Janeiro em 1912 específicas para esse selo.[62] É conhecida apenas uma série, cujo número mais alto é 66, portanto, considerando que os discos sejam numerados sequencialmente a partir do número 1, se chega ao número de 66 lançamentos. Porém, devido à raridade dos discos Faulhaber, há uma certa possibilidade de existir lançamentos com números mais altos ainda não localizados e mesmo outras séries. Os artistas que até o momento se sabe que gravaram em selo Faulhaber foram os cantores Astolpho, Arthur Castro e Geraldo Magalhães e o rancho Flor do Abacate.

A empresa, Polyphon localizada no distrito de Wahren, cidade de Leipzig, foi fundada em 1887 por Gustav Adolf Brachhausen e Ernst Paul Riesener. Eles criaram a firma Brachhausen & Riesener e inicialmente produziam elaboradas caixas de música, alimentadas com discos metálicos perfurados que podiam ser trocados. Posteriormente, em 1895, a empresa passou a se chamar Polyphon Musikwerke A.G., e em 1905 começou a lançar discos, tornando-se gradualmente uma grande empresa fonográfica que atuou em vários países.[63]

Além de gravações feitas no Rio de Janeiro, foram lançadas em selo Faulhaber matrizes estrangeiras da Polyphon e da Beka. Matrizes Polyphon aparentemente não eram muito comercializadas no mercado brasileiro, ao contrário das matrizes Beka. Em selo Faulhaber foram lançadas por exemplo, matrizes Beka da série 48.000, que era predominantemente portuguesa e foram populares no Brasil (Figura 2.34).[64] Para entender a atuação da Beka e da Polyphon no Brasil é interessante observar como essas empresas atuaram em outros países na mesma época. Diferente, por exemplo, da Odeon ou da Favorite, a Beka e a Polyphon se expandiram pelo mundo lançando suas matrizes com uma multiplicidade de selos criados por agentes locais. Por exemplo, em Portugal discos gravados pela Beka foram vendidos com selos Ideal e Disco Simplex, além do selo Beka;[65] na Argentina a Polyphon lançou gravações com selos Polyphon, Disco Exposición, Relsie Record, Gath & Chaves, além dos múltiplos selos da

[62] Exemplares de discos Faulhaber foram depositados na Biblioteca Nacional para efetuar registro de direito autoral das músicas gravadas, sendo as gravações situadas no ano de 1912 e na cidade do Rio de Janeiro.

[63] Sobre a história da Polyphon Record, por exemplo: https://grammophon-platten.de/page.php?107, https://geheimtipp-leipzig.de/von-der-lochplatte-zum-laster/, https://www.discogs.com/label/1012478-Polyphonwerke-A-G.

[64] A atuação da Beka no Brasil foi descrita em mais detalhes por BUYS (2024), no primeiro volume da série Discografia Brasileira – Os Pioneiros.

[65] Conforme descrito e ilustrado por BELCHIOR (2011).

Casa Tagini, que pela morfologia dos discos e coincidências de números de série e matriz também são reconhecidos como discos fabricados pela Polyphon.

Os discos com gravações estrangeiras da Polyphon e da Beka lançados em selo Faulhaber tinham os nomes das composições e dos intérpretes traduzidos ou modificados nos selos, como era usual na época, e foi feito também em discos com matrizes estrangeiras Favorite lançadas no Brasil pela Casa Faulhaber. A presença de matrizes estrangerias no Brasil, especialmente da Beka, com selos de marcas brasileiras costuma gerar certa confusão entre colecionadores e pesquisadores, que acreditam haver algum tipo de "pirataria", sendo discos estrangeiros ilegalmente vendidos com selos "abrasileirados". Saverio Leonetti tem sido o mais acusado neste sentido, especialmente devido às gravações argentinas lançadas em selo Phoenix e às muitas gravações estrangeiras da Beka lançadas no chamado selo "Gaúcho rosa", primeiro selo lançado pela Casa A Electrica, inclusive estes discos chegaram a ser equivocadamente catalogados como gravações brasileiras por VEDANA (2006). A série 70.000 com gravações brasileiras lançada nos selos Disco Brazil, Gaúcho e Phoenix foi produzida pela Beka e comercializada nestes três selos brasileiros em associação respectivamente com a Casa A Exposição, de Gabriel Soares, a Casa A Electrica, de Saverio Leonetti, e a Casa Edison de São Paulo, de Gustavo Figner. Também foram lançados no Brasil discos da série 48.000 da Beka com gravações feitas em Berlim, provavelmente no ano de 1913, pelo cantor Arthur Castro acompanhado pelo violonista Josué de Barros. Estas gravações foram lançadas na Europa em selo Beka e no Brasil nos selos Gaúcho e Phoenix.

Figura 2.33 – Disco Faulhaber 66, com a marcha *Gentil Pastora*, pela Sociedade Carnavalesca Flor do Abacate (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).



Figura 2.34 – Matriz Beka 48.066, com a cançoneta *Mulher ingrata*, gravada pelo cantor Avelino Baptista: à esquerda lançamento original em selo Beka (coleção do autor), à direita lançamento em selo Faulhaber (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).



É possível que o técnico de som responsável pela gravação dos discos Faulhaber brasileiros tenha sido o alemão Johann Karl Wilhelm Hadert, pois justo em 1912, ano em que os discos Faulhaber foram gravados, ele esteve no Brasil, partindo da cidade alemã de Hamburgo no dia 12 de junho no transatlântico *Cap Finisterre*, acompanhado de sua mulher Rosa Hadert, tendo como destino final a cidade de Buenos Aires, e com paradas no Rio de Janeiro e em outras cidades.[66] Em sua passagem pelo Brasil, Wilhelm Hadert tirou patente da invenção de "um novo disco duplo para gramophone e aparelhos análogos" [67] não se sabe exatamente com que objetivo, mas sugerindo uma atuação profissional no Brasil com gravações. Sobre suas atividades profissionais como técnico de som, sabe-se que ele trabalhou para diversas gravadoras alemãs; entre 1904 e 1907 esteva na Beka, em 1911, na Dacapo e em meados de 1913, na Lyrophon. Há uma lacuna de conhecimento sobre suas atividades justamente no período de 1912 até o início de 1913. É uma suposição plausível a de que Wilhelm Hadert estivesse a serviço da Polyphon gravando na América do Sul em 1912 e inclusive tenha feito gravações para essa empresa em Buenos Aires, destino final de sua viagem no transatlântico *Cap Finisterre*, já que, de fato, foram lançadas, por volta de 1913, gravações

[66] Dados biográficos sobre Wilhelm Hadert disponíveis em: http://www.recordingpioneers.com/RP_HADERT1.html.

[67] *O Norte*, ano 5, nº 1.207, 04/08/1912, p. 2. Ver também: *Gazeta de Notícias*, ano 36, nº 207, 25/07/1912, p. 3.

de músicas argentinas pela Polyphon em distintos selos.[68] Wilhelm Hadert nasceu na Alemanha, no dia 2 de janeiro de 1876, e faleceu em 1951 também no dia 2 de janeiro, aparentemente na cidade de Falkensee, próximo de Berlim.

Por fim, cabe mencionar que existem alguns poucos fonogramas que são anunciados na introdução falada como Disco Faulhaber, mas que foram lançados com selo Favorite Record. Esses fonogramas aparentemente foram gravados apenas no primeiro dia de trabalho de Wilhelm Winkel no Rio de Janeiro, no final de 1912, pois são poucos e ganharam os números de série mais baixos gravados por esse técnico de som no Brasil. Nesse primeiro dia de gravação entraram no estúdio da Casa Faulhaber os cantores Orestes de Mattos, Neco e Serrano, todos eles acompanhados por um violão. Há também um único registro de participação do Grupo dos Desafinados citado por SANTOS *et al*. (1982) com número de matriz incluída entre essas gravações, mas que no momento é um registro duvidoso.

Figura 2.35 – Wilhelm Hadert, técnico de som que possivelmente gravou os discos Faulhaber, em 1912 (fotografia disponível em: http://www.recordingpioneers.com).



[68] BINDA (2019, p. 127) diz que os discos com selo Polyphon lançado em 1912-1913 na Argentina presumivelmente foram gravados na Espanha, mas não entra em detalhes sobre o assunto. Porém, embora não tenha sido reconhecido por BINDA (2019), a Polyphon lançou discos com outros selos na Argentina e o número expressivo de gravações de artistas argentinos e a ocorrência de gravações feitas pela Polyphon no Brasil na mesma época sugere fortemente que um técnico desta empresa alemã tenha vindo a América do Sul fazer gravações.

Tabela 2.10. Marcas registradas na Junta Comercial pelos irmãos Faulhaber, informações levantadas por FRANCESCHI (1984, p. 125-126) no Diário Oficial da União. O cessionário é a *Faulhaber & Co.*, exceto dos registros 8995, que é a *F. Faulhaber*, e 3706 é a *Favorite Record Aktiengesellschaft*.

Número	**Marca**	**Uso**	**Data de registro**	**Diário Oficial**	
				Data	**Página**
3706	Eden	Discos e cilindros	04/04/1913	23/05/1913	7393
8995	Faulhaber	Marca	21/07/1913	25/07/1913	10681
9456	Faulhaberphone	Discos e gramofones	29/01/1914	05/02/1914	1737
10014	Banda Faulhaber	Discos	26/10/1914	25/11/1914	12572
10015	Banda da Casa Faulhaber	Discos	26/10/1914	25/11/1914	12572
10016	Sexteto Faulhaber	Discos	26/10/1914	25/11/1914	12572
10017	Quarteto Faulhaber	Discos	26/10/1914	25/11/1914	12572
10018	Miraphone	Discos e gramofones	26/10/1914	25/11/1914	12573
10019	Grupo Faulhaber	Discos	26/10/1914	25/11/1914	12573
10020	Choro Faulhaber	Discos	26/10/1914	25/11/1914	12573
10021	Oequestra Faulhaber	Discos	26/10/1914	25/11/1914	12573
10028	Casa Faulhaber	Loja	26/10/1914	27/11/1914	12634

Tabela 2.11. Patentes requeridas pela Faulhaber & Co., informações levantadas por FRANCESCHI (1984, p. 132-133) no Diário Oficial da União.

Patente	**Descrição**	**Data de registro**	**Diário Oficial**	
			Data	**Página**
6935	Novo sistema de gravação de discos ou placas de uma ou duas faces para máquinas falantes, que se reproduzem por meio de agulhas de aço, vidro ou fibra vegetal resistente	12/01/1912	29/03/1912	4163
6936	Um novo disco para máquina falante	13/01/1912	29/03/1912	4164
6936A	Um novo disco para máquina falante	15/01/1912	-	-
6937	Película ou pele de massa sonora para reprodução de sons em máquinas falantes	19/01/1912	29/03/1912	4164

Uma parceria dos Faulhaber com a Casa A Electrica de Porto Alegre?

Uma notícia encontrada no jornal gaúcho *A Federação* informa que Francisco Vinhas Junior, que seria "um auxiliar da Casa Faulhaber do Rio de Janeiro", partiu para Porto Alegre no dia 29 de janeiro de 1914 supostamente com a missão de abrir uma filial para comercializar discos Favorite naquela cidade.[69] O mesmo jornal anuncia o retorno de Francisco Vinhas ao Rio de Janeiro no dia 23 de abril de 1914, acompanhado de sua mulher Amelia Vinhas,[70] sugerindo que ele passou quase três meses na capital gaúcha.

A ano de 1914 é marcado por um momento de crise na indústria fonográfico sul-americana, na época grandemente dependente da Alemanha, que estava entrando em guerra naquele ano. Portanto, no início de 1914 os Faulhaber deviam estar procurando caminhos para sobreviver no mercado fonográfico e é bem provável que esse emissário em Porto Alegre buscasse uma parceria com a Casa A Electrica, recém-fundada pelo italiano Saverio Leonetti. Considerando que a principal demanda dos Faulhaber naquele momento provavelmente era prensar suas matrizes, eles precisavam de uma fábrica de discos e isso Leonetti estava construindo. A Casa A Electrica começou a lançar discos em 1913 com selo Gaúcho, prensados pela empresa Beka, em Berlim, na Alemanha. Em agosto de 1914 Leonetti inaugurou uma fábrica própria e passou a prensar sua produção fonográfica em Porto Alegre.

A associação comercial com a Casa A Electrica foi uma alternativa de sobrevivência no mercado para três outros empresários sul-americanos que eram dependentes de empresas alemãs para produzir seus discos: Gustavo Figner, que produzia discos em seu selo Phoenix, gravados no Rio de Janeiro e em São Paulo, em associação com a Beka, e os empresários radicados na Argentina Alfredo Amendola e Carlos Nasca, que antes da primeira guerra mundial iniciaram suas empresas fonográficas em associação respectivamente com as empresas alemãs Dacapo e Beka.[71] Parece pouco provável que os irmãos Faulhaber estivessem pensando em expansão naquele momento, como afirma a notícia de jornal citada acima, e abrir uma filial em Porto Alegre naquele momento seria competir com Leonetti, coisa que aparentemente os Faulhaber não estavam preparados para fazer, tanto que não realizaram mais gravações depois de 1912. Se houve algum tipo de tentativa em estabelecer negócio em Porto Alegre ou com os Leonetti, esta não deu frutos conhecidos até o momento.

---

[69] *A Federação*, ano 31, nº 24, 29/01/1914, p. 2.

[70] *A Federação*, ano 31, nº 94, 23/04/1914, p. 9.

[71] A história do selo Phoenix é descrita em detalhes no primeiro volume da série *Discografia Brasileira – Os Pioneiros* (BUYS, 2024).

O fim dos Discos da Casa Faulhaber

Aparentemente a causa do fim da gravadora da Casa Faulhaber foram as dificuldades em manter negócios com a Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial, somadas à competição com a Casa Edison, que possuía com exclusividade a patente para comercializar discos duplos, o que era muito vantajoso comercialmente. Na reportagem que o jornalista Brício de Abreu publicou em 1959 baseado em uma entrevista com João Felipe Faulhaber, esses dois fatores são destacados:[72]

> [A Casa Faulhaber] Ia de vento em pôpa, quando estourou a guerra de 1914. Os irmãos Faulhaber tinham enviado para Linden várias gravações, e haviam recebido perto de 300 mil discos, gravados só de um lado, como era uso na época. Acontece que Frederico Figner obteve então o "privilégio" dos discos impressos nos dois lados. A soma dispendida por êles havia sido enorme. Os discos encalharam e assim, com enormes prejuízos, fecharam os Faulhaber sua gravadora, deixando perto de 1.800 discos gravados aqui e impressos na Alemanha, de música brasileira, que hoje são raridades.

No ano de 1914, os Faulhaber legalizaram o direito de exploração comercial de composições musicais, conforme consta nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional e registraram os nomes dos grupos musicais da Casa Faulhaber na Junta Comercial (Tabela 1.10), porém isso pode ser apenas resultado de obrigações legais, não necessariamente de uma perspectiva de fazer novas gravações.[73] Talvez possa ser interpretado como esforço para permanecer no mercado fonográfico a experiência dos discos Faulhaber, feita a partir de 1912, e uma possível tentativa de chegar ao mercado porto-alegrense ou de fazer uma parceria com a Casa A Electrica, em 1914. Mas os Faulhaber não resistiram e, ainda que eles tenham continuado a vender discos, não fizeram mais gravações depois do final de 1912.

A Casa Faulhaber e seus fundadores depois do fim da gravadora

Antônio Faulhaber radicou-se no Rio de Janeiro, onde na década de 1930 tinha um comércio de armarinho.[74] Membros da família contam que ele teria inventor, mas nesse sentido foi encontrada apenas uma notícia de que ele depositou na *Diretoria Geral de Indústria e Comércio* dados referentes a uma fita monofacial para máquinas de escrever de sua invenção.[75] Antônio passou a juventude em Juiz de Fora, onde provavelmente nasceu. Foram encontradas

---

[72] *Diário da Noite*, ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, *Suplemento do Disco*, p. 7, 12.

[73] Tenho observado nos livros de registro da Biblioteca Nacional que comumente as composições lançadas em discos ou partitura e até dois anos depois são registradas, o que era compatível com a legislação da época.

[74] *Almanak Laemmert*, ano 86, 1930, vol. I, p. 1.552; *Jornal do Brasil*, ano 46, nº 239, 08/10/1936, p. 17.

[75] *O Paiz*, ano 29, nº 10.855, 27/06/1914, p. 7.

notícias fragmentadas de suas atividades naquela cidade por volta da primeira década do século XX. Foi 2º secretário de um grêmio recreativo chamado Apollo;[76] em 1903 era representante do jornal alemão *Deutsch Zeitung*, editado em São Paulo;[77] foi da comissão de contos do clube dramático beneficente Sete de Setembro;[78] foi tesoureiro da Associação dos Empregados no Comércio de Juiz de Fora.[79] Aparentemente era o mais ligado às artes entre os irmãos, sendo bastante ativo como músico na sua juventude em Juiz de Fora.[80] O violoncelo aparentemente era o instrumento musical a que mais se dedicava.[81] Foi também poeta, segundo seu irmão João Felipe,[82] e carnavalesco, tendo chegado à vice-presidência do clube carnavalesco dos Graphocinematographicos,[83] um dos mais importantes de Juiz de Fora na época. No dia 16 de abril de 1911, poucos dias antes de começar as gravações de discos da Casa Faulhaber, casou-se com Lygia Bartels, filha de Guilherme Bartels, um comerciante de Juiz de Fora.[84]

João Felipe foi um bem-sucedido industrial da área de química, sendo talvez sua especialidade mais importante a fabricação de perfumes. Ele se desligou da sociedade com seus irmãos Antônio e Frederico em uma alteração de contrato e distrato parcial assinado na Junta Comercial do Rio de Janeiro em 9 de julho de 1913, ficando com a propriedade da filial da Casa Faulhaber da Rua Marechal Floriano, 119.[85] Antônio e Frederico continuaram com a loja da Rua da Constituição, 36, por mais algum tempo. João Felipe havia estabelecido uma firma individual em 19 de junho de 1913 para o comércio de material fonográfico e de escritório, com razão social F. Faulhaber. Em 1915 ampliou seus negócios para o comércio de perfumaria e em 1918, para a fabricação de perfumes.[86] João Felipe era natural de Juiz de Fora, mas aparentemente viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde faleceu, no dia 1º de junho de 1965, aos 81 anos, de infarto do miocárdio.[87]

Frederico Faulhaber concluiu os estudos básicos em 1907 no Ginásio Granbery, em Juiz de Fora,[88] cidade onde provavelmente nasceu. Em 1908 já era estudante de medicina no Rio de

---

[76] *Almanach de Juiz de Fora*, ano 4, 1899, p. 240 (editor Olavo Mattoso).
[77] *O Pharol*, ano 37, nº 537, 31/03/1903, p. 1.
[78] *O Pharol*, ano 37, nº 631, 21/07/1903, p. 2.
[79] *O Pharol*, ano 40, nº 85, 08/04/1906, p. 2.
[80] Por exemplo: *O Pharol*, ano 38, nº 1.056, 24/04/1904, p. 2; *O Pharol*, ano 40, nº 284, 29/11/1905, p. 1; *O Pharol*, ano 41, nº 317, 08/01/1907, p. 1.
[81] *O Pharol*, ano 38, nº 782, 16/01/1904, p. 2.
[82] *Diário da Noite*, ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, Suplemento do Disco, p. 7, 12.
[83] *O Pharol*, ano 40, nº 80, 03/04/1906, p. 2; *Almanak Laemmert*, ano 65, 1908, Estado de Minas Gerais, p. 2.094.
[84] *O Pharol*, ano 46, nº 90, 18/04/1911, p. 2.
[85] FRANCESCHI, 1984, *Registro sonoro por meios mecânicos no Brasil*, p. 84.
[86] FRANCESCHI, 1984, *Registro sonoro por meios mecânicos no Brasil*, p. 84.
[87] Dados retirados do atestado de óbito de João Felipe Faulhaber (arquivo da família Faulhaber).
[88] *O Pharol*, ano 41, nº 131, 03-04/06/1907, p. 1.

Janeiro.[89] Durante mais de 40 anos foi médico da fábrica de tecidos Bangu, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, onde atualmente há uma grande avenida batizada com seu nome.

Francisco e Luiz Faulhaber, que não participaram diretamente da gravadora, estabeleceram uma loja da Faulhaber & Co. em Juiz de Fora, na Rua Halfeld, 683, para o comércio de artigos musicais, fotográficos e novidades em geral. Francisco foi o sócio majoritário do empreendimento, sendo o contrato firmado na Junta Comercial em abril de 1915.[90]

[89] *O Pharol*, ano 42, nº 209, 30/07/1908, p. 2.

[90] Foi examinada cópia do contrato (arquivo da família Faulhaber).

CAPÍTULO 3. Identificação dos discos da Casa Faulhaber

DISCOS FAVORITE

DESCRIÇÃO DOS DISCOS

Corpo do disco

(Figuras 3.1, 3.2)

Os discos possuem 25 cm de diâmetro e, salvo raras exceções, são gravados apenas em um lado. Possuem muitas informações inscritas na cera. Na margem interna estão sempre impressos o número de série e o código de matriz. Em regra, o selo é disposto sobre o disco de forma que o número de série fique próximo a parte de cima do selo (cabeçalho) e o código de matriz fique do lado oposto, próximo da base do selo (Figura 3.1).[91] Na parte direita da margem interna muitas vezes há uma estrutura, que pode ser um código, mas de significado ainda não identificado (Figura 3.1). As margens externas possuem arestas abauladas. As margens internas apenas raramente possuem um guia de finalização, porém, em geral possuem um freio para a agulha, formado por um par de arestas circulares centrais que definem uma cavidade entre elas, com menos de um milímetro de largura, na qual a agulha do gramofone entra ao término da reprodução do disco, caso esta não seja interrompida antes (Figuras 3.1). O par de arestas centrais delimita um círculo de 8 cm de diâmetro, podendo ser menor apenas em raros casos onde a faixa gravada é bem larga e o selo possui um diâmetro menor.

O lado não gravado dos discos Favorite especialmente impressos para Casa Faulhaber possui padrão próprio de ornamentações e escritos em baixo relevo que são descritos a seguir (Figura 3.2): À volta do furo central do disco existe a imagem de uma estrela de cinco pontas. Por volta dessa estrela central há um pentágono dentro do qual aparece escrito, no alto e em linha curva, “gravado especialmente para”; dentro da região basal do pentágono, em linha reta, a frase anterior é completada “Faulhaber & Co.” “Rio de Janeiro”. Externamente ao pentágono, a partir de cada um dos seus cinco lados, há semicircunferências que se unem, formando algo parecido com uma flor de cinco pétalas. Na parte superior de cada semicircunferência está escrito, em linha curva e em caixa alta, “Favorite Record”, e no centro de cada semicircunferência mais uma vez aparece a imagem da estrela de cinco pontas, agora

[91] Nos discos da série Favorite 1.000, com matrizes estrangeiras, essa regra é quebrada, porém, nessa série os selos aparentemente eram colocados posteriormente sobre os selos originais.

circundada por várias estrelas menores, tal como no selo primordial da Favorite. Na base de cada semicircunferência aparece “Trade Mark”, em letras pequenas e em caixa alta, e abaixo há o nome de uma cidade do mundo onde os discos Favorite eram comercializados: “Berlim”, “Paris”, “Wien”, “St. Petersburg”, “London”.

Figura 3.1 – Disco Favorite 1-457.004, com o arranjo *Pregões do Rio*, pelo Accacio. Na margem interna dos discos Favorite está presenta: número de série impresso na parte superior do círculo central do disco, ou seja, próximo ao cabeçalho do selo (a); código de matriz, do lado oposto ao número de série (b); código da margem direita, muitas vezes ausente e sem significado conhecido (c); freio para a agulha do gramofone, formado por duas arestas paralelas (d); formas geométricas vazadas, nesse caso um triângulo e dois retângulos (e), também de significado não identificado (coleção IMS-Leon Barg).



Figura 3.2 – Lado não gravado de um disco Favorite Record impresso especialmente para a Casa Faulhaber, com um padrão de ornamentação próprio e o nome da empresa citado. Tanto gravações brasileiras quanto estrangeiras impressas para a Casa Faulhaber possuíam esse mesmo padrão (coleção do autor).



Tipos de selo

Selo Favorite vermelho e branco

(Figuras 3.3, 3.4)

Aspectos gerais. Geralmente possui cerca de 7,5 cm de diâmetro. É ornamentado com sete faixas vermelhas e seis faixas brancas, cada uma delas medindo cerca de 5 mm de largura; entre as faixas vermelhas e brancas existem linhas douradas com pouco menos de 1 mm de largura. Uma faixa branca, delimitada internamente por uma linha dourada, contorna externamente o selo.

Semicírculo superior (cabeçalho). No alto, dentro de uma faixa curva, de cor branca, está escrito em dourado "Favorite Record". Na região central aparece o Brasão da República. Abaixo, escrito com letras pretas, aparece "Gravação da casa Faulhaber & Co.,", e abaixo "Rua da Constituição 36, Rio de Janeiro.".

Semicírculo inferior. Na faixa mediana que fica na altura do furo central do discos aparece "Brazil" no lado esquerdo, na mesma linha em que no lado direito está a categoria de repertório em que o fonograma é classificado; no lado direito acima da categoria de repertório

fica a data de gravação, que pode estar escrita em numerais árabes ou indo-arábicos modernos. Abaixo dessa faixa mediana ficam as informações referentes a obra gravada, escritas com letras variadas e, em geral, nesta ordem: (1) título da composição; (2) uma identificação do gênero, ou às vezes o autor, ou ainda o instrumento solista; (3) intérprete. Abaixo das informações sobre a composição gravada, como num rodapé, salvo raras exceções, está escrito “Rio de Janeiro”, centralizado, às vezes em caixa alta, seguido de um ponto final. Ainda abaixo aparece o número de série centralizado e em negrito.

Figura 3.3 – Disco Favorite 1-450.074, com o *Hino Nacional Brasileiro*, pela Banda da Casa Faulhaber – Selo Favorite vermelho e branco. A data de gravação está escrita com algarismos indo-arábicos modernos; reparar nas formas geométricas vazadas no canto direito inferior (coleção do autor).



Figura 3.4 – Disco Favorite 1-459.012, com *Minha namoradinha*, dueto pelo Zeca e Florisbella – Selo Favorite vermelho e branco. Reparar na marca "Sohn." no lado esquerdo superior e na ausência da data de gravação, essas duas características aparentemente estão nos selos dos últimos discos lançados pela Casa Faulhaber; reparar nas formas geométricas vazadas no canto direito inferior (coleção do autor).



Selo Favorite roxo

(Figura 3.5)

Aspectos gerais. Geralmente possui cerca de 7,5 cm de diâmetro. É inteiramente roxo, com desenhos e escritos em prateado. Uma linha tracejada contorna o selo.

Semicírculo superior (cabeçalho). Em linha curva paralela à linha tracejada que contorna todo o selo, aparece em destaque "Favorite Record", em letras grandes e em caixa alta, com uma fileira de seis estrelas de cinco pontas de cada lado, sendo que as fileiras de estrelas chegam ao semicírculo inferior do selo na região onde usualmente está escrito o título da composição gravada. Ornamentando o centro do semicírculo superior há uma estrela de cinco pontas mediana, da qual partem desenhos semelhantes a raios; por volta dessa estrela aparecem outras 42 estrelas de cinco pontas menores, 22 do lado esquerdo e 20 do lado direito. Abaixo dessa ornamentação está escrito centralizado "Gravação da casa Faulhaber & Co." e abaixo, também centralizado "Rua da Constituição 36, Rio de Janeiro".

Semicírculo inferior. Na faixa mediana que fica na altura do furo central do discos aparecem escritos semelhantes ao observado no selo Favorite vermelho e branco. No lado esquerdo aparece "Brazil"; no lado direito, a data de gravação em numerais árabes ou indo-

arábicos modernos, e abaixo desta, a categoria de repertório. Com letras variadas são escritas as seguintes informações, nesta ordem: (1) o título; (2) uma identificação do gênero, ou, às vezes, o autor ou o instrumento solista; (3) intérprete. Depois aparece centralizado "Rio de Janeiro" e o número de série centralizado e em negrito. Em seguida, em negrito e linha curva, aparece "Reproduced in Linden", que pode ser considerado um rodapé do selo.

Figura 3.5 – Disco Favorite 1-455.007, com o lundu *A mulata carioca*, pelo Neco – Selo Favorite roxo (coleção IMS-Leon Barg).



Selo Favorite roxo - Série forte e vibrante

(Figura 3.6)

Variante do selo Favorite roxo observada nos discos com número de série 1-452.001 a 1-452.041, todos gravados na cidade alemã de Hanover, no ano de 1910, nos dias 22 de fevereiro, 12 de abril ou 18 de julho. A diferença mais marcante é que, na parte central do cabeçalho, ao invés de "Gravação da casa Faulhaber & Co., Rua da Constituição 36, Rio de Janeiro", aparece com letras grandes e sublinhado com uma linha simples "Serie forte e vibrante". Logo abaixo, no lado esquerdo, aparece o código "Hnvr.", indicando que o disco foi gravado na cidade de Hanover; na mesma linha, no lado direito aparece a data de gravação.

Figura 3.6 – Discos Favorite 1-452.002, com a valsa *Em ti pensando*, e Favorite 1-452.018, com a polca *Você me deixe* – Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante. À esquerda disco gravado em 22 de fevereiro de 1910, sem a categoria de repertório. À direito disco gravado no dia 12 de abril de 1910, com a categoria de repertório *Orchestra Brazileira* bem na faixa mediana do selo (coleção IMS-Humberto Moraes Franceschi).



Selo Favorite roxo - Trade Mark

(Figura 3.7)

Variante do selo Favorite roxo observada nos discos com número de série 1-452.042 a 1-452.078, gravados na cidade alemã de Hanover, nos dias 9 e 10 de setembro de 1910 e em janeiro de 1911. Difere da variação “Selo roxo-Série forte e vibrante” apenas por não possuir a indicação da “Serie forte e vibrante”, sendo que no lugar desta aparece “Trade Mark”, em caixa alta, centralizado na mesma linha em que aparece à esquerda o código “Hnvr.” (Hanover) e à direita, a data de gravação.

Figura 3.7 – Disco Favorite 1-452.062, com a polca *Conceição*, pelos solistas Banda da Casa Faulhaber-Selo Favorite roxo-Trade Mark (coleção do autor).



Selo Favorite azul e dourado

(Figura 3.8)

Aspectos gerais. É inteiramente azul, com ornamentos e escritos em dourado. Uma linha dupla, tracejada, contorna todo o selo. O papel de que o selo é feito possui textura granuloso.

Semicírculo superior (cabeçalho). No alto, em linha curva, está escrito em caixa alta "Favorite Record". Na região central aparece o Brasão da República. Abaixo, com letras pequenas, tangenciando o furo central do disco, aparece escrito em caixa alta "Gravação Faulhaber".

Semicírculo inferior. As seguintes informações são escritas com letras variadas e nesta ordem: (1) título da música; (2) gênero; (3) intérprete; (4) seguido a abreviação "No", vem o número de série, que nesse caso, é o mesmo número de matriz.

Comentários. Foi encontrado apenas um exemplar com esse tipo selo, depositado na coleção do Instituto Moreira Salles-Leon Barg, portanto, não é possível saber no momento se existiu uma série lançada com esse tipo selo ou se ele foi utilizado apenas em um ou alguns poucos lançamentos esparsos. Nos selos constam os números de matriz, não os números de série impressos na margem interna. O disco examinado era duplo e trazia os schottisches *Liró* (matriz 7499-t) e *Parasita arrogante* (matriz 7500-t), também lançados em séries comerciais

correntes da empresa, respectivamente nos discos Favorite 1-452.407 e 1-454.126, que se supõe serem os lançamentos originais. Ambos os fonogramas presentes no disco foram interpretados pelo Choro Faulhaber, tendo como solista o trompetista Napoleão Tavares. Nos selos dos lançamentos que se supõe serem os originais o nome o solista é omitido.

Figura 3.8 – Disco Favorite 7500, com o schottisch *Parasita arrogante*, interpretado por Napoleão Tavares e o Choro Faulhaber – Selo Favorite azul e dourado (coleção IMS-Leon Barg).



Selo Favorite vermelho-tiragem brasileira

(Figuras 3.9, 3.10)

Aspectos gerais. É inteiramente vermelho, com escritos e ornamentos do cabeçalho e rodapé em dourado; informações variáveis do disco escritas em amarelo. Uma linha simples, dourada, contorna todo o selo.

Semicírculo superior (cabeçalho). No alto, em linha curva, está escrito em caixa alta, em letras grandes ao longo de todo o semicírculo superior, “Favorite Record”. Na região central aparece uma estrela de seis pontas com ornamentos no entorno e três fileiras horizontais de quatro estrelas de seis pontas pequenas de cada lado. Abaixo, com letras pequenas, dentro de uma faixa branca curvilínea e ornamentadas nas pontas, aparece escrito em caixa alta “Trade mark”; logo depois, tangenciando o furo central do disco, em linha levemente curva, aparece

escrito em caixa alta “tiragem brasileira”; dentro de uma faixa branca, ornamentada nas pontas e interrompida no meio pelo furo central do disco, aparece escrito em caixa alta “Faulhaber e Co. unicos agentes”; em uma faixa vermelha circundando o furo central do disco aparece em caixa alta “Estados Unidos do Brazil”.

Semicírculo inferior. As seguintes informações são escritas com letras variadas e nesta ordem: (1) título da música; (2) gênero; (3) intérprete; (4) seguido da abreviação “N.”, aparece o número de série. Há um rodapé formado por duas linhas, com um par de estrelas de seis pontas de cada lado . Em linha curva aparece na primeira linha “Disco gravado e reproduzido exclusivamente”, na segunda linha “para a casa Faulhaber & Cia – Rio de Janeiro”.

Comentários. Foram encontrados dois exemplares com esse tipo de selo, ambos com gravações estrangeiras não identificadas, estando os títulos das composições em versão em português e o intérprete modificado para “Banda da Casa Faulhaber & C.”. Peculiarmente os discos têm um número de série escrito no selo que é diferente do número de série impresso na cera e também não é o número de matriz, como se observa às vezes em discos Favorit e. Ambos os exemplares são de uma série que pode ser chamada de Favorite 1.000.

Aparentemente esse selo Favorite vermelho e dourado era colocado sobre outro selo, que seria o selo estrangeiro original do disco. Na Figura 3.9 é possível identificar o que parece ser resquícios do selo original que ficaram amostra devido à existência de partes marginais rasgadas no selo sobreposto. Outro indício de que o selo Favorite vermelho – tiragem brasileira não é o selo original do disco é o fato de os selos originais serem colocados de forma que o cabeçalho fique próximo do número de série (Figura 3.1), estando do lado oposto o código de matriz junto à parte inferior do selo, no entanto, nos discos da série Favorite 1.000 os selos são colocados sem nenhuma simetria em relação aos números impressos na cera da margem interna do disco, conforme é mostrado na Figura 3.9. Chama a atenção também a presença de estrelas de seis pontas no selo, pois é comum em discos Favorite o selo possuir estrelas de cinco pontas, inclusive na ornamentação do lado não gravado, mas não estrelas de seis pontas. O lado não gravado dos discos da série Favorite 1.000 possuem estrelas de cinco pontas e um pentágono, como outros discos Favorite, mas o padrão de ornamentação é distinto dos discos impressos especialmente para a Casa Faulhaber, que possuem um padrão próprio, com o nome da empresa presente (Figura 3.2).

É possível que esse selo tenha sido uma das experiências iniciais de discos Favorite lançados pela Casa Faulhaber, em que os selos fossem feitos no Brasil e recolocados sobre os selos originais. A suposição de que há algum tipo de comércio ilegal (pirataria) frequentemente surge quando se trata de discos estrangeiros lançados no Brasil com selos modificados, o que

era muito frequente. Porém nesse caso, até que surjam novas evidências, parece prematuro levantar a hipótese de ilegalidade, podendo estar no contrato entre a Casa Faulhaber e a Favorite a possibilidade de alterar os selos dos discos para a venda.

Figura 3.9 – Disco Favorite 1.016, com a valsa *Burguesa* – Selo Favorite vermelho-tiragem brasileira. A interpretação é de uma banda estrangeira, mas consta como "Banda da Casa Faulhaber & C.". Está presente na margem interna o número de série (a); o código de matriz (b); um guia de finalização, formado por um par de arestas paralelos (c); um freio da agulha, formado por um par de arestas paralelas (d); também é possível distinguir, devido a partes rasgadas do selo, marcas que possivelmente são referentes ao selo original do disco, que teria sido sobreposto pelo selo brasileiro da Casa Faulhaber (e) (coleção IMS-Leon Barg).



Figura 3.10 – Disco Favorite 1.016, lado não gravado. A ornamentação é distinta da observada em outros discos da Casa Faulhaber (coleção IMS-Leon Barg).



Selo Favorite vermelho e dourado

(Figura 3.11)

Aspectos gerais. É inteiramente vermelho, com escritos e ornamentos em dourado. Uma faixa composta por linhas sinuosas contorna todo o selo e o divide e um semicírculo superior e um inferior

Semicírculo superior (cabeçalho). No alto, em linha curva, está escrito em caixa alta, em letras grandes, "Favorite Record". Na região central aparece uma estrela de cinco pontas da qual partem desenhos semelhantes a raios; por volta desta estrela aparecem outras 32 estrelas de cinco pontas menores, 16 de cada lado.

Semicírculo inferior. Na faixa mediana que fica na altura do furo central do disco, aparece à esquerda o país onde a gravação foi feita e, na mesma linha, do lado direito, uma categoria de repertório; um pouco abaixo junto ao furo central do disco aparece a data de gravação, nos exemplares examinados, sempre escrita com algarismos árabes. Abaixo, as seguintes informações são escritas com letras variadas e nesta ordem: (1) título da composição; (2) gênero; (3) no lugar onde mais comumente está o intérprete, aparece "gravado especialmente para Faulhaber & Co.". Abaixo vem escrito "Rio de Janeiro" e por fim o número de série.

Comentários. Esse selo foi encontrado em matrizes estrangeiras lançadas no Brasil, possuindo no lado não gravado o mesmo padrão comum a outros discos impressos especialmente para a Casa Faulhaber (Figura 3.2). O número de série escrito no selo é sempre igual ao número de série impresso na cera do disco, na região da margem interna. Ao contrário do selo Favorite vermelho – tiragem brasileira, não há uma série de lançamentos específica com

esse selo. Quase todos as matrizes estrangeiras lançadas pela Casa Faulhaber tinham selo Favorite roxo, esse tipo de selo é menos frequentemente encontrado.

Figura 3.11 – Disco Favorite 1-4.056, com *Berceuse* – Selo Favorite vermelho e dourado. Reparar na data de gravação escrita em árabe, ao lado do furo central do disco (coleção do autor).



Número de série: diâmetro do disco, país de origem e categoria de repertório

O número de série é composto por quatro conjuntos de algarismos, cada um deles codificando uma informação sobre o disco (Figura 3.12).[92] O primeiro algarismo, separado dos demais por um traço, codifica o diâmetro do disco, sendo o número 1 referente a discos de 10 polegadas e o número 2, a discos de 12 polegadas. Os discos de 7 polegadas não recebiam número de codificação. De qualquer forma, não há notícias de que tenham sido gravadas composições destinadas ao mercado brasileiro em discos de formato diferente do de 10 polegadas, ou seja, todos os discos Favorite da Casa Faulhaber conhecidos são codificados com o número 1 para diâmetro do disco.

A segunda sequência de algarismos codifica o país de origem do fonograma ou seu destino comercial (Figura 3.12). Os números referentes a cada país são indicados na Tabela 3.1. Os discos destinados originalmente ao mercado brasileiro são codificados com o número 45, mesmo os discos com composições brasileiras gravados na Alemanha receberam esse número, demonstrando que, pelo menos algumas vezes, esse código não se referia ao país onde o disco foi gravado, mas sim ao país onde ele seria comercializado. Observação semelhante foi feita por Strötbaum (2008), que encontrou discos gravados na Alemanha com número 43, portanto,

[92] Esse é um padrão internacional da Favorite Record, como descrito por STRÖTBAUM (2008), ANDREWS (2008) e Martin Wolfstein (http://www.favorite-record.com/).

destinados ao mercado equatoriano. É interessante mencionar que todos os discos voltados para o mercado sul-americano foram codificados com números na dezena dos 40 (Tabela 3.1), sendo assim, pode-se dizer que o algarismo 4 se refere a América do Sul e o algarismo 5, ao Brasil. Gravações francesas não recebiam códigos para designar o país de origem, a França foi o único mercado da Favorite no início de suas atividades e aparentemente não houve preocupação em criar um código de referência para o único país a que eles atendiam.

O algarismo escrito depois do código referente ao país de origem ou de destino comercial da gravação se refere a categorias de repertório, descritas na Tabela 3.2. Essas categorias, mesmo que às vezes não fossem tão exatamente definíveis, constituíam um padrão internacional que foi, em grande parte, seguido nas gravações brasileiras, embora as músicas gravadas nas séries 1-450, 1-452 e 1-454 se confundam bastante em relação às categorias.

O conjunto de três algarismos finais é a numeração sequencial que identifica cada lançamento. Aparentemente essa sequência sempre é iniciada com o número 001, pois não foram observadas séries de discos da Favorite brasileiros ou estrangeiros que começassem pelo número zero.

Figura 3.12 – Detalhe do disco Favorite 1-452.062, mostrando a estrutura do número de série. **a=** diâmetro do disco; **b=** destino comercial, geralmente o país onde o disco foi gravado; **c=** categoria de repertório; **d=** número sequencial que indica a ordem em que os fonogramas foram gravados (coleção do autor).



Tabela 3.1 – Código numérico integrado ao número de série dos discos, que se refere aos países de origem das gravações ou onde elas seriam comercializadas, baseado em ANDREWS (2008), STRÖTBAUM (2008), Martin C. Wolfstein (disponível em http://www.favorite-record.com) e no exame de discos em coleções.

Número	Países
-	França
1	Alemanha, Suíça
2	Império Austro-húngaro
3	Itália
4	Espanha, Portugal
5	Grécia, Turquia, Egito (Império Otomano)
6	Reino Unido
7	Rússia, Polônia, Estônia, Lituânia (Império Russo)
8	Suécia, Noruega, Finlândia
9	Holanda, Bélgica
10	Sérvia, Bulgária e Macedônia (região dos Balcãs)
21	China
23	Tailândia
43	Equador
45	Brasil
47	Uruguai
48	Argentina

Tabela 3.2 – Parte do número de série que codifica as categorias de repertório, baseado em ANDREWS (2008) e no exame de discos em coleções.

Código	Categoria de repertório
0	Estilos diversos não incluídos nas categorias de 1 a 9
1	Marchas por bandas militares, bandas de metais e orquestras
2	Música dançante por bandas ou orquestras
3	Música instrumental de orquestras, bandas de metais, bandas militares (melodias clássicas de ópera e opereta etc.)
4	Solos instrumentais com ou sem acompanhamento
5	Solo vocal masculino
6	Solo vocal feminino
7	Canções cômicas
8	Palavra falada (discursos, poesia, monólogos, ensino de línguas)
9	Grupos vocais (duos, trios, coros)

Número de matriz, código de matriz e os técnicos de som

A gravação do som na época da Casa Faulhaber era feita primeiro em uma cera macia, que era posteriormente levada à fábrica e tratada de forma a gerar a matriz metálica a partir da qual várias cópias de discos seriam produzidas. Em geral, as ceras gravadas recebiam números ou códigos alfanuméricos ainda no estúdio de gravação que serviam para identificá-las posteriormente. Cada técnico da Favorite Record era responsável por até quatro séries

numéricas de matrizes, cada uma delas referente a um diâmetro de cera a ser gravado (Tabela 2.3), lembrando que o diâmetro da cera definia a duração da obra gravada. Os números eram escritos sequencialmente na matriz, de modo que é possível identificar a ordem de gravação dos fonogramas ordenando-os pelo número de matriz. Os técnicos identificavam cada sequência numérica de matrizes com uma letra separada do número da matriz por um traço, conforme mostrado na Tabela 2.3. Nesta tabela a codificação dos discos de 10 ¾ polegadas foi baseada nas pesquisas de Martin C. Wolfstein (disponível em http://www.favorite-record.com), porém esse diâmetro de discos não é citado nos trabalhos de Hugo Strötbaum, autor que tanto se empenhou em desvendar a história dos técnicos da Favorite Record. Strötbaum muitas vezes se refere aos técnicos pelas três letras que eles usavam nos discos de 7, 10 e 12 polegadas respectivamente, por exemplo, Max Birckhahn é o "técnico n/o/p" e Wilhelm Winkel é o "técnico s/t/w" ou ainda "senhor s/t/w" ("Herr s/t/w"). Aparentemente os discos de 10 ¾ polegadas são muito raros e talvez não tenham sido observados por Strötbaum e por isso não foram considerados. De qualquer forma, todas as gravações para a Casa Faulhaber conhecidas até o momento foram feitas em ceras de 10 polegadas de diâmetro e, portanto, as letras encontradas nos códigos de matriz são "b", "k", "o" e "t", correspondendo respectivamente aos técnicos Otto Birckhahn, Giuseppe Gidino, Max Birckhahn e Wilhelm Winkel. O código alfanumérico de matriz foi observado em todos os exemplares examinados, tanto nos discos prensados para a Casa Faulhaber como em discos Favorite estrangeiros em geral, sempre estampado em baixo relevo na cera do disco na margem interna, do lado oposto ao do número de série.

Para simplificar a terminologia usada na identificação dos discos, aqui se propõe que o termo *código de matriz* seja utilizado para se referir ao código alfanumérico completo, e o termo *número de matriz* seja usado apenas para o código numérico, sem incluir a letra referente ao técnico. É importante observar que a leitura correta dos códigos de matriz permite identificar o técnico de som responsável pela gravação, o diâmetro do disco e, conhecendo as séries numéricas, é possível mesmo identificar o local e a data onde foi feita a gravação, mesmo que não se conheça o fonograma correspondente.

Apenas em raros casos foi possível observar o código de matriz manuscrito na cera, na parte central do disco, onde fica encoberto pelo selo (Figuras 3.13, 3.14). É possível que fosse hábito dos técnicos sempre escrever o código de matriz nas ceras ainda macias no estúdio de gravação, procedimento adotado em muitas outras gravadoras, e essa informação na grande maioria das vezes ficasse inacessível debaixo do selo. O caso ilustrado na Figura 3.13, com dois discos gravados no dia 9 de setembro de 1911, é notório pela discordância entre a letra referente

ao técnico manuscrita na cera, que indica Wilhelm Winkel, e a letra impressa na margem interna do discos, que indica que a gravação teria sido feita por Max Birckhahn. Não foram encontradas na literatura referências a outros casos semelhantes e por enquanto, até que outros casos sejam observados, este deve ser considerado algum tipo de exceção acidental. Ainda sobre esse caso, parece mais provável que Wilhelm Winkel tenha feito as gravações, já que foi manuscrito pelo técnico supostamente no estúdio de gravação. Nesse sentido é interessante observar que a caligrafia do manuscrito nos dois exemplos ilustrado na Figura 3.13 é compatível, provavelmente sendo do próprio Wilhelm Winkel; não deve ter sido o caso de Max Birckhahn usar o código 't", por alguma razão. Interessantemente outros discos cujo número de série sugere que teriam sido gravados no dia 9 de setembro, como os ilustrados na Figura 3.13, tem data escrita no selo de 27 de janeiro de 1912, e nesses discos há um sinal peculiar colocado antes da letra "0" referente ao técnico Max Birckhahn, ilustrado na Figura 3.14. Uma suposição é que esses números tenham sido usados em setembro de 1911, e que , no entanto, as gravações tenham sido rejeitadas, de modo que os números ficaram disponíveis e foram reutilizados em janeiro de 1912. Parece, de fato, ter ocorrido alguma anormalidade no estúdio de Hanover nesse dia 9 de setembro e talvez nos dias subsequentes . Esse caso é interessante para ilustrar que os códigos devem ser interpretados com ressalvas, considerando que existe a possibilidade de falhas, mesmo que eventuais.

Tabela 3.3 – Técnicos de som da Favorite Record e letras usadas de código de referência de cada um deles, baseado Martin C. Wolfstein (disponível em http://www.favorite-record.com) e STRÖTBAUM (2008).

Técnico de som	**Código**				**Período de atuação**
	Diâmetro do disco				
	7"	10"	12"	10 ¾"	
Otto Birckhahn	a	b	c	d	1904 – 1913
Otto Multhaupt	e	f	g	h	aprox. 12/1904 – 31/12/1906
Giuseppe Gidino	j	k	l	m	1911 – 1912
Max Birckhahn	n	o	p	q	1905 – 1918
Wilhelm Winkel	s	t	w	-	1908 – 1914
Billy Whitlock	-	x	y	-	1913

Figura 3.13 – Detalhe dos discos Favorite 1-452.045 e Favorite 1-452.043, mostrando o código de matriz impresso na margem interna e manuscrito na cera do disco sob o selo. À esquerda a letra "t" (seta a), indicando Wilhelm Winkel como técnico de gravação, está manuscrita e impressa, enquanto à direita, o código de matriz impresso na margem inclui a letra "0" (seta b), indicando Max Birckhahn como técnico de gravação em desacordo com a informação manuscrita na cera (coleção IMS-Leon Barg).



Figura 3.14 – Disco Favorite 1-452.075, com o schottisch-choro *Presunçosa*, pelos solistas da Banda da Casa Faulhaber, e à direita detalhe desse mesmo disco e do 1-452.078, mostrando o sinal peculiar colocado antes da letra "0" referente ao técnico Max Birckhahn. Há uma questão sobre a data de gravação destes discos, pois o número de série sugere que eles teriam sido gravados em setembro de 1911, mas no selo a data é 27 de janeiro de 1912 (coleção IMS- Leon Barg).



Figura 3.15 – Detalhes dos discos Favorite 1-452.033 e 1-452.037, gravados pelo técnico de som Otto Birckhahn, mostrando o código de matriz impresso na margem interna e manuscrito na cera sob o selo e a letra "b" (setas) que ele usava para se identificar. Do lado esquerdo o código está parcialmente sobreposto pelo par de arestas centrais (coleção IMS- Humberto Moraes Franceschi).



Local de gravação

A grande maioria dos discos feitos para a Casa Faulhaber foi gravada no Rio de Janeiro. Contudo, há algumas séries de gravações feitas em Hanover, na Alemanha, onde era sediada a Favorite Record. Em geral, esses discos trazem no canto esquerdo superior do selo o código *Hnvr.* (abreviatura de Hanover) indicando o local de gravação, mas eles podem ser reconhecidos pelo número de série, conforme ilustrado na Tabela 3.4.

Data de gravação

A maior parte dos discos Favorite da Casa Faulhaber vinha com a data de gravação no canto direito superior dos selos, os exemplares que carecem dessa informação no selo parecem ser os lançamentos ou relançamentos mais recentes. A data comumente vinha escrita em árabe, o que causou muitos erros de leitura e interpretação. Franceschi (1984, p. 83), por exemplo, afirmou que aqueles caracteres árabes seriam códigos relacionados a segredos industriais:

> O mistério, contido na etiqueta branca com listas vermelhas em diagonal, residia no canto superior direito. Ali achava-se impressa uma data, provavelmente a da gravação. Posteriormente, onde estavam os números, passamos a encontrar caracteres árabes e mais tarde ainda, formas geométricas.

Hoje em dia é amplamente entendido que os algarismos árabes presentes nos selos dos discos Favorite são referentes às datas de gravação, embora ainda seja obscura a razão de se escrever em árabe. Os discos brasileiros da Favorite gravados para a Casa Faulhaber por

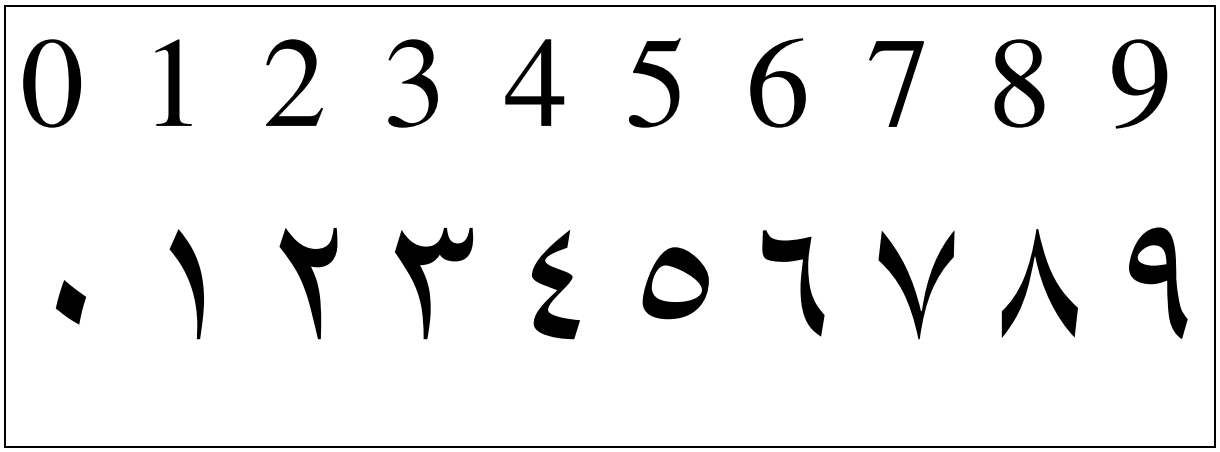
Max Birckhahn em maio de 1911 foram todos precisamente datados, tornando possível saber os artistas que entraram no estúdio em cada dia de trabalho. Por outro lado, os discos produzidos a partir da segunda série de gravações feita no Brasil, por Wilhelm Winkel, trazem apenas uma mesma data, o dia 11 de dezembro de 1912, possivelmente a data de término das gravações ou de sua partida do Brasil, como já discutido anteriormente no Capítulo 2.

Para ler corretamente as datas nos discos é preciso considerar que houve três variações importantes na forma com que elas eram colocadas, elas podem vir escritas: (1) em numerais árabes, inclusive com a leitura da direita para a esquerda; (2) em numerais indo-arábicos modernos, com leitura da esquerda para a direita, podendo os conjuntos de números referentes ao dia, mês e ano estarem separados por pontos, barras transversais ou apenas por espaço; (3) em numerais indo-arábicos, porém escritas da direita para a esquerda, nesse caso os exemplares observados tinham as sequências de números sempre separadas por vírgulas (Figura 3.16).

Figura 3.16 – Detalhes respectivamente dos discos Favorite 1-450.002, 1-457.031, 1-454.019, 1-454.030, mostrando diferentes formas com que a data de gravação aparece no disco. Acima dois exemplos de datas escritas com algarismos árabes; à esquerda 7 de maio de 1911 e à direita 11 de dezembro de 1912, data que todos os discos gravados em novembro ou dezembro de 1912 trazem no selo. Embaixo, dois exemplos da mesma data – 21 de maio de 1911 – escrita em algarismos indo-arábicos atuais de duas maneiras distintas: à esquerda os elementos são separados por barra oblíqua e espaço; à direita, escrita da esquerda para a direita, como na língua árabe, e os elementos são separados por vírgula (coleção do autor).



Figura 3.17 - Relação dos algarismos hindu-arábicos predominantemente utilizados atualmente e os algarismos árabes usados muitas vezes nas datas de gravação dos selos dos discos Favorite.



Categoria de repertório, gênero e destino comercial

Como descrito acima, os fonogramas da Favorite eram classificados pela empresa em categorias de repertório que recebiam códigos numéricos incluídos nos números de série (Tabela 2.2). Além dessa classificação incluída no número de série, os selos dos discos também traziam na faixa mediana, na altura do furo central do disco, do lado direito, a categoria de repertório ou às vezes uma especificação do gênero ou instrumentos musicais envolvidos na gravação, por exemplo, *Orchestra*, *Special Orchestra*, *Flute w. Guitar*, *Flute*, *Tromba basso Clarinette with Guitar*, *Song*, *Comic*, *Tenor w. Guitar*, *Duo*. Na mesma faixa mediana do lado esquerdo usualmente aparece a palavra *Brazil* nos discos brasileiros, indicando o destino comercial da gravação. Em poucos casos, a especificação da categoria de repertório, gênero e o destino comercial se confundem de certa maneira. Nesses casos estão alguns discos produzidos a partir de fonogramas gravados em 1910, em Hanover, na Alemanha (exceto os discos gravados no dia 22 de fevereiro), em que no selo aparece escrito na linha mediana *Orchestra Brazileira* (Figura 3.6), e os discos do Arthur Castro, também gravados em Hanover, em junho de 1912, onde aparece na linha mediana dos selos *Brazilian Tenor w. Guitar*.

Data de lançamento

A data de lançamento ou a data de prensagem não eram colocadas nos selos ou na massa dos discos, pelo menos não de forma explícita. Talvez algum dos vários códigos que vinham nos discos e que não puderam ser interpretados até o momento possa indicar algo a esse respeito. Sabe-se que a Casa Faulhaber publicou catálogos com lançamentos de disco, o que era comum na época e feito, por exemplo, pela Casa Edison e Casa A Electrica em publicações próprias ou impressos nos envelopes em que os discos eram vendidos. Possivelmente os catálogos

publicados pela Casa Faulhaber poderiam indicar as datas de lançamento dos discos com alguma precisão, porém nenhum exemplar foi localizado. O que temos de mais preciso no momento são os anúncios publicados em jornais da época, que fornecem uma estimativa bastante segura sobre o início da comercialização dos discos Favorite no Brasil. A primeira propaganda encontrada de venda de discos Favorite da Casa Faulhaber é de fevereiro de 1912. Considerando que seja bastante provável que logo que os discos chegaram da Alemanha ao Brasil tenha havido a iniciativa de divulgar a disponibilidade dos novos produtos para venda, podemos supor que os fonogramas gravados em maio de 1911 começaram a ser comercializados nessa época, pouco menos de um ano depois de terem sido gravados. Não é possível definir, contudo, se todos os discos gravados em maio de 1911 no Rio de Janeiro foram lançados ao mesmo tempo, ou se chegaram em distintas remessas ao Brasil. Propagandas de discos produzidos a partir das gravações feitas no final de 1912 foram encontradas em jornais a partir de setembro de 1913. Por exemplo, o *Correio da Manhã* do dia 23 de setembro de 1913 anunciou assim os novos discos: "*Alfredinho no Choro, Bloco, Sextetto, Banda e modinhas populares para o Natal! Já chegaram*". É importante ressaltar que no anúncio é possível identificar que são de fato gravações feitas no final de 1912.

Tabela 3.4 – Identificação dos locais e datas de gravação dos discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber em função dos números de série.

Séries	**Local e data de gravação**			
	Hanover, ao longo de 1910 e janeiro de 1911	Rio de Janeiro, maio de 1911	Hanover, junho de 1912	Rio de Janeiro, novembro e dezembro de 1912
1-450	-	002-090	-	091
1-451	-	001-031	-	035-046
1-452	001-078	080-211	-	212-420
1-453	-	-	-	001
1-454	-	001-031	-	033-132
1-455	-	004-092	106-130	140-169
1-456	-	-	-	008-013
1-457	-	001-029	-	031-061
1-458	-	003	-	-
1-459	-	001-007	-	012-013

É possível relacionar as datas e locais de gravação com os números de série, conforme ilustrado na Tabela 3.4. A partir disso e do conhecimento das épocas em que foram lançadas em disco as gravações feitas no Brasil podemos estimar as épocas de lançamento das gravações feitas na Alemanha. Os fonogramas gravados ao longo de 1910 e janeiro de 1911 em Hanover

foram lançados na série 1-452, a partir do número 001 até pelo menos o número 078, seguindo basicamente a ordem de gravação, que pode ser deduzida a partir do número de matriz. Já que eles encabeçam a série, devem ter sido lançados ao mesmo tempo em que as gravações feitas em 1911 no Brasil ou anteriormente a estas, portanto, lançadas por volta de maio de 1912 ou pouco antes disso. Mas como até agora não foram encontrados indícios de que tenha havido lançamentos anteriores a 1912, parece mais plausível no momento supor que essas gravações alemãs tenham sido lançadas junto com as gravações feitas em maio de 1911 no Brasil. Os discos gravados por Arthur Castro em junho de 1912 em Hanover foram lançados na série 1-455 com número de série mais baixo do que discos gravados no final de 1912 no Rio de Janeiro. Se estes últimos foram lançados a partir de setembro de 1913, as gravações alemãs e Arthur Castro devem ter sido lançadas também em 1913, ou junto com a s gravações brasileiras feitas no final de 1912, ou seja, em setembro de 1913, ou pouco antes disso.

Introdução falada

Os discos Favorite tinham uma introdução falada, na qual usualmente eram anunciadas o título da composição gravada, o gênero e o intérprete. Por fim, o locutor falava que a gravação era feita para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro. É interessante destacar que nas primeiras matrizes gravadas no Rio de Janeiro pelo técnico Wilhelm Winkel, nos últimos meses de 1912, matrizes de números 7091 a 7114, o nome "Disco Faulhaber" foi anunciado na introdução falada. No mesmo ano de 1912, talvez em junho ou julho, como discutido abaixo, foram gravados os discos para o selo Faulhaber por um técnico da Polyphon, anunciados como "Disco Faulhaber" na introdução falada. Aparentemente houve algum tipo de dúvida ou confusão de nomes no primeiro dia de gravação de Wilhelm Winkel sobre como seriam anunciados os fonogramas, mas logo isso se corrigiu e a introdução falado dos discos Favorite seguiu o mesmo padrão das gravações anteriores feitas em maio de 1911.

Códigos com significados não identificados até o momento

Código no lado não gravado do disco. Em todos os exemplares observados, no lado não gravado do disco, sempre na margem interna do lado superior esquerdo do pentágono central (onde acima, do lado externo do pentágono, está escrito *Berlin*) aparece a letra *e*, em minúscula , seguida de um hífen e um número variável, sendo que algumas vezes depois desse número ainda aparece o símbolo =, seguido de um outro número variável (Figura 3.16). Os números são variáveis, inclusive entre distintos exemplares de discos com a mesma matriz e número de série.

Código do lado direito da margem interna. É ausente em muitos exemplares. Assume quatro formas sendo semelhantes aos números 2 e 3 em algarismos romanos, podendo ter ou não uma circunferência no meio (Figura 2.19). Esses códigos variam em diferentes exemplares de um mesmo de discos com a mesma matriz e número de série, com fonograma idêntico, portanto não se refere a distintos *sets* de gravação de uma mesma música.

GH. O conjunto de letras *GH*, escritas em letras maiúsculas, sem espaço entre elas, pode estar presente no lado direito abaixo da categoria de repertório, ou mais abaixo, depois do título da música gravada. Foi observado em poucos exemplares, por exemplo, nos discos 1-451.046, 1-454.019, 1-454.049, 1-457.027.

Sohn. No canto superior direito, na mesma linha em que está escrito "Rua da Constituição 36, Rio de Janeiro.", aparece em alguns exemplares *Sohn.*, especialmente em discos da segunda série de gravações feitas no Brasil no final de 1912 (Figura 3.4).

Formas geométricas vazadas. Salvo eventuais exceções, em todos os discos observados aparecem duas ou mais comumente três figuras geométricas vazadas, podendo ser quadrado, retângulo, triângulo ou um semicírculo (Figura 3.1). Esse conjunto de figuras varia em diferentes exemplares de discos com mesma matriz e número de série.

Figura 3.18 – Detalhe de discos, montando os códigos não identificados que aparecem no lado não gravado de todos os discos observados (coleção do autor).

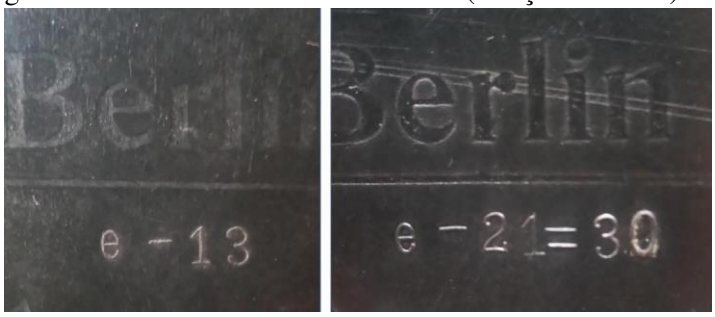
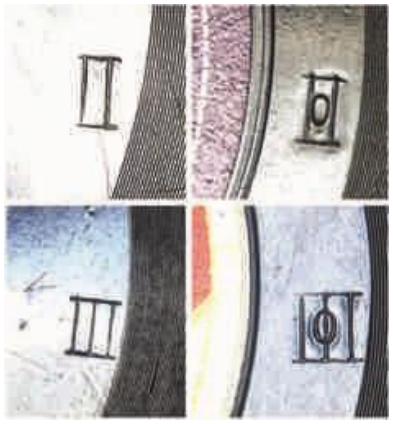


Figura 3.19 – Detalhes dos discos 1-450.074, 1-450.064, 1-450.002, 1-454.030, mostrando as quatro variações encontradas na estrutura existente na margem direita na maior parte dos discos examinados. Não foi identificado se essa estrutura codifica alguma informação (coleção do autor).



AS GRAVAÇÕES DA FAVORITE PARA A CASA FAULHABER

Primeiras gravações feitas na Alemanha – Hanover, 1910 e 1911

Data de gravação: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Observações**: As gravações foram lançadas com selo *Favorite roxo – Série forte e vibrante*, com números de série de 1-452.001 a 1-452.015. No selo dos discos não há indicação de intérprete; a categoria de repertório é sempre ausente, talvez presente em relançamentos.

Fonogramas gravados 22 de fevereiro de 1910 encontrados até o momento		
Matriz	**Título e gênero**	**Nº de série**
1581-b	**Diazolina** (polca)	1-452.001
1582-b	**Em ti pensando** (valsa)	1-452.002
1583-b	**Chininha** (polca)	1-452.003
1584-b	**No bico da chaleira** (polca)	1-452.004
1586-b	**Clelia** (valsa)	1-452.006
1588-b	**Mulata** (valsa)	1-452.008
1589-b	**Sonho de virgem** (valsa)	1-452.009
1591-b	**Talento e formosura** (schottisch)	1-452.011
1592-b	**Iara** (schottisch)	1-452.012
1593-b	**Albertina** (valsa)	1-452.013
1595-b	**Carioca** (polca)	1-452.015

Data de gravação: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Observação**: As gravações foram lançadas com selo *Favorite roxo - Série forte e vibrante*, com números de série de 1-452.016 a 1-452.029 e talvez alguns números posteriores. No selo dos discos aparece pela primeira vez a indicação da Banda da Casa Faulhaber, a categoria de repertório é sempre *Orchestra Brazileira*.

Fonogramas gravados em 12 de abril de 1910 encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
1760-b	**As violetas** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.016
1762-b	**Você me deixe** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.018
1763-b	**João Gabriel**	Banda da Casa Faulhaber	1-452.019
1764-b	**Caminho do céu**	Banda da Casa Faulhaber	1-452.020
1765-b	**Guaray** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.021
1767-b	**Recordações de Idalina** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.022

1768-b	**Abre ala** (dobrado carnavalesco)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.023
1773-b	**Guarany** (dobrado)		1-452.029

Data de gravação: 18 de julho de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Observações**: As gravações foram lançadas com selo *Favorite roxo – Série forte e vibrante*, com números de série de 1-452.033, ou talvez alguns números anteriores, até o 1-452.041, além de um único disco da série 1-451, o primeiro da série (1-451.001). No selo dos discos a categoria de repertório é sempre *Orchestra Brazileira*.

Fonogramas gravados em 18 de julho de 1910 encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
2199-b	**Liró** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.033
2201-b	**Curiosa** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.035
2203-b	**Os olhos dela** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.037
?	**Como és linda** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.040
2207-b	**O carnaval de 1910** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.041
2208-b	**Marechal Hermes** (marcha triunfal)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.001

Data de gravação: 9 de setembro (matrizes 9607 a 9610) e 10 de setembro de 1910 (matrizes 9617 a 9642). **Técnico de som**: O código de matriz impresso na margem interna de todos os exemplares encontrados trazia a letro "0", indicando que o técnico de som seria Max Birckhahn, contudo foi possível discernir sob o selo de alguns exemplares de matrizes 9608, 9609 e 9610 o número de série manuscrito, sendo que nesse caso todos os números de série traziam o "t" indicando que o técnico de som seria Wilhelm Winkel, conforme ilustrado na Figura 2.13. **Observações**: As gravações foram lançadas com selo Favorite roxo – Trade Mark, com números de série de 1-452.042, ou talvez alguns números anteriores, até pelo menos 1-452.046. No selo dos discos a categoria de repertório é sempre *Orchestra Brazileira.*

Fonogramas gravados em 9 de setembro encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
9607-0	**Clelia** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.042
9608-t/0	**Terna saudade** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.043
9609-t/0	**Forasteiro** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.044
9610-t	**Filhinha** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.045
9611-0	**Corta jaca** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.046

Data de gravação: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Observações**: As gravações foram lançadas com selo Favorite roxo – Trade Mark, com números de série de 1-452.051, ou talvez alguns números anteriores, até pelo menos o 1-452.070. No selo dos discos a categoria de repertório é sempre *Orchestra Brazileira.*

Fonogramas gravados em 10 de setembro encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
9617-0	**Goiabada** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.051
?	**Magnolia** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.052
9620-0	**Necessidade de amor** [?] (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.054
9623-0	**Jorge Cadete** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.056
9624-0	**Não me olhes assim** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.057
?	**Coração que fala** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.058
9626-0	**Solicitadora** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.059
9627-0	**Prazer das violetas** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.060
9628 -0	**Tic tac** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.061
9629-0	**Conceição** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.062
9631-0	**Meus parabéns** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.064
9634-0	**Pequerrucha** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.066
9638-0	**Sultana** (valsa)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.067
9640-0	**Um adeus** (valsa-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.068
9641-0	**Ciúmes** (polca-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.069
9642-0	**Albertina** (valsa-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.070

Data de gravação: 27 de janeiro de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Observações**: As gravações foram lançadas com selo *Favorite roxo - Trade Mark*, com números de série por volta de 1-452.074 e 1-452.078. As informações sobre esses discos devem ser consideradas com cautela. Embora conste nos selos que o dia de gravação foi 27 de janeiro de 1911, os números das matrizes remetem às gravações feitas nos dias 9 e 10 de setembro de 1910, em Hanover, por Max Birckhahn, que ganharam números de matrizes de 9607 a 9642. Na

codificação das matrizes dos três discos observados existe a peculiaridade de possuir o símbolo "%" entre o número de matriz e a letra "O", indicativa do técnico de gravação. Uma explicação possível é que esses números de matrizes tenham ficado vagos, talvez pelas gravações terem sido descartadas por problemas técnicos ou perdidas, e tenham sido reaproveitados posteriormente de modo a não ficarem números vagos sem fonogramas correspondentes. A codificação "%" talvez seja indicativa desse fato.

Fonogramas gravados em 27 de janeiro encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
?	**Cruel saudade** (valsa-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.074
?*	**Lânguida**	Banda da Casa Faulhaber	1-452.076
9606¨/.0	**Negrinha** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.077
9614¨/.0	**A vida do pobre é triste** (valsa)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.078
9639¨/.0	**Presunçosa** (schottisch-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber	1-452.075

* Nenhum exemplar do disco foi examinado e há dúvidas sobre a data de gravação.

Primeira série de gravações feitas no Brasil - Rio de Janeiro, maio de 1911

Período de gravação: 7 a 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Observações**: As gravações foram lançadas com selo *Favorite vermelho e branco* e *Favorite roxo*, em diversas séries, conforme a Tabela 2.4. Estima-se que tenham sido gravados pouco mais de 430 fonogramas no total, sendo a média de cerca de 27 fonogramas por dia de gravação.

Fonogramas gravados em 7 de maio (domingo) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
11125-0	**Morcego** (tango)	Choro Carioca	1-450.087
11126-0	**Isto não é vida** (polca)	Choro Carioca	1-450.007
11129-0	**Nhonho em sarilho** (polca)	Choro Carioca	1-450.002
11130-0	**Lulu** (tango)	Choro Carioca	1-450.090
11135-0	**Salve** (schottisch)	Choro Carioca	1-450.011
11136-0	**O moderno pega na chaleira** (lundu)	Octavio, com Choro Carioca	1-455.059

Fonogramas gravados em 8 de maio (segunda-feira) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
11137-0	**Nininha** (polca)	Choro Carioca	1-450.004
11139-0	**Albertina** (polca)	Choro Carioca	1-450.030
11140-0	**Daynéa** (polca)	Choro Carioca	1-450.005
11141-0	**São João debaixo d'água** (tango)	Choro Carioca	1-450.006
11142-0	**Qualquer cousa** (polca)	Irineu de Almeida	1-454.031
11149-0	**Porque desprezas** (modinha)	Neco, com violão	1-455.006
11150-0	**A mulata carioca** (lundu)	Neco, com violão	1-455.007
11151-0	**Recordações** (modinha)	Nozinho, com violão	1-455.008
11153-0	**Quando meu peito** (modinha)	Alberto, com violão	1-455.010
11155-0	**Moleque chorão** (lundu)	Alberto, com violão	1-455.012
11156-0	**Pudesse esta paixão** (schottisch)	Alberto, com violão	1-455.013

Fonogramas gravados em 9 de maio (terça-feira) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
?*	**Romaria do tropeiro** (canção)	Arthur Castro, com piano	1-455.015
11160-0	**Sphinge** (valsa)	Arthur Castro, com piano	1-455.016
11161-0	**Brasil-Portugal** (fado)	Arthur Castro, com piano	1-455.017
11162-0	**Desperta** (modinha)	Arthur Castro, com piano	1-455.018
11163-0	**A partida** (fado)	Arthur Castro, com piano	1-455.019
11165-0	**Vem Mimi** (cançoneta)	Arthur Castro, com piano	1-457.001
11166-0	**Penso em ti** (modinha)	Arthur Castro, com piano	1-455.021
11167-0	**Quando a mulher não quer** (lundu)	Arthur Castro, com violão	1-455.030
11168-0	**A vendinha** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.022
11169-0	**O coió** (cançoneta)	Arthur Castro, com piano	1-457.002
11171-0	**A flor que tu me deste** (modinha)	Arthur Castro, com piano	1-455.023
11172-0	**Minha vida** (modinha)	Arthur Castro, com piano	1-455.032
11173-0	**A mosca** (lundu)	Arthur Castro, com violão	1-457.003
11175-0	**Pálida Madona** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.024
11176-0	**Quem eu sou** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.034
11177-0	**A vaga** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.041
11178-0	**Flor do céu** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.042
11180-0	**Vamos ao prado** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.025
11181-0	**Faz hoje um ano** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.044
11185-0	**Recorda-te / Recorda-te de mim** (modinha)	Nozinho, com piano	1-455.027
11188-0	**O rouxinol** (modinha)	Nozinho	1-455.067

11189-0	**Eu sei que os teus olhares** (modinha)	Nozinho, com piano	1-455.029
11192-0	**Constelações** (schottisch)	Nozinho, com piano	1-455.075

* Número de matriz desconhecido, mas data presente na fotografia de um selo deste disco examinada.

Fonogramas gravados em 10 de maio (quarta-feira) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
?	**Stella**	Accacio, com piano	1-455.064
11196-0	**Pregões do Rio** (arranjo)	Accacio	1-457.004
11197-0	[disco com selo danificado]	Accacio	1-457.006
11198-0	**Miscelânea carioca**	Accacio	1-457.005
11201-0	**Meus mistérios** (schottisch)	Octavio, com piano	1-455.036
11207-0	**O sino da tarde** (modinha)	Alberto	1-455.062
11208-0	**Risonha morena** (canção)	Alberto, com violão	1-455.063
11211-0	**Morena** (tango)	Arthur Castro, com violão	1-455.046
11213-0	**Nair** (schottisch)	Arthur Castro, com violão	1-455.047
11214-0	**Eu vivo triste** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.048
11215-0	**O beijo** (lundu)	Arthur Castro, com violão	1-455.049
11216-0	**Perdoa-me** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.050

Fonogramas gravados em 11 de maio (quinta-feira) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
11218-0	**Mulher celeste** (modinha)	Arthur Castro, com piano	1-455.052
11222-0	**Nid d'amour** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.080
11223-0	**O talento e a formosura** (schottisch)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.081
11225-0	**Hino Nacional Brasileiro** (hino)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-450.012
11226-0	**Os lords** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.083
11227-0	**Implorando** (schottisch)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.084
11230-0	**Eulalia** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.086
11231-0	**Paschoal Romano** (dobrado)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-451.003
11234-0	**Não me olhes assim** (schottisch)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.089
11235-0	**Saudade de Luiza** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.090
11239-0	**Viste o lírio da campina** (modinha)	Arthur Castro	1-455.056

Fonogramas gravados em 12 de maio (sexta-feira) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
11243-0	**O maxixe** (cançoneta)	Souza, com piano	1-457.014
11244-0	**Monólogo matuto**	Souza, com piano	1-457.020
11245-0	**Bem-te-vi** (lundu)	Souza, com piano	1-457.021
11246-0	**Efeitos do maxixe** (cançoneta)	Souza, com piano	1-457.009
?	**Ponciano** (maxixe)	Banda do 52º Batalhão de Caçadores	1-452.091
11261-0	**Zulmira** (schottisch)	Banda do 52º Batalhão de Caçadores	1-452.092
11266-0	**Acorda** (modinha)	Nozinho, com piano	1-455.069

Fonogramas gravados em 13 de maio (sábado) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
11270-0	**Fernandes**	Banda da Casa Faulhaber	1-451.007
11271-0	**Perigosa** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.098
11272-0	**Capitão Alfredo Passos** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.008
11273-0	**Flor de maio** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.099
11274-0	**Miúda** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.100
11275-0	**Capricho** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.101
11276-0	**Carnavalesca** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.102
11277-0	**Primogênita** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.103
11278-0	**Mártir do amor** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.104
11279-0	**Oracelia** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.105
11280-0	**Lembrança** (valsa)	Archimedes	1-454.005
11281-0	**Alvorada** (choro)	Grupo do Malaquias	1-450.013
11282-0	**Dulce** (tango)	Grupo do Malaquias	1-450.014
11283-0	**Itaque** (tango)	Grupo do Malaquias	1-450.015
11284-0	**Lydia** (polca)	Grupo do Malaquias	1-450.016
11286-0	**Inocente Izaura** (choro)	Grupo do Malaquias	1-450.018
11287-0	**Pequerrucha** (choro)	Grupo do Malaquias	1-450.019
11288-0	**Papelote** (choro)	Grupo do Malaquias	1-450.020
11289-0*	**Orphila** (schottisch)	Grupo do Malaquias	1-450.021
11290-0	**Grupo dos corretos** (choro)	Grupo do Malaquias	1-450.022
11291-0	**Favorite** (valsa)	Grupo do Malaquias	1-450.023
11292-0	**Quinota** (polca)	Grupo do Malaquias	1-450.024
11293-0	**Izolina** (polca)	Grupo do Malaquias	1-450.025
11295-0	**Oscarina** (valsa)	Grupo do Malaquias	1-450.026

* Registro duvidoso

Fonogramas gravados em 15 de maio (segunda-feira) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
11298-0	**Primeira noite** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.107
11300-0	**Augusta** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.108
11302-0	**Artista** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.009
11303-0	**Não morras** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.109
11306-0	**Choro de Lorena** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.112
11309-0	**Serenata ao luar** (canção)	Eduardo de Carvalho	1-455.073
11310-0	**Bahia** (dueto)	Iracema Bastos e Souza	1-459.001
11315-0	**A moreninha do sertão**	Souza, com coro e violão	1-457.016
11316-0	**Desafio ao violão**	Souza e Octavio	1-452.017
11318-0	**O gaúcho**	Souza e coro	1-457.018

Fonogramas gravados em 16 de maio (terça-feira) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
11320-0	**As mariposas** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.118
11323-0	**Risota** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.153
11324-0	**Gazeta** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.121
11325-0	**Os olhos dela** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.144
11326-0	**Renitente** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.113
11327-0	**Mistérios do coração** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.114
11328-0	**Zoquinha** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.115
11329-0	**O pobre quando chora** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.027
11331-0	**Ameno Resedá** (polca-carnavalesca)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.136
11332-0	**Chic chic** (tango)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.137
11334-0	**Núpcias** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.150
11337-0	**Medrosa** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.124
11338-0	**Saudosa** (mazurca)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.151
11339-0	**Recordações de Lili** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.125
11340-0	**Qui pró có** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.152
11343-0	**Queixumes ao luar** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros	1-452.138

Fonogramas gravados em 17 de maio (quarta-feira) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
11347-0	**A viúva alegre** (rapsódia)	Arthur Castro e Leontina	1-459.005
11349-0	**Carlos Feijó** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.022
11351-0	**Manninha** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.129
?	**Dilema** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.130
11353-0	**Sorrir dormindo** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.131
11354-0	**Os cutubas da vitória** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.132
11355-0	**Portuguesa**	Banda da Casa Faulhaber	1-452.133
11356-0	**Lucia** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.134
11358-0	**Amor ingrato** (modinha)	Neco, com violão	1-455.077
11359-0	**Sou teu escravo** (modinha)	Neco, com violão	1-455.081
11361-0	**Meu coração está ferido** (modinha)	Neco, com violão	1-455.082
11363-0	**Sou infeli**z (modinha)	Neco, com violão	1-455.085
11364-0	**Tu és a causadora dos meus males** (modinha)	Neco, com violão	1-455.086
?	**Meu anjo escuta** (modinha)	Neco, com violão	1-455.087
?	**Um choro em Petrópolis** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.031
?	**Eu e minha esposa** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.034
11369-0	**Saudades da Barra** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.035
11370-0	**Choro de bombardino**	Candinho	1-454.006
11372-0	**Archanjo** (tango)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.037
11373-0	**Amor silencioso** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.038
11375-0	**Eulina** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.040
11377-0	**Guarda marinha** (schottisch)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.042
11378-0	**Ouvir estrelas** (schottisch)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.043
11379-0	**Pérola** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.072
11380-0	**Marina** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.044

Fonogramas gravados em 18 de maio (quinta-feira) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
[?]	**Tango Tenentes**	Banda da Casa Faulhaber	1-452.142
11384-0	**Pensei no teu amor** (modinha)	Arthur, com piano	1-455.080
11385-0	**Orosco** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.023
11388-0	**Jupiter** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.140
11389-0	**15 de novembro** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.014
11390-0	**Sai Gouvea** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.141
11391-0	**Beijo de amor** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.154

11394-0	**Saudades de Maria** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.155
?*	**Liró** (schottisch)	Grupo do Malaquias	1-450.072
11395-0	**Beliza** (valsa)	Grupo do Malaquias	1-450.047
11396-0	**Juracy** (schottisch)	Grupo do Malaquias	1-450.057
11397-0	**Margarida** (schottisch)	Grupo do Malaquias	1-450.062
11398-0	**Inaimar** (valsa)	Grupo do Malaquias	1-450.063
11401-0	**Flor da madrugada** (mazurca)	Grupo do Malaquias	1-450.048
11403-0	**Minha esperança** (schottisch)	Grupo do Malaquias	1-450.060
11404-0	**Suspiros** (valsa)	Grupo do Malaquias	1-450.061
11405-0	**Saudades de Santa Bárbara** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.064
11409-0	**Um choro** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.053
11411-0	**Leonel chorando** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.045
11412-0	**Saudades de Juiz de Fora** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.055
11413-0	**Amor correspondido** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.046
11414-0	**A brisa** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.056

* Disco com número de matriz desconhecido, porém com data de gravação escrita no selo.

Fonogramas gravados em 19 de maio (sexta-feira) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
?*	**Candida** (valsa)	Joaquim de Pinho	1-454.010
11416-0	**Se o amor matasse** (schottisch)	Clementino de Oliveira	1-454.013
11417-0	**Fluidos amorosos** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.156
11418-0	**Sabes como é?** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.157
11419-0	**Morrer sonhando** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.158
11420-0	**Os carapicus** (tango democrático)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.159
11421-0	**Mulata**	Banda da Casa Faulhaber	1-452.195
11422-0	**Todos dançam** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.160
11428-0	**Saudades de um curso** (valsa)	Clementino de Oliveira	1-454.014
11431-0	**Mariquinhas** (polca)	Clementino de Oliveira	1-454.015
11433-0	**Nialva** (valsa)	Clementino de Oliveira	1-454.016
11435-0	**Zinha** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.049
11436-0	**Bananeira** (valsa)	Clarinete, com violão e cavaquinho	1-454.017
11437-0	**Ídolo** (dobrado)	Banda Escudero	1-451.016
11438-0	**Maria Espanhola** (dobrado)	Banda Escudero	1-451.017
11441-0	**Saudades de Juiz de Fora** (polca)	Banda Escudero	1-452.161

11442-0	**Grevista** (dobrado)	Banda Escudero	1-451.018
11443-0	**Zeze** (polca)	João Antônio Romão, solo de helicon, com Banda Escudero	1-454.011
11444-0	**Paris e Londres** (dobrado)	Banda Escudero	1-451.024
11445-0	**Olympio Lima** (dobrado)	Banda Escudero	1-451.019
11446-0	**Tiro brasileiro nº 11** (dobrado)	Banda Escudero	1-451.020
11447-0	**Adelia** (tango)	Banda Escudero	1-452.162
11448-0	**Dobrado 110**	Banda Escudero	1-451.025

* Disco com número de matriz desconhecido, porém com data de gravação escrita no selo.

Fonogramas gravados em 20 de maio (sábado) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
11449-0*	**Os compadres no choro** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.163
11450-0	**Furão** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.164
11452-0	**31 de outubro** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.170
11453-0	**Acerta o passo** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.171
11454-0	**Ouro sobre azul** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.172
11456-0	**Cidade nova** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.167
11457-0	**Chuva de beijos** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.168
11459-0	**Valsa do beijo**	Quarteto da Casa Faulhaber	1-454.001
11461-0	**Silvestre Ferraz** (schottisch)	Joaquim de Pinho	1-454.018
11462-0	**Gentil**	Sexteto da Casa Faulhaber	1-450.071
11465-0	**Magnolia** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.067
11466-0	**Serpentina** (mazurca)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.068
11467-0	**Sebastião** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.069

* Disco com número de matriz conhecido, porém com data de gravação desconhecida. Pode ter sido gravado no dia 19 ou 20 de maio, mas pela sequência de número de matrizes de gravações da Banda Casa Faulhaber parece mais provável que tenha sido no dia 20 de maio.

Fonogramas gravados em 21 de maio (domingo) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
11469-0	**Conde de Luxemburgo** (valsa)	Clementino de Oliveira	1-454.002
11470-0	**Tentação / Último beijo** (valsa)	Clementino de Oliveira	1-454.020
11471-0	**Eliza** (polca)	Clementino de Oliveira	1-454.030
11472-0	**Angelica** (valsa)	Clementino de Oliveira	1-454.019
11473-0	**Dobrado nº 9**	Banda da Casa Faulhaber	1-451.026

11474-0	**Hermogenio** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.027
11475-0	**Vira** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.173
11476-0	**Hino nacional** (hino)	Banda da Casa Faulhaber	1-450.074
11477-0	**Longe de ti** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.198
11478-0	**Maria Amelia** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.199
11479-0	**Uma lágrima** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.174
11480-0	**Dengoso** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.175
11482-0	**Stella** (ou **Estela**) (modinha)	Arthur Castro, com piano e flauta	1-455.089
11484-0	**Samba do norte**	Arthur Castro, com coro	1-455.091
11486-0	**Sonho do mar** (barcarola)	Arthur Castro, com piano, flauta e coro	1-455.092
11487-0	**Gentil moreninha / Sobre o mar** (barcarola)	Arthur Castro, com piano, flauta e coro	1-455.093
11488-0	**Nathalia** (schottisch)	Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco	1-454.022
11489-0	**Favorite** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.023
11490-0	**Apologista** (valsa)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.024
11491-0	**Cotinha** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.025
11492-0	**Miranda** (tango)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.026
11493-0	**Saudades de Copacabana** (valsa)	Leonel e o Pessoal do Bloco	1-454.027
11494-0	**Ernestina** (choro)	Leonel e o Pessoal do Bloco	1-454.028

Fonogramas gravados em 23 de maio (terça-feira) encontrados até o momento

Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
? *	**Negrinha**	Banda da Casa Faulhaber	1-452.193
11495-0	**Marechal Oyama** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.028
11502-0	**Sonho de virgem** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.182
11503-0	**Muchacha** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.183
11504-0	**Silvino Rodrigues** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.029
11506-0	**Mercedes** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.185
11509-0	**Como se arranja um casamento na roça**	[não especificado]	1-457.024
11511-0	**Baile na roça** (arranjo cômico)	[vários artistas não identificados]	1-457.025
11513-0	**Carnaval carioca** (arranjo cômico)	[vários artistas não identificados]	1-457.027

11516-0	**Capitão Alexandrino** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.030
11517-0	**Oriental** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.186
11518-0	**Meu pensamento** (mazurca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.187
11519-0	**Sonho das flores** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.188
11521-0	**Medalha de ouro** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.190
11522-0	**Alceste** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.191
11525-0	**Dolores** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.194

* Disco com número de matriz desconhecido, porém com data de gravação escrita no selo.

Fonogramas gravados em 24 de maio (quarta-feira) encontrados até o momento

Matriz	Título	Intérprete	Nº de série
11526-0	**Manoel e a mulata** (arranjo cômico)	[intérpretes não identificados]	1-457.028
11527-0	**O médico e a doente** (arranjo cômico)	[vários artistas não identificados]	1-457.029
11532-0	**Cânticos militares** (polca)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.076
11534-0	**As violetas** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.078
11536-0	**Saudade de São João** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.080
11539-0	**Minha Cacilda** (polca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.202
11540-0	**Carmen** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.203
11541-0	**Marcha de noivas** (polca-marcha)	Banda da Casa Faulhaber	1-451.031
11542-0	**Anninha** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.204
11543-0	**Os carapicus do Castelo** (tango)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.205
11544-0	**12 de agosto** (quadrilha, partes 1 e 2)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.206
11545-0	**12 de agosto** (quadrilha, partes 3 e 4)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.207
11546-0	**12 de agosto** (quadrilha, parte 5) **/** choro de título não identificado	Banda da Casa Faulhaber **/** "Mestre Elias"	1-452.208
11547-0	**No baile** (quadrilha, partes 1 e 2)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.209
11548-0	**No baile** (quadrilha, partes 3 e 4)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.210
11549-0	**No baile** (quadrilha, parte 5) **/** choro de título não identificado	Banda da Casa Faulhaber **/** João dos Santos	1-452.211
11550-0	**A vassourinha** (dueto)	Souza e Arminda	1-459.006
11551-0	**As belezas da capital** (dueto)	Souza e Arminda	1-459.007
11553-0	**Despedida** (dueto)	Souza e Arminda	1-459.009

11555-0	**Hyldinha** (tango)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.082
11556-0	**No bico da chaleira** (polca)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.083
11557-0	**Sonhos de virgem** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.084
11558-0	**Vem cá mulata** (tango)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.085
11559-0	**Chave de ouro** (schottisch)	Quarteto da Casa Faulhaber	1-450.086

Fonogramas gravados em maio de 1911 sem dia localizado			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
	Chorando		1-452.073
	Amor em prova (mazurca)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.139
	Incêndio na caverna - 1ª e 2ª partes (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.176
	Incêndio na caverna - 3ª e 4ª partes (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.177
	Incêndio na caverna - 5ª parte (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber	1-452.178

Gravações de Arthur Castro feitas na Alemanha - Hanover, junho de 1912

Período de gravação: 27, 28 e 29 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Observações**: Todos os discos conhecidos foram lançados na série 1-455, sendo o de número mais baixo conhecido até o momento 1-455.106 e o mais alto 1-455.130.

Fonogramas gravados em 27 de junho (quinta-feira) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
538	**O gondoleiro do amor** (canção)	Arthur Castro, com violão	1-455.106
540	**Se não me amas, ó mulher!** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.108

Fonogramas gravados em 28 de junho (sexta-feira) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
545	**Recorda-te** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.113

547	**Perdão, Senhor meu Deus** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.115
556	**Alina** (valsa)	Arthur Castro, com violão	1-455.124
?	**Saudades de minha irmã** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.125

Fonogramas gravados em 29 de junho (sábado) encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
561	**Bolimbolacho** (chula)	Arthur Castro, com violão	1-455.129
562	**O ciumento** (modinha)	Arthur Castro, com violão	1-455.130

Segunda série de gravações feitas no Brasil - Rio de Janeiro, 1912

Período de gravação: novembro e dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Observações**: As gravações foram lançadas com selo *Favorite vermelho e branco* e *Favorite roxo*, em diversas séries, conforme a Tabela 3.5. Estima-se que tenham sido gravados pouco mais de 420 fonogramas no total.

Fonogramas gravados em novembro e dezembro de 1912 encontrados até o momento			
Matriz	**Título**	**Intérprete**	**Nº de série**
?	**Magnolia** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.266
?	**Saudades de minha terra**	Solo de flauta	1-454.078
?	**Oh ferro!** (tango)	Banda Faulhaber	1-452.220
?	**Morcego** (tango)	Sexteto Faulhaber	1-454.101
?	**Triste amor** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-454.120
?	**Deixe-me viver** (valsa)	Grupo dos Desafinados	1-454.132
?	**Crioula ingrata!** (lundu)	Pacheco, com cavaquinho e violão	1-457.045
7091-t	**A partida** (canção)	Orestes de Mattos, com violão	1-457.033
7092-t	**No silêncio de teu leito** (modinha)	Orestes de Mattos, com violão	1-455.143
7093-t	**Morte do Barão do Rio Branco**	Serrano, com violão	1-457.034
7094-t	**Quitandeiro napolitano**	Serrano, com violão	1-457.035
7099-t	**Simples desejo** (modinha)	Neco, com violão	1-455.152
7101-t	**Pilar** (schottisch)	Grupo dos Desafinados	1-454.060
?	**Perdão** (modinha)	Neco, com violão	1-455.144
7105-t	**Ingrata!** (modinha)	Neco, com violão	1-455.145
7106-t	**Acordei** (modinha)	Neco, com violão	1-455.146

7108-t	**Loiras tranças** (modinha)	Orestes de Mattos, com violão	1-455.148
7110-t	**Papa grossa** (lundu)	Neco, com violão	1-455.139
7111-t	**Um dia sobre as margens** (modinha)	Neco, com violão	1-455.150
7112-t	**Do que serve amar** (modinha)	Neco, com violão	1-455.151
7114-t	**Pomada** (cançoneta)	Serrano, com violão	1-457.040
7116-t	**Balas** (lundu)	Serrano, com violão	1-457.044
7118-t	**A garage** (lundu)	Serrano, com violão	1-457.042
7119-t	**Fita rubra** (modinha)	Zeca, com violão	1-455.154
7120-t	**Orgulhosa** (modinha)	Zeca, com violão	1-455.155
7121-t	**Donzela** (modinha)	Zeca, com violão	1-455.156
7122-t	**Batuque na cozinha** (lundu)	Zeca, com violão	1-455.157
?	**Marieta**	Zeca	1-455.161
7124-t	**Candonga Sinhá** (cançoneta)	Serrano, com cavaquinho e violão	1-457.047
7127-t	**Pétalas de rosa** (schottisch)	Grupo dos Desafinados	1-454.067
7128-t	**Emilia** (polca)	Grupo dos Desafinados	1-454.068
7131-t	**Por hoje chega pessoal** (choro)	Grupo dos Desafinados	1-454.071
7133-t	**Lorena** (polca)	Choro Faulhaber	1-454.072
7134-t	**Lágrimas de Zizinha** (valsa)	Choro Faulhaber	1-454.061
7135-t	**Eulina** (valsa)	Choro Faulhaber	1-454.062
7136-t	**Homero Baptista** (dobrado)	Banda Faulhaber	1-451.040
7137-t	**Graciosa** (schottisch)	Banda Faulhaber	1-452.255
7138-t	**Sarita** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.256
7140-t	**Eu e o Zé Bispo** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.212
7141-t	**Primogênito** (dobrado)	Banda Faulhaber	1-451.032
7142-t	**Leonor** (valsa)	Banda Faulhaber	1-452.213
7144-t	**Marcelina** (polca)	Choro Faulhaber	1-452.215
7145-t	**Alfredinho no choro** (polca)	Pessoal da Lyra	1-454.033
7146-t	**Samba em casa da baiana** (samba de partido alto)	[sem intérprete indicado]	1-452.216
7147-t	**Lôla** (valsa)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.034
7148-t	**Pastorinha** (valsa)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.035
7150-t	**Caminhando** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.036
7151-t	**Flauzina** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.037
7152-t	**Saudades da Lapa** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.038
7153-t	**Octacilia** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.039
7154-t	**Vamos dançar** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.040
7155-t	**Não chores** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.041

7156-t	**Didi** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.042
7157-t	**Jocosa** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.043
7158-t	**Lembranças da Ilha do Governador** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.044
7159-t	**Hylda** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.045
7160-t	**Jocelina** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.046
7161-t	**Adelia** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.130
7162-t	**Meu casamento** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco	1-454.047
7165-t	**Zizinha sorriu** (polca)	Choro Faulhaber	1-454.049
7167-t	**Suzanna** (valsa)	Choro Faulhaber	1-454.051
7168-t	**Noemia** (polca)	Choro Faulhaber	1-454.052
7169-t	**Saudades de um anjo** (valsa)	Choro Faulhaber	1-454.053
7172-t	**A quem amo** (modinha)	Zeca, com violão	1-455.140
7174-t	**Moreninha** (modinha)	Zeca, com violão	1-455.142
7175-t	**Pau d'água** (polca)	Getulio Raymundo da Silva (piano solo)	1-454.058
7177-t	**Mamãe lá vou eu** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.231
7180-t	**Tás com dinheiro aí** (polca)	Choro Faulhaber	1-454.057
7183-t	**Quitandeira** (cançoneta)	Pacheco, com grupo de choro	1-457.032
7184-t	**Cêma** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.234
7186-t	**Paixão oculta** (valsa)	Banda Faulhaber	1-452.236
7193-t	**Carpindo saudades** (schottisch)	Banda Faulhaber	1-452.239
7207-t	**Amandina** (valsa)	Banda Faulhaber	1-452.246
7215-t	**Saudades de minha mãe**	Banda Faulhaber	1-452.262
7219-t	**Crepúsculo** (schottisch)	Quarteto Faulhaber	1-454.064
7220-t	**Bouquet de rosas** (mazurca)	Quarteto Faulhaber	1-454.065
7224-t	**Saudades de São João** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.267
7225-t	**Saudade de Minas** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.286
7226-t	**Estrela d'alva** (mazurca)	Sexteto Faulhaber	1-452.287
7227-t	**Furnas da Tijuca** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.288
7228-t	**Deixa-me viver** (polca)	Grupo dos Desafinados	1-454.073
7229-t	**Caboclo** (schottisch)	Grupo dos Desafinados	1-454.074
7233-t	**Batuque da mulata** (polca)	Grupo dos desafinados	1-452.290
7241-t	**Elidia** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.280
7242-t	**Doces sonhos** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.281
7247-t	**Dengosa mineira** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.268
7249-t	**Valerio** (dobrado)	Banda Faulhaber	1-451.041
7250-t	**Flor carioca** (mazurca)	Banda Faulhaber	1-452.270
7251-t	**Lágrimas de noiva** (schottisch)	Banda Faulhaber	1-452.271
7252-t	**Casta Susana** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.272
7254-t	**Dolores** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.274

7255-t	**Valsa das rosas**	Sexteto Faulhaber	1-452.275
7258-t	**Apaches** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.293
7259-t	**Saudades de Maria**	Sexteto Faulhaber	?
7261-t	**Jardineira, caranguejo e batuque**	Sexteto Faulhaber	1-454.077
7262-t	**Saudades dos tempos passados** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-452.296
7269-t	**Recordações de Negrinha** (valsa)	Banda Faulhaber	1-452.301
7273-t	**Suspiros d'alma** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.305
7277-t	**Guiomar** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.308
7279-t	**Rozalina** (valsa)	Banda Faulhaber	1-452.310
7284-t	**Amor ideal** (schottisch)	Banda Faulhaber	1-452.313
7287-t	**Armando** (tango)	Banda Faulhaber	1-452.316
7288-t	**Os brochas** (tango)	Banda Faulhaber	1-452.317
7290-t	**Ondina** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.319
7292-t	**Os meus brinquedos** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.321
7293-t	**Mariposa** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-452.322
7294-t	**Minha infância** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.323
7296-t	**Evangelina** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.420
7299-t	**Martha** (valsa)	Napoleão Tavares e Banda Faulhaber	1-454.079
7302-t	**Não é isso!** (polca)	Dueto de trompetes	1-454.082
7305-t	**Fernandes** (dobrado)	Banda Faulhaber	1-451.046
7306-t	**Gotas celestes** (schottisch)	Banda Faulhaber	1-452.328
7310-t	**Alzira** (schottisch)	Banda Faulhaber	1-452.332
7313-t	**Quebra nenê** (tango)	Chico Quebra e Grupo do Chico Quebra	1-454.086
7314-t	**Cynira** (schottisch)	Chico Quebra e Grupo do Chico Quebra	1-454.087
7315-t	**Rubens** (tango)	Chico Quebra e Grupo do Chico Quebra	1-454.088
7317-t	**João Frederico** (tango)	Banda Faulhaber	1-452.334
7318-t	**Sou todo teu, meu bem** (tango)	Banda Faulhaber	1-452.335
7323-t	**Súplica** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.340
7324-t	**Coração que fala** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-452.341
7325-t	**Sonho de Leonel** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-452.342
7326-t	**Eu e minha esposa** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.343
7327-t	**Grupo mineiro** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-452.344
7331-t	**Vivo por ti** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-452.348
7333-t	**Amethysta** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.350
7334-t	**Mariana** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.351
7336-t	**Mágoas íntimas** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.353
7337-t	**Faustina** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.354
7340-t	**Prata preta** (cançoneta)	Zeca, com violão	1-457.050
7342-t	**Samba** (arranjo cômico)	[intérpretes não identificados]	1-457.051
7346-t	**Batuque** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.356
7347-t	**Isto é separado** (polca)	Sexteto Faulhaber	1-452.357

7350-t	**Bailado de beijos** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.360
7351-t	**Crisântemo** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.361
7353-t	**Chorando** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-453.001
7355-t	**Sempre bela** (mazurca)	Sexteto Faulhaber	1-452.364
7361-t	**A sementeira** (hino)	Coro da Sociedade Cristã de Moças	1-459.010
7368-t	**Circo de cavalinhos na roça** (arranjo cômico)	[intérpretes não identificados]	1-457.031
7370-t	**Arrependida** (schottisch)	Banda Faulhaber	1-452.219
7372-t	**Salutaris** (tango)	Banda Faulhaber	1-452.221
7377-t	**Bequita** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.226
7378-t	**Casa Faulhaber na ponta** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.227
7379-t	**Mocidade** (mazurca)	Banda Faulhaber	1-452.228
7380-t	**Rói o osso** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.229
7381-t	**Pétalas de flores** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.230
7382-t	**Aquizio** (dobrado)	Banda Faulhaber	1-451.035
7383-t	**Amorosa** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-452.370
7385-t	**Maria dos Anjos** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-454.090
7388-t	**Quanto dói uma saudade** (mazurca)	Sexteto Faulhaber	1-452.372
7389-t	**Recordação de São João del-Rei** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-454.092
7392-t	**Sonho de Maria** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-454.094
7396-t	**Maxixe cabuloso** (tango)	Sexteto Faulhaber	1-452.374
7397-t	**Alice** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-454.097
7398-t	**Alzira** (mazurca)	Sexteto Faulhaber	1-454.098
7399-t	**Descrença de amor** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-454.099
7400-t	**Jandyra** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-454.100
7402-t	**Julietta** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-454.102
7408-t	**Orosco** (dobrado)	Banda Faulhaber	1-450.048
7412-t	**Victorina** (mazurca)	Banda Faulhaber	1-452.377
7413-t	**Iaiá na Lapa** (polca)	Banda Faulhaber	1-452.378
7420-t	**Chave de Ouro** (valsa)	Sexteto Faulhaber	1-454.112
7422-t	**Juracy** (mazurca)	Sexteto Faulhaber	1-454.114
7428-t	**Lepanto** (dobrado)	Banda Faulhaber	1-451.049
7443-t	**Amar e ser constante** (modinha)	Neco, com violão	1-455.163
7444-t	**Em má hora** (modinha)	Neco, com violão	1-455.164
7446-t	**Amor ingrato** (modinha)	Neco, com violão	1-455.167
7449-t	**Cor morena** (modinha)	Florisbella, com coro	1-456.011
7450-t	**Bebites** (modinha)	Florisbella, com coro	1-456.012
7451-t	**É de meu gosto / A cor morena** (modinha)	Florisbella, com coro	1-456.008
7453-t	**Encrenca num frege**	Grupo da Casa Faulhaber	1-457.057
7457-t	**Serenata oriental**	Agenor Bens	1-454.089
7462-t	**Salve** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-454.118
7463-t	**Seu cachorro morde?**	Sexteto Faulhaber	1-454.119
7468-t	**Amor perdido** (schottisch)	Sexteto Faulhaber	1-454.108

7470-t	**Leontina** (choro)	Choro Faulhaber	1-452.404
7474-t	**Loló** (schottisch)	Choro Faulhaber	1-454.122
7475-t	**Recordações de Angelina**	Sexteto Faulhaber	1-454.110
7479-t	**Serenata de Schubert** (D957)	Agenor Bens	1-454.125
7480-t	**Natal de Jesus Cristo** (recitação)	Dr. Alvaro dos Reis	1-458.003
7481-t	**Pendão real** (hino)	Coro da Igreja Fluminense	1-459.013
7483-t	**Serenata no cemitério**	Barboza	1-457.061
7487-t	**A roseira** (modinha)	Zeca, com violão	1-455.169
7488-t	**Sonho de flores** (modinha)	Florisbella, com coro	1-456.009
7489-t	**Idalina** (modinha)	Florisbella, com coro	1-456.013
7490-t	**Cantos infantis**	Florisbella, com coro	1-456.010
7491-t	**Minha namoradinha** (lundu/dueto)	Zeca e Florisbella	1-459.012
7495-t	**15 de novembro** (discurso)	Vinhas Junior	1-458.006
7499-t	**Liró** (schottisch)	Choro Faulhaber	1-454.126
7500-t	**Parasita arrogante** (schottisch)	Choro Faulhaber	1-452.407
7502-t	**Tributo de gratidão** (schottisch)	Choro Faulhaber	1-454.127
7503-t	**Já sabes como é!** (tango)	Choro Faulhaber	1-452.408
7504-t	**Valery** (valsa)	Choro Faulhaber	1-454.128
7507-t	**Josephina** (polca)	Choro Faulhaber	1-452.410
7508-t	**Alcina** (valsa)	Choro Faulhaber	1-452.411
7510-t	**Jupyra** (polca)	Choro Faulhaber	1-454.129

Discos Favorite estrangeiros impressos especialmente para a Casa Faulhaber

A Casa Faulhaber também comercializou no Brasil discos gravados e anteriormente lançados em outros países, como França, Alemanha, Portugal, Reino Unido e Império Russo (Tabela 3.5). A maior parte desses fonogramas estrangeiros eram vendidos no Brasil com títulos das músicas e outras informações que constavam nos selos traduzidos para o português ou mesmo inteiramente recriados e abrasileirados. As interpretações usualmente eram creditadas a grupos instrumentais da Casa Faulhaber, como "banda da casa Faulhaber & Co.", "solistas da casa Faulhaber & Co.", "Orchestra da casa Faulhaber & Co.". O tipo de selo presente em quase todos esses discos é o Favorite roxo, alguns poucos exemplares encontrados tinham selo Favorite vermelho e dourado.

O lado não gravado dos discos era idêntico ao dos discos com gravações destinadas primariamente ao mercado brasileira (com a indicação "45" no número de série), trazendo escrito "gravado especialmente para a Casa Faulhaber Co. Rio de Janeiro" (Figura 3.2), o que demostra cabalmente que eles eram impressos especialmente para a Casa Faulhaber. É importante observar que não era comum modificar a ornamentação do lado não gravado dos

discos em outros países, quase todos os discos estrangeiros observados tinham o lado não gravado como o mesmo padrão ilustrado na Figura 3.23.

Os discos estrangeiros impressos para a Casa Faulhaber são muito encontrados hoje em dia em coleções, o que dá a entender que foram lançados em certa quantidade na época, e causam muita confusão, sendo comum encontrá-los equivocadamente guardados em acervos ou vendidos como gravações brasileiras raras. Mas os números de série e códigos de matrizes dos lançamentos originais eram mantidos, o que torna a identificação imediata, cabendo lembrar mais uma vez nesse momento que os discos gravados no Brasil ou na Alemanha que tinham como destino serem comercializados no Brasil traziam sempre o código 45 como parte integrante do número de série.

Figura 3.20 – Disco Favorite 1-12.091. O título original da composição e intérpretes não foram identificados. O código de matriz é 2543-0, indicando que foi gravado por Max Birckhahn. Para ser comercializado no Brasil o disco ganhou o título de *Choro de clarinete e piston*, e a interpretação foi creditada aos *Solistas da casa Faulhaber & Co.*; no número de série o algarismo "1" depois do hífen indica que o disco foi gravado na Alemanha e o algarismo "2" indica a categoria de repertório; no canto superior à esquerda aparece abreviação "Nrbg", provavelmente referente a cidade de Nuremberg. No canto superior direito está a data de gravação em numerais árabes, porém pouco legível, mas é possível identificar o ano de 1907. É interessante reparar no guia de finalização do disco bem largo formado por um par de arestas, mesma fôrma mostrada na Figura 3.9, que foi observada em poucos discos da Casa Faulhaber (coleção do autor).



Figura 3.21 – Disco Favorite 1-2.063, com *La matchiche*, do compositor francês Charles Borel-Clerc. O título da composição é apresentado em versão em português no selo e a interpretação atribuída à "Banda da casa Faulhaber & Co.". No número de série falta o algarismo indicativo do país onde a gravação foi feita, o que era característico das gravações feitas na França; o algarismo "2" indica a categoria de repertório. No canto esquerdo superior é possível ver a abreviação "Prs", provavelmente referente à Paris.



Figura 3.22 – Disco Favorite 1-48.501, código de matriz 10907-0-, indicando que foi gravado por Max Birckhahn. No número de série, o algarismo "4" indica que a gravação foi feita em Portugal ou na Espanha, mas a inscrição "Portuguese" que aparece na lateral superior do selo e a audição do fonograma demostram que a gravação é portuguesa; o algarismo "8" indica a categoria de repertório. A data de gravação no canto direito superior é 14 de março de 1911, indicando que pouco antes de vir para o Brasil, Max Birckhahn fez gravações em Portugal (coleção do autor).



Figura 3.23 – Lado não gravado do disco Disco Favorite 1-41.503, matriz 1657-t, gravado em 1909 e lançado em Portugal. Este padrão é diferente do observado em discos impressos especialmente para serem comercializados pela Casa Faulhaber no Brasil, tanto com gravações brasileiras como estrangeiras. Por outro lado, este mesmo padrão foi observado em discos comercializados em diversos países (coleção do autor).



Tabela 3.5 – Amostra examinada de discos Favorite com gravações estrangeiras lançados no Brasil pela Casa Faulhaber.

Número de série	Título e gênero	Intérprete ou outra especificação observada no selo do disco	Código de matriz	Coleção de origem	Local de gravação
1-2.063 Fa	**O maxixe**	Banda da casa Faulhaber & Co.	1912-0-	IMS-LB, SCB	
1-2.164 Sp	**Sphinge**	Orchestra de cordas da casa Faulhaber & Co	1496-t-	SCB	
1-2.165 Sp	**Smartisa** (polca)	Orchestra de cordas da casa Faulhaber & Co	1497-t	SCB	
1-2.174 Fa	**As flores** (mazurca)	Orchestra da casa Faulhaber & Co.	1579-t	IMS-JRT	
1-4.023 Fa	**Fantazia e variacões**	solista Lefèvre para a casa Faulhaber & C^{ia}	?	CG	
1-4.053 Fa		gravada especialmente para	1334-0-		França

	Mimo das Flores	a casa Faulhaber & Co. Rio de Janeiro		IMS-LB, SCB	
1-4.056 Fa	**Berceuse**	gravada especialmente para a casa Faulhaber & Co. Rio de Janeiro	1354-0-	SCB	
1-11.037	**Liberada**	gravada especialmente para a casa Faulhaber & Co. Rio de Janeiro	176-t	IMS-LB	Alemanha
1-11.166 Fa	**Marcha das Mulheres**	Banda da Casa Faulhaber & C^{ia}	?	CG	
1-11.167 Fa	**Marcha Maxim**	Banda da Casa Faulhaber & C^{ia}	2455-0	SCB	
1-12.025 Fa	**Choro de Clarinetta**	Banda da casa Faulhaber & Co.	1098-0-	IMS-LB	
1-12.089 Fa	**Sereias do baile**	para a Faulhaber & Co.	2456-0-	IMS-LB	
1-12.090 Fa	**Roceiro do Choro**	Solistas da casa Faulhaber & Co.	2542-0-	IMS-LB	
1-12.091 Fa	**Choro de Clarinetta e Piston**	Solistas da casa Faulhaber & Co.	2543-0-	SCB	
1-12.097 Fa	**Polka do imigrante**	Banda da casa Faulhaber & Co.	2557-0-	SCB	
1-12.113 Fa	**Ondas do Danúbio** (valsa)	Banda da casa Faulhaber & Co.	2683-0-	SCB	
1-12.420 Fa	**As flores** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber & Co	9295-0	IMS	
1-14.048 Fa	**Sonho de flores**	reprodução especial para Faulhaber & Co.	1136-b-	IMS-LB, SCB	
1-14.049 Fa	**Polca relógio de musica**	reprodução especial para Faulhaber & Co.	1137-b-	SCB	
1-14.052 Fa	**Phantasia**	Gravado especialmente para Faulhaber & Co.	?	CG	
1-32.011 Fa	**Maria** (mazurca)	Banda da casa Faulhaber & Co	5807-0	IMS-LB	Itália
1-42.524	**Bertha** (valsa)	Banda da Guarda Republicana Lisbôa	10888-0	CG	
1-43.501 Fa	**A portuguesa**	Solistas das principais Bandas Militares de Lisbôa	1656-t	SCB	
1-45.535 Fa	**Ora, vae tu** (cançoneta)	J. Bastos, com piano	1769-t	IMS-JRT	

1-45.596	**As fogueiras**	Avelino Baptista	10858-0	desconhecida	Portugal
1-45.619	**A marselhesa**	Joaquim Ramos	10874-0	NIREZ	
1-47.519 Fa	**Papa-ó-fio-ó-fi-ó-dó**	Isabel Costa e J. Baptista Lisbôa	1777-t	SCB	
1-47.541 Fa	**A rata**	Duarte Silva	10712-0-	SCB	
1-48.501 Fa	**Disco reclame**	-	10907-0	SCB	
1-49.502 Fa	**Confissão de Luizinha**	Isabel Costa e Duarte Silva	1634-t	SCB	
1-49.508 Fa	**O vira do Minho**	Isabel Costa e Avelino Baptista	1698-t	SCB	
1-49.510 Fa	**Arredonda a saia**	Isabel Costa e Avelino Baptista	1710-t	SCB	
1-49.514 Fa	**Viúva alegre - 2º Acto, dueto do Cavalheiro**	Virginia Aço e Joaquim Ramos	10691-0	SCB	
1-49.530 Fa	**Os Finocas - da Revista "Agulha em Palheiro"**	Delphina Victor e Joaquim Ramos	10691-0	SCB	
1-64.044 Fa	**Solo de campainhas**	solistas da casa Faulhaber & Co. Rio de Janeiro	2673-b-	SCB	Reino Unido
1-74.028 Fa	**Suspiros** (valsa)	solistas da casa Faulhaber & C^{ia}. Rio de Janeiro	5408-0-	CG, IMS-LB	Império Russo
1-74.524 Fa	**O carnaval de Veneza**	Solo de clarinete gravado especialmente para Faulhaber & Co Rio de Janeiro	5902-0-	SCB	
1-84.010 Fa	**Sonho de amor** (valsa)	especialmente para Faulhaber & Co Rio de Janeiro	2286-0-	IMS-LB	Suécia, Noruega ou Finlândia
1-84.017 Fa (fonograma com dois selos distintos)	**Valsa**	gravado especialmente para Faulhaber & Co Rio de Janeiro	2302-0-	IMS-LB	
	Valsa de Harmonica	casa Faulhaber & Co.	2302-0-	IMS-LB	
1-84.018 Fa	**Beijas não é pecado**	gravado especialmente para Faulhaber & Co Rio de Janeiro	2298-0-	IMS-LB	
1-110.503	**Valsa Pulada**	Banda da Casa Faulhaber & Co.	6743-0	IMS-JRT	?

DISCOS FAULHABER

Descrição dos discos Faulhaber com gravações brasileiras

Corpo do disco

Aspectos gerais. Possuem 25 cm de diâmetro; são gravados apenas em um lado.

Lado gravado. A margem interna não apresenta nenhum código impresso ou manuscrito. Nos discos Faulhaber 56 e 66 o número de série estava manuscrito na massa do disco na região central, encoberta pelo selo. Há guia de finalização, formado por um par de arestas que define uma concavidade entre elas, onde a agulha do gramofone entra e é conduzida a uma aresta circular central que caracteristicamente tem diâmetro menor do que o selo do disco, ficando debaixo deste (Figura 3.24).

Lado não gravado. Apresenta uma faixa marginal proeminente por toda a borda do disco e seis arestas radiais que se estendem da faixa marginal até a proximidade do furo central (Figura 3.25). Em um exemplar fabricado pela Polyphon com gravação estrangeira as arestas radiais atingiam o furo central (Figura 3.26).

Selo Faulhaber

Aspectos gerais. Marrom avermelhado escuro (ou vinho escuro) com desenhos e escritos em dourado. Uma faixa ornamentada contorna todo o selo, exceto a porção central inferior, onde a faixa é interrompida e está escrito em caixa alta “Rio de Janeiro”.

Semicírculo superior (cabeçalho). O nome “Disco Faulhaber” aparece dentro de uma faixa, com letras grandes e ornamentadas, escrito em linha curva, margeando o selo e ocupando todo semicírculo superior. No centro aparece o número de série, antecedido pela abreviação “No.”.

Semicírculo inferior. Escrito com letras variadas, em distintas linhas e centralizado, aparecem título, gênero e intérprete, sendo o título sempre em maior destaque.

Figura 3.24 – Disco Faulhaber 64, com a modinha *Vulto elegante*, interpretada pelo Arthur Castro. Em cima selo e margem interna, mostrando o guia de finalização, formado por um par de arestas paralelas que define uma concavidade entre elas (a) e marcas deixadas pelas arestas radias presentes no lado não gravado (b). Embaixo, detalhe ampliado do disco, mostrando o sulco circular central sob o selo, que freia a agulha (c), o local onde o guia de finalização encontra o sulco circular central (d) e marcas aparentemente deixadas pela agulha do gramofone quando escapou do sulco central, que, portanto, não serviu adequadamente como freio para a agulha (e) (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).



Figura 3.25 – Disco Faulhaber 64, com a modinha *Vulto elegante*, interpretada pelo Arthur Castro, lado não gravado (coleção IMS-José Ramos Tinhorão).



Informações na cera e no selo dos discos

Ao contrário do que acontece nos discos Favorite, quase não há informações nos selos ou no corpo dos discos Faulhaber. A margem interna não traz o número de série impresso, como acontece em discos produzidos por grande parte das empresas da época, porém o número de série foi observado manuscrito na cera sob o selo em dois exemplares, o que sugere que outros exemplares também podem trazer essa característica, mas que por vezes não é visível sob o selo. Não há um número de matriz diferenciado do número de série. Nenhuma menção ao técnico de gravação foi encontrada nos poucos exemplares examinados.

Local e data de gravação e lançamento

Uma evidência importante que situa local e data de gravação dos discos Faulhaber foi encontrada no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional e na correspondente coleção que se formou nessa instituição em decorrência do depósito de discos para efeito de registro. Quando a modinha *Virginia*, de Arlindo Vieira Sant'Anna, cedida à Faulhaber & Co. em 31 de dezembro de 1913, foi registrada na Biblioteca Nacional, depositou-se o Disco

Faulhaber 39 e no livro de registros anotou-se que a música foi gravada em disco fonográfico de 250 mm na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1912. Como os poucos fonogramas gravados para o selo Faulhaber provavelmente foram feitos em uma mesma série de gravações de poucos dias por um técnico da Polyphon de passagem pelo Brasil, pode-se situar todos os discos Faulhaber como tendo sido gravados no Rio de Janeiro em 1912. O técnico de som responsável pela gravação dos discos Faulhaber possivelmente foi Wilhelm Hadert, como discutido no Capítulo 3. Se de fato Hadert gravou os discos Faulhaber, as gravações devem ter ocorrido em junho ou julho de 1912, já que ele partiu de Hamburgo no dia 12 de junho deste ano no transatlântico *Cap Finisterre* rumo à América do Sul.

Introdução falada

Os discos Faulhaber tinham uma introdução falada, onde na maioria dos fonogramas examinados era anunciada a marca "Disco Faulhaber", além do título da composição gravada e às vezes gênero e intérprete.

Uma análise morfológica comparada dos discos Faulhaber em fôrmas Polyphon e Beka

A fabricação dos discos Faulhaber com gravações brasileiros pela Polyphon pode ser reconhecida pela sua morfologia, já que os discos fabricado por essa empresa possuem características bastante peculiares. Foram identificadas duas fôrmas de discos com selo Faulhaber fabricados pela Polyphon. Os poucos discos gravados no Brasil examinados em detalhes tinham a fôrma como descrita e ilustrada acima (Figuras 3.24, 3.25). Outro tipo de fôrma foi observado em um disco de matriz estrangeira da Polyphon em selo Faulhaber ilustrada na Figuras 2.26, 2.28.[93] As características que podem ser consideradas peculiares nas fôrmas Polyphon são um sulco guia de finalização bem largo e profundo (Figura 3.26); um sulco circular central sob o selo, que funciona como freio para o braço do gramofone (Figuras 3.24, 3.26); uma aresta interrompida para passar o sulco guia de finalização, que parece mais um ornamento do que uma estrutura com alguma funcionalidade (Figura 3.26); seis as arestas do lado não gravado, que podem atingir o furo central do disco (Figura 3.28) ou não (Figuras 3.25). Além dessas características morfológicas, os discos Faulhaber estrangeiros também se identificam com a produção da Polyphon por ter um número de série e um número de matriz diferenciados e compatíveis com séries de discos conhecidamente feitos pela Polyphon, ainda

[93] O pesquisador alemão Chris Zwarg identificou a matriz Polyphon como sendo da valsa *Hint'n umi*, gravada em Munique, na Alemanha, pela *Dachauer Bauernkapelle* (comunicação pessoal).

que as matrizes Polyphon gravadas no Brasil não tenham recebido um número de matriz diferenciado do número de série.

Os discos Faulhaber com matrizes Polyphon podem ser facilmente diferenciadas dos discos Faulhaber com matrizes Beka porque as fôrmas da empresa Beka não possuem um número de matriz diferenciado do número de série, o lado não gravado não tem ornamentações ou escritos, a guia de finalização, quando presente, em geral é formada por sulcos simples e estreitos que conduz a uma aresta central circular de diâmetro maior do que o do selo do disco (Figuras 3.27, 3.28).

Figura 3.26 – Disco Faulhaber 21.702, matriz Polyphon alemã, relançada no Brasil pela Casa Faulhaber, mostrando número de série impresso na margem interna (a) e escrito no selo (b); número de matriz impresso na margem interna (c); aresta da margem interna (d), que se interrompe para passar o sulco guia de finalização (e); ponto de contato aproximado entre o sulco guia de finalização e ao sulco central circular que freia a agulha (coleção do autor).



Figura 3.27 – Disco Faulhaber 14.098, matriz Beka alemã, relançada no Brasil pela Casa Faulhaber. A margem interna possui o número de série manuscrito (a) e um freio da agulha, formado por uma aresta simples na margem interna (b), um sulco guia de finalização é ausente (coleção do autor).

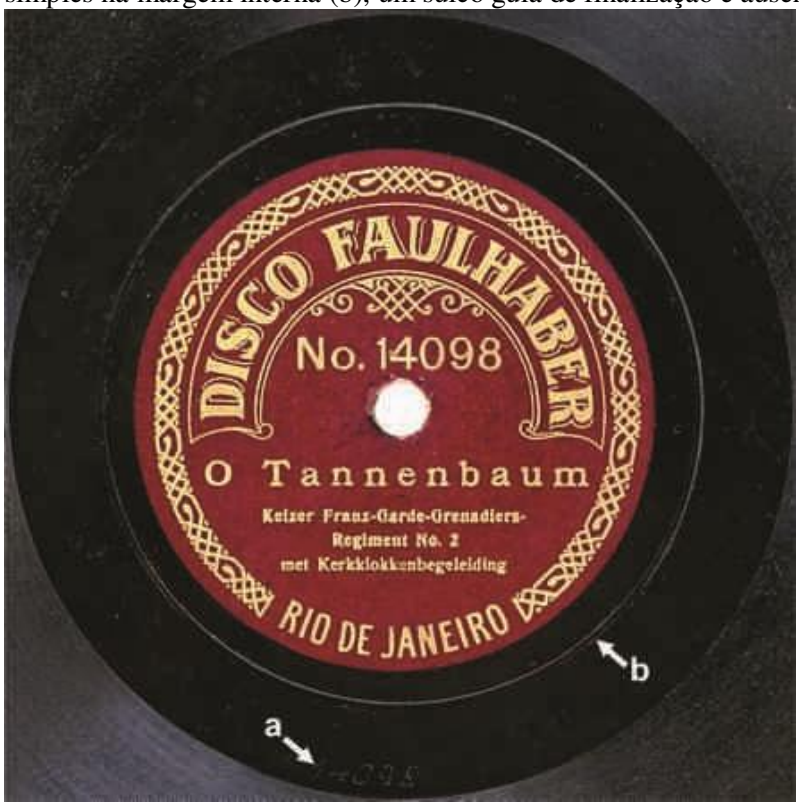


Figura 3.28 – Lado não gravado dos discos Faulhaber 21.702 (à esquerda), produzido pela Polyphon, caracteristicamente com arestas radiais, e Faulhaber 14.098, produzido pela Beka, sem nenhum tipo de ornamentação (coleção do autor).

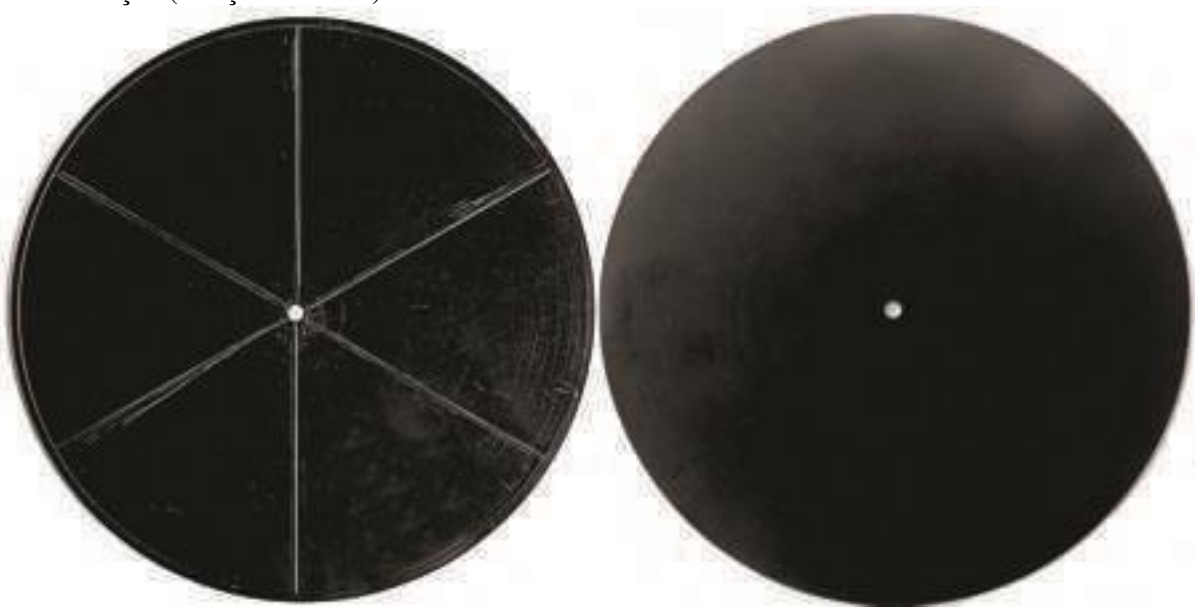


Tabela 3.6 – Amostra de discos examinados da Beka e Polyphon lançados no Brasil pela Casa Faulhaber com selo Disco Faulhaber.

Número de série	Título	Intérprete	Coleção de origem	Selo original
14.098	**O tannenbaum**	*Não identificado*	SCB	Beka
15.570	**Weihnachten in der kirche**	*Não identificado*	CG	
48.066	**Mulher ingrata**	Avelino Baptista	IMS-JRT	
48.069	**Oração à lua**	Avelino Baptista	SCB	
48.092	**Valsa da filha do feiticeiro**	*Não identificado*	CG	
48.179	**Última ceia de D. Manuel**	Isabel Costa, Rodrigues Vieira e outros	CG	
3.083	**Variações de flauta**	*Não identificado*	AT	Polyphon
3.277	**Marieta**	*Não identificado*	CG	
4.375	**Deseos de noche buena**	*Não identificado*	MB	
4.389	**El clown musical**	G. Shönwald	CG	
21.702 (3.942)	**A minhas** [*sic*]	*Não identificado*	SCB	
21.586	**Fascinación de nochebuena**	Coro, orquestra e sinos de igreja	CG	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese tem como proposta colaborar para superar as excessivas lacunas de conhecimento sobre o período das gravações mecânicas brasileiras e sugerir novas possibilidades de pesquisa na área naquilo que concerne às informações presentes nos discos em sua materialidade. O foco da presente tese foi a Casa Faulhaber, uma das gravadoras mais importantes e menos conhecidas do período.

Um levantamento extenso de informações a partir da consulta a jornais da época e de entrevistas exclusivas concedidas pela família Faulhaber permitiram obter um panorama histórico da gravadora desde sua fundação, como loja de variedades, incluindo um histórico da trajetória da família Faulhaber no Brasil, até o fim de suas atividades. Isto representa uma contribuição significativa para a historiografia da fonografia no Brasil, considerando que a Casa Faulhaber era conhecida apenas por escassos fragmentos de informação. O catálogo comentado de discos foi elaborado com base na consulta a uma quantidade significativa de exemplares, oriundos de uma de coleções localizadas em distintos estados do país, e identificou muitos registros até então desconhecidos. A pesquisa permitiu a localização de cerca de 60% da produção da gravadora, com ampla contribuição dos colecionadores. No entanto, a perspectiva de conhecer a totalidade da produção da Casa Faulhaber não parece viável, ao menos no estado atual das pesquisas. É provável que, de fato, parte significativa dos fonogramas tenha sido definitivamente perdida. A pesquisa permitiu identificar e listar 222 autores e intérpretes ligados à Casa Faulhaber, assim como localizar elementos biográficos da maioria deles. Cerca da metade desses nomes não constava até então na literatura musical. Além disso, foram feitos acréscimos significativos ao perfil biográfico de muitos nomes já conhecidos. Para dimensionar essa contribuição, é interessante a comparação com o livro *Panorama da música popular brasileira na Belle Époque*, de Ary Vasconcelos, que, ao lado da *Enciclopédia da música brasileira*, ainda é o maior repositório de perfis biográficos de músicos da época mencionada e lista menos de 400 nomes. Desta forma, a contribuição da pesquisa para o conhecimento de uma visão panorâmica sobre os músicos que atuaram no Brasil nas primeiras décadas do século XX foi significativa. Também foi descrito um primeiro fluxo interno de repertório no Brasil mediado pela indústria fonográfica, quando músicos e composições de autores de Juiz de Fora foram trazidos ao universo dos discos pelos irmãos Faulhaber. Também se descreveu como a Casa Faulhaber mediou um fluxo de gravações estrangeiras para o Brasil, sendo a sua estratégia comercial fazer parecer que essas gravações eram de um repertório brasileiro, executado por intérpretes locais. Essa estratégia foi repetida pela Casa A Electrica poucos anos depois e ainda

é mal compreendida e precipitadamente interpretada como sendo "pirataria" de fonogramas. A escassa participação feminina e de autores estrangeiros em discos Favorite foi demonstrada quantitativamente.

Um conjunto de procedimentos para análise e descrição da materialidade de discos de 78 rpm em geral foi proposto, e se mostrou adequado para descrever a produção da Casa Faulhaber. A metodologia proposta permitiu descrever exaustivamente as informações presentes nos discos, prevendo estratégias de transcrição capazes de lidar com qualquer tipo de configuração material dos discos e de seus selos. A abordagem de explorar a materialidade dos discos como fonte de pesquisa se aplicou especialmente bem aos discos Favorite, por eles comportarem muitos detalhes informativos. O fato de comumente os discos Faulhaber informarem a data de gravação possibilitou mesmo dirimir dúvidas há tempo perpetuadas na literatura, como a cronologia das primeiras gravações de Pixinguinha e a data da viagem que Arthur Castro e Josué de Barros fizeram à Europa. O potencial do estudo comparado dos vestígios deixados nos discos durante o processo de sua fabricação foi bem demonstrado no caso da descoberta da relação dos discos Faulhaber com a empresa alemã Polyphon. Essa relação foi primeiro levantada pelas coincidências estruturais na fôrma dos discos, e depois foi corroborada pela compatibilidade entre números de série e matriz e a localização da matriz de pelo menos um fonograma reconhecidamente da Polyphon lançado em selo Faulhaber. Essa descoberta foi de especial relevância, pois a atuação da Polyphon no Brasil não era conhecida. Além disso, o selo Faulhaber era até agora o mais enigmático da discografia brasileira inicial e, por meio da pesquisa, foi possível definir local e data de gravação dos discos, qual a empresa responsável pela prensagem, e mesmo levantar hipóteses sobre o técnico de som envolvido nas gravações.

Um eixo central da proposta desenvolvida na tese é a assunção de que a identificação criteriosa dos discos é um passo inicial que abre caminho para vários estudos posteriores, e de que a identificação dos discos pode se dar em boa parte pelo estudo exaustivo de sua própria materialidade. A tese e o projeto *Discografia Brasileira – Os Pioneiros* contrapõe-se, assim, a uma abordagem hegemônica dos acervos sonoros centrada na digitalização de áudios e seus metadados associados, afirmando a relevância de estudar os discos em si e dar acesso às informações que eles carregam em sua materialidade. De maneira geral, eles permanecem inacessíveis em armários, como se não existisse mais razões para estudá-los, enquanto os fonogramas são disponibilizados em plataformas digitais. Já chegou a ser um tema acaloradamente debatido se documentos audiovisuais originais deveriam ser destruídos depois de digitalizados, tendo como argumentos favoráveis principalmente a crença de que a

digitalização resolveria os problemas relacionados à preservação de documentos e que, desta forma, apenas o armazenamento digital teria que ser mantido posteriormente, ao que se somaria o alto custo de preservação de documentos originais (PELLIZARI, 2015).

É importante deixar claro que, embora a abordagem proposta seja ligada à materialidade dos discos, e que o catálogo resultante do projeto tenha sido estruturado para ser publicado em livro, todo o desenvolvimento tecnológico relacionado aos acervos sonoros e às imensas possibilidades de compartilhamento de informações digitais não foram ignorados, sendo exemplares nesse sentido, por exemplo, as importantes plataformas do Instituto Moreira Salles, que tem por objetivo disponibilizar toda a discografia brasileira on-line (https://discografiabrasileira.com.br/); do projeto Europeana, que disponibiliza digitalmente coleções do patrimônio cultural europeu (https://www.europeana.eu/en) e do projeto *Cylinder Audio Archive*, da Universidade da California, que disponibiliza gravações históricas feitas em cilindros (https://cylinders.library.ucsb.edu/index.php). Dessa forma, a possibilidade de articular o catálogo desenvolvido nesta tese com arquivos sonoros e a disponibilização de informações em plataforma digitais deve ser considerada em etapas posteriores.

Como mencionado acima, a proposta do projeto é de que a descrição de cada exemplar de disco seja a mais completa possível. No momento de passar os dados do catálogo desenvolvido para uma forma digital, serão necessárias adaptações que provavelmente irão impor alguma perda de informação, e isso deverá ser bem avaliado. É necessário ser criterioso com a escolha de um padrão de metadados ao qual as informações levantadas possam ser se ajustar, sendo, em princípio, o *Dublin Core* (https://www.dublincore.org/) aparentemente uma boa opção, pois tem sido amplamente utilizado (*e. g.* IGLESIAS, *et al.* 2009; SILVA & LARA, 2021) e sugerido, por exemplo, no *Guidelines on the Production and Preservation of Digital Audio Objects* da IASA.[94] Para essa escolha a interoperabilidade é um dos pontos fundamentais a ser considerada, como ressalta, por exemplo, Maguire (2015, p. 78), que defende que "talvez a característica mais crucial para avaliar a utilidade de um esquema de metadados seja seu grau de interoperabilidade para fins de compartilhamento de dados, pesquisa entre repositórios, coleta e transformação ou migração para outros esquemas ou sistemas". Nesse sentido é interessante observar as duas formas de interoperabilidade, como definidas por Sacramento *et al.* (2022): a "interoperabilidade sintática (técnica) [é a que] permite que dois ou mais repositórios/plataformas digitais se comuniquem e troquem dados" e "interoperabilidade semântica (de conteúdo) é a capacidade dos sistemas de computador de trocar dados de forma

[94] https://www.iasa-web.org/tc04/descriptive-metadata-application-profiles-dublin-core-dc

inequívoca usando um significado compartilhado, independentemente de seu hardware, software ou plataformas." Será necessário estruturar distintas bases de dados e articulá-las, como, por exemplo, na catalogação de áudio da British Library Sound Archive,[95] que articula três bases de dados (SMITH, 2017). Uma possível plataforma de disponibilização das informações em meio digital é *Tainacan* (https://tainacan.org/), que é um *softwear* livre, ou seja, que pode ser usado, copiado, modificado e distribuído livremente, desenvolvido pela Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus.[96] Essa plataforma tem mostrado vantagens em relação a outras (*e.g.* MARTINS, *et al*. 2021) e tem sido usado por diversas instituições, como o Museu do Índio[97] e o Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.[98]

Por fim, entendemos que, além do levantamento e análise de informações que contribuem para a história da indústria fonográfica brasileira e, consequentemente, da música popular brasileira em geral, a tese abre, por meio da proposta de uma identificação criteriosa dos discos de 78 rpm baseada em um conjunto de procedimentos sistemáticos de análise morfológica, novos caminhos para diversas de linhas de pesquisa musicológica e de documentação musical.

[95] https://sami.bl.uk/uhtbin/cgisirsi/?ps=mcbKOEEY7u/WORKS-FILE/X/60/502/X
[96] https://www.acervosdigitais.fau.usp.br/a-plataforma-tainacan/
[97] http://antigo.museudoindio.gov.br/divulgacao/noticias/1024-museu-do-indio-lanca-acervo-digital
[98] https://www.ufrgs.br/museu/acervo-do-museu-da-ufrgs-na-plataforma-tainacan

ANEXO I. Catálogo comentado dos discos da Casa Faulhaber

Leitura e transcrição dos selos

O catálogo foi organizado em fichas de registro organizadas sequencialmente em função do número de série. Na linha superior da ficha, os lançamentos são identificados pelo número de série, título, gênero e intérprete da composição gravada. Em seguida, os exemplares examinados são descritos. Abaixo da ficha são fornecidos referências e comentários, conforme explicado abaixo. O nome do autor não é fornecido na ficha do registro por três razões basicamente: (1) muitas vezes há uma discussão sobre o autoria, e isso não caberia em um campo da ficha; (2) optou-se por citar os autores incluindo as variações e apelidos com que é citado, e isso também não caberia em um campo da ficha; (3) em muitos casos os autores permanecem desconhecidos, então seria muito frequente um campo para autor ficar campo em branco na ficha.

Número de série	**Título** (gênero)	Intérprete (formação instrumental ou acompanhamento)
	Coleção de origem dos discos examinados Transcrição dos selos dos discos examinados Tipo de selo; código de matriz Observações	
	Introdução falada	

Referências: São listadas referências bibliográficas que citam o disco em questão. Salvo em casos excepcionais, as informações fornecidas pelos autores foram transcritas.

Autor: Grande parte das composições encontradas nos discos da Casa Faulhaber tem autoria desconhecida até então e são de autores que não constam na literatura musical. A associação da composição com seus autores foi baseada: (1) na revisão da literatura, e nesse caso consta nas referências fornecidas acima; (2) na leitura dos selos dos discos, onde muitas vezes os autores são citados, ainda que com nomes abreviados; (3) em raros casos, na introdução falada; (4) no

exame dos livros de direitos autorais da Biblioteca Nacional, sendo nesse caso, o número e a data do registro citados no Capítulo 4, junto a informações biográficas sobre o autor. **Local de gravação**: Citado apenas nos poucos casos em que a gravação foi feita em Hanover, na Alemanha. Em todos os outros casos a gravação foi feita no Rio de Janeiro. **Data de gravação**: Baseada na data de gravação que consta no selo dos discos e na sequência dos números de série. **Técnico de som**: Baseado na leitura do código de matriz que consta nos discos. **Categoria de repertório**: Baseado na leitura da categoria que consta no selo dos discos. Nesse caso não foram consideradas as categorias mais abrangentes que são codificadas no número de série. **Outras gravações**: São citados outros discos em que a composição em questão aparece, especialmente em selo Favorite. **Comentários**: São fornecidos comentários em geral.

DISCOS FAVORITE

Série 1-450.000

1-450.002	**Nhonhô em sarilho** (polca)	Choro Carioca
	Disco da coleção SCB _٧٥١١ // Brazil_ _Special Orchestra // Nhonho em Sarilho, Polka // pelo CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO // 1-450002 Selo Favorite vermelho branco; código de matriz: 11129-0	
	Disco da coleção IMS-LB _ 7/5. 11 // Brazil_ _Spezial Orchestra // Nhonho em Sarilho, Polka // pelo CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO // 1-450002 Selo Favorite vermelho branco; código de matriz: 11129-0	
	"*Nhonhô em sarilho*, *polca, pelo Choro Carioca, pra Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 271): título *Nhonhô em sarilho*, autor *Guilherme Cantalice*, número de matriz *11129*; gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Guilherme Cantalice. **Data de gravação**: 7 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial. **Comentários**: *Catulo da Paixão Cearense* colocou letra sobre esta composição e a rebatizou como *O Teu Pé* (VASCONCELOS, 1977a, p. 346).

1-450.004	**Nininha** (polca)	Choro Carioca
	Disco da coleção GI _8/[…] 11 // Brazil_ _Special Orches[…] // NININHA, Polka // pelo CHORO CARIOCA // […] DE […]AN[…]IRO. // […]004 Selo Favorite vermelho branco; código de matriz: 11137-0	

	"*Nininha, polca, pelo Choro Carioca, pra Casa Faulhaber, Rio*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Nininha*, gênero *polca*, autor *Irineu de Almeida*, intérprete *Choro Carioca*. LAMAS (1997, p. 65, 115): título *Nininha*, gênero *polka*, autor *Irineu de Almeida*, intérprete *Choro Carioca*, código de matriz: *11137-0-0* [*sic*].

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Relançamento**: Este fonograma foi relançado no ano de 2002, em formato digital, no projeto *Memórias musicais* (Biscoito fino, CD 2-Choro Carioca e Grupo Carioca, faixa 9).

1-450.005	**Daynéa** (polca)	Choro Carioca
	"*Daynéa, polca, pelo Choro Carioca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Dainéa*, gênero *polca*, autor *Irineu de Almeida*, intérprete *Choro Carioca*. LAMAS (1997, p. 65, 115): título *Daynéa* (página 65) / *Daynea* (página 115), gênero *polka*, autor *Irineu d'Almeida*, intérprete *Choro Carioca*, código de matriz *11140-0*.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Relançamento**: Este fonograma foi relançado no ano de 2002, em formato digital, no projeto *Memórias musicais* (Biscoito fino, CD 2-Choro Carioca e Grupo Carioca, faixa 3).

1-450.006	**São João debaixo d'água** (tango)	Choro carioca
	Disco das coleções IMS-LB e SCB _٨ ٥ ١١ // Brazil_ _Special Orchestra // S. João debaixo d'agua [*sic*] // TANGO _GH // pelo CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO. // 1-450006 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11141-0	
	Disco da coleção CG _8/5. 11 // Brazil_ _Special Orchestra // S. João debaixo d'agua [*sic*] // TANGO // pelo CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO. // 1-450006 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11141-0	
	"*São João debaixo d'água, tango, pelo Choro Carioca, para a Casa Faulhaber, Rio*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020; SCB)	

Referências: CABRAL (1978, p. 76): título *São João debaixo d'água*, autor *Irineu Batina*. SILVA & OLIVEIRA-FILHO (1979, p. 31): título *São João debaixo d'água*, autor *Irineu de Almeida*. VASCONCELOS (1977b, p. 274): título *São João Debaixo d'Água*, gênero *tango brasileiro*, autor *Irineu de Almeida*, intérprete *Choro Carioca.* SANTOS *et al*. (1982, p. 271, 314): título *São João debaixo d'água*, autor *Irineu de Almeida*, número de matriz *11141*; gênero, intérprete e data de gravação como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 65, 115): autor *Irineu d'Almeida*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial. **Comentários**: Pixinguinha, em depoimento ao Museu da Imagem e do Som - RJ, menciona que sua primeira gravação em disco teria sido *São João debaixo d'água*

(FERNANDES, 1970, p. 20), informação que foi amplamente difundida posteriormente (p. ex., VASCONCELOS, 1977b, p. 274). É um fato bem fundamentado que as gravações do Choro Carioca na Casa Faulhaber são as primeiras de que Pixinguinha participa, porém, as datas de gravação vindas nos selos dos discos e a comparação dos números de matrizes sugerem que *São João debaixo d'água* não foi a primeira gravação, mas sim a última da série feita pelo Choro Carioca na Casa Faulhaber com a participação de Pixinguinha.

1-450.007	**Isto não é vida** (polca)	Choro Carioca
	Disco da coleção IMS-LB _7/5. 11 // Brazil_ _Spezial [*sic*] Orche[…]tra // Isto não é vida, Polka // pelo CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO. // 1-450007 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11126-0-	
	"*Isto não é vida, polca, pelo Choro Carioca, para a Casa Faulhaber, Rio*" (Pixinguinha.com.br, acesso em 01/02/2021; IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): número de matriz *11126*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Essa composição faz parte do repertório de muitos chorões da atualidade e é amplamente atribuída a Felisberto Marques (Felisberto José Marques, Maçarico). **Data de gravação**: 7 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.011	**Salve** (schottisch)	Choro Carioca
	Disco da coleção IMS-JRT _7/5. 11 // Brazil_ _Spezial Orchestra // SALVE, Schottisch // pelo CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO. // 1-450011 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11135-0-	
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _7. 5. 11. // Brazil_ _Special Orchestra // SALVE – Schottisch // pelo Choro Carioca // Rio de Janeiro // 1-450011 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11135-0-	
	"*Salve, chótis, pelo Choro Carioca, para a Casa Faulhaber, Rio*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: CABRAL (1978, p. 76): título *Salve (A princeza de cristal)*, autor *Irineu Batina*. SILVA & OLIVEIRA-FILHO (1979, p. 31): título *Salve (A princesa de Cristal)*, autor *Irineu de Almeida*. VASCONCELOS (1977b, p. 274): título *A Princesa de Cristal (Salve!)*, gênero *xote*, autor *Irineu de Almeida*, intérprete *Choro Carioca*. SANTOS *et al*. (1982, p. 271): autor *Irineu de Almeida*, número de matriz *11135*; título, gênero e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 65, 115): título alternativo *A princesa de cristal*, autor *Irineu d'Almeida*, código de matriz *11135-0-0* [*sic*], categoria *Spezial* [*sic*] *Orchestra*; título, gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Título: VASCONCELOS (1977b, p. 274) comenta que *A princesa de cristal* é o título original deste schottisch, que "com letra de Catulo da Paixão Cearense e tornado canção, passou a denominar-se *Salve*!". **Autor**: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: 7 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

Categoria de repertório: Orquestra especial. **Outras gravações**: Esta composição também foi gravada no disco Favorite 1-454.118. Uma versão letrada por Catulo da Paixão Cearense foi gravada por Vicente Celestino no disco Odeon 121.119, da Casa Edison, lançado por volta de 1916.

1-450.012	**Hino Nacional Brasileiro** (hino)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção IMS-LB _11/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Hymno Nacional Brasileiro // executada pela // Banda do Corpo de Bombei[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-452012 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11225-0	
	"*Hino nacional brasileiro, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Francisco Manuel da Silva (com letra de Joaquim Osório Duque Estrada). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outra gravação**: Disco Favorite 1-450.074.

1-450.013	**Alvorada** (choro)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção SCB _13. 5. 11. // Brazil_ _Special-Orch. // Alvorada – Choro // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-452013 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11281-0	
	"*Alvorada, choro pelo grupo do Malaquias para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.014	**Dulce** (tango)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _13. 5. 11. // Brazil_ _Special-Orchestra // Dulce – Tango // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-450014 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11282-0	
	"*Dulce, choro* [sic] *pelo grupo do Malaquias para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.015	**Itaque** (tango)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٥ ٣١ // B[…]azil_ _Special-Orchestra // ITAQU[…], Tango // […] GRUP[…] […] MALAQUIA[…] // RIO DE JANEIRO // 1-452015 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11283-0-	

	"*Itaquê, tango, pelo grupo do Malaquias para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): gênero *choro*, número de matriz *11283*; título e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Aparentemente é composição de Carlos Teixeira de Carvalho (Corujinha) registrada na Biblioteca Nacional como *Itaqué* (polca) e cedida aos Faulhaber. **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.016	**Lydia** (polca)	Grupo do Malaquias
	"*Lydia, polca de Luiz de Souza, pelo Grupo de* [*sic*] *Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Lídia*, gênero *polca*, autor *Luiz de Souza*, intérprete *Grupo do Malaquias*, número de matriz *11284*. LAMAS (1997, p. 65): título *Lydia*, gênero *polka*, autor *Luiz de Souza*, intérprete *Grupo do Malaquias*, código de matriz: *11284-0.*

Autor: Luiz de Souza (Joaquim Luiz de Souza). **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.018	**Inocente Izaura** (choro)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-HMF _13. 5 11. // Brazil_ _Special-Orchestra // Innocente Izaura – Choro do Candinho // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-450018 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11286-0	
	"*Inocente Izaura, choro do Candinho, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Inocente Isaura*, número de matriz *11286*; gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 65): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Título, gênero: Na Biblioteca Nacional o gênero foi registrado como *polca* e aparentemente *Inocente* foi registrado como um título alternativo, ou seja, a composição poderia ser chamada apenas de *Inocente*. **Autor**: Candinho Silva (Candido Pereira da Silva, Candinho Trombone). **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.019	**Pequerrucha** (choro)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _13. 5. 11. // Brazil_ _ Special Orch. // Pequerrucha – Choro // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-450019 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11287-0	
	"*Pequerrucha, choro pelo Grupo do Malaquias para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.020	**Papelote**	Grupo do Malaquias

	(choro)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271, 314): título *Papelote*, gênero *choro*, data de gravação *13 de maio de 1911*, número de matriz *11288*.

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.021	**Orphila** (schottisch)	Grupo do Malaquias
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _[…] // Brazil_ _ Special[…] // Orphila – Scho[…] // pelo // […]upo do […]quias // […] // […] Selo Favorite roxo; código de matriz pouco legível	

Código de matriz: Na fotografia examinada do selo do disco eram distintos com clareza apenas dois algarismos do número de matriz na seguinte posição: ?12???. Há grande probabilidade de o código de matriz completo ser 11289-0. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.022	**Grupo dos corretos** (choro)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção SCB _١١٥٣١ // Brazil_ _ Special Orchestra // Grupo dos Correctos, Choro // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO // 1-450022 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11290-0	
	Disco da coleção IMS-LB _١١٥٣١ // Brazil_ _ Special Orchestra // Grupo dos Correctos – Choro // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO. // 1-450022 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11290-0	
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _13. 5. 11. // Brazil_ _ Special-Orchestra // Grupo dos Correctos – Choro // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-450022 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11290-0	
	"*Grupo dos corretos*, *choro pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Grupo dos corretos*, número de matriz *11290*; gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.023	**Favorite** (valsa)	Grupo do Malaquias
	"*Favorite, valsa de João de Almeida, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Favorite*, gênero *valsa*, autor *João de Almeida*, intérprete *Grupo do Malaquias*, número de matriz *11291*. LAMAS (1997, p. 65, 115): título *Favorite*, gênero *valsa*, autor *João de Almeida*, intérprete *Grupo do Malaquias*, código de matriz: *11291-0*.

Autor: João de Almeida. **Data de gravação**: 13 de maio e 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.024	**Quinota** (polca)	Grupo do Malaquias
	"*Quinota, choro pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Quinoca* [*sic*], gênero *polca*, autor *Casemiro Rocha*, intérprete *Grupo do Malaquias*, número de matriz *11292*. LAMAS (1997, p. 65, 136): título *Quinota*, gênero *polka*, autor *Casimiro* [sic] *Rocha*, intérprete *Grupo do Malaquias*, código de matriz: *11292-0*.

Autor: Casemiro Rocha (Casemiro Gonçalves da Rocha). **Data de gravação**: 13 de maio e 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.025	**Izolina** (polca)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _13. 5. 11. // Br[…]_ _Special- Orch. // […]lina – Polka // do Candinho // p[…] Grupo do M[…]ias // Rio de Janeiro // 1-450025 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11293-0	
	"*Izolina, choro* [sic] *do Candinho, pelo Grupo do Malaquias para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 271): título *Isolina*, intérprete *Grupo do Malaquias*, número de matriz *11293*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Autor**: Candinho Silva (Candido Pereira da Silva, Candinho Trombone). **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.026	**Oscarina** (valsa)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _13. 5. 11. // Brazil_ _ Spezial-Orchestra // Oscarina – Valsa // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-450026 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11295-0-	
	"*Oscarina, valsa, pelo Grupo do Malaquias para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272): número de matriz *11295*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.027	**O pobre quando chora** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Brazil_ _16/5. 11 // _Instrumental-Quartetto // O pobre quando chora, Valsa // pelo // quarteto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450027	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11329-0

Data de gravação: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.029	**Tinguassiba** (choro)	Grupo do Malaquias

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272): título: *Tinguassiba*, gênero *choro*, intérprete *Grupo do Malaquias*.

Data de gravação: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.030	**Albertina** (polca)	Choro Carioca
	"*Albertina, polca, pelo Choro Carioca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272): título *Albertina*, gênero *polca*, autor *Irineu de Almeida*, intérprete *Choro Carioca*. LAMAS (1997 p. 65, 133): título *Albertina*, gênero *polka*, autor *Albertino Pimentel*, intérprete *Choro Cario* [*sic*] (a autora comenta que no selo a grafia estava escrita erradamente dessa forma), categoria de repertório *Spezial-Orchestra* [*sic*], código de matriz: *11139-0*.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). LAMAS (1997) equivocadamente atribui a autoria a Albertino Pimentel, que, de fato, foi autor de uma composição, muito popular na época, com mesmo título, que foi gravada, por exemplo, no disco Odeon 40.284, da Casa Edison. **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. A informação dada por LAMAS (1997) de que este fonograma teria sido gravado em 1910 não é correta. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.031	**Um choro em Petrópolis** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _17. 5. 11. // Bra[…]il_ _Instrumental- // _Quartette // Um chor[…] […] […]etropolis – Valsa // […]o // Quartetto da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450031 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível	
	"*Um choro em Petrópolis, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982 p. 272): título *Um choro em Petrópolis*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*.; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.034	**Eu e minha esposa** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção CG (fotografia do selo) _17. 5. 11. // Brazil_ _Instrumental- // _Quartetto // Eu e minha espoza – Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450034 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível	

Autor: Ramos Baeta (Antônio Ignacio Ramos Baeta). **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Outras gravações**: Esta composição também foi gravada no disco Favorite 1-452.343.

1-450.035	**Saudades da Barra** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB _17/5. 11 // Brazil_ _Instrumental-Quartetto // Saudades da Barra, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450035 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11369-0-	
	"*Saudades da Barra, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272, 314): autor *Azevedo Lemos*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*., código de matriz *11369*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Azevedo Lemos (José Maria de Azevedo Lemos, J. M. Azevedo Lemos). **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.037	**Archanjo** (tango)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _17/5. 11 // Brazil_ _Instrumental-Quartetto // ARCHANJO, TANGO // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450037 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11372-0	
	"*Archanjo, tango, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 17 de maio de 191. **Técnico de som**. Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.038	**Amor silencioso** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _17/5.11 // Brazil_ _Instrumental- // _Quartetto // Amor silencioso – Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de janeiro // 1-450039 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11373-0	

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.039	

Comentários: SANTOS *et al*. (1982, p. 272) registram que a polca *Octacilia*, de *Pedro Galdino*, interpretada pelo *Pessoal do Bloco*, com número de matriz *7153*, teria sido lançada sob este número de série. Contudo, essa informação provavelmente é equivocada. O referido fonograma foi lançado sob o número de série 1-454.039, o que foi comprovado pelo exame de exemplares do disco. Não há nenhum indício de que fonogramas gravados pela Casa Faulhaber tenham sido lançados mais de uma vez com números de série distintos.

1-450.040	**Eulina** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-JRT _17. 5. 11. // Brazil_ _Instrumental- // _Quartetto // Eulina – Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450040 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11375-0-	
	"*Eulina, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272, 314): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Outras gravações**: Esta composição também foi gravada no disco Favorite 1-454.062, ainda que com diferenças na melodia que devem ser observadas.

1-450.042	**Guarda marinha** (schottisch)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _17.5.11 // Brazil_ _Instrumental- // _Quartetto // Guarda Marinha – Schottisch // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450042 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11377-0	
	"*Guarda Marinha, chótis, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272): autor *Azevedo Lemos*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11377*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Azevedo Lemos (José Maria de Azevedo Lemos, J. M. Azevedo Lemos). **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Comentários**: Essa composição é dedicada "À turma dos Guardas Marinha de 1900 – 1901" em uma partitura para piano, publicada pela Arthur Napoleão & Cia (disponível em https://acervo.casadochoro.com.br/, acesso 13/03/2025.

1-450.043	**Ouvir estrelas** (schottisch)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção MBC (fotografia do selo) _17.5.11. // Brazil_ _Instrumental- // _Quartetto // Ouvir estrellas – Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450043 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11378-0	
	"*Ouvir estrelas, chótis, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; MBC)	

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.044	**Marina** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-JRT	

	17.5.11. // Brazil _Instrumental- // _Quartetto // Marina – Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450044 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11380-0-
	"*Marina, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.045	**O Leonel chorando** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _ ᵒ ᐟᐟ […] // B[…]_ _Instrum[…] // O […]ne[…] […]or[…] […] // pel[…] // Q[…] da casa […]er & C[…] // […] […] […]EIRO // […]0045 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11411-0	
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) 18/5. 11. // Brazil_ _Instrumental-Quartetto // O Leonel chorando, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450045 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	
	Disco da coleção IMS-HMF _18.5. 11. // Brazil_ _Instrumental- // _Quartetto // O Leonel chorando – Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450045 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11411-0	
	"O *Leonel chorando, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 272): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11411*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Autor: Não foi encontrada nenhuma referência à autoria desta música, mas é possível que seja de Leonel Vicente de Paula. Este autor gravou algumas composições para a Casa Faulhaber como instrumentista e compositor, entre elas uma valsa intitulada *Sonho de Leonel*, sugerindo que ele talvez tivesse o hábito de citar o próprio nome no título de suas composições. **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.046	**Amor correspondido** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 272, 314): título *Amor correspondido*, gênero *valsa*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber Cia.*, data de gravação *18 de maio de 1911*, número de matriz *11413*.

Data de gravação: 18 de maio de 1911.**Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.047	**Beliza** (valsa)	Grupo do Malaquias
	"*Beliza, valsa, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272): título *Beliza*, gênero *valsa*, intérprete *Grupo do Malaquias*, número de matriz *11395*. LAMAS (1997, p. 65, 128): título *Beliza*, gênero *valsa*, autor *Manoel Malaquias da Silva*, intérprete *Grupo do Malaquias*, código de matriz *11395-0-*.

Autor: Malaquias (Manoel Malaquias da Silva). **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.048	**Flor da Madrugada** (mazurca)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção SCB _ ٨١ ٥ ١١ // Brazil_ _Special Orchestra // Flor da Madrugada, Mazurka // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO. // 1-450048 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11401-0-	
	Discos das coleções CG e IMS-LB 18/5. 11 // Brazil_ _Spezial [*sic*] Orchestra // Flor da Madrugada, Mazurka // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO. // 1-450048 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11401-0-	
	"*Flor da Madrugada, mazurca, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.049	**Zinha** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Discos da coleção IMS-JRT (2 exemplares) _٩١ ٥ ١١ // Brazil_ _Instrumental- // _Quartette [*sic*] // Zinha, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450049 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11435-0	
	Discos das coleções MB (fotografia do selo) e IMS-LB (1) _٩١ ٥ ١١ // Brazil_ _Instrumental-Quartette [*sic*] // ZINHA, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450049 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11435-0	
	Discos da coleção IMS-LB (2) _ 19/5 11 // Brazil_ _Instrumental-Quartett[…] // ZINHA, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450049 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11435-0	
	"*Qual é o nome dessa valsa? Veja no catálogo. Executado pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 272, 314): intérprete *Grupo do Malaquias* [*sic*], número de matriz *11435*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 19 de maio de 1911.**Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Comentários**: Como já observado por SANTOS *et al*. (1982, p. 314), trata-se da mesma melodia posteriormente gravada diversas vezes com o título de *Saudades de Ouro Preto*, que alcançou grande sucesso. João Felipe Faulhaber, na entrevista

que concedeu ao jornalista Brício de Abreu (*Diário da Noite*, ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, Suplemento do Disco, p. 7, 12), confunde esta música com a composição *Saudades de Juiz de Fora*, de Henrique Escudero, gravado no disco Favorite 1-452.161:

> […] até a música do Henrique Escudero de Juiz de Fora, que compramos e gravamos com o nome de "Saudade de Juiz de Fora", está sendo tocada com o nome de "Saudades de Ouro Preto", e nosso registro é com o primeiro nome […]

Ele reclama não receber os valores relacionados aos direitos cedidos à Faulhaber & Co., contudo, ao contrário de *Saudades de Juiz de Fora*, não consta nos livros de registro da Biblioteca Nacional que a valsa gravada com o título *Zinha*, que ganhou sucesso com o título *Saudades de Ouro Preto*, tenha sido cedida aos Faulhaber, e os questionamentos feitos por João Felipe aparentemente vieram de uma confusão com os títulos das músicas. Cabe chamar atenção para a indagação feita na introdução falada do disco sobre o nome da valsa, talvez na época da gravação já houvesse alguma questão sobre autoria ou título da composição.

1-450.053	**Um choro** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // […]zil_ _Instrumenta[…] // _Q[…] // Um choro – Va[…] // pelo // Q[…] da casa Faulhaber & […] // […] // […] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11409-0-	
	"*Um choro executado pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11409*; título como observado no disco examinado.

Data de gravação: O código de matriz indica que a gravação foi feita no dia 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.055	**Saudades de Juiz de Fora** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	"*Saudades de Juiz de Fora, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273, 314): título *Saudades de Juiz de Fora*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11412*.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários**: A comparação entre os fonogramas indica que esta não é a composição de mesmo título feita por Henrique Escudero e lançada no disco Favorite 1-452.161.

1-450.056	**A brisa** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _11, 5, 81 // Brazil_ _Instrumental-Quarteto // A BRISA, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450056 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11414-0-	

	"*O nome está no rótulo, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*". Depois de terminada a execução, o locutor pergunta: "*Como é que ela se chama?*", e ao fundo é possível ouvir que foi dada uma resposta, porém esta não é distintamente audível (Discografia Brasileira, acesso em 22/01/2021)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273, 314): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11414*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.057	**Juracy** (schottisch)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // Br[…]_ _[…] // JURAC[…] – Schottisch // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-450057 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11396-0-	
	"*Juracy, chótis, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): título *Juraci*, número de matriz *11396*; intérprete e gênero como observados no disco examinado.

Autor: João de Souza Cardozo Junior. **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.060	**Minha esperança** (schottisch)	Grupo do Malaquias
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) _18/5. 11 // Brazil_ _ Special Orchestra // Minha esperança, Schottisch // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO // 1-450060 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11403-0-	
	Disco da coleção SCB _[…] 11 // Brazil_ _ Special Orchestra // Minha esperança, Schottisch // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO // 1-450060 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11403-0-	
	"*Minha esperança, chótis, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): número de matriz *11403*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.061	**Suspiros** (valsa)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _18 5. 11 // Brazil_ _Special Orchestra // Suspiros, Valsa // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO. // 1-450061	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11404-0-
	Disco da coleção IMS-HMF _18 5. 11. // Brazil_ _Special Orchestra // Suspiros […] Valsa // pelo // Grupo do Malaquias // Rio de Janeiro // 1-450061 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11404-0-
	"*Suspiros, valsa, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273, 314): número de matriz *11404*; título, gênero, intérprete e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.062	**Margarida** (schottisch)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _18/5. 11 // Brazil_ _Special Orchestra // Margarida, Schottisch // pela [sic] // GRUPO DO MALAQUIA[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-450062 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11397-0-	
	"*Margarida, chótis, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): número de matriz *11357* [*sic*]; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.063	**Inaimar** (valsa)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção IMS-LB _18 5 11 // Brazil_ _Special Orchestra // Inaimar, Valsa // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO. // 1-450063 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11398-0-	
	"*Inaimar, valsa, pelo Grupo do Malaquias, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): número de matriz *11398*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 65, 129): autor *Manoel Malaquias da Silva*, código de matriz *11398-0-0* [*sic*], categoria *Spezial* [*sic*] *Orchestra*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Malaquias (Manoel Malaquias da Silva). **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-450.064	**Saudades de Santa Barbara** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _18/5. 11 // Brazil _ _Instrumental Quartetto // Saudades de St$^{a.}$ Barbara, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450064	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11405-0-
	Disco da coleção SCB _18.5.11. // Brazil _ _Instrumental // _Quartetto // Saudades de Stª. Barbara – Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. //Rio de Janeiro // 1-450064 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11405-0-
	"*Saudades de Santa Bárbara, valsa do Leonel, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): título *Saudade* [*sic*] *de Santa Bárbara*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11405*.

Autor: Leonel Vicente de Paula. **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.067	**Magnolia** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	"*Magnolia, valsa, do maestro Carlos Alves, executado* [*sic*] *pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): título *Magnólia*, gênero *valsa*, autor *Carlos Alves*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11465*. LAMAS (1997, p. 65, 116): título *Magnolia*, gênero *valsa*, autor *Carlos Alves*, intérprete *Quartetto da Casa* [sic] *Faulhaber & Co.*, Código de matriz *11465-0*.

Autor: Carlos Alves (Carlos José Alves). **Data de gravação**: 20 de maio de 1911. **Partitura**: A partitura desta valsa foi editada em 1891 por Leite Ribeiro & C., proprietários da Livraria Pereira, em Juiz de Fora (MG), conforme anúncio no jornal *O Pharol*, ano 25, nº 39, 15/02/1891, p. 1. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Outras gravações**: Favorite 1-452.052 e Favorite 1-452.266.

1-450.068	**Serpentina** (mazurca)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _٠٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Instrumental-Quart[…]to // Serpentina // Mazurka do Leonel // pelo _GH // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450068 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11466-0-	
	"*Serpentina, mazurca do Leonel, executad*[…] *pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11466*; título, gênero e autor como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 66, 135): autor *José Eleuterio Pitta*, intérprete *Quartetto da Casa* [sic] *Faulhaber & Co.*; título, gênero e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Leonel Vicente de Paula. Autor registrado na Biblioteca Nacional: José Eleuterio Pitta. **Data de gravação**: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.069	**Sebastião**	Quarteto da Casa Faulhaber

	(valsa)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): título *Sebastião*, gênero *valsa*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz: *11467*.

Data de gravação: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-450.071	**Gentil** (valsa)	Sexteto da Casa Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _٠٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Instrumental-Sextette // GENTIL, Valsa// pelo // Sextetto da Casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO // 1-450071 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	
	"*Gentil, valsa, pelo Sexteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): intérprete *Sexteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11462*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 66, 135): autor *José Eleuterio Pitta*, intérprete *Sextetto da Casa* [sic] *Faulhaber & Co.*, código de matriz *11462-0-0*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Data de gravação**: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.072	**Pérola** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB _17/5. 11 Brazil_ _Instrumental Quartetto // PEROLA, valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450072 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11379-0	
	"*Pérola, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273, 314): título *Pérola*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11379*; gênero e data de gravação como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 66, 135): autor *José Eleuterio Pitta*, categoria de repertório *Instrumental quartetto*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.073	**Liró** (schottisch)	Grupo do Malaquias
	Disco da coleção ART (fotografia do selo) _18/5 11// Brazil_ _S[…] Orchestra // Liró, Schottisch // pelo // GRUPO DO MALAQUIAS // RIO DE JANEIRO. // 1-450073 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Autor: O fonograma não foi acessado, mas provavelmente trata-se da composição mais conhecida como *Fado Liró*, de autoria de Nicolino Milano. **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial. **Outras gravações**: Favorite 1-452.033.

1-450.074	**Hino Nacional Brasileiro** (hino)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções CG, IMS-LB e SCB _21/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // HYMNO NACIONAL // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450074 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11476-0	
	Disco da coleção IMS-HMF _21. 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // Hymno […]onal // pela // Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450074 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11476-0	
	No início da gravação o locutor fala: "*Viva a república brasileira*!", e um coro em reposta exclama aparentemente "*Viva!*", porém, essa palavra resposta é pouco definida no áudio; quando acaba a melodia, o locutor fala: "*Viva o Brasil!*", e mais uma vez um coro em resposta exclama aparentemente "*Viva!*", ainda de forma pouco definida no áudio. Depois a melodia é repetida, e, ao acabar a execução, o locutor fala: "*Nova gravação da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): título *Hino Nacional*, autor *Francisco Manoel da Silva*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11476*. HAGEMEYER (2011, p. 6): cita este disco em discussões sobre as primeiras gravações do Hino Nacional Brasileiro entre 1900 e 1940.

Autor: Francisco Manuel da Silva (com letra de Joaquim Osório Duque Estrada). **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 1-450.012.

1-450.076	**Cânticos militares** (polca)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e IMS-JRT _11, 5, 42 // Brazil_ _Instrumental Quartetto // Canticos militares, Polka // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450076 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11532-0	
	"*Cânticos militares, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 273): título *Cânticos militares*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*.; gênero como observado nos discos examinados.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.078	**As violetas** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _24/5 11 // Brazil_ _Instrumental-Quartetto // AS VIOLETAS, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450078 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11534-0	

	"*As violetas, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 274): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 66, 128): autor *Damião Maia*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Damião Maia. **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Outras gravações**: Favorite 1-452.016.

1-450.080	**Saudades de São João** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _24/5. 11 // Brazil_ _Instr[…]ntal-Q[…]rtetto // Saudades de Sao Joao, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & […] // Rio de Janeiro // 1-450080 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11536-0-	
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _11, 5, 42// Brazil_ _Instrumental-Quartetto // Saudades de S[…]o Joao, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450080 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11536-0-	
	"*Saudades de São João, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 274): título *Saudade de São* João, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.082	**Hyldinha** (tango)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB (1) _11, 5, 42 // Brazil_ _Instrumental-Quartetto // HYLDINHA, Tango // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450082 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11555-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _[…] // […]_ _[…] // H[…]dinha […] // pelo // Quart[…] da C[…] […] […] Co. // Rio de J[…]ro // […]-450[…]2 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11555-0-	
	"*Hyldinha, tango, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 274): título *Hildinha*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11555*; gênero como observado nos discos examinados.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.083	**No bico da chaleira**	Quarteto da Casa Faulhaber

	(polca)	
	Disco da coleção IMS-LB _2[…] 5.11 // Brazil_ _I[…]trumental // _Quart[…] // No bico […] chaleira – Polka // pela // Qu[…]arte[…] da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-450083 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11556-0- Obs.: Selo com escritos parcialmente legíveis, porém bem esmaecidos	

Autor: Costa Junior (João José da Costa Júnior, Juca Storoni). Associada ao autor pela audição do fonograma, composição amplamente conhecida. **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários, outras gravações**: *No bico da chaleira* é uma das várias composições feitas a partir de 1908 que se referem ao senador Pinheiro Machado, um influente político da época, e seus bajuladores, como contado em maiores detalhes, por exemplo, por AZEVEDO (2012, p. 169-173) e MARTINS (2015, p. 65). Esta música foi um grande sucesso de carnaval e também foi gravada no disco Favorite 1-452.004 e fez parte do arranjo instrumental intitulado *Carnaval de 1910*, gravado no disco Favorite 1-452.041, também teve um trecho parodiado em um arranjo cômico, com letra relativa à vacina obrigatória, no disco Favorite 1-457.027. Além disso foi gravada anteriormente nos discos Odeon 108.086, Columbia 11.903, Victor 98.486. A melodia ganhou uma paródia de Eustórgio Wanderley, gravada pela dupla Os Geraldos, no disco Odeon 108.341.

1-450.084	**Sonhos de virgem** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB (1) _٥ ١١ […] // Brazil_ _[…]um[…]-Quart[…]to // Sonhos de Vir[…] Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450084 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11557-0 Disco duplo, acoplado com o 1-450.085	
	Disco da coleção SCB _24/5. 11 // Brazil_ _Instrumental-Quartetto // Sonhos de Virgem, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450084 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11557-0	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _2[…] 11 // Bra[…]_ _I[…]-Q[…] // Sonhos de Virgem, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450084 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11557-0	
	Disco da coleção IMS-LB (3) _2[…] 11 // […]zil_ _Instru[…]-Q[…]to // Sonhos de Vir[…] Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450084 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11557-0	
	Disco da coleção IMS-JRT _24/5. 11 // Brazil_ _Instrumental Quart[…] // Sonhos […] […]gem, Valsa // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450084 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11557-0	

	"*Sonhos de virgem, valsa, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 274, 314): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11557*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Outra gravação**: Favorite 1-452.009. **Comentários**: A faixa gravada era excepcionalmente larga, por conseguinte o selo era menor, com cerca de 5 cm de diâmetro.

1-450.085	**Vem cá mulata** (tango)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _24/5. 11 // Brazil_ _Instrumental Quartetto // Vem cá mulata, Tango // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450085 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11558-0	
	Vem cá, mulata, tango, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 274, 314): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11558*, autor *Arquimedes de Oliveira*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Archimedes de Oliveira (melodia) (recebeu letra de Bastos Tigre). **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto. **Comentários**: É a composição de Arquimedes de Oliveira mais conhecida nos dias de hoje. A música surgiu em 1902, mas alcançou êxito em 1906, sendo o maior sucesso do carnaval carioca daquele ano (ALENCAR, 1965, p 79-80; SEVERIANO & MELLO, 2006, vol. I, p. 27-28). Uma crônica publicada na revista *Dom Quixote*, em 1919 (*Dom Quixote*, ano 3, nº 94, 26/02/1919, p.30), afirma que a composição apareceu na revista *O Maxixe*, de D. Quixote e João Phoca, peça que pela primeira vez apresentara em seu quadro final os principais clubes carnavalescos cariocas, o que teve grande repercussão e virou hábito nos anos seguintes, como segue tratando os autores da crônica: "A moda pegou. D' ahi em deante não houve peça, representada nas proximidades do carnaval que não apresentasse o seu quadro com, pelo menos, os trez clubs principais, Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo". *Vem cá mulata* foi o número que representava o clube dos Democráticos.

1-450.086	**Chave de ouro** (schottisch)	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco das coleções IMS-HMF _٤٢٥١١ // […]_ _Instrumental-Quartetto // Chave de Ouro, S[…]hottisch// pelo // Quartetto da casa […]ab[…] & Co. // RIO DE […]A[…]EIRO. // 1-450086 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11559-0-	
	Disco da coleção IMS-LB _٤٢٥١١ // Brazil_ _Instrumental-Quartetto // Chave de Ouro, Schottisch // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450086 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11559-0-	

	Disco da coleção SCB _٥ ١١ […] // […]zi[…]_ _Instrumental-Quarte[…] // Chave de Ouro, Schottisch // pelo // Quartetto da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-450086 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11559-0-
	"*Chave de ouro, chótis, de Armando Faria* [*sic*]*, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 274): intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11559*; título e gênero como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 66, 123): autor *Carlos Dias Faria* [*sic*], código de matriz *11559-0-0* [*sic*]; título, gênero e intérprete como observado nos discos examinados.

Autor: Embora no livro de registro da direitos autorais da Biblioteca Nacional o autor conste como sendo Carlos Dias de Faria, na verdade a composição deve ser de Armando de Faria, conforme anunciado na introdução falada. Entre compositores de Juiz de Fora, como Carlos de Faria e Armando de Faria, que cederam músicas aos Faulhaber frequentemente foi observada algum tipo de intermediação na negociação de músicas e provavelmente este é mais um desses casos. Deve-se considerar a possibilidade de haver algum grau de parentesco entre os nomes citados. **Data de gravação**: 24 maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Instrumental-Quarteto.

1-450.087	**Morcego** (tango)	Choro Carioca
	Disco da coleção IMS-JRT _٧ ٥ ١١ // Brazil_ _Special Orchestra // MORCEGO, TANGO // pelo // CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO. // 1-450087 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11125-0-	
	Disco da coleção IMS-LB _7/5 11 // Brazil_ _Special Orchestra // MORCEGO, Tango // pelo // CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO. // 1-450087 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11125-0-	
	"*Tango O morcego, pelo Choro Carioca, para a Casa Faulhaber, Rio*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 274): título *O morcego*, autor *Irineu de Almeida*, número de matriz *11125*; gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: 7 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial. **Outra gravação**: Favorite 1-454.101. **Comentários**: O código de matriz e a data de lançamento impressa no selo do disco indicam que esta é a primeira gravação conhecida até o momento feita pelo Choro Carioca e pelo Pixinguinha. A música é uma homenagem ao carnavalesco Amaral dos Correios, famoso boêmio da época, que tinha o apelido de Morcego (VASCONCELOS, 1977b, p. 274).

1-450.088	**Sofia** (polca)	Choro Carioca

Referências: VASCONCELOS, 1977b, p. 274.

Comentários: SANTOS *et al*. (1982, p. 274) colocam que a gravação da polca *Saudades da Lapa*, de Pedro Galdino, interpretado pelo Pessoal do Bloco, com matriz 7152, teria sido lançada sob este número de série, porém, esse um registro parece equivocado. A matriz 7152 citada por esses autores foi lançada sob o número de série 1-454.038 e não há nenhum indício de que fonogramas gravados pela Casa Faulhaber tenham sido lançados sob mais de um número de série. Por outro lado, Ary Vasconcelos cita que sob o número de série 1-450.088 foi lançada a polca *Sofia*, de autor não identificado, interpretada pelo Choro Carioca com a flauta solista de Pixinguinha (VASCONCELOS, 1977b, p. 274). Ary Vasconcelos não menciona de onde tirou essa informação, mas esse autor usualmente se baseava em seu acervo pessoal quando tratava da discografia dos artistas do início do século XX, portanto, possivelmente sua coleção pessoal de discos foi a fonte desse registro. Interessantemente, não foram encontradas menções posteriores a esse registro feito por Ary Vasconcelos, nem mesmo no site Pixinguinha.com.br (acesso em 28/08/2021), onde foi feito um grande esforço para reunir a discografia de Pixinguinha.

1-450.090	**Lulu** (tango)	Choro Carioca
	Disco da coleção IMS-LB _7/5. 11 // Brazil_ _Special Orchestra // LULU, Tango // pelo // CHORO CARIOCA // RIO DE JANEIRO. // 1-450090 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11130-0-	
	"*Lulu, tango, pelo Choro Carioca, pra Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 274): número de matriz *11130*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Título: Esta composição é mais conhecida pelo título de *Massada*. É possível que o apelido do autor – Lulu – tenha entrado como título da composição, como já observado em outros discos. **Autor**: Composição conhecido do repertório dos chorões atuais e amplamente atribuída a Lulu, O Cavaquinho (Luís Carlos dos Santos Faria, Lulu Cavaquinho). **Data de gravação**: 7 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial. **Relançamento**: Este fonograma foi relançado no ano de 2002, em formato digital, no projeto Memórias Musicais (Biscoito fino, CD 2-Choro Carioca e Grupo Carioca, faixa 6), sendo citado com o título de *Massada*.

1-450.091	**Deixar de te amar** (valsa)	Quarteto da Casa Faulhaber
	"*Valsa. Deixar de te amar? Nunca! Pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*". O locutor pergunta: "*deixar de te amar?*", e um coro responde: "*nunca!*", então o locutor continua apresentando a introdução falada (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 274): título *Deixar de te amar*, gênero *valsa*, intérprete *Quarteto da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *34*. LAMAS (1997, p. 66, 125): título *Deixar de te amar*, gênero *valsa*, autor *Christovam Gogliano* intérprete *Quarteto da Casa* [sic] *Faulhaber*, código de matriz: 34-FA.

Título: Esta música foi registrada na Biblioteca Nacional (BN 2448) com o título *Deixar de te amar? Nunca!*; mesmo título anunciado na introdução falada do disco. Aparentemente o título foi impresso incompleto no selo. **Autor**: Christovam Gogliano. **Código de matriz, data de gravação**: O código de matriz deste fonograma difere de outros discos gravados e não corresponde à codificação usual, é o único entre os discos lançados pela Casa Faulhaber em ter

apenas dois números e ser seguido de "FA"; por outro lado, é semelhante à codificação de determinados exemplares depositados na Biblioteca Nacional que aparentemente eram discos de prova (listados mais adiante como fonogramas não localizados), portanto é possível que este fonograma tenha sido lançado com a codificação do disco de prova. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Comentários**: LAMAS (1997), na página 125 de seu livro, cita equivocadamente este fonograma sob o número de série 1-454.001.

Série 1-451.000

1-451.001	**Marechal Hermes** (marcha triunfal)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Hnvr._ _[…] 7. 10. // Orchestra_ _Brazileira // Marechal Hermes – de E. Pitta // Marcha Triumphal // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-451001 Selo Favorite roxo - Série forte e vibrante; código de matriz pouco legível, aparentemente 2208-b	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): gênero *marcha*, autor *E. Pilta* [*sic*], intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *12208* [*sic*]; título como observado no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta. **Data de gravação**: 18 de julho de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Comentários**: O número de matriz fornecido por SANTOS *et al*. (1982) não foi localizado e não é coerente com os números de matrizes conhecidas de gravações da Casa Faulhaber, aparentemente ocorreu o equívoco de durante a transcrição das informações observadas no disco se acrescentar o algarismo 1 antes do número de série.

1-451.003	**Paschoal Romano** (dobrado)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Discos das coleções IMS-LB e MA (fotografia do selo) _11/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Paschoal Romano, Dobrado // de Leandro de Oliveira // executado pela // Banda do Corpo de Bombeiro[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-451003 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11231-0	
	"*Paschoal Romano, dobrado, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): título *Pascoal Romano*; gênero, intérprete e autor como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 66, 132): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado; na página 132 a autora cita o título como *Pascoal Romano* e o autor como *Leandro Oliveira.*

Autor: Leandro de Oliveira (Leandro Sebastião de Oliveira). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.007	**Fernandes** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo)	

	[…] // Braz[…]l _[…] // FERNANDES – Dobrado // de H. Pissiali // pela Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-451007 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível
	"*Fernandes, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*.; título, gênero e autor como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 66, 134): código de matriz *11270-0*; título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 451.046.

1-451.008	**Capitão Alfredo Passos** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-JRT _13. 5 11. // Brazil_ _Orchestra // Capitão Alfredo Passos – Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-451008 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11272-0	
	"*Capitão Alfredo Passos, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; número de matriz *11272*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.009	**Artista** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Artista, dobrado pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): título *Artista*, gênero *dobrado*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*. LAMAS (1997, p. 66, 121): título *Artista*, gênero *dobrado*, autor *João Elias da Cunha*, intérprete *Banda da Casa* [*sic*] *Faulhaber*, código de matriz: 113020 [*sic*], categoria de repertório *Orchestra*.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Código de matriz**: O número correto é *11302-0*, tendo sido o hífen omitido na transcrição de LAMAS (1997, p. 66). **Data de gravação**: 15 de maio e 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.014	**15 de novembro** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _18/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // 15 de Novembro, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451014 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11389-0-	
	Disco da coleção IMS-LB	

	18/5. 11 // Brazil _Orchestra // 15 de Novembro, Dobrado // pe[…] // Banda da casa Faul[…] […] Co[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-451014 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11389-0-
	"*Dobrado Quinze de novembro, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): título *15 de novembro*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; número de matriz *11369* [*sic*]; gênero como observado nos discos examinados.

Código de matriz: O código correto é 11389-0-, como observado no disco. O número citado por SANTOS *et al*. (1982) deve se tratar de um erro de transcrição. **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.015	**Taça Seabra** (dobrado)	Banda do Corpo de Bombeiros

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): título *Taça Seabra*, gênero *dobrado*, autor *Helu Santos*, intérprete *Banda do Corpo de Bombeiros*.

Autor: Helu Santos (João Martins dos Santos). **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários**: Esta composição provavelmente se refere a certo concurso de palpites em corridas de cavalo disputado por cronistas da imprensa esportiva do Rio de Janeiro. O concurso, chamado Taça Seabra, teve sua primeira edição em 1908 e várias edições posteriores em anos consecutivos, ganhando bastante destaque em jornais e revistas da época. A Taça Seabra era oferecida pelo comendador Gregório Garcia Seabra, sócio do Jockey Club e do Derby Club. Antenor de Oliveira colocou letra neste dobrado, que fez parte do repertório do Ameno Resedá, rancho carnavalesco do qual o letrista era mestre de canto (*O Paiz*, ano 28, nº 9.993, 15/02/1912, p.16).

1-451.016	**Ídolo** (dobrado)	Banda Escudero
	Discos das coleções IMS-LB, MA (fotografia do selo) e SCB _٩١ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // IDOLO, Dobrado // de H. Escudero // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-451016 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11437-0-	
	"*Ídolo, dobrado, pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (MA, SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): título *O Ídolo* [*sic*], autor *Henrique Escudero*, número de matriz *11437*; intérprete como observado nos discos examinados.

Autor: Henrique Escudero. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.017	**Maria Hespanhola** (dobrado)	Banda Escudero
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Maria Hespanhola, Dobrado // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-451017 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11438-0	

	"*Maria Hespanhola, dobrado, pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)

Referências. SANTOS *et al*. (1982, p. 275, 314): título *Maria Espanhola*, número de matriz *11438*; gênero, intérprete e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.018	**Grevista** (dobrado)	Banda Escudero
	Disco da coleção IMS-LB (1) _٩١ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // GREVISTA, Dobrado // de Oscar Lozada [*sic*] // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-451018 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11442-0 Obs.: Disco duplo, acoplado com Favorite 1-450.019 – *Olympio Lima*	
	Discos das coleções IMS-LB (2) e IMS-JRT _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // GREVISTA, Dobrado // de Oscar Lozada [*sic*] // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-451018 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11442-0	
	"*Grevista, dobrado pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275, 314): autor *Oscar Louzada*, número de matriz *11442*; título, gênero, intérprete e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Oscar Louzada. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Coleção pública**: Há um exemplar deste disco depositado no Arquivo Nacional (W3.10.0555).

1-451.019	**Olympio Lima** (dobrado)	Banda Escudero
	Disco da coleção IMS-LB (1) __ ٩١ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // Olympio Lima, Dobrado // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO // 1-451019 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11445-0 Obs.: Disco duplo, acoplado com o 1-450.018 (*Grevista*)	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _19. 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // Olympio Lima – Dobrado // pela // Banda Escudero // Rio de Janeiro // 1-451019 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11445-0	
	"*Olympio Lima, dobrado, pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.020	**Tiro Brasileiro nº 11** (dobrado)	Banda Escudero

	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020). Existe a possibilidade de que a parte inicial do disco gravado estar danificada e por isso a introdução falada estar ausente

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 275): título *Tiro Brasileiro nº 11*, gênero *dobrado*, autor *G. Ferreira*, intérprete *Banda Escudero*. LAMAS (1997, p. 66, 124): título *Tiro Brasileiro n. 11*; gênero *dobrado*, autor *G. Ferreira*, intérprete *Banda Escudero*, código de matriz *11446-0*.

Autor: Gustavo Ferreira. **Data de gravação**: 19 de maio e 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-451.022	**Carlos Feijó** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB _17/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Carlos Feijó, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451022 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11349-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (1) _[…] 11 // Brazil_ _[…]rchestra // Carlos Feijó, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451022 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11349-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _17. 5 11. // Brazil_ _Orchestra // Carlos Feijó – Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-451022 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11349-0-	
	"*Carlos Feijó, dobrado pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 275): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11349*; título como observado no disco examinado.

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.023	**Orosco** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _18/5. 11 // Brazil_ _Orches[…] // OROSCO, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451023 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11385-0-	
	Disco da coleção SCB _[…]il // […] // OROSCO – D[…]r[…]o // pela // Ban[…] da casa Faulhaber […] Co. //Rio de Janeiro. // […] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11385-0-	
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // […] // OROSCO […]ado // pela // B[…] da casa Faulhab[…] […] Co. // Rio de Janeiro. // 1-45[…] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11385-0-	

	"*Orosco, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 03/12/2021; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11385*; título e gênero como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 66, 121): autor *João Elias da Cunha*, código de matriz *11385-0*; título, gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 1-451.048. **Comentários**: Este dobrado provavelmente é uma homenagem a Manoel Orosco, integrante da diretoria da Fábrica de Tecidos Confiança, na Vila Isabel, do final do século XIX ao início do século XX (*Almanak Laemmert*, ano 56, 1899, p. 1.485; *Almanak Laemmert*, ano 72, 1916, vol.1, p. 1.323). João Elias, autor da obra, foi mestre da banda da associação de operários dessa fábrica na mesma época.

1-451.024	**Paris e Londres** (dobrado)	Banda Escudero
	Disco da coleção IMS-LB _19/5. 11 // Brazil _ _Orchestra // Pariz e Londres, Dobrado // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-451024 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11444-0-	
	"*Paris e Londres, dobrado, executado pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275, 314): título *Paris e Londres*, número de matriz *11444*; gênero, intérprete e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.025	**Dobrado 110** (dobrado)	Banda Escudero
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // DOBRADO 110 // de Antonio Pedro // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-451025 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11448-0-	
	"*Dobrado cento e dez, pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 275, 314): gênero *dobrado*, autor *Antônio Pedro*, número de matriz *11448*; título, intérprete e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Antônio Pedro. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.026	**Dobrado nº 9**	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB (1) e MB (fotografia do selo) _٢٥١١١ // Brazil_ _Orchestra // Dobrado n. 9 // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451026	

	Tipo de selo: Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11473-0
	Disco da coleção IMS-LB (2) 11, 5, 12 // Brazil_ _Orchestra // Dobrado n. 9 // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451026 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11473-0
	Disco da coleção IMS-CJB 11, 5, […] // Brazil_ _Orc[…]tra // Dobrado n. 9 // […]la // B[…] […][…]sa Faulhaber […] Co. // R[…]O DE JANEIRO // 1-451026 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11473-0
	"*Dobrado número nove, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982: 276): título *Dobrado nº 9*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*.

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.027	**Hermogenio** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-JRT, IMS-LB e MA (fotografia do selo) _21/5. 11. // Brazil_ _Orchestra // Hermogenio, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451027 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11474-0 Obs. O exemplar da coleção IMS-JRT estava com a faixa gravada bastante desgastada e com um trecho lascado na margem atingindo a faixa gravada	
	Disco da coleção SCB _21/5. 11. // Brazil_ _Orches[…] // Hermogenio, Dobrado // pela // Banda […] casa Faulhaber & C[…] // […]IO DE JANEIRO. // 1[…]1027 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11474-0	
	"*Hermogenio, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 276): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Este dobrado provavelmente é uma homenagem ao político Hermogenio Silva (São Gonçalo, 07/01/1848 – Petrópolis, 05/05/1915).

1-451.028	**Marechal Oyama** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções CG (fotografa do selo) e IMS-LB _23/5. 11// Brazil_ _Orchestra // Marechal Oyama, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451028 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11495-0	
	"*Marechal Oyama, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 276): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; número de matriz *11495*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Joaquim Claudino Ferreira. Os direitos foram cedidos direitos cedidos a Fred Figner, (BN 1765), que gravou a composição em disco da Casa Edison. **Data de gravação**: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Odeon 40.543, pela *Banda do 2º Regimento da Força Policial*, lançado por volta de 1906.**Comentários**: Marechal Oyama foi um militar japonês muito popular no Brasil durante a Guerra Russo-Japonesa. Este dobrado, possivelmente composto depois da vitória do Japão, ocorrida em 1905. Provavelmente também relacionado a esse fato histórico foi lançado por volta de 1906 o dobrado *Vitória do Japão* no disco Odeon 40.443.

1-451.029	**Silvino Rodrigues** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB _٣٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // Silvino Rodrigues, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451029 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11504-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (1) _23/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Silvino Rodrigues, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451029 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11504-0-	
	Disco da coleção IMS-HMF _23 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Silvino Rodrigues, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451029 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11504-0	
	Disco da coleção IMS-JRT _23 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Silvino Rodrigues, Dobrad[…] // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451029 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11504-0- Obs. O disco estava com uma rachadura atingindo mais da metade da faixa gravada	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _23 […] 11 // Brazil_ _Orchestra // Silvino Rodrigues – Dobrado // pela // Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-451029 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11504-0	
	"*Silvino Rodrigues, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982: 276, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11504*; título e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Coleção pública**: Há um exemplar deste disco na coleção do Arquivo Nacional (W3.10.0566).

1-451.030	**Capitão Alexandrino**	Banda da Casa Faulhaber

	(dobrado)	
	Disco da coleção SCB _23/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Capitão Alexandrino, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451030 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11516-0	
	Disco da coleção IMS-LB _23/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Ca[…]ão Alexandrino, Dobrado // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-451030 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11516-0	
	"*Capitão Alexandrino, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro"* (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 276): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11516*; título e gênero como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 66, 132): autor *José Marques de Oliveira*, intérprete *Banda da Casa* [sic] *Faulhaber & Co*.; título, gênero e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: José Marques de Oliveira. **Data de gravação**: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orchestra.

1-451.031	**Marcha dos noivos** (polca-marcha)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Marcha dos noivos, polca-marcha, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 276): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, título *Marcha dos noivos*, gênero *polca-marcha*. LAMAS (1997, p. 66, 121): título *Marcha dos Noivos*, gênero *polka-marcha*, autor *João Elias da Cunha*, intérprete *Banda da Casa* [sic] *Faulahber* [sic], código de matriz: *11541-0-*, categoria de repertório *Orchestra.*

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: 24 de maio e 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.032	**Primogênito** (dobrado)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // PRIMOGENITO // Dobrado de H. Pissiali // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-451032 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7141-t+	
	"*Primogênito, dobrado, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.035	**Aquizio** (dobrado)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Aquizio, Dobrado de M. Dias de Paiva // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // Rio de Janeiro. // 1-451035 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7382-t+	

	"*Aquizio, dobrado, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)

Autor: Manoel Dias de Paiva. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.040	**Homero Baptista** (dobrado)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Homero Baptista // Dobrado de […]esto Costa // pelo // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-451040 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7136-t+	
	"*Homero Baptista, dobrado, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 276): título *Homero Batista*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *7136*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Título: O título registrado na Biblioteca Nacional é *Deputado Homero Baptista* (BN 2356). **Autor**: Ernesto Costa. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: A música provavelmente se refere ao então conhecido político Homero Baptista (São Borja, 10/01/1861 – Rio de Janeiro, 14/10/1924), que foi deputado na década de 1910.

1-451.041	**Valerio** (dobrado)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // VALERIO // Dobrado do Major J. Elias da Cunha // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-451041 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7249-t+ Obs. Disco com parte lascada na borda, atingindo a faixa gravada	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-451.046	**Fernandes** (dobrado)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // _GH // F[…]rnandes // Dobra[…]o de H. Pi[…]iali // pelo [*sic*] // Banda Faulhab[…] // Rio de Janeiro // 1-451046 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7305-t+	
	"*Banda Faulhaber, Rio de Janeiro, Fernandes, dobrado*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 276): número de matriz *7305*; título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 451.007.

1-451.048	**Orosco** (dobrado)	Banda Faulhaber

	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orches[…]a // OROSCO // Dobrado do Major J. Elias da Cunha // BANDA FAULHABER // Rio de Janeiro // 1-451048 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7408-t+
	"*Orosco, dobrado, Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 1-451.023. **Comentários**: Ver comentários do disco Favorite 1-451.023.

1-451.049	**Lepanto** (dobrado)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // LEPANTO // Dobrado de Major J. Elias da Cunha // pela // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-451049 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7428-t+	

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

Série 1-452.000

1-452.001	**Diazolina** (polca)	
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _22. 2. 10. // Diazolina – Polka // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452001 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1581-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *Diasolina*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*. número de matriz *1581*; gênero como observado no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**.

1-452.002	**Em ti pensando** (valsa)	
	Discos das coleções IMS-HMF, IMS-LB e MB (fotografia do selo) Hnvr._ _22. 2. 10. // Em ti pensando – Valsa // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452002 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1582-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências. SANTOS *et al*. (1982, p. 277, 314): autor *J. Belizário*, número de matriz *1582*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Autor: José Belizário. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**.

1-452.003	**Chininha** (polca)	
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _22. 2. 10. // Chininha – Polka // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452003 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1583-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**.

1-452.004	**No bico da chaleira** (polca)	
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB Hnvr._ _22. 2. 10. // No bico da chaleira – Polka // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452004 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1584-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): autor *Costa Jr.*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *1584*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Costa Júnior (João José da Costa Júnior, Juca Storoni). **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Comentários**: Ver comentários do fonograma 1-450.083. **Categoria de repertório ausente**.

1-452.006	**Clelia** (valsa)	
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) Hnvr._ _22. 2. 10. // Clelia – Valsa // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452006 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1586-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *Clélia*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *1586*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: O autor não foi identificado, mas é importante ressaltar que não se trata da conhecida valsa chamada *Clelia* de autoria de Luiz de Souza, gravada no disco Favorite 1-452.042. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**.

1-452.008	**Mulata** (valsa)	
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _22. 2. 10. // Mulata – Valsa // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452008 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1588-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *1588*; título e gênero como observados no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**.

1-452.009	**Sonho de virgem** (valsa)	
	Discos das coleções IMS-HMF, IMS-LB e MB (fotografia do selo) Hnvr._ _22. 2. 10. // Sonho de Virgem – Valsa // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452009 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1589-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277, 314): número de matriz *1589*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**. **Outras gravações**: Favorite 1-450.084.

1-452.011	**Talento e formosura** (schottisch)	
	Disco da coleção SCB Hnvr._ _22. 2. 10. // Talento e Formozura – Escocéz // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452011 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1591-b	
	Disco da coleção IMS-LB Hn[…]r._ _22. 2. 10. // Talento e Formoz[…]ra – Schottisch [*sic*] // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452011 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1591-b Obs.: O disco estava com uma porção marginal lascada, atingindo o início da faixa gravada	
	Introdução falada ausente (SCB)	

Autor: Edmundo Otávio Ferreira. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**. **Outras gravações**: Favorite 1-452.081. **Comentários**: O título original desta composição é *Julinha*, mas passou a ser conhecida como *Talento e Formosura* (ou *O talento e a formosura*) depois de ser letrada por Catulo da Paixão Cearense (VASCONCELOS, 1977b, p. 232).

1-452.012	**Iara** (schottisch)	
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB Hnvr._ _22. 2. 10. // Jara – Escocéz // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452012 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1592-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277, 314): título *Iara*, autor *Anacleto de Medeiros*, número de matriz *1592*; gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório ausente**. **Comentários**: *Catulo da Paixão Cearense* colocou letra sobre esta melodia e a rebatizou como *Rasga o coração*, versão que foi gravada pela primeira vez por *Mário Pinheiro*, com acompanhamento de piano, no disco Odeon 108.343, lançado por volta de 1909. Esta melodia de *Anacleto de Medeiros* também inspirou o maestro Heitor Villa-Lobos a compor seu *Choro nº 10*.

1-452.013	**Albertina** (valsa)	
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Hnvr._ _22. 2. 10. // Albertina – Valsa // gravada especialmente para // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452013 Selo Favorite roxo - Série forte e vibrante; código de matriz pouco legível, aparentemente 1593-b	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): autor *João de Almeida*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *1593*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: João de Almeida (João Francisco de Almeida). **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Categoria de repertório ausente**. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Outras gravações**: Favorite 1-452.070, Odeon 120.126.

1-452.015	**Carioca** (polca)	
	Disco da coleção IMS-LB […]_ _[…] // […]_ _[…] // Ca[…]oca […] Polka // grav[…] […]lment[…] para // Faulh[…] & Co. // Rio […] Janeiro // 1-452015 Selo Favorite roxo - Série forte e vibrante; código de matriz: 1595-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *Carioca*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *1595*; gênero como observado no disco examinado.

Local e data de gravação: Hanover, Alemanha). **Data de gravação**: 22 de fevereiro de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn.

1-452.016	**As violetas** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções CGF e IMS-LB Hnvr._ _12. 4. 10. // Orchestra_ _Brazileira // As Violettas . . . . Valsa // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452016 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1760-b	
	Disco da coleção MS Hnvr._ _٠١ ٦ ١٢ // Brazil_ _Orchestra // AS VIOLETTAS, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452016 Selo Favorite vermelho e branco-Série forte e vibrante; código de matriz: 1760-b	

	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *As violetas*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *1760*; gênero como observado nos discos examinados.

Autor: Damião Maia. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 1-450.078.

1-452.018	**Você me deixe** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF Hnvr._ _12. 4. 10. // Orchestra_ _Brazileira // Você [*sic*] me Deixe, Polka // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452018 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1762-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *Você me deixe*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*.; gênero como observado no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.019	**João Gabriel**	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _12. 4 10. // Orchestra_ _Brazileira // João Gabriel // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452019 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1763-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): gênero *dobrado*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*. número de matriz *1763*; título como observado no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.020	**Caminho do céu**	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _12. 4 10. // Orchestra_ _Brazileira // Caminho do Céu // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452020 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1764-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *Caminho do céu*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *1764*.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.021	**Guaray**	Banda da Casa Faulhaber

	(polca)	
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _12. 4 10. // Orchestra_ _Brazileira // Gua[…]ay - Polka // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452021 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1765-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *Guaray*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *1765*; gênero como observado no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.022	**Recordações de Idalina** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF, IMS-LB e MB (fotografia do selo) Hnvr._ _12. 4. 10. // Orchestra_ _Brazileira // Recordações de Idalina, Schottisch // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452022 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1767-b	
	Disco da coleção IMS-JRT […]vr._ _12. […] // Orchestra_ _Brazilei[…] // […]ecordações de Idalina, Schottis[…] // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // […] Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1767-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982: 277): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *1767*; título e gênero como observados no discos examinados.

Autor: Theotonio Alvarenga. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.023	**Abre ala** (dobrado carnavalesco)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnv[…]_ _12. 4. 10. // Orche[…]_ _Brazileira // Ab[…] […]a Dobra[…] Carnavales[…] // Pela // Banda da casa // […]aulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452023 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1768-b-	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: DINIZ (1984, p. 323), em discografia da Chiquinha Gonzaga: intérprete *Bando* [*sic*] *da Casa Faulhaber e Cia*., data de gravação *entre 1910-13*, número de matriz *1768*; título e gênero como observado no exemplar examinado. SANTOS *et al*. (1982, p. 277): título *Abre ala*, autor *Chiquinha Gonzaga*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *1768*.

Autor: Chiquinha Gonzaga (Francisca Edwiges Neves Gonzaga). **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.029	**Guarany** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _12. 4. 10. // Orchestra_ _Brazileira // Guarany Dobrado [*sic*] // Pela // Banda da cas[…] // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452029 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 1773-b	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): título *Guarani*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *1773*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Carlos Gomes (Antônio Carlos Gomes). Identificado a partir da audição do fonograma. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 12 de abril de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Comentários**: No selo do disco examinado o gênero vem seguido ao título, sem vírgula ou travessão, e com as letras do mesmo tamanho e tipo.

1-452.033	**Liró** (schottisch)	Banda da casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF Hnvr._ _18. 7. 10. // Orchestra_ _Brasileira [*sic*] // Liró – Schottisch // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452033 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 2199-b (impresso na margem interna e manuscrito na cera sob o selo)	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): autor *Azevedo Lemos* [*sic*], intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *1997* [*sic*]; título e gênero como observados no disco examinado.

Título, autor: A audição do fonograma revela que é a mesma composição conhecida pelo título de *Fado Liró*, de autoria de Nicolino Milano. **Código de matriz**: O número de matriz informado por SANTOS *et al*. (1982) é certamente um equívoco de transcrição, o código de matriz correto é o observado no disco: 2199-b. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 18 de julho de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Outras gravações**: Favorite 1-450.073, Favorite 1-454.126.

1-452.035	**Curiosa** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF Hnvr._ _18. 7. 10. // Orchestra_ _Brasileira [*sic*] // Curiosa – Valsa de E. Pitta // Pela // Banda da […] // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452035 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 2201-b (impresso na margem interna e manuscrito na cera sob o selo)	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 13/04/2023)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): autor *E. P. Pitta* [*sic*], intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *2201*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 18 de julho de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.037	**Os olhos dela** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _[…] // Orchestra_ _Brasi[…]ra // Os Olhos Della – Schottisch // de Irineu de Almeida // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452037 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 2203-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): título *Os olhos dela*, autor *Irineu de Almeida*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *2203*; gênero como observado no disco examinado.

Autor. Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 18 de julho de 1910. **Técnico de som**. Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Outras gravações**: Favorite 1-452.144. **Comentários**: Esta composição ganhou letra feita por *Catulo da Paixão Cearense*.

1-452.040	**Como és linda** (polca)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): título *Como és linda*, gênero *polca*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*.

Técnico de som: Max Birckhahn.

1-452.041	**O Carnaval de 1910** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções CG e MBC Hnvr._ _18. 7. 10. // Orchestra_ _Brasileira [*sic*] // O Carnaval de 1910 // Dobrado por Joãv [*sic*] da S. França // Pela // Banda da casa // Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452041 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 2207-b	
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _18. 7. 10. // Orchestra_ _Brasileira [*sic*] // O Carnav[…] […]e 1910 // Dobrado por Joãv [*sic*] […] […] França // Pela // Banda da casa // F[…]ulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452041 Selo Favorite roxo-Série forte e vibrante; código de matriz: 2207-b	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: João da Silva França. Aparentemente este autor registrou um arranjo, pois a audição do fonograma revelou que o disco traz diversos trechos de músicas de sucesso do carnaval da época como *O Bico da chaleira*, de Costa Junior. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de**

gravação: 18 de julho de 1910. **Técnico de som**: Otto Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Comentários**: Ver comentários do disco Favorite 1-450.083.

1-452.042	**Clelia** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _9. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // CLELIA – Valsa // J. Luiz de Souza // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452042 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9607-0	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): título *Clélia*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *9607*; gênero e autor como observado no disco examinado.

Autor. Luiz de Souza (Joaquim Luiz de Souza). **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 9 de setembro de 1910. **Técnico de som**. Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Comentários**. Ver comentários do disco 1-452.006.

1-452.043	**Terna saudade** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _9. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // TERNA SAUDADE – Valsa // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452043 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9608-0	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). Identificado a partir da audição do fonograma. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha; **Data de gravação**: 9 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Comentário**: Essa valsa fez muito sucesso em 1905 (SEVERIANO & MELO, 2006, p. 21-22); ganhou letra de Catulo da Paixão Cearense, sendo então rebatizada como *Por um beijo*.

1-452.044	**Forasteiro** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções CG e SCB Hnvr._ _9. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // FORASTEIRO – Dobrado // pela [*sic*] // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452044 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9609-0	
	Disco da coleção IMS-LB H[…]_ _9. 9. 10. // Orch[…]_ _[…]zileira // FO[…]STEIRO – D[…]ado // […] // Banda […] […] […] & Co. // […] // 1-452044 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9609-0 Manuscrito na cera sob o selo: […]609 t	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *9609*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 9 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.045	**Filhinha** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _9. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // FILHINHA – Schottisch // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452044 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9610-t [*sic*]	
	Disco da coleção SCB Hnvr._ _9. 9. 10. // Orchestra_ _Brazilei[…]a // FILHINHA – Schottisch // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // […] de Janeiro // 1-452044 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9610-t [*sic*]	
	Introdução falada ausente (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *9610*; título como observado nos discos examinados.

Autor: Basílio Pedro Tavares. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 9 de setembro de 1910. **Código de matriz, técnico de som**. Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Comentários**: Malaquias (Manoel Malaquias Silva) também tem um schottisch intitulado *Filhinha*, porém cedido a Fred Figner (BN 2444).

1-452.046	**Corta jaca** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção CG Hnvr._ _9. 9. 10. // Orches[…] ra_ _B[…]ileira // CORTA J[…]A – T[…]go // […] // Banda da casa Faulhabe[…] […] // Rio […] […] // 1-452046 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz 9611-0.	

Autor: Chiquinha Gonzaga (Francisca Edwiges Neves Gonzaga). Identificado a partir da audição do fonograma. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 9 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.051	**Goiabada** (polca)	solistas da Banda da casa Faulhaber
	Disco das coleções IMS-HMF, IMS-LB e MB (fotografia do selo) Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // GOIABADA – Polka // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452051 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9617-0	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 278, 314): intérprete *Solistas da Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *9617*, data de gravação 10 de janeiro de 1910 [*sic*]; título e gênero como observados no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.052	**Magnolia** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber

Referência: Discografia brasileira acesso em 13/04/2023: título *Magnólia*, autor *Carlos Alves*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber* [*sic*], data de gravação *1911*.

Autor: Carlos Alves (Carlos José Alves). **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Outras gravações**: Favorite 1-450.067, Favorite 1-452.266. **Comentários**: Ver comentários do fonograma Favorite 1-450.067.

1-452.054	**Necessidade de amor** [?] (polca)	solistas da Banda da casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB […]ssessidade […] Amo s[…] […] […] Faul[…] Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9620-0	
	Introdução falada ausente (SCB)	

Título, intérprete, danos no selo: O selo do disco examinado estava muito danificado. O título pouco legível pode ser algo semelhante a "Necessidade de amor" e aparentemente a interpretação é dos *solistas da Banda da casa Faulhaber & Co.* A inscrição *Hvnr*. estava ilegível. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.055	

Comentários. SANTOS *et al.* (1982, p. 279) fornece dados sobre o disco associado ao número de série 1-452.055 exatamente coincidentes com o observado no disco 1-452.056. Muito provavelmente esses autores por equívoco colocaram os dados referentes ao disco Favorite 1-452.056 sob o número de série 1-452.055.

1-452.056	**Jorge Cadette** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _10 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // JORGE CADETTE – Dobrado // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452056 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9623-0	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**. Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Comentários**: Ver comentários do disco Favorite 1-452.055.

1-452.057	**Não me olhes assim** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // NÃO ME OLHES ASSIM – SCHOTTISCH // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452057 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9624-0	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910.**Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.058	**Coração que fala** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo)	

	Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // CORÃÇAO [*sic*] QUE FALLA – SCHOTTISCH // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452058 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz ilegível

Autor, outra gravação: O fonograma não foi examinado, mas provavelmente trata-se da mesma composição de M. Rodrigues gravada no disco Favorite 1-452.341. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910.**Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.059	**Solicitadora** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // SOLICITADORA – Polka // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452059 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9626-0	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.060	**Prazer das violetas** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // PRAZER DAS VIOLETAS // POLKA // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452060 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9627-0	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 279): título *O prazer das violetas*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *9627*; gênero como observado no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.061	**Tic tac** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Br[…]ileira // TIC TAC – P[…]lka // Pelos solistas da // Banda da casa Fa[…]er & Co. // Rio de […] // 1-452061 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9628-0-	
	Disco da coleção IMS-PCA Hnvr._ _10. […]. 10. // Orchestra_ _Br[…]ileira // TIC TAC – Polka // Pelos solistas da // Banda da casa F[…]lh[…]er & Co. // Rio […] Janeiro // 1-452061 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9628-0-	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.062	**Conceição**	solistas da Banda da Casa Faulhaber

	(polca)	
	Discos das coleções MB (fotografia do selo) e SCB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // CONCEIÇÃO – Polka // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452062 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9629-0	
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // CONCEIÇÃO – Polka // Pelos solis[…] d[…] // Banda da casa Faul[…] & Co. // Rio de Jan[…] // 1-452062 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9629-0	
	Introdução falada ausente (SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 279): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *9629*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.064	**Meus parabéns** (polca)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // MEUS PARABENS – Polka // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452064 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9631-0	
	Disco da coleção IMS-LB (1) Hnvr._ _ ٠١٩٠١ // Brazil_ _Orchestra // Meus Par[…]ns, Polka // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452064 Selo Favorite roxo [não Favorite roxo-Trade Mark]; código de matriz: 9631-0	
	Disco da coleção IMS-LB (2) Hnvr._ _ ٠١٩٠١ // Brazil_ _Orchestra // Meus Parabens, Polka // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452064 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 9631-0	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 279): título *Meus Parabéns*, intérprete *Solistas da Banda da Casa Faulhaber & Cia.,* número de matriz *9631*; gênero como observado nos discos examinados.

Autor: Gastão Vieira. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.066	**Pequerucha** (choro)	solistas da Banda da casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-JRT Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // PEQUERUCHA – Polka // Choro de Clarinetta // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452066 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9634-0	

	Disco da coleção IMS-HMF Hnvr._ _ 10. 9. 10. // Orc[…]_ _[…] // PEQUER[…] – […]lka // […] // Banda da […] […]er & Co. // Rio de Janeiro // […]66 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9634-0
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 279, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *9634*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.067	**Sultana** (valsa)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // SULTANA // VALSA-CHORO // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio […] […]ro // […]-[…]67 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9638-0	
	Disco da coleção SCB Obs.: A parte gravada do disco estava em bom estado, contudo, o selo estava muito esmaecido, sendo possível distinguir com dificuldade apenas parte do título e pequenos fragmentos esparsos Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9638-0	
	Introdução falada ausente (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 279): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *9638*; título e gênero como observados no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.068	**Um adeus** (valsa-choro)	solistas da Banda da casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB (1) e SCB Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // UM ADEUS // VALSA-CHORO // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452068 Selo Favorite Roxo; código de matriz: 9640-0	
	Disco da coleção IMS-HMF Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _[…]zileira // UM ADEUS // VALSA-CHORO // Pelos solistas da // Banda da […]a Faulhab[…] & Co. // […] de Janeiro // […]452[…] Selo Favorite Roxo; código de matriz: 9640-0	
	Discos das coleções IMS-JRT e IMS-LB (2)	

	Hnvr._ _۰۱ ۹ ۰۱ // Brazil_ _Orchestra // UM ADEUS, VALSA-CHORO // pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452068 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 9640-0
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020, SCB)

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 279, 314): intérprete *Solistas da Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, gênero *polca choro*, número de matriz *9640*; título e data de gravação como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 66, 135): autor *José Eleuterio Pitta*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.069	**Ciúmes** (polca-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB (1) Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // CIUMES // POLKA-CHORO // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452069 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9641-0	
	Disco da coleção IMS-LB (2) Hnvr._ _۰۱ ۹ ۰۱ // Brazil_ _Orchestra // CIUMES, Polka-Choro // pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452069 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 9641-0 Obs.: No selo estava manuscrito com tinta preta por um usuário antigo "MIKA"; o disco estava com uma porção marginal quebrada e remendada com fitas adesivas transparentes	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 279): título *Ciúmes*, intérprete *Solistas da Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *9641*; gênero como nos discos examinados.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira.

1-452.070	**Albertina** (valsa-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB (1) Hnvr._ _10. 9. 10. // Orchestra_ _Brazileira // ALBERTINA // VALSA-CHORO // Pelos solistas da // Banda da […] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452070 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9642-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (2) Hnvr._ _۰۱ ۹ ۰۱ // Brazile[…]_ _[…]rches[…]ra // Albertina, Valsa-Choro // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452070 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 9642-0-	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 279, 314): intérprete *Solistas da Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *9642*; gênero e data de gravação como nos discos examinados.

Autor: João de Almeida (João Francisco de Almeida). **Local de gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 10 de setembro de 1910. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra brasileira. **Outras gravações**: Favorite 1-452.013; Odeon 120.126, pela Banda do Malaquias.

1-452.073	**Chorando**	

Referências: Discografia brasileira acesso em 13/04/2023.
Data de gravação: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.074	**Cruel saudade** (valsa-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) Hnvr._ _27. 1. 11. // Brazil_ _Orchestra // CRUEL SAUDADE // Valsa-choro // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452074 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz ilegível	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 27 de janeiro de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.075	**Presunçosa** (schottisch-choro)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _ 27. 1. 11. // Brazil_ _Orchestra // PREZUMPÇOSA [*sic*] // Schottisch-Choro // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452075 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9639¨/.0	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 27 de janeiro de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.076	**Lânguida** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, 280): título *Lânguida*, gênero *chótis*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

Técnico de som: Max Birckhahn. **Data de gravação**: provavelmente 27 de janeiro de 1911.

1-452.077	**Negrinha** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF e MB (fotografia do selo) Hnvr._ _27. 1. 11. // Brazil_ _Orchestra // NEGRINHA – Schottisch // Pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452077 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9606 ¨/.0 [*sic*]	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *9606*; título e gênero como observados no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 27 janeiro de 1911. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.078	**A vida do pobre é triste** (valsa)	solistas da Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _27. 1. 11. // Brazil_ _Orchestra // A vida do Pobre é triste // Valsa // Pelos solistas da // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452078 Selo Favorite roxo-Trade Mark; código de matriz: 9614 ¨/. 0	
	Introdução falada ausente (IMS-LB)	

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 27 de janeiro 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Coleção pública**: Este disco consta do "Projeto Passado Musical", da Biblioteca Nacional, CDD 784.500981, Objeto digital 784.500981, disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=11065 (acesso em 12/06/2020).

1-452.080	**Nid d'amour** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB Brazil_ _11/5. 11 // _Orchestra // NID, AMOUR, Valsa // de Anacleto de Medeiros // executada pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452080 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11222-0 Obs.: O disco da coleção IMS-LB estava com duas porções rachadas na borda remendadas com fitas adesivas transparentes	
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _11. 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // NID, AMOUR – Valsa // de Anacleto de Medeiros // executada pela Banda do Corpo de Bombeiros // Rio de Janeiro // 1-452080 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11222-0	
	"*Nid d'amour, valsa, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): título *Nid d'amour*, número de matriz *11222*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Odeon 40.109, pela Banda do Corpo de Bombeiros, lançado por volta de 1905.

1-452.081	**O talento e a formosura** (schottisch)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção SCB _11/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // O Talento e a Formozura // SCHOTTISCH, de ED. FERREIRA // executada pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452081	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11223-0
	Disco da coleção IMS-LB _11/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // O Talento e a Formozura // Schottisch, de Ed. Ferreira // executada pela // Banda do Corpo de Bombeir[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-452081 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11223-0
	"*Talento e formosura, chótis, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): título *O talento e a formosura*, autor *Edmundo Otávio Ferreira*, código de matriz *11223*; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Edmundo Otávio Ferreira. **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 1-452.011. **Comentários**: Ver comentários sobre o disco Favorite 1-452.011.

1-452.083	**Os lords** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Discos das coleções IMS-LB e MB (fotografia do selo) _ 11/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Os Lords, Polka // de Baptista Laurindo // executada pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452083 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11226-0	
	"*Lords, polca, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): título *Os lordes*, autor *Batista Laurindo*, número de matriz *11226*; gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Baptista Laurindo. **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.084	**Implorado** (schottisch)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção IMS-LB _11/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Implorando, Schottisch // de Anacleto de Medeiros // executada pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452084 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11227-0	
	"*Implorando, chótis, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): número de matriz *11227*; título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.086	**Eulalia**	Banda do Corpo de Bombeiros

	(polca)	
	Disco da coleção IMS-LB _ 11/5. 11 // Brazil_ _Orche[…]ra // EULALIA, POLKA // de Anacleto de Medeiros // executada pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1[…] 52086 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11230-0	
	"*Eulalia, polca, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280, 314): título *Eulália*, número de matriz *11230*; gênero, autor, intérprete e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.089	**Não me olhes assim** (schottisch)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção IMS-LB _ 11/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Nao [*sic*] me olhes assim, Schottisch // pela // Banda do Corpo de Bombeiro[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-452089 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11234-0	
	"*Não me olhes assim, pela Banda do* […] *de Bombeiros, para a Casa* […]*, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): título *Não me olhes assim*, autor *Anacleto de Medeiros*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11234*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.090	**Saudades de Luiza** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Discos das coleções CG, IMS-LB e SCB (1) _١١ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // Saudades de Luiza, Valsa // de Albertino Pimentel // executada pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452090 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11235-0-	
	Disco da coleção SCB (2) _ […] // Brazil_ _Orchestra //Saudades de Luiza, Valsa // de Albertino Pimentel // executada pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-45209 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11235-0-	
	"*Saudades de Luiza, valsa* [...] *executada pelo autor* [...]" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280, 314): número de matriz *11235*; título, gênero, autor, intérprete e data de gravação como observados nos discos examinados.

Autor: Albertino Pimentel (Albertino Ignácio Pimentel, Albertino Carramona, Carramona). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.091	**Ponciano** (maxixe)	Banda do 52º Batalhão de Caçadores
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _12. 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // POINCIANO – Maxixe // executado pela // Banda do 52º Ba[…]o de Caçadores // Rio de Janeiro // 1-452091 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível	

Data de gravação: 12 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.092	**Zulmira** (schottisch)	Banda do 52º Batalhão de Caçãdores
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _12/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // ZULMIRA, Schottisch // pela // Banda do 52º Batalhão de Caçãdores [*sic*] // RIO DE JANEIRO. // 1-45209[…] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11261-0-	
	"*Zulmira, chótis, pela Banda do cinquenta e dois Batalhões* [*sic*] *de Caçadores, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Data de gravação: 12 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.098	**Perigosa** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _13/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // PERIGOSA, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452098 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11271-0	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.099	**Flor de maio** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e MB (fotografia do selo) _13/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // FLOR DE MAIO, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452099 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11273-0	
	"*Flor de maio, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: João Netto dos Anjos. **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.100	**Miúda**	Banda da Casa Faulhaber

	(polca)	
	Introdução falada ausente (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 280): título *Miúda*, gênero *polca*, autor *Basílio de Andrade*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11274*. LAMAS (1997, p. 67, 116): título *Miuda*, gênero *polka*, autor *Basilio de Andrade*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Co.*, código de matriz *11274-0*.

Autor: Basilio de Andrade (Basilio de Assis Andrade). **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.101	**Capricho** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) Brazil_ _13/5. 11 // _Orchestra // CAPRICHO, POLKA // pelo [*sic*] // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452101 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11275-0	

Referências: LAMAS (1997, p. 67, 116): autor *J. Mario de Assumpção*; título, gênero, intérprete, código de matriz e categoria de repertório como observados no disco examinado.

Autor: J. Mario de Assumpção. **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.102	**Carnavalesca** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _13 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // Carnavalesca – Polka // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452102 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11276-0	
	"*Carnavalesca, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11276*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.103	**Primogênita** (polca)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: LAMAS (1997, p. 67, 121): título *Primogenita*, gênero *polka*, autor *Charles Cognat*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*, código de matriz *11277-0*.

Autor: Charles Cognat. **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.104	**Mártir do amor** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _13/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Martyr do Amor, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452104 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11278-0-	

	"*Mártir do amor, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): título *Mártir do amor*, autor *Carlos Teixeira de Carvalho*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11278*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Carlos Teixeira de Carvalho (Corujinha). **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.105	**Oracelia** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _13/5 11 // Bra[…]_ // _Orchestra // OR[…]L[…], VALSA // […]ela // Banda d[…] […]sa Faulhaber & Co. // […]O DE JANEIRO. // 1[…]2105 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11279-0 Obs.: A data, e as palavras "Brazil" e Orchestra" estavam de fato em linhas distintas. Parte do título estava reconstituído a caneta de tinta preta por um usuário antigo	
	"*Oracelia, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.107	**Primeira noite** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _15/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Primeira Noite, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & C[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-452107 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11298-0-	
	"*Primeira noite, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281, 314): título *Primeira noite*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11298*; gênero e data de gravação como observado no disco examinado.

Data de gravação: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.108	**Augusta** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Augusta, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): título *Augusta*, gênero *chótis*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*. LAMAS (1997, p. 67, 116): título *Augusta*, gênero *schottisch*, autor *Elias Martilho de* [sic] *Amaral*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber* [sic], código de matriz *11300-0*.

Autor: Elias do Amaral (Elias Martilho do Amaral). **Data de gravação**: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.109	**Não morras** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Não morras, tango pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281, 314): título *Não morras*, gênero *tango*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, data de gravação *15 de maio de 1911*, número de matriz *11303*. LAMAS (1997, p. 67, 116): título *Não morras,* gênero *tango*, autor *Elias Martilho de* [*sic*] *Amaral*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber Co.*, código de matriz *11303*-0.

Autor: Elias do Amaral (Elias Martilho do Amaral). **Data de gravação**: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.112	**Choro de Lorena** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Choro de Lorena, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): título *Choro de Lorena*, gênero *polca*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11306*. LAMAS (1997, p. 67, 118): título *Choro de Lorena*, gênero *polka*, autor *Mauricio Braga*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Co.*, código de matriz *11306-0-*.

Autor: Mauricio Braga. **Data de gravação**: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.113	**Renitente** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Renitente, tango dedicado aos Tenentes, executado pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281, 314): título *Renitente*, gênero *tango*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, data de gravação *16 de maio de 1911*, número de matriz *11326*. LAMAS (1997, p. 67, 129): título *Renitente*, gênero *tango*, autor *M. Malaquias*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Co.*, código de matriz *11326-0-0* [*sic*], segundo a autora, consta no selo "dedicado ao Clube dos Tenentes".

Autor: Malaquias (Manoel Malaquias da Silva). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários**: LAMAS (1997, p. 67) comenta que consta no selo do disco que a composição é "dedicado ao Club dos Tenentes", provavelmente se referindo ao Club dos Tenentes do Diabo, agremiação carnavalesca carioca.

1-452.114	**Mistérios do coração** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) _16/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Mysterios do Coraçao [*sic*], Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452114 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11327-0 Obs. Um dos exemplares estava rachado na extremidade, atingindo cerca de 3cm da faixa gravada	
	Disco da coleção IMS-HMF	

	Obs. Disco com selo branco e lado não gravado seguindo o padrão dos lançamentos estrangeiros, sem informações sobre a Casa Faulhaber, aparentemente um disco de prova
	"*Mistérios do coração, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): título *Mistérios dos corações* [*sic*], intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11320*, gênero como observado no disco examinado.

Código de matriz: O número de matriz fornecido por SANTOS *et al*. (1982) na verdade corresponde ao disco Favorite 1-452.118. **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.115	**Zoquinha** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _16.5.11 // Brazil_ _Orchestra // Zo[…]inha – Valsa // pela // Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452115 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11328-0-	
	"*Zoquinha, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11328*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 67): intérprete *Banda da Casa Faulahber* [*sic*] *& Co*.; título, gênero e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Provavelmente Santos Bocot (Antônio José dos Santos), já que o autor cedeu uma valsa com esse título para a Faulhaber & Co., conforme consta nos livros de registros de direitos autorais da Biblioteca Nacional. Essa mesma valsa foi gravada pela Banda do 52º de Caçadores em disco Columbia 11.768, relançado como Columbia B42, sendo que a comparação entre os fonogramas confirmou ser a mesma composição, não uma composição homônima. O disco Columbia B42 (coleção NIREZ) foi examinado e no selo desse disco constava como autor "*J. Janoario Silva*", interpretado pela "*Banda do 52º de Caçadores dirigida pelo maestro Janoario*. Possivelmente há um erro na confecção do selo do disco Columbia, possivelmente relacionada ao fato de Janoario Silva ser o regente da banda que interpretou a composição naquele fonograma. **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.118	**As mariposas** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _16. 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // As Mariposas – Tango // pela // Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452118 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11320-0-	
	"*As mariposas, tango, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): título *As mariposas*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11320*, gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.121	**Gazeta** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _16/5. 11 // Br[…]_ _Orchestra // GAZETA, TANGO // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452121 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11324-0- Obs. Disco duplo, acoplado com o 1-452.129 (*Manninha*)	
	"*Gazeta, tango, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11324*; gênero e data de gravação como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 67, 141): autor *Bernardino Vianna*; título, gênero, intérprete, código de matriz e categoria de repertório como observados no disco examinado.

Autor: Bernardino Vianna (João Bernardino Vianna). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.124	**Medrosa** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção IMS-LB _16/5 11 // Brazil_ _Orchestra // MEDROSA, Polka // de Anacleto de Medeiros // pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452124 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11337-0	
	"*Medrosa, polca, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): número de matriz *11337*, título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.125	**Recordações de Lili** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção IMS-HMF _16/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Recordaçoes [*sic*] de Lili, Valsa // de Albertino Pimentel // pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452125 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11339-0	
	"*Recordações de Lili, valsa, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 29/08/2021)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 281): título *Recordações de Lili*, autor *Anacleto de Medeiros* [*sic*]; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor, outras gravações: Albertino Pimentel (Albertino Ignácio Pimentel). SANTOS *et al*. (1982) atribuem esta composição a Anacleto de Medeiros, mas aparentemente é uma informação equivocada. Albertino Pimentel consta como autor no selo do disco examinado e no site Discografia Brasileira, tanto na gravação feita para a Casa Faulhaber como nas

gravações da mesma composição feitas para a Columbia (Columbia 12.161/B186, Columbia 11.654/B32) (acesso em 29/08/2021). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.129	**Manninha** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB (1), MB (fotografia do selo) e SCB Brazil_ _17/5. 11 // _Orchestra // Manninha, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452129 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11351-0 Obs. O disco IMS-LB (1) é duplo, acoplado com o 1-452.121 (*Gazeta*)	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _17/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // MANNINHA, Schottisch // pela // Banda da casa Faul[…]ber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452129 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11351-0	
	"*Manninha, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Maninha*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11351*; gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.130	**Dilema** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _17 5 11. // Brazil_ _Orchestra // Dilema – Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452130 Selo Favorite roxo; código de matriz: ilegível	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11352*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.131	**Sorrir dormindo** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _17[…] // […]il_ // _[…]st[…] // S[…]ir d[…]indo, […]als[…] // pela // Ban[…] […] casa Faulhaber & Co. // RIO D[…] […]EIRO. // […]2129 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11353-0	
	"*Sorrir dormindo, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282, 314): título *Sorrir dormindo*, autor *Juca Kalut*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11353*, data de gravação *17 de maio de 1911*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Juca Kallut (José Lourenço Vianna, José Kallut). **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Essa melodia ganhou versos de Catulo da Paixão Cearense e foi gravada com o título *Porque sorris?* no disco Odeon 121.374 por Vicente Celestino.

1-452.132	**Os cutubas da vitória** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Os cutubas da vitória, tango, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282, 314): título *Os cotubas da vitória*, gênero *tango*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, data de gravação *17 de maio de 1911*, número de matriz *11354*. LAMAS (1997, p. 67, 115): título *Os cutubas da Victoria*, gênero *tango*, autor *João Francisco de Almeida*, intérprete *Banda da Casa* [sic] *Faulhaber & Co.*, categoria de repertório *Orchestra*, código de matriz *11354-0*.

Autor: João de Almeida (João Francisco de Almeida). **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.133	**Portuguesa**	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Portuguesa*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.,* código de matriz *11355*.

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.134	**Lucia** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB _17/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // LUCIA, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452134 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11356-0 Obs.: O disco da coleção IMS-LB tinha escrito à caneta por um usuário antigo "M. J. Fernandes"	
	"*Lucia, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 29/08/2021)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282, 314): título *Lúcia*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11356*; gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.136	**Ameno Resedá** (polca carnavalesca)	Banda do Corpo de Bombeiros
	"*Ameno Resedá, polca-maxixe, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Ameno resedá*, gênero *polca*, autor *Albertino Pimentel*, intérprete *Banda do Corpo de Bombeiros*. LAMAS (1997, p. 67, 133): título *Ameno Resedá*, gênero *polka carnavalesca*, autor *Albertino Pimentel*, intérprete *Banda do Corpo de Bombeiros*, código de matriz 11331-0-.

Autor: Albertino Pimentel (Albertino Ignácio Pimentel). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.137	**Chic chic** (tango)	Banda do Corpo de Bombeiros

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Chic chic*, gênero *tango*; autor *J. L. Hallier* [*sic*], intérprete *Banda do Corpo de Bombeiros*, código de matriz *11332*.

Autor: Pedro Hallier (Pedro Leon Hallier). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Outras gravações**: Brazil 70.396, Columbia 11.770 (B-54), Odeon 108.060.

1-452.138	**Queixumes ao luar** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção IMS-LB _16/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Queixumes ao luar, Polka // de Abel Lopes // pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452138 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11343-0-	
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _16/5. 11 // […]zil_ _Orchestra // […]ueixumes ao luar, Pol[…] // de Abel Lopes // pela // Banda do Corpo de Bombeir[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-452138 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11343-0-	
	"*Queixumes ao luar, polca, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*". No final: "*Viva a Casa Faulhaber*" (Discografia Brasileira, acesso em 03/01/2025)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282, 314): título *Queixumes ao luar*, código de matriz *11349* [*sic*]; autor, gênero, intérprete e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Código de matriz**: O número de matriz 11349 associado a este fonograma por SANTOS *et al*. (1982) não está correto, pois é o mesmo número é do fonograma 1-451.022 e que foi aferido em um exemplar original do disco, além disso, a matriz correspondente ao número 11349 não foi gravado no dia 16 de maio, mas sim no dia 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.139	**Amor em prova** (mazurca)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Amor em prova*, gênero *mazurca*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber Cia*.

Data de gravação: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.140	**Jupiter** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _18[…] 11 // […]_ _[…]tra // J[…]PI[…] V[…]sa // […] // Banda […] […] […] […] Co. // […] // 1-452140 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11388-0-	

	"*Jupiter, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Autor: João de Souza Cardozo Junior. **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.141	**Sai Gouvea** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _18/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // SAE GOUVEA, Tango // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452141 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11390-0-	
	"*Sai Gouvea, tango, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Sai Gouveia*, gênero *chótis* [*sic*], intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.* número de matriz *11390*.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.142	**Tango tenentes**	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 28, 3142): título *Tango tenentes*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.,* data de gravação: 18 de maio de 1911.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. Técnico **de som**: Max Birckhahn.

1-452.144	**Os olhos dela** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _16/5 11 // Brazil_ _Orchestra // Os Olhos della, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452144 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11325-0-	
	"*Os olhos dela, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: VASCONCELOS (1977b, p. 274): título *Os Olhos Dela*, gênero *xote*, intérprete Banda da Casa Faulhaber.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outras gravações**: Favorite 1-452.037.

1-452.150	**Núpcias** (valsa)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _16/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // NUPCIAS, VALSA // pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452150 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11334-0-	
	"*Núpcias, valsa, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Núpcias*, número de matriz *11334*; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Data de gravação: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.151	**Saudosa** (mazurca)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // Saudoza, Mazurka // de Anacleto de Medeiros // pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452151 Selo Favorite vermelho e branco; Código de matriz: 11338-0-	
	"*Saudosa, mazurca, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 282): título *Saudosa*, número de matriz *11338*; gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.152	**Qui pró quó** (polca)	Banda do Corpo de Bombeiros
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _16/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Qui pró quó, Polka // de Anacleto de Medeiros // pela // Banda do Corpo de Bombeiros // RIO DE JANEIRO. // 1-452152 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11340-0	
	"*Qui pro quó, polca, pela Banda do Corpo de Bombeiros, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.153	**Risota** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _16/5 11 // Brazil_ _Orchestra // RISOTA, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452153 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11323-0	
	"*Risota, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 16 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.154	**Beijo de amor** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB (2 exemplares) _18/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Beijo de Amor, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452154 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11391-0	

	"*Beijo de amor, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 283, 314): título *Beijo de amor*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11391*; gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.155	**Saudades de Maria** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _11, 5, 81 // Brazil_ _Orchestra // Saudades de Maria, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452155 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11394-0-	
	"*Saudades de Maria, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 283): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11394*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.156	**Fluidos amorosos** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _19/5 11 // Brazil_ _Orchestra // Fluidos amorozos, […]a[…]sa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452156 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11417-0-	
	Disco da coleção SCB _19/5 […] // Brazil_ _Orche[…]tra // Fluidos amorozos, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452156 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11417-0-	
	"*Fluidos amorosos, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 283): título *Fluídos* [*sic*] *amorosos*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, data de gravação *19 de maio de 1911*, número de matriz *11417*; gênero como observado no disco examinado. LAMAS (1997, p. 67, 121): autor *João de Oliveira Cruz*, código de matriz *11417-0-0* [*sic*]; título, intérprete e gênero como observados no disco examinado.

Autor: João de Oliveira Cruz. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.157	**Sabes como é?** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB	

	19. 5. 11. // Brazil _Orchestra // Sabes como é? – Tango // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452157 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11418-0-
	"*Sabes como é? tango, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 283): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11418*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Helu Santos (João Martins dos Santos). **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Não se trata da composição de título semelhante gravada no disco Favorite 1-452.408, que é de autoria de Augusto José.

1-452.158	**Morrer sonhando** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção LF _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Morrer sonhando, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452158 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11419-0-	
	"*Morrer sonhando, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (LF)	

Autor: J. Garcia Christo (José Garcia Christo, J. Christo, Garcia Christo). Autoria identificado a partir da audição do fonograma. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.159	**Os carapicus** (tango democrático)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _11, 5, 91 // Brazil_ _Orchestra // Os Carapicús, Tango Democratico // pela // Banda da casa Faulhaber & C[…]. // RIO DE JANEIRO. // 1-452159 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11420-0-	
	No início: "*Viva os democráticos!*", Resposta em coro: '*Eh"*; no final: "[...] *Democráticos até morrer, disco da Casa Faulhaber*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 283, 314): título *Os Carapicus* [*sic*], gênero *tango*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, autor *Costa Jr.*, data de gravação *19 de maio de 1911*, código de matriz *11420*. LAMAS (1997, p. 67, 121): autor *Luiz Martins Corrêa*; título, gênero, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado.

Título, autor: Foi registrado na Biblioteca Nacional um tango de título *Carapicú ao avesso*, de autoria de Luiz Martins Corrêa, possivelmente trata-se da composição gravada nesse discos, como interpretado por LAMAS (1997, p. 67, 121). Por outro lado, SANTOS *et al.* (1982) atribuem esta composição a Costa Júnior, colocando uma dúvida sobre a autoria. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: "Carapicu" era um apelido dado aos foliões do clube dos Democráticos, uma das maiores agremiações carnavalescas cariocas da época.

1-452.160	**Todos dançam**	Banda da Casa Faulhaber

	(polca)	
	Disco da coleção IMS-LB _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Todos dançam, Polka // pela Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452160 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11422-0-	
	Disco da coleção SCB _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Todos da[…]m, […]lka // pela Banda da casa Faul[…] […]. // RIO DE J[…]EIRO. // 1[…]452160 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11422-0-	
	"*Todos dançam, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; número de matriz *11422*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Autor: Capitulino Tavares. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.161	**Saudades de Juiz de Fora** (polca)	Banda Escudero
	Disco da coleção IMS-LB (1) _١١ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // Saudades de Juiz de Fóra, Polka // de H. Escudero // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-452161 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11441-0-	
	Disco da coleção SCB _19/5. 11// Brazil_ _Orchestra // Saudades de Juiz de Fóra, Polka // de H. Escudero // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-452161 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11441-0- Obs.: Escrito no selo com tinta preta por um usuário antigo: "300"	
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _11, 5, 91 // Brazil_ _Orchestra // Saudades de Juiz de Fóra, Polka // de H. Escudero // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-452161 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11441-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _[…] // B[…]_ _[…]chestra // Saudades de Juiz de Fó[…], Polka // de H. […]ro // pela Banda Es[…] // Rio de […] // 1-4[…]1 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11441-0- Obs. O selo estava em geral como os escritos bem pouco legíveis	
	"*Saudades de Juiz de Fora, polca, pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *Saudades de Juiz de Fora*, autor *Henrique Escudero*; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Henrique Escudero. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Ver comentários do disco Favorite 1-450.049.

1-452.162	**Adelia** (tango)	Banda Escudero
	Disco da coleção IMS-LB _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // ADE[…]IA, Tango // de Joao Ignacio // pela // BANDA ESCUDERO // RIO DE JANEIRO. // 1-45[…]162 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11447-0- Obs.: A faixa gravada era mais larga do que o normal, com pouco mais de 8cm, e o selo tinha cerca 5cm de diâmetro	
	"*Adelia, tango, pela Banda Escudero, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *Adélia*, autor *João Inácio*, código de matriz *11447*; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: João Ignacio. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.163	**Os compadres no choro** (polca)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *Os compadres no choro*, gênero *polca*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11449*. LAMAS (1997, p. 67): título *Os compadres no choro*, gênero *polka*, intérprete *Banda da Casa* [sic] *Faulhaber & Co.*, código de matriz *11449-0*.

Autor: Candinho Silva (Candido Pereira da Silva, Candinho Trombone). **Data de gravação**: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.164	**Furão** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _20/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // FURÃO, Polka // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452164 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11450-0	
	"*Furão, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; título e gênero como observado nos discos examinados.

Data de gravação: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.167	**Cidade Nova** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _20/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // CIDADE NOVA, Tango // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452167 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11456-0-	

	Disco da coleção SCB _20/5. 11 // Br[…]l_ _Orchestra // CIDADE NOVA, Tango // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452167 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11456-0-
	"*Tango Cidade Nova, executado pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11456*; título e gênero como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 68, 141): autor *João Pinto de Vasconcellos*, código de matriz *11449-0* [*sic*]; título, gênero, intérprete e categoria de repertório como observados nos discos examinados.

Autor: João Pinto de Vasconcellos. **Código de matriz**: O código de matriz citado por LAMAS (1997) não é correto e na verdade se refere ao disco Favorite 1-452.163. **Data de gravação**: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.168	**Chuva de beijos** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB _20. 5. 11. // Brasil_ _Orchestra // Chuva de beijos – Schottisch // pela // Ba[…] […] casa Faulhaber […] Co. // […] de Janeiro // […]452168 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11457-0-	
	"*Chuva de beijos, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Data de gravação: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.170	**31 de outubro** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB _20/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // 31 de Outubro, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452170 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11452-0-	
	Disco da coleção IMS-LB _20. 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // 31 de Outubro – Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452170 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11452-0-	
	"*Trinta e um de outubro, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *31 de outubro*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11452*; gênero como observado nos discos examinados.

Autor: Manoel Mendonça de Maria. **Data de gravação**: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.171	**Acerta o passo** (tango)	Banda da Casa Faulhaber

	"*Acerte o passo, tango, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *Acerta o passo*, gênero *tango*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*. LAMAS (1997, p. 68): título *Acerta o passo*, gênero *tango*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Co.*, código de matriz *11453-0-0* [*sic*].

Autor: Candinho Silva (Candido Pereira da Silva, Candinho Trombone). **Data de gravação**: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.172	**Ouro sobre azul** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _20/5. 11// Brazil_ _Orchestra // Ouro sobre azul, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452172 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11454-0	
	"*Ouro sobre azul, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): autor *Ernesto Nazareth* [*sic*], intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11454*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997: 68, 116): autor *J. Mario de Assumpção*, código de matriz *11449-0* [*sic*]; título, gênero, intérprete e categoria de repertório como observados no disco examinado.

Autor: A comparação do fonograma com uma partitura editada pela Casa Arthur Napoleão indica que o autor é Virgílio da Silveira. SANTOS *et al*. (1982, p. 283) atribui a autoria desta composição a Ernesto Nazareth, o que é um equívoco certamente relacionada ao fato de este autor ter uma composição homônima. Existem muitas composições com este mesmo título, inclusive uma valsa de J. Mario de Assumpção cedida para a Faulhaber & Co., que fez com que LAMAS (1997, p. 116) atribuísse a valsa a este autor. **Data de gravação**: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Código de matriz**: O código correto é 11454-0, como citado por SANTOS *et al*. (1982); LAMAS (1997), aparentemente por um lapso, repetiu o código de matriz 11449-0 em diversos fonogramas. **Comentários**: A composição é dedicada pelo autor a sua mulher Marianna da Silveira, conforme consta na partitura da composição editada pela Casa Arthur Napoleão.

1-452.173	**Vira** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _21 5 11. // Brazil_ _Orchestra // Vira – Polka // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452173 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11475-0	
	"*Vira, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11475*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.174	**Uma lágrima** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber

	Discos das coleções CG, IMS-LB e SCB _21/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Uma lagrima, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452174 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11479-0
	Disco da coleção IMS-JRT _[…] // Brazil_ _[…] // Uma lagrima, […]alsa // pela // Banda da casa […]lhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452174 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11479-0
	"*Uma lágrima, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283, 314): título *Uma lágrima*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; número de matriz *11479*; gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.175	**Dengoso** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco das coleções IMS-HMF e MB (fotografia do selo) _21.5.11. // Brazil_ _Orchestra // Dengoso – Tango // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452175 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11480-0	
	Disco da coleção IMS-LB 11, 5, 12 // Brazil_ _Orchestra // Dengoso, Tango // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452175 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11480-0 Obs.: No selo do disco estava manuscrito a caneta por um usuário antigo aparentemente "Candida Pinha Braga"	
	"*Dengoso, tango, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11480*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.176	**Incêndio na caverna - 1ª e 2ª partes** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *Incêndio na caverna (I-II)*, gênero *quadrilha*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Coleção pública**: Há um exemplar deste disc na coleção do Arquivo Nacional (W3.10.0566).

1-452.177	**Incêndio na caverna - 3ª e 4ª partes** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *Incêndio na caverna (III-IV)*, gênero *quadrilha*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.178	**Incêndio na caverna - 5ª parte** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 283): título *Incêndio na caverna (V)*, gênero *quadrilha*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.182	**Sonho de virgem** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _23.5.11. // […]zil_ _Orchestra // Sonho de Virgem – Sc[…]ottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452182 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11502-0 Obs.: Embora legível, o selo estava com áreas esmaecidas	
	"*Sonho de virgem, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.183	**Muchacha** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _٣٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Orchestra // MUCHACHA, Valsa // pela _GH // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452183 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11503-0	
	Disco da coleção CG _23/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // MUCHACHA, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO // 1-452183 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11503-0	
	Disco da coleção MB _23. 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // Muchacha – Valsa // pela // Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452183 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11503-0	
	"*Muchacha, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 284, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11503*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.185	**Mercedes** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB (1) _11, 5, 32 // Brazil_ _Orchestra // MERCEDES, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452185 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11506-0	
	Discos das coleções IMS-LB (2) e SCB _23/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // MERCEDES, Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452185 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11506-0 Obs.: No selo do exemplar da coleção SCB estava escrito com tinta azul por um usuário antigo aparentemente "Manoel Teixeira 1914", havia outros escritos menos legíveis	
	"*Mercedes, chótis, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 284, 314): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.,* número de matriz *11506*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.186	**Oriental** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Oriental, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 284): título *Oriental*, gênero *chótis*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*. LAMAS (1997, p. 68, 141): título *Oriental*, gênero *schottisch*, autor *Bernardino Vianna*, intérprete *Banda da Casa* [sic] *Faulhaber & Co.*, código de matriz *11517-0.*

Autor: Bernardino Vianna (João Bernardino Vianna). **Data de gravação**: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.187	**Meu pensamento** (mazurca)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _23/5. 11 // Braz[...]_ _Orchestra // Meu pensamento, Mazurka // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452187 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11518-0	
	"*Meu pensamento, mazurca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.188	**Sonho das flores** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _23. 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Sonho das Flores – Schottisch // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452188 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11519-0	
	"*Sonho das flores, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284): título *Sonho das flores*, autor *Juventino Rosas*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11519*.

Autor: Juventino Rosas. **Data de gravação**: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.190	**Medalha de ouro** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB 23/5 […] // Brazil_ _Orche[…]tra // Medalha de Ouro, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO // 1-452190 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11521-0	
	"*Medalha de ouro, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284): título *Medalha de ouro*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11521*; gênero como observado no disco examinado. LAMAS (1997, p. 68, 119): autor *Gentil dos Anjos Cardoso*; título, gênero intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Gentil dos Anjos Cardoso. **Data de gravação**: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.191	**Alceste** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // B[…]zil_ _ […]tra // Alces[…] – Polka // pela // B[…]a da casa Faulhaber & Co. // […]o de Janeiro. // 1-452191 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11522-0 Obs.: Diâmetro do selo cerca de 5,1cm	
	"*Alceste, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 68, 121): autor *João Elias da Cunha*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.193	**Negrinha** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _23.5. […] // […]_ _ Orch[…] // Negrinha – Valsa // pela // […]anda da cas[…] Faulhaber & C[…] // Rio de Janeiro. // 1-4521[…]3 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível	
	"*Negrinha, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Data de gravação: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.194	**Dolores** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB _23.5. 11 // Brazil_ _ Orchestra // Dolores – Valsa // pela // B[…]da da casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro. // 1-45[…] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11525-0-	
	"*Dolores, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Data de gravação: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.195	**Mulata** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção DL _19/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // MULATA, Valsa // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452195 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11421*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.198	**Longe de ti** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) _21/5.11 // Brazil_ _Orchestra // LONGE DE TI, Polka // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452198 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11477-0-	
	Disco da coleção IMS-JRT _21/5.11 // Brazil_ _Orchestra // LONGE DE TI, Polka // pela // B[…]nda […] casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452198 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11477-0-	
	Disco da coleção SCB _21/5.11 // Brazil_ _Orchestra // LONGE DE TI, Polka // pela // Band[…] […] casa F[…]aber & Co. // RI[…] DE JANEIRO // […]52198	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11477-0-
	"*Longe de ti, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11477*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Autor: Reginaldo Gomes da Silva. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.199	**Maria Amelia** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _21. 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // Maria Amelia – Tango // pela // Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. //Rio de Janeiro // 1-452199 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11478-0-	
	"*Tango Maria Amelia, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284): título *Maria Amélia*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11478*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.202	**Minha Cacilda** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Minha Cacilda, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020).	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284): título *Minha Cacilda*, gênero *polca*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*., número de matriz *11539*. LAMAS (1997: 68, 130): título *Minha Cacilda*, gênero *polka*, autor *Belmira de Aquino Mattozo*, intérprete *Banda da Casa* [sic] *Faulhaber & Co.*, código de matriz *11539-0*.

Autor: Belmira Mattozo. **Data de gravação**: 24 de maio e 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-452.203	**Carmen** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _24.5. 11. // Brazil_ _Orchestra // Carmen – Schottisch // pela // Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452203 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11540-0	
	"*Carmen, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.204	**Anninha** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção SCB	

	24/5. 11 // Brazil _Orchestra // ANNINHA, VALSA // pela // Banda da casa Faulhaber & […]. // RIO DE JANEIRO. // 1-452204 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11542-0 Obs.: No selo havia escritos a tinta preta por um antigo usuário "Ferreira" e outras palavras menos legíveis
	Disco da coleção MA _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // ANNINHA, VALSA // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO // 1-452204 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11542-0 Obs. Disco com trecho quebrado na borda, incluindo o início da parte gravada
	"*Aninha, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.205	**Os carapicús do castelo** (tango)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // Os Carapicús do Castello, Tango // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452205 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11543-0	
	No início: "*Os carapicus do Castello, viva os democráticos*", durante a interpretação: "*Os Democráticos sempre na ponta*", "*A vitória...*"; depois da música encerrada "*Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 284, 314): título *Os Carapicus do Castelo*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia., número de matriz 11543*; gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Bartholomeu Leal (Bartholomeu dos Santos Leal). **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Este tango, dedicado ao clube carnavalesco dos Democráticos, foi o maior sucesso musical de Bartholomeu Leal. O nome "carapicu", citado no título, era o apelido dos foliões dessa agremiação carnavalesca, e "Castello" era o apelido de sua sede. O jornal *Correio da Manhã* do dia 12 de janeiro de 1910 (ano 9, nº 3.101, p. 3) anunciou efusivamente o lançamento deste tango:

> O simpático músico Bartholomeu Leal acaba de coordenar [*sic*] o tango Carapicús do Castello com que há dias os bravos carnavalescos do Clube dos Democráticos estão fazendo sucesso pelas ruas desta cidade.
> A música, que é bastante original do *Ferinha* [grifo no original], já foi mandada editar, afim de ser distribuída as bandas da Marinha, Exército, Polícia e outras corporações.
> O tango Carapicús do Castello, incontestavelmente, será o maior sucesso do carnaval de 1910.

Esta reportagem dá a entender que *Ferinha* era um apelido usado por Bartholomeu Leal no carnaval. Naquela época era comum os foliões adotarem apelidos durante o carnaval.

1-452.206	**12 de agosto - 1ª e 2ª partes** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // 12 de Agosto, Quadrilha // 1ª e 2ª Parte [*sic*] // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452206 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11544-0-	
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _24. 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // 12 de Agosto – Quadrilha // 1ª e 2ª Parte [*sic*] // pela Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452206 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11544-0-	
	"*Doze de agosto, quadrilha, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*"; antes de começar a segunda parte: "s*egunda parte*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *12 de agosto (I-II)*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11544*; gênero como observado nos discos examinados.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orchestra.

1-452.207	**12 de agosto - 3ª e 4ª partes** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // 12 de Agosto, Quadrilha // 3ª e 4ª Parte [*sic*] // pela // Banda da casa Faulhaber & C[…]. // RIO DE JANEIRO. // 1-452207 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11545-0- Obs.: A facha gravada era mais larga do que o comum, atingindo quase 8,5cm, e o selo menos, com cerca de 5cm de diâmetro	
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _24. 5. 11. // Brazil_ _Orchestra // 12 de Agosto – Quadrilha // 3ª e 4ª Parte [*sic*] // pela Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452207 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11545-0	
	"*Continuação da quadrilha, Doze de agosto, terceira parte*"; antes de começar a quarta parte: "*quarta parte*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *12 de agosto (III-IV)*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *11545*; gênero como observado nos discos examinados.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.208	**12 de agosto - 5ª parte** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // 12 de Agosto, Quadrilha // 5ª Parte // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452208 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11546-0-	

	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _24. 5. 11 // […]zil_ _Orchestra // 12 de Agosto – Quadrilha // 5ª Parte // pela Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452208 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11546-0-
	"[…] *quadrilha Dose de agosto, quinta parte"*. Depois de terminada a quadrilha, começa a execução de um choro, que é assim anunciado: "*Espere que vai entrando o mestre Elias*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *12 de agosto (V)*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11546*; gênero como observado nos discos examinados.

Intérprete: O "mestre Elias" citado pelo locutor no fonograma possivelmente é João Elias da Cunha ou Elias Martilho do Amaral. **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.209	**No baile - 1ª e 2ª partes** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB (1) _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // No baile, Quadrilha // 1ª e 2ª Parte [*sic*] // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452209 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11547-0	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _24. 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // No baile – Quadrilha // 1ª e 2ª Parte [*sic*] // pela Banda da Casa [*sic*] Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452209 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11547-0	
	"*No baile, quadrilha, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro, primeira parte"*; encerrada a primeira parte, é anunciado: "*Segunda parte*"; ao terminar: "*O* [...] *boiou*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *No baile (I-II)*, autor *Anacleto de Medeiros*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11547*; gênero como observado nos discos examinados.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.210	**No baile - 3ª e 4ª partes** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // No baile, Quadrilha // 3ª e 4ª Parte [*sic*] // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452210 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11548-0	
	"*No baile, terceira parte*"; finda a terceira parte, o locutor anuncia: "*quarta parte*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *No baile (III-IV)*, autor *Anacleto de Medeiros*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.*, número de matriz *11548*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.211	**No baile - 5ª parte** (quadrilha)	Banda da Casa Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB (1) e SCB _24/5. 11 // Brazil_ _Orchestra // No baile, Quadrilha // 5ª Parte // pela // Banda da casa Faulhaber & Co. // RIO DE JANEIRO. // 1-452211 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11549-0-	
	Disco da coleção CG _24. 5. 11 // Brazil_ _Orchestra // No baile – Quadrilha // 5ª Parte // pela Banda da Casa Faulhaber & Co. // Rio de Janeiro // 1-452211 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11549-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _24. 5. 11 // B[…]zil_ _Orchestra // No baile – […]drilha // […]ª P[…]rt[…] // pela Banda da Casa F[…]haber […] Co. // Ri[…] d[…] J[…]iro // 1-452211 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11549-0-	
	"*No baile, quadrilha, quinta parte*"; ao terminar a quadrilha, é executado um choro, que é assim anunciado: "*Agora um choro do mestre João dos Santos*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 285, 314): título *1) No baile (V) - 2) Choro*, gênero *1) quadrilha - 2) choro*, número de matriz *11549*, autor *1) Anacleto de Medeiros - 2) João dos Santos*, intérprete 1) *Banda da Casa Faulhaber & Cia. - 2) João dos Santos (Flauta)*; data de gravação como observada nos discos examinados.

Autor: Autor da quadrilha *No baile*: Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros). Autor do choro de nome não identificado gravado após o término da quadrilha: João dos Santos. **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.212	**Eu e o Zé Bispo** (polca)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Eu e o Zé Bispo // Polka de José Januario da Silva // pela _GH // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-452212 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7140-t+ Obs.: O disco possuía um fragmento grande quebrado e remendado	
	"*Eu e o Zé Bispo, tango, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 285): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia.* [*sic*], autor *José Januário da Silva*, número de matriz *7140*; título, gênero como observados no disco examinado.

Autor: José Januario da Silva. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.213	**Leonor**	Banda Faulhaber

	(valsa)	
	Disco da coleção IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Bra[…]l_ _Orchestra // LEONOR // Valsa […]e H. Pissiali // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER. // RIO DE JANEIRO. // 1-452213 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7142-t+	
	"*Leonor, valsa, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): intérprete *Banda da Casa Faulhaber & Cia*, número de matriz *7142*; título, gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação** Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.215	**Marcelina** (polca)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _[…]arinette with Orchestra // Marcelina // Polka do Alfredinho // pelo _GH // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452215 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7144-t+ Obs.: Foi manuscrito no disco com caneta nanquim por um usuário antigo "M. J. Fernandes"	
	Disco da coleção IMS-HMF Sohn._ // Brazil_ _Clarinette with Orchestra // Marcelina // Polka do Alfredinho // pelo // Choro Faulhaber // 1-45221[…] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7144-t+ Obs. A informação "Rio de Janeiro" está ausente neste selo	
	Disco da coleção IMS-JRT Sohn._ // Brazil_ _Clarinette with Orchestra // Marcelina // Polka do Alfredinho // pelo // Choro Faulhaber // 1-4522115 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7144-t+ Obs. A informação "Rio de Janeiro" está ausente neste selo	
	"*Marcelina, polca, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): número de matriz *7144*; título, gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Alfredinho (Alfredo Carlos Brício, Alfredinho no Choro). **Intérprete**: É possível que o solista fosse o próprio Alfredinho, que era clarinetista. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Clarinete com orquestra.

1-452.216	**Samba em casa da Bahiana**	
	Disco da coleção IMS-JRT _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra //SAMBA // em caca [*sic*] da Bahiana // RIO DE JANEIRO. // 1-452216 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7146-t+	

	"*Samba de partido alto em casa de uma baiana para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *Samba – Em casa de baiana*, gênero *partido alto*, intérprete *Conjunto da Casa Faulhaber & Cia*. FRANCESCHI (1984, p. 83, 104): fotografias do selo.

Autor: Alfredinho (Alfredo Carlos Brício, Alfredinho no Choro). **Intérprete**: A melodia é solada ao clarinete na gravação, possivelmente pelo próprio autor, que era clarinetista. Nos discos examinados o intérprete estava ausente, não foi encontrada a origem do nome *Conjunto da Casa Faulhaber & Cia*. mencionado por SANTOS *et al*. (1982, p. 285), tampouco outra menção a este conjunto em discos gravados pela Casa Faulhaber. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Esta gravação aparentemente traz pela primeira vez em registro fonográfico a citação de "samba de partido alto" como gênero musical. Dona Licínia, conhecida como Lili, neta de tia Ciata, em entrevista a Jota Efegê (reproduzida no livro *Figuras e coisas da música popular brasileira*, vol. 1, p.204) cita o nome de *Alfredinho* como um dos mais assíduos frequentadores dos famosos sambas da casa de sua avó, na então rua Visconde de Itaúna, no centro do Rio de Janeiro. Possivelmente o Alfredinho a que ela se referia era Alfredo Carlos Brício, que pode ter tido como uma de suas inspirações para esta composição suas visitas à casa de Tia Ciata.

1-452.219	**Arrependida** (schottisch)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // ARREPENDIDA // Schottisch de H. dos [*sic*] Santos // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // 1-452219 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7370-t+	
	"*Arrependida, chótis, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): autor *Honório dos Santos* [*sic*], número de matriz *7370*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Helu Santos (João Martins dos Santos). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.220	**Oh ferro!** (tango)	Banda Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brasil_ _Orchestra // OH! FERRO // Tango de B. Vianna // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452220 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	
	"*Oh ferro, tango, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: Bernardino Vianna (João Bernardino Vianna). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.221	**Salutaris** (tango)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB	

	١١ ٢١ ٢١ // Brasil _Orche[…]tra // SALUTARIS // Tango de B. Vianna // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452221 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7372%t+ [*sic*]
	"*Salutaris, tango, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): autor *B. Viana*, número de matriz *7372*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Bernardino Vianna (João Bernardino Vianna). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.226	**Bequita** (polca)	Banda Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *Bequita*, gênero *polca*, autor *Agenor Arantes*, intérprete *Banda Faulhaber*, número de matriz *7377*.

Autor: Agenor Arantes. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.227	**Casa Faulhaber na ponta** (polca)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brasil_ _Orchestra // Casa Faulhaber na ponta // Polka de Amadeu Guimarães // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452227 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7378-t+	
	"*A Casa Faulhaber na ponta, polca*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: Amadeu Guimarães (Amadeu Augusto Correa Guimarães). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.228	**Mocidade** (mazurca)	Banda Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e MA (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brasil_ _Orchestra // Mocidade // Mazurka do Major J. Elias da Cunha // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452228 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7379-t+	
	"*A mocidade, mazurca, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (MA)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): autor *Major João Elias da Cunha*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.229	**Rói o osso** (polca)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // […]il_ _Orchestra // Róe o osso // Polka do Major J. Elias da Cunha // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452229	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7380-t+
	"*Rói o osso, polca, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.230	**Pétalas de flores** (polca)	Banda Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e MA (fotografia do selo) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brasil_ _Orchestra // Petalas de Flores // Polka de Abel Lopes // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452230 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7381-t+	
	"*Pétalas de flores, polca, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (MA)	

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.231	**Mamãe lá vou eu** (polca)	Banda Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 285): título *Mamãe lá vou eu*, gênero *polca*, autor *Cícero Braga*, intérprete *Banda Faulhaber*, número de matriz *7177*. LAMAS (1997, p. 68, 118): título *Mamãe lá vou eu*, gênero *polka*, autor *Cicero Braga*, intérprete *Banda Faulhaber*, código de matriz *7177-t+*.

Autor: Cicero Braga (Cicero Gomes Braga). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.234	**Cêma** (polca)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Cêma // Polka de M. Malaquias da Silva // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452234 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7184-t+ Obs.: O disco estava com uma rachadura atingindo toda a faixa gravada	
	"*Cêma, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Malaquias (Manoel Malaquias da Silva). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.236	**Paixão oculta** (valsa)	Banda Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB (2 exemplares) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Paixão occulta // Valsa de H. Pissili // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452236 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7186-t+	
	Disco da coleção SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Paixão occulta // Valsa de H. Pissili // pelo [*sic*] // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452236 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7186-t+	

	"*Paixão oculta, valsa, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 286): título *Paixão oculta*, número de matriz *7186*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Coleção pública**: Há um exemplar deste disco depositado no Arquivo Nacional (W3.10.0562).

1-452.239	**Carpindo saudades** (schottisch)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Carpindo Saudades // Schottisch de Abel Lopes // pelo [*sic*] // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-452239 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7193-t+	
	"*Carpindo saudades, chótis, pela Banda Faulhaber*" (IMS-LB)	

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.246	**Amandina** (valsa)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // // Brazil_ _Orchestra // AMANDINA // Valsa de Agenor Bens // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452246 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7207-t+	
	"*Amandina, valsa, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 286): intérprete *Banda Faulhaber e Agenor Bens*, número de matriz *7207*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Agenor Bens. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.255	**Graciosa** (schottisch)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Graciosa // Schottis[…]h de H. Pissiali // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452255 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7137-t+	
	"*Graciosa, chótis, pela Banda da Casa Faulhaber* [*sic*]*, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 286): número de matriz *7137*; título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.256	**Sarita**	Banda Faulhaber

	(polca)	
	Discos das coleções IMS-LB (1) e SCB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // SARITA // Polka de Pedro Bittencourt // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452256 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7138-t+	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Braz[…]l_ _Orc[…]e[…]tra // SARITA // Polka de […]o Bittenco[…]rt // pelo [*sic*] // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452256 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7138-t+	
	"*Sarita, polca, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 286): número de matriz *7138*; título, gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Bittencourt (Pedro José Bittencourt). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.262	**Saudades de minha mãe** (valsa)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Saudades de minha Mãe // Valsa de E. Costa // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452262 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	
	"*Saudades de minha mãe, valsa, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 287): título *Saudades de minha mãe*, número de matriz *10215* [*sic*]; gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 68): código de matriz *7215-t+*; título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Ernesto Costa. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.266	**Magnolia** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ // Magnolia // Valsa de Carlos Alves // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452266 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Autor: Carlos Alves (Carlos José Alves). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Outras gravações**: Favorite 1-450.067 e Favorite 1-452.052. **Comentários**: Ver comentários do fonograma Favorite 1-450.067.

1-452.267	**Saudades de São João** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ // Saudades de S. João, Valsa // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452267 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz 7224-t+	

	"*Saudades de São João, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Outras gravações**: Talvez seja a mesma composição gravada no disco Favorite 1-450.080.

1-452.268	**Dengosa mineira** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção TK Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Dengoza Mineira // Polka de José de Paula // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452268 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7247-t+	

Autor: José de Paula (José de Paula Alves). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. Categoria de repertório: Orchestra

1-452.270	**Flor carioca** (mazurca)	Banda Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Flôr Carioca // Mazurka de Heitor da Silva // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452270 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7250-t+	

Autor: Heitor da Silva (Heitor Bernardo da Silva). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orchestra

1-452.271	**Lágrimas de noiva** (schottisch)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // LAGRIMAS DE NOIVA // Schottisch de Cicero Braga // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452271 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7251-t+	
	"*Lágrimas de noiva, chótis, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: Cicero Braga (Cicero Gomes Braga). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.272	**Casta Suzana** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção CGF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Casta Susana, Valsa // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452272 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7252-t+	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.274	**Dolores** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB (2 exemplares) e MB (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Dolores, Valsa // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452274 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7254-t+	

	"*Dolores, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 287): intérprete *Sexteto Faulhaber*, autor *Emil Waldteufel*; número de matriz *7254*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Émile Waldteufel (Charles Émile Waldteufel). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.275	**Valsa das rosas**	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // B[…]_ // VA[…]SA D[…]S R[…] // […]EXTETTO FA[…] // […] // R[…]O […] // […] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7255-t+ Obs.: O disco estava com um parte da borda lascada, atingindo a faixa gravada	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 287): título *Valsa das rosas*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7255*.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.280	**Elidia** (polca)	Sexteto Faulhaber
	"*Elídia, polca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 287): título *Elídia*, gênero *polca*, autor *G. de Varia* [*sic*], intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *10241* [*sic*]. LAMAS (1997, p. 68, 123): título *Elidia*, gênero *polka*, intérprete *Sextetto Faulhaber*, categoria de repertório *Orchestra*, código de matriz *7241-t+*.

Autor: Carlos de Faria (Carlos Dias de Faria). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.281	**Doces sonhos** (valsa)	Sextetto Faulhaber
	"*Doces sonhos, pelo Sexteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 287): título *Doces* [*sic*], gênero *valsa*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7242*. LAMAS (1997: 68, 135): título *Doces sonhos*, gênero *valsa*, intérprete *Sextetto Faulhaber*, categoria de repertório *Orchestra*, código de matriz *7242-t+*.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. Categoria de repertório: Orquestra.

1-452.286	**Saudades de Minas / Recordações de Minas** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Saudades de Minas, Valsa // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-4522786 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7225-t+	

	"*Recordações* [sic] *de Minas, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Título: É interessante observar a variação no título escrito no selo e anunciado na introdução falada. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912.

1-452.287	**Estrela d'alva** (mazurca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Estrella d'Alva // Mazurka de E. Pitta // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452287 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7226-t+	
	"*Estrela d'alva, mazurca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: José Eleuterio Pitta. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.288	**Furnas da Tijuca** (polca)	Sexteto Faulhaber
	"*A furna de Tijuca* [*sic*]*, polca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 288): título *Furnas da Tijuca*, gênero *polca*, autor *E. Costa,* intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *10227* [*sic*]. LAMAS (1997, p. 68, 121): título *Furnas da Tijuca*, gênero *polka*, autor *E. Costa*, intérprete *Sextetto Faulhaber*, código de matriz *7227-t+*.

Autor: Ernesto Costa. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.290	**Batuque da mulata** (polca)	Grupo dos Desafinados
	Disco da coleção IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Batuque da Mulata // Polka de João dos Santos // Grupo dos Desafinados // RIO DE JANEIRO. // 1-452290 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7233-t+	
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Batuque da Mulata // Polka de […]oão dos Santos // Grupo dos Desafinados // RIO DE JANEIRO. // 1-452290 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7233-t+	
	Disco da coleção IMS-LB _[…] ١١ // […]_ _[…]che[…] // […] M[…]ta // […]ka […] […] […]os […]os // Gr[…] […] D[…]nados // RIO DE […]ANEIRO. // 1-452290 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7233-t+	
	Disco da coleção SCB (1) Sohn._ // Brazil_ _Orch[…]tra // Batuque da Mulata // Polka de João dos Santos // Grupo dos Desafinados // Rio de Janeiro // 1-452290 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7233-t+	

	Obs.: Disco com parte dano na margem, atingindo uma pequena porção da parte gravada
	Disco da coleção SCB (2) Sohn._ // Bra[…]_ _Orchestra // Batuque da Mulata // Polka de João dos Santos // Gru[…] dos Desafinados // Rio d[…] […]eiro // 1[…] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7233-t+
	"*Batuque da mulata, choro, Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 03/12/2021)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 288): título *Batuque da mulata*, número de matriz *10233* [*sic*]; gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: João dos Santos. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Comentários**: O código de matriz fornecido por SANTOS *et al*. (1982, p. 288) não está correto. É possível que o autor da música, João dos Santos, seja integrante do Grupo dos Desafinados e seja o solista de clarinete no fonograma.

1-452.293	**Apaches** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Apaches, Valsa // SEXTETTO FAULHABE[…] // RIO DE JANEIRO // 1-452293 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7258-t+	
	"*Valsa dos Apaches, Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Técnico de som: Wilhelm Winkel. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912.

1-452.296	**Saudades dos tempos passados** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Saudades dos tempos passados // Schottisch d. [*sic*] L. Winter // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-452296 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7262-t+	
	"*Saudades dos tempos passados, chótis, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 288): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7262*; título, gênero e autor como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 68, 142): autor *L. Wienter* / *L. Winter*; título, intérprete, gênero e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Luiz Winter. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.301	**Recordações de negrinha** (valsa)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Recordações de Negrinha // Valsa de Abel Lopes // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-4523[…]1	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7269-t+
	"*Recordações de Negrinha, valsa, pelo Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.305	**Suspiros d'alma** (valsa)	Sexteto Faulhaber, com solo de trompete de Napoleão Tavares
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Suspiros d'Alma // Valsa de Abel Lopes // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452305 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7273-t+	
	Disco da coleção SCB Sohn._ // Brazil_ // Suspiros d'Alma // Valsa de Abel Lopes // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452305 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7273-t+	
	"*Suspiros d'alma, valsa, pelos solistas da Banda Faulhaber* [sic]*, Napoleão Tavares*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 288): título *Suspiro* [*sic*] *d'alma*, intérprete *Sexteto Faulhaber*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Partitura**: A partitura desta valsa foi publicada pela editora Castro Lima & Cia., Rio de Janeiro.

1-452.308	**Guiomar** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Guiomar // Val[…] de Abel Lopes // SEXTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452308 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz 7277-t+	
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ // Guiomar // Valsa de Abel Lopes // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452308 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz 7277-t+	
	"*Guiomar, valsa, pelo solista da Banda Faulhaber, Napoleão Tavares, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.310	**Rozalina** (valsa)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Rozalina // Valsa de H. Pissiali // BANDA FAULHABER // RIO DE JANEIRO // 1-452310	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7279-t+
	"*Rozalina, valsa, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 289): título *Rosalina,* número de matriz *7279*; gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.313	**Amor ideal** (schottisch)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Amor Ideal // Schottisch de J. Chaves // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452313 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7284-t+	
	"*Amor ideal, chótis, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Joaquim dos Santos Chaves. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.316	**Armando** (tango)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // ARMANDO // Tango de H. Pissiali // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452316 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz 7287-t+	
	"*Armando, tango, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.317	**Os brochas** (tango)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Os Brochas // Tango de M. […]ndonça de Faria [*sic*] // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452317 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7288-t+ Obs.: O selo estava parcialmente apagado e o título estava reescrito à mão, com caneta preta, por cima do original.	
	"*Tango dos Brochas, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: Manoel Mendonça de Maria. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.319	**Ondina** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB	

	١١ ٢١ ٢١ // Brazil _[…]omic // GH // ONDINA // Polka de A. Amaral // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-452319 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7290-t+
	"*Sexteto Faulhaber, Ondina, polca*" (IMS-LB)

Autor: A. Amaral. **Categoria de repertório**: Cômico. A categoria de repertório "Comic" aparentemente foi um erro durante a elaboração do selo. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.321	**Os meus brinquedos** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Os meus brinquedos // Polka de C. Faria // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452321 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7292 X+ [*sic*] Obs.: O exemplar da coleção SCB tinha um trecho da borda quebrado, atingindo a parte gravada	
	"*Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro, Os meus brinquedos, polca*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 289): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7292*; título, gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Carlos de Faria (Carlos Dias de Faria). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.322	**Mariposa** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // MARIPOZA // Schottisch de C. Faria // pelo // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452322 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7293-t+	
	"*Sexteto Faulhaber, Mariposa, chótis*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 289): título *Mariposa*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7293*; gênero e autor como no disco examinado. LAMAS (1997, p. 68, 123): título, gênero, autor, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Carlos de Faria (Carlos Dias de Faria). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.323	**Minha infância** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Minha Jnfancia // Valsa de C. Faria // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452323 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7294-t+ Obs.: Disco com a borda quebrada, não atingindo a parte gravada	

	"Sexteto *Faulhaber, Rio de Janeiro, Minha infância, valsa*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 289): título *Minha infância*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7294*; gênero e autor como observados no disco examinado. LAMAS (1997: 68, 123): título, gênero, autor, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado; a autora comenta sobre erro de ortografia no título igual ao do exemplar examinado e quando lista o disco cita como *Minha Infancia*.

Autor: Carlos de Faria (Carlos Dias de Faria). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.328	**Gotas celestes** (schottisch)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // GH // Gottas Celestes // Schottisch de H. Pissiali // pelo [*sic*] // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-452328 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7306-t+	
	"*Banda Faulhaber, Gotas celestes, chótis*" (IMS-LB)	

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: LAMAS (1997, p. 64): encontrou este fonograma entre os discos de prova depositados no acervo da Biblioteca Nacional, o disco é identificado com o código 9-Fa.

1-452.332	**Alzira** (schottisch)	Banda Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // GH // ALZIRA // Schottisch de Abel Lope[…] // pelo [*sic*] // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-452332 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7310-t+	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 289): título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.334	**João Frederico** (tango)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // João Frederico // Tango // do Major Elias de [*sic*] Cunha // pelo [*sic*] // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452334 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7317-t+	
	"*Tango João Frederico, pela Banda Faulhaber*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 289): autor *Major João Elias da Cunha*, número de matriz *7317*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.335	**Sou todo teu, meu bem**	Banda Faulhaber

	(tango)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 289): título *Sou todo teu, meu bem*, gênero *tango*, autor *E. Brito*, intérprete, número de matriz *7318*.

Título: Registrado na Biblioteca Nacional com título *Meu bem sou todo teu*. **Autor**: Euclides de Britto. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.340	**Súplica** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // SUPPLICA // Polka de Nelson Barro[…] // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452340 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7323-t+	
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // SUPPLICA // Polka de Nelson Barros // Sextetto Faulh[…]er // Rio de J[…]eiro // 1-452340 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7323-t+	
	"*Súplica, polca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290); título *Súplica*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *10323* [*sic*]; gênero e autor como observados nos discos examinados.

Autor: Nelson Barros. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.341	**Coração que fala** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // _GH // Coração que falla // Schottisch de M. Rodrigues // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-452341 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7324-t+	
	"*Coração que fala, chótis, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: M. Rodrigues. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Ver comentários do disco Favorite 1-452.058.

1-452.342	**Sonho do Leonel** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Sonho do Leonel // Valsa de L. V. de Paula // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452342 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7325-t+	
	"*Um sonho do Leonel, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Leonel Vicente de Paula. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.343	**Eu e minha esposa** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Eu a [*sic*] minha Espoza // Valsa de Ramos Baeto [*sic*] // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452343 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7326-t+	
	"*Eu e minha esposa, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Autor: Ramos Baeta (Antônio Ignacio Ramos Baeta). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.344	**Grupo mineiro** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção TK (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Grupo Mineiro // Schottisch de D. Maia // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452344 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7327-t+	
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // […]_ _Orchestra // G[…]upo Mineiro // Schottisch de D. Maia // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452344 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7327-t+ Obs.: A borda do disco estava com um trecho quebrado, que, contudo, não atingia a faixa gravada	
	"*Grupo Mineiro, chótis, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): título *Grupo mineiro*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7327*; gênero e autor como observados nos discos examinados.

Autor: Damião Maia. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Havia na década de 1910 um conjunto musical chamado de *Grupo Mineiro*, que teve bastante sucesso no subúrbio carioca do Engenho de Dentro e arredores. O maestro do grupo era Antônio José Ferreira, apelidado de Mineiro, e cedeu composições para os irmãos Faulhaber. É possível que o título desta música seja uma referência a este grupo.

1-452.348	**Vivo por ti** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Vivo por ti // Schottisch de O. Reis // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452348 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7331-t+	
	"*Vivo por ti, chótis, pelo Quarteto* [sic] *Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Oscar Reis. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.350	**Amethysta** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // _GH // Amethysta // Valsa de R. Bridon // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-452350 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7333-t+	
	"*Amethysta, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): título *Ametista*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7733*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Raymundo Bridon. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.351	**Mariana** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _[…] ٢[…] // […] il_ _[…] // […]AR[…] // Polk[…] de W[…]ufe[…] // S[…]tetto F[…]be[…] // Rio de Janeiro // […]2351 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7334-t+ Obs. O título da música estava parcialmente reconstituído a caneta preta por um usuário antigo do disco	
	"*Mariana, polca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): título *Mariana*, autor *Emil Waldteufel*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7734*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Émile Waldteufel (Charles Émile Waldteufel). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.353	**Mágoas íntimas** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF, IMS-LB e SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Maguas Intimas // Valsa de A. Carlos Martens [*sic*] // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452353 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7336-t+	
	"*Mágoas íntimas, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): título *Mágoas íntimas*, autor *A. Carlos Martins* "*Marteus*" [*sic*], intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7336*; gênero como observado nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 69, 135): título *Maguas intimas*, autor *José Eleuterio Pitta*; gênero, intérprete e código de matriz como observados nos discos examinados; a autora comenta que o nome do autor estava raspado no selo do disco que ela examinou.

Autor: Antônio Carlos Martins. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.354	**Faustina** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções CG e IMS-LB (2 exemplares) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // FAUSTINA // Valsa de E. Pitta // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452354 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7337-t+	
	"*Faustina, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7737*; título, gênero e autor como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 69, 135): título, gênero, autor, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado; a autora comenta que o nome do autor estava raspado no selo do disco que ela examinou.

Autor: José Eleuterio Pitta. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.356	**Batuque** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // BATUQUE // Polka de Peixoto Velho // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452356 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7346-t+ Obs. Selo duas marcas de carimbo, ambos circulares, um com tinta azul e outro com tinta preta, pouco legíveis; havia também uma etiqueta de papel colada no selo sem inscrições	
	"*Batuque, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7346*; título, gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Peixoto Velho (Antônio Peixoto Velho). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.357	**Isto é separado** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Isto é separado // Polka de Peixoto Velho // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452357 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7347-t+	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.360	**Bailado dos beijos** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção CG Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Bailado dos Beijos // Valsa // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452360 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7350-t+	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): título *Bailado de* [*sic*] *beijos*, intérprete *Sexteto Faulhaber*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.361	**Crisântemo** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções CG e IMS-LB (2 exemplares) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Chrysanthemo // Valsa de A. Carlos Martins // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452361 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7351-t+ Obs. Um dos exemplares da coleção IMS-LB estava com o selo manchado de roxo, mas a informação era inteiramente legível	
	"*Crisantêmo* [a acentuação na fala é deslocada para a sílaba "te"]*, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 290): título *Crisântemo*, autor *A. Carlos Martins "Marteus"* [*sic*], intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7351*; gênero como observado no disco examinado. LAMAS (1997, p. 69, 135): título *Chrysantheme* [*sic*], autor *José Eleuterio Pitta*; gênero, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado; a autora comenta que o nome do autor estava raspado no selo do disco que ela examinou.

Autor: Antônio Carlos Martins. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.364	**Sempre bela** (mazurca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB (2 exemplares) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Sempre bella // Mazurka de M. Rodrigues // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452364 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7355-t+	
	"*Sempre bela, mazurca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 291): título *Sempre bela*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7355*; autor e gênero como observado no disco examinado. LAMAS (1997, p. 69, 135): autor *José Eleuterio Pitta*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado. Obs.: a autora comenta que o nome do autor está raspado no selo do disco que ela examinou.

Autor: M. Rodrigues. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.370	**Amorosa** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // AMOROZA // Valsa de Accioly // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452370 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7383-t+	

	"*Amorosa, valsa, pelo Choro* [*sic*] *Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)

Autor: Nelson Accioly (Nelson Accioly de Vasconcellos). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.372	**Quanto dói uma saudade** (mazurca)	Sexteto Faulhaber
	Disco das coleções IMS-JRT, IMS-LB e MB (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Quanto doe uma saudade // Mazurka de P. Testa // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452372 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7388-t+	
	"*Quanto dói uma saudade, mazurca, pelo Choro* [*sic*] *Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 291): título *Quanto dói uma saudade*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7888*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Pasquale Testa. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.374	**Maxixe cabuloso** (tango)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Maxixe cabuloso // Tango de Peixoto Velho // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452374 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7396-t+	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 291): título *Maxixe cabuloso*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7396*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Peixoto Velho (Antônio Peixoto Velho). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.377	**Victorina** (mazurca)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // VICTORINA // Mazurka de A. Campos // pela // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452377 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7412-t+	
	"*Vitorina, mazurca, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 291): título *Vitorino* [*sic*], gênero e intérprete como observado no disco examinado. LAMAS (1997, p. 69, 135): autor *José Eleuterio Pitta*; título, gênero e intérprete como observado no selo do disco examinado. A autora comenta que o nome do autor está raspado no selo do disco que ela examinou.

Autor: A. Campos. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.378	**Iaiá na Lapa** (polca)	Banda Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB	

	Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Yaya na Lapa // Polka do M[…]jor J. Elias da Cunha // pela // Banda Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452378 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7413-t+
	"*Iaiá da Lira* [sic]*, polca, pela Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Autor: João Elias da Cunha (Major João Elias da Cunha). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.404	**Leontina** (polca)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // LEONTINA // Polka de Gustavo Ferreira // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452404 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7470-t+	
	"*Leontina, polca, pela Sexteto* [sic] *Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Gustavo Ferreira. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.407	**Parasita arrogante** (schottisch)	Choro Faulhaber (solo de trompete por Napoleão Tavares)
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Parazita Arrogante // Schottisch de Julio Cardozo // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452407 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7500-t+	
	"*Parasita arrogante, chótis, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 292): título *Parasita arrogante*, autor *Júlio Cardoso*, número de matriz 7500; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Julio Cardozo. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Esse fonograma foi relançado em selo Favorite azul, com número de série 7500, igual ao da matriz. No selo desse disco o nome de Napoleão Tavares aparece como intérprete solista de trompete.

1-452.408	**Já sabes como é?** (tango)	Choro Faulhaber
	Discos das coleções IMS-JRT e IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Já sabes como é! // Tango de A. José // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452408 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7503-t+	
	"*Já sabes como é?, tango, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 292): título *Já sabes como é*, número de matriz *7503*; gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Título: O título correto aparentemente é o colocado na introdução falada, em que aparece como uma interrogação. **Autor**: Augusto José. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.410	**Josephina** (polca)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB […]_ // […]_ _Orch[…] // […]OSE[…] // Pol[…] […]e H. […]li // Cho[…]o […] // Rio […] […] // […] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7507-t+	
	"*Josephina, polca, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 292): título *Josefina*, gênero *polca*, intérprete *Choro Faulhaber*, número de matriz *7507*.

Autor: Humberto Pissiali. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.411	**Alcina** (valsa)	Choro Faulhaber
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _ Orchestra // Alcina // Valsa de Amadeu Guimarães // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452411 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7508-t+	

Autor: Amadeu Guimarães (Amadeu Augusto Correa Guimarães). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-452.412	**Carmem** (mazurca)	Choro Faulhaber
	"*Carmen, mazurca, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS on-line)	

Referências: IMS on-line.

Autor: José Marques de Oliveira. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-452.420	**Evangelina** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _ Orche[…]tra // EVANGELINA // Polka de J. S. França // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-452420 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7296-t+	
	"*Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro, Evangelina, polca*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 293): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7296*; título, gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: João da Silva França. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

Série 1-453.000

1-453.001	**Chorando** (valsa)	Sexteto / Quarteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil _ _ Orchestra // Sebastião // Candinho e Leonel chorando // Valsa // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-453001 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7353-t+	
	"*Sebastião, Leonel, Candinho. Chorando, Quarteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Título, intérpretes: O selo do disco saiu como uma falha, dando a entender que o título da composição seria *Sebastião*. O nome "Sebastião" está em destaque no selo e abaixo aparece "Candinho e Leonel chorando", o que poderia sugerir que Candinho e Leonel estivessem interpretando de maneira "chorada" a valsa de título *Sebastião*. Porém, a introdução falada indica claramente que o título da composição é *Chorando*, e os intérpretes são Sebastião, Leonel e Candinho. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

Série 1-454.000

1-454.001	**Valsa do beijo**	Quarteto da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _[…] […]. 11 // Brazil _ _Ins[…]ental // _Quartett[…] // Valsa do beijo // da operetta Conde de Luxemburgo // pelo Quartetto da casa Faulhaber & Co. // Rio […] […]aneiro // 1[…]454001 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11459-0	
	"*Valsa do beijo, da opereta Conde de luxemburgo, pelo Quarteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): gênero *valsa*, autor *F. Lehar*, intérprete *Quarteto Faulhaber* [*sic*], número de matriz *11459*; título como observado no disco examinado.

Autor: Franz Lehár. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários**: Na divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, está disponível um disco Favorite com uma gravação da *Valsa do Beijo* da opereta Conde de Luxemburgo, mas o disco não foi examinado, e através do site não foi possível ter certeza sobre a identidade do disco. Aparentemente se trata de uma gravação estrangeira, feita por banda. Disponível em: http:// acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=20208 (acesso em 12.06.2020).

1-454.002	**Conde de Luxemburgo** (valsa)	Clementino de Oliveira
	Discos das coleções IMS-JRT _١٢ ٥ ١١ // Brazil _ _ Flute // Conde de Luxemburgo // Valsa de Flauta // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454002 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11469-0	

	Discos das coleções IMS-LB (1) _١٢ ٥ ١١ // Brazil _ _ Flute // Conde de Luxemburgo // Valsa de Flauta _GH // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454002 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11469-0
	Disco da coleção SCB _21 5 11 // Brazil _ _ Flute // Conde de Luxemburgo // Valsa de Flauta // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-45400[…] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11469-0
	Disco da coleção IMS-LB (2) _21. 5 11. // Brazil _ _ Flute // Conde de Luxemburgo // Valsa de Flauta // por Clementino de Oliveira // Rio de Janeiro // 1-454002 Selo roxo; código de matriz: 11469-0
	"[...] *da opereta Conde de Luxemburgo, por Clementino de Oliveira, para da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso 03/12/2021; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): intérprete *Clementino de Oliveira (Flauta)*, número de matriz *11649* [*sic*]; título e gênero como observados nos discos examinados.

Autor: Franz Lehár. **Acompanhamento**: A audição do fonograma mostra que o acompanhamento é feito apenas por piano. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta. **Coleção pública**: Há um exemplar deste disco depositado na coleção da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional (Dimas).

1-454.005	**Lembrança** (valsa)	Archimedes
	Disco da coleção IMS-LB _13/5 11 // Brazil_ _Spezial Orchestra // LEMBRANÇA, Valsa // de Archimedes // executada pelo AUCTOR // RIO DE JANEIRO. // 1-454005 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11280-0-	
	"*Lembrança, valsa de Archimedes, executada pelo autor, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): intérprete *Arquimedes*, autor *Arquimedes*, número de matriz *11280*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor e intérprete: No selo o autor e intérprete é identificado apenas como Archimedes, mas possivelmente trata-se do Archimedes de Oliveira, que também era clarinetista. A audição do fonograma sugere que o instrumento solo seja clarinete. **Data de gravação**: 13 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Orquestra especial.

1-454.006	**Choro de Bombardino**	Candinho
	Disco da coleção IMS-LB _17. 5. 11. // Brazil_ _Tromba basse // Choro de Bombardino // pelo // Candinho // Rio de Janeiro // 1-454006 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11370-0-	

	"*Choro pelo Candinho, para a Casa Faulhaber Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): título *Choro de bombardino*, gênero *choro*, número de matriz *11370*; intérprete como observado no disco examinado.

Autor: Henrique Cabral (Henrique Cabral de Mello). **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Trompete baixo.

1-454.010	**Candida** (valsa)	Joaquim de Pinho
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _٩١٥١١ // Brazil_ _Piston // CANDIDA – Valsa // de Piston // Pelo Professor J. Pinho// // RIO DE JANEIRO // 1-4540106 Selo Favorite vermelho e branco, código de matriz ilegível	

Autor: Joaquim de Pinho. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Trompete. **Comentários**: A valsa *Candida* parece ser a composição de maior sucesso do autor, como aponta a reportagem do jornal *A Tribuna*, ano 1, nº 16, 29/05/1919, p. 2:

> Um dos musicos de maior nomeada, em Minas, é o maestro Joaquim de Pinho. O instrumento de sua predileção é o piston. E ele o executa com tanta habilidade e tão rara embocadura, que fez desse instrumento um inesgotavel manancial de sons e de harmonias arrebatadoras.
>
> A mais celebre, talvez, das composições do talentoso artista é sua valsa "Candida". Os gramaphones o [*sic*] reproduzem frequentemente, tornando-a popularíssima.

1-454.011	**Zeze** (polca)	João Antônio Romão (solo de helicon, com a Banda Escudero)
	Discos das coleções MB (fotografia do selo), IMS-HMF e IMS-LB _٩١٥١١ // Brazil_ _ Trombone w. Orchestra // ZEZE, Polka // de Joao Antonio // executada pelo AUCTOR // com accomp. de Banda // RIO DE JANEIRO. // 1-454011 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11443-0 Obs.: O selo do exemplar da coleção IMS-LB estava com um nome pouco legível escrito à tinta azul no canto direito inferior	
	Disco da coleção SCB _19.5.11 // Brazil_ _ Trombone w. Orc[…]st[…] // ZEZE – POLKA // de João Antonio // executada pelo AUCTOR // com accomp. de Banda // RIO DE […]RO // 1-454011 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11443-0	
	Disco da coleção IMS-LB _19.5.11 // Brazil_ _ Trombo[…] […]ith // Orc[…]tra // ZÉZE – Pol[…]a // de João Anton[…] // executada pelo […] // com accomp. de […] // Rio de Janeiro // 1-45[…] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11443-0	

	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _[…] 5 11 // […]zil_ _ Trom[…] with // […]tra // ZÉZE – Polka // de Joao Antonio // executada pelo a[…] // com accomp. […] // Rio de Janeiro // 1-454011 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível
	"*Zezé, polca, de João Antônio, executada pelo autor, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*". Comentários falados ao longo da execução: "choro na hora [?]"; "*Aí Romão*" "*João Antônio*"; "*choro macio*"; "*quebra mulata*". Depois de terminada a execução: "*Ah caboclo danada, se eu te pego* […] *não largava mais*; algumas pessoas aplaudem e em coro repetem "João Antônio" (Discografia Brasileira, acesso em 04/03/2025, SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294, 314): título *Zezé*, intérprete *João Antônio (Trombone)*, autor *João Antônio*, número de matriz *11443*; gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Autor: João Antônio Romão. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Trombone com orquestra. **Comentários**: Embora no selo do discos seja mencionado que o instrumento solista seria trombone, esse fonograma traz um raro solo de helicon, instrumento da família das tubas, que caiu em desuso no início do século XX. Segundo CASTAGNA (2020), a composição foi feita em homenagem a mulher do autor, chamada Maria José Salgado Romão. A número matriz indica que a gravação foi feita em meio a série de gravações da Banda Escudero, não deixando dúvidas de que essa é a banda que grava o fonograma.

1-454.013	**Se o amor matasse** (schottisch)	Clementino de Oliveira (flauta)
	Disco da coleção IMS-LB 19/5. 11 // Brazil_ _Flute // Se o amor matasse // Schottisch de Flauta // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454013 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11416-0- Obs.: Disco com partes da margem lascadas, atingindo a faixa gravada	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): intérprete *Clementino de Oliveira (Flauta)*, número de matriz *11416*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta.

1-454.014	**Saudades de um curso** (valsa)	Clementino de Oliveira (flauta)
	Disco da coleção IMS-LB _٩١ ٥ ١١ // Brazil_ _Flute // Saudades de um curso // Valsa de Flauta _GH // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454014 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11428-0-	
	Disco da coleção IMS-HMF _[…] // Br[…]_ _Flute // […] au[…] […] m curso // […] // por Cl[…] […]veira // RIO DE […]O. // 1-454[…] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11428-0-	

	"*Saudades de um curso, valsa, pelo Clementino de Oliveira, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): título *Saudades de um curso*, gênero *Valsa,* intérprete *Clementino de Oliveira (Flauta)*.

Acompanhamento: A audição do fonograma mostra que o acompanhamento é feito apenas por piano. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta.

1-454.015	**Mariquinhas** (polca)	Clementino de Oliveira (flauta)
	Disco da coleção IMS-LB _18. 5. 11. // Brazil_ _Flute // Mariquinhas // Polka de Flauta // por Clementino de Oliveira // Rio de Janeiro // 1-454015 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11431-0	
	"*Mariquinhas, polca, executada por Clementino de Oliveiro, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: A data no selo do disco é nitidamente 18 de maio de 1911, porém essa informação aparentemente está errada. O código de matriz indica que a gravação foi feita no dia 19 de maio de 1911, quando o intérprete gravou outros fonogramas, como *Saudades de um curso* e *Nialva*. Esse foi o único caso observado em que há discordância entre a data escrita no selo e a data indicada pelo número de matriz. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta.

1-454.016	**Nialva** (valsa)	Clementino de Oliveira (flauta)
	Disco da coleção IMS-LB _19/5. 11 // Brazil_ _Flute // NIALVA, Valsa // de Flauta // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454016 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11433-0-	
	"*Nialva, valsa, executada por Clementino de Oliveira, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294, 314): intérprete *Clementino de Oliveira (Flauta)*, código de matriz *11433*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 69, 117): autor *Francisco de Paula Bicalho*, código de matriz *11433-0-0* [*sic*]; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Acompanhamento: A audição do fonograma mostra que o acompanhamento é feito apenas por piano. **Autor**: Francisco de Paula Bicalho. **Data de gravação**: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta. **Comentários**: A autor compôs esta valsa em homenagem a sua filha de nome Nialva, fato que foi confirmado em conversa pessoal com a neta do compositor, a cantora e compositora juiz-forana Tânia Bicalho.

1-454.017	**Bananeira** (valsa)	solo de clarinete (acompanhamento de violão e cavaquinho)
	Disco da coleção CG (fotografia do selo) _11, 5, 91 // Brazil_ _ Clarinette w. Guitar // Bananeira // Valsa de Clarinette // com accomp. de violão e cavaquinho // RIO DE JANEIRO. // 1-454017 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11436-0	

Data de gravação: 19 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Clarinete com violão.

1-454.018	**Silvestre Ferraz** (schottisch)	Joaquim de Pinho (trompete)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _٥ ١١ ٠٢ // Brazil_ _Piston w. Trombone // SILVESTRE FERRAZ // Schottisch de Piston // pelo Professor J. de Pinho // RIO DE JANEIRO. // 1-454018 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11461-0-	
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // Bra[…]_ _[…]ton w. Trom[…] // Silvestre Ferra[…] // Schottisch de Piston // pelo Professor J. Pi[…] // Rio de Janeiro // 1-454018 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11461-0-	
	"*Silvestre Ferraz, chótis, do professor Joaquim de Pinho, executada pelo autor, para a Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): título *Silvestre Ferraz*, intérprete *J. de Pinho (Trompete)*, código de matriz *11461*, gênero como observado no disco examinado.

Autor: Joaquim de Pinho. **Data de gravação**: 20 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentário**: Provavelmente o título da composição se refere a essa cidade mineira de Silvestre Ferraz, atual Carmo de Minas, onde o autor foi professor do Ginásio e Escola Normal (*Correio Paulistano*, nº 18.094, 03/12/1913, p. 6).

1-454.019	**Angelica** (valsa)	Clementino de Oliveira (flauta)
	Discos das coleções CG (fotografia do selo) e IMS-LB _١٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Flute // ANGELICA // Valsa de Flauta _GH // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454019 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11472-0	
	Disco da coleção IMS-HMF _١٢ ٥ ١١ // Bra[…]_ _Flute // ANGELICA // Valsa de Flauta _GH // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454019 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11472-0	
	Disco da coleção IMS-JRT, SCB (1) _21/5. 11 // Brazil_ _Flute // Angelica // Valsa de Flauta // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454019 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11472-0-	
	Disco da coleção SCB (2) _21. 5. 11// Brazil_ _Flute // Angalica [*sic*] // Valsa de Flauta // por Clementino de Oliveira // Rio de Janeiro // 1-454019 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11472-0 Obs. Embora legível, várias partes escritas do selo estavam esmaecidas	
	"*Angelica, valsa, por Clementino de Oliveira para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 294, 314): título *Angélica*, intérprete *Clementino de Oliveira (Flauta)*, número de matriz *11472*; gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Acompanhamento: A audição do fonograma permitiu reconhecer que o acompanhamento é feito apenas por piano. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta.

1-454.020	**Tentação** (**Último beijo**) (valsa)	Clementino de Oliveira (flauta)
	"*Tentação, valsa, por Clementino de Oliveira, executada para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 02/04/2021)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 294): título *Tentação (Último beijo)*, autor *W. J. Paans*, intérprete *Clementino de Oliveira (Flauta)*, número de matriz *11470*.

Autor: W. J. Paans (Willem Jan Paans). **Acompanhamento**: A audição do fonograma mostra que o acompanhamento é feito apenas por piano. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários**: Na primeira edição do programa radiofônico "O Pessoal da Velha Guarda", o artista, pesquisador e radialista Almirante (Henrique Foréis Domingues) introduziu a apresentação da valsa *Suplication*, em versão cantada, com as seguintes palavras, que, embora equivocadas em relação a origem do autor, mostram o sucesso que esta canção atingiu no Brasil:

> […] Valsas francesas e autores franceses eram aqui mais conhecidas do que um níquel de tostão. Entretanto, uma ou outra música de outro país conseguia varar a barreira francesa e tornar-se aqui tão querida a ponto de ninguém mais cogitar em saber se era estrangeira ou nacional. Havia uma que vinha triste da Inglaterra, pois chama-se "Supplication", e seu autor era um tal de W.J. Paans. Com o incrível sucesso que alcançou aqui, principalmente depois que recebeu versos em português, a música passou a se chamar também *O último beijo* ou então também *Não quero mais teus beijos*. E tão aclimatada ficou, que eu sei que muitos de meus ouvintes hão de estranhar não ser brasileira essa notável melodia de valsa, que foi das músicas mais marcantes da nossa terra há bem uns 30 anos atrás.[99]

1-454.022	**Nathalina** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção SCB _21/5. 11 // Brazil_ _Flute w. Guitar // Nathalina // Schottisch de Flauta // pelo PEDRINHO // RIO DE JANEIRO. // 1-454022 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11488-0- Obs.: Escrito na parte superior do selo por um antigo usuário com caneta preta aparece "Manoel Barboza"	
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB _ 11, 5, 12 // Brazil_ _Flute w. Guitar// Nathalina // Schottisch de Flauta // pelo PEDRINHO // RIO DE JANEIRO. // 1-454022	

[99] O áudio digitalizado do programa e uma transcrição feita pelo pesquisador Alexandre Dias estão disponíveis no site "Entre a memória e a história da música": http://www.memoriadamusica.com.br/site/index.php/banco-de-dados.18-radiofonia.444-pessoal-da-velha-guarda-2. Acesso em 29.04/2021.

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11488-0-
	"*Nathalina, chótis, pelo Pedrinho, acompanhado pelo Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): título *Natalina*, intérprete *Pedrinho (Flauta)*, autor *Pedro Galdino*, número de matriz *11488*; gênero como observado nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta com violão.

1-454.023	**Favorite** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções IMS-HMF, IMS-LB e SCB (1) _21/5. 11 // Brazil_ _Flute w. Guitar // FAVORITE // Polka de Flauta // pelo PEDRINHO // RIO DE JANEIRO. // 1-454023 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11489-0	
	Disco da coleção SCB (2) _21. 5. 11. // Brazil_ _Flute w. Guitar// FAVORITE // Polka de Flauta // pelo Pedrinho // Rio de Janeiro // 1-454023 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11489-0	
	"*Favorite, polca do Pedrinho, acompanhada pelo Bloco*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020, SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): intérprete *Pedrinho (Flauta)*, número de matriz *11489*; título e gênero como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 69, 125): título *Favorito* [*sic*] (na página 69) / *Favorite* (na página 125), autor *Pedro Galdino*; gênero e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta com violão.

1-454.024	**Apologista** (valsa)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-HMF _21. 5. 11. // Brazil_ _F[…]te w. Guitar // Apologista – Valsa de flauta // pelo Pedrinho // accompanhado pelo Pessoal […] Bloco" // Rio de Janeiro // 1-454024 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11490-0	
	"*Apologista, valsa do Pedrinho, acompanhada pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): intérprete *Pedrinho (Flauta)*, número de matriz *11490*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 69, 124): autor *Pedrinho Galdino* / *Pedro Galdino*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta com violão.

1-454.025	**Cotinha** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções IMS-HMF, IMS-LB e SCB _21/5. 11 // Brazil_ _Flute w. Guitar // COTINHA // Schottisch de flauta // pelo PEDRINHO // accompanhado pelo Pessoal do "Bloco" // RIO DE JANEIRO. // 1-454025 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11491-0-	
	"*Cotinha, chótis, do Pedrinho, acompanhado pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 294): intérprete *Pedrinho (Flauta)*, autor *Pedro Galdino*, número de matriz *11491*; título e gênero como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 69, 124): autor *Pedro Galdino*, código de matriz *11491-0-0* [*sic*]; título, gênero, intérprete e categoria de repertório como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta com violão.

1-454.026	**Miranda** (tango)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-LB _١٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Flute with Guitar// MIRANDA // Tango de flauta // pelo PEDRINHO // accompanhado pelo Pessoal do "Bloco" // RIO DE JANEIRO. // 1-454026 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11492-0	
	Disco da coleção IMS-HMF _21 5 11 // Brazil_ _Flute w. Guitar // MIRANDA // Tango de flauta // pelo PEDRINHO // […]omp. pelo Pessoal do "Bloco" // RIO DE JANEIRO. // 1-454026 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11492-0	
	"*Miranda, tango,* [...]*, acompanhado pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 03/12/2021)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295, 314): intérprete *Pedrinho (Flauta)*, autor *Pedro Galdino*, número de matriz *11492*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 69, 125): autor *Pedro Galdino*; título, gênero, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta com violão.

1-454.027	**Saudades de Copacabana** (valsa)	Leonel e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-HMF _21/5. 11 // Brazil_ _Clarinette w. Guitar // Saudades de Copacabana, Valsa // pelo LEONEL // accompanhado pelo Pessoal do "Bloco" // RIO DE JANEIRO. // 1-454027 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11493-0	
	Disco da coleção DL (fotografia do selo)	

	11, 5, 12 // Brazil _Clarinette w. Guitar // Saudades de Copacabana, Valsa // pelo LEONEL // accompanhado pelo Pessoal do "Bloco" // RIO DE JANEIRO. // 1-454027 Selo Favorite vermelho e branco, código de matriz: 11493-0
	Disco da coleção ICCA _21. 5. 11. // Brazil_ _Clarinette with // _Guitar // Saudades de Copacabana – Valsa // pelo Leonel // accompanhado pelo Pessoal do "Bloco" // Rio de Janeiro // 1-454027 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11493-0
	"*Saudades de Copacabana, valsa, pelo Leonel, acompanhado pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295, 314): intérprete *Leonel*, número de matriz *11493*; título, gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Clarinete com violão.

1-454.028	**Ernestina** (choro)	Leonel e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-LB _21.5.11. // Brazil_ _Clarinette with // _Guitar // Ernestina – Choro // pelo Pessoal do Blóco [*sic*] // Rio de Janeiro // 1-454028 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11494-0	
	"*Ernestina, polca* [sic]*, pelo Leonel e seu pessoal, dele...* [sic] *para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: É possível que na introdução falada o locutor estivesse se referindo a autoria quando falou "dele", nesse caso a autoria seria de Leonel Vicente de Paula **Intérprete**: Leonel Vicente de Paula. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Clarinete com violão.

1-454.030	**Eliza** (polca)	Clementino de Oliveira (flauta)
	Discos das coleções IMS-CJB, IMS-LB e SCB _11, 5, 12 // Brazil_ _ Flute // ELIZA // Polka de Flauta // por Clementino de Oliveira // RIO DE JANEIRO. // 1-454030 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11471-0-	
	"*Eliza, polca, por Clementino de Oliveira, executada para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): intérprete *Clementino de Oliveira (Flauta)*, número de matriz *11471*, título e gênero como observado no disco examinado.

Acompanhamento: A audição do fonograma permitiu reconhecer que o acompanhamento é feito apenas por piano. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Flauta.

1-454.031	**Qualquer cousa**	Irineu de Almeida

	(polca)	(solo de oficleide, Choro Carioca)
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _11, 5, 8 // Brazil_ _Orpheclide [*sic*] // QUALQUER COUSA // Polka de Ophecleide // per [*sic*] // IRINEU de [*sic*] ALMEIDA //RIO DE JANEIRO. // 1-454031 Selo Favorite vermelho e Branco; código de matriz: 11142-0	
	"[...] *coisa, polca, pelo maestro Irineu de Almeida, para a Casa Faulhaber, Rio*" (Discografia Brasileira, acesso em 03/12/2021)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Qualquer coisa*, intérprete *Irineu de Almeida (Oficleide)*, código de matriz *11142*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: 8 de maio de 1911 **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Oficleide. **Comentários**: Embora não conste no selo do disco, esta gravação aparentemente foi feita pelo Choro Carioca, encerrando a série que este conjunto fez para a Casa Faulhaber. As outras gravações conhecidas deste grupo em selo Favorite têm *Pixinguinha* como solista. *Qualquer cousa* foi gravada logo depois da gravação de *São João debaixo d'água*. Durante muitos anos, este foi considerado o único registro fonográfico de um solo de oficleide feito no século XX.

1-454.033	**Alfredinho no choro** (polca)	Pessoal da Lyra
	Disco da coleção IMS-LB (1) __١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Instrumental // Alfredinho no Choro // Polka do Alfredinho // pelo _GH // Pessoal da Lyra // Rio de Janeiro. // 1-454033 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7145-t+	
	Disco da coleção IMS-HMF _[…] ١١ ٢١ // Brazil_ _Instrumental // Alfredinho no Choro // Polka do Alfredinho // pelo // Pessoal da Lyra // Rio de Janeiro. // 1-454033 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7145-t+	
	Discos das coleções IMS-JRT (2 exemplares), IMS-LB (2) e SCB Sohn._ // Brazil_ _Instrumental // Alfredinho no Choro // Polka do Alfredinho // pelo // Pessoal da Lyra // Rio de Janeiro // 1-454033 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7145-t+	
	"*O Alfredinho no choro, pelo Pessoal da Lyra, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020, SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): intérprete *Pessoal da Lira*, número de matriz *7145*; título, gênero e autor como observados nos discos examinados.

Autor: Alfredinho (Alfredo Carlos Brício, Alfredinho no Choro). **Intérprete**: A melodia é solada ao clarinete na gravação, possivelmente pelo próprio autor, que era clarinetista. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Instrumental.

1-454.034	**Lôla** (valsa)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-LB	

	١١ ٢١ ٢١ // Brazil _Orchestra // Lôla, Valsa de Pedro Galddino // pelo // Pessoal do Bloco // RIO DE JANEIRO. // 1-4540[…]4 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7147-t+
	"*Lôla, valsa, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Lola*, número de matriz *7147*; gênero, intérprete e autor como observados no exemplar examinado. LAMAS (1997, p. 69): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados no exemplar examinado.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912.. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.035	**Pastorinha** (valsa)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-LB (1) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // PASTORINHA // Valsa de Pedro Galddino // pelo // Pessoal do Bloco // RIO DE JANEIRO. // 1-454035 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7148-t+	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _[…] // Brazil_ _[…] // PASTORINHA // Valsa de Pedro Galddino // pelo // Pessoal do Bloco // RIO DE JANEIRO. // 1-454035 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7148-t+ Obs. O disco tinha um fragmento de etiqueta colado por cima que impedia o acesso a algumas informações do selo	
	Disco da coleção IMS-JRT _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // PAS[…]NHA // Valsa de Pedro Gald[…] // pelo // Pessoal do Bloco // RIO DE JANEIRO. // 1-454035 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7148-t+	
	"*Pastorinha, valsa, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências. SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Pastorinha*, número de matriz *7148*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.036	**Caminhando** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	"*Caminhando, polca, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Caminhando*, gênero *polca*, autor *Pedro Galdino*, intérprete *Pessoal do Bloco*, número de matriz *7150*. LAMAS (1997, p. 69, 124): título *Caminhando*, gênero *polka*, autor *Pedro Galdino*, intérprete *Pessoal do Bloco*, categoria de repertório *Orchestra*, código de matriz *7150-t+*.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.037	**Flauzina** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções IMS-JRT, IMS-LB (2 exemplares) e SCB (2 exemplares) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Flauzina // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco. // Rio de Janeiro. // 1-454037 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7151-t+ Obs.: O exemplar examinado da coleção IMS-JRT estava com o selo trocado, o disco era o 1-454.045, porém o selo era do disco 1-454.037	
	"*Flauzina, choro pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Flausina*, número de matriz *7151*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 69, 125): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.038	**Saudades da Lapa** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-LB (1) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Saudades da Lapa // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // RIO DE JANEIRO // 1-454038 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7152-t+	
	Disco da coleção IMS-HMF _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _O[…]estra // Saudades da Lapa // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // RIO DE JANEIRO // 1-454038 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7152-t+ Obs.: Manuscrito no selo a tinta por um usuário antigo "J. D. S."	
	Disco da coleção IMS-LB (2) Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Saudades da Lapa // Polka de Pedro Galdino // pelo Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro // 1-454038 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7152-t+	
	"*Saudades da Lapa, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): número de matriz *7152*; título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 69, 125): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.039	**Octacilia** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções CG (fotografia do selo) e IMS-LB ۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Octacilia // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro // 1-454039 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7153-t+	

	Disco da coleção SCB _[…] […][…]١ // […]zil_ _[…]estra // Octacilia // Polka […] Ped[…][…]aldi[…] // p[…] // […]essoal […] Bloco // Rio de Janeir[…] // 1-454039 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7153-t+
	"*Octacília, choro, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de janeiro*", depois de alguns poucos compassos introdutórios, há um intervalo e o locutor fala: "*A Casa Faulhaber sempre na ponta*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Otacília*, número de matriz *7153*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 70, 125): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado, porém na página 125 a autora coloca o título como "Otacilio".

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.040	**Vamos dançar** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Vamos dancar [*sic*] // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // RIO DE JANEIRO // 1-454040 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7154-t+	
	"[…] *para a Casa Faulhaber, Vamos dançar*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Vamos dançar*, número de matriz *7154*; gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.041	**Não chores** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções CG (fotografia do selo) e IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Não chores // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Boco [*sic*] // RIO DE JANEIRO // 1-454041 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7155-t+	
	Discos das coleções IMS-LB e SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Não chores // Polka de Pedro Galdino // pelo Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro // 1-454041 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7155-t+	
	"*Não chores, polca, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): número de matriz *7155*; título, gênero, autor e intérprete como observado nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 70, 125): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.042	**Didi** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Didi // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco. // Rio de Janeiro. // 1-454042 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7156-t+	
	Disco da coleção IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // […]zil_ _[…]tra // Didi // Polka […] […]edro […]ino // pel[…] // Pessoal […] […]loc[…] // Rio de […]neiro // 1-454042 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7156-t+	
	"*Didi, choro, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): número de matriz *7156*; título, gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 70, 125): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.043	**Jocosa** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-HMF _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Jocoza // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco. // Rio de Janeiro. // 1-454043 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7157-t+ Obs. Manuscrito no selo à tinta por um usuário antigo "J V S" e outros elementos menos legíveis	
	Disco da coleção SCB _[…]١١ ٢١ ١ // Brazil_ _Orch[…]tra // Jocoza // Polka de Pedro Galdino // pelo // P[…]ssoal do Bloco. // Rio […]e Janeiro. // 1-454043 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7157-t+	
	Discos das coleções CG (fotografia do selo) e IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // JOCOZA // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro. // 1-454043 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7157-t+	
	"*Jocoza, polca, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Jocosa*, número de matriz *7157*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 70, 125): título *Jocosa*; gênero, intérprete, autor, categoria de repertório e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.044	**Lembrança da Ilha do Governador** (polca)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Lembrança da Jlha [*sic*] do Governador // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro. // 1-454044 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7158-t+	
	Disco da coleção IMS-HMF _[…] // […]_ _O[…]stra // Lembrança da Jlha [*sic*] do Governa[…]r // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro. // 1-454044 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7158-t+	
	Discos das coleções IMS-LB e IMS-JRT Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Lembrança da Jlha [*sic*] do Governador // Polka de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro. // 1-454044 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7158-t+	
	"*Lembrança da Ilha do Governador, choro* [sic] *pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Lembrança da Ilha do Governador*, número de matriz *7158*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997: 70, 125): título *Lembranças da Ilha do Governador*; gênero, intérprete, autor e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.045	**Hylda** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Hylda // Schottisch de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco. // Rio de Janeiro. // 1-454045 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7159-t+	
	Discos da coleção SCB Brazil_ _[…]// Hyl[…] // Schot[…] […] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7159-t+ Obs.: O selo estava em grande parte danificado	
	"*Hylda, chótis, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Hilda*, número de matriz *7159*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997: 70, 125): título, gênero, autor, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.046	**Jocelina** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções CG (fotografia do selo), IMS-HMF e IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Jocelina // Schottisch de Eurico Baptista // pelo // Pessoal do Bloco. // Rio de Janeiro. // 1-454046 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7160-t+ Obs.: O selo do exemplar da coleção IMS-HMF possuía uma marca de carimbo circular, com tinta azul, porém com escritos pouco legíveis	
	"*Jocelina, chótis, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): autor *Eurico Batista*, número de matriz *7160*; título, gênero e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 70, 117): título, gênero, autor, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Eurico Baptista. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.047	**Meu casamento** (schottisch)	Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco
	Discos das coleções IMS-HMF e SCB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Meeu [*sic*] casamento // Schottisch de Pedro Galdino // pelo // Pessoal do Bloco. // Rio de Janeiro. // 1-454047 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7162-t+ Obs.: O selo estava muito esmaecido, porém legível	
	Disco da coleção IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Meeu [*sic*] casamento // Schottisch de Pedro Galdi[…] // pelo // Pessoal do Bloco. // Rio de Janeiro. // 1-454047 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7162-t+ Obs.: Manuscrito à tinta no selo por um usuário antigo "M. J. Fernandes"	
	"*Meu casamento, chótis, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 295): título *Meu casamento*, número de matriz *7162*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 70, 125): título *Meu casamento*; gênero, intérprete, autor e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.049	**Zizinha sorriu** (polca)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-JRT _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _[…]rumental // Zi[…] […]o // Polka […] […]alho // […] // Ch[…] […] // R[…] […] // […] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7165-t+	

	"*Zizinha sorriu, choro, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Título: O selo observado estava quase inteiramente danificado, o título foi inferido com base na introdução falada. **Autor**: Provavelmente Oscar de Carvalho Filho, que cedeu aos Faulhaber uma polca registrada como *Zizinha*. Além da coincidência do título e do gênero da composição, no selo do disco, ainda que danificado, há o fragmento do nome do autor "alho" em posição que perfeitamente compatível com seu nome, como no disco Favorite 1-454.052, também gravado pelo Choro Faulhaber. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Instrumental.

1-454.051	**Suzanna** (valsa)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // […]raz[…]_ _Instrumental // SUZANNA // Valsa de Elias do Amaral // pelo _GH // Choro Faulhaber // Rio de Jane[…]o // 1-454051 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7167-t+	
	"*Suzanna, valsa, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Elias do Amaral (Elias Martilho do Amaral). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Instrumental.

1-454.052	**Noemia** (polca)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _instrumental // NOEMIA // Polka de Oscar de Carvalho Filho // pelo // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-454052 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7168-t+ Obs.: Manuscrito no selo com caneta por um usuário antigo "24-4-64 Elenio"	
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _[…]trumental // NOEMIA // Polka de Oscar de Carvalho Filho // pelo // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-454052 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7168-t+	
	"*Noemia, polca, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Noêmia*, número de matriz *7168*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Oscar de Carvalho Filho. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Instrumental.

1-454.053	**Saudades de um anjo** (valsa)	Choro Faulhaber
	"*Saudades de um anjo, valsa, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Saudades de um anjo*, gênero *valsa*, autor *E. Pitta*, intérprete *Choro Faulhaber*, número de matriz *7169*. LAMAS (1997, p. 70, 135): título *Saudades de um anjo*, gênero *valsa*, autor *E. Pitta*, intérprete *Choro Faulhaber*, categoria de repertório *Orchestra*, código de matriz *7169-t+*.

Autor: José Eleutetio Pitta. Aparentemente LAMAS (1997, p. 70) quando cita "*E. Pitta*", ela transcreve do selo, sendo nesse caso mais provável que de fato a composição seja de José Eleuterio Pitta. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.057	**Tás com o dinheiro aí?** (polca)	Choro Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _instrumental // Tás com o dinheiro ahi? // Polka de Julio Cezar Braga // pelo _GH // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454057 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7180-t+	
	"*Tás com o dinheiro aí? Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Tás com dinheiro aí?*, autor *Júlio César Braga*, número de matriz *7180*; intérprete e gênero como observados nos discos examinados.

Autor: Julio Cezar Braga. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Instrumental.

1-454.058	**Pau d'água** (polca)	Getúlio Raymundo da Silva (piano solo)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): intérprete *piano solo*, autor *Getúlio Raimundo da Silva*, número de matriz *263* [*sic*]. LAMAS (1997, p. 70, 139, 166, 168), título *Pau d'água*, gênero *polka*, autor *Getulio Raymundo da Silva* (páginas 70 e 166) / *Getulino Raymundo da Silva* (páginas 139 e 168), código de matriz *7175-t+*.

Autor: Getúlio Raymundo da Silva. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.060	**Pilar** (schottisch)	Grupo dos Desafinados

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Pilar*, gênero *chótis*, intérprete *Grupo dos Desafinados*, número de matriz *7101*.

Autor: Joaquim de Lima. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Comentários**: Aparentemente o número de série fornecido por SANTOS *et al*. (1982, p. 296) não é correto, já que coloca uma atuação única do Grupo dos Desafinados em meio a uma série de gravações do Neco feitas provavelmente no primeiro dia de gravação Wilhelm Winkel no Rio de Janeiro. São conhecidas duas sequências de gravações do Grupo dos Desafinados, com números de matriz localizados até o momento de 7127 e 7131 e de 7228 a 7233. Há vários números de matrizes desconhecidos por volta dessas duas sequencias que provavelmente são de gravações do Grupo dos Desafinados a serem ainda localizadas. É provável que o número de matriz correto do disco com o schottisch *Pilar* insira esse fonograma em uma dessas duas sequencias de gravações.

1-454.061	**Lágrimas de Zizinha** (valsa)	Choro Faulhaber
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Lagrimas de Zihinha [*sic*], Valsa // pelo // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-454061 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7134-t+	

	Obs. O exemplar da coleção IMS-HMF tinha manuscrito no selo "J D S" e uma marca de carimbo "CASA […]OR"
	"*Lágrimas de Zizinha, valsa, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Lágrimas de Zihinha* [*sic*], número de matriz *7134*; gênero e intérprete como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 70, 135): autor *José Eleuterio Pitta*; título, gênero, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.062	**Eulina** (valsa)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _[…] […] ١١ // B[…]a[…]_ _[…]estra // Eulina, Valsa // pelo // CHORO FAUL[…] // RIO DE JAN[…] // 1[…]062 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7135-t+ Obs.: Manuscrito no selo à tinta por um usuário antigo "M. J. Fernandes"	
	"*Eulina, valsa, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): número de matriz *7135*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 70, 135): autor *José Eleuterio Pitta*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Outra gravação**: Também gravada no disco Favorite 1-450.040, ainda que com diferenças na melodia que devem ser observadas.

1-454.064	**Crepúsculo** (schottisch)	Quarteto Faulhaber
	"*Crepúsculo, chótis, pelo Choro Faulhaber* [*sic*]*, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Crepúsculo*, gênero *chótis*, intérprete *Quarteto Faulhaber*. LAMAS (1997, p. 70, 135): título *Crepusculo*, gênero *schottisch*, autor *José Eleuterio Pitta*, intérprete *Quartetto Faulhaber*, código de matriz: 7219-t+.

Autor: José Eleuterio Pitta [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Comentários**: LAMAS (1997) comenta que o nome do autor no selo do disco estava riscado no exemplar que ela examinou.

1-454.065	**Bouquet de rosas** (mazurca)	Quarteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ // Bouquet de Rosas // Mazurka de João Ernesto // QUARTETTO FAULHABER // RIO DE JANEIRO. // 1-454065 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7220-t+	

	"*Bouquet de rosas, mazurca, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Boquê* [*sic*] *de rosas*, intérprete *Quarteto Faulhaber*, número de matriz *7220*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: João Ernesto. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.067	**Pétalas de rosa** (schottisch)	Grupo dos Desafinados
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Petalas de Rosa // Schottisch […] […]oaquim de Lima // pelo // Grup[…] […]os Desafinados // RIO DE JANEIRO // 1-454067 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7127-t+	
	"*Pétalas de rosa, chótis, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Autor: Joaquim de Lima. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.068	**Emilia** (polca)	Grupo dos Desafinados
	Disco da coleção IMS-LB _٢١ […] ١١ // Brazil_ _Orchestra // Emilia // Polka de Joaquim de Lima // pelo // Grupo dos Desafinados. // Rio de Janeiro. // 1-454068. [*sic*] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7128-t+	
	"*Emilia, choro* [sic]*, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Emília*, número de matriz *7128*; gênero, intérprete e autor como observados no disco examinado.

Autor: Joaquim de Lima. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.071	**Por hoje chega pessoal** (choro)	Grupo dos Desafinados
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Por hoje chega Pessoal // choro de Joaquim de Lima // pelo // Grupo dos Desafinados // Rio de Janeiro. // 1-454071 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7131-t+	
	Disco da coleção SCB (1) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Por hoje chega Pessoal // choro de Joaquim de Lima // pelo // Grupo dos Desafina[…] // Rio de Janeiro. // 1-454071 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7131-t+	
	Disco da coleção SCB (2) _٢١ […] […] // […]_ _Orch[…] // Por hoje chega Pessoal // choro de Joaquim de Lima // pelo // G[…] dos Desafiados // Rio de Janeiro. // 1-454071 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7131-t+	
	"*Por hoje chega pessoal, choro, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Por hoje chega pessoal*, número de matriz *7131*; intérprete e autor como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 70): título, gênero, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Há uma dúvida sobre a autoria desta composição. No selo do disco consta como autor Joaquim de Lima, no entanto, no livro de registro da Biblioteca Nacional consta uma polca de mesmo título cedida a Faulhaber & Co. de autoria de João dos Santos. Deve-se observar que as composições de ambos os autores foram gravadas pelo Grupo dos Desafinados, fazendo supor que eles tivessem algum tipo de relação e mesmo que talvez fossem integrantes deste grupo. No momento parece mais provável que o autor seja João dos Santos e que tenha havido um equívoco na confecção do selo do disco, mas é preciso mais informações para confirmar a autoria desta composição. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.072	**Lorena** (polca)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Bra[…]_ // LORENA // Polka de M. Braga // pelo // […]horo Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-454072 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7133%t+ [*sic*] Obs.: O disco estava quebrado em três partes e remendado com fita adesiva transparente; não faltavam partes do disco	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): autor *M. Guerra* [*sic*], número de matriz *7133*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Título, autor, outras gravações: Devido aos danos do disco examinado, foi possível a audição apenas de um trecho muito picotado do fonograma, com saltos da agulha. Ainda assim, a melodia se aproxima da gravada no disco Favorite 1-452.112 como *Choro de Lorena*, muito provavelmente sendo a mesma composição de Mauricio Braga. Naturalmente o nome "M. Braga" no selo reforça fortemente essa suposição. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório ausente**.

1-454.073	**Deixa-me viver** (polca)	Grupo dos Desafinados
	Discos das coleções ICCA (fRCA.coRCA 1395.93.15) e IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Deixe-me viver // Polka de Joaquim de Lima // pelo // Grupo dos Desafiados // Rio de Janeiro. // 1-454073 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7228-t+	
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _[…]hestra // Deixe-me viver // Polka de Joaquim de Lima // pelo // Grupo dos Desafiados // Rio de Janeiro. // 1-454073 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7228-t+	
	"*Deixe-me viver, choro, Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): número de matriz *7228*; título, gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Joaquim de Lima. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.074	**Cabocla** (schottisch)	Grupo dos Desafinados
	Disco da coleção IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Cabocla // Schottisch de João dos Santos // Grupo dos Desafiados // Rio de Janeiro. // 1-454074 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7229-t+	
	"*Cabocla, chótis, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): número de matriz *7229*; título, gênero, autor e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: João dos Santos. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.077	**Jardineira / Jardineira, caranguejo e batuque**	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Orchestra // Jardinaira [*sic*], Caranguejo e Batuque // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // […]4074 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7261-t+	
	"*A jardineira, polca, pelo Sexteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 296): título *Jardineira, caranguejo e batuque*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7261*.

Título: Há uma dúvida se o título da composição é *Jardineira*, como anunciado na introdução falada, ou de fato, *Jardineira caranguejo e batuque*. É possível que o título seja *A jardineira* (ou *Jardineira*) e as palavras "caranguejo" e "batuque" se refiram a gêneros de danças populares. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.078	**Saudades de minha terra**	solo de flauta

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Saudades de minha terra*, intérprete solo de flauta.
Autor: Giovani Pianosi. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.079	**Martha** (valsa)	Napoleão Tavares e Banda Faulhaber
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) Sohn._// Brazil_ _Orchestra // MARTHA // Valsa de Elias do Amaral // executada pelo solista de [*sic*] // Banda Faulhaber – Napoleão Tavares // Rio de Janeiro // 1-454079 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7299-t+	
	"*Napoleão Tavares, solista da Banda Faulhaber, Rio de Janeiro, Martha, valsa*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Marta*, intérprete *N. Tavares*, número de matriz *7299*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Elias do Amaral (Elias Martilho do Amaral). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.082	**Não é isso!** (polca)	dueto de trompetes
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._// Brazil_ _Orch[…]tra // Não é isso! // Polka de H. Cabral // Duetto de Pistons // Rio de Janeiro // 1-454082 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7302-t+	
	"*Não é isso! polca, pelos solistas da Banda Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Henrique Cabral (Henrique Cabral de Mello). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.086	**Quebra Nenê** (tango)	Chico Quebra e Grupo do Chico Quebra
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._// Brazil_ _Orchestra // Quebra Nênê [*sic*], Tango // pelo // […]hico Quebra, Grupo do Chico Quebra // Rio de Janeiro. // 1-454086 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7313-t+	
	"*Nenê quebra, tango, pelo Grupo do Chico Quebra, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Quebra Nenê*, intérprete *Grupo do Chico Quebra*, número de matriz *7313*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Francisco Albino da Silva. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.087	**Cynira** (schottisch)	Chico Quebra e Grupo do Chico Quebra
	Disco da coleção IMS-LB _٢١ ٢١ […] // Brazil_ _Orche[…] // Cy[…]ira // Schottisch // pelo // Chico Quebra // Grupo do Chico Quebr[…] // Rio de Janeiro. // 1-454087 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7314-t+	
	"*Cynira, chótis, pelo Grupo do Chico Quebra, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Francisco Albino da Silva. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.088	**Rubens** (tango)	Chico Quebra e Grupo do Chico Quebra
	Disco da coleção MM (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // // Brazil_ _Orchestra // Rubens // Tango // pelo // Chico Quebra // Grupo do Chico Quebra // Rio de Janeiro. // 1-454088 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7315-t+	

	"*Rubens, tango, pelo Grupo do Chico Quebra, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (MM)

Autor: Francisco Albino da Silva. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.089	**Serenata oriental**	Agenor Bens
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._// Brazil_ _Orchestra // Serenata Oriental // de flauta // por // Agenor Bens // Rio de Janeiro // 1-454[…]89 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7457-t [*sic*]	
	"*Serenata oriental, pelo maestro Agenor Bens, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Serenata oriental*, autor *Ernesto Köhler*, intérprete *Agenor Bens (Flauta)*, número de matriz *7457*.

Autor: Ernesto Köhler. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.090	**Maria dos Anjos** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Maria dos Anjos // Valsa de H. Cabral // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454090 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7385-t+	
	"*Maria dos Anjos, valsa, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Autor: Henrique Cabral (Henrique Cabral de Mello). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra

1-454.092	**Recordação de São João del-Rei** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Recordação de S. João // d'El Rey, Valsa de P. Testa // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454092 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7389-t+	
	"*Recordações* [sic] *de São João del-Rei, valsa, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Autor: Pasquale Testa. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.094	**Sonho de Maria** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Sonho de Maria // Valsa de Peixoto Velho // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454094 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7392-t+	

	Disco da coleção CG (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Orches[…] // Sonho de Maria // Valsa de Peixoto Velho // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454094 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7392-t+
	"*Sonhos* [*sic*] *de Maria, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7392*; título, gênero e autor como observados nos discos examinados.

Autor: Peixoto Velho (Antônio Peixoto velho). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.097	**Alice** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	"*Alice, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Alice*, gênero *valsa*, intérprete *Sexteto Faulhaber*. LAMAS (1997, p. 71, 121): título *Alice*, gênero *valsa*, autor *Joaquim dos Santos Chaves*, intérprete *Sextetto Faulhaber*, código de matriz *7397-t+*.

Autor: Joaquim dos Santos Chaves. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.098	**Alzira** (mazurca)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB, IMS-PF e SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // ALZIRA // Mazurka de E. Pitta // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454098 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7398-t+	
	"*Alzira, mazurca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matiz *7398*; título, gênero e autor como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 71, 135): título, gênero, intérprete, autor, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: José Eleuterio Pitta. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.099	**Descrença de amor** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções IMS-LB e SCB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Descrença de Amor // Valsa de J. Feliaciano [*sic*] // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454099 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7399-t+	
	"*Descrença de amor, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Descrença de amor*, autor *J. Feliciano*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7399*; gênero como observado nos discos examinados.

Autor: João Feliciano. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.100	**Jandyra** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-HMF Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // JANDYRA // Valsa de J. B. Nasciment[…] // Sextetto Faulhab[…] // Rio de Janeiro // 1-454100 Categoria de repertório: Orchestra. Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7400-t+	
	"*Jandyra, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Jandira*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7400*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: João Baptista do Nascimento. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: LAMAS (1997, p. 64): encontrou este fonograma entre os discos de prova depositados no acervo da Biblioteca Nacional, o disco é identificado com o código 1-Fa.

1-454.101	**Morcego** (tango)	Sexteto Faulhaber

Referências: VASCONCELOS (1977b, p. 274): Título *Morcego*, gênero *tango*, intérprete Sexteto Faulhaber, autor *Irineu de Almeida*.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Outras gravações**: Favorite 1-450.087.

1-454.102	**Julietta** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._// Brazil_ _Orchestra // JULIETTA // Schottisch de J. Santiago // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454102 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7402-t+	
	"*Sexteto Faulhaber* [...] *Julietta, chótis.*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 297): título *Julieta*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7402*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: João Santiago (João Ferreira Gomes Santiago). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.108	**Amor perdido** (schottisch)	Sexteto Faulhaber

	"*Amor perdido, chótis, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Amor perdido*, gênero *chótis*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, autor *Carlos Varia* [*sic*]. LAMAS (1997, p. 71, 135): título *Amor perdido*, gênero *schottisch*, intérprete Sextetto Faulhaber, autor Carlos Faria [*sic*] (página 71) / José Eleuterio Pitta (página 135), categoria de repertório *Orchestra*, código de matriz *7468-t+*.

Autor: Carlos de Faria (Carlos Dias de Faria). Os autores citados nas referências atribuem a composição a Carlos Faria provavelmente porque examinaram discos em que seu nome aparecia no selo. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.110	**Recordações de Angelina**	Sexteto Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Recordações de Angelina*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7475*.

Autor: Abel Lopes (Abel Florentino Lopes). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.112	**Chave de Ouro** (valsa)	Sexteto Faulhaber
	Discos das coleções CG (fotografia do selo), IMS-LB e SCB Sohn._// Brazil_ _Orchestra // Chave de Ouro // Valsa de M. Braga // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454112 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7420-t+	
	"*Chave de ouro, valsa, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7420*; título, gênero e autor como observados nos discos examinados.

Autor: Marcelliano Braga (Marciliano Braga). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Aparentemente esta foi a composição de maior sucesso do autor, como mencionado em seu perfil biográfico na página virtual do Conservatório de Varginha, cidade onde o compositor se radicou: 'dentre as suas inúmeras gravações destaca-se a "Chave de Ouro", valsa escrita em 1912, e gravada por diversas casas de música da capital'.[100]

1-454.114	**Juracy** (mazurca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil _ _ Orchestra // JURACY // Mazurka de Capitulino Tavares // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454114 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7422-t+	
	"*Juracy, mazurca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Juraci*, intérprete *Sexteto Faulhaber*; gênero e autor como observados no disco examinado.

[100] (disponível em: http://conservatoriodevarginha.blogspot.com/, acesso em 28/07/2022)

Autor: Capitulino Tavares. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912.**Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.118	**Salve** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-JRT Sohn._ // Brazil _ _ Orchestra // SALVE // Schottisch de Irineu d'Almeida // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454118 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7462-t+	
	"*Salve, chótis, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 19/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): intérprete *Sexteto Faulhaber*, autor *Irineu de Almeida*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Esta composição também foi gravada pelo *Choro Carioca* no disco Favorite 1-450.011 e, com letra de *Catulo da Paixão Cearense*, no disco Odeon 121.119. Ver também comentários do disco Favorite 1-450.011.

1-454.119	**Seu cachorro morde?** (polca)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._// Brazil_ _Orchestra // Seu Cachorro morde? // de P. E. Dias // Sextetto Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454119 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7463-t+	
	"*Seu cachorro morde?, polca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Seu cachorro morde?*, intérprete *Sexteto Faulhaber*, número de matriz *7463*; autor como observado no disco examinado.

Autor: Paulo Ernesto Dias. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.120	**Triste amor** (schottisch)	Sexteto Faulhaber
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) Sohn._// Brazil_ _Orchestra // Tris[…]e Amor // Scho[…]sch de A. Costabile // Sextet[…] […]aulhaber // Rio de Janeiro // 1-454120 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	
	"*Triste amor, chótis, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Triste amor*, intérprete *Sexteto Faulhaber*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Autor: Antônio Costabile. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.122	**Loló** (schottisch)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // _GH // Lóló [*sic*] // Schottich de Elias do Amaral // Choro de [*sic*] Faulhaber // Rio de Janeiro. // 1-454122 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7474-t+ Obs.: Disco com parte marginal quebrada e remendada com fita adesiva transparente, o dano inclui apenas pequena parte da faixa gravada	
	"*Loló, chótis, pelo Sexteto* [sic] *Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Loló*, intérprete *Choro Faulhaber*, número de matriz *7474*; gênero e autor como observados no disco examinado.

Título: O título registrado na Biblioteca Nacional é *Lalá*. **Autor**: Elias do Amaral (Elias Martilho do Amaral). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.125	**Serenata de Schubert**	Agenor Bens
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil _ _Fluit [*sic*] // Serenata de Schubert // Flauta por //Agenor Bens // Rio de Janeiro // 1-454125 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7479-t+	
	"*Serenata de Schubert, pelo Agenor Bens, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Schubert (Franz Peter Schubert). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Flauta. **Comentários**: A catalogação amplamente aceita da obra de Schubert atribui o código D957 a esta composição.

1-454.126	**Liró** (schottisch)	Choro Faulhaber, com solo de trompete de Napoleão Tavares
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil _ _Orchestra // Lirò [*sic*] // Schottisch // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454126 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7499-t+	
	"*Chótis Liró, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Liró*, autor *Azevedo Lemos*, número de matriz *7499*; gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Ver comentário do disco Favorite 1-452.033. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra. **Comentários**: Esse fonograma foi relançado em selo Favorite azul, com número de série 7499, igual ao da matriz. No selo desse disco o nome de Napoleão Tavares aparece como intérprete solista de trompete.

1-454.127	**Tributo de gratidão** (schottisch)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil _ _Orchestra // Tributo de Gratidao // Schottisch de J. Cardozo // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454127	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7502-t+ Obs. Manuscrito no selo à tinta por um usuário antigo "Candido J. da Silva Braga"
	"*Tributo de gratidão, chótis, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Tributo de gratidão*, autor *J. Cardoso*, número de matriz *7502*; intérprete como observado no disco examinado.

Autor: Julio Cardozo. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.128	**Valery** (valsa)	Choro Faulhaber

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Valery*, gênero *valsa*, autor *Gustavo Ferreira*, intérprete *Choro Faulhaber*, número de matriz *7405* [*sic*]. LAMAS (1997, p. 71, 124): título *Valery*, gênero *valsa*, autor *Gustavo Ferreira*, intérprete *Choro Faulhaber*, categoria de repertório *Orchestra*, código de matriz: *7504-t+* [*sic*].

Autor: Gustavo Ferreira. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Código de matriz**: O código de matriz é diferente entre as referências, mas aparentemente a informação dada por LAMAS (1997) é a correta. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-454.129	**Jupyra** (polca)	Choro Faulhaber
	Disco da coleção IMS-JRT Sohn._ // Brazil _ _Orchestra // JUPYRA // Polka de Amadeu Guimarães // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454129 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7510-t+	
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil _ _Orches[…]a // JUPYRA // Polka de Amadeu Guimarães // Choro Faulhaber // Rio de Janeiro // 1-454129 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7510-t+	
	"*Jupyra, polca, pelo Choro Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 298): título *Jupira*, número de matriz *7510*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados.

Autor: Amadeu Guimarães (Amadeu Augusto Correa Guimarães). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.130	**Adelia** (schottisch)	Pessoal do Bloco
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Orchestra // Adelia, Schottisch de […]dr[…] Galdino // pelo // Pessoal do Bloco // Rio de Janeiro. // 1-454130 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7161-t+ Obs. Manuscrito no selo por um usuário antigo "M. J. Fernandes"	

	Disco da coleção IMS-JRT _[…] ١١ ٢١ // Br[…] _ _O[…] // Adelia, Scho[…] de P[…] […]aldin[…] // pelo // […]oal […] […]loco // Rio […] […]neiro // […]413[…] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7161-t+ Obs. O selo estava danificado e reconstituído por um usuário antigo com lápis de grafite, de cor cinza
	"*Adelia, chótis, pelo Pessoal do Bloco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 299): título *Adélia*, número de matriz *7161*; gênero, autor e intérprete como observados nos discos examinados. LAMAS (1997, p. 71, 124): título, gênero, autor, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pedro Galdino (Pedro Manuel Galdino). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-454.132	**Deixe-me viver** (valsa)	Grupo dos Desafinados

Referências: SANTOS *et al*. (1982 p. 299, 314): título *Deixa-me viver*, gênero *valsa*, intérprete *Grupo dos Desafinados*, data de gravação *11 de dezembro de 1912*.

Autor: Joaquim de Lima. **Data de gravação e técnico de som**: o número de série permite dizer que a gravação foi feita em novembro ou dezembro de 1912 por Wilhelm Winkel.

Série 1-455.000

1-455.004	**Minha voz** (chótis)	Octavio Vianna

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): título *Minha voz*, gênero *chótis*, intérprete *Otávio*.
Data de gravação e técnico de som: O número de série permite dizer que a gravação foi feita em maio de 1911 por Max Birckhahn.

1-455.006	**Porque desprezas** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB (1) _٨ ٥ ١١ // Brazil_ _[…]rytone w. Guitar // P[…]e desprezas, Modinha // pelo NECO // com accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455006 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11149-0	
	Disco da coleção IMS-JRT _8/5. 11 // Brazil_ _Barytone w. Guitar // Porque desprezas, Modin[…] // […] NECO // com acc[…]p. de violao [*sic*] // RIO DE JANEIRO. // 1-455006 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11149-0	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _8. 5. 11 // Br[…]_ _Barytone w. Guitar // Porque des[…]zas, Modinha // pe[…] […] // com acc[…] […] […] // […]io de […]eiro // 1-455006	

	Selo Favorite roxo; código de matriz: 11149-0-
	"*Porque desprezas, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): autor *Neco*, intérprete *Neco*, código de matriz *11149*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza). **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono com violão.

1-455.007	**A mulata carioca** (lundu)	Neco (acompanhamento de violão)
	Discos das coleções IMS-JRT e IMS-LB _8 5 11. // Brazil_ _Barytone with Guitar // A Mulata Carioca – Lundú // pelo Neco // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455007 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11150-0-	
	"*A mulata carioca, lundu, pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): título *A mulata carioca*, autor *Neco*, intérprete *Neco*, número de matriz *11150*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Este lundu tem sido atribuído a Neco (Manoel Antenor de Sousa), por exemplo, por SANTOS *et al*. (1982, p. 300). Contudo, a comparação entre os fonogramas indica que esta música é a mesma gravada por Benjamin de Oliveira e lançada com mesmo título, mas designada como cançoneta, no disco Columbia 11.595, lançado por volta de 1910. Consta na biografia de Neco que sua primeira composição foi *Amor Ingrato* (*Enciclopédia Brasileira de Música*, 1998), gravada para a Casa Faulhaber em 1911, quando ele era recém-chegado de Petrópolis e tinha apenas 17 anos de idade. Caso sejam corretas as informações biográficas sobre Neco, não é possível que ele tenha sido autor deste lundu lançado cerca de um ano antes por Benjamin de Oliveira. **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono com violão.

1-455.008	**Recordações** (modinha)	Nozinho (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٥ ٨ // Brazil_ _Tenor w. Guitar // Recordaçoes [*sic*], Modinha // pelo NOZINHO // com accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455008 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11151-0	
	"*Recordações, modinha, cantada pelo Nozinho, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300, 314): título *Recordações*, intérprete *Nozinho*, número de matriz título *11151*; gênero e data de gravação como observado no disco examinado.

Data de gravação: 8 maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Outras gravações**: Possivelmente é a modinha de mesmo título gravada pelo próprio Nozinho no disco Columbia 11.928, lançado por volta de 1910.

1-455.010	**Quando meu peito** (modinha)	Alberto (acompanhamento de violão)

	Disco da coleção IMS-JRT _[…] 5 11. // Brazil_ _Barytone w. Guitar // Quando meu Peito – Mondinha [*sic*] // pelo Alberto // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455010 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11153-0
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // […]azil_ _Barytone w. G[…] // Qu[…] […] Peito – Mondinha [*sic*] // p[…] Alberto // com acc[…]p. de violão // Rio […] Janeiro // 1-4[…]010 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11153-0
	"*Quando meu peito, modinha pelo Alberto, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): título *Quando meu peito*, intérprete *Alberto*; gênero como observado nos discos examinados.

Data de gravação: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono com violão. **Partitura e letra**: MENDES (1911, p. 5-6) fornece a melodia transcrita para partitura e a letra. A versão gravada tem menos duas estrofes, além de outras pequenas diferenças em relação a versão transcrita por esta autora.

1-455.012	**Moleque chorão** (modinha/lundu)	Alberto (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-JRT _8. 5. 11. // Brazil_ _Barytone w. Guitar // Moleque Chorão – Modinha // pelo Alberto // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455012 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11155-0	
	Disco da coleção IMS-LB _8. 5. 11. // B[…]l_ _Barytone w. Guitar // […]leque Chorão – Modinha // pelo Alberto // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1[…]5012 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11155-0	
	"*Moleque chorão, lundu, pelo Alberto, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): título *Moleque chorão*, intérprete *Alberto*; gênero como observado nos discos examinados.

Gênero: Embora no selo o gênero colocado seja modinha, parece mais correto afirmar que o gênero seja lundu, conforme indicado na introdução falada. **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono com violão. **Partitura e letra**: GARCIA (1949, p. 124) fornece a melodia na partitura e duas quadras da letra, sendo uma delas o estribilho, recolhidas em Sabará, Minas Gerais, em 1898.

1-455.013	**Pudesse esta paixão** (schottisch)	Alberto (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _8. 5. 11. // Brazil_ _Barytone w. Guitar // Podesse [*sic*] esta Paixão – Schottisch // cantada pelo Alberto // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455013 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11156-0	

	"*Pudesse esta paixão, chótis, cantada pelo Alberto para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): título *Pudesse esta paixão*, autores *Irineu de Almeida - Catulo da Paixão Cearense*, intérprete *Alberto*, número de matriz *11156*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: melodia de Irineu de Almeida (Irineu Gomes de Almeida, Irineu d'Almeida, Irineu Batina) com letra de Catulo da Paixão Cearense. **Título, partitura e letra, outras gravações**: É o mesmo schottisch conhecido como *O meu ideal*, de Irineu de Almeida, que ganhou letra de Catulo da Paixão Cearense, sendo os primeiros versos "*Pudesse esta paixão* / *Na dor cristalizar*" (letra completa pulicada na revista *O Rio Nu*, ano 12, nº 1.102, 30/01/1909, p. 4). Deve ter acontecido de terem colocado o primeiro verso da letra como título no selo neste lançamento da Casa Faulhaber. *O meu ideal* teve várias gravações na época, a primeira foi lançada por Mário Pinheiro no disco Odeon 40.533, por volta de 1906. É importante não confundir esta música com a polca de Chiquinha Gonzaga intitulada *Pudesse esta paixão*. **Data de gravação**: 8 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono com violão.

1-455.015	**Romaria do tropeiro** (canção)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _9. 5. 11. // Brazil_ _Tenor // Romaria do Tropeiro – Canção // pelo Arthur // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455015 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível	

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor.

1-455.016	**Sphinge** (valsa)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _9. 5. 11. // Brazil_ _Tenor // Sphinge – Valsa // cantada pelo Arthur // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455016 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11160-0	
	"*Sphinge, can*[…] *pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): autor *Francis Popy*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11160*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Melodia de Francis Popy (François Joseph Popy), letra de autor não identificado. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Comentários**: Esta valsa ficou bastante conhecida por supostamente fazer parte do repertório da orquestra que tocava a bordo do transatlântico inglês Titanic. O autor da versão brasileira gravada não foi identificado. Existe uma letra em português composta anos mais tarde por Armando Louzada, gravada no disco Victor 80-0889 por Carlos Galhardo. Uma gravação francesa desta valsa foi lançada no Brasil pela Casa Faulhaber, no disco Favorite 1-2164Sp.

1-455.017	**Brasil-Portugal** (fado)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB	

	9 /5. […] // Brazil _[…] // Brazil-Portugal, Fado // cantado pelo ART[…]U[…] // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-455017 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11161-0-
	"*[...]sil-Portugal, fado pelo Arthur, [...] Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): autor *Anacleto de Medeiros*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11161*.

Autor: Melodia de Anacleto de Medeiros (Anacleto Augusto de Medeiros), letrista não identificado. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-455.018	**Desperta** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-JRT _9. 5. 11. // Brazil_ _Tenor // Desperta – Modinha // pelo Arthur // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455018 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11162-0-	
	Disco da coleção DL (fotografia do selo) _9/5. 11. // Brazil_ _Tenor // DESPERTA, Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-455018 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11162-0-	
	"*Desperta, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 27/07/2022)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11162*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Outras gravações**: Esta modinha foi gravada pelo próprio Arthur Castro, com acompanhamento de Josué de Barros ao violão, na Alemanha, pela Beka Record e lançada no Brasil sob número de série 48.330 nos selos Gaúcho e Phoenix, por volta de 1913-1914. **Comentários**: A letra, sem indicação de autoria, é disponível em PONTES (1927, p. 210), sendo que na gravação falta uma estrofe e há pequenas diferenças em relação a essa versão escrita. Ver também comentários sobre o disco Favorite 1-455.118.

1-455.019	**A partida** (fado)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-JRT _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor // A PARTIDA, Fado // pelo ARTHUR // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-455019 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11163-0	
	Disco da coleção IMS-LB (1) _9/5. 11 // Brazil_ _Ten[…]r // A P[…]RTIDA, Fado // p[…] […]RTHUR // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-455019 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11163-0	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _9. 5. 11. // Brazil_ _Tenor // A Partida – Fado // pelo Arthur // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455019	

	Selo Favorite roxo; código de matriz: 11163-0
	"*A partida, fado pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11163*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor.

1-455.021	**Penso em ti** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _9/5. 11 // Brazil_ _[…]nor // Penso em ti, Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO // 1-455021 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11166-0 Obs. Disco com rachadura que se estende da região central a margem externa	
	"[…] *pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): intérprete *Artur Castro*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Comentários**: Provavelmente é a modinha de mesmo título gravada por Arthur Castro na Alemanha para a Beka Record e lançada pela Casa A Electrica no Brasil por volta de 1914, no disco Gaúcho 48.299.

1-455.022	**A vendinha** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor w. Guitar // A Vendinha, Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de violao [*sic*] // RIO DE JANEIRO // 1-455022 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11168-0	
	"*Vendinha, modinha pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): título *A vendinha*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11168*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.023	**A flor que tu me deste** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Discos das coleções IMS-JRT e IMS-LB _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor w. Guitar // A Flor que tu me deste, Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de violao [*sic*] // RIO DE JANEIRO // 1-455023 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11171-0	
	Disco da coleção SCB	

	9. 5. 11. // Brazil _Tenor with Guitar // A Flor que tu me deste – Modinha // pelo Arthur // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455023 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11171-0
	"*A flor que tu me deste, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300, 314): título *A flor que tu me deste*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11171*; gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Acompanhamento: A audição do fonograma mostra que o acompanhamento do canto na gravação é feito por piano, embora no selo do disco conste que seja feito por violão. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Outra gravação**: Arthur Castro também fez uma gravação dessa modinha na Alemanha, para a Beka Record, que foi lançada no Brasil por volta de 1914 pela Casa A Electrica no disco Gaúcho 48.335.

1-455.024	**Pálida Madona** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _9/5 […] // B[…]_ _Tenor w. Guitar // Pallida M[…]dona, Modinha // p[…] ARTHUR // co[…] […]ccomp. […] violao [*sic*] // RIO DE […]EIRO // 1-455024 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11175-0	
	"*Pálida Modona, modinha pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 300): título *Pálida Madona*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11175*; gênero como observado no disco examinado.

Autor e letra publicada: Frequentemente esta modinha é citada como sendo de autor desconhecido, por exemplo, por MENDES (1911, p. 157-158) e MORAES-FILHO (1981, p. 380), que trazem a melodia escrita em partitura. Contudo, a melodia foi composta sobre o poema *Pensamento de amor*, de Castro Alves, escrito na Bahia em 1865, mas publicado apenas postumamente, junto com outras poemas inéditos, no livro Hinos do Equador, reunidos em uma edição crítica de suas obras completas, em 1921 (CASTRO ALVES, 1921, p. 66-67). É possível que o fato de o poema não ter sido publicado em livro anteriormente tenha contribuído para dissociar desta modinha o nome de Castro Alves. O autor da melodia permanece não identificado, embora muitas vezes ela seja atribuída a Villa-Lobos, que, de fato, fez um arranjo da composição publicado pela editora francesa Max Eschig, em 1930. MARUN (2010, p. 67-70) faz uma revisão crítica desse arranjo, mas cita Villa-Lobos como único autor. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Outras gravações**: Aparentemente foi uma modinha de muito sucesso na época, tendo sido gravada pelo Mário Pinheiro, no disco Odeon 40.563, por Bartlett James, no disco Victor 98.861, e pelo próprio Arthur Castro em lançamento selo Gaúcho/Phoenix 48.331; discos lançados respectivamente por volta de 1906, 1910 e 1913-1914.

1-455.025	**Vamos ao prado** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Discos das coleções ESB (fotografia do selo) e IMS-LB _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor w. Guitar // Vamos ao Prado, Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de violao // RIO DE JANEIRO. // 1-455025	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11180-0
	"*Vamos ao prado, modinha pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.027	**Recorda-te / Recorda-te de mim** (modinha)	Nozinho (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor // Recorda-te, Modinha // pelo NOZINHO // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-4550[…]7 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11185-0 Obs. Na margem interna estava escrito a estilete "Descartes Porangaba"	
	"*Recorda-te de mim, modinha cantada pelo Nozinho, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências. SANTOS *et al*. (1982, p. 301): intérprete *Nozinho*, número de matriz *11185*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Título: Diferente do que consta no selo do disco, o título anunciado na introdução falada é *Recorda-te de mim*, mesmo título com que esta modinha foi gravada pelo Orestes de Mattos no disco Odeon 137.006, lançado por volta de 1913. **Autor**: SANTOS *et al*. (1982, p. 124) atribui a autoria a Catulo da Paixão Cearense, possivelmente apenas a letra. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Outras gravações**: Foi gravada por Arthur Castro nos discos Favorite 1-455.113 e Gaúcho 48.345, e por Mário Pinheiro, no disco Columbia 11.727. **Comentários**: SIQUEIRA (1956, p. 117) cita como *Recorda-te de mim...*, diz ser uma "*versão popular do nordeste*" e fornece a letra e a melodia em partitura, com variações em relação à versão gravada.

1-455.029	**Eu sei que os teus olhares** (modinha)	Nozinho (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor // Eu sei que os teus olhares, Modinha // pelo NOZINHO // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-455029 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11189-0	
	"*Eu sei que os teus olhares, cantado pelo Nozinho para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301): intérprete *Nozinho*, código de matriz *11189*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor.

1-455.030	**Quando a mulher não quer** (lundu)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _9. 5. 11. // Brazil_ _Tenor with Guitar // Quando a mulher não quer – Lundú // pelo Arthur // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455030 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11167-0	

	"*Quando a mulher não quer, lundu pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.031	**O passarinho** (valsa)	Arthur Castro

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 301): título *O passarinho*, gênero *valsa*, autor *Pedro Sá*, intérprete *Arthur Castro*.

Autor: Pedro Sá (Pedro Sá Pereira). **Data de gravação e técnico de som**: O número de série permite dizer que a gravação foi feita em maio de 1911 por Max Birckhahn.

1-455.032	**Minha vida** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção SCB _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor w. Guitar // Minha Vida, Modinha // pelo ARHTUR // com accomp. de violao [*sic*] // RIO DE JANEIRO. // 1-455032 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11172-0	
	Disco da coleção IMS-LB _9/5. 11 // […]_ _Tenor w. Guitar // […]nha Vida, Modinha // pel[…] ARHTUR // com a[…]comp. de violao [*sic*] // […] DE JANEIRO. // 1-455032 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11172-0	
	"*Minha vida, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 301): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11172*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Acompanhamento: A audição do fonograma mostra que acompanhamento do canto na gravação é feito unicamente por piano, embora no selo do disco conste que seja feito por violão. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.034	**Quem eu sou** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // […]raz[…]_ _Tenor w. G[…]r // Quem eu sou, Modinha // pelo […]RTHUR co[…] a[…]mp. d[…] […]i[…]ão // […] DE JANEIRO. // 1-4[…]4 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11176-0-	
	"*Quem eu sou, modinha pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 301): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11176*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.036	**Meus mistérios** (schottisch)	Octavio (acompanhamento de piano)
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _10 5 11. // Brazil_ _Barytone // Meus Mysterios – Schottisch // cantada pelo Octavio // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455036 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11201-0	
	"*Meus mistérios, chótis, pelo Octavio, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301): título *Meus mistérios*, intérprete *Otávio*, número de matriz *11201*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono.

1-455.041	**A vaga** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _9. 5. 11. // Brasil_ _Tenor with Guitar // A VAGA – Modinha // pelo Arthur // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455041 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11177-0- Obs. Disco duplo, acoplado com 1-455.042 (2) (*Flor do céu*), com selo Favorite vermelho e branco	
	"*A vaga, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301, 314): intérprete *Artur castro*, número de matriz *11177*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.042	**Flor do céu** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB (1) _9/5. 11 // Brazil_ _Tenor w. Guitar// FLOR DE [*sic*] CÉO, Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455042 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11178-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (2) _[…]5 […] // Brazil_ _Tenor […] […]itar// […]LOR DE [*sic*] CÉO, Modin[…]a // pelo ARTHUR // co[…] […]p. […] […]iolão // RIO […] […]NEIRO. // […]042 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11178-0- Obs. Disco duplo, acoplado com 1-455.041 (*A vaga*), com selo Favorite roxo	
	"*Flor do céu, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21.04.2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301, 314): título *Flor do céu*, intérprete *Artur Castro*; número de matriz *11178*; gênero e data de gravação como observados nos discos examinados.

Título: Essa modinha é bastante conhecida e chamada por distintos títulos, como *Flor do céu*; *É a ti, flor do céu*; *É a ti, flor do céu, que me refiro*. **Autor e letra publicada**: A autoria tem sido atribuída ao maestro Modesto Augusto Ferreira e ao escritor Teodomiro Alves Pereira, como defendido por Aires da Mata Machado Filho no seu livro *Dias e noites em Diamantina*, em citação reproduzida por TINHORÃO (2002, p. 356-358) e LUIZ CLAUDIO (1983, p. 12-13). Este último autor fornece a melodia em partitura e a letra, além de gravar a modinha em LP anexo a seu livro. GARCIA (1949, p. 116) fornece partitura da melodia e letra, recolhidas em Sabará e Diamantina em 1899. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Outras gravações**: Foi gravada com o mesmo título pelo próprio Arthur Castro, nos discos Gaúcho 48.295 e Columbia 11.505, e por Roberto Roldan, no disco Odeon 120.075. Há várias gravações recentes, como a de Inezita Barroso no LP *Inezita em todos os cantos*, gravadora Copacabana, 1976, e a de Wagner Tiso e Zé Renato, no CD *Memorial*, da gravadora Biscoito Fino, 2002.

1-455.043	**Já não posso** (modinha)	Arthur Castro

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301): título *Já não posso*, gênero *modinha*, intérprete *Artur Castro*.

Data de gravação e técnico de som: O número de série permite dizer que o fonograma foi gravado em maio de 1911 por Max Birckhahn. **Outras gravações**: Arthur Castro gravou uma modinha com mesmo título no disco Colúmbia 11.642, mas não foi possível ouvir os fonogramas para comparar e saber se se trata da mesma música.

1-455.044	**Faz hoje um ano** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _9. 5. 11. // Brazil_ _Te[…]or with Guitar// Faz hoje um anno – Modinha // pelo Arthur // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-4550[…] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11181-0-	
	"*Faz hoje um ano, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.046	**Morena** (tango)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _10. 5. 11. // Brazil_ _Tenor with Guitar // MORENA – Tango // cantado pelo Arthur // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455046 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11211-0	
	"*Morena, tango cantado pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301): intérprete *Artur Castro*; número de matriz *11211*; título e gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.047	**Nair** (schottisch)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _10/5 11 // Brazil_ // _Tenor w. Guitar // NAIR, SCHOTTISCH // cantada pelo ARTHUR // com accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455047 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11213-0	
	"*Nair, chótis, pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301, 314): intérprete *Artur Castro*; número de matriz *11213*; título, gênero e data de gravação como observado no disco examinado.

Autor: Francisco de Paula Bastos, a letra é atribuída a Eduardo das Neves no site Discografia Brasileira (acesso em 28/07/2022). A audição do fonograma permitiu reconhecer a melodia. **Data de gravação**: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Outras gravações**: Odeon 40.046, pelo Mario Pinheiro; Odeon 40.555, pela Banda do Corpo de Bombeiros.

1-455.048	**Eu vivo triste** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção CG (fotografia do selo) _[…]0 5 11. // Brazil_ _Tenor with Guitar // Eu vivo triste […]inha // pelo Arthur // com accomp […] // Rio de Janeiro // 1-455048 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11214-0	
	"*Eu vivo triste, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 301, 314): intérprete *Artur Castro*; número de matriz *11214*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Outras gravações**: Provavelmente é a modinha de mesmo título gravada pelo próprio Arthur Castro na Alemanha para a Beka e lançada no disco Gaúcho 48.337.

1-455.049	**O beijo** (lundu)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção CG (fotografia do selo) Brazil_ _10/5. 11 // _Tenor with Guitar // O BEIJO, Lundú // pelo ARTHUR // com accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455049 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11215-0	
	Disco da coleção IMS-LB _10. 5. 11. // Brazil_ _Tenor with Guitar // O Beijo – Lundú // pelo Arthur // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455049 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11215-0	
	"*O beijo, lundu, pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.050	**Perdoa-me** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _[…] // Brazil_ _Tenor w[…] […]tar// Perdoa-me – Modinha // pelo Arthur // […]om accomp. de v[…]ão // Rio de Janeiro // 1-455050 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11216-0	

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.052	**Mulher celeste** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _11/5. 11 // Brazil_ // _Tenor // Mulher Celeste, Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-455052 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11218-0-	
	"*Mulher celeste, modinha pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor.

1-455.054	**Como te amo** (modinha)	Arthur Castro

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 302): título *Como te amo*, gênero *modinha*, intérprete *Artur Castro*.

Autor: Mário Pinheiro gravou uma modinha de mesmo título no disco Odeon 121.757, lançado por volta de 1920. Neste disco a autoria é atribuída a Catulo da Paixão Cearense na introdução falada, porém, não foi possível ter acesso ao fonograma e definir se trata da mesma composição. No site Discografia Brasileira a autoria de ambas as gravações é atribuída a Catulo da Paixão Cearense (acesso em 20/05/2020). **Data de gravação e técnico de som**: Número de série é possível dizer que a gravação foi feita em maio de 1911 por Max Birckhahn.

1-455.056	**Viste o lírio da campina?** (modinha)	Arthur Castro
	Disco da coleção IMS-LB Brazil _ _11/5.11 // _Tenor w. Guitar // Vistes […] […]yrio d[…] Campn[…] Mod[…] // […] // […] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11239-0	
	"*O lírio da campina, modinha cantada pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 302): título *Viste o lírio da campina*, intérprete *Artur Castro*; número de matriz *11239*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Embora não exista menção aos autores no selo do disco examinado e o fonograma não tenha sido ouvido, este disco deve conter a modinha mais conhecida como *Lyrio da campina*, feita sobre o poema intitulado *Assim*, de Casimiro de Abreu, escrito em 1858 e publicado no livro *As primaveras*, em 1859 pela Typographia de Paula Britto. Os primeiros versos desse poema são: "*Viste o lyrio da campina? Lá s'inclina / E murcho no hastil pendeu*". O autor da melodia não foi identificado. **Data de gravação**: 11 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max

Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Danos no selo**: A metade inferior do selo estava muito danificada e o título manuscrito a caneta preta nessa parte. **Outras gravações**: Essa modinha foi gravada pelo próprio Arthur Castro no Disco Gaúcho 48.326, lançado por volta de 1913-1914, e pelo Cadete nos discos Zon-o-phone 10.113 e Columbia 11.507, lançados respectivamente por volta de 1902 e 1910.

1-455.059	**O moderno pega na chaleira** (lundu)	Octavio Vianna (acompanhado pelo Choro Carioca)
	Disco da coleção IMS-LB _7/5. 11 // Brazil _ _ Barytone w. Special Orchestra // O moderno pega na chaleira, Lundú // pelo // OCTAVIO //com accomp. do Choro Carioca // RIO DE JANEIRO. // 1-455059 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11136-0-	
	"*O moderno pega na chaleira, pelo Octavio, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 7 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono com orquestra especial.

1-455.062	**O sino da tarde** (modinha)	Alberto
	Disco da coleção de origem desconhecida (fotografia) Obs.: Foi examinada uma fotografia de um disco com selo muito danificado e pouco legível, mas que estava dentro de uma capa de papel com informações sobre o disco manuscritas à lápis. As informações eram as seguintes: número de série *1-455.062*, título *O sino da tarde*, gênero *modinha*, intérprete *Alberto*, código de matriz *11207-0*-; mesmo danificado, era fácil reconhecer que o selo era do tipo *Favorite roxo.* Selo Favorite roxo; código de matriz: 11207-0-	

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários**: Como as informações sobre o disco examinado não foram retiradas diretamente do selo, mas de anotações feitas na capa, é necessário considerar com cautela o registro. O número de matriz é seguido ao de outro fonograma conhecido do cantor Alberto, o que sugere que o registro é correto.

1-455.063	**Risonha morena** (canção)	Alberto (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _10 5 11. // Brazil _ _ Baryton[…] w. Guitar // Rizonha Morena – Canção // pelo Alberto //com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455063 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11208-0	
	"*Risonha morena, canção cantada pelo Alberto, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 302): título *Risonha morena*, autor *Catulo da Paixão Cearense*, intérprete *Alberto*; número de matriz *11208*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Catulo da Paixão Cearense (possivelmente apenas a letra). **Data de gravação**: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Barítono com violão. **Outras gravações**: O cantor Campos gravou uma modinha de mesmo título no disco Columbia 12.121, lançado por volta de 1910, composição atribuída a Catulo da Paixão Cearense no site Discografia Brasileira (acesso em 20/05/2020). É provável que se trate da mesma composição, mas não foi possível comparar os fonogramas para confirmar.

1-455.064	**Stella** (modinha)	Accacio (acompanhamento de piano)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _10. 5. 11. // Brazil _ _Tenor // STELLA – Modinha // pelo Acaccio //com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455064 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível	

Autor: O fonograma não foi ouvido, mas muito provavelmente trata-se da conhecida modinha com este título de autoria de Abdon Lyra (melodia) e Adelmar Tavares (letra). **Data de gravação**: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor.

1-455.067	**Rouxinol** (modinha)	Nozinho (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-JRT _[…] // […]razi[…]_ _Tenor // ROUXINOL – […]dinha // pelo N[…] // com acc[…] […]// R[…] de […]nei[…] // 1-455067 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11188-0	
	"*Rouxinol, canção, cantada pelo Nozinho para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 302): intérprete *Neco* [*sic*]; número de matriz *11188*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor, partitura e letra: NEVES (1905, p. 50-51) fornece a letra, sendo a autoria atribuída a Olympio Nogueira; contudo, diferindo dessa referência, no site Discografia Brasileira (acesso em 28/07/2022) a composição é atribuída a W. H. Peen e Catulo da Paixão Cearense. **Intérprete**: Na introdução falada o intérprete anunciado é Nozinho, mas SANTOS *et al*. (1982, p. 302) atribuem a interpretação a Neco. Como a introdução falada era gravada junto ao intérprete, parece pouco provável que seu nome seja confundido neste momento; de qualquer forma a audição do fonograma também sugere fortemente que o intérprete seja, de fato, Nozinho. **Acompanhamento**: Embora o selo do disco examinado estivesse danificado, a audição do fonograma permitiu reconhecer que o acompanhamento do canto é feito por piano. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Outras gravações**: Odeon 40.235, pelo Barros; Odeon 108.382, pelo Geraldo Magalhães; Victor 99.701, pela Medina de Sousa.

1-455.069	**Acorda** (modinha)	Nozinho (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-JRT _12. 5. 11. // Brazil _ _Tenor // Accorda – Modinha // pelo Nozinho // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455069 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11266-0-	

	"*Acorda, modinha cantada pelo Nozinho, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 302): título *Acorda*, intérprete *Nozinho*, número de matriz *11266*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: No site Discografia Brasileira (acesso em 26/05/2020) a autoria é atribuída a Firmino C. Figueiredo e A. Xavier de Castro. **Acompanhamento**: A audição do fonograma mostra que, embora no selo do disco conste que o acompanhamento é feito por piano, na gravação apenas um violão acompanha a voz do cantor. **Data de gravação**: 12 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Outras gravações**: Columbia 11.926, pelo próprio Nozinho e Victor 98.940, pelo Mário Pinheiro, ambos lançados por volta de 1910.

1-455.073	**Serenata ao luar** (canção)	Eduardo de Carvalho
	Disco da coleção IMS-LB _15. 5. 11. // B[…]zil _ _Tenor // S[…]renata ao Luar – Canção // pelo // ten[…] Eduardo de Carvalho // Rio de Janeiro // 1-455073 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11309-0	
	"*Serenata ao luar, canção pelo tenor Eduardo de Carvalho, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 302): título *Serenata ao luar*, número de matriz *11309*; intérprete e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Coleção pública**: Há um exemplar depositado no Arquivo Nacional (W3.10.0569).

1-455.075	**Constelações** (schottisch)	Nozinho (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _9 5 11. // Brazil_ _Tenor // Constellações – Schottisch // cantada pelo Nozinho // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-455075 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11192-0-	
	"*Constelações, modinha* [sic] *cantada pelo Nozinho para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor: Cupertino de Menezes (Cupertino Marques de Menezes). **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor. **Comentários**: Esta composição fez muito sucesso e ficou conhecida por diferentes nomes, como *Tardes amenas*, *Manhãs de abril*, *Lua cheia*, *Abril* e *Fascinação por teus olhos*, além de ter ganhado pelo menos duas letras de sucesso, feitas por de Hermes Fontes e Catulo da Paixão Cearense. TINHORÃO (2002, vol. III, p. 137-138) conta um pouco a história desta composição e do encontro entre os compositores Cupertino de Menezes e Hermes Fontes.

1-455.077	**Amor ingrato** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Discos das coleções IMS-LB (1) e MB (fotografia do selo) _٧١ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor w. Orchestra // AMOR INGRATO, Modinha // pelo NECO // com accomp. de orchestra // RIO DE JANEIRO. // 1-455077 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11358-0	

	Disco da coleção IMS-JRT _٧١ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor w. Orchestra // AMOR INGRATO, Modinh[…] // pelo NECO // com accomp. de orchestra // RIO DE JANEIRO. // 1-455077 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11358-0
	Disco da coleção SCB _17/5. 11 // Brazil_ _Tenor w. Orch. // AMOR INGRATO, Modinha // pelo NECO // com accomp. de orchestra // RIO DE JANEIRO. // 1-455077 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11358-0
	Disco da coleção IMS-LB (2) Sohn._ // Brazil_ _T[…]or // // Amor Ingrato, Mod[…] // pelo NECO // com accomp. de orche[…] // Rio de Janeiro // 1-455077 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11358-0
	Discos das coleções IMS-HMF e IMS-JRT (3 exemplares) Obs. Disco com selo branco e lado não gravado com padrão de disco estrangeiro, sem menção a Casa Faulhaber; aparentemente um disco de prova Código de matriz: 11358-0
	"*Amor ingrato, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 29/08/2024)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 302): autor *Neco*, intérprete *Neco*, número de matriz *11358*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza). **Acompanhamento**: A audição do fonograma mostra que, embora nos selos de todos os exemplares de discos examinados conste que o acompanhamento é feito por orquestra, apenas um violão acompanha a voz do cantor na gravação. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com orquestra. **Outras gravações**: Essa música aparentemente fez bastante sucesso na época, tendo sido gravada posteriormente pelo próprio Neco, no disco Favorite 1-455.167, por Roberto Roldan, por volta de 1913, no disco Odeon 120.567, onde a música é lançada com o subtítulo *Descrente*, e por Geraldo Magalhães, por volta de 1915, no disco Gaúcho 1.157. Também foi lançada em versão instrumental pelo acordeonista Moysés Mondadori, no disco Gaúcho 1.161. No início da década de 1960, foi regravada pelo neto do Neco, o cantor Silvinho, em ritmo de bolero e com alterações na melodia, no disco Philips P-61146-H-2. **Comentários**: Há um exemplar de disco Favorite depositado no Arquivo Nacional (W3.10.0551) com a modinha *Amor ingrato*, que provavelmente se trata de um exemplar desse disco.

1-455.078	**Por teu sorriso** (modinha)	Neco

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 303): título *Por teu sorriso*, gênero *modinha*, intérprete *Neco*.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Sousa) [?]. **Data de gravação e técnico de som**: o número de série permite dizer que a gravação foi feita em maio de 1911 por Max Birckhahn.

1-455.080	**Pensei no teu amor** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB	

	18. 5. 11. // Brazil _Tenor // Pen[…]i no t[…] […]mor – Modinha // pelo Arthur // com accomp. de piano // Rio de Jan[…] // 1-455080 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11384-0
	"*Pensei* [sic]*, modinha cantada pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 303): título *Pensei no teu amor*, autor *Neco*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11384*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: SANTOS *et al*. (1982, p. 303) atribui a autoria a Neco (Manoel Antenor de Sousa), mas é prudente ter cautela com esse registro. **Data de gravação**: 18 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor.

1-455.081	**Sou teu escravo** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _٧١ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor w. Guitar // Sou teu escravo, Modinha // pelo NECO // RIO DE JANEIRO. // […]508[…] Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11359-0-	
	"*Sou teu escravo, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 303, 314): número de matriz *11359*, data de gravação *18 de maio de 1911*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.082	**Meu coração está ferido** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Discos das coleções IMS-LB e SCB _٧١ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor w. Guitar // Meu coração está ferido, Modinha // PELO NECO // RIO DE JANEIRO. // 1-455082 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11361-0-	
	"*Meu coração está ferido, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 303, 314): número de matriz *11361*, data de gravação *18* [*sic*] *de maio de 1911*; título, gênero e intérprete como observados no disco examinado.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com orquestra.

1-455.085	**Sou infeliz** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção SCB _٧١ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor w. Guitar // Sou infeliz, Modinha // pelo NECO // com accompanhamento de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455085 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11363-0-	
	Disco da coleção IMS-LB (1)	

	17/5. 11 // Brazil _Tenor w. Guitar // SOU INFELIZ, Modinha // pelo NECO // com accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455085 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11363-0-
	Disco da coleção IMS-LB (2) _[…] // B[…]il_ _Tenor with […] // Sou infe[…] – Modinha // pelo // […] // […] // […] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11363-0-
	Disco da coleção IMS-HMF _[…] // Brazil_ _Ten[…][…] // Sou infel[…]z – Modinha // pelo // […]O // […] // […] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11363-0-
	"*Sou infeliz, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.086	**Tu és a causadora dos meus males** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _11, 5, 71 // […]azil_ _Tenor w. Guitar // Tu és a causadora dos meus males // MODINHA // pelo NECO // RIO DE JANEIRO. // 1-455086 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11364-0-	
	"*Tu és a causadora dos meus males, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 303, 314): número de matriz *11364*; título, gênero, intérprete e data de gravação como observados no disco examinado.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**:17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.087	**Meu anjo escuta** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _٧١ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor w. Guitar // MEU ANJO ESCUTA // MODINHA _GH // pelo NECO // RIO DE JANEIRO. // 1-455087 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão.

1-455.089	**Stella / Estela** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de piano e flauta)
	Disco da coleção IMS-JRT _١٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor with Flute // STELLA – Modinha // pelo ARTHUR // com accomp. de piano e Flauta // RIO DE JANEIRO. // 1-455089 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11482-0-	

	"*Stella, modinha, pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 303): intérprete *Artur Castro*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Abdon Lyra (melodia) e Adelmar Tavares (letra). **Data de gravação**: 21 de maio de 1911.**Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com flauta. **Outras gravações**: O próprio Arthur Castro gravou essa modinha em disco lançado pela Casa A Electrica. Também foi gravada por alguns dos mais renomados cantores da época, como Mário Pinheiro (Odeon 108.281, Victor 99.730), Eduardo das Neves (Odeon 108.678), Orestes de Mattos (Brazil Record 70.312) e Campos (Columbia B 297). **Comentários**: TINHORÃO (2002, vol. III, p. 13-15) afirma que essa modinha foi um dos maiores sucessos da música popular da primeira década do século XX.

1-455.091	**Samba do norte**	Arthur Castro (com coro)
	Disco da coleção GIG _١٢ ٥ ١١ // Brazil_ _Tenor w. Chorus and Guitar // Samba do Nórte [*sic*] // pelo // ARTHUR e côro // RIO DE JANEIRO. // 1-455091 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11484-0-	
	"*Um samba no* [*sic*] *norte, pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (GIG)	

Data de gravação: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com coro e violão.

1-455.092	**Sonho do mar** (barcarola)	Arthur Castro (com piano, flauta e coro)
	Disco da coleção IMS-LB _21/5. 11 // _Chorus, Flute and Guitar // SONHO DO MAR // Barcarola // pelo ARTHUR // RIO DE JANEIRO. // 1-455092 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11486-0	
	"*Sonho do mar, barcarola pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Acompanhamento: Aparentemente é piano, flauta e coro, não foi identificado violão, como consta na categoria de repertório. **Data de gravação**: 21 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Coro, flauta e violão.

1-455.093	**Gentil moreninha / Sobre o mar** (barcarola)	Arthur Castro (com piano, flauta e coro)
	Disco da coleção IMS-LB _[…] // […]_ _[…]eno[…] […] Chor[…] // _Flute and Guit[…] // […] […]reninha – Barcarola // pelo // […]ur e côro // […] […] Janeiro // 1[…]455093 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11487-0	
	"*Sobre o mar, barcarola pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Título: O título que aparece escrito no selo aparentemente é *Gentil moreninha*, o que é coerente com o refrão da composição, que começa com essas palavras. Por outro lado, na introdução falada o título anunciado é *Sobre o mar*, que são as primeiras palavras cantadas na letra da música. **Acompanhamento**: Aparentemente é feito por piano, flauta e coro. Não foi identificado violão durante a audição do fonograma, como consta na categoria de repertório. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Coro, flauta e violão.

1-455.106	**O gondoleiro do amor** (canção)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção SCB Hnvr._ _٦ ٢١ ٧٢ // Brazilian_ _Tenor w. Guitar // O Gondoleiro do Amor, Canção // pelo ARTHUR // com accompanhamento de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455106 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 538-k	

Autor: MENDES (1911, p. 143) cita o autor apenas como Fábregas. A partir disto, Ary Vasconcelos, propõe que a melodia deveria ser de Salvador Fábregas (VASCONCELOS, 1977a, p. 135). ULHÔA & LOPES (2022) discutem a possibilidade de a autoria ser do filho de Salvador, Augusto Fábregas. A melodia foi feita sobre um poema de Castro Alves. **Local gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 27 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão. **Outras gravações**: Esta composição teve diversas gravações na fase mecânica, por exemplo as de Bahiano nos discos Zonophone 10.013 e X-1037, e de Mário Pinheiro, em duas partes, nos discos Odeon 108.193 e 108.194. Mais tarde foi gravada por artistas como Olga Praguer Coelho, Vicente Celestino e a dupla Tonico e Tinoco. **Partitura e letra**: MENDES (1911, p. 143-145) fornece a partitura da melodia e a letra.

1-455.108	**Se não me amas, ó mulher!** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _٦ ٢١ ٧٢ // Brazilian_ _Tenor w. Guitar // Se não me amas, oh! Mulher, Modinha // pelo ARTHUR // com accompanhamento de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455108 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 540-k	
	"*Se não me amas* [sic], *modinha, pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 304, 314): título *Se não me amas ó mulher*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *540*, data de gravação *27 de fevereiro* [*sic*] *de 1912*; gênero como observado no disco examinado.

Local gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 27 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão. **Outras gravações**: Esta modinha também foi gravada por Mário Pinheiro, no disco Odeon 40.092, por Bartlett James, no disco Victor 98.733 e pelo próprio Arthur Castro, no disco Gaúcho 48.316; discos lançados respectivamente por volta de 1904, 1907, 1913-1914. **Partitura e letra**: MENDES (1911, p. 61-62) fornece a partitura da melodia e a letra acrescida de uma estrofe que falta na gravação.

1-455.113	**Recorda-te** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)

	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) Hnvr._ _٨٢ ٦ ٢١ // Brazilian_ _Tenor w. Guitar // Recorda-te, Modinha // pelo ARTHUR // com accompanhamento de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455113 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 545-k
	"*Recorda-te, modinha* […] *Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 304, 314): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *545*, data de gravação *28 de fevereiro* [*sic*] *de 1912*; título e gênero como observados no disco examinado.

Local gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 28 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão. **Comentários**: Ver comentários do disco 1-455.027.

1-455.115	**Perdão, Senhor meu Deus** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _٨٢ ٦ ٢١ // Brazilian_ _Tenor w. Guitar // Perdão, Senhor meu Deus, Modinha // pelo ARTHUR // com accompanhamento de vio[…]o // RIO DE JANEIRO // 1-455115 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 547-k	
	"*Perdão, Senhor meu Deus, modinha, cantado pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Autor, partitura e letra, outras gravações: Não foi possível ouvir o fonograma, mas provavelmente essa é a modinha de mesmo título e autor não identificado da qual MENDES (1911, p. 54-55) fornece a partitura da melodia e a letra. Também deve ser a mesma que a Casa A Electrica lançou no disco Gaúcho 48.310, por volta de 1913-1914, gravada pelo próprio Arthur Castro. **Local gravação**: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 28 de junho de 1912. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão.

1-455.118	

Comentários: SANTOS *et al*., (1982, p. 304, 314) registram sob este número de série o lançamento de *Desperta*, gênero *Modinha*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11162*, gravada no dia 9 de maio de 1911. Contudo, fonograma exatamente com os mesmos dados foi lançada no disco 1-455.018, o que foi comprovado pelo exame de dois exemplares. Não há nenhum indício de que a Casa Faulhaber tenha lançado uma mesma gravação sob mais de um número de série, sendo muito provável que o registro de SANTOS *et al*., (1982, p. 304, 314) não seja correto.

1-455.124	**Alina** (valsa)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) […]_ _٨٢ ٦ ٢١ // […]_ _Tenor w. Guitar // ALINA – Walsa [*sic*] // pelo ARTHUR // com accompanhamento de violã[…] // RIO DE JANEIRO. // 1-455124 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 304): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *556*; título e gênero como observados no disco examinado.

Local de gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 28 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão.

1-455.125	**Saudades de minha irmã** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Hnvr._ _٨٢ ٦ ٢١ // Brazilian_ _Tenor w. Guitar // Saudades de minha irmâ [*sic*], Modinha // pelo ARTHUR // com accompanhamento de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455125 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Local gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 28 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão.

1-455.129	**Bolimbolacho** (chula)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB Hnvr._ _٦ ٢١ ٩٢ // Brazilian_ // _Tenor w. Guitar // Bolimbolacho, Chula// pelo ARTHU[…] // com accompanhamento de […]iolão // RIO DE JANEIRO. // 1-455129 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 561-k-	
	"*Bolimbalacho* [*sic*]*, chula pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 304, 314): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *561*; título e gênero como observados no disco examinado.

Local gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 29 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão.

1-455.130	**O ciumento** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção MA (fotografia do selo) Hnvr._ _٦ ٢١ ٩٢ // Brazilian_ _Tenor w. Guitar // O Ciumento, Modinha // pelo ARTHUR // com accompanhamento de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455130 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 562-k	
	"*O ciumento, modinha, pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (MA)	

Local gravação: Hanover, Alemanha. **Data de gravação**: 29 de junho de 1912. **Técnico de som**: Giuseppe Gidino. **Categoria de repertório**: Tenor brasileiro com violão.

1-455.139	**Papa grossa** (lundu)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // PAPA GROSSA, Lundú // pelo NECO // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455139 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7110-t+	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.140	**A quem amo** (modinha)	Zeca (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção SCB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Song // A quem amo, Modinha // pelo Zeca // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455140 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7172-t+	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.142	**Moreninha** (modinha)	Zeca (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Song // Moreninha, Modinha // pelo ZECA // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455142 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7174%t+ [*sic*]	
	"*A Moreninha, modinha pelo Zeca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 305, 314): intérprete *Zeca*, número de matriz *7174*; título, gênero e data de gravação como observados no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.143	**No silêncio do teu leito** (modinha)	Orestes de Mattos (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Song // No Silencio [*sic*] do teu leito // pelo // Oreste [*sic*] de Mattos // accomp. violão [*sic*] // Rio de Janeiro // 1-455143 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7092-t+	
	"*Disco Faulhaber, No silêncio do teu leito, modinha pelo Orestes*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 305): título *No silêncio do teu leito*, intérprete *Orestes de Matos*. LAMAS (1997, p. 71, 130): autor *Orestes de Martins* [*sic*]; título, **gênero**, intérprete e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Orestes de Mattos. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.144	**Perdão** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _۱۱ ۲۱ ۲۱ // Brazil_ _Song // Perdão // Modinha pelo _GH // Neco // Accomp. de Violão // Rio de Janeiro. // 1-455144 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.145	**Ingrata!**	Neco

	(modinha)	(acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // INGRATA! Modinha // pelo NECO // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455145 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7105-t+	
	"*Ingrata, Disco Faulhaber, pelo Neco*" (IMS-LB)	

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.146	**Acordei** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Song // Acordei, Modinha // pelo NECO // accomp. de violão // Rio de Janeiro. // 1-455146 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7106 -t+	
	"*Disco Faulhaber, Acordai, modinha pelo Neco*" (IMS-LB)	

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.148	**Loiras tranças** (modinha)	Orestes de Mattos (acompanhamento de violão)
	"*Disco Faulhaber, As loiras tranças, modinha pelo Orestes*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 305): título *Loiras tranças*, gênero *modinha*, intérprete *Orestes de Matos*. LAMAS (1997, p. 71, 130): título *Loiras tranças*, gênero *modinha*, autor *Orestes de Martins* [*sic*], intérprete *Orestes de Mattos accomp de violão*, código de matriz *7108-t+*. **CONFERIR**

Autor: Orestes de Mattos. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-455.150	**Um dia sobre as margens** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // Um dia sobre as margens, Mod[…]a // pelo NECO // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455150 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7111-t+	
	"*Disco Faulhaber. Sobre as margens, modinha pelo Neco*" (SCB)	

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.151	**Do que serve amar** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)

	Disco da coleção CG (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // De [*sic*] que serve Amar, Modinha // pelo Neco // accomp. de violão // Rio de Janeiro. // 1-455151 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7112-t+
	"*Disco Faulhaber. Do* [*sic*] *que serve amar, modinha pelo Neco*" (CG)

Título: O título anunciado na introdução falada parece mais correto, pois a letra da composição começa assim: "Do que serve eu te amar sem ser querido...". **Autor**: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.152	**Simples desejos** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Discos das coleções IMS-CJB, IMS-JRT e IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // Simples desejo, Modinha // pelo NECO // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455152 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7099-t+ Obs.: O exemplar da coleção IMS-JRT tinha escrito por um usuário antigo à tinta azul "1500" no canto direito inferior e três traços pouco acima	
	"*Disco Faulhaber, Simples desejo, modinha, pelo Neco*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 305): intérprete *Neco*, autor *Neco*, número de matriz *7099*; título e gênero como observado no disco examinado.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Categoria de repertório**: Song. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.154	**Fita rubra** (modinha)	Zeca (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção CG (fotografia do selo) Sohn._ // Brazil_ _Song // FITA RUBRA // Modinha pelo // Zeca – Accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455164 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7119-t+	
	"*A fita rubra, modinha pelo Zeca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 305): intérprete *Zeca*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 71, 130): título *Fita-rubra*, autor *Orestes de Martins* [*sic*]; gênero, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado.

Autor: Orestes de Mattos. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.155	**Orgulhosa** (modinha)	Zeca (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // Orgulhoza, Modinha // pelo ZECA // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO. // 1-455155	

	Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7120-t+
	"*Orgulhosa, modinha pelo Zeca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)

Autor: José Xavier de Lima (provavelmente o mesmo Zeca que interpreta a música no fonograma). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Partitura e letra**: GARCIA (1949, p. 118) fornece partitura da melodia e letra recolhidas na Fazenda Ubá, RJ, em 1922; SIQUEIRA (1956) cita com título *Eu conheci-te orgulhosa e bela* e fornece letra e partitura da melodia. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.156	**Donzela** (modinha)	Zeca (acompanhamento de violão)
	"*A donzela, modinha pelo Zeca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 306): título *Donzela*, gênero *modinha*, intérprete *Zeca*. LAMAS (1997, p. 71, 127): título *Doncella* [sic], gênero *modinha*, autor *José Xavier de Lima*, intérprete *Zeca*, código de matriz *7121-t+*.

Título: O título registrado na Biblioteca Nacional é *Donzella*. Aparentemente no disco examinado por LAMAS (1997, p. 71) havia um erro ortográfico no título. **Autor**: José Xavier de Lima (provavelmente o mesmo Zeca que interpreta a música no fonograma). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-455.157	**Batuque na cozinha** (lundu)	Zeca (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // Batuque na Cozinha, Lundu // pelo ZECA // accomp. de violão // RIO DE JANEIRO // 1-455157 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7122-t+	
	"*O batuque na cozinha, lundu, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 306): título *Batuque na cozinha*, intérprete *Zeca*; gênero como observado no exemplar examinado. LAMAS (1997: 71, 127): autor *José Xavier de Lima*; título, gênero, intérprete e código de matriz como observados no exemplar examinado.

Autor: José Xavier de Lima (provavelmente o mesmo Zeca que interpreta a música no fonograma). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção. **Comentários**: Parte da melodia e da letra desta composição, incluindo o início "*batuque na cozinha sinhá não qué*....", estão incluídos na composição *Batuque na cozinha* consagrada anos mais tarde por João da Baiana, o que indica a inspiração deste autor no tema anterior ou a possibilidade de esse ser um tema popular sem autor conhecido. De qualquer forma a música está registrada na Biblioteca Nacional por José Xavier de Lima (BN 2409).

1-455.161	**Marieta**	Zeca

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 306): título *Marieta*, intérprete *Zeca*.

Data de gravação e técnico de som: O número de série permite dizer que a gravação foi feita em novembro ou dezembro de 1912 por Wilhelm Winkel.

1-455.163	**Amar e ser constante** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção SCB Sohn._ // Brazil_ _Song // Amar e ser constante // Modinha pelo // NECO // accomp. de violão // Rio de Janeiro. // 1-455163 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7443-t+	
	"*Amar e ser constante, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Autor: Aparentemente Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-455.164	**Em má hora** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-JRT e IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orchestra // Em má hora // Modinha pelo // NECO // accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-455164 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7444-t [*sic*] Obs. O selo do exemplar da coleção IMS-JRT está legível, mas bastante esmaecido	
	"*Em má hora, modinha, pela...*[*sic*] *pelo Neco para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 306): intérprete *Neco*; título e gênero como observados no disco examinado.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza) [?]. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Orquestra.

1-455.167	**Amor ingrato** (modinha)	Neco (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Song // Amor Ingrato, Modinha // pelo Neco // Accompaniemento [*sic*] de violão // Rio de Janeiro // 1-454167 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7446-t+	
	Disco da coleção IMS-HMF Sohn._ // Brazil_ _Song // […]mor Ingrato, Modinha // pelo Neco // A[…]paniemento [*sic*] de viol[…] // Rio de Janeiro. // 1-454167 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7446-t+ Obs. Selo com manchas de tinta roxa	
	"*Amor ingrato, modinha pelo Neco, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 306): autor *Neco*, intérprete *Neco*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Autor: Neco (Manoel Antenor de Souza). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção. **Comentários**: Ver comentários do disco Favorite 1-455.077.

1-455.169	**A roseira** (modinha)	Zeca (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Song // _GH // A Rozeira, Modinha // pelo Zeca // Accomp. de violão // Rio de Janeiro. // 1-454169 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7487-t+	
	"*A roseira, modinha pelo Zeca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 306): título *A roseira*, intérprete *Zeca*, número de matriz *7451* [*sic*]; gênero como observado no disco examinado.

Número de matriz: O número de matriz citado por SANTOS *et al*. (1982) está incorreto, o número 7451 na verdade se refere ao disco Favorite 1-456.008. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

Série 1-456.000

1-456.008	**É de meu gosto / A cor morena** (modinha)	Florisbella e coro
	Disco da coleção IMS-JRT e IMS-LB (2 exemplares) Sohn._ // Brazil_ _Song // E de meu gosto // Modinha por Florisbella e côro // Rio de Janeiro // 1-456008 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7451-t [*sic*]	
	Disco da coleção SCB Sohn._ // Brazil_ _Song // E de meu gosto // Modinha por Florisbella e […] // Rio de Janeiro // 1-456008 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7451-t [*sic*]	
	A própria Florisbella diz: "*Modinha. É de meu gosto, por Florisbella"*; logo em seguida uma voz masculina completa: *"para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 307): título *É de meu gosto*, intérprete *Florisbela e Coro*, número de matriz *7451*; gênero como observado nos discos examinados.

Título: Embora o título citado no disco seja *É de meu gosto*, essa modinha é bastante popular e mais comumente conhecida com o título de *A cor morena*, contudo, a Florisbella gravou outra modinha no disco Favorite 1-456.011 com o título de *Cor Morena* e possivelmente o título foi alterado para evitar a confusão entre os discos. Então, como era frequente acontecer na época, foi utilizado como título as primeiras palavras da letra, que diz: "*É de meu gosto / É de minha opinião/ Hei de amar a cor morena / Com prazer no coração*". **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-456.009	**Sonho de flores** (modinha)	Florisbella e com coro
	Disco da coleção IMS-LB _Song // Brazil_ // Sonho de Flores // Modinha pela // Florisbella e côro // Rio de Janeiro // 1-456009 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7488-t [*sic*]	

	A própria Florisbella diz: "*Sonho de flores, modinha por Florisbella*"; logo em seguida uma voz masculina completa: "*para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 307): título *Sonho de flores*, intérprete *Florisbela e Coro*, número de matriz *7488*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-456.010	**Cantos infantis**	Florisbella e com coro
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Sopran // Cantos Infantis // pela // Florisbella e côro // Rio de Janeiro // 1-456010 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7490-t+	
	A própria Florisbella diz: "*Cantos infantis por Florisbella*"; logo em seguida uma voz masculina completa: "*para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 307): título *Cantos infantis*, intérprete *Florisbela e coro*, número de matriz *7490*.

Acompanhamento. A audição do fonograma mostra que o acompanhamento do canto é feito por violão. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Soprano. **Comentários**: O disco apresenta um conjunto de canções infantis, como as conhecidas *Ciranda, cirandinha* e *Terezinha de Jesus*.

1-456.011	**Cor morena** (modinha)	Florisbella e com coro
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) Brazil_ _Song // Cor morena // Modinha por // Florisbella e côro // Rio de Janeiro // 1-456011 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7449-t+	
	A própria Florisbella diz: "*Modinha, A cor morena por Florisbella*"; logo em seguida uma voz masculina completa: "*para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção. **Comentários**: Ver comentários sobre o título do disco Favorite 1-456.008.

1-456.012	**Bebites** (modinha)	Florisbella e com coro
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Song // BEBITES // Modinha por // Florisbella e côro // Rio de Janeiro // 1-456012 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7450-t+	
	A própria Florisbella diz: "*Bebites, modinha por Florisbela*"; logo em seguida uma voz masculina completa: "*para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 307): intérprete *Florisbela*, número de matriz *7450*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Canção.

1-456.013	**Idalina** (modinha)	Florisbella e com coro

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 307): título *Idalina*, gênero *modinha*, intérprete *Florisbela e Coro*, número de matriz *7489*.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

Série 1-457.000

1-457.001	**Vem Mimi** (cançoneta)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção SCB _9/5. 11 // Brazil_ _Comic // VEM MIMI, Cançoneta // pelo ARTHUR // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO // 1-457001 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11165-0	
	"*Vem Mimi, cançoneta pelo Arthur para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.002	**O coió** (cançoneta)	Arthur Castro (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _9. 5. […] // Brazil_ _Comic with Guitar // O Coió – Cançoneta // […]lo Arth[…] // […] // […] // […] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11169-0	
	"*Coió* […]*çoneta, pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 308): título *O coió*, intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11169*; gênero como observado no disco examinado.

Acompanhamento: A audição do fonograma mostra que o acompanhamento é feito por piano, contudo, a mal estado do disco não permitiu distinguir se há outros instrumentos acompanhantes. **Data de gravação**: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico com violão.

1-457.003	**A mosca** (lundu)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _9/5 11 // Br[…]_ _ Tenor w. Guitar // A MOS[…]A, […]undú // […] ARTH[…]R // […] […]ccom[…] […] violão // RIO D[…] […]NEIRO // 1-457003 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11173-0	

	"*A mosca, lundu pelo Arthur, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 308): intérprete *Artur Castro*, número de matriz *11173*; título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: 9 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Tenor com violão. **Comentário**: Aparentemente é a primeira gravação da conhecida canção popular que diz: "*Estando a moça em seu lugar, veio a mosca lhe atentar*, *e a mosca na moça, e a moça namora, eu não posso namorar*..." Há distintas versões de letras, essa cantada pelo Arthur Castro neste fonograma é semelhante a cantada por Olga Praguer Coelho no disco Odeon 10.514, lançado em 1929.

1-457.004	**Pregões do Rio** (arranjo)	Accacio
	Disco da coleção IMS-LB _10. 5. 11. // Brazil_ _Comic // Pregões do Rio // Arranjo pelo Accacio // Rio de Janeiro // 1-457004 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11196-0	
	"*Pregões do Rio, pelo Accacio, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico. **Outras gravações**: Provavelmente trata-se do arranjo com mesmo título também gravado por Accacio no disco Columbia B-223.

1-457.005	**Miscelânea carioca**	Accacio
	Disco da coleção IMS-LB _10/5. 11. // Brazil_ _Comic // Miscelanea Carioca // cantada pelo Acc[…]io // com accomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-457005 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11198-0-	
	"*Miscelânea carioca, pelo Accacio para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 308): título *Miscelânea carioca*, intérprete *Acácio*, número de matriz *11198*.

Data de gravação: 10 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.006	[?]	Accacio (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção CG (fotografia do selo) Selo Favorite roxo; código de matriz: 11197-0 Obs. As informações escritas no selo estavam totalmente ilegíveis	
	"[…] *do Accacio, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (CG)	

Acompanhamento: A audição do fonograma permitiu constatar que o acompanhamento é feito apenas por piano. Não foi identificada participação de outros cantores na gravação. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Comentários**: O exemplar examinado estava com selo muito danificado,

inteiramente ilegível. A introdução falada também estava pouco audível, por isso não foi possível identificar o título da composição gravada.

1-457.009	**Efeitos do maxixe** (cançoneta)	Souza (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _12. 5. 11. // Bra[…]_ _Comic // Effeitos do Maxixe – Cançoneta // pelo Souza // com accom[…] […] pi[…] // Rio de J[…]eiro // 1-457009 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11246-0-	
	"*Efeito* [*sic*] *do maxixe, cançoneta pelo Souza, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 308): título *Efeito* [*sic*] *do maxixe*, intérprete *Souza*, autor *E. Souza*, número de matriz *11246*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Ernesto de Souza. **Data de gravação**: 12 de maio de 1911. **Categoria de repertório**: Comic. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-457.014	**O maxixe** (cançoneta)	Souza (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção SCB _12. 5. 11. // Brazil_ _Comic // O Maxixe – Cançoneta // pelo Souza // com acomp. de piano // Rio de Janeiro // 1-457.014 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11243-0-	
	Disco da coleção IMS-LB _[…] 5. 11. // Brazil_ _Com[…] // O Maxixe – Cançoneta // […]elo Souza // com […]comp. de piano // […] […] […]iro // […]4 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11243-0-	
	"*O maxixe, cançoneta pelo Souza, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Data de gravação: 12 de maio de 1911. **Categoria de repertório**: Cômico. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-457.016	**A moreninha do sertão**	Souza e coro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção CG _15. 5. 11. // Brazil_ _Comics with chorus // _and Guitar // A moreninha do Sertão // pelo Souza e coro // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-457016 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11315-0	
	Disco da coleção SCB _15. 5. 11. // Brazil_ _Comics with c[…]orus // _and Guitar // A moreninha do Sertão // pelo Souza e coro // com accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1[…]570[…] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11315-0	

	"*A Moreninha do sertão para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)

Data de gravação: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico com coro e violão.

1-457.017	**Desafio ao violão**	Souza e Octavio
	Disco da coleção WW _15. 5. 11. // Brazil_ _Duo // Desafio ao Violão // pelo // Souza e Octavio // Rio de Janeiro // 1-457017 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11316-0	

Data de gravação: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Duo.

1-457.018	**O gaúcho**	Souza e coro
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _15. 5. 11. // Brazil_ _Comic with Chorus // O GAUCHO // pelo // Souza e coro // Rio de […] ro // 1-457018 Selo Favorite roxo; código de matriz ilegível	

Referências: SANTOS *et al.* (1982, p. 308): título *O gaúcho*, gênero *Terceto*, intérpretes *Otávio, Souza e Iracema*, número de matriz *11318*.

Intérprete, categoria de repertório: Possivelmente SANTOS *et al.* (1982, p. 308) examinaram um exemplar com selo diferente, em que os interpretes estavam discriminados e a categoria de repertório era "Terceto", não "Cômico com coro", como no exemplar examinado, porém, no momento não é possível verificar essa informação. **Data de gravação**: 15 de maio de 1911.**Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-457.019	**Zeca Brandurra /** **Zeca Branzurura** (cançoneta)	Souza

Referências: VASCONCELOS (1977b, p. 360): título *Zeca Branzurura*, gênero *cançoneta*. SANTOS *et al.* (1982, p. 308): título *Zeca Brandurra*, gênero *cançoneta*, intérprete *Souza*.

Título: Há uma discordância entre os títulos fornecidos pelos dois autores citados nas referências, no momento não foi possível determinar qual seria o título mais correto. O significado do título não foi encontrado. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-457.020	**Monólogo matuto**	Souza (acompanhamento de piano)
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) _12/5. 11 // Brazil_ _Comic // MONOLOGO MATUTO // pelo // SOUZA // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-457020 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz 11244-0- Obs. Um dos exemplares era duplo, acoplado com o Favorite 1-457.021	
	"*Monólogo matuto, pelo Souza, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Data de gravação: 12 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.021	**Bem te vi** (lundu)	Souza (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB _٢١ ٥ ١١ // Brazil_ _Comic // BEM TE VI – Lundú // pelo SOUZA // com accomp. de piano // RIO DE JANEIRO. // 1-457021 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11245-0-	
	"*O Bem-te-vi, lundu, pelo Souza, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Data de gravação: 12 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.024	**Como se arranja um casamento na roça**	
	Disco da coleção CG (fotografia do selo) _[…] // […]_ _[…]c // Com[…] se […] um // casa[…]ento na roça // Ri[…] de Jan[…]ro // 1[…]5702[…] Selo Favorite roxo; código de matriz: 11509-0-	

Técnico de som: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico. **Coleção pública**: O fonograma está incluído no *Projeto passado musical*, da Biblioteca Nacional, CDD 784.500981, Objeto digital: mas1035692 http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=12684 (acesso em 12.06.2020).

1-457.025	**Baile na roça** (arranjo cômico)	
	Discos da coleção IMS-LB (2 exemplares) _١١ ٥ ١١ [*sic*] // Brazil_ _Comic // BAILE NA ROÇA // ARRANJO comico // RIO DE JANEIRO. // 1-457025 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11511-0	
	Disco da coleção SCB _ 23. 5. 11. // Brazil_ _Comic // Baile na Roça // Arranjo comico // Rio de Janeiro // 1-457025 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11511-0	
	"*Um baile na roça, arranjo cômico para Casa Faulhaber Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020; SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 308): número de matriz *11511*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Data de gravação: 23 de maio de 1911. Esse é um caso peculiar em que as datas observadas nos dois exemplares não coincidem; o código de matriz indica que as datas escritas em árabe nos exemplares da coleção IMS-LB não estão corretas. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.027	**Carnaval carioca** (arranjo cômico)	
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo)	

	٣٢ ٥ ١١ // Brazil _Comic // _GH // Carnaval Carioca // ARRANJO comico // RIO DE JANEIRO // 1-457027 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11513-0
	Disco da coleção IMS-LB _23/5. 11 // Brazil_ _Comic // Carnaval Carioc[…] // ARRANJO comico // RIO DE JANEIRO. // 1-457027 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11513-0
	"*O carnaval carioca, arranjo para Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *Carnaval carioca*, autor *Juca Storoni*, número de matriz *11513*; gênero como observado nos discos examinados.

Autor: SANTOS *et al*. (1982, p. 309) atribuem o arranjo a Costa Junior (João José da Costa Junior, Juca Storoni), provavelmente porque a primeira marcha do conjunto de canções carnavalescas apresentadas traz uma paródia de *No bico da chaleira*, de autoria de Costa Junior, com letra que menciona o caso da vacina obrigatória e a cidade mineira de Juiz de Fora: "*Vou-me embora pra Juiz de Fora para livrar-me da vacina obrigatória...*". Porém há outras composições no disco, de autores não identificados e provavelmente variados. O arranjo em si deve ser de autoria dos próprios intérpretes. **Intérprete**: No início do fonograma é mencionado o nome Sousa, sugerindo que o intérprete pode ser o cançonetista Manoel Bernardino Thomaz de Souza, que fez várias gravações para a Casa Faulhaber. **Acompanhamento**: A audição do fonograma mostra que o canto é acompanhado por percussão e coro de vozes, há poucas partes faladas. **Data de gravação**: 23 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.028	**Manoel e a mulata** (arranjo cômico)	
	Disco da coleção IMS-LB _24. 5. 11. // Brazil_ _[…]omic // Manoel e a Mula[…] // Arranjo comico // Rio de […] // 1-457028 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11526-0	
	"*O Manoel e a mulata, arranjo cômico, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.029	**O médico e a doente** (arranjo cômico)	
	Disco da coleção IMS-LB _24. 5. 11 // […]_ _Comic // O me[…]o e a doente // Arranjo comico // Rio de […]a[…]o // 1-457029 Selo Favorite roxo; código de matriz: 11527-0-	
	"*O médico e a doente, arranjo cômico, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *O médico e a doente*, número de matriz *11527*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.031	**Circo de cavalinhos na roça** (arranjo cômico)	
	Disco da coleção SCB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Comic // Circo de Cavallinhos da Roca // Arranjo comico // Rio de Janeiro // 1-457031 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7368-t+	
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Comic // Circo de Cavallinhos da Ro[…] // Arranjo comico // Rio de Janeiro // 1-457031 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7368-t+	
	"*Disco Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *Circo de cavalinhos na roça*, número de matriz *7368*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.032	**A quitandeira** (cançoneta)	Pacheco (acompanhamento de grupo de choro)
	Discos das coleções MB (fotografia do selo) e IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Comic // A Quitandeira, Cançoneta // pelo PACHECO // com accomp. de choro // RIO DE JANEIRO // 1-457032 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7183-t+	
	"*A quitandeira, pelo Pacheco, Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *A quitandeira*, número de matriz *7183*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.033	**A partida** (canção)	Orestes de Mattos (acompanhamento de violão)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *A partida*, intérprete gênero *canção*, *Orestes de Matos*. LAMAS (1997, p. 71, 130): título *A Partida*, gênero *canção*, autor *Orestes de Mattos*/*Orestes de Martins* (página 130), intérprete *Orestes de Mattos. Accompanhamento de violão*, código de matriz *7091-t+*.

Autor: Orestes de Mattos. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-457.034	**Morte do Barão do Rio Branco**	Serrano (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB	

	So[…]n._ // Brazil_ _Comic // Morte do Barão do Rio Branco // pelo // Serrano – Accomp. de violão // Rio de Janeiro // 1-457034 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7093-t+
	"*Disco Faulhaber, A morte do eminente Barão do Rio Branco, cantada pelo Serrano*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): gênero *cômico*, intérprete *Serrano*; título como observado no disco examinado. LAMAS (1997, p. 71, 138): autor *José Serrano*; título, intérprete, categoria de repertório e código de matriz como observados no disco examinado. MARTINS (2015, p. 69-70): autor desconhecido, gênero *cômico*, intérprete *Serrano*.

Autor: Serrano (José Serrano). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico. **Comentários**: MARTINS (2015, p. 69-70) transcreve a letra completa e comenta sobre suas relações com a morte do barão do Rio Branco, que faleceu em 1912, mesmo ano em que este fonograma foi gravado.

1-457.035	**Quitandeiro napolitano**	Serrano (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-JRT Sohn._ // Brazil_ _Comic // Qui tandeiro [*sic*] […]apolitano // pelo // Serrano – Accomp de violão // Rio de Janeiro // 1-457035 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7094-t+	
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Comic // Qui tandeiro [*sic*] Napolitano // pelo // Serrano – Accomp de violão // Rio de Janeiro // 1-457035 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7094-t+	
	"*Disco Faulhaber, O quitandeiro napolitano, pelo Serrano*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *Quitandeiro napolitano*; intérprete *Serrano*.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.040	**Pomada** (cançoneta)	Serrano (acompanhamento de orquestra)
	Discos das coleções IMS-LB e MA (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Comic // POMADA, Cançoneta // pelo SERRANO // accomp. de Orchestra // RIO DE JANEIRO // 1-457040 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7114-t+	
	"*Disco Faulhaber, A pomada, cantada pelo Serrano*" (MA)	

Acompanhamento: A audição do fonograma revela que de fato a cançoneta é acompanhada por orquestra, conforme definido no selo do disco. Esta é a única entre as gravações de Serrano encontradas que não é acompanhada apenas por violão. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.042	**A garage** (lundu)	Serrano (acompanhamento de violão)

	A garage, pelo Serrano, pra Casa Faulhaber, Rio de Janeiro" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *A garage*, gênero *lundu*, intérprete *Serrano*. LAMAS (1997, p. 71, 138): título *A Garage*, gênero *lundú*, autor *José Serrano*, intérprete *Serrano. Accomp. de violão*, código de matriz *7118-t+*.

Autor: Serrano (José Serrano). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-457.044	**Balas** (lundu)	Serrano (acompanhamento de violão)

Referências: LAMAS (1997, p. 72, 138): título *Balas*, gênero *lundú*, autor *José Serrano*, intérprete *Serrano accompanhado de violão*, código de matriz *7116-t+*.

Autor: Serrano (José Serrano). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-457.045	**Crioula ingrata!** (lundu)	Pacheco (acompanhamento de cavaquinho e violão)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Sohn._ // […]l_ _[…] wi[…] […] // Creoula Ingrata! // Lund[…] […]lo // PACHECO // Accomp d[…] cava[…] […]olã[…] // Rio de Janeiro // 1-457045 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz ilegível	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): título *Crioula ingrata*, intérprete *Pacheco*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-457.047	**Candonga sinhá** (cançoneta)	Serrano (acompanhamento de cavaquinho e violão)
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Comic // Candonga Sinhá // Cançoneta pelo // Serrano – Accomp. de cavaquinho // e violão // Rio de Janeiro // 1-457047 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7124-t+	
	"*Candonga Nhanhá, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.050	**Prata preta** (cançoneta)	Zeca (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Comic // _GH // Prata preta // Cançoneta pelo Zeca // accomp. de violão // Rio de Janeiro. // 1-457050 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7340-t+	
	"*O prata preta, cançoneta, pelo Zeca, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): intérprete *Zeca;* título e gênero como observados no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.051	**Samba** (arranjo cômico)	
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Orquestra [*sic*] // SAMBA // Arranjo comico // Rio de Janeiro // 1-457051 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7342-t+	
	Disco da coleção SCB Sohn._ // Brazil_ _Comic [*sic*] // SAMBA // Arranjo comico // Rio de Janeiro // 1-457051 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7342-t+	
	"Samba na Casa Faulhaber, Rio de Janeiro" (SCB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 309): número de matriz *7342*; título e gênero como observados no disco examinado. LAMAS (1997, p. 72, 132, 162): autor *Joaquim Pacheco* (página 132) / *Joaquim Vieira Pacheco* (página 162); título, gênero e código de matriz como observados nos discos examinados.

Autor: Pacheco (Joaquim Vieira Pacheco). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Há uma divergência entre os exemplares examinados, em um é Orquestra e em outro é Cômico, a segunda categoria é mais condizente com o disco.

1-457.057	**Encrenca num frege** (cançoneta)	Grupo da Casa Faulhaber
	Disco da coleção IMS-LB _١١ ٢١ ٢١ // Brazil_ _Comic // Encrenca num Fr[…]ge // Arranjo comico // Rio de Janeiro. // 1-457057 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7453-t+	
	"*A encrenca num frege, pelo Grupo da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Intérprete: Embora no selo do disco o intérprete não seja identificado, na introdução falada a interpretação é atribuída ao Grupo da Casa Faulhaber. Nenhuma outra menção a esse grupo foi encontrada nos discos examinados. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Cômico.

1-457.061	**Serenata no cemitério**	Barboza

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 310): título *Serenata no cemitério*, gênero *cômico*, intérprete *Barbosa*. LAMAS, (1997, p. 72, 117, 160): título *Serenata no Cimiterio* [*sic*], autor *Antônio José Barbosa* (página 117) / *Antônio José Barboza* (página 160), intérprete *Barboza*, categoria de repertório *Comic*, código de matriz *7483-t+*.

Autor: Antônio José Barboza. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertoria**: Cômico.

Série 1-458.000

1-458.002	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 311): título *Natal de Jesus Cristo*, gênero *recitativo*, intérprete *Dr. Álvaro Dias* [*sic*].

Comentários: Os dados fornecidos por SANTOS *et al.* (1982, p. 311), salvo o aparente erro no nome do intérprete, é idêntico ao observado no disco Favorite 1-458.003. Parece bastante provável que estes autores tenham na verdade observado o disco Favorite 1-458.003 e colocado os dados sob número de série errado.

1-458.003	**Natal de Jesus Cristo**	Dr. Alvaro dos Reis
	Disco da coleção IMS-LB Soh[…]._ // Brazil_ _Recitation // Natal de Jesus Christo // pelo // Dr Alvaro dos Reis // Rio de Janeiro // 1-458003 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7480-t+	
	"*O Natal de Jesus Cristo, pelo reverendo doutor Alvaro Reis, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Intérprete: Alvaro Reis (Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis, Reverendo Alvaro Reis). **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Recitativo.

1-458.005	**15 de novembro** (discurso)	Vinhas Junior
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Recitation // 15 de Novembro // Discurso // por Vinhas Juni[…]r // 1-458005 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7495-t+	
	"*Quinze de novembro, por Vinhas Junior, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Recitativo. **Comentários**: Não há música no disco, apenas um discurso de exaltação à proclamação da república no Brasil, provavelmente interpretado por Francisco Vinhas Junior, que era um funcionário da Casa Faulhaber.

Série 1-459.000

1-459.001	**Bahia** (dueto)	Iracema Bastos e Souza
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _15/5. 11 // Brazil_ _Duo // BAHIA, Duetto // pela // Iracema Bastos e Souza // RIO DE JANEIRO. // 1-459001 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz 11310-0	

Data de gravação: 15 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Duo.

1-459.005	**A viúva alegre** (rapsódia)	Arthur Castro e Leontina
	Disco da coleção IMS-LB _17. 5. […] // […]il_ _[…] // A viuva […] Rapso[…] // c[…] // Tenor Arthur […] Leontina // Rio […] […] // 1-459005 Selo Favorite roxo; código de matriz 11347-0- Obs.: A faixa gravada era larga, com cerca de 8,5cm, e, portanto, o selo era menor do que o normal, com cerca de 5cm de diâmetro	
	"*A viúva alegre, cantada pelo Arthur e a atriz Leontina, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 312): título *A viúva alegre*, intérpretes *Artur e Leontina*, número de matriz *11347*; gênero como observado no disco examinado.

Autor: Melodia de Franz Lehár, com letra em português de autor não identificado. **Intérprete**: Provavelmente a cantora que atua em dupla com Arthur Castro é Leontina Vignat. **Data de gravação**: 17 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn.

1-459.006	**A vassourinha** (dueto)	Souza e Arminda
	Discos das coleções IMS-HMF e MB (fotografia do selo) _٤٢٥١١ // Brazil_ _Duet // A vassourinha, Duetto // pelo // SOUZA e ARMINDA // RIO DE JANEIRO. // 1-459006 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11550-0-	
	Discos das coleções IMS-JRT e IMS-LB _24/5. 11 // Brazil_ _Duet // A vassourinha, Duetto // pelo // SOUZA e ARMINDA // RIO DE JANEIRO. // 1-459006 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11550-0- Obs. O exemplar da coleção IMS-JRT tem uma rachadura transversal que atinge toda a faixa gravada; há uma assinatura pouco legível feita com caneta preta por uma usuário antigo	
	"*A vassourinha, dueto, pela Arminda Santos e Souza*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 312): autor *F. Duarte*, número de matriz *11550*; título, gênero e intérpretes como observado nos discos examinados.

Autor: Filipe Duarte e Luiz Filgueira. **Data de gravação**: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Dueto.

1-459.007	**As belezas da capital** (dueto)	Souza e Arminda
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) _11, 5, 42 // Brazil_ _Duet // As belezas da Capital, Duetto // pelo // SOUZA e ARMINDA // RIO DE JANEIRO. // 1-459007 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 11551-0	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 312): título *As belezas* [*sic*], número de matriz *11551*; gênero e intérpretes como observados no disco examinado.

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Dueto.

1-459.009	**Despedida** (dueto)	Souza e Arminda
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) Selo Favorite roxo; código de matriz: 11553-0 Obs.: Não foi possível fazer a transcrição do selo ou observações detalhadas	

Data de gravação: 24 de maio de 1911. **Técnico de som**: Max Birckhahn. **Categoria de repertório**: Dueto.

1-459.010	**A sementeira** (hino)	Coro da Sociedade Cristã de Moças
	Disco da coleção MB (fotografia do selo) _١١ ٢١ ٢١ // A Se[…]nteira […]ymn[…] […]ro da […]edade […]istã […] […]oças Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7361-t+	

Intérprete: O selo do disco examinado estava bastante danificado e o nome do intérprete foi recomposto com base em poucos elementos e deve ser considerado com cautela. **Data de gravação**: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel.

1-459.012	**Minha namoradinha** (dueto/lundu)	Zeca e Florisbella
	Discos das coleções IMS-LB e SCB Sohn._ // Brazil_ _Duo // Minha namoradinha // Duetto pelo // Zeca e Florisbella // Rio de Janeiro // 1-459012 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7491-t [*sic*]	
	"*Minha namoradinha, lundu, para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (SCB)	

Referências: VASCONCELOS (1964, vol.1, p. 158): intérpretes *Zeca e Florisbela*; título como observado nos discos examinados. SANTOS *et al*. (1982, p. 312): intérpretes *Zeca e Florisbela*; título e gênero como observados nos discos examinados.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Duo.

1-459.013	**Pendão real** (hino)	Coro da Igreja Fluminense
	Disco da coleção IMS-LB Sohn._ // Brazil_ _Corus // Pendão Real // hymno // pelo // Côro da Igreja Fluminense // Rio de Janeiro // 1-459013 Selo Favorite vermelho e branco; código de matriz: 7481-t+	

	"*O pendão real, hino, pelo coro da Igreja Fluminense para a Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS-LB)

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 312): título *Prendão* [*sic*] *real*, intérprete *Coro da Igreja Fluminense do Rio de Janeiro*, número de matriz *7481*; gênero como observado no disco examinado.

Data de gravação: Novembro ou dezembro de 1912. **Técnico de som**: Wilhelm Winkel. **Categoria de repertório**: Coro.

DISCOS FAULHABER

15	**Queixumes**	Arthur Castro

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 269): título *Queixumes*, intérprete *Arthur Castro*.

39	**Virginea** (modinha)	Astolpho (acompanhamento de violão)

Referências: LAMAS (1997, p. 63, 137): título *Virginea*, gênero *modinha*, autor *Arlindo Vieira de Sant'Anna* intérprete *Astolpho*. *Acompanhamento de violão.*

Autor: Arlindo Vieira de Sant'Anna.

46	**Minha Carabóo** (canção)	Geraldo Magalhães (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção NIREZ (fotografia do selo) No. 46 // Minha Carabóo // Canção // pelo Geraldo. // Accomp. de piano. Selo Disco Faulhaber	
	"*Disco Faulhaber. A minha Caraboo, esta canção norte-americana cantado pelo Geraldo*" (Discografia Brasileira, acesso em 15/07/2020)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 269): título *Minha Caraboo*, autor *S. Marshall*, intérprete *Geraldo Magalhães*; gênero como observado no disco examinado. FRANCESCHI (1984, p. 104): fotografia em cores do selo.

Autor: Melodia do compositor jamaicano Sam Marshall, com letra de Alfredo Albuquerque (Alfredo Albuquerque Gama). **Comentários**: Há um exemplar deste disco no Arquivo Nacional (W3.10.0546).

48	**Meu coração é teu** (canção)	Geraldo Magalhães (acompanhamento de piano)
	"*Disco Faulhaber. Meu Coração é teu, cantado pelo Geraldo*" (Discografia Brasileira, acesso em 20/12/2022)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 269): número de série *48*, intérprete *Geraldo Magalhães*; título e gênero como observados por LAMAS (1997, p. 63).

Autor: melodia de Alfredo Gama (Alfredo Albuquerque Gama), letra de Armando Oliveira. **Comentários**: Em uma partitura impressa na litografia *Alemã* em Recife e disponível para venda na casa *Eduardo Paiva e Prealle & Cia* consta que o gênero é *cançoneta - pas de quatre*

e que a música é "*cantada com geraes aplausos pelo cançonetista Geraldo Magalhães no Thearo-Cinema Helvetica do Recife*", cidade onde compositor desta canção nasceu e viveu.

56	**O soldado português** (canção)	Os Geraldos (acompanhamento de piano)
	Disco de origem desconhecida (fotografia do selo) No. 56 // O soldado Portuguez // Canção // pelos Geraldos // Accomp. de piano. Selo Disco Faulhaber	

57	**O enterro da sogra** (canção)	Geraldo Magalhães (acompanhamento de piano)
	Disco da coleção IMS-LB No. 57 // O enterro da Sogra // canção // pelo Geraldo. // Accomp. de piano. Selo Disco Faulhaber	
	"*Disco Faulhaber. O enterro da sogra, cantado pelo Geraldo*" (IMS-LB)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 269): título *O enterro da sogra*, intérprete *Geraldo Magalhães*; gênero como observado no disco examinado. FRANCESCHI (1984, p. 82): fotografia do selo.

Comentários: Há um exemplar deste disco no Arquivo Nacional (W3.10.0547).

64	**Vulto elegante** (modinha)	Arthur Castro (acompanhamento de violão)
	Disco da coleção IMS-JRT No. 64 // Vulto elegante // Modinha // pelo Arthur. // Accomp. de violão. Selo Disco Faulhaber	
	"*Vulto elegante, modinha*" (IMS-JRT)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 269): intérprete *Artur*; título e gênero como observados no disco examinado.

66	**Gentil pastora** (marcha)	Sociedade Carnavalesca Flor do Abacate
	Disco da coleção IMS-JRT No. 66 // GENTIL PASTORA // Marcha // cantada pela // Sociedade Carnavalesca // Flor do Abacate. Selo Disco Faulhaber Número de série sob manuscrito na cera sob o selo: 66	
	"*Disco Faulhaber, Rio de Janeiro. Gentil pastora, marcha cantada pela Flor do Abacate*" (Discografia Brasileira, acesso em 14/04/2023)	

Referências: SANTOS *et al*. (1982, p. 269): intérprete *Flor do Abacate*; título e gênero como observados no disco examinado.

Fonogramas com número de série não localizado

Alguns fonogramas aparentemente lançados comercialmente pela Casa Faulhaber foram encontrados, porém, não tiveram os números de série identificados. As referências a esses fonogramas vieram de duas fontes: o site da Biblioteca Nacional – Projeto Passado Musical, que não fornece informações sobre número de série ou número de matriz dos discos, e o catálogo de LAMAS (1997) de discos depositados na Biblioteca Nacional para registro de direito autoral, que traz um conjunto do que parecem ser discos de prova. Sobre estes discos, LAMAS (1997, p. 64) comenta: "*Os discos FR com a numeração de 1-Fa até 12-Fa são gravações matrizes, com etiqueta escrita à mão*". Ela destaca que um deles é gravado em ambas as faces, sendo os fonogramas *Saudades de Maria* e *Valsa dos Apaches*, o último lançado no disco Favorite 1-452.293. Estes dois fonogramas possuem números de matrizes consecutivos, respectivamente 7258 e 7259.

Projeto Passado Musical, da Biblioteca Nacional-Dimas

?	**Rapsódia brasileira**	Arthur Castro (acompanhamento de violão)

Referências: Biblioteca Nacional – Divisão de Música e Arquivo Sonoro (Dimas), Projeto Passado Musical, CDD 784.500981, Objeto digital mas1033663. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=10944 (acesso em 02/09/2024): título *Rapsodia brasileira*, intérprete *Arthur com acompanhamento de violão*.

Discos originalmente depositados na Biblioteca Nacional para registro de direitos autorais

2-Fa	**Corina** (polca)	Choro - Tercetto da Casa Faulhaber
	"*Valsa, Corina, pelo Sexteto* [*sic*] *da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64): título *Corina*, gênero *polca*, intérprete *Choro - Terceto da da Casa Faulhaber*.

3-Fa	**Jacy** (choro)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Jacy, polca, pelo Sexteto da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 14/04/2023).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64): título *Sacy* [sic], gênero *choro*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

Título: Aparentemente o título correto da música é *Jacy*, conforme anunciado na introdução falada. O título *Sacy* deve ter sido um equívoco de LAMAS (1997).

5-Fa	**Ano novo** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Dobrado Ano novo, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 14/04/2023).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64, 134): título *Anno novo*, gênero *dobrado*, autor *Humberto Pissiali*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

6-Fa	**Altamir** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Altamir, dobrado, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 14/04/2023).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64, 134): título *Altamir*, gênero *dobrado*, autor *Humberto Pissiali*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

7-Fa	**Avelino** (dobrado)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Dobrado Avelino, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, online, acesso em 14/04/2023).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64, 134): título *Avelino*, gênero *dobrado*, autor *Humberto Pissiali*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

8-Fa	**Amigo falso** (valsa)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Amigo falso, valsa, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (IMS on-line).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64, 134): título *Amigo falso*, gênero *valsa*, autor *Humberto Pissiali*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

10-Fa	**Didila** (schottisch)	Banda da Casa Faulhaber

Referências: LAMAS (1997, p. 64, 123): título *Didila*, gênero *schottisch*, autor *Ermano de Falvis*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

11-Fa	**Aniversário do Felipe** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Aniversário do Felipe, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64):

12-Fa	**Hermelinda** (polca)	Banda da Casa Faulhaber
	"*Hermelinda, polca, pela Banda da Casa Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 21/04/2020).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64): título *Hermelinda*, gênero *polca*, intérprete *Banda da Casa Faulhaber*.

Título: Foi registrada na Biblioteca Nacional com o título de *Ermelinda e eu*. **Autor**: Antônio Duarte de Souza.

7259	**Saudades de Maria** (mazurca)	Sexteto Faulhaber
	"*Saudades de Maria, mazurca, pelo Sexteto Faulhaber, Rio de Janeiro*" (Discografia Brasileira, acesso em 14/04/2023).	

Referências: LAMAS (1997, p. 64, 135): título *Saudades de Maria*, gênero *mazurca*, autor *E. Pitta*, intérprete *Sextetto Faulhaber*.

Autor: José Eleuterio Pitta [?].

ANEXO II. Autores e intérpretes ligados à Casa Faulhaber

A. AMARAL. *Compositor.*

Composições de A. Amaral cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Ondina (polca)	Favorite 1-452.319. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: A. Amaral)

A. CAMPOS. *Compositor.*

Provavelmente era residente da cidade mineira de Juiz de Fora ou arredores, já que a única composição de sua autoria encontrada em disco da Casa Faulhaber aparentemente foi negociada através de José Eleuterio Pitta com a Faulhaber & Co. (Ver José Eleutério Pitta).

Composições de A. Campos cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Victorina (mazurca)	Favorite 1-452.377. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: A. Campos) BN 2439, 31/12/1913 (autor registrado: José Eleuterio Pitta)

ABDON LYRA. *Compositor, trombonista, professor de música*.[101]

Nasceu na cidade de Itambé, Pernambuco,[102] no ano de 1888. Foi um músico precoce e multi-instrumentista – com 14 anos de idade lidera uma banda de música em sua cidade natal; com cerca de 19 anos é professor de música do Instituto Pernambucano, em Recife, e "leciona solfejo, violão, piano, bandolim e alguns instrumentos de sopro".[103] Em 1908 mudou-se para o Rio de Janeiro e desenvolveu uma exitosa carreira musical. Foi professor de trombone da Escola Nacional de Música. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 22 de setembro de 1962. Apenas uma canção de sua autoria foi gravada para a Casa Faulhaber, a modinha *Stella* (ou *Estela*), que foi seu maior sucesso, composto em parceria com o poeta Adelmar Tavares quando ambos ainda moravam em Pernambuco.

Composições de Abdon Lyra cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Stella (ou **Estela**) (modinha)	Favorite 1-455.089. Arthur Castro, com piano e flauta

[101] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1985, *A nova música da República Velha*, p. 235; CÂMARA, 1997, MPB – *Compositores pernambucanos: coletânea bio-músico-fonográfica (1920–1995)*, p. 13.

[102] VASCONCELOS (1985) cita a cidade natal de Abdon Lyra como També [*sic*], lapso que foi reproduzido em várias publicações posteriores.

[103] *Jornal do Recife*, ano 50, nº 234, 15/10/1907, p. 6.

(com letra de Adelmar Tavares)

ABEL LOPES (Abel Florentino Lopes). *Compositor.*

Formou-se em 1903 no Instituto Profissional Masculino (fundado como Asilo dos Meninos Desvalidos, em 1875), no bairro carioca da Vila Isabel, onde estudou música.[104] Foi soldado do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, tendo sido reformado em 1920,[105] e aparentemente integrou a banda de música dessa instituição. Depois passou a ser funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil.[106] Era enteado de José Moreira Guimarães, homem de poucos recursos financeiros e analfabeto, que foi sócio de uma quitanda e carvoaria na rua Francisco Eugênio, número 120, no bairro carioca de São Cristóvão.[107] Foi casado com Isabel Campos Lopes.[108] Perdeu dois filhos prematuramente, Alayde, falecida aos 13 meses de idade e enterrada no cemitério de Inhaúma em março de 1910,[109] e Walter, falecido em maio de 1917 e enterrado no cemitério de São Francisco Xavier.[110] Teve outra filha de nome Florentina de Campos Lopes.[111] Provavelmente compôs a valsa *Alayde* e a polca *Florentina* em homenagem às filhas.

Além de ser um dos autores que mais cedeu músicas para os Faulhaber, compôs um dobrado intitulado *Antônio Faulhaber*, o que sugere que ele tinha uma boa relação com os donos da gravadora. Suas composições encontradas em disco Odeon e Victor foram gravadas pela Banda do Corpo de Bombeiros, fortalecendo a suposição de que ele tenha sido membro dessa banda.

Composições de Abel Lopes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Alayde (valsa)	BN 1714, 31/12/1912
Alzira (schottisch)	Favorite 1-452.332. Banda Faulhaber (nome do autor citado no disco: Abel Lopes)
	BN 1703, 31/12/1912
Amor e medo (schottisch)	BN 1596, 31/12/1913
Amor e Hymeneu (valsa)	BN 1863, 18/06/1913
Antônio Faulhaber (dobrado)	BN 2315, 31/12/1913
Arminda	BN 2769, 26/12/1914

[104] *Gazeta de Notícias*, ano 30, nº 359, 25/12/1903, p. 3.

[105] Seu nome consta da relação de praças e oficiais do Corpo de Bombeiros reformados na Lei 3.991, de 05.01.1920, que fixa a despesa geral da então República dos Estados Unidos do Brasil para o exercício de 1920 (Lei informatizada, Portal da Câmara dos Deputados, acesso *online* em 02/01/2021).

[106] *Diário de Notícias*, ano 3, nº 866, 06/11/1932, p. 8.

[107] *Correio da Manhã*, ano 17, nº 6.829, 05/11/1917, p. 2.

[108] *Diário de Notícias*, ano 3, nº 866, 06/11/1932, p. 8.

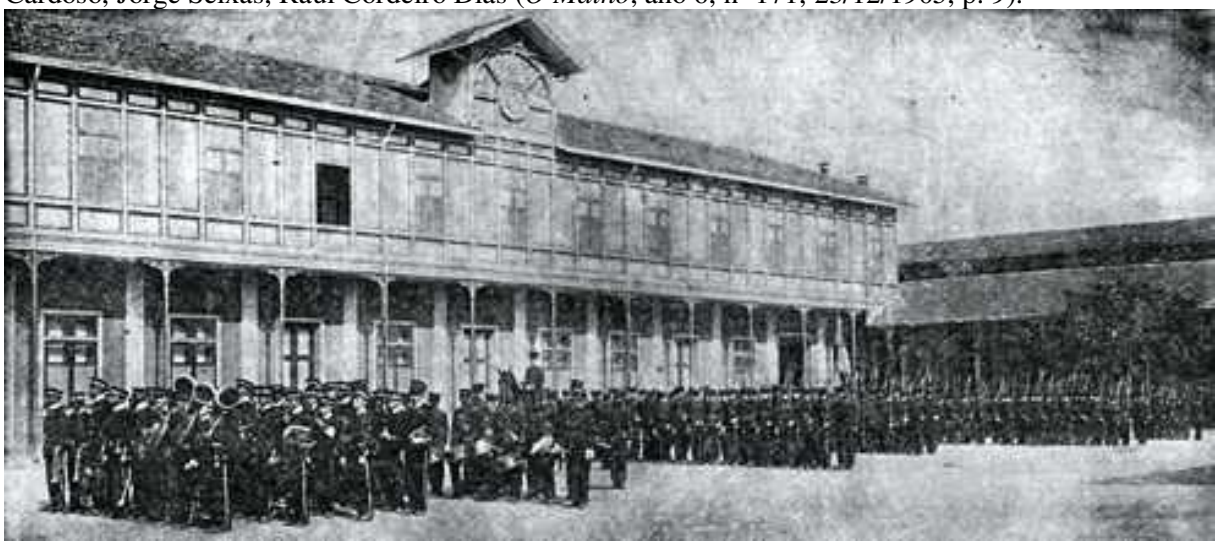
[109] *O Paiz*, ano 26, nº 9.231, 04/03/1910, p. 8.

[110] *O Paiz*, ano 33, nº 11.922, 29/05/1917, p. 8.

[111] *Diário de Notícias*, ano 16, nº 7.177, 19/03/1946, p. 11.

Beijos do céu (schottisch)	BN 2307, 31/12/1913
Capoeira, A (polca)	BN 2308, 31/12/1913
Carpindo saudades (schottisch)	Favorite 1-452.239. Banda Faulhaber (nome do autor citado no disco: Abel Lopes) BN 1846, 18/06/1913
Dalila (schottisch)	BN 2641, 31/08/1914
El abanico (valsa)	BN 1597, 31/12/1913
Esperança morta (valsa)	BN 1865, 18/06/1913
Florentina (polca)	BN 2522, 28/02/1914
Flutuante (valsa)	BN 2430, 31/12/1913
Gigica (valsa)	BN 1715, 31/12/1912
Guiomar (valsa)	Favorite 1-452.308. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no disco: Abel Lopes) BN 2311, 31/12/1913
Leandro de Oliveira (dobrado)	BN 2318, 31/12/1913
Nair (polca)	BN 1716, 31/12/1912
Não te amar é crime (mazurca)	BN 1702, 31/12/1912
Pétalas de flores (polca)	Favorite 1-452.230. Banda Faulhaber (nome do autor citado no disco: Abel Lopes) BN 2320, 31/12/1913
Polca dos chauffers	BN 2319, 31/12/1913
Queixumes ao luar (polca)	Favorite 1-452.138. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no disco: Abel Lopes)
Recordação da infância (valsa)	BN 1861, 18/06/1913
Recordações de amor (polca)	BN 2304, 31/12/1913
Recordações de Angelina (valsa)	Favorite 1-454.110. Sexteto Faulhaber BN 2309, 31/12/1913
Recordações de Negrinha (valsa)	Favorite 1-452.301. Banda Faulhaber (nome do autor citado no disco: Abel Lopes) BN 1591, 31/12/1912
Recordações de Pavuna (polca)	BN 2317, 31/12/1913
Recuerdo (bolero)	BN 2310, 31/12/1913
Romântica (schottisch)	BN 2313, 31/12/1913
Saudades pungentes (valsa)	BN 1717, 31/12/1912
Saudades de Negrinha (valsa)	BN 1591, 31/12/1913
Segredos de amor (valsa)	BN 2639, 31/08/1914 (também cedida a Fred Figner, BN 1904)
Suspiros d'alma (valsa)	Favorite 1-452.305. Sexteto Faulhaber nome do autor citado no disco: Abel Lopes) BN 1864, 18/06/1913
Turing club (polca)	BN 1862, 18/06/1913
Visão do passado (mazurca)	BN 2312, 31/12/1913 (também cedida a Fred Figner, BN 2312)

Figura 4.1 – Formatura de alunos no Instituto Profissional Masculino (Asilo dos Menino Desvalidos), no bairro carioca de Vila Isabel, em 1905. A banda de música está à frente, atrás os alunos organizados em pelotões. Grandes nomes do choro passaram por essa instituição, que propiciava uma sólida formação musical, dentre os que aparecem em discos da Casa Faulhaber estão Abel Lopes, Albertino Pimentel, Archimedes de Oliveira, Basilio Tavares, Candinho Silva, Costa Junior, Gentil dos Anjos Cardoso, Jorge Seixas, Raul Cordeiro Dias (*O Malho*, ano 6, nº 171, 23/12/1905, p. 9).



ACCACIO (Accacio Correia de Carvalho). *Cantor, ator.*

Atuou como cançonetista em casas de chopp e teatros cariocas nas primeiras décadas do século XX.[112] Gravou para a Casa Faulhaber em maio de 1911, anteriormente já havia gravado pelo menos oito fonogramas para a Columbia e três para a Victor. Curiosamente, o nome Accacio Correia de Carvalho foi encontrado em uma lista de integrantes de um Sindicado de Barbeiros e Cabelereiros da cidade do Rio de Janeiro.[113] Como essa combinação de nomes não é comum, é bem provável que não se trate de um homônimo e que, de fato, o cantor Accacio também exercesse a profissão de barbeiro. Faleceu em junho de 1922, na Santa Casa do Rio de Janeiro, e foi enterrado no Cemitério de São Francisco Xavier.[114]

Composições gravadas por Accacio para a Casa Faulhaber.

[Título indeterminado, disco com selo danificado]	Favorite 1-457.006. Accacio, com piano
Miscelânea carioca	Favorite 1-457.005. Accacio
Pregões do Rio	Favorite 1-457.004. Accacio
Stella	Favorite 1-455.064. Accacio, com piano

[112] Por exemplo: *O Rio Nú*, ano 13, nº 1.233, 11/05/1910, p. 7; *Correio da Manhã*, ano 10, nº 3.454, 01/01/1911, p. 16; *A Noite*, ano 7, nº 1.813, 04/01/1917, p. 6.

[113] *O Paiz*, ano 22, nº 7.950, 10/07/1906, p. 6.

[114] *O Paiz*, ano 38, nº 13.748, 11/06/1922, p. 9.

ADALBERTO DE AZEVEDO. *Compositor*.

Possivelmente trata-se do bandolinista Adalberto de Azevedo que tocou ao lado de Pixinguinha e seus irmãos no rancho carnavalesco carioca Paladinos Japoneses no carnaval de 1912.[115]

Composições de Adalberto de Azevedo cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber.

Mocinho (tango)	BN 1848, 18/06/1913

ADELINO EUGENIO DE SOUZA. *Compositor, regente*.

Foi regente da banda do Grupo Musical Santa Cecilia em uma retreta no bairro do Encantado, na Zona Norte do Rio de Janeiro, no dia 7 de setembro de 1916.[116]

Composições de Adelino Eugenio de Souza cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Como te amo (valsa)	BN 2189, 30/12/1913

ADELMAR TAVARES (Adelmar Tavares da Silva Cavalcanti). *Poeta*.[117]

Nasceu em 16 de fevereiro de 1888, na cidade do Recife (PE). Lecionou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 1926. Embora a atuação de Adelmar Tavares como letrista de música seja pequena, a modinha *Stella* (ou *Estela*), composta ainda em sua juventude sobre a melodia de seu conterrâneo Abdon Lyra, obteve grande sucesso. Essa música foi gravada por diferentes intérpretes para várias gravadoras da época. Faleceu no Rio de Janeiro em 20 de junho de 1963.

Composições de Adelmar Tavares cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Stella (ou **Estela**) (modinha) (com melodia de Abdon Lyra)	Favorite 1-455.089. Arthur Castro, com piano e flauta Favorite 1-455.064. Accacio, com piano

AGENOR ARANTES. *Compositor.*

Composições de Agenor Arantes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Bequita (polca)	Favorite 1-452.226. Banda Faulhaber BN 1530, 31/12/1912

[115] *Gazeta de Notícias*, ano 36, nº 39, 08/02/1912, p. 3. (também citado por SILVA & OLIVEIRA-FILHO, 1979, p. 31).

[116] *Correio da Manhã*, ano 16, nº 6.404, 06/09/1916, p. 6.

[117] Informações biográficas em: CÂMARA, 1997, MPB – *Compositores pernambucanos: coletânea bio-músico-fonográfica (1920–1995)*, p. 14.

Jantastes bem (polca)	BN 1726, 31/12/1912

AGENOR BENS. *Compositor, flautista*.

(Figura 4.2)

Nasceu na cidade de Cordeiro, na região norte do Estado do Rio de Janeiro,[118] no dia 22 de maio de 1890, filho de Eduardo e Philomena Bens.[119] Estudou flauta, com Pedro de Assis, no Instituto Nacional de Música, sendo laureado com a Medalha de Ouro em 1912.[120] Desenvolveu uma carreira de sucesso como flautista. Foi casado com Noemia Bens, falecida em 1928,[121] com quem teve uma filha, de nome Maria de Lourdes.[122] Em 1945 casou-se novamente, desta vez com a musicista Isaura Mathias, que, como ele, era então integrante da Orquestra do Teatro Municipal.[123]

Composições de Agenor Bens cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Amandina (valsa)	Favorite 1-452.246. Banda Faulhaber (nome autor citado no disco: Agenor Bens) BN 1611, 31/12/1912

Composições gravadas por Agenor Bens para a Casa Faulhaber

Serenata oriental	Favorite 1-454.089. Agenor Bens
Serenata de Schubert	Favorite 1-454.125. Agenor Bens

[118] Hoje existe em Cordeiro o Instituto Agenor Bens, em homenagem ao flautista nascido nessa cidade.

[119] Data de nascimento e filiação segundo sua ficha de matrícula no Centro Musical do Rio de Janeiro, publicada por REQUIÃO 2023.

[120] *O Malho*, ano 11, nº 492, 17/02/1912, p. 24.

[121] *Diário Carioca*, ano 1, nº 104, 14/11/1928, p. 7.

[122] *Vida Doméstica*, ano 27, nº 353, agosto de 1947, p. 148.

[123] *Diário de Notícias*, ano 15, nº 6.775, 22.11.1944, p. 9; *Vida Doméstica*, ano 26, nº 325, abril de 1945, p. 36.

Figura 4.2 – Agenor Bens por volta de 1912, quando ganhou a Medalha de Ouro no Instituto Nacional de Música, e no seu segundo casamento, com Izaura Mathias (respectivamente *O Malho*, ano 11, nº 492, 17/02/1912, p. 24 e *Vida Doméstica*, ano 26, nº 325, abril de 1945, p. 36).



ALBERTINO PIMENTEL (Albertino Ignacio Pimentel). *Compositor, trompetista, regente.*[124]

Tinha o apelido de Albertino Carramona ou simplesmente Carramona. Nasceu no Rio de Janeiro no dia 12 de abril de 1874. Foi interno no Asilo dos Meninos Desvalidos, no bairro carioca de Vila Isabel, instituição de ensino onde outros grandes nomes do choro se formaram, como Candinho Silva e Paulino Sacramento, além do maestro Francisco Braga. Após o falecimento de Anacleto de Medeiros, Albertino Pimentel assumiu a frente da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, participando com essa banda da gravação de uma grande quantidade de fonogramas, especialmente para da Casa Edison do Rio de Janeiro. Cedeu mais de 20 composições para Fred Figner, inclusive a valsa *Saudades de Luiza* (BN 1205), que foi gravada também em disco Favorite pela Banda do Corpo de Bombeiros, possivelmente por fazer parte do repertório da banda, ainda que os direitos não tivessem sido cedidos aos

[124] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na belle époque*, p. 287-288; PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 46-47.

Faulhaber. Foi casado com Eulália e teve pelo menos um filho, de nome Oto. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 6 de agosto de 1929.

Composições de Albertino Pimentel cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Ameno Resedá (polca)	Favorite 1-452.136. Banda do Corpo de Bombeiros BN 1446, 27/12/1912
Recordações de Lili (valsa)	Favorite 1-452.125. Banda do Corpo de Bombeiros (nome autor citado no selo do disco: Albertino Pimentel)
Saudades de Luiza (valsa)	Favorite 1-452.090. Banda do Corpo de Bombeiros (nome autor citado no selo do disco: Albertino Pimentel)

ALBERTO (Alberto Silva). *Cantor.*

A comparação entre fonogramas sugere que o cantor que aparece apenas como Alberto nos selos dos discos Favorite é o mesmo Alberto Silva que gravou pelo menos seis fonogramas para a Victor, em novembro de 1907,[125] e mais alguns para a Columbia, por volta de 1910. Suas gravações para a Casa Faulhaber foram feitas nos dias 8 e 10 de maio de 1911. Todas as gravações examinadas são acompanhadas por violão, provavelmente pelo próprio cantor.

Composições gravadas por Alberto para a Casa Faulhaber

Quando meu peito (modinha)	Favorite 1-455.010. Alberto, com violão
Moleque chorão (modinha)	Favorite 1-455.012. Alberto, com violão
Pudesse esta paixão (schottisch)	Favorite 1-455.013. Alberto, com violão
Risonha morena (canção)	Favorite 1-455.063. Alberto, com violão
Sino da tarde, O (modinha)	Favorite 1-455.062. Alberto

ALFREDO ALBUQUERQUE. *Compositor, cantor, ator.*

(Figura 4.3)

Ary Vasconcelos afirma que Alfredo Albuquerque foi "sem dúvida o maior cançonetista brasileiro de todos os tempos".[126] Ele nasceu no Rio de Janeiro no dia 11 de fevereiro de 1884. Ainda moço foi para Portugal e ingressou na Universidade de Coimbra, mas aparentemente largou os estudos. Por volta de 1906 passou a residir no Rio de Janeiro e seguiu carreira no teatro musicado. Viveu por algum tempo em Belém, no Pará, e deixou importantes marcas no teatro local.[127] Faleceu repentinamente de um problema cardíaco, na noite do dia 3 de julho de

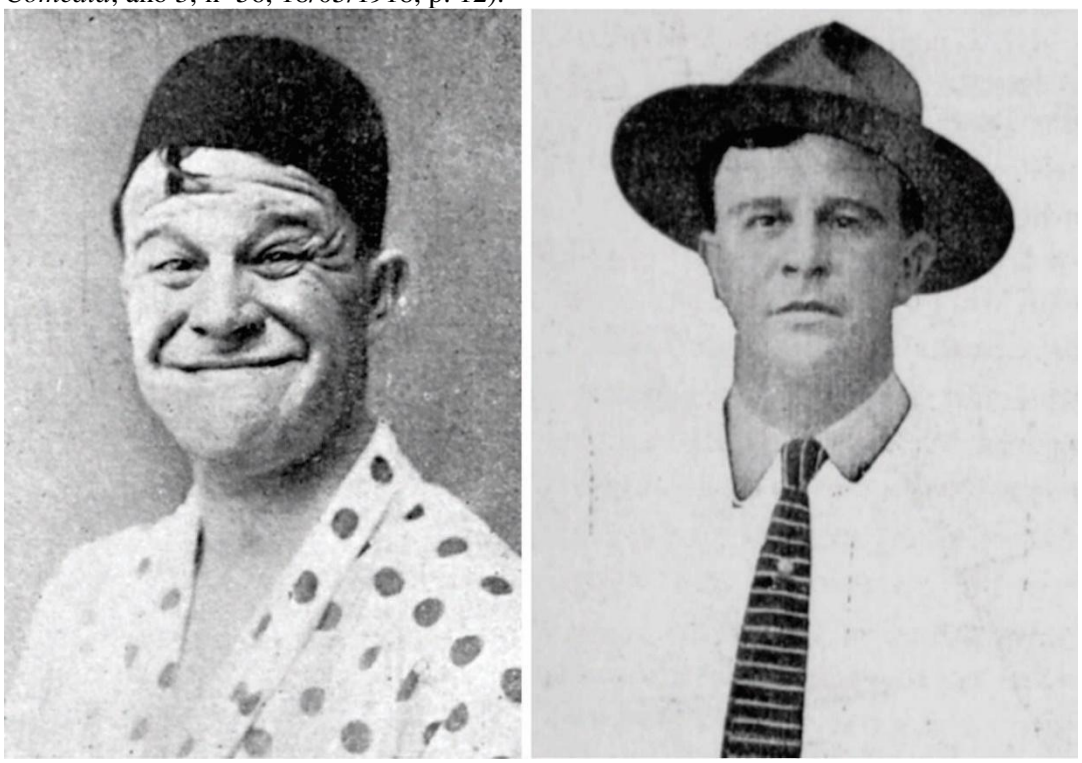
[125] Data de gravação em: Discography of American Historical Recordings (*online*, acesso em 17/02/2021).
[126] VASCONCELOS,1985, *A nova música da República Velha*, p. 78-82
[127] MARIZ, 1959, *A canção brasileira*, p. 165-166; VASCONCELOS, *Opus cit.*

1934, em sua casa, na Rua Barão de Mesquita, número 1.021, no bairro carioca da Tijuca.[128] Gravou muitos discos na fase das gravações elétricas, especialmente para a Odeon.

Composições de Alfredo Albuquerque cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Minha Carabóo (canção) (melodia de Sam Marshall)	Disco Faulhaber 46. Geraldo Magalhães, com piano

Figura 4.3 – Alfredo Albuquerque (à esquerda *Comedia*, ano 2, nº 23, 12/05/1917, p. 9; à direita *Comedia*, ano 3, nº 56, 18/05/1918, p. 12).



ALFREDO GAMA (ALFREDO DE ALBUQUERQUE GAMA). *Compositor, dramaturgo.*[129]

Nasceu em Recife, no dia 8 de agosto de 1867. Era de família aristocrática. Formou-se em direito na Faculdade de Recife em 1889. Deixou mais de 250 composições musicais e muitas peças teatrais. Foi casado com Maria Luísa Barbosa e teve sete filhos. Era filho de Aires Albuquerque Gama e Maria Emília Albuquerque Gama. Faleceu em 31 de novembro de 1932.

Composições de Alfredo Gama cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

[128] *Correio da Manhã*, ano 34, nº 12.148, 04/07/1934, p. 03; *Correio da Manhã*, ano 34, nº 12.149, 05/07/1934, p.12.

[129] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 143; CÂMARA, 1997, *MPB – Compositores pernambucanos: coletânea bio-músico-fonográfica (1920–1995)*, p. 17-18.

Meu coração é teu (com letra de Armando Oliveira)	Disco Faulhaber 48. Geraldo Magalhães, com piano BN 2484, 31/12/1913

ALFREDO BRASIL CORREA. *Compositor*.

Nos anos de 1905 e 1906 foi professor de música na então comarca de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo.[130] Não foi possível localizar exatamente a cidade onde viveu, mas uma correspondência que enviou à revista *O Malho*, em 1903, com uma valsa de sua autoria chamada *Amelinha*, foi remetida da localidade de São Pedro, no Espírito Santo.[131] Possivelmente é parente do compositor e flautista maranhense Aldeman Brasil Correa (1884-1947).

Composições de Alfredo Brasil Correa cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Sydonia (mazurca)	BN 2298, 31/12/1913
Záira (schottisch)	BN 2297, 31/12/1913

ALFREDINHO (Alfredo Carlos Brício). *compositor, clarinetista.*[132]

Era clarinetista.[133] Ficou conhecido pelo apelido de Alfredinho no Choro possivelmente depois do sucesso da composição de sua autoria com esse título. A polca *Alfredinho no choro* chegou a ser divulgada com destaque em uma série de anúncios da Casa Faulhaber publicada em jornais ao longo do mês de dezembro de 1913.[134] Foi aluno da Escola Correcional Quinze de Novembro, no bairro carioca de Quintino, onde teve aulas de música com José Belizário, ao lado de outros nomes da música brasileira, como Assis Republicano e Peixoto Velho.[135] Foi ligado a pelo menos duas agremiações carnavalescas cariocas, ambas de pequeno porte: o Bloco dos Mambembes, no carnaval de 1917, e o Bloco das Comadres, em 1931.[136] Teve um filho chamado Alfredo, falecido em 1922,[137] e um chamado Arnaldo Bricio, que na década de 1960

[130] *Almanack Laemmert*, Estado do Espírito Santo, ano 62, 1905, p. 1.677.
[131] *O Malho*, ano 2, nº 63, 28/11/1903, p. 17.
[132] Sua trajetória frequentemente é confundida com a de Alfredo José Rodrigues (Juiz de Fora, 24/07/1884 – Rio de Janeiro, 03/09/1958), também conhecido Alfredinho ou Alfredinho Flautim.
[133] É citado como o "clarinetista Alfredinho no Choro" no *Jornal do Brasil*, ano 27, nº 49, 18/02/1917, p. 6.
[134] Por exemplo: *O Imparcial*, ano 2, nº 368, 07/12/1913, p. 6; *Correio da Manhã*, ano 11, nº 5.427, 09/12/1913, p. 6.
[135] *Correio da Manhã*, ano 4, nº 1.258, 20/12/1904, p. 3.
[136] *A Esquerda*, ano 5, nº 1.154, 10/10/1931, p. 5.
[137] *A Noite*, ano 12, nº 387, 19/09/1922, p. 6.

trabalhou na gravadora de discos Continental.[138] Foi casado com Carmen Brício; faleceu em fevereiro de 1937.[139]

Alfredinho aparentemente não lançou discos por outras gravadoras além da Casa Faulhaber, onde três composições de sua autoria foram gravadas em novembro ou dezembro de 1912, todas tendo como instrumento solista o clarinete, possivelmente executado pelo próprio autor. As três matrizes são sequencias, de 7144 a 7146, provavelmente gravados pelos mesmos intérpretes, porém nos discos lançados os intérpretes que aparecem nos selos são Choro Faulhaber e a única citação encontrada do Pessoal da Lyra, no antológica *Samba em casa de uma baiana* os intérpretes não são citados. Confirmada a sua participação nesse conjunto de gravações, suje a suposição de que talvez ele fosse um dos músicos que integraram as formações instrumentais da casa, e também que ele possa ter proposto um nome que diferenciasse os discos que ele interpretou com as suas composições próprias.

Composições de Alfredinho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Alfredinho no choro (polca)	Favorite 1-454.033. Pessoal da Lyra (nome do autor citado no selo do disco: Alfredinho) BN 2267, 31/12/1913
Marcelina (polca)	Favorite 1-452.215. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Alfredinho)
Samba em casa de uma baiana (samba de partido alto)	Favorite 1-452.216 BN 2185, 30/12/1913 (título registrado: *Samba*; gênero registrado: *tango*)

ALVARO COUTINHO DE FREITAS. *Compositor, flautista*.

Embora não tenha sido encontrado nenhuma referência que ligasse seu nome ao Rio de Janeiro, em um livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional consta que ele residia na cidade do Rio de Janeiro em 1913, quando cedeu suas composições à Faulhaber & Co. Por outro lado, houve um músico de nome Alvaro Coutinho de Freitas que viveu em Vitória, no Espírito Santo, sendo bastante provável que se trate do mesmo compositor,[140] portanto, a seguir serão fornecidas informações biográficas e referências sobre esse autor. Nasceu no ano de 1883 ou 1884,[141] no Estado do Espírito Santo, atuou como músico e seguiu carreira militar na cidade de Vitória, chegando a major e comandante do 1º Batalhão da Força

[138] *O Jornal*, ano 48, nº 14.152, 15/12/1967, 2º Caderno, p. 3.
[139] *Jornal do Brasil*, ano 46, nº 34, 11/02/1937, p. 21.
[140] Foram encontrados erros nas anotações feitas nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional referentes às cidades de moradia de compositores. É possível que este seja mais um caso.
[141] Tinha 39 anos de idade em 1923: *Diário da Manhã*, ano 18, nº 50, 16/10/1923, p. 5.

Policial.[142] Foi contramestre da banda do corpo da polícia, quando era 2º sargento do Exército,[143] e flautista na Orquestra Carlos Gomes, regida por Arnulpho Mattos e composta basicamente por músicos do corpo de polícia.[144] Posteriormente seu nome não foi mais encontrado em associação a bandas militares, apenas a uma orquestra civil chamada Victoria, que atuava no Cine Central.[145] Foi casado com Florinda Martins Coutinho[146] e teve pelo menos três filhos, Alonso,[147] Egas[148] e Edison.[149]

Composições de Alvaro Coutinho de Freitas cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Barrigudo não dança (tango)	BN 2343, 31/12/1913
Cuidado com eles (polca)	BN 2413, 31/12/1913
Ubaldina (valsa)	BN 2283, 31/12/1913

ALVARO REIS (Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis). *Pastor protestante.*

Era conhecido como Reverendo Alvaro Reis. Nasceu em 1864 e faleceu 1925.[150] Foi um pastor protestante, ligado à Igreja Presbiteriana, e um polêmico combatente contrário ao espiritismo Kardecista, escrevendo livros e textos em jornais nas primeiras décadas do século XX.

Discurso de Alvaro Reis gravada para a Casa Faulhaber

O Natal de Jesus Cristo (recitativo)	Favorite 1-458.003. Álvaro Reis

AMADEU GUIMARÃES (Amadeu Augusto Correa Guimarães). *Compositor, regente.*

Foi maestro da banda do Externato Guimarães, estabelecimento de ensino localizado no bairro da Piedade, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, que pertencia a sua família.[151] Essa banda participava de ocasiões solenes e festivas no bairro da Piedade e arredores.[152]

---

[142] *Diário da Manhã*, ano 28, nº 2.904, 19/01/1935, p. 1.
[143] *Diário da Manhã*, ano 3, nº 58, 17/03/1909, p. 3.
[144] *Diário da Manhã*, ano 3, nº 61, 20/03/1909, p. 3.
[145] *Diário da Manhã*, ano 20, nº 405, 21/12/1920, p. 3.
[146] *Diário da Manhã*, ano 29, nº 3.060, 07/12/1935, p. 6.
[147] *Diário da Manhã*, ano 28, nº 3.064, 10/08/1935, p. 4.
[148] *Diário da Manhã*, ano 28, nº 2.926, 14/02/1935, p. 4.
[149] *Diário da Manhã*, ano 6, nº 114, 29/04/1911, p. 3.
[150] Datas de nascimento e morte e nome completo baseados na pesquisa do historiador Nelson de Paula Pereira, disponível em: http://depaulaohistoriador.blogspot.com/2016/07/a-escola-municipal-rev-alvaro-reis-e.html.
[151] Amadeu Guimarães assume a direção da escola durante uma viagem de seu pai: *A Época*, ano 4, nº 932, 14/03/1915, p. 5.
[152] Por exemplo: *A Época*, ano 4, nº 1.085, 14.08.1915, p. 2; *O Imparcial*, ano 5, nº 1.260, 15/06/1916, p. 7.

Composições de Amadeu Guimarães cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Alcina (valsa)	Favorite 1-452.411. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Amadeu Guimarães) BN 2146, 30/12/1913
Carlos Gomes no 1 (dobrado)	BN 2305, 31/12/1913
Casa Faulhaber na ponta (polca)	Favorite 1-452.227. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Amadeu Guimarães)
Chaudira (polca)	BN 2302, 31/12/1913
Jupyra (polca)	Favorite 1-454.129. Choro Faulhaber(nome do autor citado no selo do disco: Amadeu Guimarães)
Marques de Oliveira (dobrado)	BN 2306, 31/12/1913
Periquito (schottisch)	BN 2303, 31/12/1913

AMERICO FONTES (Americo Leal Fontes). *Compositor, clarinetista, regente.*

No livro de registro de direito autorais da Biblioteca Nacional consta que Américo Fontes residia na cidade do Rio de Janeiro em 1913, quando cedeu suas composições à Faulhaber & Co. Ainda assim parece muito provável que o referido compositor seja o mesmo Américo Leal Fontes que atuou no Espírito Santo e depois em Teresópolis.[153] A seguir são fornecidas informações biográficas e referências sobre ele. Américo Leal Fontes era clarinetista.[154] Atuou como regente em Cachoeiro de Itapemirim (ES) entre 1904 e 1908.[155] Em 1909, residindo no município de Teresópolis (RJ), foi contratado como maestro da banda do Grêmio 25 de Dezembro,[156] uma das mais importantes da cidade na época. Em paralelo às suas atividades musicais, exerceu a função de escrivão de juiz de paz em Teresópolis pelo menos de 1911[157] a 1931.[158]

Composições de Americo Fontes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Minha lágrima (valsa)	BN 2285, 31/12/1913
Moacyr (dobrado)	BN 2113, 30/12/1913
Supremo beijo (polca)	BN 2286, 31/12/1913

ANACLETO DE MEDEIROS (Anacleto Augusto de Medeiros). *Compositor, regente.*

[153] Foram encontrados erros nas anotações feitas nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional referentes às cidades de moradia de compositores. É possível que este seja mais um caso.

[154] Citado como clarinetista em: *Cachoeirano*, ano 31, nº 13, 26/03/1908, p. 2; *Cachoeirano*, ano 31, nº 17, 23/04/1908, p. 2.

[155] Por exemplo: *Cachoeirano*, ano 26, nº 35, 01/05/1904, p. 1; *Cachoeirano*, ano 31, nº 17, 23/04/1908, p. 1.

[156] *A Capital*, ano 8, nº 2.592, 30/03/1909, p. 1.

[157] *Arealense*, ano 11, nº 532, 21/12/1911, p. 2.

[158] *Almanak Laemmert*, ano 87, 1931, vol. 4, p. 1.042.

Anacleto de Medeiros foi um dos nomes mais importantes na construção da linguagem do choro e há vários trabalhos que trazem dados sobre a sua biografia.[159] Nasceu no Rio de Janeiro no dia 13 de julho de 1866. Participou de um vasto número de gravações da fase pioneira da discografia brasileira à frente da banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, da qual foi fundador em 1896. Faleceu no dia 14 de agosto de 1907, antes da inauguração da gravadora da Casa Faulhaber, mas várias de suas composições de sucesso na época foram gravadas em disco Favorite, especialmente pela Banda do Corpo de Bombeiros, que provavelmente tinha essas composições incorporadas ao seu repertório.

Composições de Anacleto de Medeiros gravadas para a Casa Faulhaber

Brasil-Portugal (fado) (com letra de autor não localizado)	Favorite 1-455.017. Arthur Castro, com piano
Eulalia (polca)	Favorite 1-452.086. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no selo do disco: Anacleto de Medeiros)
Iara (schottisch)	Favorite 1-452.012. (intérprete não mencionado no selo do disco)
Implorando (schottisch)	Favorite 1-452.084. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no selo do disco: Anacleto de Medeiros)
Qui pró quó (polca)	Favorite 1-452.152. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no selo do disco: Anacleto de Medeiros)
Medrosa (polca)	Favorite 1-452.124. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no selo do disco: Anacleto de Medeiros)
Não me olhes assim (schottisch)	Favorite 1-452.089. Banda do Corpo de Bombeiros
Nid, Amour (valsa)	Favorite 1-452.080. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no selo do disco: Anacleto de Medeiros)
No baile (quadrilha)	Favorite 1-452.209. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-452.210. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-452.211. Banda da Casa Faulhaber
Saudosa (mazurca)	Favorite 1-452.151. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no selo do disco: Anacleto de Medeiros)
Terna saudade (valsa)	Favorite 1-452.043. Banda da Casa Faulhaber

ANTENOR BOTELHO. *Compositor, tocava flauta de cinco chaves*[160] *e flautim.*[161]

(Figura 4.4)

Supõe-se que tenha nascido em 1885 ou 1886, pois tinha 45 anos em 1929 quando foi vítima de um atropelamento de automóvel. Nessa ocasião ele residia na casa de número 137 da Rua Marquês do Paraná no centro de Niterói, e trabalhava como vigia da Comissão de

[159] MARIZ, 1959, *A canção brasileira*, p. 160-161, p. 151-162; SIQUEIRA, 1970, *Três Vultos Históricos da Música Brasileira: Mesquita, Callado, Anacleto*; VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música popular brasileira na Belle Époque*, p. 106-112; SOUZA, 2009, *As gravações históricas da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro (1902-1927): valsas, polcas e dobrados*.

[160] Conforme consta em uma cópia manuscrita da partitura do choro *Meu Passado*, de Antenor Botelho, disponível em Casa do Choro (acervo): casadochoro.com.br/portal/view/acervo.

[161] *O Século*, ano 6, nº 1.432, 18/04/1911, p. 4.

Saneamento, na Enseada de São Lourenço, nessa mesma cidade,[162] onde ele também desenvolveu suas atividades musicais. Durante a festa de Reis de 1912, foi diretor da orquestra do Bando de Reis Dançante Familiar das Flores.[163] Ainda em 1912, enviou ao jornal *O Fluminense* a partitura de uma composição de sua autoria, que então publicou a seguinte nota de agradecimento:

> Café Globo é o título de um belíssimo tango, que acaba de sahir do prelo, de composição do sr. Antenor Botelho, offerecido aos apreciadores do café de mesmo nome. Agradecemos a remessa do exemplar, com que nos mimoseamos.[164]

O tango *Café Globo*, cedida à Faulhaber & Co., foi gravada no CD Choro Carioca, Música do Brasil (CD Sul - Rio 02, faixa 11) da Acari Record, de 2006. Antenor Botelho também compôs marchas, inclusive com letra, para diversos ranchos carnavalescos de Niterói, como *Reino da Folia*, em 1923,[165] *Violetas*, em 1924,[166] *Mimoso Manacá*, em 1935,[167] *Boehmios do Fonseca* e *Quem sabe, não diz*, estes dois últimos em 1938.[168]

Composições de Antenor Botelho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Acabou-se a serenata (polca)	BN 2275, 31/12/1913
Amazonense (tango)	BN 2530, 28/02/1914
Aracy Maia (valsa)	BN 2526, 28/02/1914
Arrenegada (polca)	BN 2276, 31/12/1913
Café Globo (tango)	BN 2273, 31/12/1913
Ciúmes de Maria (valsa)	BN 2215, 30/12/1913
Conceição (valsa)	BN 2274, 31/12/1913
Elza (valsa)	BN 2515, 27/02/1914
Hermistas, Os (polca)	BN 2217, 30/12/1913
Julieta (polca)	BN 2216, 30/12/1913
Lágrimas de amor (valsa)	BN 2414, 31/12/1913
Olhar de anjo (polca)	BN 2269, 31/12/1913
Teu sorriso, O (valsa)	BN 2262, 31/12/1913

[162] *Jornal do Brasil*, ano 39, nº 289, 03/12/1929, p. 11.
[163] *O Fluminense*, ano 35, nº 8.318, 08/01/1908, p. 2.
[164] *O Fluminense*, ano 35, nº 8.647, 06/12/1912, p. 1.
[165] *O Fluminense*, ano 46, nº 12.221, 10/02/1923, p. 2; *Gazeta de Notícias*, ano 49, nº 28, 01/02/1924, p. 8
[166] *O Fluminense*, ano 47, nº 12.515, 01/02/1924, p. 1.
[167] *O Fluminense*, ano 57, nº 15.917, 05/02/1935, p. 1.
[168] *O Fluminense*, ano 60, nº 16.898, 14/04/1938, p. 2.

Figura 4.4 – Antenor Botelho (*Jornal do Brasil*, ano 39, nº 289, 03/12/1929, p. 11)



ANTÔNIO CARLOS MARTINS. *Compositor, violinista e professor de música.*

Estudou no Conservatório de Música, no Rio de Janeiro, cidade onde morava pelo menos parte de sua família.[169] Residiu e desenvolveu atividades musicais na cidade mineira de Juiz de Fora. Um anúncio publicado no jornal *O Pharol*, de 1901,[170] dizia sobre ele:

> [...] professor de violino diplomado pelo Conservatorio de Musica da Capital Federal, leciona todos os instrumentos de corda, especialmente violino e contrabasso. Também leciona piano e canto. Aceita lições fora da cidade [Juiz de Fora]. Residencia, rua Santo Antonio, 17.

Seu nome aparece em apresentações musicais ao lado de personagens importantes do cenário musical juiz-forano no início do século XX, como Brant Horta e os irmãos Francisco e Cincinato Bicalho.[171]

Composições de Antônio Carlos Martins cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Chrisântemo (valsa)	Favorite 1-452.361. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo: A. Carlos Martins) BN 2437, 31/12/1913 (autor registrado na BN: José Eleuterio Pitta)
Mágoas íntimas (valsa)	Favorite 1-452.353. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo: A. Carlos Martens [*sic*]) BN 2459, 31/12/1913 (autor registrado na BN: José Eleuterio Pitta)

[169] Viagem de Juiz de Fora ao Rio de Janeiro, em visita à família: *O Pharol*, ano 36, nº 260, 07/05/1902, p. 2.
[170] *O Pharol*, ano 36, nº 133, 05/12/1901, p. 1.
[171] Por exemplo: *O Pharol*, ano 36, nº 200, 23/01/1901, p. 2.

ANTÔNIO COSTABILE. *Compositor.*

Morou em Juiz de Fora,[172] Minas Gerais, e possivelmente nasceu nesta cidade, onde a família Costabile era numerosa e proprietária da então famosa Alfaiataria Costabile.

Composições de Antônio Costabile cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Altina (schottisch)	BN 1684, 31/12/1912
Triste amor (schottisch)	Favorite 1-454.120. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo: A. Costabile) BN 1683, 31/12/1912 (título registrado na BN: *Um triste amor*)

ANTÔNIO DUARTE DE SOUZA. *Compositor.*

Foi músico da Força Policial do Rio de Janeiro, reformado como 2º sargento em janeiro de 1911.[173] Cedeu um schottisch chamado *Lydia* para Fred Figner.

Composições de Antônio Duarte de Souza cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Ermelinda e eu / Hermelinda (polca)	BN 1569, 31/12/1912 Obs.: Foi observado por LAMAS (1997) um disco de prova originalmente depositado na seção de direitos autorais da Biblioteca Nacional com uma gravação desta composição pela Banda da Casa Faulhaber.

ANTÔNIO JOSÉ BARBOZA. *Compositor, ator, cantor.*

Era ator e residia na cidade do Rio de Janeiro na época em que cedeu uma composição à Faulhaber & Co.[174] A única ocorrência de seu nome encontrada foi como autor de *Serenata no Cemitério*. No selo do disco com esse fonograma o intérprete aparece simplesmente como Barboza. A coincidência de nomes sugere que o autor seja também o intérprete.

Composições de Antônio José Barboza cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Serenata no cemitério	Favorite 1-457.061. Barboza BN 2432, 31/12/1913

ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA. *Compositor, regente.*

[172] *O Malho*, ano 6, nº 232, 23/02/1907, p. 20.

[173] Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Relatórios, 1911, 1915-1918; *A Imprensa*, ano 8, nº 1.119, 14/01/1911, p. 6.

[174] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Era conhecido pelo apelido de Mineiro. Foi regente da banda da Linha de Tiro nº 115, do bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, às vezes mencionada apenas como banda do Tiro 115.[175] Também esteve à frente do Grupo Musical Mineiro, às vezes chamado simplesmente de Grupo Mineiro, que foi muito popular em áreas da Zona Norte carioca, especialmente no bairro do Encantado, onde fazia retretas abertas à população.[176] Em 1909, Antônio José Ferreira venceu um concurso de maestro mais popular, promovido pelo jornal *A Imprensa* através da coluna *Ecos Suburbanos*.[177] Na década de 1910 o Grupo Mineiro esteve vinculado à agremiação Pingas Carnavalescos,[178] cuja sede, pelo menos algumas vezes, era apelidada de *Castello* e ficava no bairro do Engenho de Dentro.[179] Em 1911, no aniversário de 25 anos dessa agremiação, Antônio José Ferreira participou da celebração liderando a banda da Linha de Tiro 115.[180] Parte da família do Antônio José Ferreira morava na localidade de Entre Rios (atualmente município de Três Rios),[181] onde seu irmão Severino José Ferreira foi operário do 3º Depósito e maestro da banda musical do Grêmio 1º de Maio.[182]

Composições de Antônio José Ferreira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Guanabara (polca)	BN 1699, 31/12/1912
Normalista (schottisch)	BN 1708, 31/12/1912
Republicana (polca)	BN 1698, 31/12/1912

ANTÔNIO JÚLIO DE OLIVEIRA. *Compositor.*

No livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional consta que morava em Monte Alegre na época em que cedeu uma composição à Faulhaber & Co. No registro não consta o estado da federação referente a essa localidade, mas parece provável que se trate da atual Monte Alegre de Minas, em Minas Gerais, cidade que no início do século XX era conhecida apenas como Monte Alegre.

[175] *A Época*, ano 1, nº 103, 10/11/1912, p. 9.
[176] Por exemplo: *O Paiz* ano 24, nº 8.601, 21/04/1908, p. 2; *A Imprensa*, ano 5, nº 359, 03/12/1908, p. 3; *Correio da Manhã*, ano 15, nº 6.086, 24/10/1915, p. 4.
[177] *A Imprensa*, ano 6, nº 592, 24/07/1909, p. 6.
[178] Por exemplo: *Correio da Manhã*, ano 9, nº 3.129, 09/02/1910, p. 2. *Correio da Manhã*, ano 16, nº 6.307, 01/06/1916, p. 4. *A Imprensa*, ano 7, nº 745, 04/01/1910, p. 2.
[179] *Correio da Manhã*, ano 9, nº 3.091, 02/01/1910, p. 5.
[180] *A Imprensa*, ano 08, nº 1.396, 15/10/1911, p. 5.
[181] *Arealense*, ano 12, nº 588, 16/01/1913, p. 3.
[182] *Arealense*, ano 12, nº 553,16/05/1912, p. 3.

Por volta de 1910 houve um sargento corneteiro chamado Antônio Júlio Oliveira no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.[183] É possível que não seja um homônimo e se trate desse compositor.

Composições de Antônio Júlio de Oliveira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Lenir (schottisch)	BN 2512, 27/02/1914
Lágrimas do passado (valsa)	BN 2521, 28/02/1914
Marietta (valsa)	BN 2525, 28/02/1914
Vinota (polca)	BN 2511, 27/02/1914

ANTÔNIO PEDRO. *Compositor.*

Composições de Antônio Pedro cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber.

Dobrado 110	Favorite 1-451.025. Banda Escudero (autor citado no selo do disco)

ARCHANJO MANZO. *Compositor, regente.*

Seu nome aparece ligado a atividades musicais nas primeiras décadas do século XX na Zona da Mata Mineira, nos municípios de Juiz de Fora e São João de Nepomuceno. Foi regente da Orquestra Emílio Soares, inaugurada em maio de 1907, que tinha associação com o Club João Caetano, em Juiz de Fora.[184] Esteve à frente da "philarmonica dos Henriques", organizada pelo músico Olyntho Guimarães, durante a Semana Santa de 1915[185] e do grupo carnavalesco Trombeteiros de Momo, no carnaval de 1921,[186] ambos em São João de Nepomuceno. Foi casado com Feliciana Ribeiro Manzo, com quem teve pelo menos um filho, chamado Archimedes Manzo.[187] Já como compositor veterano, escreveu um dobrado para o então presidente da república Jânio Quadros, batizado com o nome do homenageado, que o agradeceu com as seguintes palavras:[188]

> Recebi o seu "dobrado", com o nome. Muito obrigado. Constitui pra mim, creia, motivo de satisfação.

[183] Relatório do Ministério da Justiça, Diretoria do Interior, 1911, p. 45.
[184] *O Pharol*, ano 41, nº 119, 20-21/05/1907, p. 2.
[185] *A Época*, ano 04, nº 954, 05/04/1915, p. 2.
[186] *O Jornal*, ano 3, nº 617, 25/02/1921, p. 7.
[187] *Correio Paulistano*, ano 88, nº 26.246, 28/09/1941, p. 8.
[188] *Correio Braziliense*, ano 153, nº 339, 06/06/1961, p. 1; *Jornal do Commercio*, ano 134, nº 204, 07/06/1961, p. 5.

> Não entendo de notas musicais. Meu consêrto é outro. Com "S". E ainda que aprecie imensamente os com "C", o "S" dos meus consertos, na maior das vezes, depende de dois traços verticais em seu centro...
>
> Vou enviar o dobrado "Jânio Quadros", de sua autoria, a uma das nossas gloriosas corporações musicais militares. Observo que o "Jânio Quadros", afinal, não é assim tão barulhento...
>
> Felicidade, meu amigo. E muito obrigado uma vez mais. (as.) Jânio Quadros.

Composições de Archanjo Manzo cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Carlos, não apertas os músicos (tango)	BN 1691, 31/12/1912
Filhos do inferno (tango)	BN 1690, 31/12/1912
Jornalistas (tango)	BN 1692, 31/12/1912
Mineiros na capital (tango)	BN 1693, 31/12/1912

ARCHIMEDES. *Compositor, clarinetista.*

O nome Archimedes é citado como autor e solista ao clarinete de uma composição no disco Favorite 1-454.005. Não é possível afirmar no momento, mas é possível que se trate de Archimedes de Oliveira, que também foi clarinetista. Ver Archimedes de Oliveira

Composições de Archimedes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Lembrança (valsa)	Favorite 1-454.005. Archimedes

ARCHIMEDES DE OLIVEIRA. *Compositor, clarinetista, regente.*

É citado como ex-aluno do Asilo dos Meninos Desvalidos (Instituto Profissional), no bairro carioca de Vila Isabel, em notícia sobre um concerto em homenagem ao maestro Francisco Braga, feito em 1897, ocasião em que atuou ao lado de Paulino Sacramento e Costa Junior, entre outros, e executou um solo de clarinete.[189] Na primeira década do século XX, esteve à frente de distintas formações de bandas da Força Policial do Rio de Janeiro.[190] Embora tenha sido encontrada uma referência em que é citado como contramestre da Banda do Corpo de Bombeiros em 1919,[191] a partir de 1910 aparentemente deixou as bandas militares e se dedicou especialmente à música para teatro. Musicou inúmeros espetáculos teatrais, tendo Benjamin de Oliveira como parceiro frequente.[192] Foi regente da orquestra do Teatro

[189] *Jornal do Commercio*, ano 77, nº 108, 18/04/1897.

[190] Por exemplo: *Jornal do Brasil*, ano 11, nº 240, 28/08/1901, p 2. 03, *Jornal do Brasil*, ano 13, nº 81, p. 5, 22/03/1903, p. 5, *O Século*, ano 3, nº 793, 29/03/1909, p. 1, *A Imprensa* ano 7, nº 928, 07/07/1910, p. 2.

[191] *Dom Quixote*, ano 3, nº 94, 26/02/1919, p. 30.

[192] Por exemplo: *Gazeta de Notícias*, ano 36, nº 188, 07/07/07 de 1911, p. 8; *Comedia*, ano 2, nº 9, 03/02/1917, p. 15; *Correio da Manhã*, ano 22, nº 8.626, 17/10/1922, p. 4.

Polytheama, no Centro do Rio de Janeiro.[193] Seu grande sucesso musical foi sem dúvida o tango *Vem cá mulata*, que teve grande repercussão (ver comentários do disco 1-450.085). Outras composições de Archimedes de Oliveira são: *Isaura* (valsa, lançada pela Buschmann, Guimarães e Irmãos, 1897),[194] *Prudente de Moraes* (marcha solene),[195] *Marcha Triunfal 31º de Voluntários* (dedicada à Força Policial por ocasião do primeiro centenário de sua criação, oferecida ao general Antônio Geraldo Souza Aguiar),[196] *Marcha Centenário* (referente ao centenário da independência do Brasil).[197]

O disco Favorite 1-454.005 com a valsa *Lembrança* tem o autor e o intérprete identificados no selo apenas como Archimedes. É possível que se trate de Archimedes de Oliveira, suposição que é reforçada pelo fato de o instrumento solista na gravação ser o clarinete, instrumento tocado pelo Archimedes de Oliveira. Se essa suposição for confirmada, esse disco representará o único registro conhecido até momento desse autor atuando como instrumentista.

Composições de Archimedes de Oliveira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Vem cá mulata (tango) (com letra de Bastos Tigre)	Favorite 1-450.085. Quarteto da Casa Faulhaber

ARLINDO VIEIRA DE SANT'ANNA. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro em 1913, quando cedeu uma composição à Faulhaber & Co.,[198] lançada no selo Faulhaber.

Composições de Arlindo Vieira de Sant'Anna cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Virginia (modinha)	Disco Faulhaber 39. Astolpho, com violão BN 2390, 31/12/1913 (consta no registro que a música foi gravada em disco fonográfico de 250 mm na cidade do Rio de Janeiro em 1912).

ARMANDO DE FARIA. *Compositor, regente.*

[193] *Gazeta de Notícias*, ano 41, nº 14, 24/04/1916, p. 4.
[194] *O Paiz*, ano 13, nº 4.553, 22/03/1897, p. 4.
[195] *Jornal do Brasil*, ano 10, nº 146, 26/05/1900, p. 3.
[196] *Jornal do Brasil*, ano 19, nº 133, 13/05/1909, p. 8.
[197] *Correio da Manhã*, ano 21, nº 8.385, 16/02/1922, p. 5.
[198] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Seu nome é encontrado como regente de bandas musicais em Juiz de Fora (MG) a partir de 1906.[199] Pelo menos de 1909 a 1914 esteve à frente da banda Euterpe Mineira,[200] talvez uma das mais importante da cidade na época. Foi casado com Izabel de Faria.[201] Ver também comentários do disco 1-450.086.

Composições de Armando de Faria cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Chave de ouro (schottisch)	Favorite 1-450.086. Quarteto da Casa Faulhaber BN 2765, 26/12/1914 (autor registrado: Carlos Dias de Faria)

ARMANDO OLIVEIRA. *Compositor letrista.*

Residia em Recife, Pernambuco, por volta de 1913, época em que cedeu uma composição à Faulhaber & Co.[202]

Composições de Armando Oliveira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Meu coração é teu (letra de cançoneta) (com melodia de Alfredo Gama)	Faulhaber 48. Geraldo Magalhães, com piano BN 2473, 31/02/1913

ARMINDA SANTOS. *Cantora, atriz.*

Dados biográficos sobre Arminda Santos são fornecidos no primeiro volume da série Discografia Brasileira – Os Pioneiros.[203] Nos discos que gravou para a Casa Faulhaber seu nome é citado apenas como Arminda. Também gravou pelo menos sete discos para o selo Phoenix, formando duetos com Souza, Octavio Vianna (China) e Aristarcho Dias Brandão.

Composições gravados por Arminda Santos para a Casa Faulhaber

Belezas da capital, As (dueto)	Favorite 1-459.007. Souza e Arminda
Despedida (dueto)	Favorite 1-459.009. Souza e Arminda
Vassourinha, A (dueto)	Favorite 1-459.006. Souza e Arminda

ARQUIMEDES DE OLIVEIRA.

Ver Archimedes de Oliveira.

---

[199] Por exemplo: *O Pharol*, ano 40, nº 74, 27/03/1906, p. 2.

[200] Primeira associação encontrada de seu nome com a Banda Euterpe Mineira: *O Pharol*, ano 43, nº 119, 22/05/1909, p. 2; última associação encontrada de seu nome com a Banda Euterpe Mineira: *O Pharol*, ano 49, nº 39, 15/02/1914, p. 2.

[201] *O Pharol*, ano 49, nº 39, 15/02/1914, p. 2.

[202] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[203] BUYS, *Discos Phoenix* (1914-1923), p.341.

ARTHUR CASTRO (Arthur Castro Budd). *Cantor.*

Foi um cantor de muito sucesso no início do século XX. Ary Vasconcelos supõe que ele tenha nascido na Bahia na década de 1880 e falecido no Rio de Janeiro pela década de 1930.[204] Esse autor também comenta que Arthur Castro teria viajado para a Europa por volta de 1913, junto ao violonista Josué de Barros, ocasião em que gravou cerca de 140 fonogramas para a gravadora Beka Record, em Berlim, na Alemanha.[205] Uma notícia encontrada no jornal *O Pharol*, que trata Arthur Castro como um artista da Casa Faulhaber, situa sua viagem para a Europa no dia 20 de maio de 1912.[206] A análise dos selos dos discos Favorite indicam que Arthur Castro gravou discos direcionados ao mercado brasileiro para a Favorite Record na cidade alemã de Hanover nos dias 27, 28 e 29 de junho de 1912, portanto, aparentemente logo que chegou à Europa. Essas informações, além de serem novos dados acrescentados à biografia do cantor, localiza sua viagem para a Europa com mais precisão para o ano de 1912. Nos selos dos discos gravados para a Casa Faulhaber seu nome aparece apenas como Arthur.

Composições gravadas por Arthur Castro para a Casa Faulhaber

Alina (valsa)	Favorite 1-455.124. Arthur Castro, com violão
Beijo, O (lundu)	Favorite 1-455.049. Arthur Castro, com violão
Bolimbolacho (chula)	Favorite 1-455.129. Arthur Castro, com violão
Brasil-Portugal	Favorite 1-455.017. Arthur Castro
Ciumento, O (modinha)	Favorite 1-455.130. Arthur Castro, com violão
Coió, O (cançoneta)	Favorite 1-457.002. Arthur Castro, com piano
Como te amo (modinha)	Favorite 1-455.054. Arthur Castro
Desperta (modinha)	Favorite 1-455.018. Arthur Castro, com piano
Eu vivo triste (modinha)	Favorite 1-455.048. Arthur Castro, com violão
Flor do céu (modinha)	Favorite 1-455.042. Arthur Castro, com violão
Flor que tu me deste, A (modinha)	Favorite 1-455.023. Arthur Castro, com violão
Gentil moreninha / Sobre o mar (barcarola)	Favorite 1-455.093. Arthur Castro, com piano, flauta e coro
Gondoleiro do amor, O (canção)	Favorite 1-455.106. Arthur Castro, com violão
Já não posso (modinha)	Favorite 1-455.043. Arthur Castro
Minha vida (modinha)	Favorite 1-455.032. Arthur Castro, com violão
Morena (tango)	Favorite 1-455.046. Arthur Castro, com violão
Mosca, A (lundu)	Favorite 1-457.003. Arthur Castro, com piano
Mulher celeste (modinha)	Favorite 1-455.052. Arthur Castro, com piano
Nair (schottisch)	Favorite 1-455.047. Arthur Castro, com violão
Pálida Madona (modinha)	Favorite 1-455.024. Arthur Castro, com violão
Partida, A (fado)	Favorite 1-455.019. Arthur Castro, com piano

[204] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da Música Popular Brasileira na Belle époque*, p. 349-351; reproduzidas em grande parte por VEDANA, 2006, *A Eléctrica e os Discos Gaúcho,* p. 138-151.

[205] VASCONCELOS (1977b). QUEIROZ-JUNIOR, 1956, *Carmen Miranda - vida, glória, amor e morte*, p. 31-32.

[206] *O Pharol*, ano 47, nº 119, 09/05/1912, p. 1 (Leonel Vicente de Paula também é citado).

Passarinho, O (valsa)	Favorite 1-455.031. Arthur Castro
Penso em ti (modinha)	Favorite 1-455.021. Arthur Castro, com piano
Perdão, Senhor meu Deus (modinha)	Favorite 1-455.115. Arthur Castro, com violão
Perdoa-me (modinha)	Favorite 1-455.050. Arthur Castro, com violão
Quando a mulher não quer (lundu)	Favorite 1-455.030. Arthur Castro, com violão
Queixumes	Disco Faulhaber 15. Arthur Castro
Quem eu sou (modinha)	Favorite 1-455.034. Arthur Castro, com violão
Recorda-te (modinha)	Favorite 1-455.113. Arthur Castro, com violão
Romaria do tropeiro (canção)	Favorite 1-455.015. Arthur Castro, com piano
Samba do norte	Favorite 1-455.091. Arthur Castro, com coro
Sphinge / Esfinge (valsa)	Favorite 1-455.016. Arthur Castro, com piano
Saudades de minha irmã (modinha)	Favorite 1-455.125. Arthur Castro, com violão
Se não me amas, ó mulher! (modinha)	Favorite 1-455.108. Arthur Castro, com violão
Sonho do mar (barcarola)	Favorite 1-455.092. Arthur Castro
Stella / Estela (modinha)	Favorite 1-455.089. Arthur Castro, com piano e flauta
Vaga, A (modinha)	Favorite 1-455.041. Arthur Castro
Vamos ao Prado (modinha)	Favorite 1-455.025. Arthur Castro, com violão
Vem Mimi (cançoneta)	Favorite 1-457.001. Arthur Castro, com piano
Vendinha, A (modinha)	Favorite 1-455.022. Arthur Castro, com violão
Vistes o lírio da campina (modinha)	Favorite 1-455.056. Arthur Castro
Viúva alegre, A (rapsódia)	Favorite 1-459.005. Arthur Castro e Leontina
Vulto elegante (modinha)	Disco Faulhaber 64. Arthur Castro, com violão

ASTOLPHO OLIVEIRA DIAS. *Compositor, cantor.*

Consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional que Astolpho Oliveira Dias era músico e residente na cidade de Natividade em 1913 e 1914, quando cedeu composições à Faulhaber & Co. Essa cidade é localizada no norte do Estado do Rio de Janeiro, próximo a Itaperuna. O nome dessa última cidade é citado no nome de uma valsa de sua autoria, mostrando que ele deve ter transitado pelo norte do Estado do Rio de Janeiro.

Composições de Astolpho Oliveira Dias cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Minha esposa e eu (valsa)	BN 2226, 30/12/1913
Saudades de Itaperuna (valsa)	BN 2187, 30/12/1913
Triste exemplo (valsa)	BN 2773, 26/12/1914

Composição gravada por Astolpho Oliveira Dias para a Casa Faulhaber

Virginea (modinha)	Disco Faulhaber 39. Astolpho, com violão

AUGUSTO JOSÉ. *Compositor.*

Composições de Augusto José cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Já sabes como é? (tango)	Favorite 1-452.408. Choro Faulhaber.

	BN 1430, 29/11/1912 (título registrado: *Sabes como é*)

AZEVEDO LEMOS (José Maria de Azevedo Lemos). *Compositor, pianista.*

(Figura 4.5)

Ary Vasconcelos supõe que Azevedo Lemos tenha vivido aproximadamente de 1860 a 1920 e tenha nascido e morrido na cidade do Rio de Janeiro, onde desenvolveu sua carreira musical. Consta que tenha sido um dos melhores pianistas do Rio de Janeiro no fim do século XIX e início do século XX.[207] Seu nome quase sempre aparece como J. M. de Azevedo Lemos, o nome completo – José Maria de Azevedo Lemos – foi encontrado apenas uma vez, no registro de uma composição nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional. Cedeu direitos autorais de muitas músicas a editores de partituras, especialmente a Bevilacqua e a Nascimento & Silva, mas também a Manoel Antônio Guimarães e Castro Lima.[208]

Composições de Azevedo Lemos cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Guarda Marinha (schottisch)	Favorite 1-450.042. Quarteto da Casa Faulhaber
Saudades da Barra (valsa)	Favorite 1-450.035. Quarteto da Casa Faulhaber

[207] Dados biográficos em VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 69.

[208] Livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Figura 4.5 – Azevedo Lemos (Catálogo de músicas para pianolas e piano-pianolas, Nascimento Silva & Cia., Rio de Janeiro, julho de 1914).



B. P. SENNA. *Compositor.*

Era brasileiro e residia na cidade do Rio de Janeiro quando cedeu uma composição aos Faulhaber.[209]

Composições de B. P. Senna cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Jacy (schottisch)	BN 2219, 30/12/1913

BAPTISTA LAURINDO. *Compositor.*

Provavelmente trata-se do compositor João Baptista Laurindo, o mesmo que compôs o tango carnavalesco *Mondrongo*.[210]

Composições de Baptista Laurindo cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Os lords (polca)	Favorite 1-452.083. Banda do Corpo de Bombeiros (nome do autor citado no selo do disco: Baptista Laurindo)

BARBOZA.

[209] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[210] Partitura publicada pela editora de C. Carlos J. Wehrs, no Rio de Janeiro.

Ver Antônio José Barboza.

BARTHOLOMEU LEAL (Bartholomeu dos Santos Leal). *Compositor, trombonista.*

Pertenceu à Banda do 9º Regimento de Cavalaria do Exército, no Rio de janeiro, por volta de 1902.[211] O nome Bartholomeu S. Leal também aparece em uma lista de operários da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1907.[212] Por não ser uma combinação comum de nomes, é provável que não se trata de um homônimo. Foi trombonista e foi sócio do Centro Musical do Rio de Janeiro, onde atuou, por exemplo, em um concerto na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, no bairro do Engenho Novo, na Zona Norte carioca, em 1912, ao lado do flautista Agenor Bens, e do violinista Vicente Marsicano, entre outros.[213] Seu maior sucesso musical parece ter sido o tango *Carapicús do Castello*, lançado no carnaval de 1910 e dedicado ao clube carnavalesco dos Democráticos[214] (ver comentários do disco 1-452.205).

Composições de Bartholomeu Leal cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Carapicús do Castelo, Os (tango)	Favorite 1-452.205. Banda da Casa Faulhaber BN 1963, 23/12/1913 (gênero registrado: polca)

BASILIO ANDRADE (Basilio de Assis Andrade). *Compositor, bombardinista.*

Trabalhou como tipógrafo da Imprensa Nacional e, em paralelo, tocava bombardino.[215] O jornal carioca *A Época* noticiou o sepultamento no cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro, de Basilio de Assis Andrade, no dia 2 de fevereiro de 1914, falecido aos 31 anos (portanto, nascido em 1882 ou 1883), solteiro, no Hospital Central do Exército.[216] Provavelmente trata-se do compositor, não de um homônimo, pois ele não tinha uma combinação comum de nomes. Seu maior sucesso talvez tenha sido o schottisch *Louco Amor*, lançado em partitura por Manoel Antônio Gomes Guimarães por volta de 1907[217] e posteriormente cedido aos irmãos Faulhaber e também a Fred Figner (BN 11364), que foi cessionário de outras cinco composições desse autor. Catulo da Paixão Cearense letrou uma melodia de sua autoria e pôs o título *Sua alma tem a cor das noites de luar*.

---

[211] *Jornal do Brasil* (Edição da Manhã), ano 12, nº 217, 05.08.1902, p. 1.

[212] Seu nome foi encontrado como sócio da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brasil: *Jornal do Brasil*, ano 17, nº 288, 15/10/1907, p. 3.

[213] *A Época*, ano 1, nº 132, 09/12/1912, p. 5.

[214] *Correio da Manhã*, ano 9, nº 3.101, 12/01/1910, p. 3.

[215] *Enciclopédia da Música Brasileira*, 1998, p. 33.

[216] *A Época*, ano 3, nº 553, 02/02/1914, p. 4.

[217] *Correio da Manhã*, ano 7, nº 4.014, 05/08/1907, p. 1.

Composições de Basilio Andrade cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Eu nada (polca)	BN 1467, 31/12/1912
Fol amour / Louco amor (schottisch)	BN 1468, 31/12/1912
Miúda (polca)	Favorite 1-452.100. Banda da Casa Faulhaber BN 1503, 31/12/1912

BASILIO TAVARES (Basilio Pedro Tavares). *Compositor*.

Foi aluno do Instituto Profissional Masculino (fundado como Asilo dos Meninos Desvalidos, em 1875), no bairro carioca da Vila Isabel, por volta de 1900.[218]

Composições de Basilio Tavares cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Beijo de sogra (polca)	BN 1626, 31/12/1912
Filhinha (schottisch)	Favorite 1-452.045. Banda da Casa Faulhaber BN 1589, 31/12/1912

BASTOS TIGRE (Manuel Bastos Tigre). *Poeta, letrista.*[219]

Nasceu na cidade de Recife (PE), no dia 12 de março de 1882. Foi um jornalista e humorista prestigiado, além de bibliotecário, sendo inclusive o Dia Nacional do Bibliotecário comemorado no seu natalício. O envolvimento com a música é um elemento menor em sua diversificada trajetória. Seu grande sucesso musical foi como letrista do tango *Vem cá, mulata*, feito em parceria com Archimedes de Oliveira, composição, de fato, importante para a história da música brasileira. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1 de agosto de 1957. Ver comentários do disco Favorite 1-450.085.

Composições de Bastos Tigre cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Vem cá, mulata (tango) (com melodia de Archimedes de Oliveira)	Favorite 1-450.085. Quarteto da Casa Faulhaber

BELMIRA MATTOZO (Belmira de Aquino Mattozo). *Compositora.*

Composições de Belmira Mattozo cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Minha Cacilda (polca)	Favorite 1-452.202. Banda da Casa Faulhaber BN 1739, 31/12/1912

[218] *Jornal do Brasil*, ano 10, nº 345, 11/12/1900, p. 1.

[219] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 403. Ver também: BALADAN, 2017, *Estilo Moderno: Humor, Literatura e Publicidade em Bastos Tigre*.

BERNARDINO VIANNA (João Bernardino Vianna). *Compositor, regente.*

Foi um músico bastante atuante na primeira década do século XX em Petrópolis (RJ), onde esteve à frente da Banda Musical de Raiz da Serra[220] e do Grupo Musical Leopoldo Miguez.[221] No carnaval de 1904, "organizou um 'bandão' de valsinhas chorosas e polkas requebradas" no Cassino Fluminense.[222] Outras composições de sua autoria encontradas são uma *Ave Maria*,[223] o *Tango da Gazeta*, música da revista *O Mariquinhas*, feita em homenagem à cançonetista Consuelo Ulles,[224] a valsa *Eden Juvenil*,[225] e a marcha *Edwiges Queiroz*.[226]

Composições de Bernardino Vianna cedidas à Casa Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Gazeta (tango)	Favorite 1-452.121. Banda da Casa Faulhaber BN 1564, 31/12/1912
Oh ferro! (tango)	Favorite 1-452.220. Banda Faulhaber (nome autor citado no selo do disco: B. Vianna)
Oriental (schottisch)	Favorite 1-452.186. Banda da Casa Faulhaber BN 1565, 31/12/1912
Salutaris (tango)	Favorite 1-452.221. Banda Faulhaber (nome autor citado no selo do disco: B. Vianna)

CAETANO CALCASOLA. *Compositor.*

Nasceu na Itália e pelo menos na década de 1910 morou na cidade do Rio de Janeiro.[227] Seu nome foi encontrado em um abaixo-assinado de membros da Associação Operária Independente da Fábrica de Tecidos Confiança, em Vila Isabel,[228] indicando que ele era operário dessa fábrica. É possível que Calcasola tenha tido proximidade com a banda musical da Fábrica Confiança, que, a essa época, abrigou importantes nomes do choro, como Pedro Galdino, João Elias e Candinho Silva.

Composições de Caetano Calcasola cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Abril de um amor (schottisch)	BN 1857, 18/06/1913
Beijando o lírio (mazurca)	BN 2142, 30/12/1913
Carolina (valsa)	BN 2139, 30/12/1913
Itália (valsa)	BN 2135, 30/12/1913
Nadir (valsa)	BN 1858, 18/06/1913
Pensamento amoroso (mazurca)	BN 1856, 18/06/1913

[220] *Gazeta de Petrópolis*, ano 46, nº 138, 21/11/1903, p. 1.
[221] *Almanak Laemmert*, ano 62, 1905, p. 215.
[222] *Gazeta de Petrópolis*, ano 47, nº 19, 13/02/1904, p. 1.
[223] *A União*, ano 1, nº 95, 05/04/1905, p. 2.
[224] *Gazeta de Petrópolis*, ano 47, nº 57, 19/05/1904, p. 1.
[225] *Gazeta de Petrópolis*, ano 12, nº 64, 31/05/1902, p. 2.
[226] *Gazeta de Petrópolis*, ano 12, nº 87, 24/07/1902, p. 2.
[227] Conforme consta no primeiro livro de registros de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[228] *Correio da Manhã*, ano 12, nº 5.027, 05/11/1912, p. 5.

CANDINHO SILVA (Candido Pereira da Silva). *Compositor, trombonista*.[229]

(Figura 4.6, 4.15)

Também era conhecido como Candinho Trombone. Nasceu no dia 30 de janeiro de 1879, na Rua Martins Lage, no bairro do Engenho Novo, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, filho de Jeronymo Pereira da Silva e Rosa Maria.[230] Foi interno do Asilo dos Meninos Desvalidos, no bairro carioca de Vila Isabel, onde provavelmente iniciou sua formação musical. Participou de associações de música de concerto, como a Sociedade dos Concertos Sinfônicos, a Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e a Banda Civil Carioca. É possível que Candinho tenha integrado formações instrumentais da Casa Faulhaber. Ver também Jorge Seixas.

Composições de Candinho Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Acerta o passo (tango)	Favorite 1-452.171. Banda da Casa Faulhaber BN 1608, 31/12/1912
Camelia (schottisch)	BN 1469, 31/12/1912
Compadres no choro, Os (polca)	Favorite 1-452.163. Banda da Casa Faulhaber BN 1534, 31/12/1912
Inocente Izaura (polca)	Favorite 1-450.018. Grupo do Malaquias BN 1617, 31/12/1912
Izolina (polca)	Favorite 1-450.025. Grupo do Malaquias BN 1465, 31/12/1912
Izolina (valsa)	BN 1470, 31/12/1912
Lágrimas (valsa)	BN 1472, 31/12/1912
Laura (polca)	BN 1474, 31/12/1912
Pretenciosa (valsa)	BN 1471, 31/12/1912
Sempre sonhando (valsa)	BN 1707, 31/12/1912
Waldemar (polca)	BN 1473, 31/12/1912

Composição gravada por Candinho Silva para a Casa Faulhaber

Choro de bombardino	Favorite 1-454.006. Candinho Silva

[229] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 305-311; ESTEVAM-JUNIOR, 2014, *Cândido Pereira da Silva: "Chorão", compositor e trombonista brasileiro*.

[230] Filiação em REQUIÃO, *Músicos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941): fac-símile das fichas de matrículas*, 2023, p. 43.

Figura 4.6 – Candinho Silva (à esquerda: VASCONCELOS, 1977b, prancha de fotografias; à direita, Requião 2023, p. 43).



CAPITULINO TAVARES. *Compositor, regente.*

Foi um músico grandemente ligado ao bairro de Bangu, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Pertenceu à diretoria do Bangu Atlético Club, sendo eleito 2º secretário em 1917.[231] Em 1918 foi eleito 1º secretário do Montepio dos Operários da Fábrica de Tecidos Bangu.[232] Esteve à frente do Centro Musical Anacleto de Medeiros, também no bairro de Bangu e aparentemente ligado ao Bangu Atlético Clube. Essa associação musical fazia apresentações em ocasiões festivas[233] e antes de partidas de futebol.[234] Além das oito composições cedidas aos irmãos Faulhaber, foram encontradas outras duas composições de sua autoria, *Sabino Daniel,* que fez parte do repertório da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e que era citada como marcha e como dobrado,[235] e a valsa *Risos innocentes*, cedida a Fred Figner.[236]

Composições de Capitulino Tavares cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Annita (valsa)	BN 2291, 31/12/1913
Colhendo flores (schottisch)	BN 1600, 31/12/1913
Desvanecida (valsa)	BN 2290, 31/12/1913

[231] *Jornal do Brasil*, ano 27, nº 66, 07/03/1917, p. 10.
[232] *O Paiz*, ano 34, nº 12.195, 01/03/1918, p. 9 (encarte *O Suburbio*, ano 1, nº 1).
[233] *A Época*, ano 3, nº 781, 14/10/1914, p. 5.
[234] *Gazeta de Notícias*, ano 42, nº 331, 28/11/1917, p. 7.
[235] *A Imprensa*, ano 9, nº 1.645, 04/07/1912, p. 2; *A Imprensa*, ano 9, nº 1.690, 18/08/1912, p. 2.
[236] Livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional, registro BN 1766.

Ideal das moças (schottisch)	BN 1598, 31/12/1913
Juracy (mazurca)	Favorite 1-454.114. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Capitulino Tavares) BN 2282, 31/12/1913
Polônio Junior (dobrado)	BN 1448, 27/12/1912
Pretencioso (tango)	BN 1599, 31/ 12/1913
Todos dançam (polca)	Favorite 1-452.160. Banda da Casa Faulhaber BN 1668, 31/12/1912

CARLOS ALVES (Carlos José Alves), *compositor, regente.*

Nasceu em São João del-Rei[237] e radicou-se em Juiz de Fora, onde aparentemente foi um dos maestros mais prestigiados e ativos da cidade desde a década de 1880 até o início do século XX.[238] Em paralelo à carreira de músico foi funcionário da repartição de obras de Juiz de Fora[239] e chegou a ser diretor da Fazenda Municipal.[240] Foi casado com Candida Alves[241] e teve pelo menos três filhos, Cancionilla,[242] Elisa Alves[243] e João Alves[138]. Outras composições de sua autoria encontradas são *Bailado das letras*, com versos de Canuto,[244] *Hino das Peregrinação de Juiz de Fora*,[245] *Marcha dos patins*.[246]

Composições de Carlos Alves cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Magnolia (valsa)	Favorite 1-450.067. Quarteto da Casa Faulhaber Favorite 1-452.052. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-452.266. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Carlos Alves) BN 1561, 31/12/1912

CARLOS DE FARIA (Carlos Dias de Faria). *Compositor, maestro, violinista.*

Foi músico em Juiz de Fora (MG), atuando especialmente nos primeiros anos do século XX. Tocava violino.[247] Liderou o Grupo Carlos de Faria[248] e a Estudantina Carlos de Faria.[249]

---

[237] *O Pharol*, ano 37, nº 725, 07/11/1903.

[238] Por exemplo: *O Pharol*, ano 18, nº 68, 14/06/1884, p. 3; *O Pharol*, ano 19, nº 95, 28/04/1885, p. 4; *O Pharol*, ano 23, nº 287, 08/12/1889, p. 3; *O Pharol*, ano 35, nº 55, 04/09/1901, p. 3.

[239] *O Pharol*, ano 46, nº 263, 05/11/1911, p. 2.

[240] *O Pharol*, ano 58, nº 238, 18/02/1923 p. 2.

[241] *O Pharol*, ano 57, nº 84, 15/08/1922 p. 2.

[242] *O Pharol*, ano 34, nº 213, 11/03/1900, p. 2.

[243] *O Pharol*, ano 35, nº 21, 02/02/1901, p. 2.

[244] *O Pharol*, ano 37, nº 513, 03/03/1903, p. 2.

[245] *O Pharol*, ano 34, nº 273, 23/05/1900, p. 1.

[246] *O Pharol*, ano 24, nº 137, 12/06/1890, p. 1.

[247] *O Pharol*, ano 37, nº 518, 08/03/1903, p. 2.

[248] *O Pharol,* ano 37, nº 385, 02/10/1902, p. 2.

[249] *O Pharol*, ano 35, nº 53, 01/09/1901, p. 2.

Em setembro de 1904 fez um leilão de seus móveis[250] e mudou-se para o Rio de Janeiro,[251] onde morava em 1914, quando cedeu músicas aos Faulhaber.[252] Foi casado com Francisca Dias de Faria.[253] Sua mãe, Maria da Conceição Faria, faleceu na cidade de Juiz de Fora em outubro de 1904.[254]

Composições de Carlos de Faria cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Amor perdido (schottisch)	Favorite 1-454.108. Sexteto Faulhaber BN 2766, 26/12/1914 (autor registrado na BN: *José Eleuterio Pitta*)
Chave de ouro (schottisch) [?]	Favorite 1-450.086. Quarteto da Casa Faulhaber BN 2765, 26/12/1914 (na introdução falada consta como autor Armando de Faria, que provavelmente é o autor verdadeiro)
Elidia (polca)	Favorite 1-452.280. Sexteto Faulhaber BN 2767, 26/12/1914 (título registrado na Biblioteca Nacional: *Elydia*)
Mariposa (schottisch)	Favorite 1-452.322. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: C. Faria) BN 2663, 04/10/1914
Meus brinquedos (polca)	Favorite 1-452.321. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: C. Faria)
Minha infância (valsa)	Favorite 1-452.323. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: C. Faria) BN 2662, 04/10/1914

CARLOS TEIXEIRA DE CARVALHO. *Compositor, pianista.*

(Figura 4.7)

Tinha o apelido de Corujinha.[255] Ary Vasconcelos estima que ele tenha nascido no Rio de Janeiro por volta de 1878[256] e que tenha morrido também no Rio de Janeiro por volta de 1922. *O Malho* publicou a partitura de sua polca *Amaury* em 1918.[257] Sua mãe se chamava Carlota Canto de Teixeira. [258]

C

[250] *O Pharol*, ano 38, nº 2.068, 03/09/1904, p. 3.
[251] *O Pharol*, ano 38, nº 2.074, 10/09/1904, p. 2.
[252] Conforme consta no primeiro livro de registros de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[253] *O Pharol*, ano 40, nº 241, 12/10/1905, p. 2.
[254] *O Pharol*, ano 39, nº 2.107, 13/10/1904, p. 1.
[255] Como mencionado por BARBOSA, 1933, *Samba – sua historia, seus poetas, seus musicos e seus cantores*, p. 26.
[256] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 300.
[257] *O Malho*, ano 17, nº 816, 04/05/1918, p. 32-33.
[258] *O Imparcial,* ano 4, nº 878, 29/05/1915, p. 6.

omposições de Carlos Teixeira de Carvalho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Itaqué (tango)	Favorite 1-450.015. Grupo do Malaquias BN 1663, 31/12/1912 (gênero registrado: polca)
Mártir do amor (schottisch)	Favorite 1-452.104. Banda da Casa Faulhaber
Queres meu coração? (schottisch)	BN 1827, 30/05/1913

Figura 4.7 - Carlos Teixeira de Carvalho, apelidado de Corujinha (Catálogo de músicas para pianolas e piano-pianolas, Nascimento Silva & Cia., Rio de Janeiro, julho de 1914).



CARLOS FELIPPE DE ARAUJO. *Compositor.*

Residia no Rio de Janeiro por volta 1913 quando cedeu uma composição a Faulhaber & Co.[259]

Composições de Carlos Felippe de Araujo cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Odília (polca)	BN 2140, 30/12/1913

CASEMIRO ROCHA (CASEMIRO GONÇALVES DA ROCHA). *Compositor, trompetista.*

Nasceu no Rio de Janeiro em 1880, pertenceu a Banda do Corpo de Bombeiros.[260] Sua composição mais conhecida é a polca *Rato rato*, grande sucesso do carnaval de 1904.[261] Foi

[259] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[260] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 323.

[261] Ver por exemplo: SEVERIANO & MELLO, 2006, *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol. 1: 1901-1957)*, p. 20-21.

casado com Joaquina Gonçalves da Rocha.[262] Faleceu no Rio de Janeiro, na madrugada do dia 28 de fevereiro de 1912, e foi enterrado no mesmo dia no Cemitério do Caju.[263]

Composições de Casemiro Rocha cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Melro (polca)	BN 2233, 30/12/1913
Quinota (polca)	Favorite 1-450.024. Banda Malaquias BN 1523, 31/12/1912

CASIMIRO DE ABREU (Casimiro José Marques de Abreu). *Poeta*.[264]

Era poeta. Nasceu onde hoje é o distrito de Barra de São João, pertencente ao município de Casimiro de Abreu, no Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1839. Morou em Portugal. Lançou apenas um livro de poemas em vida – *Primaveras* – em 1859. Faleceu de tuberculose na cidade de Nova Friburgo (RJ), no dia 18 de outubro de 1860.

Poemas de Casimiro de Abreu musicados e gravados para a Casa Faulhaber

Viste o lírio da campina (modinha) (melodia de autor não localizado)	Favorite 1-455.056. Arthur Castro

CASTRO ALVES (Antônio Frederico de Castro Alves). *Poeta*.[265]

Era poeta. Nasceu em Curralinho, hoje cidade de Castro Alves, na Bahia, no dia 14 de março de 1847. Morou em Recife e São Paulo. Lançou um único livro em vida – *As espumas flutuantes* – em 1870, na Bahia. Faleceu de tuberculose, em Salvador (BA), no dia 6 de julho de 1871.

Poemas de Castro Alves musicados e gravados para a Casa Faulhaber

Gondoleiro do amor (canção) (melodia possivelmente de Salvador Fábregas ou Augusto Fábregas)	Favorite 1-455.106. Arthur Castro, com violão
Pálida Madona (modinha) (melodia de autor não localizado)	Favorite 1-455.024. Arthur Castro, com violão

CHARLES COGNAT. *Compositor.*

[262] *Jornal do Brasil*, ano 22, nº 86, 26/03/1912, p. 14.
[263] *Jornal do Brasil*, ano 22, nº 59, 28/02/1912, p. 16.
[264] Informações biográficas em: BOSI, 1985, *História concisa da literatura brasileira*, p. 127.
[265] Informações biográficas em: BOSI, 1985, *História concisa da literatura brasileira*, p. 132.

Embora o nome possa sugerir o contrário, era brasileiro e residente na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1915, quando cedeu uma composição aos Faulhaber.[266]

Composições de Charles Cognat cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Primogênita (polca)	Favorite 1-452.103. Banda da Casa Faulhaber BN 1574, 31/12/1912

CHINA.

Ver Octavio.

CHIQUINHA GONZAGA (Francisca Edwiges Neves Gonzaga). *Compositora, pianista.*[267]

Chiquinha Gonzaga é uma das mais importantes compositoras brasileiras e um nome fundamental na história do choro, especialmente da primeira geração. Nasceu no Rio de Janeiro em 17 de outubro de 1847 e faleceu na mesma cidade em 28 de fevereiro de 1935. As duas composições de sua autoria conhecidamente gravadas para a Casa Faulhaber foram lançadas no início da série Favorite 1-452, que consiste de um conjunto de gravações feitas na Alemanha de composições de sucesso popular no Brasil da época. Aparentemente Chiquinha Gonzaga não teve nenhuma relação comercial com os Faulhaber.

Composições de Chiquinha Gonzaga cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Abre ala (dobrado carnavalesco)	Favorite 1-452.023. Banda da Casa Faulhaber
Corta jaca (tango)	Favorite 1-452.046. Banda da Casa Faulhaber

CHRISTOVAM GOGLIANO. *Compositor.*

Foi um carnavalesco de Juiz de Fora, Minas Gerais. Em 1901 foi eleito 1º secretário do Club Graphocinematographico Carnavalesco,[268] que posteriormente passou a ser conhecido como Club dos Graphos, uma das agremiações carnavalescas da cidade na época. Em 1905 participou como 2º secretário do Club dos Simples, que surgira naquele ano se dizendo um anexo dos "primitivos Graphos".[269] Aparentemente nunca foi muito atuante como músico. Teve

[266] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[267] Informações biográficas em: DINIZ, 1999, *Chiquinha Gonzaga – uma história de vida.*
[268] *O Pharol*, ano 35, nº 18, 30/01/1901, p. 2.
[269] *O Pharol*, ano 39, nº 144, 23/06/1905, p. 2.

um comércio de cera de velas[270] e mais tarde foi nomeado para a Guarda Nacional.[271] Sua valsa gravada para a Casa Faulhaber é a única composição de sua autoria encontrada. Embora seu nome possa sugerir que fosse italiano, Christovam Gogliano nasceu no Brasil.[272]

Composições de Christovam Gogliano cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Deixar de te amar? (valsa)	Favorite 1-450.091. Quarteto da Casa Faulhaber BN 2448, 31/12/1913 (título registrado na BN: *Deixar de te amar? Nunca!*)

CICERO BRAGA (Cicero Gomes Braga). *Compositor.*

Integrou a banda do 9º Regimento de Cavalaria do Exército,[273] no Rio de Janeiro, e, mais tarde, na mesma cidade, foi mestre de música da banda do 55º Batalhão de Caçadores.[274] Foi reformado como 2º tenente em 1926.[275] É o autor da *Canção do soldado*, que ganhou letra de Ulysses Sarmento e foi lançada em 1917 com grande repercussão.[276]

Composições de Cicero Braga cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Adelaide (mazurca)	BN 2164, 30/12/1913
Brahmina (polca)	BN 2171, 30/12/1913
Cajazina (schottisch)	BN 2159, 30/12/1913
Iberê (polca-tango)	BN 2160, 30/12/1913
Jurema (polca)	BN 2165, 30/12/1913
Lágrimas de noiva (schottisch)	Favorite 1-452.271. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Cicero Braga)
Mamãe, lá vou eu (polca)	Favorite 1-452.231. Banda Faulhaber BN 2376, 31/12/1913
Saudações (valsa)	BN 2161, 30/12/1913
Umbelina (valsa)	BN 2163, 30/12/1913

CLEMENTINO DE OLIVEIRA (Sebastião Clementino de Oliveira). *Flautista.*

Nasceu em janeiro de 1888,[277] em Juiz de Fora (MG), cidade onde aparentemente sempre viveu. Em 1911 se formou pela Escola de Odontologia do Granbery,[278] e logo depois

[270] *O Pharol*, ano 36, nº 167, 15/01/1902, p. 2.
[271] *O Pharol*, ano 49, nº 222, 19/09/1914, p. 2.
[272] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[273] *Jornal do Brasil* (Edição da Manhã), ano 12, nº 217, 05/08/1902, p. 1.
[274] Por exemplo: *A Noite*, ano 08, nº 2.354, 05/07/1918, p. 4; *Correio da Manhã*, ano 16, nº 6.444, 16/10/1916, p. 3; *Gazeta de Notícias*, ano 15, nº 346, 12/12/1915, p 7.
[275] *Jornal do Brasil*, ano 36, nº 307, 25/12/1926, p 11.
[276] *Gazeta de Notícias*, ano 17, nº 104, 15/04/1917, p 10.
[277] *O Pharol*, ano 48, nº 116, 18/05/1913, p. 2.
[278] *O Pharol*, ano 46, nº 124, 27/05/1911, p. 2.

montou seu consultório de dentista,[279] com endereço na Rua Direita, 118.[280] Participou de concertos ao lado de nomes renomados do cenário musical da cidade naquela época, como o violonista e poeta Brant Horta e o violinista Duque Bicalho.[281] Faleceu no dia 17 de maio de 1913, com apenas 25 anos de idade e foi enterrado dois dias depois, no Cemitério Municipal de Juiz de Fora.[282] Ele permaneceu doente por quase um ano.[283] Não se tem notícias de que tenha sido compositor. Gravou como solista de flauta pelo menos oito discos para a Casa Faulhaber nos dias 19 e 21 de maio de 1911. O jornal *O Pharol* anunciou sua viagem de volta do Rio de Janeiro a Juiz de Fora no dia 24 de maio, depois de fazer as gravações.[284] Não são conhecidos registros fonográficos dele em outras gravadoras.

Composições gravadas por Clementino de Oliveira para a Casa Faulhaber

Angelica (valsa)	Favorite 1-454.019. Clementino de Oliveira, com piano
Conde de Luxemburgo (valsa)	Favorite 1-454.002. Clementino de Oliveira, com piano
Eliza (polca)	Favorite 1-454.030. Clementino de Oliveira, com piano
Mariquinhas (polca)	Favorite 1-454.015. Clementino de Oliveira
Nialva (valsa)	Favorite 1-454.016. Clementino de Oliveira, com piano
Saudades de um curso (valsa)	Favorite 1-454.014. Clementino de Oliveira, com piano
Se o amor matasse (schottisch)	Favorite 1-454.013. Clementino de Oliveira
Tentação (ou **Último beijo**) (valsa)	Favorite 1-454.020. Clementino de Oliveira

CORUJINHA.

Ver Carlos Teixeira de Carvalho.

COSTA JUNIOR (João José da Costa Junior). *Compositor, regente, pianista.*[285]

Também era conhecido como Juca Storoni, anagrama de Costa Junior. Nasceu no Rio de Janeiro em 8 de novembro de 1868. Produziu uma ampla obra autoral, inclusive musicando peças teatrais. Foi professor de música do Asilo dos Meninos Desvalidos (posteriormente Instituto Profissional Masculino) e do Conservatório do Rio de Janeiro.

---

[279] *O Pharol*, ano 47, nº 47, 25/02/1912, p. 2.

[280] *O Pharol*, ano 47, nº 62, 14/03/1912, p. 2.

[281] Por exemplo: *O Pharol*, ano 46, nº 97, 26/04/1911, p. 2; *O Pharol*, ano 46, nº 135, 09/06/1911, p. 2.

[282] *O Pharol*, ano 48, nº 116, 18/05/1913, p. 2

[283] *O Pharol*, ano 47, nº 173, 23/07/1912, p. 1.

[284] *O Pharol*, ano 46, nº 121, 24/05/1911, p. 2.

[285] Informações biográficas em: MARIZ, 1959, *A canção brasileira*, p. 162-163; VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 149.

Composições de Costa Júnior cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

No bico da chaleira (polca)	Favorite 1-450.083. Quarteto da Casa Faulhaber Favorite 1-452.004. (intérprete não mencionado) Ver comentários do disco Favorite 1-453.083. Favorite 1-457.027. (o disco traz um apanhado de músicas de carnaval, dentre elas uma paródia de *No Bico da Chaleira*, com uma segunda parte distinta).

CUPERTINO DE MENEZES (Cupertino Marques de Menezes). *Compositor, flautista, violinista, regente.*[286]

Nasceu em Porto Alegre (RS) no dia 18 de setembro de 1868. Ainda criança, mudou-se para o Rio de Janeiro e com 14 anos ingressou como artífice no Arsenal da Marinha, onde iniciou seus estudos de música. Consta que tenha sido regente das bandas da Brigada Policial, da Casa Faulhaber e da Casa Edison, mas é necessário levantar mais informação a esse respeito. Faleceu em 18 de outubro de 1950. A única música que cedeu aos Faulhaber, registrada na Biblioteca Nacional com o título *Constelações*, posteriormente ganhou outros nomes e foi um dos seus maiores sucessos (ver comentários do disco Favorite 1-455.075).

Composições de Cupertino de Menezes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Constelações (schottisch)	Favorite 1-455.075. Nozinho, com piano BN 2344, 31/12/1913

DAMIÃO MAIA. *Compositor.*

Era "residente em Minas" quando cedeu músicas à Faulhaber & Co.[287] e provavelmente um dos músicos de Juiz de Fora trazidos pelos Faulhaber para o universo dos discos.

Composições de Damião Maia cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Grupo mineiro (schottisch)	Favorite 1-452.344. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: D. Maia) BN 2270, 31/12/1913
Violetas, As (valsa)	Favorite 1-450.078. Quarteto da Casa Faulhaber Favorite 1-452.016. Banda da Casa Faulhaber BN 1568, 31/12/1912

EDUARDO DE CARVALHO. *Cantor.*

[286] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na belle-époque*, p. 152-153.

[287] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Aparentemente é o mesmo artista que gravou pelo menos seis fonogramas para o selo Discos Brazil, da Casa A Exposição, no Rio de Janeiro, e para a Casa Edison do Rio de Janeiro, nessa última ao lado dos atores João de Deus e Maria Roldan. Também deve ser o mesmo Eduardo de Carvalho que era ator e cantor da companhia do Teatro Apollo[288] e, posteriormente, do Teatro São Pedro, ambos no Rio de Janeiro.[289] Seu nome frequentemente também é grafado como Eduardo Carvalho.

Composições gravada por Eduardo de Carvalho para a Casa Faulhaber

Serenata ao luar (canção)	Favorite 1-455.073. Eduardo de Carvalho

EDMUNDO OTÁVIO FERREIRA. *Compositor.*

Ary Vasconcelos supõe que Edmundo Otávio Ferreira tenha nascido no Rio de Janeiro por volta de 1870 e falecido na mesma cidade por volta de 1930. Seu grande sucesso foi o schottisch *Talento e formosura* (ou *O talento e a formosura*),[290] que ganhou letra de Catulo da Paixão Cearense.

Composições de Edmundo Otávio Ferreira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Talento e formosura (schottisch)	Favorite 1-452.011. (intérprete não mencionado no disco) Favorite 1-452.081. Banda do Corpo de Bombeiros, (nome do autor citado no selo: Ed. Ferreira, título no selo do disco: *O talento e a formosura*)

ELIAS DO AMARAL (Elias Martilho do Amaral). *Compositor.*

Aparentemente é o mesmo que liderou o Grupo do Elias em uma série de fonogramas gravados para a Casa Edison por volta de 1920. Também deve ser o mesmo maestro Elias do Amaral que, ao longo do ano de 1925, liderou a orquestra da Sociedade Musical Flor de Botafogo,[291] sediada em um sobrado na Rua da Passagem, número 131, no bairro de Botafogo, na Zona Sul carioca.[292] Ver também comentários do disco Favorite 1-452.208.

Composições de Elias do Amaral cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Astrogilda (schottisch)	BN 2431, 31/12/1913

[288] *A Noite*, ano 2, nº 439, 10/12/1912, p. 4.
[289] *A Noite*, ano 3, nº 492, 12/02/1913, p. 4.
[290] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 232-233.
[291] Por exemplo: *Jornal do Brasil*, ano 35, nº 173, 21/07/1925, p. 15; *Jornal do Brasil*, ano 35, nº 191, 11/08/1911, p. 18; *Jornal do Brasil*, ano 35, nº 200, 21/08/1925, p. 14.
[292] *Almanack Laemert*, 1925, vol. I, p. 793.

Augusta (schottisch)	Favorite 1-452.108. Banda da Casa Faulhaber BN 1570, 31/12/1912
Belizaria (polca)	BN 1641, 31/12/1912
Cantigas das flores (valsa)	BN 1658, 31/12/1912
Carlota (schottisch)	BN 1694, 31/12/1912
Carmelita (tango)	BN 1860, 18/06/1913
Eliza (polca)	BN 1718, 31/12/1912
Escrava mártir (polca)	BN 1712, 31/12/1912
Hidelval (tango)	BN 1859, 18/06/1913
Loló (schottisch)	Favorite 1-454.122. Choro Faulhaber BN 1965, 23/12/1913 (título registrado na BN: *Lalá*)
Martha (valsa)	Favorite 1-454.079. Napoleão Tavares, com a Banda da Casa Faulhaber (nome do autor citado no selo do discos: Elias do Amaral)
Não morras (tango)	Favorite 1-452.109. Banda da Casa Faulhaber BN 1740, 31/12/1912
Querem que chore (polca)	BN 1719, 31/12/1912
Reinalda (polca)	BN 2345, 31/12/1913
Rosinha (polca)	BN 1713, 31/12/1912
Setineta em flor	BN 1433, 29/11/1912
Suzanna (valsa)	Favorite 1-454.051. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Elias do Amaral)
Venina (valsa)	BN 1601, 31/12/1913

ÉMILE WALDTEUFEL (Charles Émile Waldteufel). *Compositor pianista*.[293]

Foi um compositor francês bastante popular em sua época. Nasceu em Strasbourg no dia 9 de dezembro de 1837 e faleceu em Paris no dia 12 de fevereiro de 1915. Muitas de suas composições fizeram sucesso no Brasil nas primeiras décadas do século XX e foram gravadas em disco no período das gravações mecânicas, algumas delas com letras em português de Catulo da Paixão Cearense.

Composições de Émile Waldteufel gravadas para a casa Faulhaber

Dolores (valsa)	Favorite 1-452.274. Sexteto Faulhaber
Mariana (polca)	Favorite 1-452.351. Sexteto Faulhaber

ERMANO DE FALVIS. *Compositor.*

Composições de Ermano de Falvis cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Didila (schottisch)	[número de série não identificado]. Banda da Casa Faulhaber BN 1434, 29/11/1912

[293] Informações biográficas básicas são facilmente encontradas, por exemplo, em: https://www.britannica.com/biography/Emil-Waldteufel.

ERNESTO COSTA. *Compositor.*

Era residente na cidade do Rio de Janeiro em 1913, quando cedeu composições aos Faulhaber.[294]

Composições de Ernesto Costa cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Bem me quer (polca)	BN 2353, 31/12/1913
Dr Bueno Brandão (dobrado)	BN 2132, 30/12/1913
Homero Baptista (polca)	Favorite 1-451.040. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Ernesto Costa) BN 2356, 31/12/1913 (título registrado na BN: *Deputado Homero Baptista*)
Estado da Bahia (dobrado)	BN 2337, 31/12/1913
Estado de Minas (dobrado)	BN 2130, 30/12/1913
Estado do Paraná (dobrado)	BN 2358, 31/12/1913
Estado do Rio Grande do Sul (dobrado)	BN 2348, 31/12/1913
Estado de Santa Catarina (dobrado)	BN 2338, 31/12/1913
Furnas da Tijuca (polca)	Favorite 1-452.288. Sexteto Faulhaber BN 2441, 31/12/1913 (autor registrado na BN: José Eleuterio Pitta)
Othacilia Ribeiro (schottisch)	BN 2355, 31/12/1913
Paulo e Virginia (valsa)	BN 2351, 31/12/1913
Possidonio (dobrado)	BN 2350, 31/12/1913
Santos Dumont (dobrado)	BN 2349, 31/12/1913
Saudades de minha mãe (valsa)	Favorite 1-452.262. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: E. Costa) BN 2438, 31/12/1913
Sertaneja (valsa)	BN 2131, 30/12/1913
Trindade (valsa)	BN 2426, 31/12/1913
Visão do céu (valsa)	BN 2352, 31/12/1913

ERNESTO KÖHLER. *Compositor, flautista*.[295]

Seu sobrenome frequentemente é grafado como Koeler na literatura brasileira. Nasceu em Modena, na Itália, no dia 4 de dezembro de 1849. Morou na Áustria e na cidade russa de São Petersburgo, onde veio a falecer no dia 17 de maio de 1907. Sua *Serenata oriental* fez sucesso entre os flautistas brasileiros no início do século XX, tendo sido gravado em disco por Pattapio Silva e Antônio Maria Passos, e mais de uma vez por Agenor Bens.

Composição de Ernesto Köhler gravada para a Casa Faulhaber

Serenata oriental	Favorite 1-454.089. Agenor Bens

[294] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[295] Informações biográficas em: LORENZO, 1951, Leonardo. *My complete story of the flute: the instrument, the performers, the music*. Nova York: The Citadel Press, transcritas do site: Rick Wilson's historical flute page, disponível em: http://www.oldflutes.com/krazykat/kohpage.htm. Acesso em: 01.05.2021.

ERNESTO DE SOUZA. *Compositor, letrista, dramaturgo.*

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1864. Além de músico e dramaturgo, foi farmacêutico.[296] Morou no bairro do Andaraí, na Zona Norte carioca e "tinha em casa um galpão que adaptou para um Teatro Campestre, onde fêz representar comédias e revistas interpretadas por amadores da vizinhança".[297] Em parceria com Júlio de Freitas Júnior, criou uma jornal quinzenal chamada *A Cançoneta*, dedicada à música e poesia, sendo o primeiro número lançado no dia 8 de março de 1902.[298] Seu filho Gastão Penalva foi um conhecido escritor. Compôs muitas cançonetas de sucesso. Faleceu no Rio de Janeiro em 1928.

Composições de Ernesto de Souza cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Efeitos do maxixe (cançoneta)	Favorite 1-457.009. Souza

ESCUDERO.

Ver Henrique Escudero.

EUCLIDES DE BRITTO. *Compositor, regente.*

Foi um músico bastante atuante em Juiz de Fora (MG) nas primeiras décadas do século XX. Em 1905 dirigiu a Lyra de Euterpe,[299] que teve curta duração. Por volta de 1906 passou a dirigir a Lyra Guarany,[300] banda da qual aparentemente foi fundador e que teve bastante destaque na cidade até o início da década de 1910, participando de solenidades e festas. Em 1907 começou a editar o jornal musical *Guarany*,[301] aparentemente ligado à banda de mesmo nome. Nessa época havia muitos pequenos jornais musicais que não passavam de partituras, às vezes acrescidas com alguns textos curtos; é provável que esse jornal tenha tido esse formato. Em 1911 firmou contrato com o município para realizar retretas dominicais no Parque Halfeld, a principal praça da cidade até os dias de hoje. O contrato foi intermediado por Antônio Carlos Ribeiro Andrade, político mineiro e então presidente da câmara municipal, para quem Euclides de Brito compôs um dobrado e batizou com seu nome. A primeira apresentação da Lyra

[296] Informações biográficas em: MARIZ, 1959, *A canção brasileira*, p. 160-161; VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 97-98.
[297] MARIZ, *opus cit*.
[298] *A Cançoneta*, ano 1, nº 01, 08/03/1902, p. 1-8.
[299] *O Pharol*, ano 39, nº 189, 12/08/1905, p. 2.
[300] *O Pharol*, ano 41, nº 270, 15/11/1906, p. 4.
[301] *O Pharol*, ano 41, nº 141, 16/06/1907, p. 1.

Guarany no Parque Halfeld foi na sexta-feira dia 21 de abril (dia de Tiradentes); depois as apresentações foram programadas para os domingos, de 17h às 21h, e nos feriados, de 18h às 21h30.[302] Em agosto de 1911 a série de apresentações foi encerrada.[303] Fez parte do repertório dessas apresentações o tango *Meu bem sou todo teu*,[304] gravado para a Casa Faulhaber com o título *Sou todo teu, meu bem*. Foi casado com Ormezinda Coelho de Brito[305] e teve pelo menos quatro filhos: Dalila,[306] Maria Aparecida,[307] Moacyr[308] e Risoleta.[309]

Composições de Euclides de Britto cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Dr Antônio Carlos Ribeiro Andrade (dobrado)	BN 1676, 31/12/1912
Desprezado (tango)	BN 1673, 31/12/1912
Ela partiu (tango)	BN 1678, 31/12/1912
Só andando mulata (tango)	BN 1677, 31/12/1912
Sou todo teu, meu bem (tango)	Favorite 1-452.335. Banda Faulhaber BN 1675, 31/12/1912 (título registrado na BN: *Meu bem sou todo teu*)

EURICO BAPTISTA. *Compositor, violonista, cavaquinhista, bombardinista, trombonista.*

Era ligado às rodas de choro no bairro carioca da Vila Isabel, onde atuou, por exemplo, ao lado de Candinho Silva e Jorge Seixas, e integrou o grupo musical Africanos de Vila Isabel (Figura 4.15).[310] Também participava de reuniões musicais com Pedro Galdino,[311] que gravou para a Casa Faulhaber sua composição mais conhecida nos dias de hoje, a mazurca *Jocelina*. De acordo com o relato de Alexandre Pinto aparentemente seu principal instrumento foi o cavaquinho, mas posteriormente aprendeu trombone. Também é mencionado que tocava violão.[312]

Composições de Eurico Baptista cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

[302] *O Pharol*, ano 46, nº 91, 19/04/1911, p. 2.
[303] *O Pharol*, ano 46, nº 196, 19/08/1911, p. 2.
[304] *O Pharol*, ano 46, nº 101, 30/04/1911, p. 2.
[305] *O Pharol*, ano 53, nº 252, 24/10/1918, p. 1.
[306] *O Pharol*, ano 50, nº 166, 16/07/1915, p. 2.
[307] *O Pharol*, ano 60, nº 949, 29/06/1925, p. 4.
[308] *O Pharol*, ano 52, nº 37, 13/02/1917, p. 2.
[309] *O Pharol*, ano 52, nº 243, 14/10/1917, p. 2.
[310] PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 187-188, reproduzido em VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 223-224.
[311] *Gazeta de Notícias*, ano 36, nº 189, 07/07/1912, p. 8.
[312] Por exemplo: *O Paiz* ano 43, nº 15.449, 06/02/1927, p. 04.

Jocelina (schottisch)	Favorite 1-454.046. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Eurico Baptista) BN 2406, 31/12/1913

FELICIANA ALVES COSTA. *Compositora.*

Composições de Feliciana Alves Costa cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Irineu Machado (dobrado)	BN 1590, 31/12/1912

FELISBERTO MARQUES (Felisberto José Marques). *Compositor, regente, flautista.*

Também era conhecido pelo apelido de Maçarico.[313] Seguiu carreira militar e foi funcionário da seção de artes da Imprensa Nacional, trabalhando como contramestre da oficina de composição do Diário Oficial até 1915[314] ano do seu falecimento. Foi regente da banda do Tiro da Imprensa Nacional, estando à frente dessa banda durante a gravação de uma série de discos para a Columbia, por volta de 1910,[315] e de um concerto na casa do então poderoso senador Pinheiro Machado, em 1911.[316] Foi casado com Faustina Rosa da Silva, faleceu em setembro de 1915.[317]

Composições de Felisberto Marques cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Isto não é vida (polca)	Favorite 1-450.007. Pixinguinha, com Choro Carioca

FLORISBELLA. *Cantora.*

Composições gravadas por Florisbella para a Casa Faulhaber

Bebites (modinha)	Favorite 1-456.012. Florisbella
Cantos infantis	Favorite 1-456.010. Florisbella e coro
Cor morena (modinha)	Favorite 1-456.011. Florisbella e coro
É de mau gosto / A cor morena (modinha)	Favorite 1-456.008. Florisbella e coro
Idalina (modinha)	Favorite 1-456.013. Florisbella e coro
Minha namoradinha (lundu/dueto)	Favorite 1-459.012. Zeca e Florisbella
Sonho de flores (modinha)	Favorite 1-456.009. Florisbella e coro

FIRMINO BARROSO. *Compositor.*

313 PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 22, 27.
314 *Almanak Laemert*, ano 65, 1908, p. 1.145; *Almanak Laemmert*, ano 71, 1.915, p. 823.
315 *O Paiz*, ano 28, nº 9.975, 28/01/1912, p. 7.
316 *O Paiz*, ano 28, nº 9.884, 29/10/1911, p. 5.
317 *Correio da Manhã*, ano 15, nº 6.052, 29/09/1915, p. 10.

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, quando cedeu suas composições para os irmãos Faulhaber.[318]

Composições de Firmino Barroso cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Clodomira (valsa)	BN 2357, 31/12/1913
Escapei da morte (tango)	BN 2354, 31/12/1913
Insônias (schottisch)	BN 2214, 30/12/1913
Vianna, O (polca)	BN 2360, 31/12/1913

FRANCIS POPY (François Joseph Popy). *Compositor, regente, pianista.*[319]

Nasceu em julho de 1874 nas encostas da Croix-Rousse, na cidade francesa de Lyon. Aparentemente iniciou seus estudos de música com o pai, que era músico e dirigia uma pequena orquestra. Com 18 anos entrou para o exército, onde permaneceu por pouco menos de 10 anos e se desenvolveu como músico. Dirigiu orquestras importantes, mas paulatinamente largou outras atividades musicais para se dedicar profundamente à composição, o que resultou, por fim, em mais de 500 obras, na época executadas principalmente na França, Inglaterra e Alemanha. Foi casado com Marie Bussière, com quem teve quatro filhos. Faleceu de tuberculose em 29 de janeiro de 1928. Francis Popy costuma ser lembrado pela valsa *Sphinx?,* composta em 1906, que supostamente teria sido executada pela orquestra do transatlântico Titanic. Essa valsa fez sucesso no Brasil nas primeiras décadas do século XX e chegou a ganhar mais de uma letra em português (ver comentários do fonograma 1-455.016).

Composições de Francis Popy gravadas para a Casa Faulhaber

Sphinge (valsa)	Favorite 1-455.016. Arthur, com piano

FRANCISCO ALBINO DA SILVA. *Compositor.*

Em 1913 morava na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.[320] Pelo menos três das quatro músicas cedidas por Francisco Albino da Silva aos irmãos Faulhaber foram gravadas pelo Chico Quebra e seu grupo, o que leva a supor que Chico Quebra seja um apelido do autor e ele mesmo seja também o intérprete de suas composições em discos Favorite. O nome Chico Quebra também foi encontrado como autor da melodia de uma marcha do rancho carnavalesco Pétalas

[318] Conforme consta no livro de registro de direitos autorias da Biblioteca Nacional.
[319] *Lyon Capitale,* nº 163, 18/03/1998.
[320] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

de Rosas para o carnaval de 1921.[321] Esse rancho era sediado no Morro de São Carlos, na cidade do Rio de Janeiro.[322]

Composições de Francisco Albino da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Cynira (schottisch)	Favorite 1-454.087. Chico Quebra, com Grupo do Chico Quebra BN 2322, 31/12/1913
Nené quebra (tango)	Favorite 1-454.086. Chico Quebra, com Grupo do Chico Quebra BN 2323, 31/12/1913
Rubens (tango)	Favorite 1-454.088. Chico Quebra, com Grupo do Chico Quebra BN 2325, 31/12/1913
Scilla (polca)	BN 2324, 31/12/1913

FRANCISCO MARIANNO DE ASSIS. *Compositor.*

No livro de registro de direitos autorias da Biblioteca Nacional consta que era residente em Teixeiras em 1914 quando cedeu uma composição à Faulhaber & Co.[323] Nesse registro, Teixeiras não está associada a um estado da federação, mas provavelmente trata-se do município mineiro com esse nome.

Composições de Francisco Marianno de Assis cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Arthur Bernardo (dobrado)	BN 2637, 31/08/1914

FRANCISCO DE PAULA BASTOS. *Compositor.*

Composições de Francisco Paula Bastos cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Nair (schottisch) (com letra atribuída a Eduardo das Neves)	Favorite 1-455.047. Arthur, com violão

FRANCISCO DE PAULA BICALHO. *Compositor.*

Aparentemente foi um compositor eventual, embora fosse frequentador dos ambientes musicais de Juiz de Fora (MG), cidade onde trabalhava como funcionário público municipal, nomeado em 1902.[324] Seu irmão Cincinato Duque Bicalho, por outro lado, formou-se em

[321] *O Imparcial*, ano 9, nº 1.714, 31/12/1920, p. 6.
[322] *Jornal do Brasil*, ano 26, nº 80, 20/03/1916, p. 6.
[323] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[324] *O Pharol*, ano 36, nº 199, 12/02/1902, p. 1.

violino no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro e foi um músico de renome, seguindo a carreira de maestro e professor de música; [325] é dele, por exemplo, a melodia do hino de Juiz de Fora (com letra de Lindolfo Gomes). Sua irmã mais nova, Áurea Bicalho, foi uma premiada educadora.[326] Francisco Bicalho foi casado com Zulmira Carvalho Bicalho, com quem teve uma filha de nome Nialva.[327] E foi em homenagem a sua filha que ele compôs a valsa que leva seu nome e que foi gravada para a Casa Faulhaber pelo flautista juiz-forano Clementino de Oliveira.[328] Nenhuma outra composição de sua autoria foi encontrada.

Composições de Francisco de Paula Bicalho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Nialva (valsa)	Favorite 1-454.016. Clementino de Oliveira, com piano BN 1531, 31/12/1912

FRANCISCO MANUEL DA SILVA. *Compositor, regente, violoncelista.* [329]

Francisco Manuel da Silva (Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1795 – Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1885) é o conhecido compositor da melodia do hino nacional brasileiro.

Composições de Francisco Manuel da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Hino Nacional Brasileiro (hino) (letra de Osório Duque Estrada)	Favorite 1-450.074. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-450.012. Banda do Corpo de Bombeiros

FRANZ LEHÁR. *Compositor, violinista.* [330]

Nasceu em 30 de abril de 1870, na cidade de Komárom, no então Império Austro-Húngaro, mas que atualmente faz parte da Hungria. Faleceu no dia 24 de outubro de 1948, em Bad Ischl, na Áustria. Suas operetas *A viúva alegre* e *Conde de Luxemburgo* fizeram grande sucesso no Brasil. E são dessa opereta as composições de Franz Lehár gravadas para a Casa Faulhaber.

Composições de Franz Lehár gravadas para a Casa Faulhaber

---

[325] Por exemplo: *O Pharol*, ano 49, nº 184, 06/08/1914, p. 2; *O Pharol*, ano 41, nº 44, 22/02/1907, p. 2.

[326] Por exemplo: *Folha Mineira*, ano 22, nº 2.244, 06/05/1955, p. 1; *Folha Mineira*, ano 22, nº 2.429, 06/02/1956 p. 1.

[327] *O Pharol*, ano 46, nº 269, 12/11/1911, p. 2.

[328] Conversei por telefone com a cantora e compositora Tânia Bicalho, neta do Francisco Bicalho e sobrinha da Nialva. Ela, que até então sempre morara em Juiz de Fora, sabia da existência desta valsa, mas não soube informar sobre a biografia do avô.

[329] Informações biográficas por exemplo em: *Enciclopédia da música brasileira*, p. 730-731.

[330] Dados biográficos básicos por exemplo em: https://www.britannica.com/biography/Franz-Lehar.

Conde de Luxemburgo (valsa)	Favorite 1-454.002. Clementino de Oliveira
Valsa do beijo (valsa)	Favorite 1-454.001. Quarteto Faulhaber
Viúva alegre (rapsódia)	Favorite 1-459.005. Arthur e Leontina

GASTÃO VIEIRA. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro na época em que cedeu músicas à Faulhaber & Co.[331]

Composições de Gastão Vieira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Gastão do choro (polca)	BN 2429, 31/12/1913
Meus parabéns (polca)	Favorite 1-452.064. Solistas da Banda da Casa Faulhaber BN 1633, 31/12/1912
Tem queijo (polca)	BN 2427, 31/12/1913

GENTIL DOS ANJOS CARDOSO. *Compositor.*

Foi aluno do Asilo dos Meninos Desvalidos (Instituto Profissional), no bairro carioca de Vila Isabel,[332] onde provavelmente estudou música.

Composições de Gentil dos Anjos Cardoso cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Jocelina (valsa)	BN 1696, 31/12/1912
Medalha de ouro (valsa)	Favorite 1-452.190. Banda da Casa Faulhaber BN 1738, 31/12/1912
Saudades de ti (polca)	BN 1695, 31/12/1912

GERALDO MAGALHÃES. *Cantor.*[333]

(Figura 4.8)

Nasceu em São Gabriel (RS) no dia 31 de maio de 1878. Começou sua vida artística como cançonetistas em casas de chopp e cafés dançantes na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí desenvolveu uma carreira de sucesso como cantor. Gravou uma grande quantidade de discos para diferentes gravadoras, tanto como cantor solista quanto na dupla Os Geraldos. Faleceu na cidade de Lisboa, em Portugal, no dia 11 de julho de 1970.

Composições gravadas por Geraldo Magalhães para a Casa Faulhaber

Enterro da sogra, O (canção)	Disco Faulhaber 57. Geraldo Magalhães, com piano
Meu coração é teu (canção)	Disco Faulhaber 48. Geraldo Magalhães, com piano
Minha Carabóo (canção)	Disco Faulhaber 46. Geraldo Magalhães, com piano

[331] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[332] *Gazeta de Notícias*, ano 30, nº 18, 18/01/1903, p. 3; *Gazeta de Notícias*, ano 30, nº 359, 25/12/1903, p. 3.

[333] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, p. 301-305.

Figura 4.8 – Geraldo Magalhães (capa da partitura de *Eu vi uma lagartixa*, Sassetti & Cª Editores, Lisboa, disponível no https://www.museudofado.pt/).



GETULIO RAYMUNDO DA SILVA. *Compositor, pianista.*

Era deficiente visual.[334] Foi encontrado um anúncio de jornal onde ele se oferecia para tocar piano em bares, clubes e saraus, sendo que, na ocasião, morava na Rua da Igrejinha (atual Francisco Otaviano), em Copacabana, bairro da Zona Sul carioca.[335] Casou-se com Maria Corrêa Ribeiro de Souza em julho de 1920.[336] Faleceu em fevereiro de 1925.[337]

Composições de Getulio Raymundo da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Pau d'água (polca)	Favorite 1-454.058. Getulio Raymundo da Silva, piano solo BN 2377, 31/12/1913

GIOVANI PIANOSI. *Compositor.*

Nasceu na Itália e residia na cidade do Rio de Janeiro na época em que cedeu uma valsa e uma polca à Faulhaber & Co., ambas com o mesmo título *Saudades de minha terra*.[338] Uma

[334] *Jornal do Brasil*, ano 22, nº 249, 05/09/1912, p. 14.
[335] *Jornal do Brasil,* ano 27, nº 262, 19/09/1917, p. 2.
[336] *Jornal do Brasil*, ano 30, nº 208, 28/07/1920, p. 9.
[337] *A Noite*, ano 15, nº 4.766, 02/03/1925, p. 4.
[338] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

destas composições foi gravada no disco Favorite 1-454.078, em solo de flauta, sem intérprete localizado.

Composições de Giovani Pianosi cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Saudades de minha terra (polca)	BN 2295, 31/12/1913
Saudades de minha terra (valsa)	BN 2296, 31/12/1913

GUILHERME CANTALICE. *Compositor, violinista.*

Participou de concertos ligados ao movimento de libertação dos escravos na década de 1880, onde se apresentava ao lado de outros músicos abolicionistas, como o pianista Arthur Camillo, o flautista Viriato Figueira e o violoncelista Horacio Fluminense.[339] Foi encontrada uma notícia sobre a morte de uma pessoa chamada Guilherme Cantalice em julho de 1894, que deixou filhos e a viúva Elisiaria Cantalice,[340] um dos filhos desse casal se chamava Manoel Cantalice, nascido no dia 17 de junho de 1891.[341] Provavelmente não se trata de um homônimo, e essa notícia, de fato, deve se referir ao compositor e violinista Guilherme Cantalice. Ary Vasconcelos supôs que Cantalice tivesse morrido por volta de 1920, mas não apresentou evidências que suportassem essa afirmação.[342] Alexandre Pinto comenta que Cantalice gostava de choros de Callado, Viriato e Rangel,[343] personagens que viveram no século XIX, reforçando a suposição de que ele falecera antes do despontar do século XX.

Composições de Guilherme Cantalice cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Nhonhô em sarilho (polca)	Favorite 1-450.002. Pixinguinha, com Choro Carioca

GUSTAVO FERREIRA. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1912 e 1913, quando cedeu composições aos Faulhaber.[344]

Composições de Gustavo Ferreira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Guiomar (polca)	BN 1644, 31/12/1912
Lyria (valsa)	BN 1533, 31/12/1912

[339] *Gazeta da Tarde*, ano 1, nº 146, 27/12/1880, p. 1; *Gazeta da Tarde*, ano 2, nº 07, 08/01/1881, p. 2; *Gazeta da Tarde*, ano 3, nº 166, 22/07/1882, p. 4; *Gazeta da Tarde*, ano 3, nº 281, 07/12/1882, p. 1.

[340] *Jornal do Commercio*, ano 72, nº 194, 15/07/1894, p. 7.

[341] Conforme busca no site FamilySearch (março de 2025).

[342] VASCONCELOS, 1977a, *Raízes da música popular (1500-1889)*, p. 346-347.

[343] PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 104.

[344] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Leontina (polca)	Favorite 1-452.404. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Gustavo Ferreira) BN 1646, 31/12/1912
Mundo vesgo [?] (schottisch)	BN 1647, 31/12/1912
Odete (schottisch)	BN 1640, 31/12/1912
Saudades de mãe (valsa)	BN 1500, 31/12/1912
Tiro brasileiro no 11 (dobrado)	Favorite 1-451.020. Banda Escudero BN 1466, 31/12/1912
Valery (valsa)	Favorite 1-454.128. Choro Faulhaber BN 2433, 31/12/1913

HELU SANTOS (João Martins dos Santos). *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1912 e 1913, época em que cedeu músicas à Faulhaber & Co.[345]

Composições de Helu Santos cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Arrependida (schottisch)	Favorite 1-452.219. Banda Faulhaber (nome autor citado no selo do disco: H. dos [*sic*] Santos) BN 2148, 30/12/1913
Condenado (dobrado)	BN 1649, 31/12/1912
Marcellina (schottisch)	BN 2149, 30/12/1913
Olha o nó (tango)	BN 2336, 31/12/1913
Recordações do Minho (schottisch)	BN 2170, 30/12/1913
Sabes como é? (tango)	Favorite 1-452.157. Banda da casa Faulhaber
Suruba (tango)	BN 2316, 31/12/1913
Taça Seabra (dobrado)	Favorite 1-451.015. Banda do Corpo de Bombeiros

HENRIQUE CABRAL (Henrique Cabral de Mello). *Compositor.*

Houve um aluno na Escola Luz Stearica chamado Henrique Cabral de Mello, que concluiu uma etapa de formação em 1902.[346] Companhia Luz Stearica era uma antiga fábrica de velas feitas de um material chamado estearina. É oportuno lembrar que essa companhia possuía uma banda musical e ensino de música,[347] além de um grêmio carnavalesco de operários, chamado Recreio dos Anjos, do qual Henrique Cabral de Mello foi um dos fundadores em 1903.[348] Houve também um açougue no Boulevard 28 de Setembro, no bairro de Vila Isabel, em 1910, que pertenceu a um Henrique Cabral de Mello.[349] Esse comércio foi transferido para o bairro do Méier, por volta de 1913, onde se ampliou e passou a ser chamado

[345] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[346] *A Notícia*, ano 9, nº 303, 23-24/12/1902, p. 2.

[347] Por exemplo: *A Notícia*, ano 11, nº 128, 31/05-01/06/1904, p. 3; *Jornal do Brasil*, ano 18, nº 329, 24/11/1908, p. 4; *O Paiz*, ano 25, nº 8.816, 22/11/1908, p. 3.

[348] *Gazeta de Notícias*, ano 32, nº 44, 19/02/1906, p. 4.

[349] *Almanak Henault*, ano 5, 1910, p. 596.

Açougue Flôr do Meyer.[350] Parece provável que o ex-aluno da Escola Luz Stearica, o dono do açougue e o compositor sejam a mesma pessoa. Inclusive é possível que a sua valsa *Maria dos Anjos*, gravada para a Casa Faulhaber, seja uma referência ao Grêmio Carnavalesco Recreio dos Anjos. Contudo, é prudente buscar mais evidências que liguem esses nomes para ter um panorama biográfico mais preciso deste compositor.

Composições de Henrique Cabral cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Choro de bombardino, Um (polca)	Favorite 1-454.006. Candinho BN 2300, 31/12/1913
Maria dos Anjos (valsa)	Favorite 1-454.090. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do discos: H Cabral) BN 2301, 31/12/1913
Não é isso (polca)	Favorite 1-454.082. Dueto de pistons (nome do autor citado no selo do discos: H. Cabral) BN 2299, 31/12/1913
Olha o nó (polca)	BN 2277, 31/12/1913

HEITOR DA SILVA (Heitor Bernardo da Silva). *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro em 1913, quando cedeu uma composição para os Faulhaber.[351] Em um disco examinado, seu nome é citado no selo como Heitor da Silva.

Composições de Heitor da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Flor carioca (mazurca)	Favorite 1-452.270. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo: Heitor da Silva) BN 2141, 30/12/1913 (registrado com título: *A flor carioca*)

[350] *A Época*, ano 7, nº 2.207, 31/07/1918, p. 31.

[351] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

HENRIQUE ESCUDERO. *Compositor, ator, regente.*

(Figura 4.9, 4.10)

Nasceu na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais,[352] provavelmente na década de 1860. Veio de uma família de artistas de teatro, seus pais eram Francisco e Bárbara Escudero, e seus irmãos, Adele, Maria Amelia, Antonina e Francisco Escudero Junior.[353] Pelo menos na primeira metade da década de 1880 integrou a companhia de teatro da família e atuou em Juiz de Fora, frequentemente no Teatro Perseverança.[354] Trabalhou no jornal juiz-forano *O Pharol* em 1887,[355] provavelmente nas oficinas. A parir de 1890, aparentemente deixou a carreira de ator e passou a atuar como músico, regendo bandas em Juiz de Fora[356] e Petrópolis.[357] Nos primeiros anos do século XX foi para São Paulo e atuou como regente de bandas em Caçapava[358] e em Santos, onde morou por algum tempo.[359] Nos anos de 1910, estabelecido no Rio de Janeiro, trabalhou ao lado de Benjamin de Oliveira no Circo Spinelli, onde foi diretor de música e maestro da banda.[360] Compôs músicas de diversos espetáculos de sucesso, como *O diabo entre as freiras*,[361] *Tiro e queda*,[362] *Os bandidos da Rocha Negra*.[363] Permaneceu ligado ao Circo Spinelli pelo menos até 1916.[364]

Fez sua estreia em disco na Casa Faulhaber, gravando no dia 19 de maio de 1911 com a Banda Escudero pelo menos 12 fonogramas (matrizes 11.437 a 11.448). Posteriormente gravou vários discos para a Casa Edison. Aparentemente pelo menos parte da Banda Escudero foi formada por músicos da banda do Circo Spinelli, como, por exemplo João Antônio Romão (Figura 4.10). Por razões de saúde, voltou a morar na cidade paulista de Santos, onde passou seus últimos dias trabalhando como administrador do Albergue Noturno.[365] Faleceu em julho de 1920.[366] Teve pelos menos dois filhos, Acilio e Alice.[367] Depois de sua morte, os filhos

---

[352] *O Pharol*, ano 49, nº 96, 25/04/1914, p. 1.
[353] *O Pharol*, ano 24, nº 299, 06/12/1890, p. 2.
[354] *O Pharol*, ano 16, nº 37, 01/04/1882, p. 4; *O Pharol*, ano 18, nº 110, 27/09/1884, p. 4; *O Pharol*, ano 18, nº 115, 09/10/1884, p. 4; *O Pharol*, ano 19, nº 245, 28/10/1885, p. 4.
[355] *O Pharol*, ano 21, nº 281, 10/12/1887, p. 2.
[356] *O Pharol*, ano 24, nº 38, 13/02/1890, p. 4.
[357] *Gazeta de Petrópolis*, ano 2, nº 109, 12/03/1893, p. 1; *Gazeta de Petrópolis*, ano 7, nº 139, 22/11/1898, p. 4.
[358] *Correio Paulistano*, nº 14.583, 20/03/1904, p. 3.
[359] *Correio Paulistano*, nº 15.164, 27/10/1905, p. 4.
[360] Por exemplo: *Almanack dos Theatros*, ano 4, 1910, p. 64.
[361] *A Imprensa*, ano 08, nº 1.333, 16/08/1911, p. 8.
[362] *O Paiz*, ano 27, nº 9.758, 25/06/1911, p. 16.
[363] *Jornal do Brasil,* ano 24, nº 360, 26/12/1914, p. 12.
[364] *Jornal do Brasil*, ano 26, nº 261, 17/09/1916, p. 12.
[365] *Correio Paulistano*, nº 20.495, 24/07/1920, p. 5.
[366] *Correio Paulistano*, nº 20.524, 22/08/1920, p. 5.
[367] *Jornal das Moças,* ano 2, nº 28, 01/07/1915, p. 8.

lançaram sua composição, até então inédita, *Recordando os velhos tempos*.[368] Outras composições de sua autoria encontradas foram *Hino Spinelli*,[369]; *Que mania!* (polca-tango)[370]

Composições de Henrique Escudero cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Esmeraldina (schottisch)	BN 1635, 31/12/1912
Ídolo (dobrado)	Favorite 1-451.016. Banda Escudero (nome do autor citado no selo do disco: H. Escudero)
Saudades de Juiz de Fora (polca)	Favorite 1-452.161. Banda Escudero (nome do autor citado no selo do disco: H. Escudero) BN 1634, 31/12/1912

Composições gravadas pela Banda Escudero para a Casa Faulhaber

Adelia (tango)	Favorite 1-452.162
Dobrado 110	Favorite 1-451.025
Grevista (dobrado)	Favorite 1-451.018
Ídolo (dobrado)	Favorite 1-451.016
Maria Hespanhola (dobrado)	Favorite 1-451.017
Olympio Lima (dobrado)	Favorite 1-451.019
Paris e Londres (dobrado)	Favorite 1-451.024
Saudades de Juiz de Fora (polca)	Favorite 1-452.161
Tiro Brasileiro no 11 (dobrado)	Favorite 1-451.020
Zezé (polca)	Favorite 1-454.011. com solo de João Antônio Romão

[368] *O Imparcial*, ano 9, nº 1.724, 10/01/1921, p. 6.

[369] *O Paiz*, ano 26, nº 9.240, 21/01/1910, p. 4: Executada em uma apresentação em 1910, a existência de partitura publicada não foi citada.

[370] *Paratodos*, ano 1, nº 3, 04/01/1919, p. 26: Partitura publicada na própria revista.

Figura 4.9 – Henrique Escudero (*Almanack dos Theatros*, ano 4, 1910, p. 64).



Figura 4.10 – Banda do Circo Spinelli em uma apresentação especial para o então presidente Marechal Hermes da Fonseca nos jardins do Palácio do Catete em novembro de 1910. Aparentemente o regente à frente no centro é Henrique Escudero e o primeiro a esquerda é João Antônio Romão, com seu helicon (*Revista da Semana*, ano 11, nº 547, 06/11/1910).



Figura 4.11 – Circo Spinelli, situado no bairro carioca de São Cristóvão, uma das principais casa de espetáculos da cidade nas primeiras décadas do século. Em baixo a estrutura antiga de lonas, e em cima a nova estrutura construída aparentemente em 1910 (note o anúncio de Viúva Alegre. Espetáculo de grande sucesso). Diversos os artistas que atuaram no Circo Spinelli e que aparecem em discos da Casa Faulhaber estão Henrique Escudero, João Antônio Romão, Napoleão Tavares, Leontina Vignat. (*Almanack dos Theatros*, ano 4, 1910, p. 64)

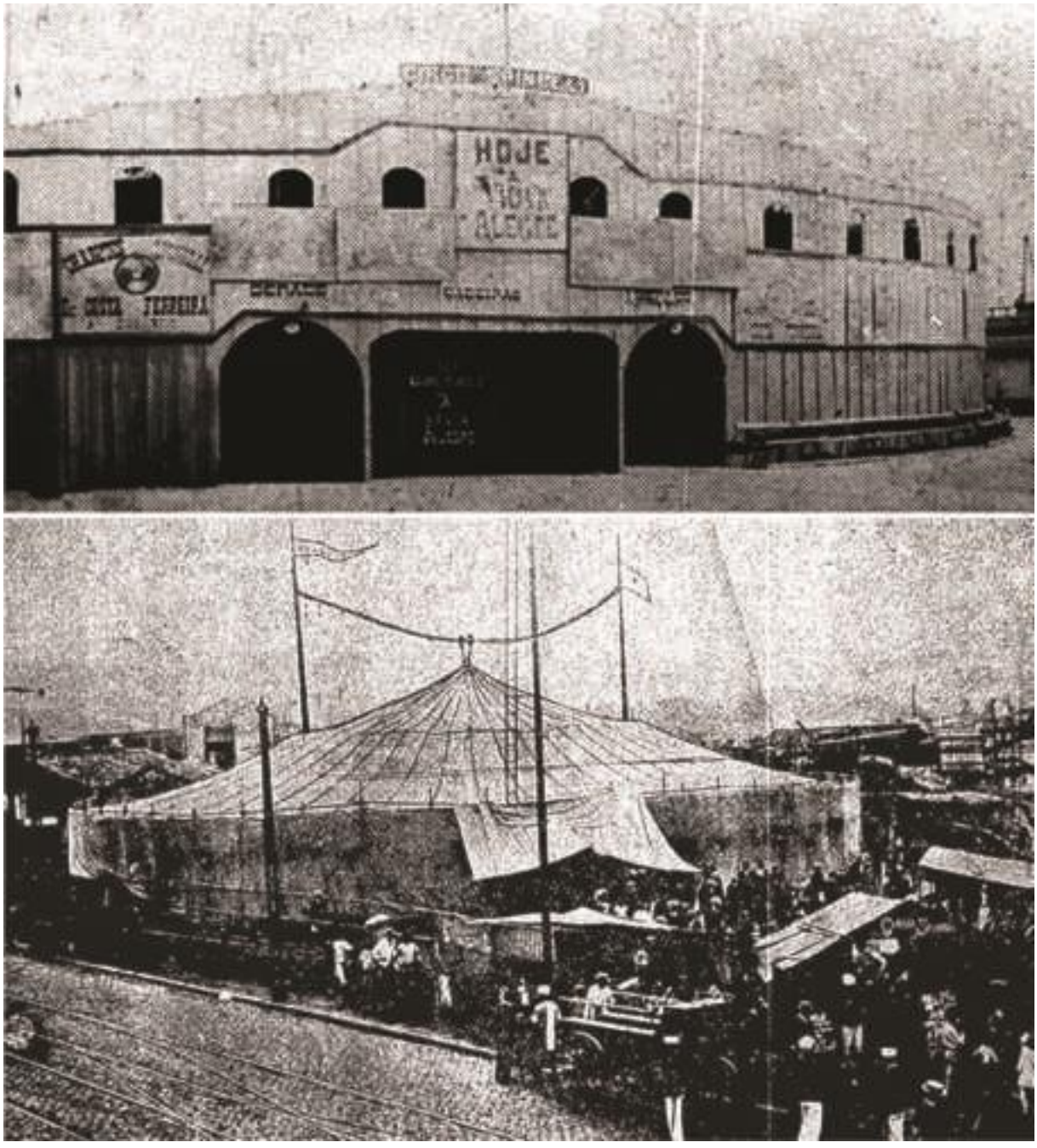


Figura 4.12 – Interior do Circo Spinelli, em um dia de apresentação do espetáculo de grande sucesso *Viúva Alegre*. A observação da foto sugere que exista talvez umas três fileiras de cadeiras na altura do chão, e uma arquibancada com cerca de pela menos cinco fileiras de assentos e atrás pessoas em pé (*Fon Fon*, ano 4, nº 13, 20/03/1910, p, 10).



HERMINIO JACQUES (Herminio Martins Jacques). *Compositor, violinista, maestro, professor de música.*

Era natural do Estado de Santa Catarina,[371] sendo toda informação encontrada sobre sua biografia ligada à cidade de Florianópolis. Em 1900 liderava a orquestra Bella Harmonia.[372] Em dezembro de 1917 foi um dos fundadores de uma sociedade artística chamada Centro Musical, ficando com o cargo de secretário.[373] Por 12 anos foi professor regente da cadeira de Música e Canto da Escola Normal de Florianópolis, deixando o cargo aparentemente em 1930.[374] Na década de 1920 fundou, junto com outros músicos, a Orquestra Catarinense[375] e musicou, com parceiros, revistas teatrais, como *Cadê Bastião*?[376] e *Seu Ventura Chegô*.[377] Ao longo de sua vida frequentemente atuou como músico ao lado de Raymundo Bridon,[378] outro

[371] Em várias notícias de jornal é mencionado como catarinense, além de ser chamado de patrício ou conterrâneo em jornais de Florianópolis.

[372] *Republica*, ano 11, nº 116, 06/04/1900. p. 2.

[373] *O Dia,* ano 17, nº 8.754, 09/12/1917, p. 2.

[374] Embora seu nome ainda conste como professor da Escola Normal no *Almanack Laemert*, 87, 1931, vol. 4, p. 1.065, aparentemente deixou o cargo em 1930. Mais informações: *Republica,* ano 1 [*sic*], nº 107, 04/03/1931, p. 2.

[375] *Republica*, ano 16, nº 675, 13/01/1921, p. 2.

[376] *Republica*, ano 17, nº 960, 10/01/1922, p. 3.

[377] *Republica*, ano 17, nº 1.124, 03/08/1922, p. 2.

[378] Por exemplo: *A Verdade*, ano 02, nº 56, 27/12/1903, p. 2; *Correio do Povo*, ano 02, nº 134, 20/06/1905, p. 2; *O Dia*, ano 4, nº 1.147, 17/11/1904, p. 2; *Republica*, ano 1 [*sic*], nº. 197, 19/06/1931, p. 8.

violinista catarinense que também cedeu uma composição para a Faulhaber & Co. Era filho de Joaquim Martins Jacques e Lucinda Jacques Cathecart.[379] Foi casado com Maria Carolina Jacques[380] e teve um filho, de nome Osmar,[381] falecido com menos de um ano de idade.[382] Outras composições de sua autoria são: *Gilberto* (schottisch),[383] *Lygia* (valsa),[384] *Marracho* (tango),[385] *A sua última aventura* (tango),[280] *Forte Psychico* (tango),[280] *O segredo da gruta* (valsa),[280] *Concordia* (valsa).[280]

Composições de Herminio Jacques cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Jovelina (valsa)	BN 2366, 31/12/1913

HUMBERTO PISSIALI. *Compositor, regente.*

Nasceu na Itália[386] e radicou-se no Brasil. Foi ligado ao Circo Spinelli, no Rio de Janeiro, provavelmente como músico, por volta de 1908.[387] Na década de 1920 foi regente da banda Euterpe Friburguense, na cidade de Friburgo, região serrana do Estado do Rio de Janeiro.[388] Teve um filho, de nome Avelino, que, ainda criança, faleceu de meningite.[389] Muito provavelmente em homenagem a esse filho que compôs o dobrado *Avelino*, cedido aos Faulhaber (BN 1428). Sua mãe, chamada Angela Pissiali, era parteira e faleceu de uma queda acidental em 1922. Nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional foram encontradas 44 composições de sua autoria cedidas aos Faulhaber e três a Fred Figner. Além destas, outra composição de sua autoria encontrada é o dobrado *Botequim Brasil*, que fez parte do repertório da banda de música do Batalhão Naval em uma retreta na Praça Afonso Pena, no bairro carioca da Tijuca, em 1918.[390]

Composições de Humberto Pissiali cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Altamiro (dobrado)	BN 1616, 31/12/1912
Amigo falso (valsa)	BN 1429, 29/11/1912
Angela (valsa)	BN 1505, 31/12/1912

379 *O Dia,* ano 18, nº 8.853, 05/04/1918, p. 2.
380 *Republica,* ano 1 [*sic*], nº 227, 02/07/1927, p. 3.
381 *O Dia*, ano 17, nº 8.708, 14/10/1917 p. 4.
382 *O Dia*, ano 18, nº 8.848, 29/03/1918, p. 2.
383 *Sul-Americano*, ano 04, nº 142, 13/07/1902, p. 2.
384 *O Dia*, ano 17, nº 8.762, 19/12/1917, p. 1.
385 *O Dia*, ano 17, nº 8.745, 29/11/1917, p. 1.
386 Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
387 *Jornal do Brasil*, ano 18, nº 316, 11/11/1908, p. 4.
388 *Última Hora* (Edição do Estado do Rio), ano 10, nº 3.311, 08/04/1961, p. 10.
389 *Jornal do Brasil*, ano 32, nº 222, 16/09/1922, p. 13.
390 *O Paiz*, ano 34, nº 12.187, 21/02/1918, p. 9.

Angélica (schottisch)	BN 1515, 31/12/1912
Ano Novo (dobrado)	BN 1427, 29/11/1912. Banda da Casa Faulhaber (número de série não localizado)
Armando (valsa)	Favorite 1-452.316. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: aparentemente H. Pissiali) BN 2327, 31/12/1913
Avelino (dobrado)	BN 1428, nov 1912. Banda da Casa Faulhaber (número de série não localizado)
Cassio (schottisch)	BN 1514, 31/12/1912
Clarice (valsa)	BN 2166, 30/12/1913
Costa (dobrado)	BN 2772, 26/12/1914
Dois corações (valsa)	BN 2770, 26/12/1914
Domingos (dobrado)	BN 1513, 31/12/1912
Dulcina (schottisch)	BN 1512, 31/12/1912
Edith (valsa)	BN 1475, 31/12/1912
Fantoche (dobrado)	BN 1511, 31/12/1912
Fernandes (dobrado)	Favorite 1-451.007. Banda da Casa Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) Favorite 1-451.046. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 1618, 31/12/1912
Foi mesmo de koque [*sic*] (polca)	BN 2321, 31/12/1913
Gotas celestes (schottisch)	Favorite 1-452.328. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 1535, 31/12/1912
Graciosa (schottisch)	Favorite 1-452.255. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 2152, 30/12/1913
Grata recordação (schottisch)	BN 2643, 31/08/1914
Hilda (valsa)	BN 1510, 31/12/1912
Ideal	BN 1509, 31/12/1912
Ingratidão (tango)	BN 2228, 30/12/1913
Josephina (polca)	Favorite 1-452.410. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 1508, 31/12/1912
Lágrima de rosa (valsa)	BN 1507, 31/12/1912
Laureta (schottisch)	BN 2528, 28/02/1914
Leonor (valsa)	Favorite 1-452.213. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 1506, 31/12/1912
Luzanira (valsa)	BN 2771, 26/12/1914
Mal jeito (tango)	BN 1516, 31/12/1912
Marcelino (dobrado)	BN 2151, 30/12/1913
Margarida (valsa)	BN 2153, 30/12/1913
Maria Trindade (valsa)	BN 1517, 31/12/1912
Nathalino (tango)	BN 2768,26/12/1914
Paixão oculta (valsa)	Favorite 1-452.236. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 1518, 31/12/1912
Pobre, Um (schottisch)	BN 2346, 31/12/1913
Primogênito (dobrado)	Favorite 1-451.032. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 1504, 31/12/1912
Rozalina (valsa)	Favorite 1-452.310. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: H. Pissiali) BN 1519, 31/12/1912

Rosaria (valsa)	BN 2531, 28/02/1914
Saudade, Uma (valsa)	BN 2640 31/08/1914
Saudades do Carmo (valsa)	BN 2347, 31/12/1913
Sou cativa (schottisch)	BN 2527, 28/02/1914
Vinte e cinco de agosto (valsa)	BN 2326, 31/12/1913
Vinte e nove de outubro (dobrado)	BN 1520, 31/12/1912
Zelinda (valsa)	BN 1521, 31/12/1912

IRACEMA BASTOS. *Cantora, atriz.*

Foi a cançonetista atuante nas duas primeiras décadas do século XX. Participou de pelo menos uma trupe artística com Arminda Santos.[391] Em abril e maio de 1905 esteve em Recife, Pernambuco, e fez uma temporada de êxito no teatro do Café Recreio.[392] Em 1907 tornou-se proprietária do Cabaret Artístico, situado na Rua Visconde do Rio Branco, número 48,[393] nos arredores do boêmio bairro carioca da Lapa. Foi namorada do cançonetista Manoel Bernardino Thomaz de Souza,[394] conhecido no universo fonográfico como Souza ou Thomaz de Souza, com quem fez parceria nos fonogramas conhecidos que gravou para a Casa Faulhaber, no dia 15 de maio de 1911. Também gravou pelo menos 12 fonogramas pela Columbia, por volta de 1910.

Composições gravadas por Iracema Bastos para a Casa Faulhaber

Bahia (dueto)	Favorite 1-459.001. Iracema Bastos e Souza
Gaúcho, O (terceto)	Favorite 1-457.018. Iracema Bastos, Octavio e Souza (esse registro é duvidoso, é necessário examinar discos e o fonograma para verificar)

IRINEU DE ALMEIDA (Irineu Gomes de Almeida). *Compositor, oficleidista, bombardinista, trombonista.*

(Figura 4.13, 4.15)

Também era conhecido como Irineu Batina, apelido que ganhou por habitualmente se vestir com uma casaca longa, semelhante a uma batina.[395] Nasceu aparentemente no Rio de

[391] *Jornal do Brasil*, ano 18, nº 214, 01/08/1908, p. 7.

[392] *Jornal Pequeno*, ano 7, nº 82, 11/04/1905, p. 2; *Diário de Pernambuco*, ano 81, nº 85, 14/04/1905, p. 1.

[393] *O Rio Nu*, ano 10, nº 971, 26/10/1907, p. 7.

[394] *O Século*, ano 7, nº 1.861, 06/09/1912, p. 2.

[395] PINTO, 1936, *O Choro - reminiscências dos chorões antigos*, p. 78-79; transcrito por VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música popular brasileira na Belle Époque*, p. 274-275.

Janeiro em 23 de novembro de 1863.[396] Estudou no Conservatório Imperial de Música.[397] Ary Vasconcelos acredita que ele tenha sido integrante da primeira formação da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, composta em 1896 e liderada por Anacleto de Medeiros, onde teria permanecido até 1916.[292] Participou de agremiações carnavalescas, como o Grupo dos Tiriricas[398] e o rancho Filhas das Jardineiras, junto com Pixinguinha (Figura 4.9).[399] Musicou diversos espetáculos teatrais, especialmente em parceria com Benjamin de Oliveira, como: *Uma para três*,[400] *O Negro do Frade*,[401] *A Filha do Campo*,[402] *O Collar perdido*.[403] Gravou para a Casa Faulhaber com o grupo Choro Carioca, tendo Pixinguinha como solista na flauta. Fez uma rara gravação de solo de oficleide da polca *Qualquer cousa* (ver comentários do fonograma 1-454.031).

Composições de Irineu de Almeida cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Albertina (polca)	Favorite 1-450.030. Pixinguinha, com Choro Carioca BN 1458, 28/12/1912
Daynéa (polca)	Favorite 1-450.005. Pixinguinha, com Choro Carioca BN 1455, 28/12/1912
Maria Eugenia (valsa)	BN 1709, 31/12/1912
Morcego (tango)	Favorite 1-450.087. Pixinguinha, com Choro Carioca Favorite 1-454.101. Sexteto Faulhaber BN 1594, 31/12/1913
Nininha (polca)	Favorite 1-450.004. Pixinguinha, com Choro Carioca BN 1595, 31/12/1913
Olhos dela, Os (schottisch)	Favorite 1-452.037. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-452.144. Banda da Casa Faulhaber
Pudesse esta paixão / Meu ideal (schottisch) (com letra de Catulo da Paixão Cearense)	Favorite 1-455.013. Alberto, com violão
Qualquer cousa (polca)	Favorite 1-454.031. Irineu de Almeida (cedida a Fred Figner, BN 2054)
Salve (schottisch)	Favorite 1-450.011. Pixinguinha, com Choro Carioca Favorite 1-454.118. Sexteto Faulhaber BN 1457, 28/12/1912
São João debaixo d'agua (tango)	Favorite 1-450.006. Pixinguinha, com Choro Carioca BN 1456, 28/12/1912

[396] MORAES; MORAES & MIRANDA, 2016, *Irineu de Almeida e o Oficleide 100 anos depois*, p. 6: fornecem datas de nascimento e morte de Irineu de Almeida diferentes do que informa VASCONCELOS (*opus cit.*), que parecem ser fundamentadas em nova documentação.

[397] VASCONCELOS (*opus cit.*).

[398] *Correio da Manhã*, ano 9, nº 3.121, 01/02/1910, p. 3.

[399] *Gazeta de Notícias*, ano 36, nº 13, 13/01/1911, p. 4.

[400] *Jornal do Brasil*, ano 16, nº 270, 27/09/1906, p. 8.

[401] *O Fluminense*, ano 29, nº 6.229, 28/03/1906, p. 3.

[402] *O Fluminense*, ano 29, nº 6.257, 26/04/1906, p. 4.

[403] *Gazeta de Notícias*, ano 33, nº 121, 01/05/1907, p. 6.

Figura 4.13 – Grupo Carnavalesco Filhas das Jardineiras, no carnaval de 1911. O primeiro em pé à esquerda é Irineu de Almeida, o sexto em pé, de chapéu branco e flauta na mão, é Pixinguinha, com cerca de 14 anos. Cerca de três meses depois desse carnaval, Irineu e Pixinguinha formariam o Choro Carioca e fariam gravações antológicas para a Casa Faulhaber (*Revista da Semana*, ano 11, nº 562, 18/02/1911, p. 13).



J. GARCIA CHRISTO (José Garcia de Christo). *Compositor, pianista, professor de piano.*

Foi um pianista e compositor de destaque no Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX. Era português, nascido no dia 28 de abril de 1867,[404] na Ilha do Faial, pertencente ao arquipélago dos Açores.[405] Seus pais eram Vicente Ignacio de Christo, falecido em 1903,[406] e Rosa C. Garcia Christo, falecida em Portugal, em 1906.[407] Foi encontrada a notícia da entrada no Brasil de uma pessoa chamada José P. Garcia de Christo vindo da Europa no paquete Pernambuco, aparentemente sozinho, no dia 30 de janeiro de 1886, [408] como essa combinação de nomes não é comum, é muito provável que se trate da chegada do pianista ao

[404] O ano de seu nascimento é dado por VASCONCELOS, *Panorama da música brasileira na Belle Époque*, 1977, p. 140; a data de aniversário foi encontrada algumas vezes em jornais, por exemplo: *Gazeta de Notícias*, ano 40, nº 118, 28/04/1915, p. 6.

[405] É mencionado seu nascimento na Ilha do Faial em: *A Noite*, ano 9, nº 2.624, 04/04/1919, p. 5; *O Paiz*, ano 35, nº 12.593, 03/04/1919, p. 5.

[406] *Jornal do Brasil*, ano 13, nº 120, 30/04/1903, p. 6.

[407] *Jornal do Brasil*, ano 16, nº 241, 29/08/1906, p.7.

[408] *Jornal do Comércio*, ano 64, nº 31, 31/01/1886, p. 6.

Brasil como imigrante, com apenas 18 anos de idade. Coerente com essa data de chegada ao Brasil, o nome do pianista, no mais das vezes citado como J. Garcia Christo, começa a aparecer em jornais a partir de 1887, em apresentações públicas e em composições editadas.[409] Casou-se com Maria Narvaes, na Igreja de Santa Rita, no Rio de Janeiro, no dia 21 de agosto de 1889.[410] No dia 13 de julho de 1892, foi nomeado pela Repartição Central da Inspetoria das Terras e Colonização para trabalhar no Hotel de Imigrantes da Ilha das Flores no cargo de "auxiliar de escrita",[411] nome atualmente pouco utilizado para designar um profissional que realiza tarefas administrativas em uma empresa. Porém não foi possível determinar por quanto tempo ele permaneceu empregado nessa instituição, que tinha como função dar assistência social a imigrantes.

Durante a década de 1890, J. Garcia Christo publicou partituras de suas composições aparentemente apenas pela editora Fertin de Vasconcellos & Morand, estabelecida na Rua da Quitanda, número 42, onde parece que suas partituras eram vendidas com exclusividade,[412] e onde também ele ministrava aulas de piano.[413] A partir de 1900 se observa que J. Garcia Christo diversifica as casas editoras com que trabalha, sendo encontradas composições suas editadas e/ou vendidas por Arthur Napoleão,[414] Bevilacqua,[415] Casa Mozart,[416] e J. Filippone.[417] Pouco mais tarde, ele mesmo passa a ser editor musical e publica partituras de outros compositores na "secção de músicas de J. Garcia Christo", estabelecida na Rua do Ouvidor, número 149, na Galeria Gambiaso, sendo o anúncio mais antigo encontrado de 1904.[418] Ao mesmo tempo, ele também diversifica os locais onde ensina piano, foram encontrados anúncios de suas aulas nos seguintes endereços: Rua do Ouvidor, número 93,[419] onde funcionava a loja dos editores musicais J. Felippone; Rua do Catete, número 245B[420], na altura do Largo do Machado, onde

---

[409] Por exemplo: *Diário de Notícias*, ano 3, nº 861, 18/10/1887. p. 1.

[410] *Diário de Notícias*, ano 6, nº 1.529, 22/09/1889. p. 4.

[411] Relatório do Ministério da Agricultura (RJ) – 1890 a 1927, p. 86, disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (acesso em 02/03/2025).

[412] Por exemplo: *Jornal do Comércio*, ano 75, nº 208, 26/07/1896, p.10; *Don Quixote*, ano 2, nº 77, 19/12/1896, p. 7.

[413] Foram encontrados anúncios de suas aulas na Rua da Quitanda, 42 entre 1896 e 1898 no *Almanak Laemmert*, ano 53, 1.896, p. 1.002; Almanak Laemmert, ano 55, ano 1896, p. 1.442.

[414] Anúncio de venda e edição de partituras de J. Garcia Christo por Arthur Napoleão: O Paiz, ano 17, nº 6006, 19/03/1901, p. 4, *Jornal do Comércio*, ano 82, nº 45, 14/02/1902, p. 7.

[415] Exemplo de composições de J. Garcia de Christo editadas pela Bevilacqua: *O Paiz*, ano 19, nº 6.659, 01/01/1903, p. 3. *Jornal do Brasil*, ano 12, nº 71, 12/03/1902, p. 3.

[416] Anúncio de venda de partituras do schottisch *Nunca te visse!* na Casa Mozart: *O Século*, ano 1, nº 2, 21/08/1906, p. 4.

[417] *Jornal do Brasil*, ano 12, nº 316, 12/11/1902, p. 2.

[418] *Gazeta de Notícias*, ano 31, nº 101, 10/04/1904, p. 5.

[419] *Almanak Laemert*, ano 57, 1900, p. 587.

[420] *Almanak Laemert*, ano 58, 1901, p. 601.

na época existia um grande prédio comercial que abrigava, dentre outras, a casa A Expositora;[421] Rua do Ouvidor, número 147,[422] endereço para o qual foi transferida a loja dos editores Fertin de Vasconcellos & Morand.[423]

J. Garcia de Christo faleceu provavelmente no dia primeiro de abril de 1919, pois no dia seguinte foi publicado no *Correio da Manhã* um convite para seu enterro, saindo de sua última residência, na Rua Dr Bernardino, número 20, casa 12, no bairro de Jacarepaguá.[424]

Teve vários filhos – Iracema, batizada em novembro de 1900,[425] Laura, que foi aluna do Conservatório Livre de Música,[426] além de Jayme, Mercedes, Elsa e finalmente Paulo, que foi entrevistado pelo jornalista e pesquisador Jota Efegê, o que resultou numa matéria publicada no jornal *O Globo*, no dia 20 de outubro de 1979.[427]

Ary Vasconcelos listou 89 composições de sua autoria.[428] Aqui acrescenta-se a essa lista composições publicadas em partitura e citadas em jornais da época: *Beija-me depressa* (valsa),[429] *Cubana* (polca),[430] *Gentil Mineira* (valsa),[431] *Odalisca* (valsa),[432] *Protocolina* (polca),[433] *Viva Niterói* (polca),[434] *Priminha* (schottisch) e *Bela paulista* (valsa),[435] todos essas editadas na década de 1890 aparentemente por Fertin de Vasconcellos & Morand. Também se acrescenta a lista as valsas *Virtuosa* (valsa) editada pela Bevilacqua[436] e *Porque me olhes assim?,* editada por J. Filippone.[437]

Composições de J. Garcia Christo cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Morrer sonhando (valsa)	Favorite 1-452.158. Banda da Casa Faulhaber

[421] *Revista da Semana*, ano 1, nº 15, 26/08/1900, p. 4.
[422] *Almanak Laemert*, ano 59, 1902, p. 1686.
[423] Enciclopédia da Música Brasileira, p. 375 (Impressão musical o Brasil).
[424] *Correio da Manhã*, ano 18, nº 7.339, 02/04/1919, p. 11.
[425] *Cidade do Rio*, ano 14, nº 36, 08/11/1900, p. 3. J.
[426] *Gazeta de Notícias*, ano 36, nº 128, 08/05/1910, p. 8.
[427] Esses quatro últimos nomes sã citados na *Enciclopédia Ilustrada do Choro no Séc. XIX* (disponível em: https://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/329)
[428] VASCONCELOS, *Opus cit.*
[429] *Gazeta da Tarde*, ano 19, nº 94, 23/04/1898, p. 1.
[430] *Gazeta da Tarde*, ano 17, nº 96, 07/04/1896, p. 1.
[431] *Jornal do Brasil*, ano 2, nº 229, 17/08/1897, p. 2.
[432] *O Tempo*, ano 3, nº 717, 1893, 27/05/1893, p. 2.
[433] *A Notícia*, ano 3, nº 205, 27-28/08/1896, p. 3.
[434] *Diário de Notícias*, ano 11, nº 3.102, 18/01/1894, p. 1.
[435] *Don Quixote*, ano 2, nº 77, 19/12/1896, p. 7.
[436] *Jornal do Brasil*, ano 12, nº 71, 12/03/1902, p. 3.
[437] *Jornal do Brasil*, ano 12, nº 316, 12/11/1902, p. 2

J. MARIO DE ASSUMPÇÃO. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1910 a 1914, quando cedeu músicas para os Faulhaber.[438]

Composições de J. Mario de Assumpção cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Capricho (polca)	Favorite 1-452.101. Banda da Casa Faulhaber BN 1567, 31/12/1912
Elegância (polca)	BN 2606, 25/07/1914
Ouro sobre azul (valsa)	BN 1566, 31/12/1912

JOÃO ANTÔNIO ROMÃO. *Compositor, professor de música, regente, tocava piano, órgão e helicon.*

(Figuras 4.10, 4.14)

João Antônio Romão e o arquivo musical reunido ao longo de sua carreira têm sido alvo de pesquisas de Paulo Castangna, que levantou dados biográficos sobre ele.[439] Em síntese, João Antônio nasceu na cidade paulista de Pindamonhangaba, no dia 13 de junho de 1880 (ou 1878), e nessa cidade morou e atuou como músico a maior parte de sua vida, onde também veio a falecer, no dia 19 de maio de 1972. Foi regente da Corporação Musical Euterpe e mestre de capela da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, além de professor de música. Cabe acrescentar nesse momento informações sobre sua atuação como músico no Rio de Janeiro e sobre suas gravações para a Casa Faulhaber. Castagna afirma que João Antônio teria atuado como músico por volta de 1903 no Rio de Janeiro junto a Henrique Escudero, que liderou a banda do Circo Spinelli. Contudo, Escudero por volta de 1904 a 1905 viveu em São Paulo, foi regente da Banda Municipal de Caçapava,[440] cidade próxima a Pindamonhangaba, e morou em Santos por certo tempo.[441] É possível que por essa época João Antônio tenha conhecido Escudero, por transitarem pelas mesmas cidades paulistas, mas não que tenham trabalhados juntos no Rio de Janeiro. Isto deve ter acontecido mais tarde, a partir de 1910, quando, de fato, Escudero foi regente da banda do Circo Spinelli. Um indício disso está na Figura 4.10, cuja a observação atenta sugere fortemente que esses dois músicos estivessem juntos nessa apresentação da banda nos jardins do Palácio do Catete, em novembro de 1910. Dessa banda talvez tenha saído pelo menos parte dos músicos arrebanhados pelo então regente para formar

[438] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[439] CASTAGNA, Paulo. O arquivo João Antônio Romão: testemunho de três fases da música católica do Vale do Paraíba. *In:* SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; CRANMER David & ROSA, Robervaldo Linhares (orgs). *Musicologia & diversidade*. Curitiba: Appris, 2020.

[440] *Correio Paulistano*, nº 14.583, 20/03/1904, p. 3.

[441] *Correio Paulistano*, nº 15.164, 27/10/1905, p. 4.

a Banda Escudero, que fez uma série de gravações para a Casa Faulhaber no dia 19 de maio de 1911, dentre essas, o antológico solo de helicon que João Antônio Romão deixou registrado no disco Favorite 1-454.011, interpretando a polca *Zezé*, que ele mesmo compôs em homenagem a sua mulher Maria José Salgado Romão. Mas além desse solo único, é muito provável que ele tenha participado de toda a série de gravações de pelo menos 12 matrizes, de números 11437 a 11448, gravados pela Banda Escudero no dia 19 de maio de 1911, inclusive a audição dos fonogramas disponíveis sugere isso.

Composições de João Antônio Romão cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Zezé (polca)	Favorite 1-454.011. João Antônio, com Banda Escudero

Figura 4.14 – Corporação Musical Euterpe de Pindamonhangaba, o quarto sentado da esquerda para a direita é João Antônio Romão, segurando seu helicon (*O Malho*, ano 6, nº 253, 20/07/1907, p. 23).



JOÃO ANTÔNIO BARRETO. *Compositor*.

Residia na cidade do Rio de Janeiro na época em que cedeu uma música aos Faulhaber.[442] Houve um músico da polícia militar do Rio de Janeiro chamado João Antônio Barreto, reformado em 1932,[443] é possível que se trate do mesmo compositor em questão.

[442] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[443] *O Jornal*, ano 14, nº 4.170, 08/07/1932, p. 4.

Composições de João Antônio Barreto cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Choro do Barreto (polca)	BN 2329, 31/12/1913

JOÃO DE ALMEIDA (João Francisco de Almeida). *Compositor*.

Composições de João de Almeida cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Albertina (valsa)	Favorite 1-452.070. Banda da Casa Faulhaber (cedida a Fred Figner, BN 1274)
Cutubas da vitória, Os (tango)	Favorite 1-452.132. Banda da Casa Faulhaber BN 1527, 31/12/1912
Favorite (valsa)	Favorite 1-450.023. Grupo do Malaquias BN 1529, 31/12/1912

JOÃO BAPTISTA DO NASCIMENTO. *Compositor*.

Provavelmente viveu em São Paulo, pois o título de algumas de suas composições se refere a cidades paulistas e pelo menos duas delas foram gravadas pelo violonista paulista Américo Jacomino – *Saci* (polca) e *Saudades de Iguape* (valsa).[444] Foi um dos autores que mais cedeu composições para a Casa Faulhaber, um total de 47.

Composições de João Baptista do Nascimento cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Alcina (valsa)	BN 1639, 31/12/1912
Alice Escudero (polca)	BN 1557, 31/12/1912
Aniversariante (valsa)	BN 1451, 28/12/1912
Benvinda (schottisch)	BN 1477, 31/12/1912
Boêmio (polca)	BN 1556, 31/12/1912
Cecilia (polca)	BN 1480, 31/12/1912
Chaleirinha (valsa)	BN 1449, 27/12/1912
Choro do Honorio (valsa)	BN 1482, 31/12/1912
Cidoca (valsa)	BN 1452, 28/12/1912
Clotilde (valsa)	BN 1497, 31/12/1912
Corina (polca)	BN 1435, 29/11/1912
Deixe-me (polca)	BN 1555, 31/12/1912
Dina (valsa)	BN 1478, 31/12/1912
Eliza (polca)	BN 1554, 31/12/1912
Elvira (polca)	BN 1481, 31/12/1912
Escovadinha (valsa)	BN 1578, 31/12/1912
Eurides (polca)	BN 1476, 31/12/1912
Habeas Corpus (polca)	BN 1553, 31/12/1912
Ideal (mazurca)	BN 1552, 31/12/1912
Ignez (polca)	BN 1551, 31/12/1912
Indiana (valsa)	BN 1577, 31/12/1912
Iraci (valsa)	BN 1638, 31/12/1912
Jacy (polca)	BN 1550, 31/12/1912

[444] VASCONCELOS, 1985, *A nova música da República Velha*, p. 264.

Jandyra (valsa)	Favorite 1-454.100. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do discos: J. B. Nascimento) BN 1496, 31/12/1912
Joanita (valsa)	BN 1628, 31/12/1912
Julieta (mazurca)	BN 1549, 31/12/1912
Laura (valsa)	BN 1652, 31/12/1912
Marietta (polca)	BN 1548, 31/12/1912
Olivia (mazurca)	BN 1479, 31/12/1912
Onde está Idalina (valsa)	BN 1580, 31/12/1912
Paulista (valsa)	BN 1606, 31/12/1912
Pensativa (valsa)	BN 1483, 31/12/1912
P.G.B. (ou **P.J.B**?) (polca)	BN 1562, 31/12/1912
Pindaíba (polca)	BN 1847, 18/06/1913
Prazer (schottisch)	BN 1547, 31/12/1912
Quadrilha dos amores	BN 1546, 31/12/1912
Quadrilha dos anjos	BN 1545, 31/12/1912
Rozinha (valsa)	BN 1499, 31/12/1912
Sacy (polca)	BN 1539, 31/12/1912
Santinha (polca)	BN 1544, 31/12/1912
Santista (polca)	BN 1543, 31/12/1912
Saudades (schottisch)	BN 1542, 31/12/1912
Saudades de Santos (valsa)	BN 1637, 31/12/1912
Sempre chorando (valsa)	BN 1498, 31/12/1912
Sinhá (polca)	BN 1541, 31/12/1912
Vaidosa (mazurca)	BN 1540, 31/12/1912
Zelinda (valsa)	BN 1579, 31/12/1912

JOÃO ELIAS DA CUNHA. *Compositor*, *regente, professor de música.*

João Elias da Cunha foi um destacado músico no final do século XIX, tendo atuado principalmente como compositor de uma vasta obra e regente de bandas, e possui uma trajetória muito interessante. Lutou na Guerra do Paraguai, tocou para a corte imperial, foi abolicionista e defensor da República, compôs o hino do estado do Rio de Janeiro, teve ligações com os chorões do bairro carioca de Vila Isabel. Contudo, sua biografia e sua obra permanecem quase inteiramente esquecidas atualmente, sendo os dados existentes na literatura escassos e confusos. Vincenzo Cernicchiaro[445] afirma que no ano de 1881 ele era professor de piano e violeta em Rio Claro (SP). Flausino Vale,[446] sem acrescentar informações novas, também o associa à cidade de Rio Claro. Ary Vasconcelos,[447] baseado nas informações anteriores, supõe que João Elias da Cunha tivesse nascido e falecido em Rio Claro. Wayne Santos, embora não cite referências em seu trabalho, aparentemente examinou fontes e, diferentemente de outros

[445] CERNICCHIARO, 1926, *Storia della Musica nel Brasile: dai tempi coloniali sino ai nostril giorni*, p. 344.
[446] VALE, 1936, *Elementos de Folk-lore musical brasileiro*, p. 144.
[447] VASCONCELOS, 1977a, *Raízes da música popular brasileira*, p. 343-344.

autores, afirma que ele nasceu no Rio de Janeiro; ressalta também que ele lutou na Guerra do Paraguai (1864-1870), chegando a ganhar uma medalha por bravura devida a sua participação na batalha do Avaí (1868).[448] Uma pesquisa em jornais de época permitiu acrescentar dados sobre sua trajetória, conforme segue abaixo.

Nasceu no dia 7 de dezembro de 1844 e foi batizado na Igreja da Nossa Senhora da Candelária, no Rio de Janeiro, no dia 23 de junho de 1845. Seu pai se chamava José Elias da Cunha e sua mãe Carolina de Souza dos Santos. Se casou com a paraguaia Francisca Maria Alvares, no dia 9 de julho de 1870, no Rio de Janeiro. João Elias deve ter conhecido Francisca durante o período que atuou na Guerra do Paraguai. O casal teve os filhos Itelvina, nascida no Rio de Janeiro, e Godofredo, nascido na cidade de Vassouras (RJ). Alexandre Pinto se recorda do filho Godofredo e diz que ele se tornou também regente de bandas.[449] Mais tarde se casou com Mathildes Dutra Corrêa, com quem teve pelo menos seis filhos entre 1882 e 1892, todos nascidos na cidade de Niterói (RJ): Lydia, Florduardo [*sic*], Adelaide, Albertina, Francisco e Eduardo.[450]

Foi do Corpo Policial de Niterói, de onde pediu baixa em 1879, como sargento graduado,[451] passando a atuar à frente das bandas de música daquela corporação e do Corpo Militar de Polícia do Estado do Rio de Janeiro, como aparece em diversas notícias de jornal da época, por exemplo, na inauguração da fábrica de móveis de Moreira Carvalho & C., quando oferece aos donos um *Hino-marcha* de sua autoria, em 1886;[452] em um festival oferecido aos membros do então governo provisório dos Estados Unidos do Brasil, em dezembro de 1889.[453] Também atuou em outras bandas militares, por exemplo, em 1893 foi admitido ensaiador da banda de música do 10º Batalhão de Infantaria do Exército.[454] Além disso, ainda no século XIX, compôs para espetáculos de teatros e foi regente de bandas civis, por exemplo, musicou o espetáculo em Niterói dos atores Pena e Bastos, em 1872;[455] e regeu a banda de música no Congresso Ginástico Português em 1881, em presença da corte imperial.[456]

---

[448] SANTOS, 2002, *Compreendendo os Hinos Brasileiros*, p. 78.

[449] PINTO, 1936, *O Choro - reminiscências dos chorões antigos*, p. 76.

[450] Esses dados genealógicos são resultado de uma pesquisa feita no site FamilySeach. Em uma lista de votantes do Rio de Janeiro de 1877, consta que João Elias tinha 32; seu pai se chamava Elias José da Cunha [provavelmente o correto é José Elias da Cunha]; ele então era casado, professor de música e morador da Rua do Regente, número 64, informações que em geral coincidem com a pesquisa no site FamilySeach.

[451] *O Fluminense*, ano 2, nº 190, 27/07/1879, p. 2.

[452] *A Semana*, ano 2, nº 58, 06/02/1886, p. 4.

[453] *Revista ilustrada*, ano 14, nº 571, 08/12/1889, p. 3.

[454] *Jornal do Brasil*, ano 3, nº 159, 08/06/1893, p. 1.

[455] *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, ano 3, nº. 570, 03/09/1872, p. 4.

[456] *O Trabalho*, ano 1, nº 61, 15/09/1881, p. 2.

Foi sócio honorário do Club Abolicionista Gutenberg.[457] Compôs o *Hino 28 de setembro*, em homenagem a Lei do Ventre Livre, assinada no dia 28 de setembro de 1871, e, após a proclamação da República, compôs o hino *Quinze de Novembro,* que ganhou letra de forte cunho abolicionista do poeta Antônio José Soares de Souza Junior e foi adotado pelo então governador como hino oficial do Estado do Rio de Janeiro, sendo cantado em público pela primeira vez no dia 18 de dezembro de 1889 por Josephina Bastos de Souza.[458]

Mais tarde foi maestro de pelo menos duas agremiações civis ligadas a associações de trabalhadores de fábricas de tecidos: (1) a orquestra do Grêmio Dramático José da Cruz, filiado à Sociedade Recreativa do Pessoal da Corcovado, que por sua vez era uma associação de operários da Companhia de Fiação e Tecelagem Corcovado,[459] e (2) da Banda da Fábrica de Tecidos Confiança, no bairro de Vila Isabel.[460] Dessa última, era maestro desde pelo menos 1899, sendo sucedido pelo flautista Pedro Galdino, a quem homenageou com um dobrado batizado com seu nome. Em agosto de 1912 ganhou homenagens da Sociedade Recreativa Progresso e Confiança, associação de operários da Fábrica Confiança, situada na Rua General Silva Teles, número 120, que contou com a inauguração de um retrato seu.[461]

Faleceu no dia 20 de dezembro de 1916 no Rio de Janeiro, coincidentemente no mesmo dia do aniversário de sua mulher, Mathildes, que nascera em São Gonçalo do Amarante, na Bahia, no dia 20 de dezembro de 1852. Mathildes havia falecido pouco mais de dois anos antes, no dia 23 de julho de 1914.[462] A Sociedade Recreativa Progresso e Confiança organizou uma missa de 30 dias em nome de João Elias.[463] Provavelmente as composições *Mathildinha* e *Mathildinha e Nenê*, cedidas a Faulhaber & Co. foram dedicadas à sua mulher.

Foi o compositor que cedeu o maior número de composições aos Faulhaber. Não consta nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional que tenha cedido composições para outras casas gravadoras da época. Nos selos dos discos da Casa Faulhaber seu nome às vezes aparece como Major João Elias da Cunha, assim como no livro de registros da Biblioteca Nacional. É possível que tenha participado de formações instrumentais da Casa Faulhaber (ver comentários do disco Favorite 1-452.208).

---

[457] *A Época*, ano 2, nº 48, 26/02/1888, p. 1; *Gazeta Nacional*, ano 2, nº 48, 26/02/1888, p. 1.

[458] *Novidades*, ano 3, nº 569, 19/12/1889, p. 2.

[459] *Jornal do Brasil* (Edição da tarde), ano 11, nº 224, 12/08/1901, p. 2; *Jornal do Brasil*, ano 13, nº 26, 26/01/1903, p. 2.

[460] *Gazeta de Notícias*, ano 25, nº 356, 24/12/1899, p. 2.

[461] *A Noite*, ano 2, nº 348, 26/08/1912, p. 2. *A Época*, ano 1, nº 28, 27/08/1912, p. 5..

[462] Conforme pesquisas no site FamilySearch (março de 2025). Sobre falecimento de Mathildes ver também: *Jornal do Brasil*, ano 24, nº 210, 29/06/1914, p. 18

[463] *Jornal do Brasil*, ano 27, nº 21, 21/01/1917, p. 13.

Outras composições encontradas em jornais da época são: (1) *Teimosa* (polca), editada pelo estabelecimento musical de Alves & Rocha, na praça da Constituição;[464] (2) *Candinha* (polca), dedicada a Candida Genelicio da Conceição, publicada por Narciso & C.;[465] (3) *Magia* (polca), oferecida ao prestigitador Florindo (também citada como "Polca mágica");[466] (4) *Hino do Club dos Voluntários da Pátria*;[467] editadas pela Buschmann & Guimarães aparecem as seguintes: (5) *Esposa e mãe* (valsa); [468] (6) *Polca Kean*, oferecida ao Club Kean;[469] (7) *Boa tarde* (polca).[470]

Composições de João Elias da Cunha cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Açoriano (dobrado)	BN 1463, 31/12/1912
Adozinda (schottisch)	BN 1687, 31/12/1912
Alceste (polca)	Favorite 1-452.191. Banda da Casa Faulhaber BN 1576, 31/12/1912
América (mazurca)	BN 2175, 30/12/1913
Amor de mãe (schottisch)	BN 2195, 30/12/1913
Artista (dobrado)	Favorite 1-451.009. Banda da Casa Faulhaber BN 1575, 31/12/1912
Baptista, O (dobrado)	BN 2197, 30/12/1913
Batedores, Os (quadrilha)	BN 2203, 30/12/1913
Calça larga (polca)	BN 1501, 31/12/1912
Carlotinha (mazurca)	BN 2204, 30/12/1913
Coió sem sorte (polca)	BN 1688, 31/12/1912
Compadre da prosa (polca)	BN 2206, 30/12/1913
Constituinte (dobrado)	BN 2193, 30/12/1913
Disciplina (dobrado)	BN 2190, 30/12/1913
Disfarça e passa (polca)	BN 2182, 30/12/1913
Esperança (dobrado)	BN 2209, 30/12/1913
Está a caráter (polca)	BN 2200, 30/12/1913
Furriel Totonho (dobrado)	BN 2210, 30/12/1913
Garotos, Os (dobrado)	BN 2207, 30/12/1913
Guarany (dobrado)	BN 2174, 30/12/1913
Incêndio na caverna (quadrilha)	Favorite 1-452.176. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-452.177. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-452.178. Banda da Casa Faulhaber BN 1679, 31/12/1912
Isidoro Pinho (dobrado)	BN 2212, 30/12/1913
João Frederico (tango)	Favorite 1-452.334. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Major Elias de [*sic*] Cunha)
Juca Soares (dobrado)	BN 1464, 31/12/1912 BN 2196, 30/12/1913
Kelés, Os (quadrilha)	BN 2181, 30/12/1913

[464] *Gazeta de notícias*, ano 4, nº 54, 23/02/1878, p. 1.
[465] *Jornal do Comércio*, 1878 (aparentemente dezembro), p. 01.
[466] *O Besouro*, Rio de Janeiro, ano não identificado, nº 38, 21/12/1878, p. 2.
[467] *Revista ilustrada*, ano 15, no 576, [dia e mês indisponíveis] 1890, p. 07.
[468] *O Mequetrefe*, ano 9, nº 299, 30/01/1883, p. 2.
[469] *Gazetinha*, ano 1, nº 143, 26-27/06/1882, p. 3.
[470] *A Folha Nova*, ano 3, nº 766, 30/12/1884, p. 1.

Lepanto (dobrado)	Favorite 1-451.049. Banda Faulhaber
Mais querida, A (schottisch)	BN 2199, 30/12/1913
Marcha dos noivos (polca-marcha)	Favorite 1-451.031. Banda da Casa Faulhaber BN 1560, 31/12/1912
Mariazinha e Nadir (valsa)	BN 2144, 30/12/1913
Mathildinha (schottisch)	BN 2205, 30/12/1913
Mathildinha e Nenê (polca)	BN 1725, 31/12/1912
Mocidade (mazurca)	Favorite 1-452.228. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Major J. Elias da Cunha) BN 2194, 30/12/1913 (título registrado: *A mocidade*)
Morro de Caxambu (dobrado)	BN 2173, 30/12/1913
Não pode negar (schottisch)	BN 1559, 31/12/1912
Não se impressione (tango)	BN 2168, 30/12/1913
Orosco (dobrado)	Favorite 1-451.023. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-451.048. Banda Faulhaber BN 1669, 31/12/1912
Paciente (dobrado)	BN 2208, 30/12/1913
Pedro Galdino (dobrado)	BN 2514, 27/02/1914
Ranzinza (tango)	BN 2158, 30/12/1913
Realengo (dobrado)	BN 1462, 31/12/1912
Reforma (dobrado)	BN 2186, 30/12/1913
Rói o osso (polca)	Favorite 1-452.229. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Major J. Elias da Cunha) BN 2198, 30/12/1913
Rouge (dobrado)	BN 2213, 30/12/1913
Sampaio Ferraz (dobrado)	BN 2192, 30/12/1913
Saudade paternal (valsa)	BN 2227, 30/12/1913
Simpática (dobrado)	BN 2150, 30/12/1913
Souvenir (dobrado)	BN 2211, 30/12/1913
Tango das sogras	BN 1502, 31/12/1912
Tango dos negrinhos	BN 1583, 31/12/1912
Última hora (quadrilha)	BN 2202, 30/12/1913
Valerio (dobrado)	Favorite 1-451.041. Banda Faulhaber BN 2154, 30/12/1913
Velho soldado, O (dobrado)	BN 2201, 30/12/1913
Veteranos (dobrado)	BN 2191, 30/12/1913
Iaiá na Lapa (polca)	Favorite 1-452.378. Banda Faulhaber (nome do autor citado no disco: Major J. Elias da Cunha) BN 1584, 31/12/1912

JOÃO ERNESTO. *Compositor*.

Era professor de música e "residente em Minas Gerais" em 1913 quando cedeu músicas aos Faulhaber.[471] Possivelmente foi mais um dos vários músicos da região da Zona da Mata Mineira trazido pelos Faulhaber ao universo dos discos.

Composições de João Ernesto cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Botão de rosa (valsa)	BN 2454, 31/12/1913

[471] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Bouquet de rosa (mazurca)	Favorite 1-454.065. Quarteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: João Ernesto)
Careca do Jacintho, A (tango)	BN 2452, 31/12/1913
Diana (mazurca)	BN 2453, 31/12/1913
Fleuma do Borges (polca)	BN 2450, 31/12/1913
Judith (mazurca)	BN 2451, 31/12/1913
Leonel (polca-choro)	BN 2314, 31/12/1913
Não me esquives [*sic*] (schottisch)	BN 2449, 31/12/1913

JOÃO ESTANISLAO. *Compositor*.

Foi aluno da Escola Correcional Quinze de Novembro no bairro carioca de Quintino durante os primeiros anos do século XX, onde estudou música com José Belizário,[472] ao lado de outros que também se tornaram músicos profissionais, como Peixoto Velho, Assis Republicano e Alfredo Carlos Brício. Foi indicado por José Belizário para ser matriculado no Instituto Nacional de Música em 1906.[473]

Composições de João Estanislao cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Julinha (valsa)	BN 1645, 31/12/1912

JOÃO FELICIANO. *Compositor*.

Era "residente em Minas" em 1913 quando cedeu músicas aos Faulhaber,[474] sendo possivelmente um dos músicos da região da Zona da Mata Mineira trazido pelos Faulhaber ao universo dos discos.

Composições de João Feliciano cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Coração descrente (mazurca)	BN 2333, 31/12/1913
Descrença de amor (valsa)	Favorite 1-454.099. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no disco: J. Feliaciano [*sic*])
	BN 2180, 30/12/1913
Iria (valsa)	BN 2334, 31/12/1913

JOÃO SANTIAGO (João Ferreira Gomes Santiago). *Compositor*.

Residia no Rio de Janeiro por volta de 1913, quando cedeu composições aos Faulhaber.[475]

Composições de João Santiago cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

[472] *Correio da Manhã*, ano 4, nº 1.258, 20/12/1904, p. 3.
[473] Relatórios do Ministério da Justiça, março de 1906, p. 12.
[474] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[475] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Bouquet de flores (schottisch)	BN 2223, 30/12/1913
Julietta (schottisch)	Favorite 1-454.102. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: J. Santiago) BN 2224, 30/12/1913
Seu Barboza (tango)	BN 2222, 30/12/1913
Semolina, A (mazurca)	BN 2225, 30/12/1913

JOÃO IGNACIO. *Compositor.*

Composições de João Ignacio cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Adelia (tango)	Favorite 1-452.162. Banda Escudero (nome do autor citado no selo do disco: Joao Ignacio)

JOÃO JUSTINIANO LACERDA. *Compositor.*

Composições de João Justiniano Lacerda cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Aniversário do Felippe (polca)	BN 1445, 27/12/1912
Sérgio (dobrado)	BN 1484, 31/12/1912

JOÃO MARTINS DOS SANTOS.

Ver Helu Santos.

JOÃO PEREIRA DA SILVA. *Compositor.*

Composições de João Pereira da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Arminda (schottisch)	BN 1659, 31/12/1912

JOÃO DOS SANTOS. *Compositor, clarinetista.*

(Figura 4.15)

Provavelmente trata-se do mesmo João dos Santos a que Alexandre Pinto interessantemente se refere como "um dos clarinetistas mais chorões daquela época".[476] Esse cronista do choro conta que João dos Santos era nordestino de origem e que residiu no Beco da Batalha, número 3, no Rio de Janeiro, onde reunia rodas de choro. Também conta que ele integrou a banda dos operários do Arsenal de Guerra, então sob comando do Santos Bocot; e é importante considerar que talvez ele tenha aprendido música como aluno dessa banda. Contudo,

[476] PINTO, 1936, *O Choro - reminiscências dos chorões antigos*, p. 58-59; VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música popular brasileira na Belle Époque*, p. 62-63.

"João dos Santos" é uma combinação de nomes muito comum e é preciso ter cautela para não confundir homônimos. As três composições que cedeu aos Faulhaber foram gravadas pelo Grupo dos Desafinados, fazendo plausível a hipótese de que ele fosse integrante desse grupo e que o solo de clarinete da polca *Batuque de mulata* tenha sido executado pelo autor. No disco 1-452.211, seu nome é anunciado como solista em um pequeno choro tocado depois da quinta parte da quadrilha intitulada *No baile*.

Composições de João dos Santos cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Caboclo (schottisch)	Favorite 1-454.074. Grupo dos desafinados (nome do autor citado no selo do disco: João dos Santos) BN 2419, 31/12/1913
Por hoje chega pessoal (polca) [?]	Favorite 1-454.071. Grupo dos desafinados (autor citado no selo do disco: Joaquim de Lima) BN 2395, 31/12/1913 (autor registrado na BN: João dos Santos; gênero registrado polca) Ver comentários do disco Favorite 1-454.071.
Batuque de mulata (polca)	Favorite 1-452.290. Grupo dos desafinados (nome do autor citado no selo do disco: João dos Santos) BN 2188, 30/12/1913 (gênero registrado: polca-batuque)
[Título não identificado] (choro)	Favorite 1-452.211. João dos Santos, com banda (choro executado na segunda parte do fonograma, depois de encerrada a quinta parte da quadrilha *No baile*)

JOÃO NETTO DOS ANJOS. *Compositor.*

Foi aluno da Escola do 1º Regimento de Cavalaria no Rio de Janeiro em 1904.[477]

Composições de João Netto dos Anjos cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Flor de maio (valsa)	Favorite 1-452.099. Banda da Casa Faulhaber BN 2342, 31/12/1913

JOÃO DE OLIVEIRA CRUZ. *Compositor, clarinetista.*

Foi clarinetista da União Orquestral,[478] sociedade sinfônica sediada na Rua dos Andrada, no centro do Rio de Janeiro, cujo concerto inaugural aconteceu em novembro de 1913.

Composições de João Oliveira Cruz cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Amor materno (valsa)	BN 1682, 31/12/1912
Casa Faulhaber, A (choro)	BN 1680, 31/12/1912
Cici (schottisch)	BN 1681, 31/12/1912
Edgard Carvalho (dobrado)	BN 2261, 31/12/1913

[477] *Jornal do Brasil*, ano 14, nº 366, 31/12/1904, p. 3.

[478] *O Paiz*, ano 29, nº 10.831, 03/06/1914, p. 5; *A Noite*, ano 04, nº 876, 23/05/1914, p. 4.

Fluidos amorosos (valsa)	Favorite 1-452.156. Banda da Casa Faulhaber BN 1536, 31/12/1912

JOÃO PINTO DE VASCONCELLOS. *Compositor, regente, professor de música.*

Seu nome foi encontrado em associação a pequenas agremiações musicais do Rio de Janeiro nas três primeiras décadas do século XX, como o Grupo Particular Musical Gregório de Rezende,[479] a banda do Congresso Musical Estrella da Aurora,[480] o Centro Musical,[481] no bairro de Bento Ribeiro, além do Grêmio Artístico, de Marechal Hermes.[482]

Composições de João Pinto de Vasconcellos cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Cidade Nova (tango)	Favorite 1-452.167. Banda da Casa Faulhaber BN 1741, 31/12/1912

JOÃO PEDRADA. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, época em que cedeu composições aos Faulhaber.[483]

Composições de João Pedrada cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Acerta madama (polca)	BN 2183, 30/12/1913
Não se impressione (tango)	BN 2335, 31/12/1913
Sarinha (schottisch)	BN 2176, 30/12/1913

JOÃO RICARDO DE JESUS. *Compositor.*

Composições de João Ricardo de Jesus cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Faceira (polca)	BN 1631, 31/12/1912
Leopoldina (polca)	BN 1632, 31/12/1912
Nazinha (polca)	BN 1563, 31/12/1912

[479] *Jornal do Brasil*, ano 11, nº 56, 25/02/1901, p. 3.
[480] *Jornal do Brasil*, ano 15, nº 161, 11/06/1905, p. 4.
[481] *Gazeta Suburbana*, ano 10, nº 550, 17/07/1920, p. 2.
[482] *Gazeta de Notícias*, ano 53, nº 278, 21/11/1928, p. 7.
[483] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

JOÃO DA SILVA FRANÇA. *Compositor, saxofonista.*

Foi aluno da banda da Companhia Luz Stearica por volta de 1908, ano em que participou de um concerto tocando uma fantasia para saxofone barítono em si bemol. [484] Em uma ocasião especial no ano de 1916 assumiu a regência da Banda de Música União, em Pedro do Rio, atualmente distrito de Petrópolis.[485] Essa mesma banda foi liderada a partir de 1917 por Joaquim Ignácio Fontellas, que também cedeu músicas para a Casa Faulhaber. Duas músicas de sua autoria foram gravadas para a Casa Edison.

Composições de João da Silva França cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Antonina (polca)	BN 2330, 31/12/1913
Carnaval de 1910, O (dobrado)	Favorite 1-452.041. Banda da Casa Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Joãv [*sic*] da S. França)
Delphina (polca)	BN 2421, 31/12/1913
Dorah (polca)	BN 2331, 31/12/1913
É outro o macaco (polca)	BN 2328, 31/12/1913
Evangelina (polca)	Favorite 1-452.420. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no disco: J. S. França) BN 2420, 31/12/1913
Virginia (polca)	BN 2332, 31/12/1913

JOÃO DE SOUZA CARDOZO JUNIOR. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1912 e 1913, época em que cedeu músicas aos Faulhaber.[486]

Composições de João de Souza Cardozo Junior cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Ary (dobrado)	BN 1700, 31/12/1912
Engano, Um (polca)	BN 1453, 28/12/1912
Francisco Antônio dos Santos (dobrado)	BN 1627, 31/12/1912
Graciosa (valsa)	BN 2167, 30/12/1913
Jupiter (valsa)	Favorite 1-452.140. Banda da Casa Faulhaber BN 1573, 31/12/1912
Juracy (schottisch)	Favorite 1-450.057. Grupo do Malaquias BN 1650, 31/12/1912
Recordação (polca)	BN 1651, 31/12/1912
Ruth (polca)	BN 1701, 31/12/1912

[484] *Jornal do Brasil*, ano 18, nº 329, 24/11/1908, p. 4; *O Paiz*, ano 25, nº 8.816, 22/11/1908, p. 3.
[485] *Arealense*, ano 16, nº 767, 29/06/1916, p. 3.
[486] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

JOAQUIM CLAUDINO FERREIRA. *Compositor*.

Foi regente da orquestra do Corpo de Marinheiros Nacionais[487] e professor de música da Escola de Aprendizes Marinheiros na capital do Estado da Paraíba (atual João Pessoa) pelo menos de 1917 a 1931.[488]

Composições de Joaquim Claudino Ferreira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Marechal Oyama (dobrado)	Favorite 1-451.028. Banda da Casa Faulhaber (direitos cedidos a Fred Figner, BN 1765)

JOAQUIM IGNACIO FONTELLAS. *Compositor, regente.*

Nasceu em Portugal.[489] Morou em Pedro do Rio, distrito de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, onde esteve à frente da banda da Sociedade União Musical de Pedro do Rio, pelo menos de 1917 a 1923,[490] aparentemente a banda mais importante da localidade na época. Paralelamente às suas atividades musicais, foi guarda-livros da casa comercial Zanatta, Vasconcellos e Cia. Sua mãe se chamava Victoria da Costa Fontellas e sua irmã, Lucinda Fontellas.[491] Casou com Amália Campos no dia 14 de novembro de 1919, em Petrópolis.[492] Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1923 e estabeleceu residência na Rua Clarimundo de Mello, 644, bairro de Quintino Bocaiuva, deixando publicada no jornal *Arealense* uma carta de despedida das pessoas conhecidas e amigas de Pedro do Rio.[493] Cedeu 18 músicas para os Faulhaber e, depois do encerramento da produção fonográfica da Casa Faulhaber, cedeu três composições para Fred Figner.

Composições de Joaquim Ignacio Fontellas cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Afeto e ternura (schottisch)	BN 2425, 31/12/1913
Amor e bonança (valsa)	BN 2417, 31/12/1913
Cabelos louros (valsa)	BN 2605, 25/071914
Candura (valsa)	BN 2423, 31/12/1913
Capitão Américo (dobrado)	BN 2524, 28/02/1914
Carioca, O (tango)	BN 2520, 27/02/1914
Esmeralda (polca)	BN 2424, 31/12/1913
Etelvina (polca)	BN 2533, 28/02/1914

[487] *Jornal do Brasil*, ano 17, nº 364, 30/12/1907, p. 3; *O Paiz*, ano 26, nº 9.328, 20/04/1910, p. 5.

[488] *Almanack Laemmert*, ano 73, 1917, p. 3.226; *Almanack Laemmert*, ano 87, 1931, vol. 3, p. 738.

[489] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[490] Por exemplo: *Arealense*, ano 17, nº 820, 12/07/1917, p. 2; *Arealense,* ano 19, nº 911, 01/05/1919, p. 3; *Arealense*, ano 22, nº 1.074, 02/07/1922, p. 2.

[491] *Arealense*, ano 21, nº 1.037, 05/10/1921, p. 3.

[492] *Arealense*, ano 19, nº 940, 20/11/1919, p. 2.

[493] *Arealense*, ano 23, nº 1.115, 21/04/1923, p. 3.

Gentileza de rosa, A (schottisch)	BN 2529, 28/02/1914
Idílio das canções amenas (schottisch)	BN 2519, 27/02/1914
Ingenuidade (schottisch)	BN 2516, 27/02/1914
Lua de mel (schottisch)	BN 2268, 31/12/1913
Lucilia (polca)	BN 2532, 28/02/1914
Luzo brasileiro (dobrado)	BN 2513, 27/02/1914
Não se impressione (polca)	BN 2517, 27/02/1914
Nupcial (polca)	BN 2418, 31/12/1913
Philomena (schottisch)	BN 2416, 31/12/1913
Tiradentes (dobrado)	BN 2523, 28/02/1914

JOAQUIM DE LIMA. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, quando cedeu composições aos Faulhaber.[494]

Composições de Joaquim de Lima cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Deixe-me viver (valsa)	Favorite 1-454.132. Grupo dos Desafinados BN 2169, 30/12/1913
Deixe-me viver (polca)	Favorite 1-454.073. Grupo dos Desafinados (nome do autor citado no selo do disco: Joaquim de Lima) BN 2177, 30/12/1913
Emília (polca)	Favorite 1-454.068. Grupo dos Desafinados (nome do autor citado no selo do disco: Joaquim de Lima) BN 2145, 30/12/1913
Não combina (polca)	BN 2178, 30/12/1913
Nossa sina, A (polca)	BN 2155, 30/12/1913
Pétalas de rosa (schottisch)	Favorite 1-454.067. Grupo dos Desafinados (nome do autor citado no selo do disco: Joaquim de Lima)
Pilar (schottisch)	Favorite 1-454.060. Grupo dos Desafinados BN 2147, 30/12/1913
Por hoje chega pessoal (polca) [?]	Favorite 1-454.071. Grupo dos desafinados (autor citado no selo do disco: Joaquim de Lima) BN 2395, 31/12/1913 (autor registrado na BN: João dos Santos; gênero registrado polca) Ver comentários do disco Favorite 1-454.071
Seu bem (polca)	BN 2422, 31/12/1913

JOAQUIM DE PINHO. *Compositor, trompetista.*

Foi professor por muitos anos do Ginásio e Escola Normal da cidade mineira de Silvestre Ferraz, atual Carmo de Minas, aparentemente na primeira década do século XX, depois se mudou para a localidade de Affonso Pena.[495] O schottisch de sua autoria gravado no disco Favorite 1-454.018, de título Silvestre Ferraz, provavelmente é uma homenagem a essa cidade onde ele morou. Foram encontradas notas elogiosas a seu respeito nos jornais *A Época*,

[494] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[495] *Correio Paulistano*, nº 18.094, 03/12/1913, p. 6.

do Rio de Janeiro,[496] e *A Tribuna*, de Santa Catarina,[497] ambos citando sua valsa *Candida*, que parece ter sido seu maior sucesso e que foi gravada no disco Favorite 1-454.010 (Ver comentários do disco 1-454.010). O jornal *O Pharol*, de Juiz de Fora, acusou o recebimento de uma versão para piano dessa valsa em 1912.[498] Outra composição de sua autoria encontrada foi *Amizade* (valsa).[499]

Os dois solos conhecidos de Joaquim de Pinho em discos da Casa Faulhaber foram gravados nos dias 19 e 20 de maio de 1911, em meio a gravações de outras formações instrumentas da própria Casa Faulhaber, sugerindo que esse trompetista pode ter sido integrante de algumas dessas formações pelo menos na série de gravações feita em maio de 1911.

Composições de Joaquim de Pinho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Silvestre Ferraz (schottisch)	Favorite 1-454.018. Joaquim de Pinho
Candida (valsa)	Favorite 1-454.010. Joaquim de Pinho

JOAQUIM VIEIRA PACHECO.

Ver Pacheco.

JOAQUIM DOS SANTOS CHAVES. *Compositor.*

Composições de Joaquim dos Santos Chaves cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Amor ideal (schottisch)	Favorite 1-452.313. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: J. Chaves) BN 1653, 31/12/1912
Alice (valsa)	Favorite 1-454.097. Sexteto Faulhaber BN 1654, 31/12/1912
Alzira (valsa)	BN 1538, 31/12/1912

JORGE SEIXAS. *Compositor, violonista, bombardinista.*

(Figura 4.15)

Em 1898 ingressou como aluno do Instituto Profissional Masculino (fundado como Asilo dos Meninos Desvalidos, em 1875), no bairro carioca de Vila Isabel,[500] onde estudou

[496] *A Época*, ano 1, nº 95, 02/11/1912, p. 6.
[497] *A Tribuna*, Santa Catarina, ano 1, nº 16, 29/05/1919, p. 2.
[498] *O Pharol*, ano 47, nº 96, 24/04/1912, p. 2.
[499] *O Pharol*, ano 40, nº 100, 27/04/1906, p. 2.
[500] *Jornal do Comércio*, ano 78, nº 339, 06/12/1898, p. 4.

música. Concluiu sua formação nessa instituição em 1903.[501] Em 1906 participou da reorganização da Sociedade Musical Recreio do Santo Christo, no bairro de São Cristóvão, e assumiu o cargo de mestre da banda.[502] Alexandre Gonçalves Pinto, conta que ele tocava "todos os instrumentos" e era um grande violonista; conta também que ele foi diretor de harmonia das agremiações carnavalescas Pragas do Egito,[503] presidida pelo próprio Alexandre Pinto, e Ameno Resedá.[504]

Outra agremiação carnavalesca que Jorge Seixas integrou foi o Africanos de Vila Isabel, da qual foi dirigente. Esse grupo foi criado em 1924 ou 1925 e tinha sede na Rua dos Artistas, número 61, no bairro de Vila Isabel.[505] Em uma temporada realizada em janeiro e fevereiro de 1927 no Teatro João Caetano, esse grupo tinha a seguinte formação: Jorge Seixas no bombardino; José Candido da Silva (Candinho Silva) no cavaquinho; Eugenio dos Santos, José Francisco Salles Eurico Baptista e Sylvio Machado nos violões; João Prudente no ganzá e Carlos Magalhães, conhecido como Nenê do Pandeiro, no pandeiro; em algumas notícias aparecia também Olavo na flauta.[506] É notório que Candinho Silva não seja citado como trombonista, e sim como cavaquinhista no grupo, e isso acontece em todos os vários anúncios encontrados em jornal dessa temporada de apresentações, reduzindo a possibilidade de ser simplesmente um erro de divulgação dos jornais. A Figura 4.12 mostra uma fotografia do grupo publicada por Ary Vasconcelos, que ele coloca como sendo o "Grupo Choro de Vila Isabel, integrado pelos mesmos elementos dos Africanos de Vila Isabel" e identifica Candinho Silva e Eurico Baptista. Jorge Seixas supostamente é o integrante que aparece em posição central na fotografia, com violão.[507]

Jorge Seixas participou como bombardinista da Banda Civil Carioca, orquestra chefiada pelo maestro Antão Soares, que era dedicada à música de tradição sinfônica europeia e tinha como integrantes outros músicos do choro, como Antônio Maria Passos e mais uma vez

---

[501] *Gazeta de Notícias*, ano 30, nº 18, 18/01/1903, p. 3; *Gazeta de Notícias*, ano 30, nº 359, 25/12/1903, p. 3.

[502] *Gazeta de Notícias*, ano 32, nº 51, 20.02.1906, p. 3; *Gazeta de Notícias*, ano 32, nº 21, 21/01/1906, p. 5.

[503] Sobre Jorge Seixas e Alexandre Pinto no Pragas do Egito ver também: *O Paiz*, ano 28, nº 10.315, 02/01/1913, p. 2; *O Imparcial*, ano 2, nº 36, 08/01/1913, p. 8; *A Época*, ano 2, nº 186, 01/02/1913, p. 3.

[504] PINTO, *O choro - reminiscências dos chorões antigos*, 1936, p. 31-32.

[505] *Correio da Manhã*, ano 26, nº 9.827, 30/01/1927, p. 11;

[506] *Correio da Manhã*, ano 26, nº 9.831, 04/02/1927, p. 7; *O Paiz*, ano 43, nº 15.449, 06/02/1927, p. 4.

[507] SEVERIANO (2019), afirma que a mesma fotografia teria sido publicada no *Correio da Manhã* de 23/01/1927 sendo então identificada como sendo mesmo dos Africanos de Vila Isabel, porém essa notícia não foi localizada. Além disso, identifica Jorge Seixas na fotografia.

Candinho Silva.[508] Seu maior sucesso musical foi a polca *Macaco é outro*, lançada em partitura em 1913[509] e gravada no disco Odeon 108.023 para a Casa Edison do Rio de Janeiro.

Composições de Jorge Seixas cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Costureiras na ponta (polca)	BN 1493, 31/12/1912 (consta no livro de registro que a composição primeiro era intitulada *Cabocla preta* e que depois foi rebatizada como *Costureiras na ponta*)

Figura 4.15 – Grupo Africanos de Vila Isabel. Três músicos que participaram de discos da Casa Faulhaber supostamente aparecem nessa fotografia: Eurico Baptista, o segundo sentado à direita, com um cavaquinho; Candinho Silva, o quinto em pé, com o trombone; Jorge Seixas, sentado ao centro do grupo, com um violão. Outros integrantes talvez sejam: João Prudente, no ganzá; Carlos Magalhães (Nenê do Pandeiro), no pandeiro; Olavo, na flauta (VASCONCELOS 1977b, pranchas de fotografias).



JOSÉ BENEDICTO DA CRUZ PAULA. *Compositor.*

Composições de José Benedicto da Cruz Paula cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Coracy (schottisch)	BN 1655, 31/12/1912
Enedina (valsa)	BN 1656, 31/12/1912
Mariquinhas arrufada (polca)	BN 1621, 31/12/1912

[508] *A Esquerda*, ano 4, nº 903, 17/12/1930, p. 2.
[509] *O Paiz*, ano 28, nº 10.375, 04/03/1913, p. 9.

JOSÉ BELIZÁRIO. *Compositor*, *professor de música.*

Estudou no Instituto Nacional de Música, na última década do século XIX.[510] Foi regente da banda[511] e professor de música da Escola Correcional Quinze de Novembro, no bairro carioca de Quintino, onde teve como alunos, por exemplo, Assis Republicano, Peixoto Velho e Alfredinho (Alfredo Carlos Brício).[512]

Composições de José Belizário cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Em ti pensando (valsa)	Favorite 1-452.002. (intérprete não mencionado no selo do disco)

JOSÉ ELEUTERIO PITTA. *Compositor.*

Foram encontradas muitas citações de seu nome no jornal *O Pharol* entre 1890 e 1922, sempre ligadas à cidade de Juiz de Fora (MG), mas a grande maioria dessas citações não era referente a atividades musicais. Não foram encontrados indícios de que tenha sido um ativo regente ou instrumentista, apenas compositor. Além das composições que cedeu aos Faulhaber, foram encontradas as seguintes composições citadas em jornais como sendo de sua autoria: *Euterpe Mineira* (marcha);[513] *Santos Dumont* (hino),[514] dedicado a Symphronio Dias de Faria, que foi regente da banda Euterpe Mineira; *Club Sete de Setembro* (hino).[515] Eleuterio foi casado com Felicidade Pitta[516] e teve pelo menos uma filha, de nome Carmelita.[517]

Constam 33 composições atribuídas a José Eleuterio Pitta nos livros de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional cedidas à Faulhaber & Co. Contudo, vários desses títulos são atribuídos a outros compositores nos discos lançados pela Casa Faulhaber. Entre esses autores estão Leonel Vicente de Paula, Antônio Carlos Martins, Carlos de Faria, M. Rodrigues, Ernesto Costa e A. Campos, sendo os três primeiros da cidade de Juiz de Fora e os três últimos não identificados precisamente quanto ao local de atuação ou residência. Aparentemente Eleuterio Pitta intermediava algum tipo de negociação dos direitos autorais de composições feitas por músicos de Juiz de Fora com os Faulhaber. A hipótese de que ele fosse um compositor que vendesse suas obras para outras pessoas parece muito pouco provável. É

[510] *A Notícia*, ano 3, nº 292, 08/12/1896, p. 2.
[511] *A Notícia*, ano 13, nº 163, 16-17/07/1906, p. 3.
[512] *Correio da Manhã*, ano 4, nº 1.258, 20/12/1904, p. 3.
[513] *O Pharol,* ano 31, nº 131, 05/09/1897, p. 1.
[514] *O Pharol*, ano 37, nº 685, 22/09/1903, p. 1.
[515] *O Pharol*, ano 46, nº 110, 11/05/1911, p. 2.
[516] *O Pharol*, ano 42, nº 318, 09/12/1908, p. 2.
[517] *O Pharol*, ano 42, nº 303, 21/11/1908, p. 2.

interessante observar no caso de alguns dos registros na Biblioteca Nacional de composições atribuídas a Eleuterio Pitta foi feito depósito legal de discos. Quando havia no selo do disco a citação de outro nome de autor que não Eleuterio Pitta, o nome era raspado, tornando-se ilegíveis, como descrito por LAMAS (1997), que inventariou a coleção de discos da seção de direitos autorais da Biblioteca Nacional. A suposição que parece mais plausível é que os nomes raspados fossem dos autores verdadeiros. No momento é difícil definir quais composições cedidas a Faulhaber & Co. por Pitta de fato eram de sua autoria, é provável que quando o nome "E. Pitta" aparece no selo como autor se trate de composições dele.

Composições cedidas à Faulhaber & Co. por José Eleuterio Pitta em que seu nome aparece no selo do disco gravado, portanto mais provavelmente de fato de sua autoria

Alzira (mazurca)	Favorite 1-454.098. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: E. Pitta) BN 2466, 31/12/1913
Curiosa (valsa)	Favorite 1-452.035. Banda da Casa Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: E. Pitta) BN 2162, 30/12/1913
Estrella d'Alva (mazurca)	Favorite 1-452.287. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: E. Pitta) BN 2458, 31/12/1913
Faustina (valsa)	Favorite 1-452.354. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo do disco: E. Pitta) BN 2833, 28/12/1914
Marechal Hermes (marcha triunfal)	Favorite 1-451.001. Banda da Casa Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: E. Pitta)
Saudades de um anjo (valsa)	Favorite 1-454.053. Choro Faulhaber (aparentemente "E. Pitta" foi citado no selo do disco) BN 2460, 31/12/1913

Composições de autores indefinidos cedidas à Faulhaber & Co. por José Eleuterio Pitta

Alice (valsa)	BN 2467, 31/12/1913
Belo Horizonte (quadrilha)	BN 1685, 31/12/1912
Carolina (valsa)	BN 2112, 30/12/1913
Celeste (valsa)	BN 2823, 28/12/1914
Crepúsculo (schottisch)	Favorite 1-454.064. Quarteto Faulhaber BN 2463, 31/12/1913
Doces sonhos (valsa)	Favorite 1-452.281. Sexteto Faulhaber BN 2462, 31/12/1913
Duque (polca)	BN 1537, 31/12/1912
Ernestina (mazurca)	BN 2284, 31/12/1913
Gentil (valsa)	Favorite 1-450.071. Sexteto da Casa Faulhaber BN 2435, 31/12/1913
Lágrimas de Zizinha (valsa)	Favorite 1-454.061. Choro Faulhaber BN 2465, 31/12/1913
Luigi Vampa (quadrilha)	BN 1686, 31/12/1912
Odalisca (valsa)	BN 1672, 31/12/1912
Pérola (valsa)*	BN 2110, 30/12/1913

Pérola (valsa)*	BN 2436, 31/12/1913
Pigmeus (tango)	BN 1671, 31/12/1912
Saudades de Maria (mazurca)	Fonograma com número de série não localizado, intérprete Sexteto Faulhaber BN 2468, 31/12/1913
Surpresa (valsa)	BN 1674, 31/12/1912
Tintina (schottisch)	BN 2341, 31/12/1913
Um adeus (valsa-choro)	Favorite 1-452.068. Solistas da Banda da Casa Faulhaber BN 2464, 31/12/1913
Valsa lenta sem nome	BN 2111, 30/12/1913

* Uma dessas valsas com mesmo título pode estra gravada no disco Favorite 1-450.072, pelo Quarteto da Casa Faulhaber

Composições cedidas à Faulhaber & Co. por José Eleuterio Pitta de outros autores identificados nos discos

Amor perdido (schottisch)	Favorite 1-454.108. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo do disco: Carlos Varia [*sic*]) BN 2394, 31/12/1913
Chrisanthemo (valsa)	Favorite 1-452.361. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo do disco: A. Carlos Martins) BN 2437, 31/12/1913
Furnas da Tijuca (polca)	Favorite 1-452.288. Sexteto Faulhaber (autor citado por Lamas, 1997: E. Costa) BN 2441, 31/12/1913
Mágoas íntimas (valsa)	Favorite 1-452.353. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo do disco: A. Carlos Martens [*sic*]) BN 2459, 31/12/1913
Sempre bela (mazurca)	Favorite 1-452.364. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo disco: M. Rodrigues) BN 2461, 31/12/1913
Serpentina (mazurca)	Favorite 1-450.068. Quarteto da Casa Faulhaber (autor citado na introdução falada do disco: Leonel) BN 2440, 31/12/1913
Victorina (mazurca)	Favorite 1-452.377. Banda Faulhaber (autor citado no selo do disco: A. Campos) BN 2439, 31/12/1913

JOSÉ JANUARIO DA SILVA. *Compositor*.

Foi sargento na cidade do Rio de Janeiro, liderou a Banda do 1º Batalhão de Infantaria do Exército,[518] e, mais tarde, a Banda da 52º Batalhão de Caçadores.[519]

Composições de José Januario da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Club dos Paladinos (tango)	BN 1491, 31/12/1912
Eu e o Zé Bispo (polca)	Favorite 1-452.212. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: José Januario da Silva) BN 1489, 31/12/1912
Portuguez (dobrado)	BN 1490, 31/12/1912

[518] Por exemplo: *O Puritano*, ano 8, nº 374, 10/01/1907, p. 1; *O Século*, ano 01, nº 179, 18/03/1907, p. 1; *Correio da Manhã*, ano 8, nº 2.882, 06/06/1909, p. 7; *Gazeta de Notícias*, ano 35, nº 36, 05/02/1909, p. 2.

[519] *Jornal do Brasil*, ano 24, nº 115, 24/04/1912, p. 11.

JOSÉ LOURENÇO VIANNA.

Ver Juca Kallut.

JOSÉ LUIZ LIMA. *Compositor*.

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1914, época em que cedeu uma composição à Faulhaber & Co.[520]

Composições de José Luiz Lima cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Senhorita Corina (schottisch)	BN 2603, 25/071914

JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA. *Compositor*.

Composições de José Marques de Oliveira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Capitão Alexandrino (dobrado)	Favorite 1-451.030. Banda da Casa Faulhaber BN 1592, 31/12/1913
Carmen (mazurca)	Favorite 1-452.412. Choro Faulhaber BN 1625, 31/12/1912
Catituta (polca)	BN 1729, 31/12/1912
Cocota (polca)	BN 1731, 31/12/1912
Nair de Mattos (schottisch)	BN 1664, 31/12/1912
Ismar (valsa)	BN 1730, 31/12/1912
Suçu (polca)	BN 1532, 31/12/1912

JOSÉ DE PAULA (José de Paula Alves). *Compositor*.

Era "residente em Minas" por volta de 1913, época em que cedeu composições aos Faulhaber,[521] sendo possivelmente um dos músicos da região da Zona da Mata Mineira trazido pelos Faulhaber ao universo dos discos.

Composições de José de Paula cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Dengosa mineira (polca)	Favorite 1-452.268. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: José de Paula) BN 2359, 31/12/1913

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO. *Compositor*.

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1914, época em que cedeu uma composição aos Faulhaber.[522]

[520] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[521] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
[522] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Composições de José Ramos de Carvalho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Saudades de Eudemia (valsa)	BN 2604, 25/07/1914

JOSÉ SANTOS REIS. *Compositor.*

Composições de José Santos Reis cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Augusto moído (schottisch)	BN 1447, 27 /12/1912

JOSÉ XAVIER DE LIMA.

Ver Zeca.

JOSUÉ ALVES PIMENTEL. *Compositor.*

Residia no Rio de Janeiro por volta de 1912 a 1914, quando cedeu músicas aos Faulhaber.[523] Foi músico do exército. Casou-se com Idalina Alves Pimentel, com quem teve pelo menos dois filhos. Faleceu pouco antes de 1914.[524]

Composições de Josué Alves Pimentel cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Benzinha (valsa)	BN 1706, 31/12/1912
Careta, A (polca)	BN 2642, 31/08/1914

JUCA STORONI.

Ver Costa Junior.

JUCA KALLUT (José Lourenço Vianna). *Compositor, professor de música, oficleidista, flautista*[1].

José Lourenço Vianna era conhecido como Juca Kallut ou José Kallut.[525] É interessante observar que Kallut era o sobrenome de sua mãe, não um apelido, como se poderia supor de primeira vista. Ary Vasconcelos[526] situa seu nascimento no Rio de Janeiro, no ano de 1857, e destaca que ele fez parte do grupo de chorões da loja Cavaquinho de Ouro. Alexandre Pinto[527] conta que ele foi carteiro de profissão e que o bairro de Jacarepaguá "foi sempre sua moradia".

---

[523] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[524] Dados biográficos em: *O Paiz*, ano 30, nº 10.960, 10/10/1914, p. 19.

[525] Na grande maioria dos jornais examinados da época seu nome é citado como José Kallut.

[526] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na belle époque*, p. 42-43.

[527] PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 28-29, informações transcritas por VASCONCELOS *opus cit*.

Também conta que ele "adorava seus filhos" e que *"*com a morte de uma sua filha, muito se apaixonou". A *Enciclopédia Ilustrada do Choro no Século XIX*, da Casa do Choro,[528] fornece informações bem mais completas sobre Juca Kallut, baseadas em um texto biográfico não publicado feito pelo flautista Gerson Ferreira Pinto, datado de 1976. Esse autor colheu depoimentos de seus filhos Gastão Viana e José Lourenço Viana Júnior. Em síntese, nesse texto é colocado que Kallut era "filho da negra doceira Camila kalut [*sic*] e do português conhecido como Caindé"; que até 1902 ele atuou como oficleidista em teatros cariocas, como Apolo, Lírico e Lucinda e que mais tarde passou a tocar uma flauta de ébano com 18 chaves, posteriormente substituída por uma flauta francesa de prata que ganhou de presente de um grupo de amigos. Também menciona que ele foi professor de flauta e teoria musical e que, antes de ingressar nos Correios, onde chegou a carteiro de 1ª classe, foi funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Uma pesquisa em jornais da época permitiu acrescentar alguns detalhes a sua trajetória biográfica. Ele se aposentou como carteiro no início de 1912.[529] Em 1911, junto a Alberto Motta e Carlos Castro, compôs um terceto que atuou na empresa cinematográfica Royal-Cine Cascadura.[530] Aliás seu nome aparece em jornais sempre ligado ao bairro de Cascadura nos seus últimos anos de vida, não exatamente a Jacarepaguá, como afirmou Alexandre Pinto, o que não representa uma grande imprecisão já que esses dois bairros são próximos. Foi casado com Luiza de Menezes Vianna, com quem celebrou bodas de prata em janeiro de 1918.[531] Teve uma filha chamada Nair,[532] mas sua filha falecida prematuramente se chamava Eurydice e era violinista, conforme consta em notícia sobre um festival de música no Cinema Mundial, no bairro de Cascadura, em setembro de 1917.[533] Eurydice publicava cartas e poemas com frequência no *Jornal das Moças*, uma revista carioca quinzenal, popular na época. Sua última publicação foi em julho de 1919, um soneto chamado *Ouvindo-te* em que homenageia seu pai (Figura 4.16).[534] Ela faleceu em julho de 1920 e foi enterrada no Cemitério de Jacarepaguá.[535] Seu pai faleceu de tuberculose, mais ou menos dois anos depois de sua filha, no dia 22 de outubro de 1922.[536] A família acatou um pedido seu e celebrou a missa em sua memória na

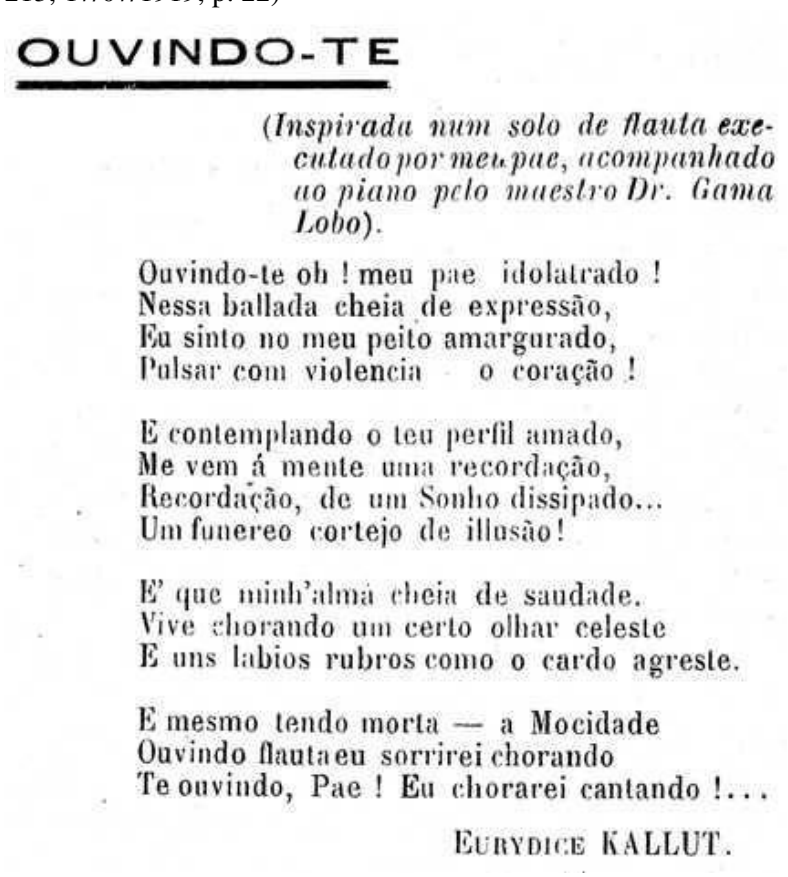
[528] Disponível em: https://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/605; acesso em 16/05/2021.
[529] *O Paiz*, ano 28, nº 10.014, 07/03/1912, p. 2.
[530] *O Século*, ano 6, nº 1.373, 04/02/1911, p. 3.
[531] *Jornal das Moças*, ano 5, nº 133, 03/01/1918, p. 27; *Jornal das Moças*, ano 5, nº 134, 03/01/1918, p. 27.
[532] Busca no site FamilySearch (março de 2025).
[533] *Jornal das Moças*, ano 4, nº 119, 27/09/1917, 26-27.
[534] *Jornal das Moças*, ano 7, nº 213, 17/07/1919, p. 22.
[535] *Gazeta Suburbana*, ano 10, nº 552, 31/07/1920 p. 4.
[536] A mesma data é dado por VASCONCELOS, *opus cit* e Gerson Ferreira Pinto; este último diz a causa da morte.

Igreja de São Luiz Gonzaga, em Madureira, o que ocorreu no dia 12 de dezembro de 1922.[537] Outro filho de Juca Kallut, Gastão Vianna, falecido no dia 8 de julho de 1959, foi compositor de muitos sucessos populares.[538]

Composições de Juca Kallut cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Sorrir dormindo (valsa)	Favorite 1-452.131. Banda da Casa Faulhaber

Figura 4.16 – Poema de Eurydice Kallut dedicado ao seu pai Juca Kallut (*Jornal das Moças*, ano 7, nº 213, 17/07/1919, p. 22)



OUVINDO-TE

(*Inspirada num solo de flauta executado por meu pae, acompanhado ao piano pelo maestro Dr. Gama Lobo*).

Ouvindo-te oh ! meu pae idolatrado !
Nessa ballada cheia de expressão,
Eu sinto no meu peito amargurado,
Pulsar com violencia o coração !

E contemplando o teu perfil amado,
Me vem á mente uma recordação,
Recordação, de um Sonho dissipado...
Um funereo cortejo de illusão!

E' que minh'alma cheia de saudade.
Vive chorando um certo olhar celeste
E uns labios rubros como o cardo agreste.

E mesmo tendo morta — a Mocidade
Ouvindo flauta eu sorrirei chorando
Te ouvindo, Pae ! Eu chorarei cantando !...

EURYDICE KALLUT.

JULIO CEZAR BRAGA. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, quando cedeu composições aos Faulhaber.[539]

Composições de Julio Cezar Braga cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Pense em mim (schottisch)	BN 2272, 31/12/1913

[537] *O Jornal*, ano 4, nº 1.171, 08/11/1922, p. 7.

[538] *Correio da Manhã*, ano 59, nº 20.333, 10/07/1959, p. 2.

[539] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Tás com dinheiro aí? (polca)	Favorite 1-454.057. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Julio Cezar Braga) BN 2271, 31/12/1913

JULIO CARDOZO. *Compositor, regente*.

Nasceu em Santa Catarina.[540] Em 1907, assumiu a frente da banda da Sociedade Musical Guarany, de Joinville (SC), às vezes chamada apenas de banda musical Guarany, e passou a lecionar música para sócios da sociedade e seus filhos.[541] Em 1910 deixou a banda Guarany e mudou-se para a cidade de Lages, também em Santa Catarina.[542] Aparentemente faleceu pouco antes de 1918, pois nesse ano há um anúncio da execução de uma valsa de sua autoria, chamada *Magnolia*, onde ele é citado como "saudoso maestro catarinense".[543] Além disso não se observa mais seu nome em notícias de jornal a partir desse ano. Cedeu 15 composições para os Faulhaber e apenas uma para Fred Figner, o dobrado *Fiscal*, gravado pela Banda da Casa Edison no disco Odeon 120.403. Outras composições de Julio Cardozo encontradas são: *Ruy Barbosa* (dobrado) (partitura impressa em Joinville nas oficinas do Kolonie-Zeitung [Jornal da Colônia]),[544] *Hino do Grêmio Chrysanthemo.*[545]

Composições de Julio Cardozo cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Amor e medo (valsa)	BN 2126, 30/12/1913
Deus, pátria, liberdade (dobrado)	BN 2117, 30/12/1913
Henrique Faulhaber (dobrado)	BN 2123, 30/12/1913
Maria (valsa)	BN 2128, 30/12/1913
Não se impressione (tango)	BN 2136, 30/12/1913
Oito de julho (dobrado)	BN 2127, 30/12/1913
Parasita arrogante (schottisch)	Favorite 1-452.407. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Julio Cardozo) BN 2120, 30/12/1913
Primeiro beijo, O (valsa)	BN 2137, 30/12/1913
Primeiro de maio (valsa)	BN 2184, 30/12/1913
Recordações de Joinville (valsa)	BN 2125, 30/12/1913
Regresso à floresta (dobrado)	BN 2118, 30/12/1913
Sem nome (polca)	BN 2119, 30/12/1913
Tributo de gratidão (schottisch)	Favorite 1-454.127. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: J. Cardozo) BN 2124, 30/12/1913
Triunfo catarinense (dobrado)	BN 2121, 30/12/1913
Vinte sete de novembro (dobrado)	BN 2122, 30/12/1913

[540] *O Dia*, ano 18, nº 8.870, 25/04/1918, p. 2.
[541] *Gazeta de Joinville*, ano 3, nº 105, 20/04/1907, p. 3.
[542] *Commercio de Joinville,* ano 6, nº 280, 10/09/1910, p. 3.
[543] *O Dia*, ano 18, nº 8.870, 25/04/1918, p. 2.
[544] *Commercio de Joinville*, ano 4, nº 140, 11/01/1908, p. 1.
[545] *Commercio de Joinville*, ano 6, nº 273, 23/07/1910, p. 1.

Você jogou no veado (tango)	BN 2138, 30/12/1913

JUVENTINO ROSAS. *Compositor, violinista.*[546]

Foi um violinista mexicano de bastante sucesso no século XIX. Várias partituras de composições de sua autoria foram editadas no Brasil no final do século XIX e início do século XX, como da valsa *Ensueño seductor* e do schottisch *Laços d'amor*, além do seu grande sucesso, a valsa *Sobre as ondas*.

Composições de Juventino Rosas gravadas para a Casa Faulhaber

Sonho das flores (schottisch)	Favorite 1-452.188. Banda da Casa Faulhaber

LEANDRO DE OLIVEIRA (Leandro Sebastião de Oliveira). *Compositor.*

Foi soldado do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, reformado em novembro de 1913,[547] e provavelmente fazia parte da banda dessa instituição. O compositor Abel Lopes, que supostamente também foi soldado do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, compôs um dobrado intitulado *Leandro de Oliveira* (cedida aos Faulhaber, BN 2318), que deve ter sido em sua homenagem.

Composições de Leandro de Oliveira cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Izabel (polca)	BN 1607, 31/12/1912
Marina (schottisch)	BN 2179, 30/12/1913
Paschoal Romano (dobrado)	Favorite 1-451.003. Banda do Corpo de Bombeiros BN 1522, 31/12/1912 (nome do autor citado no selo do disco: Leandro de Oliveira)
Petronilha (schottisch)	BN 1697, 31/12/1912 (autor registrado: Leão [*sic*] Sebastião de Oliveira)
Onde estão os frades (tango)	BN 1588, 31/12/1912

LEONCIO VALLONE. *Compositor.*

Além das músicas cedidas aos Faulhaber, foi encontrada outra composição de sua autoria, o hino *Ítalo-brasileiro*.[548]

Composições de Leoncio Vallone cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Felicea (polca)	BN 1610, 31/12/1912

[546] Sobre sua biografia é bem-conceituado o trabalho de Helmut Brenner, intitulada *Juventino Rosas, his life, his work, his time*, publicada em Warren, pela Harmonie Park Press, em 2000. Análise crítica deste livro em: MIRANDA, Ricardo. 2002. His Life, His Work, His Time. *Latin American Music Review*, 23 (1): 143-150.

[547] *A Época*, ano 2, nº 473, 14/11/1913, p. 1; *O Paiz*, ano 30, nº 11.020, 09/12 /1914, p. 6.

[548] *Jornal do Brasil*, ano 41, nº 18, 21/01/1931, p. 7.

Ophelia (valsa)	BN 1450, 28/12/1912
Promessas de noite (valsa)	BN 1657, 31/12/1912
Quita (polca)	BN 1630, 31/12/1912
Rozalia (valsa)	BN 1629, 31/12/1912

LEONEL VICENTE DE PAULA. *Compositor, clarinetista, requintista.*

Tocava requinta na banda Euterpe Mineira na primeira década do século XX,[549] então regida pelo maestro Armando de Faria, uma importante banda de Juiz de Fora (MG) na época. Em 1909 um grupo de admiradores fez uma homenagem a ele, demostrando seu prestígio local. No dia 29 de setembro daquele ano organizaram um espetáculo no Cinema Juiz de Fora para arrecadar recursos e cunhar uma medalha de ouro,[390] o que foi feito na Ourivesaria de João Fellet,[550] onde ficou exposta para a apreciação pública. Na medalha estava escrito: "Os amigos e admiradores oferecem a Leonel V. de Paula – 17 – 10 – 1909. Juiz de Fóra". No verso da medalha havia o desenho de uma "lyra entre louros".[551] No dia 17 de outubro os manifestantes saíram do Parque Halfeld em passeata até o Club João Caetano, onde se realizou a cerimônia de entrega da medalha, marcada para as oito horas daquela noite.[552]

Aparentemente Leonel fez parte do grupo de artistas que viajou com Arthur Castro e Josué de Barros para Paris a convite do bailarino Duque (Antônio Lopes de Amorim Diniz), conforme anunciado pelo jornal *O Pharol*:[553]

> Vai ser fundada em Paris uma Companhia de Variedades, exclusivamente de artistas brasileiros e para a qual já foram contratados os artistas da Casa Faulhaber do Rio de Janeiro, os srs. Leonel Vicente de Paula, requintista, e Arthur Budd, cantor, devendo a partida deles dar-se no dia 20 do corrente.

É interessante observar que essa notícia coloca a data da viagem em 20 de maio de 1912. Na literatura, usualmente a data da viagem desse grupo de artistas aparece sem precisão, por volta de 1913.[554] Outro fato importante sobre Leonel é que ele foi citado como gravador da Casa Faulhaber,[555] sugerindo que fosse um auxiliar nas gravações dos discos da Casa Faulhaber. Foi casado com Antonietta de Paula.[556] Nos selos dos discos Favorite é citado apenas como

[549] *O Pharol*, ano 44, nº 222, 21/09/1909, p. 2.
[550] *O Pharol*, ano 44, nº 231, 01/10/1909, p. 2.
[551] *O Pharol*, ano 44, nº 236, 07/10/1909, p. 1.
[552] *O Pharol*, ano 44, nº 245, 17/10/1909, p. 1.
[553] *O Pharol*, ano 47, nº 119, 09/05/1912, p. 1.
[554] Por exemplo: VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na belle époque*, p. 350.
[555] *O Pharol*, ano 47, nº 31, 06/02/1912, p. 2.
[556] *O Pharol*, ano 49, nº 59, 12/03/1914, p. 2.

Leonel. Gravou como clarinetista dois discos junto com o grupo Pessoal do Bloco, sendo o único solista que gravou com esse conjunto além do flautista Pedro Galdino.

Composições de Leonel Vicente de Paula cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Ernestina (choro)	Favorite 1-454.028. Leonel, com Pessoal do Bloco (há dúvidas sobre a autoria)
Saudade de Maria (schottisch)	BN 1624, 31/12/1912
Saudades de Santa Barbara (valsa)	Favorite 1-450.064. Quarteto da Casa Faulhaber (nome do autor citado na introdução falada: Leonel)
Serpentina (mazurca)	Favorite 1-450.068. Quarteto da Casa Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Leonel) BN 2440, 31/12/1913 (autor registrado: José Eleuterio Pitta)
Sonho do Leonel (valsa)	Favorite 1-452.342. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: L. V. de Paula) BN 1623, 31/12/1912

Composições gravadas por Leonel Vicente de Paula para Casa Faulhaber

Ernestina (choro)	Favorite 1-454.028. Leonel, com Pessoal do Bloco
Saudades de Copacabana (valsa)	Favorite 1-454.027. Leonel, com pessoal do Bloco

LEONTINA. *Cantora*.

(Figura 4.17)

O disco Favorite 1-459.005 traz a única menção conhecida até agora da cantora Leontina em discos de música brasileira gravados por meios mecânicos, o que dificulta a sua identificação. Mas parece bastante provável que a intérprete seja a atriz, cantora e compositora Leontina Vignat, que fez sucesso nos teatros cariocas, especialmente nas décadas de 1910 e 1920. Leontina Vignat nasceu na França, mas ainda criança veio para o Brasil[557] e aqui se encantou pelo teatro, a própria artista conta que seus pais a levavam ao teatro todas as noites e aos sete anos de idade ela já era apaixonada pela atriz Pepa Ruiz.[558] Foi encontrada apenas uma composição de sua autoria, o dobrado *Villa Militar*, oferecido ao 1º Batalhão de Engenharia.[559] Teve uma filha de nome Azaléa Machado.[560] Dentre suas várias atuações de sucesso, encenou a opereta *A Viúva Alegre* como integrante da trupe do Circo Spinelli, em 1911,[561] ao lado de artistas de renome da época, como Baiano, Benjamin de Oliveira e Pinto Filho.[562] Esse fato reforça a associação do disco Favorite 1-459.005 ao seu nome, já que as músicas dessa opereta faziam parte de seu repertório.

[557] *Palcos e Telas*, ano 1, nº 15, 27/06/1918, p. 4.
[558] *O Imparcial*, ano 3, nº 490, 04/05/1914, p. 6.
[559] *O Malho*, ano 8, nº 349, 22/05/1909, p. 37.
[560] *A Noite*, ano 36, nº 9.153, 05/08/1937, p. 4.
[561] Por exemplo: *O Malho*, ano 8, nº 372, 30/10/1909, p. 45.
[562] *Correio da Manhã*, ano 9, nº 3.198, 29/04/1910, p. 6.

Composições gravadas por Leontina para a Casa Faulhaber

Viúva alegre, A (rapsódia)	Favorite 1-459.005. Arthur Castro e Leontina

Figura 4.17 – Leontina Vignat (esquerda: *O Malho*, ano 8, nº 372, 30/10/1909, p. 45; direita: *O Malho*, ano 8, nº 349, 22/05/1909, p. 37).



LUIZ CARLOS DOS SANTOS FARIA.

Ver Lulu, O Cavaquinho.

LUIZ MARTINS CORRÊA. *Compositor, pianista.*

Foi maestro da orquestra do Cinematographo Lavradio, por volta de 1908,[563] e do sexteto musical que animou a inauguração do Cinema Avenida em 1911,[564] ambos na região central do Rio de Janeiro. Foi casado duas vezes, primeiro com Ormezinda Eulalia Ferreira Corrêa,[565] depois com Alice dos Santos Corrêa.[566] Teve pelo menos três filhos, Emília Ribeiro, Jayme Corrêa e Estella Corrêa.[567] Faleceu em abril de 1917 e foi enterrado no Cemitério de São

[563] *O Século*, ano 2, nº 411, 02/01/1908, p. 2.

[564] *Correio da Manhã*, ano 11, nº 3.603, 30/05/1911, p. 3; *Jornal do Commercio* (Edição da Tarde), ano ausente, nº 465, 30/05/1911, p. 3.

[565] *A Gazeta de Notícias*, ano 35, nº 131, 11/05/1909, p. 3.

[566] *A Época*, ano 4, nº 912, 22/02/1915, p. 5.

[567] *Correio da Manhã*, ano 16, nº 6.635, 25/04/1917, p. 6.

Francisco Xavier.[568] Deixou muitas composições publicadas, por exemplo: *Carinhos teus* (schottisch, dedicado a sua mulher Alice),[569] *Folhas soltas* (para piano),[570] *Maxixeiro* (tango),[571] *Morrer amando* (polca),[572] *Não comi* (polca)[573] e *Não fujas da Cavatina* (canção), esta última com letra de Francisco Telles.[574]

Composições de Luiz Martins Corrêa cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Carapicús, Os (tango)	Favorite 1-452.159. Banda da Casa Faulhaber (há dúvida sobre a autoria) BN 1736, 31/12/1912 (título registrado: *Carapicú ao avesso*)

LUIZ DE SOUZA (Joaquim Luiz de Souza). *Compositor, trompetista.*

(Figura 4.18)

Nasceu por volta de 1865, no Rio de Janeiro.[575] Alexandre Pinto conta que ele foi aprendiz do trompetista Soares Barbosa na Banda da Fortaleza de São João, e que mais tarde foi contramestre da banda da "23º de Infantaria" e integrante da Banda do Corpo de Bombeiros. Também conta que ele foi integrante do rancho carnavalesco Ameno Resedá e que participava das rodas de choro na loja O Cavaquinho de Ouro, além de integrar orquestras de cinematógrafos.[576] Uma busca em jornais de época revelou que Luiz de Souza atuou como maestro da orquestra do Cinematographo Parisiense, na Avenida Central (atual Rio Branco), em 1914.[577] Faleceu em dezembro de 1920 e foi enterrado no Cemitério de São Francisco Xavier.[578]

Composições de Luiz de Souza cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Clelia (valsa)	Favorite 1-452.006 (intérprete não mencionado no selo do disco) Favorite 1-452.042. Banda da Casa Faulhaber
Lydia (polca)	Favorite 1-450.016. Grupo do Malaquias (nome do autor citado na introdução falada: Luiz de Souza) BN 1486, 31/12/1912
Taça de flores	BN 1964, 23/12/1914

[568] *O Imparcial*, ano 6, nº 1.572, 24/04/1917, p. 7.
[569] *A Notícia*, ano 19, nº 129, 31/05/1912, p. 2.
[570] *Diário da Manhã*, ano 11, nº 44, 07/10/1916, p. 1.
[571] *A Estação*, ano 28, nº 23, 15/12/1899, p. 136.
[572] *A Estação*, ano 27, nº 23, 15/12/1898, p. 136.
[573] *A Estação*, ano 30, nº 12, 30/06/1901, p. 70.
[574] *A Noite*, ano 7, nº 2.097, 17/10/1917, p. 4.
[575] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música brasileira na belle époque*, p. 100-101.
[576] PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 77-78.
[577] *O Paiz,* ano 29, nº 10.748, 12/03/1914, p. 5.
[578] *Correio da Manhã*, ano 20, nº 7.963, 19/12/1920, p. 7; *O Paiz*, ano 37, nº 13.199, 09/12/1920, p. 4.

Figura 4.18 – Fragmento da fotografia feita durante um piquenique na residência do general Costallat, na Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro, no dia primeiro de novembro de 1906, onde estão prersentes três músicos que aparecem em discos da Casa Faulhaber: no canto esquerdo, Irineu de Almeida (oficleide) e, a seu lado, Luiz de Souza (trompete); no canto direito, João dos Santos (clarinete). Os outros dois são Jatahy (trombone) e Luiz Gonzaga da Hora (bombardão).



LUIZ WINTER. *Compositor.*

Residia em Juiz de Fora (MG) por volta de 1913 quando cedeu uma composição aos Faulhaber.[579] A coincidência de nomes sugere fortemente que o compositor seja o mesmo Luiz Winter que foi comerciante e tipógrafo em Juiz de Fora nas primeiras décadas do século XX, tendo sido sócio ou proprietário de distintas casas do ramo de papelaria,[580] além de administrar as oficinas tipográficas do jornal juiz-forano *O Pharol* entre 1909 e 1910.[581] Aparentemente foi um compositor amador e bissexto, já que numa exaustiva busca em jornais de época seu nome não foi encontrado em associação a atividades musicais. Foi tesoureiro da Sociedade Beneficente de Juiz de Fora no mesmo período em que Antônio Faulhaber foi do conselho

[579] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[580] *O Pharol*, ano 35, nº 56, 05/09/1901, p. 2 (Typographia Mattoso); *O Pharol*, ano 41, nº 283, 28/11/1906, p. 2 (Typographia Winter); *O Pharol*, ano 45, nº 155, 03/07/1910, p. 1 (Casa Azul); *O Pharol*, ano 46, nº 62, 15/03/1911, p. 2 (papelaria e tipografia Iris).

[581] *O Pharol*, ano 43, nº 19, 22/01/1909, p. 1; *O Pharol*, ano 45, nº 01, 01/01/1910, p. 8; *O Pharol*, ano 45, nº 155, 03/07/1910, p. 1.

fiscal.[582] Era filho de Frederico Winter[583] e Ana Lopes.[584] Foi casado com Idalina Rocha Winter[585] e teve pelo menos dois filhos, Arlindo Winter[586] e Nilza Winter.[587]

Composições de Luiz Winter cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Saudades dos tempos passados (schottisch)	Favorite 1-452.296. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: L. Winter) BN 2410, 31/12/1913

LULU, O CAVAQUINHO (Luiz Carlos dos Santos Faria). *Compositor, cavaquinista*.

Também era conhecido como Lulu Cavaquinho. Em discos da Casa Edison e partituras manuscritas seu nome por vezes é citado como L. Faria. Ary Vasconcelos estima que ele tenha nascido no Rio de Janeiro por volta de 1878 e falecido por volta de 1923.[588] Alexandre Pinto recorda dele como um grande boêmio.[589] Gravou vários discos para a Columbia com o Grupo Lulu, O Cavaquinho.

Composições de Lulu, O Cavaquinho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Lulu / Massada (tango)	Favorite 1-450.090. Choro Carioca

M. RODRIGUES. *Compositor.*

Composições de M. Rodrigues cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Coração que fala (schottisch)	Favorite 1-452.058. Banda da Casa Fallhaber (ver comentários sobre o disco) Favorite 1-452.341. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: M Rodrigues)
Sempre bela (mazurca)	Favorite 1-452.364. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo disco: M. Rodrigues) BN 2461, 31/12/1913 (autor registrado: José Eleuterio Pitta)

MAÇARICO.

Ver Felisberto de Menezes.

[582] *O Pharol*, ano 42, nº 76, 16/03/1908, p. 1.
[583] *O Pharol*, ano 45, nº 35, 12/02/1910, p 2.
[584] *O Pharol*, ano 54, nº 203, 30/08/1919, p. 1.
[585] *O Pharol,* ano 49, nº 114, 16/05/1914, p. 2.
[586] *O Pharol*, ano 45, nº 235, 05/10/1910, p. 2.
[587] *O Pharol*, ano 50, nº 289, 07/12/1915, p. 2.
[588] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música popular brasileira na belle époque*, p. 300-301.
[589] PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 158.

MALAQUIAS (Manoel Malaquias da Silva). *Compositor, clarinetista, regente, professor de música.*

(Figura 4.19)

Foi nomeado professor de música da Escola de Aprendizes Marinheiros da Capital Federal em 1901,[590] aquartelada na Ilha das Cobras.[591] Até por volta de 1913 deve ter morado no Rio de Janeiro, pois gravou muitos discos para a Casa Faulhaber e para a Casa Edison até esse ano, com seu Grupo do Malaquias. Mais tarde foi transferido para a Escola de Aprendizes Marinheiros do Amazonas e, em 1917, foi transferido para o mesmo cargo no Estado de Santa Catarina.[592] Casou-se com Ernestina Eloy da Silva em 1901[593] e teve pelo menos uma filha, chamada Ernestina.[594] Sua polca intitulada *Ernestina Filha*, cedida aos Faulhaber, deve ser dedicada a filha. Outras músicas de sua autoria encontradas são: *Aldegonda* (valsa) e *Maricota* (schottisch).[595]

Composições de Malaquias cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Adiles (polca)	BN 1485, 31/12/1912
Aristotelina (valsa)	BN 1488, 31/12/1912
Beliza (valsa)	Favorite 1-450.047. Grupo do Malaquias BN 1581, 31/12/1912
Bom despacho (dobrado)	BN 1431, 29/11/1912
Carmelita (polca)	BN 2294, 31/12/1913
Cêma (polca)	Favorite 1-452.234. Banda da Casa Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: M. Malaquias da Silva) BN 1609, 31/12/1912
Ernestina Filha (polca)	BN 2221, 30/12/1913
Fraco gosto (tango)	BN 1720, 31/12/1912
Inaimar (valsa)	Favorite 1-450.063. Grupo do Malaquias BN 1582, 31/12/1912
Iracema (valsa)	BN 2293, 31/12/1913
Julietta (valsa)	BN 1711, 31/12/1912
Luiza (schottisch)	BN 1587, 31/12/1912
Malaquias, O (cateretê)	BN 2445, 31/12/1914
Pimbinha (polca)	BN 1432, 29/11/1912
Renitente (tango)	Favorite 1-452.113. Banda da Casa Faulhaber BN 1619, 31/12/1912
Zelina Carvalho (valsa)	BN 2367, 31/12/1913

[590] *Jornal do Commercio*, ano 80, nº 342, 09/12/1900, p. 3.
[591] *Almanak Laemmert*, ano 59, 1902, p. 232.
[592] *O Dia*, ano 17, nº 8.584, 22/05/1917, p. 2.
[593] *Gazeta da Tarde*, ano 22, nº 119, 08/06/1901, p. 2.
[594] *Correio da Manhã*, ano 2, nº 226, 26/01/1902 p. 4.
[595] *Gazeta da Tarde*, ano 22, nº 77, 22/04/1901, p. 2.

Composições gravadas pelo Grupo do Malaquias para a Casa Faulhaber

Alvorada (choro)	Favorite 1-450.013
Beliza (valsa)	Favorite 1-450.047
Dulce (tango)	Favorite 1-450.014
Favorite (valsa)	Favorite 1-450.023
Flor da madrugada (mazurca)	Favorite 1-450.048
Grupo dos corretos (choro)	Favorite 1-450.022
Inaimar (valsa)	Favorite 1-450.063
Inocente Izaura (choro)	Favorite 1-450.018
Isolina (polca)	Favorite 1-450.025
Itaque (tango)	Favorite 1-450.015
Juracy (schottisch)	Favorite 1-450.057
Liró (schottisch)	Favorite 1-450.073
Lydia (polca)	Favorite 1-450.016
Margarida (schottisch)	Favorite 1-450.062
Minha esperança (schottisch)	Favorite 1-450.060
Orphila (schottisch)	Favorite 1-450.021
Oscarina (valsa)	Favorite 1-450.026
Papelote (choro)	Favorite 1-450.020
Pequerrucha (choro)	Favorite 1-450.019
Quinota (polca)	Favorite 1-450.024
Suspiros (valsa)	Favorite 1-450.061
Tinguassiba (choro)	Favorite 1-450.029

Figura 4.19 – Malaquias (VASCONCELOS 1977b, prancha de fotografia).



MANOEL DIAS DE PAIVA. *Compositor, professor de música*.

Foi 1º sargento mestre de música do Exército.[596] Em 1914 passou a ser abrigado no Asilo de Inválidos da Pátria, no Rio de Janeiro,[597] onde continuou exercendo a função de mestre de música.[598] Faleceu em 1924, deixando filhos e a viúva Alzira.[599]

Composições de Manoel Dias de Paiva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Aquizio (dobrado)	Favorite 1-451.035. Banda Faulhaber BN 2106, 30/12/1913
Bibi (tango)	BN 2107, 30/12/1913
Franque (dobrado)	BN 2518, 27/02/1914
Fortunata (polca)	BN 2108, 30/12/1913
Maria do Carmo (schottisch)	BN 2109, 30/12/1913
Noemia (schottisch)	BN 2172, 30/12/1913

MANOEL MOREIRA LOPES. *Compositor, regente, professor de música*.

Foi um dos principais músicos da cidade de Vassouras (RJ) nas últimas décadas do século XIX. Pertenceu à força policial daquela cidade,[600] mas aparentemente se afastou para exercer a função de músico. Foi professor da Sociedade Esperança Vassourense desde a sua fundação, em 31 de julho de 1883,[601] sendo indicado pelo presidente para ser sócio benemérito em 1886, por serviços prestados como músico.[602] Dirigiu a banda da Sociedade Musical Nossa Senhora da Luz.[603] Também foi professor da Sociedade Musical 26 de Julho, fundada em 26 de julho de 1889, e posteriormente presidente dessa sociedade até 1915.[604] Foi professor de música do Asilo Agricola de Santa Isabel pelo menos de 1890 a 1899.[605] Mudou-se de Vassouras para a vizinha cidade de Barra do Piraí, onde esteve à frente da Banda Musical Infantil[606] e da Banda Recreio dos Artistas.[607] Quando cedeu composições aos Faulhaber morava nesta última

[596] *O Paiz*, ano 28, nº 10.050, 12/04/1912, p. 8.
[597] *O Paiz*, ano 29, nº 10.680, 03/01/1914, p. 10.
[598] *A Noite*, ano 11, nº 3.276, 21/01/1921, p. 9.
[599] *O Fluminense*, ano 47, nº 12.708, 28/09/1924, p. 2.
[600] *Vassourense*, ano 1, nº 37, 29/10/1882, p. 1. *Almanack Laemmert*, ano 41, 1885, município de Vassouras p. 1.165.
[601] *O Vassourense,* ano 3, nº 50, 14/12/1884, p. 3.
[602] *O Vassourense*, ano 5, nº 35, 29/08/1886, p. 2.
[603] *Jornal do Comércio,* ano 64, nº 152, 02/06/1886, p. 4.
[604] *Almanack Laemmert*, ano 67, 1910, Estado do Rio de Janeiro, p. 97; *O Município*, ano 13, nº 16, 24/08/1911, p. 2; *O Município*, ano 14, nº 1, 09/05/1912, p. 2.
[605] *Jornal do Commercio*, ano 68, nº 361, 27/12/1890, p. 1; *Jornal do Commercio*, ano 79, nº 80, 21/03/1899, p. 3.
[606] *Theatro e Sport*, ano 3, nº 97, 02/09/1916, p. 7.
[607] *A Capital*, ano 5, nº 1.056, 06/01/1907, p. 2; *Theatro e Sport*, ano 3, nº 92, 29/07/1916, p. 17.

cidade.[608] Seu tango *Pindaíbas barrenses* aparentemente é uma menção a Barra do Piraí. Sua mãe chamava-se Severina Maria de Jezus e faleceu em Vassouras no ano de 1883.[609] Outras composições de sua autoria encontradas foram a polca *Jovial*[610] e o hino *Barão do Rio Branco*.[611]

Composições de Manoel Moreira Lopes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Democrática (mazurca)	BN 2229, 30/12/1913
Pindaíbas barrenses (tango)	BN 2638, 31/08/1914

MANOEL MENDONÇA DE MARIA. *Compositor, regente.*

Atuou à frente da uma banda da Marinha no Rio de Janeiro em 1897.[612] Em dezembro de 1913 foi nomeado mestre de música da Escola de Aprendizes Marinheiros[613] no município de Paranaguá (PR). Faleceu no dia 28 de fevereiro de 1921 no Sanatório Naval, em Nova Friburgo (RJ).[614] Porém, seu nome continuou aparecendo no *Almanak Laemmert* como mestre de música na Escola de Aprendizes Marinheiros até 1926.[615] Também cedeu músicas para Fred Figner.[616]

Composições de Manoel Mendonça de Maria cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

31 de outubro (valsa)	Favorite 1-452.170. Banda da Casa Faulhaber BN 1614, 31/12/1912
Brochas, Os (tango)	Favorite 1-452.317. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo disco: M. Mendonça de Faria [*sic*]) BN 1615, 31/12/1912 (título registrado: *Tango dos Brochas*)
Fanfam (tango)	BN 1605, 31/12/1912

MARCELLIANO BRAGA. *Compositor.*

(Figura 4.20)

Seu nome muitas vezes tem sido escrito como Marciliano, porém aqui optou-se por manter a grafia observada nos livros de direitos autorais da Biblioteca Nacional por se acreditar

608 Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.
609 *O Vassourense*, ano 2, nº 12, 25/03/1883, p. 4.
610 *Jornal do Commercio*, ano 68, nº 361, 27/12/1890, p. 1.
611 *O Município*, ano 14, nº 1, 09/05/1912, p. 2.
612 *Gazeta de Notícias*, ano 23, nº 291, 28/10/1897, p. 2.
613 *Diário da Tarde*, ano 15, nº 4.555, 04/12/1913, p. 5.
614 *O Paiz*, ano 37, nº 13.285, 05/03/1921, p. 4.
615 *Almanak Laemmert*, ano 82, 1926, p. 622.
616 Livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

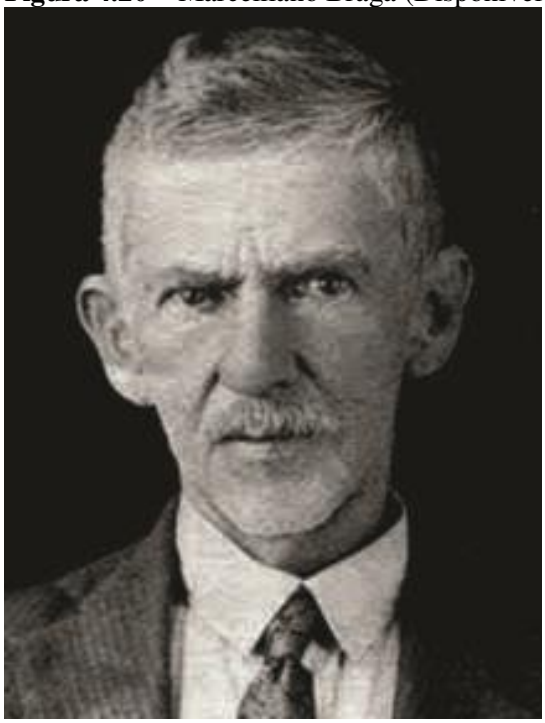
que seja essa a grafia original de seu nome. Dados biográficos foram encontrados no site do Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga,[617] da cidade mineira de Varginha, que são resumidos a seguir.

Marcelliano Braga nasceu em Pouso Alegre (MG), no dia 21 de abril de 1864. Mudou-se para a cidade de Varginha no dia 15 de novembro de 1901 a convite do padre José Maria Mendes para organizar uma corporação musical para serviços religiosos, que recebeu o nome de Santa Cruz. Radicou-se nessa cidade e atuou ativamente como professor e compositor. Lecionou na Escola Municipal de Varginha, na escola da Liga Operária Varginhense, no Ginásio Sagrado Coração de Jesus e foi regente da banda de música do Colégio São Luiz de Elói Mendes. Também foi mestre da capela da Igreja Matriz local. Era filho de José Maria Braga e Ambrosina de Vilhena Braga. Foi casado com Rita Braga de Sá. Faleceu em Varginha no dia 8 de abril de 1933 e foi enterrado no mesmo dia.

Composições de Marcelliano Braga cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Biogastrina (valsa)	BN 2218, 30/12/1913
Chave de ouro (valsa)	Favorite 1-454.112. Sexteto Faulhaber (nome o autor citado no selo do disco: M. Braga) BN 2457, 31/12/1913
Saudades de Zilda (valsa)	BN 2455, 31/12/1913
Saudades de Nair (schottisch)	BN 2356, 31/12/1913

Figura 4.20 – Marcelliano Braga (Disponível em: http://conservatoriodevarginha.blogspot.com/).



[617] Disponível em: http://conservatoriodevarginha.blogspot.com/.

MARCILIANO BRAGA.

Ver Marcelliano Braga.

MATHILDE NUNES (Mathilde da Cunha Nunes). *Compositora, pianista.* (Figura 4.21)

Provavelmente trata-se da pianista Mathilde Nunes,[618] que fez bastante sucesso nas décadas de 1920 e 1930. Ela era filha de uma família aristocrática carioca. Sua iniciação musical foi seu tio Frederico do Nascimento, estudando violoncelo, em seguida , ainda criança, começou a estudar piano com Henrique Oswald.[619] Excursionou como pianista mais de uma vez à Europa, obtendo muito sucesso da crítica internacional,[620] o que teve uma significativa repercussão no Brasil.[621] Seu concerto de estreia foi no dia 9 de outubro de 1918, como uma das atrações de um espetáculo em benefício da Cruz Vermelha Americana no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em duas notícias consecutivas do jornal *O Paiz* sobre esse espetáculo, a idade de Mathilde Nunes é citada diferentemente; na primeira delas, é 16 anos, na segunda, poucos dias depois, é 19 anos.[622] Aparentemente a segunda reportagem é mais correta, podendo ser interpretada como uma correção da primeira. Dessa forma ela teria nascido provavelmente em 1899. Além do interesse em saber a idade correta da pianista e entender como foi sua precocidade artística, a data de seu nascimento é importante para identificar se de fato ela seria a autora de duas composições cedidas à Casa Faulhaber. A cessão dos direitos foi feita em 31 de dezembro de 1913, conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional, data em que ela supostamente teria 14 anos. Parece possível que ela, tão precoce, já compusesse nessa idade, e é interessante observar que os títulos das duas composições cedidas – *Florzinha* e *Tinhinha* – são compatíveis com composições infanto-juvenis. Portanto, até que surjam novas evidências, é bastante plausível considerar que essas duas músicas cedidas aos Faulhaber sejam um interessante documento sobre a pianista Mathilde Nunes, que sugere que

---

618 Havia uma atriz homônima, de êxito nas últimas décadas do século XIX, que faleceu em 1908 de doença pulmonar aos 47 anos (*A Imprensa*, ano 5, nº 352, 26/11/1908, p. 2; *O Paiz*, ano 25, nº 8.822, 28/11/1908, p. 6).

619 *Vida Doméstica*, ano 7, nº 104, outubro de 1926, p. 75.

620 Por exemplo: *A Noite*, ano 16, nº 5.184, 28/04/1926, p. 1; *Diário de Lisboa*, ano 5, nº 1.529, 02/04/1926, p. 4; *Fon-fon*, ano 22, nº 38, 22/09/1928, p. 3; *Paratodos*, ano 12, nº 624, 29/11/1930, p. 30.

621 Ela foi muito noticiada na imprensa brasileira, foi inclusive capa de várias revistas, por exemplo: *Fon-fon*, ano 15, nº 51, 17/12/1921, *Brasil Musical*, ano 1, nº 15, 10/11/1923.

622 *O Paiz*, ano 34, nº 12.407, 29/09/1918, p. 7; *O Paiz*, ano 35, nº 12.417, 09/10/1918, p. 6. A segunda reportagem é do dia em que se realizou o concerto, e parece mais correta na idade de Mathilde Nunes. Além disso, demostra que a data em que é anunciada a primeira reportagem – 06 de outubro – estava errada, sendo mais um ponto que reforça a maior credibilidade da segunda reportagem.

ela fosse compositora, embora não tenham sido encontradas composições de sua autoria em idade madura. Tinha uma irmã chamada Marina Nunes, seu pai se chamava Joaquim Nunes, falecido em 1936, foi proprietário da então conhecida Perfumaria Nunes.[623]

Composições de Mathilde Nunes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Florzinha (schottisch)	BN 2340, 31/12/1913
Tininha (polca)	BN 2339, 31/12/1913

Figura 4.21 – Mathilde Nunes (à esquerda: *Fon-Fon*, ano 15, nº 51, 17/12/1921, capa; à direita: *Fon-Fon*, ano 23, nº 30, 27/071929, p. 46).



[623] *A Noite*, ano 20, nº 6.650, 22/05/1936, p. 2.

MAURICIO BRAGA (José Mauricio Braga). *Compositor, maestro, contrabaixista*. (Figura 4.22)

Foi um compositor eclético e muito prolífico. Além, de compor dentro da linguagem musical do choro, participou de pelo menos duas associações para promoção da música de concerto no Rio de Janeiro, o Centro Musical, onde era contrabaixista[624] e foi 1º Secretário,[625] e a Sociedade de Concertos Symphonicos, onde foi 2º Tesoureiro. [626] Seu nome também foi muito comumente encontrado conduzindo atividades musicais em diversos eventos de irmandades religiosas cristãs, inclusive com composições sacras de sua autoria.[627] Em 1931, participou de um concurso para ingressar na orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.[628]

Além das músicas cedidas aos Faulhaber, foram encontradas várias outras composições de sua autoria são, podendo ser destacada a série de partituras que publicou na revista *O Malho*: *Abigail* (schottisch),[629] *Chorinho*,[630] *Esther* (valsa),[631] *O Malho* (maxixe),[632] *Maxixe paulista*,[633] *Na roça* (valsa),[634] *Reminiscência* (valsa),[635] *Victoria* (schottisch).[636]

Composições de Mauricio Braga cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Acre (dobrado)	BN 1585, 31/12/1912
Choro de Lorena (polca)	Favorite 1-452.112. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-454.072. Choro Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: M. Braga BN 1737, 31/12/1912
Cretinetti (polca)	BN 1525, 31/12/1912
Desditosa (valsa)	BN 1728, 31/12/1912
Doce lembrança (polca)	BN 1705, 31/12/1912
Já lhe vi (polca)	BN 1586, 31/12/1912
Prisioneira (polca)	BN 1526, 31/12/1912
Tiradentes (dobrado)	BN 1524, 31/12/1912

[624] *Almanack Laemert*, 1918. p. 1195.
[625] *Jornal do Brasil*, ano 26, nº 355, 20/12/1916, p. 13.
[626] *Almanack Laemmert*, 1924, vol. I, p. 769.
[627] Por exemplo: *Jornal do Brasil*, ano 30, nº 261, 18/09/1920, p. 15; *Jornal do Brasil*, ano 42, nº 105, 04/05/1932, p. 24.
[628] *Jornal do Brasil*, ano 41, nº 189, 08/08/1931, p. 18.
[629] *O Malho*, ano 15, nº 727, 19/08/1916, p. 16.
[630] *O Malho*, ano 17, nº 840, 19/10/1918, p. 36.
[631] *O Malho*, ano 17, nº 834, 07/09/1918, p. 40.
[632] *O Malho*, ano 28, no 885, 30/08/1919, p. 31.
[633] *O Malho*, ano 15, nº 742, 02/12/1916, p. 16.
[634] *O Malho*, ano 16. nº 791, 10/11/1917, p. 32.
[635] *O Malho*, ano 16, nº 793, 24/11/1917, p. 32.
[636] *O Malho*, ano 17, nº 836, 21/09/1918, p. 50.

Figura 4.22 – Mauricio Braga (à esquerda: *O Malho*, ano 17, nº 834, 07/09/1918, p. 40; à direita: *Correio da Manhã*, ano 30, nº 10.949, 31/08/1930, p. 3).



MIGUEL RIBEIRO. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, época em que cedeu composições aos Faulhaber.[637]

Composições de Miguel Ribeiro cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Dias de amargura (valsa)	BN 2279, 31/12/1913
Elvira no choro (polca)	BN 2281, 31/12/1913
Gelson (schottisch)	BN 2280, 31/12/1913
Martilia (mazurca)	BN 2292, 31/12/1913
Totó (tango)	BN 2278, 31/12/1913

MINEIRO.

Ver Antônio José Ferreira.

MODESTO AUGUSTO FERREIRA. *Compositor.*

Foi um músico do século XIX, natural da cidade mineira de Diamantina, autor da melodia da conhecida modinha *Flor do céu*.[638]

---

[637] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[638] Aires de Mata Machado, 1972, *Dias e noites em Diamantina*, reproduzido por Luiz Cláudio 1993, *Minas Sempre-Viva (Pesquisa histórica do folclore musical mineiro)*.

Composição de Modesto Augusto Ferreira gravada para a Casa Faulhaber

Flor do céu (modinha) (com letra de Teodomiro Alves Pereira)	Favorite 1-455.042. Arthur Castro, com violão

NAPOLEÃO TAVARES. *Compositor, trompetista e regente.*

(Figura 4.23)

Duas reportagens da *Revista do Rádio*, publicadas em dezembro de 1949 e junho de 1952,[639] disponibilizam dados sobre o início da trajetória musical de Napoleão Tavares que são sintetizados a seguir. Ele nasceu no dia 23 de julho de 1893, as fontes apontam que na cidade de Pirapetinga ou de Ubá, ambas na Zona da Mata Mineira.[640] Aparentemente em sua cidade natal começou a estudar música, quando tinha por volta de 15 ou 16 anos por imposição de seu pai. Seu professor de música foi o tenente-maestro Norberto Alves, que, com consentimento de seu pai, chegou a usar de força física contra ele certa vez para lhe forçar os estudos. Mais tarde foi para o norte do estado do Rio de Janeiro, onde estudou com os maestros Duchesses e Sizino Pereira dos Santos. Da cidade de Cantagalo (RJ), ele partiu para a vizinha cidade mineira de Além Paraíba. Nesta cidade, além de trabalhar nas oficinas da Leopoldina Railway, lecionou no Liceu de Arte e Ofícios, onde em pouco mais de dez meses organizou uma exitosa banda de 42 meninos entre 10 e 14 anos de idade. Com seus estudos solidificados, foi para a capital carioca e conseguiu uma vaga de trompetista na banda do Circo Spinelli. Dali foi para a Orquestra do Palácio-Teatro, onde fez amizade com Simon Bouttman, e em seguida para o Cassino Beira Mar, de onde saiu, com 25 anos de idade, quando foi aprovado em um concurso para o Teatro Municipal. Teve teve uma extensa carreira em rádios, passando pela Mayrink Veiga, Educadora, Tamoio, Tupi, Jornal do Brasil, Rádio Clube e Guanabara. Em 1936, enquanto solava o Bolero de Ravel, sofreu o rompimento de um tendão que prejudicou sua carreira de trompetista. Teve três filhos, Eduardo, Ward e Waldyr, os dois primeiros foram militares e faleceram prematuramente, Waldyr seguiu a carreira de medicina.

Napoleão Tavares aparece como solista em discos Favorite gravados no Rio de Janeiro em novembro e dezembro de 1912, integrando a Banda Faulhaber, o Choro Faulhaber e o Sexteto Faulhaber, sugerindo que ele pode ter sido um integrante fixo dessas formações

---

[639] *Revista do Rádio*, ano 2, nº 22, 01/12/1949, p. 28-29; *Revista do Rádio*, ano 2, nº 145, 17/06/1952, p. 32-33. Essas duas reportagens apresentam detalhes contraditórios e devem ser interpretadas com cautela.

[640] Segundo a reportagem da *Revista do Rádio* de 1949, ele teria nascido em Santana de Pirapitinga, atual Pirapitinga; segundo a *Enciclopédia Brasileira de música*, 1998, p. 767, ele teria nascido em Ubá, no dia 23 de julho de 1892; em sua ficha de inscrição no Centro Musical do Rio de Janeiro (REQUIÃO, 2023, p. 79) consta que ele é natural do Estado de Minas Gerais e a data de nascimento é 23 de julho de 1893.

instrumentais e participado de muitas gravações. Provavelmente essa foi sua estreia em disco. Faleceu no dia 22 de abril de 1965, no Rio de Janeiro.[641]

Composições soladas ao trompete por Napoleão Tavares para a Casa Faulhaber

Liró (schottisch)	Favorite 1-454.126. Napoleão Tavares, com Choro Faulhaber
Martha (valsa)	Favorite 1-454.079. Napoleão Tavares, com Banda Faulhaber
Parasita arrogante (schottisch)	Favorite 1-452.407. Napoleão Tavares, com Choro Faulhaber
Suspiros d'alma (valsa)	Favorite 1-452.305. Napoleão Tavares, com Sexteto Faulhaber

Figura 4.23 – Napoleão Tavares (*Revista do Rádio*, ano 2, nº 22, 01/12/1949, p. 29).



NECO (Manoel Antenor de Souza). *Compositor, cantor.*[642]

Neco nasceu em Petrópolis (RJ) no dia 25 de maio de 1893. Era um jovem tecelão em sua cidade natal quando aprendeu a tocar violão com seu irmão Paulino. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1910, ou talvez 1911, e voltou para Petrópolis em 1913, retomando seu ofício de tecelão. Mais tarde atuou como chofer de táxi e, depois ainda, como funcionário do Serviço

[641] Informações biográficas em: *Enciclopédia Brasileira de música*, 1998, p. 767.

[642] Informações biográficas disponíveis em: *Enciclopédia Brasileira de música*, 1998, p. 558. Frequentemente sua trajetória é confundido na literatura com Manoel Ferreira Capellani, também conhecido como Neco.

Postal.[643] A partir do final da década de 1940, aposentado dos Correios e não mais como um compositor de modinhas, emplacou diversos sucessos populares, como *Meu maior pecado* (com Mário Rossi, 1949), *Uma saudade a mais* (1951), *Alice* (baião, 1955), *Foi ela* (samba, com Darci de Souza) e *Oito garrinhas* (marcha, com Darci de Souza e Marcílio Lopes, 1964). Faleceu em Petrópolis, no dia 24 de maio de 1968.

Os anos em que morou no Rio de Janeiro coincidem justamente com o período de funcionamento da gravadora da Casa Faulhaber, sendo interessante avaliar se ele foi trazido a capital carioca pela família Faulhaber e se exerceu alguma função na gravadora. Ele gravou especialmente modinhas, em geral, aparentemente de sua autoria, participando de duas sessões de gravações quando tinha apenas 17 anos de idade, nos dias 8 e 17 de maio de 1911, e uma terceira sessão no final de 1912. Seu maior sucesso gravado para a Casa Faulhaber *foi Amor Ingrato*, composição que foi regravada posteriormente pelo seu neto, o cantor Silvinho, em ritmo de bolero.

Composições gravadas por Neco para a Casa Faulhaber, a maioria aparentemente de sua autoria

Acordei (modinha)	Favorite 1-455.146. Neco, com violão
Amar e ser constante (modinha)	Favorite 1-455.163. Neco, com violão
Amor ingrato (modinha)	Favorite 1-455.077. Neco, com violão Favorite 1-455.167. Neco, com violão
Do que serve amar (modinha)	Favorite 1-455.151. Neco, com violão
Em má hora (modinha)	Favorite 1-455.164. Neco, com violão
Ingrata! (modinha)	Favorite 1-455.145. Neco, com violão
Meu anjo escuta (modinha)	Favorite 1-455.087. Neco
Meu coração está ferido (modinha)	Favorite 1-455.082. Neco, com violão
Mulata carioca, A (lundu)	Favorite 1-455.007. Neco, com violão
Papa grossa (lundu)	Favorite 1-455.139. Neco, com violão
Perdão (modinha)	Favorite 1-455.144. Neco, com violão
Por teu sorriso (modinha)	Favorite 1-455.078. Neco
Porque desprezas (modinha)	Favorite 1-455.006. Neco, com violão
Simples desejos (modinha)	Favorite 1-455.152. Neco, com violão
Sou teu escravo (modinha)	Favorite 1-455.081. Neco, com violão
Sou infeliz (modinha)	Favorite 1-455.085. Neco, com violão
Tu és a causadora dos meus males (modinha)	Favorite 1-455.086. Neco, com violão
Um dia sobre as margens (modinha)	Favorite 1-455.150. Neco, com violão

Composição supostamente de Neco gravada por outros intérpretes para a Casa Faulhaber

Pensei no teu amor (modinha)	Favorite 1-455.080. Arthur Castro, com piano

[643] Citado como funcionário postal na *Pequena Ilustração*, ano 11, nº 619, 01/08/1942, p. 6.

NELSON ACCIOLY (Nelson Accioly de Vasconcellos). *Compositor, trompetista*. (Figura 4.24)

Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 10 de fevereiro de 1889, filho de Ignacio Accioly de Vasconcellos e Bernardina Cecilia Accioly.[644] Era trompetista.[645] Foi 1º procurador do Centro Musical do Rio de Janeiro, situado na Praça Tiradentes, 66, no início da década de 1930.[646] No selo do único disco examinado com uma composição de sua autoria, seu nome é citado apenas como Accioly.

Composições de Nelson Accioly cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Alice (mazurca)	BN 2116, 30/12/1913
Amorosa (valsa)	Favorite 1-452.370. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no diselo do disco: Accioly)
	BN 2363, 31/12/1913
Mitzi [*sic*] (schottisch)	BN 2115, 30/12/1913
Petronilha (polca)	BN 2114, 30/12/1913

Figura 4.24 - Nelson Accioly (REQUIÃO, 2023. P. 45).



644 REQUIÃO, *Músicos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941): fac-símile das fichas de matrículas*, 2023, p. 45.

645 *Almanack Laemmert*, ano 78, 1.922, vol. 1, Distrito Federal, p. 1552.

646 *Almanack Laemmert*, ano 86, 1.930, vol. 1, p. 614.

NELSON BARROS. *Compositor*.

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, época em que cedeu composições aos Faulhaber.[647]

Composições de Nelson Barros cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Bolinas, Os (tango)	BN 2143, 30/12/1913
Colhendo rosas (polca)	BN 2368, 31/12/1913
Chuva de lágrimas (valsa)	BN 2362, 31/12/1913
Deixa arder (polca)	BN 2264, 31/12/1913
Etelvina (valsa)	BN 2265, 31/12/1913
Linoca (valsa)	BN 2129, 30/12/1913
Oliveira Junior (dobrado)	BN 2369, 31/12/1913
Primavera em flor (valsa)	BN 2263, 31/12/1913
Sonhando (polca)	BN 2266, 31/12/1913
Súplica (polca)	Favorite 1-452.340. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Nelson Barros) BN 2370, 31/12/1913

NICOLINO MILANO. *Compositor, violinista, professor de música.*[648]

Nasceu na cidade de Lorena, em São Paulo, no dia 25 de junho de 1876. Foi violinista e professor do Instituto Nacional de Música. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 1 de outubro de 1962.

Composições de Nicolino Milano cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Liró (schottisch)	Favorite 1-450.073. Grupo Malaquiais Favorite 1-452.033. Banda da Casa Faulhaber Favorite 1-454.126. Choro Faulhaber

NOZINHO (CARLOS VASQUES). *Cantor.*[649]

Nasceu em Macau, no Rio Grande do Norte, em 1887. Foi funcionário da Casa Edison do Rio de Janeiro e fez a locução das introduções faladas de muitas gravações. Em depoimento a Ary Vasconcelos disse que gravou 15 músicas para a Casa Faulhaber, contudo, apenas seis foram localizadas. Também gravou pelo menos 12 músicas para a Casa Edison e sete para a Columbia. Em 1917 deixou a carreira musical para ser funcionário público na Justiça Federal. Foi casado com Irene Vasques e teve um filho de nome Carlos Vasques Filho. Faleceu em 20 de março de 1962.

---

[647] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[648] *Enciclopédia Brasileira de Música*, 1998, p. 515.

[649] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1985, *A nova música da República Velha*, p. 151.

Composições gravadas por Nozinho para a Casa Faulhaber

Acorda (modinha)	Favorite 1-455.069. Nozinho, com piano
Constelações (schottisch)	Favorite 1-455.075. Nozinho, com piano
Eu sei que os teus olhares (modinha)	Favorite 1-455.029. Nozinho, com piano
Recordações (modinha)	Favorite 1-455.008. Nozinho, com violão
Recorda-te (modinha)	Favorite 1-455.027. Nozinho, com piano
Rouxinol (modinha)	Favorite 1-455.067. Nozinho, com piano

OCTAVIO (Octavio Littleton da Rocha Vianna). *Compositor, Cantor, violonista, pianista*. (Figura 4.31)

Também conhecido pelo apelido de China, é inevitavelmente ligado ao nome de seu irmão mais novo, o célebre Pixinguinha. Nasceu no Rio de Janeiro no dia 16 de maio de 1888, filho de Alfredo da Rocha Vianna e Raimunda Maria da Conceição, faleceu no dia 19 de agosto de 1926.[650] Foi funcionário da Repartição Geral dos Telegraphos pelo menos de 1918[651] até seu falecimento em 1926, chegando a operário de 3º Classe. Foi casado com Noemia Sá Vianna e teve três filhos, Emilsia, Littleton e Mozart.[652]

Gravou para a Casa Faulhaber, acompanhado pelo conjunto Choro Carioca, no dia 7 de maio de 1911, primeiro dia de gravação da Favorite no Brasil, depois retornou ao estúdio nos dias 10 e 15 de maio de 1911. Também lançou várias gravações em selo Phoenix em 1914.

Composições gravadas por Octavio para a Casa Faulhaber

Desafio ao violão	Favorite 1-457.017. Souza e Octavio
Gaúcho, O	Favorite 1-457.018. Octavio, Souza e Iracema
Meus mistérios (schottisch)	Favorite 1-455.036. Octavio, com piano
Minha voz (schottisch)	Favorite 1-455.004. Octavio
Moderno pega na chaleira, O (lundu)	Favorite 1-455.059. Octavio, com Choro Carioca

OCTAVIO VELLOSO. *Compositor*.

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, época em que cedeu composições aos Faulhaber.[653]

Composição de Octavio Velloso cedida à Faulhaber & Co.

A ti sempre a mesma (polca)	BN 2220, 30/12/1913

[650] Disponível em: https://pixinguinha.com.br/perfil/china/.
[651] *Almanak Laemmert*, ano 75, 1919, p. 927.
[652] Relatório do Ministério da Viação e Obras Públicas (RJ), 1926, p. 480.
[653] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

ORESTES DE MATTOS. *Compositor, ator, cantor*.

(Figura 4.25)

Atuou como ator e cantor especialmente nas décadas de 1910 e 1920. Formou, junto com a atriz Leonor Peres, a dupla Os Orestes, com a qual viajou pelo Brasil,[654] Argentina e Uruguai.[655] Além de gravar para a Casa Faulhaber, lançou vários discos para a Casa Edison e para o selo Brazil Record. Com a dupla Os Orestes gravou para a Victor em 1930, já na fase das gravações elétricas.

Composições de Orestes de Mattos cedidas à Faulhaber & Co. e gravadas pelo autor para a Casa Faulhaber

Fita rubra (modinha)	Favorite 1-455.154. Zeca, com violão BN 2411, 31/12/1913
Loiras tranças (modinha)	Favorite 1-455.148. Orestes de Mattos, com violão BN 2405, 31/12/1913
No silêncio do teu leito (modinha)	Favorite 1-455.143. Orestes de Mattos, com violão BN 2393, 31/12/1913
Partida, A (modinha)	Favorite 1-457.033. Orestes de Mattos, com violão BN 2402, 31/12/1913 (título registrado: *Partida*)

Figura 4.25 – Dupla Os Orestes, formada por Orestes de Mattos e Leonor Peres (*Correio da Manhã*, ano 29, nº 10.684, 27/10/1929, p. 23).



OSCAR CARNEIRO. *Compositor*.

Composições de Oscar Carneiro cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Amor eterno (valsa)	BN 1603, 31/12/1913
Tentador (tango)	BN 1602, 31/12/1913

[654] *Jornal do Recife*, ano 57, nº 115, 30/04/1914, p. 3.

[655] *Correio da Manhã*, ano 29, nº 10.684, 27/10/1929, p. 23.

OSCAR DE CARVALHO FILHO. *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro em 1913, época em que cedeu músicas à Faulhaber & Co.[656] Provavelmente é o mesmo Oscar de Carvalho Filho que teve um clarinete roubado na sociedade carnavalesca Mimoso Chrysantemo (ou Club Chrysanthemo), em 1910,[657] e, portanto, é bem possível que fosse clarinetista. Também deve ser o mesmo que foi diretor de harmonia do Rancho Familiar Lyrio do Aragão, em 1919.[658] Não foram encontradas outras músicas de sua autoria além das cedidas para os Faulhaber.

Composições de Oscar de Carvalho Filho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Adlaide (polca)	BN 2361, 31/12/1913
Noemia (polca)	Favorite 1-454.052. Choro Faulhaber nome do autor citado no selo do disco: Oscar de Carvalho Filho) BN 2375, 31/12/1913
Sonhos de Quininha (valsa)	BN 2372, 31/12/1913
Zizinha (polca)	BN 2371, 31/12/1913 (ver comentários do disco Favorite 1-454.049)

OSCAR LOUZADA. *Compositor, trompetista*.

(Figura 4.26)

Foi regente da Lyra Guarany,[659] na cidade de Jardinópolis (SP), e da banda União Commercial,[660] na cidade de Franca (SP). Seu maior sucesso foi a valsa *Saudades de Uberaba*, que teve vários registros fonográficos, sendo a primeira gravação lançada em 1917 no disco Odeon 121.297 da Casa Edison.

Composição de Oscar Louzada cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Ernestina (choro)	Favorite 1-454.028. Leonel, com Pessoal do Bloco
Grevista (dobrado)	Favorite 1-451.018. Banda Escudero (autor citado no selo do disco)

[656] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[657] *Jornal do Comércio* (Edição da Tarde), nº 232, 30/08/1910, p. 10; *A Notícia*, ano 27, nº 205, 30-31/08/1910, p. 2.

[658] *O Paiz*, ano 35, nº 12.559, 28/02/1919, p. 6.

[659] *Almanach da Comarca do Amparo (SP)*, ano 15, 1914, p. 372.

[660] *O Malho*, ano 11, nº 509, 15/06/1912, p. 10; *A Lanterna*, ano 11, nº 141, 01/06/1912, p. 4.

Figura 4.26 – Banda União Commercial, cidade de Franca, São Paulo. Oscar Louzada está sentado ao centro, com uma baqueta na mão direita e um trompete na mão esquerda (*O Malho*, ano 11, nº 509, 15.06.1912, p. 10).



OSCAR REIS. *Compositor*.

Foi funcionário do Depósito da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Entre Rios (hoje município de Três Rios), no Estado do Rio de Janeiro.[661] Nessa localidade, a partir de 1915, ou talvez pouco antes disso, até 1918 esteve à frente da banda do Grêmio Musical 1º de Maio.[662] Em maio de 1918 mudou-se para o município de Valença e deixou aquela banda, que passou a ser regida por Anselmo Coriolano.[663] Além de ter cedido composições para os Faulhaber, teve vários de suas composições gravadas para a Casa Edison. Outra composição de sua autoria é a marcha *União*.[664]

Composições de Oscar Reis cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Aida (polca)	BN 2105, 30/12/1913
Avenida Rio Branco (polca)	BN 2134, 30/12/1913
Vivo por ti (schottisch)	Favorite 1-452.348. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: O. Reis) BN 2133, 30/12/1913

[661] *Arealense*, ano 30, nº 1.327, 28/03/1931 p. 4.

[662] Por exemplo: *Arealense*, ano 15, nº 718, 22/07/1915, p. 2; *Arealense*, ano 15, nº 735, 18/11/1915, p. 2; *Arealense*, ano 15, nº 748, 17/02/1916, p. 2.

[663] *Arealense*, ano 18, nº 863, 09/05/1918, p. 3.

[664] *Arealense*, ano 24, nº 1.183, 23/08/1924 p. 2.

PACHECO (Joaquim Vieira Pacheco). *Compositor, ator.*

No final do ano de 1918, inspirado no ator português Julio Villar, Pacheco se propôs a fazer um espetáculo no qual permaneceria por dias enterrado sob o chão, como se fosse sepultado vivo. Mesmo seu projeto tendo sido frustrado pela polícia, a simples proposta de um espetáculo tão bizarro foi o bastante para que ele conseguisse certa repercussão e aparecesse em várias notícias de jornal.[665] Em uma delas alguns dados sobre sua biografia foram fornecidos.[666] Consta que ele era natural do Estado do Rio de Janeiro, que tinha "pouco mais de 20 anos" de idade na ocasião, portanto deve ter nascido na segunda metade da década de 1890, e que era casado como uma atriz com quem fazia apresentação teatrais. Além de gravar para a Casa Faulhaber, gravou pelo menos seis fonogramas em selo Phoenix, em 1914.

Composições de Pacheco cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Samba (arranjo)	Favorite 1-457.051 (intérpretes não mencionados no selo do disco). BN 2388, 31/12/1913 (registrado como arranjo cômico)

Composições de outros autores gravadas por Pacheco para a Casa Faulhaber

Crioula ingrata (lundu)	Favorite 1-457.045. Pacheco
Quitandeira, A (cançoneta)	Favorite 1-457.032. Pacheco

PASQUALE TESTA. *Compositor.*

Nasceu na Itália e residia na cidade do Rio de Janeiro em 1913, quando cedeu suas composições para os Faulhaber.[667]

Composições de Pasquale Testa cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Carmen (schottisch)	BN 2365, 31/12/1913
Quanto dói uma saudade (mazurca)	Favorite 1-452.372. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: P. Testa) BN 2374, 31/12/1913
Recordações de São João del-Rei (valsa)	Favorite 1-454.092. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: P. Testa) BN 2373, 31/12/1913

[665] *A Rua*, ano 5, nº 355, 31/12/1918, p. 3; *Correio da Manhã*, ano 18, nº 7.249, 01/01/1919, p. 3; *Jornal do Comercio* (Edição da Tarde), ano 10, nº 308, 31/12/1918, p. 2. *O Commercio*, ano 1, nº 24, 12/01/1919, p. 3.

[666] *A Rua*, ano 5, nº 354, 30/12/1918, p. 3.

[667] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

PAULO ERNESTO DIAS. *Compositor, oboísta*.

Esteve à frente do Grupo Musical Méier, sediado no Club Fenianos do Méier, na Rua Dias da Cruz, bairro do Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX.[668] Posteriormente, participou como oboísta de distintas associações musicais no Rio de Janeiro, de maneira geral, criadas para a promoção da música de concerto. Entre elas, a União Orquestral, que teve seu concerto inaugural em novembro de 1913,[669] a Sociedade de Concertos Symphonicos, fundada em 12 de outubro de 1912, na qual fez parte da diretoria,[670] e o Centro Musical do Rio de Janeiro, associação a que Paulo Ernesto Dias aparentemente esteve mais ligado, tendo exercido, da década de 1910 à de 1930, vários cargos, como procurador,[671] zelador[672] e tesoureiro.[673] Fez parte de um quinteto instrumental junto com Pedro de Assis (flauta), Antão Soares (clarinete), Assis Republicano (fagote) e Rodolpho Pfefferkorn (trompa).[674] Outras composições de sua autoria encontradas foram *Canção dos Boers* (com letra de Jacobino Freire)[675] e *Nair* (gavota).[676]

Composições de Paulo Ernesto Dias cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Esther (schottisch)	BN 2156, 30/12/1913
Seu cachorro morde? (polca)	Favorite 1-454.119. Sexteto Faulhaber BN 2157, 30/12/1913

[668] *Revista da Semana*, ano 9, nº 455, 31/01/1909, p. 11.
[669] *A Noite*, ano 4, nº 876, 28/05/1914, p. 4; *Gazeta de Notícias*, ano 34, 2/06/1914, p. 5.
[670] *Fon-Fon*, ano 15, nº 05, 29/01/1921, p. 20.
[671] *Almanack Laemmaert*, ano 74, 1918, p. 1.195.
[672] *Vida Social*, ano 2, nº 72, 24/07/1926, p. 51; *Almanack Laemmaert*, 1927, vol. 1, p. 735.
[673] *Almanack Laemmaert*, ano 90, 1934, vol. 1, p. 26.
[674] ASSIS, *Manual do flautista*, 1925, p. 38.
[675] *Gazeta de Notícias*, ano 28, nº 33, 02/02/1902, p. 6.
[676] *Jornal do Brasil*, ano 25, nº 297, 24/10/1915, p. 6.

Figura 4.27 – Eleição da diretoria do Centro Musical do Rio de Janeiro, em 1926. Essa associação, que tinha a função de promover a música de concerto, teve entre seus sócios vários músicos que aparecem em discos da Casa Faulhaber, entre eles, Agenor Bens, Bartholomeu Leal, Candinho Silva, Mauricio Braga, Napoleão Tavares, Nelson Accioly, Paulo Ernesto Dias. (*Vida Policial*, ano 2, nº 72, 24/07/1926, p. 51).

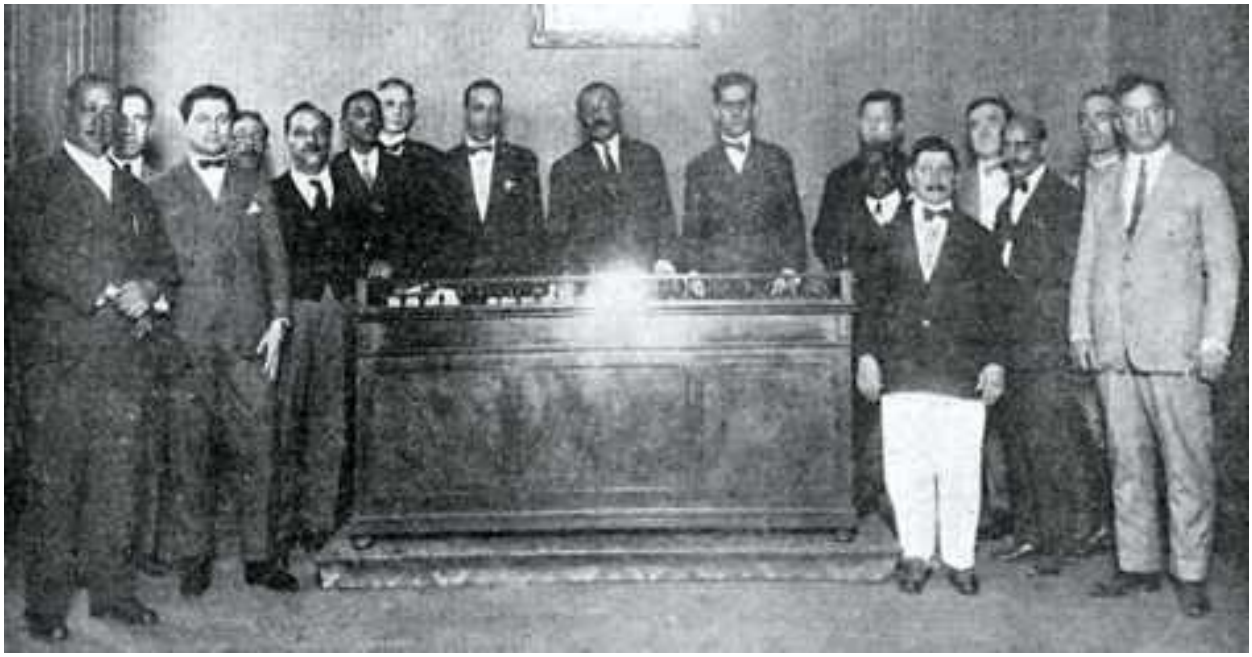


Figura 4.28 – Saída de um concerto do Centro Musical Carioca no Teatro São Pedro, na atual Praça Tiradentes, em 1908 *(Fon-fon*, ano 2, nº 05, 09/05/1908, p.13).



PEDRINHO

Ver Pedro Galdino.

PEDRO BITTENCOURT (Pedro José Bittencourt). *Compositor*.

Composições de Pedro Bittencourt cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Adelaide (schottisch)	BN 1721, 31/12/1912
Arlinda (valsa)	BN 1461, 28/12/1912
Dejanira (schottisch)	BN 1734, 31/12/1912
Dengosa (polca)	BN 1722, 31/12/1912
Dulce (schottisch)	BN 1723, 31/12/1912
Filoca (schottisch)	BN 1460, 28/12/1912
Joãozinho (polca)	BN 1459, 28/12/1912
Mocinha (schottisch)	BN 1733, 31/12/1912
Nhasinha (schottisch)	BN 1724, 31/12/1912
Sarita (polca)	Favorite 1-452.256. Banda Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Pedro Bittencourt)
	BN 1572, 31/12/1912
Victoria (polca)	BN 1732, 31/12/1912

PEDRO CELESTINO DA SILVA. *Compositor*.

A busca pelo nome Pedro Celestino da Silva em jornais da época revelou uma grande quantidade de homônimos, mas parece provável que compositor em questão seja o mesmo Pedro Celestino da Silva que foi diretor musical da banda do clube União das Espadas na cidade de Piau, em Minas Gerais,[677] próxima a Juiz de Fora, e mais tarde diretor de harmonia da Sociedade Musical Centro Operário, constituída por empregados do depósito de locomoção da Estrada de Ferro Central do Brasil, no município de Queluz, também em Minas Gerais.[678] Sua polca-tango chamada *Mineiro* e a valsa *Alice Escudero*, uma possível referência à filha do músico juiz-forano Henrique Escudero, reforçam a suposição de que Pedro Celestino seja um dos diversos compositores da Zona da Mata Mineira levada pelos Faulhaber para o universo fonográfico.

Composições de Pedro Celestino da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Alice Escudero (valsa)	BN 1853, 18/06/1913
Bandeira, A (dobrado)	BN 1849, 18/06/1913
Camelia (valsa)	BN 1854, 18/06/1913
Gondoleiro do amor (valsa)	BN 1642, 31/12/1912
Mineiro (polca-tango)	BN 1851, 18/06/1913
Nini (polca-choro)	BN 1852, 18/06/1913

[677] *O Pharol*, ano 17, nº 06, 07/01/1893, p. 1.
[678] *O Malho*, ano 6, nº 264, 05/10/1907, p. 28.

Queima Juca (dobrado)	BN 1850, 18/06/1913

PEDRO GALDINO (Pedro Manuel Galdino). *Compositor, flautista, regente.*

Nasceu em uma família de músicos.[679] Foi regente da banda da Fábrica de Tecidos Confiança, no bairro carioca de Vila Isabel sucedendo a João Elias da Cunha, com quem devia ter uma boa relação, tanto que ganhou dele um dobrado intitulado *Pedro Galdino*. Na década de 1910 fez parte do bloco carnavalesco Namorados da Lua, que ensaiava na Rua José Vicente, no então bairro do Andarahy Grande (hoje essa rua é incluída no bairro do Grajaú, na fronteira com a Vila Isabel).[680] No carnaval de 1915 integraram o Namorados da Lua, além de Pedro Galdino, o cantor Nozinho (Carlos Vasques) e o violonista Antônio Palmieri, entre outros. A *Gazeta de Notícias*, que recebera uma visita do grupo acompanhado do famoso carnavalesco Norberto Amaral Junior, conhecido como "Amaral dos Correios" ou "Morcego",[681] publicou matéria chamando os integrantes da agremiação de "serestas carnavalescos", e anunciou que, naquele carnaval, eles cantariam "lindas e melodiosas modinhas oferecidas a Ella [lua]",[682] aparentemente o repertório do bloco destoava de outros grupos carnavalesco por ter um repertório tendendo às canções românticas. O Namorados da Lua ainda existiu pelo menos até meados da década de 1920, mantendo ainda alguns dos antigos componentes.[683]

Até onde é conhecido, Pedro Galdino gravou apenas na Casa Faulhaber, sempre acompanhado pelo Pessoal do Bloco. Possivelmente esse grupo foi arregimentados por Pedro Galdino dentre o pessoal que tocava no bloco Namorados da Lua, daí o nome do grupo. Foi encontrada notícia de uma apresentação do Pessoal do Bloco na mesma Rua José Vicente onde o Namorados da Lua ensaiava,[684] o que fortalece essa suposição. Pedro Galdino e seu grupo fizeram duas sessões de gravações para a Casa Faulhaber, uma no dia 21 maio de 1911 e outra no final de 1912. Seu nome é referido apenas como Pedrinho no selo dos discos gravados em 1911, e como Pedro Galdino nos discos gravados no final de 1912. A relativa facilidade com que se encontram exemplares de seus discos nos dias de hoje, muitos deles com selos que indicam ter sido lançados mais de uma vez, sugere que ele tenha sido um dos maiores sucessos

[679] *Enciclopédia Brasileira de Música*, 1998, p. 312.
[680] *Gazeta de Notícias*, ano 40, nº 27, 27/01/1915, p. 4.
[681] *Gazetas de Notícias*, ano 40, nº 48, 17/02/1915, p. 2.
[682] *Gazeta de Notícias*, ano 40, nº 27, 27/01/1915, p. 4.
[683] *A Noite*, ano 15, nº 4.760, 23/02/1925, p. 6. *Jornal do Brasil*, ano 36, nº 43, 19/02/1926, p. 10.
[684] *A Época*, ano 4, nº 1.012, 02/06/1915, p. 6.

de vendas da Casa Faulhaber. Pedro Galdino faleceu atropelado por um trem no ano de 1919.[685]Outra composição de sua autoria encontrada foi Alayde (valsa). [686]

Composições de Pedro Galdino cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Adelia (schottisch)	Favorite 1-454.130. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2392, 31/12/1913
Apologista (valsa)	Favorite 1-454.024. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2396, 31/12/1913
Caminhando (polca)	Favorite 1-454.036. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2380, 31/12/1913
Cotinha (schottisch)	Favorite 1-454.025. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2398, 31/12/1913
Didi (polca)	Favorite 1-454.042. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2387, 31/12/1913
Favorite (polca)	Favorite 1-454.023. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2397, 31/12/1913
Flauzina (polca)	Favorite 1-454.037. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2378, 31/12/1913
Hylda (schottisch)	Favorite 1-454.045. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2404, 31/12/1913 (título registrado: *Hylda*)
Jocosa (polca)	Favorite 1-454.043. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2383, 31/12/1913
Lembrança da Ilha do Governador (polca)	Favorite 1-454.044. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2407, 31/12/1913 (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino)
Lola (Valsa)	Favorite 1-454.034. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2403, 31/12/1913 (título registrado: *Lôla*)
Meu casamento (schottisch)	Favorite 1-454.047. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2379, 31/12/1913 (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino)
Miranda (polca)	Favorite 1-454.026. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2412, 31/12/1913
Não chores (polca)	Favorite 1-454.041. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2386, 31/12/1913
Nathalia (schottisch)	Favorite 1-454.022. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco BN 2399, 31/12/1913
Otacília (polca)	Favorite 1-454.039. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2381, 31/12/1913
Pastorinha (valsa)	Favorite 1-454.035. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2382, 31/12/1913
Roceira, A (schottisch)	BN 2602, 25/071914
Saudades da Lapa (polca)	Favorite 1-454.038. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2385, 31/12/1913

[685] Enciclopédia Ilustrada do Choro no Século XIX (disponível em: https://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/516).
[686] *O Malho*, ano 3, nº 93, 25/06/1904, p. 21.

Vamos dançar (polca)	Favorite 1-454.040. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco (nome do autor citado no selo do discos: Pedro Galdino) BN 2384, 31/12/1913
Venturosa (polca)	BN 2601, 25/071914

Composições de outros autores gravadas por Pedro Galdino e o Pessoal do Bloco para a Casa Faulhaber

Jocelina	Favorite 1-454.046. Pedro Galdino, com Pessoal do Bloco

PEDRO HALLIER (Pedro Leon Hallier). *Compositor.*

Seu nome aparece como participante de um evento na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, no Rio de Janeiro, em 1920.[687] Foi sócio da agremiação carnavalesca Club dos Fenianos,[688] chegando a ser membro do Conselho Fiscal.[689] Compôs a cançoneta *Uma conquista*, com letra de J. Brito.[690] O tango *Chic Chic* foi seu maior sucesso musical. Teve pelo menos outras seis composições gravadas em discos da fase mecânica para a Casa Edison e Columbia. Sua mãe, Elmire Hallier, faleceu no Rio de Janeiro em setembro de 1899.[691]

Composições de Pedro Hallier cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Chic chic (tango)	Favorite 1-452.137. Banda do Corpo de Bombeiros

PEDRO SÁ. (Pedro Sá Pereira). *Compositor*.

Composições de Pedro Sá cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Emília (schottisch)	BN 1593, 31/12/1912
Passarinho (valsa)	Favorite 1-455.031. Arthur Castro, com violão BN 1855, 18/06/1913
Vem a tempo (tango)	BN 1689, 31/12/1912

PEIXOTO VELHO (Antônio Peixoto Velho). *Compositor, pianista, trompetista*.

(Figura 2.29)

Nasceu em 1892 ou 1893.[692] Foi aluno da Escola Correcional Quinze de Novembro, no bairro carioca de Quintino, mais ou menos de 1904 a 1909.[693] Nessa instituição, teve lições de

[687] *Jornal das Moças*, ano 7, nº 262, 24/06/1920, p. 20.

[688] *Jornal do Brasil*, ano 35, nº 53, 03/03/1925, p. 8.

[689] *Jornal do Brasil*, ano 44, nº 181, 31/07/1934, p. 26.

[690] *Gazeta de Notícias*, ano 41, nº 345, 11/12/1916, p. 3. *Comedia*, ano 1, nº 1, 09/12/1916, p. 9.

[691] *Jornal do Commercio*, ano 79, nº 276, 04/10/1899, p. 10.

[692] *Gazeta de Notícias*, ano 32, nº 150, 29/05/1908, p. 1: Peixoto Velho tinha 15 anos de idade em 1908.

[693] *Correio da Manhã*, ano 4, nº 1.258, 20/12/1904, p. 3; *Correio da Manhã*, ano 8, nº 2.848, 03/05/1909, p. 2; *Correio da Manhã*, ano 9, no 3.043, 15/11/1909, p. 2.

música com o professor José Belizário,[694] ao lado de outros músicos futuramente consagrados, como Assis Republicano, José Paulo da Silva e Alfredinho (Alfredo Carlos Brício).[695] Estava definido no decreto de fundação dessa escola que os alunos que revelassem "dotes superiores, durante ou no fim do estagio" seriam "admittidos a qualquer estabelecimento de ensino secundario ou artistico custeado pela União".[696] Este foi o caso de Peixoto Velho, que, segundo consta nos Relatórios do Ministério da Justiça de março de 1906, foi indicado por José Belizário para ser matriculado no Instituto Nacional de Música.[697] Em 1908, uma reportagem sobre a Escola Quinze de Novembro destaca: "Antônio Peixoto Velho, o 113 [seu número de registro na escola], que tem apenas 15 anos de idade, mas já compôs uma marcha linda, intitulada Capitão Coriolano. É um temperamento musical, mas rebelde ao estudo. Se estudar, pode ser grande músico".[698] Em 1911, atuou como trompetista da banda da Força Policial do Rio de Janeiro.[699]

Peixoto Velho fez sua estreia em disco na Casa Faulhaber, quando tinha cerca de 20 anos de idade. Mais tarde desenvolveu uma carreira musical de exito, como compositor, regente e instrumentista. Durante uma apresentação no Cine-Theatro Olympia, à Rua Visconde do Rio Branco, em setembro de 1937, enquanto se apresentava ao piano, "foi acometido de um mal súbito. Socorrido pelos companheiros, foi transportado para o Posto Central de Assistência, falecendo em caminho".[700]

Composições de Peixoto Velho cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Avenida (tango)	BN 1727, 31/12/1912
Batuque (tango)	Favorite 1-452.356. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Peixoto Velho) BN 1643, 31/12/1912 (gênero registrado: tango)
Coeur de femme (schottisch)	BN 1648, 31/12/1912
Dóra (valsa)	BN 2289, 31/12/1913
Fenianos (tango)	BN 1487, 31/12/1912
Inah (schottisch)	BN 2287, 31/12/1913
Isto é separado (polca)	Favorite 1-452.357. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Peixoto Velho) BN 1662, 31/12/1912
Maxixe cabuloso	Favorite 1-452.374. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Peixoto Velho) BN 1571, 31/12/1912

[694] *Correio da Manhã*, ano 4, nº 1.258, 20/12/1904, p. 3.

[695] *Correio da Manhã*, ano 4, nº 945, 13/01/1904, p. 3; *Correio da Manhã*, ano 4, nº 1.258, 20/12/1904, p. 3.

[696] Decreto nº 4.780, de 02/03/1903, que aprova o regulamento para a Escola Correcional Quinze de Novembro.

[697] *Relatório apresentado ao Sr Ministro da Justiça e Negócios Exteriores, Dr J. J. Seabra, pelo diretor da Escola Correcional Quinze de Novembro, Franco Vaz*, p. 12 (disponível na Biblioteca Nacional, acervo *online*).

[698] *Gazeta de Notícias*, ano 34, nº 150, 29/05/1908, p. 1

[699] *O Paiz*, ano 27, nº 9.793, 30/07/1911, p. 2.

[700] *Jornal do Comércio*, ano 110, nº 284, 02/09/1937, p. 5.

Que chaveco (tango)	BN 2288, 31/12/1913
Sai fora Bojuga (polca)	BN 1667, 31/12/1912
Sensitiva (valsa)	BN 1710, 31/12/1912
Serei amado (schottisch)	BN 1636, 31/12/1912
Serei amado? (tango)	BN 2415, 31/12/1913
Sonho, Um (valsa)	BN 1665, 31/12/1912
Sonho de Maria (valsa)	Favorite 1-454.094. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do discos: Peixoto Velho) BN 1666, 31/12/1912
Sorriso de amor (schottisch)	BN 1661, 31/12/1912
Souvenir (schottisch)	BN 1660, 31/12/1912
Thereza (polca)	BN 1704, 31/12/1912

Figura 4.29 – Da esquerda para a direita: João Frazão, com violão; Jayme Florence (Meira), com cavaquinho; Peixoto Velho, Romualdo Miranda, com violão; Jacob Palmieri, com pandeiro. Sentado: Eugênio Martins (acervo Almirante / Museu da Imagem e do Som - RJ).



Figura 4.30 – Banda da Escola Correcional XV de Novembro, no bairro carioca de Quintino, em uma comemoração na Praça General Quintino Bocaiuva, em 1916. Essa instituição foi um importante celeiro de músicos do choro carioca, dentre os que aparecem nos discos da Casa Faulhaber estão Alfredinho, João Estanislao, José Belizário, Peixoto Velho (*O Malho*, ano 15, nº 743, 09/12/1916, p.18).



PIXINGUINHA (Alfredo da Rocha Vianna Filho). *Compositor, maestro, arranjador, flautista, saxofonista*.

(Figuras 4.9, 4.31)

Pixinguinha certamente é um dos personagens mais importantes da história da música brasileira e existem vários trabalhos que tratam de sua biografia.[701] Mesmo assim ainda são muitas as lacunas de conhecimento sobre sua vida e obra que precisam ser preenchidas. Um ponto ainda obscuro na literatura são suas primeiras gravações, feitas justamente para a Casa Faulhaber e que, portanto, cabe aqui esclarecer em detalhes, já que de fato todas as gravações deste autor são de especial interesse para a história da música brasileira. O que tem sido posto na literatura sobre essas gravações é em grande parte baseado no depoimento para posteridade que Pixinguinha prestou ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ) e possivelmente na transcrição publicada em 1970, que atribui a Pixinguinha as seguintes palavras:[702]

> A primeira gravação foi na Casa Edison. Depois na Casa Phoenix e Casa Faulhaber. Essas as mais antigas. Comecei gravando músicas do meu professor Irineu de Almeida, entre 1914 e 1918. Foi durante a guerra. A primeira chamava-se "São João Debaixo D'água" e o conjunto era formado pelos meus irmãos China e Léo, ambos no violão, o Henrique no cavaquinho, eu na flauta e outros. A seguir gravei, também do Irineu de Almeida, o chôro "Ai, Morcêgo", uma homenagem ao Morcêgo do Clube dos Democráticos, um cronista carnavalesco que tinha esse pseudônimo. Nessa gravação pela primeira vez atuei como solista.

O acesso a gravação original do depoimento permitiu verificar que essas não foram as palavras textuais do Pixinguinha e que ele foi bastante hesitante em rememorar os fatos passados havia quase 60 anos. De fato, ele fez gravações para a Phoenix em 1914 e depois para a Casa Edison do Rio de Janeiro, porém suas primeiras gravações foram iinequivocamente feitas para a Casa Faulhaber, nos dias 7 e 8 de maio de 1911, conforme consta nos próprios selos dos discos, na sequência ilustrada na Tabela 4.1. No depoimento para o MIS-RJ ele citou *São João debaixo d'água* e *Morcego*, mas é uma interpretação mais verossímil de sua fala a de que foram essas as duas composições que ele lembrou ter tocado em suas sessões iniciais da gravação, não necessariamente as primeiras gravadas.

---

[701] Por exemplo: CABRAL, *Pixinguinha vida e obra*, 1978; SILVA & OLIVEIRA FILHO, *Filho de Ogum Bexiguento*, 1979; https://pixinguinha.com.br/.

[702] Transcrição do depoimento em: FERNANDES, 1970, *As vozes desassombradas do Museu*, p. 20.

Os dados disponíveis até o momento apontam que o domingo dia 7 de maio de 1911 foi o primeiro dia de gravação na Casa Faulhaber no Brasil, feitas com o auxílio do técnico de som alemão Max Birkhahn da Favorite Record, e o Choro Carioca, foi o único grupo a gravar nesse dia inaugural. Além disso, o Choro Carioca foi o primeiro a entrar no estúdio de gravação no dia 8 de maio, sendo sucedido pelos cantores Neco e depois Alberto, ambos acompanhados apenas de um violão. Um padrão muito claro que emerge quando ordenamos os discos gravados pela Casa Faulhaber em função do número de matriz é que os artistas, individualmente ou em grupos, faziam séries de gravações que ganhavam números de matriz sequenciais. É fácil imaginar que havia uma logística no estúdio relacionada a cada artista ou grupo musical e que um grande revezamento de artistas no estúdio de gravação dificultaria os trabalhos. Considerando esse padrão simples e geral observado, parece bastante provável que o Choro Carioca tenha gravado todas as matrizes de 11125 até 11142 (Tabela 5.1). Não há evidências, contudo, para afirmar que Pixinguinha tenha sido solista em todas as gravações, lembrando que pelo menos a última gravação da série foi solada por Irineu de Almeida ao oficleide e uma das faixas foi cantada pelo China. Dentre essas matrizes, as seguintes correspondem a fonogramas não localizados: 11127, 11128, 11131, 11132, 11133, 11134, 11136, 11138. Uma dessas sete matrizes deve ser referente à polca *Sofia*, lançada sob número de série 1-450.088, conforme conta Ary Vasconcelos,[703] que citou o disco, mas não forneceu o número de matriz. As outras seis gravações não foram localizadas até o momento, sendo possivelmente uma delas da valsa *Maria Eugenia*, de Irineu de Almeida, já que esta é uma das composições que o autor cedeu aos Faulhaber junto a outras que foram gravadas.

Quando os discos são ordenados pelo número de série, também é comum encontrar conjuntos de gravações de um mesmo artista lançados em séries numeradas sequencialmente. É possível identificar duas sequências de lançamentos de discos do Choro Carioca, conforme ilustrado na Tabela 5.2. A polca *Albertina*, por outro lado, foi lançada isolada de outras gravações do grupo, sob número de série 1-450.030, entre sequências de lançamentos de discos do Grupo do Malaquias e do Quarteto da Casa Faulhaber, e a única gravação conhecida em disco Favorite do Choro Carioca acompanhando o canto de Octavio Vianna foi lançada no disco 1-455.059, na série que abriga vozes masculinas. É interessante observar na Tabela 5.2 que exatamente seis fonogramas se encaixariam nas lacunas existentes, fazendo plausível a hipótese de que sejam referentes a seis matrizes não localizadas que o grupo supostamente gravou.

[703] VASCONCELOS, 1977b, *Panorama da música popular brasileira na belle époque*, p. 274.

Figura 4.31 – Em pé da esquerda para a direita, o primeiro é Raul Palmieri, com violão; o segundo é o Lourenço Lamartine; o quarto é o Pixinguinha. Sentado com o violão de sete cordas é Octavio Vianna. No verso da fotografia está escrito: "Raul Palmieri", "Recordações de Monte Alegre", provavelmente em Minas Gerais, "19 de março de 1924" (coleção do autor).



Tabela 4.1 - Gravações do Pixinguinha com o grupo Choro Carioca feitas para a Casa Faulhaber ordenadas em função do número de matriz. A polca *Sofia*, lançada sob o número de série 1-450.088, não foi incluída porque seu número de matriz não foi encontrado.

Título	Autor	Número de matriz	Número de série	Data de gravação
Morcego	Irineu de Almeida	11125	1-450.087	
Isto não é vida	Felisberto Marques	11126	1-450.007	
?	?	11127	?	
?	?	11128	?	
Nhonhô em sarilho	Guilherme Cantalice	11129	1-450.002	
Lulu	Lulu, O Cavaquinho	11130	1-450.090	7/05/1911
?	?	11131	?	
?	?	11132	?	
?	?	11133	?	
?	?	11134	?	
Salve	Irineu de Almeida	11135	1-450.011	
O moderno pega na chaleira	[não identificado]	11136	1-455.059	

Nininha	Irineu de Almeida	11137	1-450.004	
?	?	11138	?	
Albertina	Irineu de Almeida	11139	1-450.030	
Daynéa	Irineu de Almeida	11140	1-450.005	8/05/1911
São João debaixo d'água	Irineu de Almeida	11141	1-450.006	
Qualquer cousa	Irineu de Almeida	11142	1-454.031	

Tabela 4.2 - Sequências de fonogramas lançados pelo Choro Carioca na Casa Faulhaber ordenadas pelo número de série, incluindo as lacunas com gravações não localizadas até o momento (codificadas com "?") que possivelmente também foram feitas pelo Choro Carioca.

Número de série	Título
1-450.001	?
1-450.002	**Nhonhô em sarilho**
1-450.003	?
1-450.004	**Nininha**
1-450.005	**Daynéa**
1-450.006	**São João debaixo d'água**
1-450.007	**Isto não é vida**
1-450.008	?
1-450.009	?
1-450.010	?
1-450.011	**Salve**
-	-
1-450.030	**Albertina**
-	-
1-450.087	**Morcego**
1-450.088	**Sofia**
1-450.089	?
1-450.090	**Lulu**
-	-
1-455.059	**O moderno pega na chaleira**

RAMOS BAETA (Antônio Ignacio Ramos Baeta). *Compositor, clarinetista, regente*.

Foi regente da banda musical União dos Operários, no município de São João da Barra, na Zona da Mata Mineira, pelo menos do período de 1908[704] até por volta de 1911.[705] No ano

[704] *O Pharol,* ano 42, nº 269, 13/10/1908, p. 1.

[705] *Almanak Laemmert*, ano 68, 1911, p. 4.234.

de 1911 mudou-se para Vitória, no Espírito Santo, onde foi professor de clarinete do Instituto Musical[706] e professor de música do Corpo de Polícia.[707] Chegou a atuar como músico no município de Santa Teresa, na região serrana do Espírito Santo, em 1916.[708] Mais tarde mudou-se para Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, onde lecionou diversos instrumentos de sopro.[709] Foi casado com Argina Ramos Baeta, com quem teve pelo menos uma filha, chamada Graciema Ramos Baeta, que casou em Niterói no ano de 1928.[710] Aparentemente a família Baeta morou em Niterói durante certo período e mais tarde voltou a morar em Vitória, pois notícias do carnaval de 1933[711] contam que os compositores Ramos Baeta e Baetinha fizeram sambas e marchas para a agremiação carnavalesca Prazer das Morenas, da Praia Comprida, em Vitória.

Composições de Ramos Baeta cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Eu e minha esposa (valsa)	Favorite 1-450.034. Quarteto da Casa Faulhaber Favorite 1-452.343. Sexteto Faulhaber (nome do autor citado no selo do disco: Ramos Baeto [*sic*]) BN 1612, 31/12/1912
O pobre quando chora[712] (valsa)	BN 1613, 31/12/1912
Vedeta (valsa)	BN 1622, 31/12/1912

RAUL DE ARAUJO LOPES. *Compositor.*

Composições de Raul de Araujo Lopes cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Graduando (tango)	BN 1735, 31/12/1912

RAUL CORDEIRO DIAS (Raul da Cunha Cordeiro Dias). *Compositor.*

Foi aluno do Instituto Profissional Masculino (fundado como Asilo dos Meninos Desvalidos, em 1875), no bairro carioca da Vila Isabel, por volta 1903, onde estudou música.[713]

Composições de Raul Cordeiro Dias cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Teus olhos (schottisch)	BN 1604, 31/12/1912

[706] *Diário da Manhã*, ano 6, nº 271, 07/10/1911, p. 2.

[707] *Almanak Laemmert*, vol. 2, Rio de Janeiro, 1914, p. 2.988.

[708] *A União*, ano 7, nº 14, 30/04/1916, p. 4.

[709] Aparece uma série de anúncios no jornal *O Fluminense*, ano 48, nº 12.900, 15/05/1925, p. 3.

[710] Anúncio de casamento de Graciema Ramos Baeta com Arlindo Esteves de Santa Maria, em Niterói (RJ): *O Fluminense*, ano 51, nº 13.974, 18/10/1928, p. 2.

[711] *Diário da Manhã*, ano 26, nº 3.148, 24/02/1933, p. 3.

[712] Embora com número de série inacessível, o disco consta do Projeto Passado Musical, CDD 784.500981, Objeto digital 784.500981. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=11065 (acesso em 12.06.2020).

[713] *Gazeta de Notícias*, ano 30, nº 18, 18/01/1903, p. 3.

RAYMUNDO BRIDON. *Compositor, violinista, professor de música*.

Nasceu em Santa Catarina. Formou-se em teoria e solfejo no Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro.[714] Em 1907, aparentemente logo depois de sua formatura, voltou para Florianópolis e começou a dar aulas particulares de música e violino,[715] além de fazer apresentações como regente de orquestra.[716] No mesmo ano obteve êxito em um concurso público que prestou para guarda da alfândega[717] e passou a levar paralelamente às suas atividades musicais a carreira no Tesouro do Estado, onde chegou ao cargo de 1º escriturário.[718] Bridon estava entre as pessoas que ajudaram a angariar fundos para o enterro de Pattapio Silva,[719] falecido de forma repentina e prematura no ano de 1907, durante uma excursão para fazer shows em Florianópolis. Além disso, estava entre os maestros que conduziram o caixão com o corpo daquele renomado flautista em parte de sua cerimônia fúnebre.[720] Bridon atuou como músico ao lado do também violinista catarinense Hermínio Jacques,[721] que também cedeu uma composição aos Faulhaber. Musicou a peça intitulada *Re-vista*.[722] Outra composição encontrada de sua autoria é a marcha *Avante, Herculano*.[723] Teve uma filha chamada Carmen.[724]

Composições de Raymundo Bridon cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Amethysta (valsa)	Favorite 1-452.350. Sexteto Faulhaber (autor citado no selo do disco: R. Brydon) BN 2364, 31/12/1913 (título registrado: *Amethysta*)

REGINALDO GOMES DA SILVA. *Compositor, trombonista*.

Foi eleito presidente do Grupo Musical Progresso do Engenho de Dentro em 1903.[725] Esse grupo tinha uma banda de música que animava festas e solenidades, especialmente no

[714] *O Dia*, ano 7, nº 1.778, 29/01/1907, p. 3.

[715] Citado como aluno do Conservatório de Música [*sic*] do Rio de Janeiro, recém-chegado em Florianópolis: *O Dia*, ano 7, nº 1.758, 05/01/1907, p. 2.

[716] *Republica*, ano 7, nº 1.986, 10/10/1907, p. 1.

[717] *O Dia*, ano 7, nº 2.044, 19/12/1907, p. 1.

[718] *Almanack Laemmert*, ano 87, 1931, vol. 4, p. 1.055.

[719] *O Dia*, ano 7, nº 1.848, 25/04/1907, p. 2.

[720] *O Dia*, ano 7, nº 2.050, 27/12/1907, p. 1.

[721] Por exemplo: *A Verdade*, ano 2, nº 56, 27/12/1903, p. 2; *Correio do Povo*, ano 2, nº 134, 20/06/1905, p. 2; *O Dia*, ano 4, nº 1.147, 17/11/1904, p. 2; *Republica*, ano 1 [*sic*], nº 197, 19/06/1931, p. 8.

[722] *Republica*, ano 4, nº 1.178, 06.09.1930, p. 3; *Republica*, ano 4, nº 1.192, 23/09/1930, p. 4.

[723] *Republica*, ano 15, nº 524, 01/11/1919, p. 4.

[724] *Republica*, ano 4, nº 1.023, 26/02/1930, p. 3.

[725] *Jornal do Brasil*, ano 13, nº 112, 22/04/1903, p. 2.

bairro do Engenho de Dentro, na Zona Norte carioca.[726] Também foi trombonista da Sociedade de Concertos Symphonicos, no Rio de Janeiro.[727]

Composições de Reginaldo Gomes da Silva cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Longe de ti (polca)	Favorite 1-452.198. Banda da Casa Faulhaber BN 1494, 31/12/1912
Tamoyo (dobrado)	BN 1495, 31/12/1912

SALVADOR FÁBREGAS. *Cantor, compositor.*[728]

Ary Vasconcelos acredita que Salvador Fábregas era carioca e que tenha vivido mais ou menos de 1820 de 1880. Foi músico da Capela Real, no Rio de Janeiro. A canção *Gondeleiro do amor*, cuja autoria tem sido atribuída a Salvador Fábregas, teve muito sucesso, porém a autoria tem sido recentemente questionada, talvez sendo de seu filho Augusto Fábregas (ver comentário do fonograma 1-455.106).

Composição possivelmente de Salvador Fábregas gravada para a Casa Faulhaber

Gondoleiro do amor (canção) (melodia sobre poema de Castro Alves)	Favorite 1-455.106. Arthur Castro, com violão

SAM MARSHALL. *Compositor.*

Compositor jamaicano pouco conhecido, mas que no Brasil teve uma composição, com versão brasileira de Alfredo Albuquerque, intitulada *Minha Carabóo*, que fez grande sucesso.

Composição de Sam Marshall gravada para a Casa Faulhaber

Minha Carabóo (canção) (com letra de Alfredo Albuquerque)	Faulhaber 46. Geraldo Magalhães, com piano

SANTOS BOCOT (Antônio José dos Santos). *Compositor, oboísta, saxofonista, regente.*

Foi regente da Companhia Heller de operetas, na cidade do Recife (PE),[729] e, no Rio de Janeiro, esteve à frente da banda do Arsenal de Guerra. Esta última banda foi uma escola

[726] Por exemplo: *Gazeta de Notícias*, ano 31, nº 164, 13/06/1905, p. 2; *Gazeta de Notícias*, ano 31, nº 121, 01/05/1905, p. 1; *O Paiz*, ano 24, nº 8.601, 21/04/1908, p. 2.

[727] *O Imparcial*, ano 2, nº 190, 12/06/1913, p. 6. Pedro de Assis, Agenor Bens, Nelson Accioly, João dos Anjos, Mauricio Braga, Abdon Lyra, Álvaro Sandim.

[728] Informações biográficas em: VASCONCELOS, 1977a, *Raízes da música popular (1500-1889)*, p. 134-135.

[729] Por exemplo: *Jornal do Recife*, ano 33, nº 161, 17/07/1890, p. 2; *Jornal do Recife*, ano 33, nº 162, 08/07/1890, p. 1.

importante para formação de jovens músicos, que depois passavam a integrar outras bandas militares, conforme consta em uma reportagem publicada na Gazeta de Notícias em 1912:[730]

> Existia então o corpo de menores do Arsenal de Guerra, onde todos eles aprendiam musica sob direção do provecto professor Santos Bocót [*sic*]... O effectivo da banda do Arsenal de Guerra variava de 200 a 250 musicos e aquelles que completavam a maior idade vinham preencher os claros existentes nas bandas do Exercito, mantendo-as sempre equilibradas.

Baptista Siqueira publica uma carta de Djalma do Carmo afirmando que foram alunos de Santos Bocot na banda do Arsenal de Guerra nomes destacados do choro, como Anacleto de Medeiros, Luiz de Souza e Casemiro Rocha, mas o próprio Baptista Siqueira questiona essa informação.[731] Alexandre Pinto diz que o clarinetista João dos Santos também fez parte da banda Arsenal de Guerra na época de Santos Bocot.[732]

Uma reportagem do jornal carioca *A Notícia* conta de um concerto em comemoração ao aniversário da república brasileira, em 1899, em que Santos Bocot atua como regente de uma banda da Cavalaria, no Rio de Janeiro, e executa um solo de saxofone.[733] Essa notícia é interessante, pois Santos Bocot não tem sido associado a bandas da Cavalaria na literatura musical, além de não ser mencionado como saxofonista, apenas como oboísta.

Outra consideração importante é sobre seu nome completo, que tem sido citado como Antônio José dos Santos Bocot. É dessa forma que foi observado em uma capa de partitura[734] e na maioria dos jornais da sua época,[735] assim como na literatura musical em geral. Contudo, um significativo conjunto de evidências suporta que seu nome seja "Antônio José dos Santos" e que o epíteto Bocot, às vezes grafados "Bocó", como faz o já mencionado Alexandre Pinto, é parte de um apelido, que acabou sendo incorporado ao seu nome. Em um documento de cessão de direitos autorais de suas composições a Fred Figner ele assina Antônio José dos Santos.[736] No livro de registros de direitos autorais da Biblioteca Nacional seu nome é apenas Antônio José dos Santos, da mesma forma que em uma listagem de autores e suas obras encontrada no

---

730 *Gazeta de Notícias*, ano 36, nº 89, 29/03/1912, p. 2.

731 SIQUEIRA, 1970, *Três vultos históricos da música brasileira*, p. 188, 240; assunto também tratado por SOUZA, 2009, *As gravações históricas da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro (1902-1927)*, p. 14-17.

732 PINTO, 1936, *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*, p. 58.

733 *A Notícia*, ano 5, nº 274, 18/11/1899, p. 3. Santos Bocot, banda da Cavalaria saxofone.

734 Partitura de *Os Bombeiros do Recife* (polca), editada no Recife (PE) por A. I. D'Azevedo. (Casa do Choro (acervo), disponível em: casadochoro.com.br/portal/view/acervo.

735 Porém é citado apenas como Antônio José dos Santos em: *Jornal do Recife*, ano 33, nº 162, 18/07/1890.

736 Disponível nos documentos anexos digitalizados do livro FRANCESCHI, *A Casa Edison e seu tempo*, 2002.

acervo de Chiquinha Gonzaga,[737] sendo que neste último caso a citação "Santos Boccó" aparece entre parênteses depois do nome escrito por extenso, como sendo um apelido.

Composições de Santos Bocot cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber.

Como é bela (polca)	BN 1670, 31/12/1912
Foguetes (polca)	BN 1620, 31/12/1912
Zoquinha (valsa)	Favorite 1-452.115. Banda da Casa Faulhaber BN 1528, 31/12/1912 (ver discussão sobre autoria nos comentários do fonograma 1-452.115)

SCHUBERT (Franz Peter Schubert). *compositor.*

Renomado compositor austríaco, nasceu na cidade de Himmelpfortgrund, no dia 31 de janeiro de 1797, e faleceu em Viena, no dia 19 de novembro de 1828.[738] Sua Serenata D 957 foi popular no Brasil do começo do século XX, especialmente entre flautistas.

Composição de Schubert gravada para a Casa Faulhaber.

Serenata de Schubert (D957)	Favorite 1-454.125. Agenor Bens

SERRANO (José Serrano). *Compositor.*

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, época em que cedeu composições à Faulhaber & Co.[739]

Composições de Serrano cedidas à Faulhaber & Co. e gravadas pelo autor para a Casa Faulhaber

Balas (lundu)	Favorite 1-457.044. Serrano, com violão BN 2389, 31/12/1913
Garage, A (lundu)	Favorite 1-457.042. Serrano, com violão BN 2391, 31/12/1913 (título registrado na BN: *Garage*)
Morte do Barão do Rio Branco	Favorite 1-457.034. Serrano, com violão BN 2401, 31/12/1913

Composições de autores não localizados gravadas por Serrano para a Casa Faulhaber

Candonga Sinhá (cançoneta)	Favorite 1-457.047. Serrano, com cavaquinho e violão
Pomada (cançoneta)	Favorite 1-457.040. Serrano, com orquestra
Quitandeiro napolitano	Favorite 1-457.035. Serrano, com violão

SOUZA (Manoel Bernardino Thomaz de Souza). *Cantor, compositor.*

[737] Acervo Chiquinha Gonzaga, depositado no Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro.

[738] É um músico muito conhecido e dados biográficos são amplamente disponíveis em livros e na rede mundial de computadores.

[739] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

São fornecidos dados biográficos no primeiro volume da série *Discografia Brasileira – Os Pioneiros*.[740] Gravou para a Casa Faulhaber nos dias 12, 15 e 24 de maio de 1911. Nos discos da Favorite seu nome aparece apenas como Souza, mas também é conhecido como Thomaz de Souza, como aparece em seus discos gravados em selo Phoenix.

Composições gravadas por Souza para a Casa Faulhaber

Bahia (dueto)	Favorite 1-459.001. Iracema Bastos e Souza
Belezas da capital, As (dueto)	Favorite 1-459.007. Souza e Arminda
Bem te vi (lundu)	Favorite 1-457.021. Souza, com piano
Carnaval carioca (arranjo cômico)	Favorite 1-457.027 [intérpretes não identificados no selo, Souza é mencionado ao longo do fonograma]
Desafio ao violão	Favorite 1-457.017. Souza e Octavio
Efeitos do maxixe (cançoneta)	Favorite 1-457.009. Souza
Maxixe, O (cançoneta)	Favorite 1-457.014. Souza, com piano
Monólogo matuto	Favorite 1-457.020. Souza, com piano
Moreninha do sertão, A	Favorite 1-457.016. Souza e coro, com violão
Vassourinha, A (dueto)	Favorite 1-459.006. Souza e Arminda
Zeca Brandurra (cançoneta)	Favorite 1-457.019. Souza

THEOTONIO ALVARENGA. *Compositor*.

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, quando cedeu uma composição para os Faulhaber.[741]

Composições de Theotonio Alvarenga cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Recordações de Idalina (schottisch)	Favorite 1-452.022. Banda da Casa Faulhaber BN 2428, 31/12/1913

TEODOMIRO ALVES PEREIRA. *Compositor, letrista*.

Foi um poeta, romancista e político que viveu no século XIX, natural da cidade mineira de Diamantina.[742]

Composição de Teodomiro Alves Pereira gravada para a Casa Faulhaber

Flor do céu (modinha) (com melodia de Modesto Augusto Ferreira)	Favorite 1-455.042. Arthur, com violão

THIAGO JOVENCIO DE SALLES. *Compositor*.

Composições de Thiago Jovencio de Salles cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

[740] BUYS, *Discos Phoenix*, p. 376.

[741] Conforme consta no livro de registro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

[742] Aires de Mata Machado, 1972, *Dias e noites em Diamantina*, reproduzido por Luiz Cláudio 1993, *Minas Sempre-Viva (Pesquisa histórica do folclore musical mineiro).*

Hilda (valsa)	BN 1454, 28/12/1912

THOMAZ DE SOUZA.

Ver Souza.

VALENTIM SABINA DE LACERDA. *Compositor.*

Composições de Valentim Sabina de Lacerda cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Valentina (polca)	BN 1558, 31/12/1912

VINHAS JUNIOR.

Provavelmente o intérprete mencionado apenas como Vinhas Junior em um disco Favorite contendo um discurso sobre a Proclamação da República no Brasil é Francisco Vinhas Junior, que era um funcionário da Casa Faulhaber.[743]

Discurso de Vinhas Junior gravado para a Casa Faulhaber

15 de novembro (discurso)	Favorite 1-458.005. Vinhas Junior

VIRGILIO PINTO CORREA. *Compositor.*

Em 1900 era aluno do Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro.[744] Sua mãe, Joanna Corrêa Gomes, faleceu em 1916.[745] Teve uma filha de nome Regina, falecida com 15 meses em 1914.[746] A partitura da mazurca *Alice*, de sua autoria, foi publicada na revista *Tagarella* de número 60, lançada em 16 de abril de 1903[747] e gravado no disco Phoenix 70.746 em 1914.

Composições de Virgilio Pinto Correa cedidas à Faulhaber & Co. e/ou gravadas para a Casa Faulhaber

Georgina (polca)	BN 1492, 31/12/1912

VIRGILIO DA SILVEIRA (Virgilio Pinto da Silveira). *Compositor, flautista, cantor.*

[743] *A Federação*, ano 31, nº 24, 29/01/1914, p. 2; *A Federação*, ano 31, nº 94, 23/04/1914, p. 9.
[744] *Gazeta de Notícias*, ano 26, nº 351, 18.12.1900, p. 2; *Jornal do Comércio*, ano 80, nº 351, 18/12/1900, p. 2.
[745] *Jornal do Brasil*, ano 26, nº 178, 26/06/1916, p. 7.
[746] *A Época*, ano 3, nº 553, 02/02/1914, p. 4.
[747] *Jornal do Brasil*, ano 13, nº 114, 24/04/1903, p. 2.

Ary Vasconcelos comenta que Virgílio da Silveira foi cantor da Capela Imperial e "um dos maiores chorões carioca, fazendo parte do grupo de Calado, Viritato e Luizinho".[748] Foi casado com Marianna Barroso da Silveira, a quem dedicou a valsa *Ouro sobre Azul*, gravada para a Casa Faulhaber.[749] Faleceu em fevereiro de 1897.[750]

Composições de Virgilio da Silveira gravadas para a Casa Faulhaber.

Ouro sobre azul (valsa)	Favorite 1-452.172. Banda da Casa Faulhaber

W. J. PAANS (Willem Jan Paans). *Compositor*.[751]

Nasceu na cidade de Amsterdã, na Holanda, em 1873, mas no início do século XX radicou-se em Bruxelas, na Bélgica, onde desenvolveu sua carreira musical. Em 1911 fundou a editora de música *Maison Musicale Moderne*. Foi um compositor dedicado sobretudo às valsas lentas e valsas cantadas, entre elas os sucessos *Songeuse* e *Reviens à moi*, mas aparentemente seu maior êxito foi o ragtime *Aéroplane captif*. No Brasil sua valsa *Suplication* teve grande sucesso, tendo recebido mais de uma letra em português e várias gravações (ver comentário do fonograma Favorite 1-454.020).

Composições de W. J. Paans gravadas para a Casa Faulhaber

Tentação / Último beijo (valsa)	Favorite 1-454.020. Clementino de Oliveira (flauta), com piano

ZECA

Ver José Xavier de Lima.

JOSÉ XAVIER DE LIMA (Zeca?). *Compositor*.

Residia na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1913, quando cedeu músicas para os Faulhaber.[752] As três composições cedidas foram gravadas pelo cantor identificado nos selos dos discos apenas como Zeca. Baseado nesse fato foi feita a suposição de que o cantor Zeca seria o mesmo José Xavier de Lima, mas é prudente acrescentar novos dados para corroborar essa associação.

Composições de José Xavier de Lima cedidas à Faulhaber & Co. e gravadas pelo autor para a Casa Faulhaber

---

[748] VASCONCELOS, 1977, *Raízes da música popular brasileira*, p. 339.

[749] Segundo consta na partitura editada pela Casa Arthur Napoleão.

[750] *O Paiz*, ano 8, nº 4.525, 22/02/1897, p. 5.

[751] Informações biográficas em: RASPÉ, 2013, « Musique et cinéma à Bruxelles: interprètes, arrangeurs, compositeurs, éditeurs (1895-1945) », *Cahiers Bruxellois – Revue d'histoire urbaine*, p. 213-214.

[752] Conforme consta no livro de registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional.

Batuque na cozinha (lundu)	Favorite 1-455.157. Zeca, com violão BN 2409, 31/12/1913
Donzela (modinha)	Favorite 1-455.156, Zeca, com violão BN 2408, 31/12/1913
Orgulhosa (modinha)	Favorite 1-455.155. Zeca, com violão BN 2400, 31/12/1913

Composições gravadas por Zeca para a Casa Faulhaber

A quem amo	Favorite 1-455.140. Zeca, com violão
Fita rubra	Favorite 1-455.154. Zeca, com violão
Marieta	Favorite 1-455.161. Zeca
Minha namoradinha	Favorite 1-459.012. Zeca e Florisbella
Moreninha (modinha)	Favorite 1-455.142. Zeca, com violão
Prata preta (cançoneta)	Favorite 1-457.050. Zeca
Roseira, A (modinha)	Favorite 1-455.169. Zeca, com violão

REFERÊNCIAS

Livros, periódicos acadêmicos e teses

[*Vários autores não identificados*]. *Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica*. 2º Ed. São Paulo: Art Editora/PubliFolha, 1998.

ALENCAR, Edgard. *O carnaval carioca através da* música. Rio de Janeiro, São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1965.

ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1926.

ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. 2º edição, correta e aumentada. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942.

ALMIRANTE (Henrique Domingues Foréis). *No tempo de Noel Rosa*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. [sem data]. (a primeira edição não traz a data, a segunda edição é de 1977 e a terceira de 1981).

ANDREWS, Frank. *The history of Favorite Records as issued in the UK - Sept. 1906 to May 1916*. Londres: City of London Phonograph and Gramophone Society – CLPGS, 2008.

ASSIS, Pedro de. *Manual do flautista*. Rio de Janeiro: edição do autor, 1925.

ARAGÃO, Pedro. *O baú do Animal: Alexandre Gonçalves Pinto e O choro*. Rio de Janeiro: Folha seca, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. NBR 10.520, p. 1-7. Rio de Janeiro: 2002.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de. *A história cantada no Brasil em 78 rotações*. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, 20212.

BALADAN, Marcelo. *Estilo Moderno: Humor, Literatura e Publicidade em Bastos Tigre*. Campinas: Editora Unicamp, 2017.

BARBOSA, Orestes. *Samba – sua historia, seus poetas, seus musicos e seus cantores*. Rio de Janeiro: Livraria Educadora, 1933.

BARR, Steven C. *The almost complete 78 rpm record dating guide*. Huntington Beach: Yesterday Once Again Press, 1992.

BENNETT, John R. Voices of the past (volume 9): a catalogue of vocal record from the 1898-1925 French catalogues of The Gramophone Company Limited, Compagnie française du gramophone. Hertfordshire: The Oakwood Press, 1974.

BERWANGER, Ana Regina & LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. 3ª edição revista e ampliada. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

BINDA, Enrique. Sem data. *Los primeros 25 años de la Fonografia Nacional (1902 – 1926)*. Buenos Aires: edição do autor, 2019.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3º edição, São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

BUYS, Sandor Christiano. Discos fonográficos como fonte histórica: análise do recém-descoberto selo Apollo, feito pela Casa a Elétrica (1913-1923). *Música Popular em Revista*, 8, p. 1-14, 2021 (doi: 10.20396/muspop.v8i00.15209).

CABRAL, Sérgio. *Pixinguinha vida e obra*. Rio de Janeiro: Funarte (Coleção MPB, 1), 1978.

CABRAL, Sérgio. *No tempo de Almirante – uma história do Rádio e da MPB*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.

CÂMARA, Renato Phaelante da. *MPB – Compositores pernambucanos: coletânea bio-músico-fonográfica (1920–1995)*. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 1997.

CARDOSO, Silvio Tulio. *Dicionário biográfico de música popular*. Rio de Janeiro: edição do autor, 1965.

CASCAES, Julio Cesar Silveira. Fonógrafos e Gramofones: mediações técnicas em Porto Alegre 1892-1927. Dissertação de Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CASTAGNA, Paulo. O arquivo João Antônio Romão: testemunho de três fases da música católica do Vale do Paraíba. *In:* SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; CRANMER David & ROSA, Robervaldo Linhares (orgs). *Musicologia & diversidade*. Curitiba: Appris, 2020.

CASTRO ALVES. *Obras completas*. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte: Livraria Francisco Alves, 1921.

CAZES, Henrique. *Choro, do quintal ao Municipal*. 5ª edição. São Paulo: Editora 34, 2021.

CAZES, Henrique. *O choro reinventa a roda: 150 anos de uma utopia musical*. Editora 34, 2023.

CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia della Musica nel Brasile: dai tempi coloniali sino ai nostril giorni*. Milano: Fratelli Riccioni, 1926.

CLOUGH, Francis F. & CUMMING, G. J. The world's encyclopaedia of recorded music. Westport: Greendwood Press, 1970.

EDUARDO DAS NEVES. *Mysterios do violão (grandioso e extraordinário repertorio de modinhas brasileiras)*. Rio de Janeiro: Livraria do Povo – Quaresma & C, 1905.

DAY, Timothy. *A Century of Recorded Music: Listening to Musical History*. New Haven, Conn.: Yale University Press, 2000.

EDIGAR ALENCAR. *O carnaval carioca através da música*. Rio de Janeiro, São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1965.

ESTEVAM-JÚNIOR, Osmário *Cândido Pereira da Silva: "Chorão", compositor e trombonista brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

FERNANDES, Antônio Barroso (organizador). *As vozes desassombradas do Museu. 1 - Pixinguinha, Donga, João da Bahiana*. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, Museu da Imagem e do Som/Editora Artenova Ltda, 1970.

FRANCESCHI, Humberto Moraes. *Registro sonoro por meios mecânicos no Brasil*. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1984.

FRANCESCHI, Humberto Moraes. *Samba de sambar do Estácio. 1928-1931.* São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2010.

FRANCESCHI, Humberto Moraes. *A Casa Edison e seu tempo.* Rio de Janeiro: Sarapui, 2002.

GAISBERG, Frederick. The music goes round. New York: The Macmillan Company, 1942.

GARCIA, Angélica de Resende. *Nossos avós contavam e cantavam... Ensaios folclóricos e tradições brasileiras*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1949.

GARRIDO-ESCOBAR, Francisco J., & MENARE-ROWE, Renato D. Efraín Band y los inicios de la fonografía en Chile. *Revista Musical Chilena*, 68 (221), p. 52 – 78, 2014.

GONÇALVES, Camila Koshiba. Música em 78 rpm: discos a todos os preços na São Paulo dos anos 30. Dissertação de Mestrado em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2006.

GUERRERO, Fidel Pablo. La música ecuatoriana en sus registros discográficos iniciales: aproximaciones. *Revista Musical Ecuatoriana EDO* (*El Diablo Ocioso*), 2º série, 9: 5-53, 2011. Disponível em: https://issuu.com/diablocioso/docs/edo_9_revista_musical_ecuatoriana.

GRONOW, Pekka. The Record Industry Comes to the Orient. *Ethnomusicology*, 25 (2), p. 251-284, 1981. (DOI: 10.2307/851274).

GRONOW, Pekka & SAUNIO, Ilpa. *An International History of the Recording Industry*. Londres e Nova Iorque: Cassel, 1999.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. Levando ao longe o canto da pátria: gravações em disco e difusões no rádio do Hino Nacional (1900-1945). *Revista Fênix*, 8 (3): 1-21, 2011.

IGLESIAS, Carlos A.; GARIJO, Mercedes; MOLINA, Daniel & JUAN, Paloma de. VMAP. A Dublin Core Application Profilefor Musical Resources. *Communications in Computer and Information Science*, 2009 (doi: 10.1007/978-3-642-04590-5_1).

JOTA EFEGÊ (João Ferreira Gomes). *Ameno Resedá – o rancho que virou escola*. Rio de Janeiro: Editora Letras e Artes Ltda, 1965.

JOTA EFEGÊ (João Ferreira Gomes). *Maxixe – a dança excomungada*. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.

JOTA EFEGÊ (João Ferreira Gomes). *Figuras e coisas da música popular brasileira*. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

LAMAS, Dulce Martins. *Música popular gravada na segunda década de século: acervo do Centro de Pesquisas Folclóricas da Escola de Música da UFRJ*. Rio de Janeiro: Centro de Letras e Artes / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

LIRA NETO (João de Lira Cavalcante Neto). *Uma história do samba*. Rio de Janeiro, São Paulo: Companhia das letras, 2017.

LUIZ CLAUDIO (com colaboradores). *Minas Sempre-Viva (Pesquisa histórica do folclore musical mineiro).* (com dois LPs). Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 1993.

MALM, Krister. The music industry. *In* MYERS, Helen (organizadora), *Ethnomusicology: An introduction*, Londres: Macmillan, 1992, p. 349-64.

MAGUIRE, Marshal. Description of audio record. *In* BRYLAWSKI, Sam; LERMAN, Maya; PIKE, Robin & SMITH, Kathlin (editores). *ARSC Guide to Audio Preservation*. Eugene: University of Oregon; Washington: Council on Library and Information Resources, The Library of Congress, 2015, p. 77-11.

MARIZ, Vasco. *A canção brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Imprensa Nacional, 1959.

MARTINS, Franklin. *Quem foi que inventou o Brasil?* (A música popular conta a história da República). Volume I – 1902 a 1964. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015.

MARTINS, Dalton Lopes; LEMOS, Daniela Lucas da Silva; ANDRADE, Morgana Carneiro. Tainacan e Omeka: proposta de análise comparativa de softwares para gestão de coleções digitais a partir do esforço tecnológico para uso e implantação. *Informação & Informação*, 26 (2): 569-595, 2021. (disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161606).

MARUN, Naihn. *Revisão crítica das canções para a voz e piano de Heitor Villa-Lobos (publicadas pela Editora Max Eschi).* São Paulo: Editora Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. *A música no Brasil: desde os tempos coloniaes até o primeiro decenio da Republica*. Salvador: Typographia de S. Joaquim, 1908.

MENDES, Júlia de Brito. *Canções populares do Brazil*. Rio de Janeiro: J. Ribeiro dos Santos, 1911.

MILANO, Mary. The IASA cataloguing rules. IASA Editorial Group, 1999. (disponível em: https://www.iasa-web.org/cataloguing-rules).

MIRANDA, Ricardo. Juventino Rosas: His Life, His Work, His Time. *Latin American Music Review*, 23 (1): 143-150, 2002.

MORAES, Aquiles; MORAES, Everson & MIRANDA, Leonardo. *Irineu de Almeida e o Oficleide 100 anos depois.* Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura/Icatu Seguros, 2016.

MORAES-FILHO, Mello. *Festas populares do Brazil*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier-Editor, 1888.

MORAES-FILHO, Mello. *Festas e tradições populares do Brazil*. Rio de Janeiro, Paris: H. Garnier, Livreiro-editor, 1901.

MORAES-FILHO, Mello. *Cantares brasileiros: cancioneiro fluminense*. Rio de Janeiro: SEEC-RJ / Departamento de Cultura / INELIVRO, 1981.

NERY, F. J. de Santa-Anna. *Folk-lore Brésilien: Poésie populaire – Contes et légendes – Fables et mythes – Poésie, musique, danses et croyances des indiens*. Paris: Librairie Académique Didier / Perrin et Cie., Libraires-Éditeurs, 1889.

PELLIZZARI, Pio. Original physical recordings of audiovisual documents: preserve or destroy after digitized? *IASA journal*, 45: 8-10, 2015.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Nora Juliana. A indústria fonográfica e a música caipira. Uma experiência paulista (1878-1930). Tese de Doutorado em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de História, São Paulo, 2018b.

PINTO, Alexandre Gonçalves. *O choro – Reminiscências dos chorões antigos*. Rio de Janeiro: Tipografia Glória, 1936.

PONTES, José Vieira. *Lyra popular brasileira. (completa e escolhida collecção de modinhas, recitativos, lundus e poesias)*. São Paulo: C. Teixeira & Cia, 1927.

RABAÇO, Henrique José. *História de Petrópolis*. Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis, 1985.

REQUIÃO, Luciana (org.) *Músicos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941): fac-símile das fichas de matrículas*, Rio de Janeiro: edição da autora, 2023.

RASPÉ, Paul. Musique et cinéma à Bruxelles: interprètes, arrangeurs, compositeurs, éditeurs (1895-1945), *Cahiers Bruxellois - Revue d'histoire urbaine* (editora: Musées et Archives de la Ville de Bruxelle), 65: 209-227, 2013.

ROMERO, Silvio. *Cantos populares do Brasil*, volumes I e II (introdução e notas de Theofilo Braga). Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1883.

SACRAMENTO, Eveline R.; SARDO, Susana; MIGUEL, Ana Flávia; CAIXINHA, Hélder J. M. & CORTÊS, Cristina. Considering the question of interoperability. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 120-133, 2022.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SANTOS, Alcino; BARBALHO, Grácio; SEVERIANO, Jairo & AZEVEDO (NIREZ), Miguel Ângelo. *Discografia brasileira – 78 rpm (1902-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte. 5 volumes, 1982.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos. A Casa Eléctrica e as primeiras gravações fonográficas no sul do Brasil: um estudo etnomusicológico sobre a escuta e o fazer musical na modernidade. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Wayne Tobelem dos. *Compreendendo os Hinos Brasileiros*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol. 1: 1901-1957)*. 6ª edição, São Paulo: Editora 34 (Coleção Ouvido Musical), 2006.

SEVERIANO, Pedro Maron. Músicos e trabalhadores: música popular, associativismo e profissionalização na trajetória de Jorge Seixas e Candido Pereira da Silva no Rio de Janeiro da Primeira República. 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

SILVA, Camila Aparecida da & LARA, Marilda Lopes Ginez de. Esquema básico de metadados para representação descritiva de obras de arte em museus brasileiros. *Transinformação*, 33, 2021 (https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200050).

SILVA, Pedro Alberto de Oliveira. A "Phenix Caixeiral" (1891-1979) e como desapareceram dois testemunhos importantes da história de Fortaleza. *Revista do Instituto do Ceará*, 122: 9-44, 2008.

SILVA, Marília Trindade Barboza da & OLIVEIRA-FILHO, Arthur Loureiro de. *Filho de Ogum Bexiguento*. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

SILVEIRA, Nei Inácio da. *Fundo Humberto Franceschi (W3): catálogo do acervo sonoro.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013.

SIQUEIRA, Baptista. *Modinhas do passado (investigações folclóricas e artísticas).* Rio de Janeiro: edição do autor, 1956.

SIQUEIRA, Baptista. *Três Vultos Históricos da Música Brasileira: Mesquita, Callado, Anacleto*. Rio de Janeiro: MEC, 1970.

SMITH, Robert. Audio cataloguing in the British Library Sound ArchiveAudio cataloguing in the British Library Sound Archive. *Catalogue and Index* (periódico do CILIP Metadata & Discovery Group), 189: 36-40, 2017.

SMITH, Michael & ANDREWS, Frank. Voices of the past (volume 10): The Gramophone Company LTD, His Masters Voice recordings, Plum label 'C' Series (12 inch). Hertfordshire: The Oakwood Press, 1974.

SOUZA, David Pereira de. *As gravações históricas da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro (1902-1927): valsas, polcas e dobrados.* Tese de doutorado, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Uni-Rio, 2009.

STERNE, Jonathan. *The audible past*. Durham & London Duke University, 2003

STRÖTBAUM, Hugo. *Favorite Revisited: an updated*. Utrecht: edição do autor, 2008.

SUTTON, Allan. *American record companies and producers, 1888 – 1950: an encyclopedic history*. 2ª edição. Highland Ranch: Mainspring Press, 2025.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música*. São Paulo: Círculo do Livro. 1991.

TINHORÃO, José Ramos. *A música popular no romanceiro brasileiro (volume II: século XX, 1º parte)*. São Paulo: Editora 34, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. *A música popular no* romanceiro *brasileiro (volume III: século XX, 2º parte).* São Paulo: Editora 34, 2002.

TOMÁS, Lia. *A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013)*. (Série Pesquisa em Música no Brasil, Volume 4). Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

TONI, Flávia Camargo (org.). *A música popular brasileira na vitrola de Mario de Andrade*. 3ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Edições SESC. 2024.

ULHÔA Martha Tupinambá. Noite serena: estilo vocal em gravações mecânicas (1902-1912). *Música Popular em Revista*, v. 1, p. 6-32, 2013.

ULHÔA, Martha Tupinambá de & LOPES, Marcílio. O gondoleiro do amor: a trajetória de uma canção. *Opus*, 28: 1-28. http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.17, 2022.

VAGALUME (Francisco Guimarães). *Na roda de samba*. Rio de Janeiro: Tipografia São Benedicto, 1933.

VALE, Flausino Rodrigues. *Elementos de Folk-lore musical brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Coleção Brasiliana 57), 1936.

VASCONCELOS, Ary. *Panorama da música popular brasileira.* 2 volumes. Rio de Janeiro: Martins, 1964.

VASCONCELOS, Ary. *Raízes da música popular (1500-1889).* São Paulo: Livraria Martins Editora (em convênio com Instituto Nacional do Livro, Brasília), 1977a.

VASCONCELOS, Ary. *Panorama da música popular brasileira na Belle Époque.* Rio de Janeiro: Livraria Sant'Anna, 1977b.

VASCONCELOS, Ary. *A nova música da república velha.* Rio de Janeiro: edição do autor,1985.

VEDANA, Hardy. *A Eléctrica e os Discos Gaúcho.* Porto Alegre: s.c.p., 2006.

VIANA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Jornais de notícias

Almanach da Comarca do Amparo - Amparo (SP)

Ano 15, 1914, p. 372. *Oscar Louzada, Lyra Guarany.*

Almanak do Correio da Manhã - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 2, 1913, p. 55. *Propaganda da Casa Faulhaber do Rio de Janeiro.*

Almanach de Juiz de Fora – Juiz de Fora (MG)

Ano 4, 1899, p. 240 (editor Olavo Mattoso). *Antônio Faulhaber 2º secretário do Grêmio Apollo.*

Almanak Henault - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 5, 1910, p. 596. *Henrique Cabral de Mello, açougue no Boulevard 28 de Setembro.*

Almanak Laemmert - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 41, 1885, Município de Vassouras (RJ), p. 1.165. *Manoel Moreira Lopes, polícia.*

Ano 53, 1896, p. 1.002. *J. Garcia Christo, aulas de piano na Rua da Quitanda, 42*

Ano 55, 1898, p. 1.442. *J. Garcia Christo, aulas de piano na Rua da Quitanda, 42.*

Ano 56, 1899, p. 1485. *Manoel Orosco, membro da diretoria da Fábrica de Tecidos Confiança.*

Ano 57, 1900, p. 587. *J. Garcia Christo, aulas de piano na Rua do Ouvidor, 93.*

Ano 58, 1901, p. 601. *J. Garcia Christo, aulas de piano na Rua do Catete, 245B.*

Ano 59, p. 1902, 1.686. *J. Garcia Christo, aulas de piano na Rua do Ouvidor, 147.*

Ano 59, 1902, p. 232. *Malaquias, professor de música da Escola de Aprendizes Marinheiros da Capital Federal.*

Ano 62, 1905, p. 215. *Bernardino Vianna, Grupo Musical União.*

Ano 62, 1905, Estado do Espírito Santo, p. 1.677. *Alfredo Brasil Correa, professor de música no Espírito Santo.*

Ano 65, Rio de Janeiro, 1908, p. 1.145. Felisberto Marques, Imprensa Nacional.

Ano 65, 1908, Estado de Minas Gerais, p. 2094. *Antônio Faulhaber, vice-presidente do Club carnavalesco Graphocynematographico.*

Ano 67, 1910, Estado do Rio de Janeiro, p. 97. *Manoel Moreira Lopes, Sociedade Musical 26 de Julho*.

Ano 68, 1911, p. 4.234. *Ramos Baeta*, *banda musical União dos Operários.*

Ano 70, 1914, vol. 2, p. 2.988. *Ramos Baeta, professor de música do Corpo de Polícia, Vitória (ES).*

Ano 71, 1915, p. 823. *Felisberto Marques, Imprensa Nacional.*

Ano 72, 1916, vol. 1, p. 1.323. *Manoel Orosco, membro da diretoria da Fábrica de Tecidos Confiança.*

Ano 73, 1917, p. 3.226. *Joaquim Claudino Ferreira, professor da Escola de Aprendizes Marinheiros, capital da Paraíba.*

Ano 74, 1918, p. 1.195. *Paulo* Ernesto Dias, oboista, Mauricio Braga, contrabaixista, Reginaldo Silva, trombonista Centro Musical do Rio de Janeiro.

Ano 75, 1919, p. 927. *Octavio Vianna (China), funcionário dos Telegraphos.*

Ano 78, 1922, vol. 1, Distrito Federal, p. 1552. *Nelson Accioly, trompetista.*

Ano 80, 1924, vol. 1, p. 769. *Mauricio Braga, 2º Tesoureiro do Sociedade de Concertos Symphonicos do Rio de Janeiro.*

Ano 81, 1925, vol. 1, p. 793. *Elias do Amaral, endereço da Sociedade Musical Flor de Botafogo.*

Ano 82, 1926, p. 622. *Manoel Mendonça de Maria, mestre de música na Escola de Aprendizes Marinheiros*.

Ano 83, 1927, vol. 1, p. 735. *Paulo Ernesto Dias, Centro Musical do Rio de Janeiro, zelador*.

Ano 86, 1930. vol. 1, p. 614. *Nelson Accioly, Centro Musical do Rio de Janeiro.*

Ano 86, 1930, vol. 1, p. 1.552. *Antônio Faulhaber, comércio de armarinho no Rio de Janeiro.*

Ano 87, 1931, vol. 3, p. 738. *Joaquim Claudino Ferreira, professor da Escola de Aprendizes Marinheiros, capital da Paraíba*.

Ano 87, 1931, vol. 4, p. 1.042. *Americo Fontes, escrivão de juiz de paz.*

Ano 87, 1931, vol. 4, p. 1.055. *Raymundo Bridon, escriturário do Tesouro do Estado de Santa Catarina.*

Ano 87, 1931, vol. 4, p. 1.065. *Herminio Jacques, professor de música, Escola Normal.*

Ano 90, 1934, vol. 01, p. 26. *Paulo Ernesto Dias, Centro Musical do Rio de Janeiro, tesoureiro*.

Almanak dos Theatros - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 4, 1910, p. 64. *Henrique Escudero, diretor de música do Circo Spinelli, fotografia.*

Arealense - Areal (1901 a 1923) / Três Rios (a partir de 1924) (RJ)

Ano 11, nº 532, 21/12/1911, p. 2. *Americo Fontes, escrivão de juiz de paz (Teresópolis).*

Ano 12, nº 553,16/05/1912, p. 3. *Antônio José Ferreira, irmão do maestro Severino José Ferreira.*

Ano 12, nº 588, 16/01/1913, p. 3. *Antônio José Ferreira, família em Entre Rios (Três Rios).*

Ano 15, nº 718, 22/07/1915, p. 2. *Oscar Reis, Grêmio Musical 1º de Maio (Três Rios).*

Ano 15, nº 735, 18/11/1915, p. 2. *Oscar Reis, Grêmio Musical 1º de Maio (Três Rios).*

Ano 15, nº 748, 17/02/1916, p. 2. *Oscar Reis, Grêmio Musical 1º de Maio (Três Rios).*

Ano 16, nº 767, 29/06/1916, p. 3. *João da Silva França, Banda de Música União (Pedro do Rio, Petrópolis).*

Ano 17, nº 820, 12/07/1917, p. 2. *Joaquim Ignacio Fontellas, banda União Musical, Pedro do Rio (RJ).*

Ano 18, nº 863, 09/05/1918, p. 3. *Oscar Reis, Grêmio Musical 1º de Maio (Três Rios), mudança para Valença.*

Ano 19, nº 911, 01/05/1919, p. 3. *Joaquim Ignacio Fontellas, banda União Musical de Pedro do Rio (RJ).*

Ano 19, nº 940, 20/11/1919, p. 2. *Joaquim Ignácio Fontellas, casamento com Amalia Campos.*

Ano 21, nº 1.037, 05/10/1921, p. 3. *Joaquim Ignácio Fontellas, mãe Victoria da Costa Fontellas.*

Ano 22, nº 1.074, 02/07/1922, p. 2. *Joaquim Ignacio Fontellas, banda União Musical de Pedro do Rio (RJ).*

Ano 23, nº 1.115, 21/04/1923, p. 3. *Joaquim Ignacio Fontellas, mudança de Pedro do Rio para o Rio de Janeiro, carta de despedida.*

Ano 24, nº 1.183, 23/08/1924 p. 2. *Oscar Reis, marcha União.*

Ano 30, nº 1.327, 28/03/1931 p. 4. *Oscar Reis, funcionário do Depósito (Três Rios).*

Besouro, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano não identificado, nº 38, 21/12/1878, p. 2. *João Elias da Cunha, polca Magia.*

Brasil Musical - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 15, 10/11/1923, p. 10-11, capa. *Mathilde Nunes, capa da revista, crítica de concertos na Bélgica.*

Cançoneta, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 1, 08/03/1902, p. 1-8. *Jornal organizados por Ernesto de Souza e Júlio de Freitas Junior.*

Cachoeirano - Cachoeiro do Itapemirim (ES)

Ano 26, nº 35, 01/05/1904, p. 1. *Americo Fontes, concerto*.

Ano 31, nº 13, 26/03/1908, p. 2. *Americo Fontes, clarinetista.*

Ano 31, nº 17, 23/04/1908, p. 1-2. *Americo Fontes, concerto, clarinetista*.

Capital, A - Niterói (RJ)

Ano 5, nº 1.056, 06/01/1907, p. 2. *Manoel Moreira Lopes, Banda Recreio dos Artistas (Barra do Piraí).*

Ano 8, nº 2.592, 30/03/1909, p. 1. *Americo Fontes, banda do Grêmio 25 de Dezembro*.

Cidade do Rio - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 14, nº 36, 08/11/1900, p. 3. *J. Garcia de Christo, batismo da filha Iracema.*

Comedia - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 1, 09/12/1916, p. 9. *Pedro Hallier, partitura de Uma conquista*.

Ano 2, nº 23, 12/05/1917, p. 9. *Alfredo de Albuquerque, fotografia.*

Ano 3, nº 56, 18/05/1918, p. 12. *Alfredo de Albuquerque, fotografia.*

Ano 2, nº 9, 03/02/1917, p. 15. *Archimedes de Oliveira, Benjamin de Oliveira, A Barca do Cigano.*

Commercio, O - Itajaí (SC)

Ano 1, nº 24, 12/01/1919, p. 3. *Pacheco, espetáculo de sepultamento vivo.*

Commercio de Joiville - Joinville (SC)

Ano 4, nº 140, 11/01/1908, p. 1. *Julio Cardozo, banda musical Guarany, dobrado Ruy Barboza.*

Ano 6, nº 273, 23/07/1910, p. 1. *Julio Cardozo, Hino do Grêmio Chrysanthemo*.

Ano 6, nº 280, 10/09/1910, p. 3. *Julio Cardozo, mudança para Lages.*

Correio da Manhã - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 226, 26/01/1902 p. 4. *Malaquias, filha Ernestina.*

Ano 4, nº 945, 13/01/1904, p. 3. *Peixoto Velho, Escola XV de Novembro, aulas de música.*

Ano 4, nº 1.258, 20/12/1904, p. 3. *Peixoto Velho, João Estanislao, Assis Republicano, Alfredinho (Alfredo Carlos Brício), Escola XV de Novembro, aulas de música com José Belizário.*

Ano 7, nº 4.014 [*sic*], 05/08/1907, p. 1. *Basílio de Assis Andrade, schottisch Louco amor.*

Ano 8, nº 2.848, 03/05/1909, p. 2. *Peixoto Velho, Escola Correcional XV de Novembro.*

Ano 8, nº 2.882, 06/06/1909, p. 7. *José Januário da Silva, mestre de música do 1º Regimento de Infantaria.*

Ano 9, nº 3.043, 15/11/1909, p. 2. *Peixoto Velho, banda da Escola Correcional XV de Novembro.*

Ano 9, nº 3.091, 02/01/1910, p. 5. *Antônio José Ferreira, Pingas Carnavalesco, Engenho de Dentro apelido da sede: Castello.*

Ano 9, nº 3.101, 12/01/1910, p. 3. *Bartholomeu Leal, Carapicus do Castello.*

Ano 9, nº 3.121, 01/02/1910, p. 3. *Irineu de Almeida, Grupo dos Tiriricas.*

Ano 9, nº 3.129, 09/02/1910, p. 2. *Antônio José Ferreira, Pingas Carnavalesco.*

Ano 9, nº 3.198, 29/04/1910, p. 6. *Leontina Vignat, Circo Spinelli, opereta Viúva Alegre.*

Ano 10, nº 3.288, 19/07/1910, p. 3. *Casa Faulhaber, venda de discos Zonophone.*

Ano 10, nº 3.383, 22/10/1910, p. 8. *Casa Faulhaber, consertos de gramofones.*

Ano 10, nº 3.394, 02/11/1910, p. 3. *Casa Faulhaber, venda de gramofones.*

Ano 10, nº 3.454, 01/01/1911, p. 16. *Accacio Correa, ator.*

Ano 10, nº 3.455, 02/01/1911, p. 3. *Casa Faulhaber, venda de cartões postais com gravações para gramofones.*

Ano 11, nº 3.575, 02/05/1911, p. 4. *Souza, desavença em uma casa de chopp na Lapa.*

Ano 11, nº 3.603, 30/05/1911, p. 3. *Luiz Martins Corrêa, sexteto musical do Cinema Avenida.*

Ano 11, nº 3.864, 16/02/1912, p. 5. *Umas das primeiras propagandas de venda de discos Favorite gravados para a Casa Faulhaber.*

Ano 12, nº 5.027, 05/11/1912, p. 5. *Caetano Calcasola, operário da Fábrica de Tecidos Confiança.*

Ano 13, nº 5.350, 23/09/1913, p. 6. *Propaganda de discos Faulhaber da segunda série de gravações no Brasil.*

Ano 11, nº 5.427, 09/12/1913, p. 6. *Anúncio da Casa Faulhaber, Alfredinho no Choro.*

Ano 15, nº 6.052, 29/09/1915, p. 10. *Felisberto Marques, casado com Faustina Rosa da Silva, falecimento.*

Ano 15, nº 6.086, 24/10/1915, p. 4. *Antônio José Ferreira, retreta no bairro do Encantado.*

Ano 16, nº 6.307, 01/06/1916, p. 4. *Antônio José Ferreira, Pingas Carnavalesco.*

Ano 16, nº 6.404, 06/09/1916, p. 6. *Adelino Eugenio de Souza, Grupo Musical Santa Cecília*.

Ano 16, nº 6.444, 16/10/1916, p. 3. *Cicero Braga, sargento, maestro da banda do 55º de Caçadores.*

Ano 16, nº 6.635, 25/04/1917, p. 6. *Luiz Martins Corrêa, mulher e filhos, falecimento*.

Ano 17, nº 6.829, 05/11/1917, p. 2. *Abel Lopes, enteado de José Moreira Guimarães.*

Ano 18, nº 7.249, 01/01/1919, p. 3. *Pacheco, espetáculo de sepultamento vivo.*

Ano 18, nº 7.339, 02/04/1919, p. 11. J. *Garcia Christo, falecimento.*

Ano 20, nº 7.963, 19/12/1920, p.7. *Luiz de Souza, falecimento e missa de sétimo dia.*

Ano 21, nº 8.385, 16/02/1922, p. 5. *Archimedes de Oliveira, Marcha Centenário.*

Ano 22, nº 8.626, 17/10/1922, p. 4. *Archimedes de Oliveira, peça A Entrevista.*

Ano 26, nº 9.827, 30/01/1927, p. 11. *Jorge Seixas, Africanos de Vila Isabel.*

Ano 26, nº 9.831, 04/02/1927, p. 7. *Candinho Silva, Jorge Seixas, Africanos de Vila Isabel.*

Ano 29, nº 10.684, 27/10/1929, p. 23. *Orestes de Mattos, Leonor Peres, dupla Os Orestes, fotografia.*

Ano 30, nº 10.949, 31/08/1930, p. 3. *Maurício Braga, fotografia*.

Ano 34, nº 12.148, 04/07/1934, p. 03. *Alfredo Albuquerque, falecimento*.

Ano 34, nº 12.149, 05/07/1934, p.12. *Alfredo Albuquerque, falecimento*.

Ano 59, nº 20.333, 10/07/1959, p. 2. *José Lourenço Vianna, filho Gastão Vianna.*

Correio Braziliense - Brasília (DF)

Ano 153, nº 339, 06/06/1961, p. 1. *Archanjo Manzo, dobrado Jânio Quadros.*

Correio Paulistano (fundado em 1854) - São Paulo (SP)

Nº 14.583, 20/03/1904, p. 3. *Henrique Escudero, regente da banda municipal de Caçapava.*

Nº 15.164, 27/10/1905, p. 4. *Henrique Escudero, morando em Santos (SP).*

Nº 18.094, 03/12/1913, p. 6. *Joaquim de Pinho, professor na escola normal de Silvestre Ferraz.*

Nº 20.524, 22/08/1920, p.5. *Henrique Escudero, falecimento em Santos (SP), missa de 30º dia.*

Nº 20.495, 24/07/1920, p. 5. *Henrique Escudero, administrador do Albergue Noturno, falecimento.*

Ano 88, nº 26.246, 28/09/1941, p. 8. *Archanjo Manzo, filho Archimedes Manzo, mulher Feliciana Ribeiro Manzo.*

Correio do Povo - Florianópolis (SC)

Ano 2, nº 134, 20/06/1905, p. 2 *Raymundo Bridon, Herminio Jacques*.

Dia, O - Florianópolis (SC)

Ano 4, nº 1.147, 17/11/1904, p. 2. *Raymundo Bridon, Herminio Jacques.*

Ano 7, nº 1.758, 05/01/1907, p. 2. *Raymundo Bridon, Conservatório de Música [sic], Rio de Janeiro.*

Ano 7, nº 1.778, 29/01/1907, p. 3. *Raymundo Bridon, formado no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, aulas particulares de música e violino.*

Ano 7, nº 1.848, 25/04/1907, p. 2. *Raymundo Bridon, Pattapio Silva.*

Ano 7, nº 2.044, 19/12/1907, p. 1. *Raymundo Bridon, concurso para a alfândega (Santa Catarina).*

Ano 7, nº 2.050, 27/12/1907, p. 1. *Raymundo Bridon, Pattapio Silva.*

Ano 17, nº 8.584, 22/05/1917, p. 2. *Malaquias, transferido para Santa Catarina.*

Ano 17, nº 8.708, 14/10/1917 p. 4. *Herminio Jacques, nascimento do filho Osmar.*

Ano 17, nº 8.745, 29/11/1917, p. 1. *Herminio Jacques, várias composições.*

Ano 17, nº 8.754, 09/12/1917, p. 2. *Herminio Jacques, Centro Musical.*

Ano 17, nº 8.762, 19/12/1917, p. 1. *Herminio Jacques, valsa Lygia.*

Ano 18, nº 8.848, 29/03/1918, p. 2. *Herminio Jacques, falecimento do filho Osmar.*

Ano 18, nº 8.853, 05/04/1918, p. 2. *Herminio Jacques, pai e mãe.*

Ano 18, nº 8.870, 25/04/1918, p.2. *Julio Cardozo, valsa Magnolia*.

Diário Carioca - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 104, 14/11/1928, p. 7. *Agenor Bens, falecimento de sua mulher Noemia Bens.*

Diário de Lisboa - Lisboa (Portugal)

Ano 5, nº 1.529, 02/04/1926, p. 4. *Mathilde Nunes, concerto em Lisboa.*

Diário da Manhã - Vitória (ES)

Ano 3, nº 58, 17/03/1909, p. 3. *Alvaro Coutinho de Freitas, contramestre da banda do corpo de polícia.*

Ano 3, nº 61, 20/03/1909, p. 3. *Alvaro Coutinho de Freitas, flautista, Orquestra Carlos Gomes.*

Ano 6, nº 114, 29/04/1911, p. 3. *Alvaro Coutinho de Freitas, filho Edison.*

Ano 6, nº 271, 07/10/1911, p. 2. *Ramos Baeta, professor de clarinete do Instituto Musical de Vitória (ES).*

Ano 11, nº 44, 07/10/1916, p. 1. *Luiz Martins Corrêa, música Folhas soltas.*

Ano 20, nº 405, 21/12/1920, p. 3. *Alvaro Coutinho de Freitas, diretor da orquestra Victoria.*

Ano 18, nº 50, 16/10/1923, p. 5. *Alvaro Coutinho de Freitas, idade.*

Ano 26, nº 3.148, 24/02/1933, p. 3. *Ramos Baeta e Baetinha, agremiação carnavalesca Prazer das Morenas, Vitória (ES).*

Ano 28, nº 2.904, 19/01/1935, p. 1. *Alvaro Coutinho de Freitas, major e comandante do 1º Batalhão da Força Policial.*

Ano 28, nº 2.926, 14/02/1935, p. 4. *Alvaro Coutinho de Freitas, filho Egas Coutinho.*

Ano 28, nº 3.064, 10/08/1935, p. 4. *Alvaro Coutinho de Freitas, filho Alonso Coutinho.*

Ano 29, nº 3.060, 07/12/1935, p. 6. *Alvaro Coutinho de Freitas, mulher Florinda Martins Coutinho, filho Alonso Coutinho.*

Diário da Noite - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 31, nº 11.972, 13/04/1959, Suplemento do Disco, p. 7, 12 (Os Faulhaber também foram pioneiros). *Entrevista de João Felipe Faulhaber a Brício de Abreu.*

Ano 32, nº 11.770, 24/03/1961, p. 12. *Brício de Abreu cita discos gravados pela "Orquestra dos Irmãos Faulhaber".*

Diário de Notícias (Typographia e Redação, Rua Gonçalves Dias, 60) **-** Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº. 570, 03/09/1872, p. 4. *João Elias da Cunha, músicas para o espetáculo de Pena e Bastos, circo Lusitano.*

Diário de Notícias (Typographia, Rua do Ouvidor 118) **-** Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 861, 18/10/1887. p. 1. *J. Garcia Christo, apresentação como pianista.*

Ano 6, nº 1.529, 22/09/1889. p. 4. *J. Garcia Christo, casamento com Maria Narves.*

Ano 11, nº 3.102, 18/01/1894, p. 1. *J. Garcia Christo, polca Viva Niterói.*

Diário de Notícias - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 866, 06/11/1932, p. 8. *Abel Lopes, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, casado com Isabel Campos Lopes*.

Ano 15, nº 6.775, 22/11/1944, p. 9. *Agenor Bens, casamento com Isaura Mathias, ambos da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.*

Ano 16, nº 7.177, 19/03/1946, p. 11. *Abel Lopes, filha Florentina Campos Lopes*.

Diário de Pernambuco - Recife (PE)

Ano 81, nº 85, 14/04/1905, p. 1. *Iracema Bastos, Café Recreio, Recife.*

Diário do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 60, nº 21, suplemento, 23/01/1877, p. 6. João *Elias da Cunha, idade, casado, professor de música, pai Elias José da Cunha*.

Diário da Tarde - Curitiba (PR)

Ano 15, nº 4.555, 04/12/1913, p. 5. *Manoel Mendonça de Maria, professor de música da Escola de Aprendizes Marinheiros em Paranaguá.*

Dom Quixote - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 77, 19/12/1896, p. 7. *J. Garcia Christo, valsa Bela paulista, schottisch Priminhas.*

Ano 3, nº 94, 26/02/1919, p. 30. *Archimedes de Oliveira, tango Vem cá mulata, contramestre da banda do Corpo de Bombeiros.*

Época, A - Rio de Janeiro (RJ) (jornal de Antônio Zeferino Candido, Rua Gonçalves Dias, 32)

Ano 2, nº 48, 26/02/1888, p. 1. *João Elias, sócio honorário do Club Abolicionista Gutenberg* (as informações coincidem com a mesma referência dada em *Gazeta Nacional*, mas é de fato outro jornal).

Época, A - Rio de Janeiro (RJ)

A Época, ano 1, nº 28, 27/08/1912, p. 5. *João Elias da Cunha, Sociedade Recreativa Confiança, homenagem.*

Ano 1, nº 95, 02/11/1912, p. 6. *Joaquim de Pinho, notas elogiosas*.

Ano 1, nº 103, 10/11/1912, p. 7. *Wilhelm Winkel hospeda-se no Hotel Avenida, no Rio de Janeiro, no dia 9 de novembro de 1912.*

Ano 1, nº 103, 10/11/1912, p. 9. *Antônio José Ferreira, banda do Tiro 115.*

Ano 1, nº 132, 09/12/1912, p. 5. *Bartholomeu Leal, trombonista.*

Ano 2, nº 186, 01/02/1913, p. 3. *Jorge Seixas, apelido Gafanhoto, Pragas do Egito.*

Ano 2, nº 473, 14/11/1913, p. 1. *Leandro Sebastião de Oliveira, soldado do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro*.

Ano 3, nº 553, 02/02/1914, p. 4. *Virgilio Pinto Correa, filha Regina*. *Basilio de Assis Andrade, falecimento, idade*

Ano 3, nº 781, 14/10/1914, p. 5. *Capitulino Tavares, Centro Musical Anacleto de Medeiros.*

Ano 4, nº 912, 22/02/1915, p. 5. *Luiz Martins Corrêa, mulher Alice dos Santos Corrêa.*

Ano 4, nº 932, 14/03/1915, p. 5. *Amadeu Guimarães, Externato Guimarães.*

Ano, 4 nº 954, 05/04/1915, p. 2. *Archanjo Manzo, Philarmonica dos Henriques.*

Ano 4, nº 1.012, 02/06/1915, p. 6. *Pedro Galdino, Pessoal do Bloco.*

Ano 4, nº 1.085, 14/08/1915, p. 2. *Amadeu Guimarães, Externato Guimarães.*

Ano 7, nº 2.207, 31/07/1918, p. 31. *Henrique Cabral de Mello, açougue Flor do Méier.*

Esquerda, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 4, nº 903, 17/12/1930, p. 2. *Jorge Seixas, Candinho Silva, Antônio Maria Passos, Banda Civil Carioca*.

Ano 5, nº 1.154, 10/10/1931, p. 5. *Alfredinho, Bloco das Comadres.*

Estação, A (Supplemento Literrario) - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 27, nº 23, 15/12/1898, p. 136. *Luiz Martins Corrêa, polca Morrer amando.*

Ano 28, nº 23, 15/12/1899, p. 136. *Luiz Martins Corrêa, tango Maxixeiro.*

Ano 30, nº 12, 30/06/1901, p. 70. *Luiz Martins Corrêa, polca Não comi.*

Federação, A - Porto Alegre (RS)

Ano 31, nº 24, 29/01/1914, p. 2. *Francisco Vinhas Junior, filial da Casa Faulhaber em Porto Alegre.*

Ano 31, nº 94, 23/04/1914, p. 9. *Francisco Vinhas Junior e dona Amelia Vinhas, viagem para o Rio de Janeiro.*

Fluminense, O - Niterói (RJ)

Ano 2, nº 190, 27/07/1879, p. 2. *João Elias, sargento do Corpo Policial de Niterói.*

Ano 29, nº 6.229, 28/03/1906, p. 3. *Irineu de Almeida, espetáculo teatral O negro do frade.*

Ano 29, nº 6.257, 26/04/1906, p. 4. *Irineu de Almeida, espetáculo teatral A Filha do campo, Francisco.*

Ano 35, nº 8.318, 08/01/1908, p. 2. *Antenor Botelho, Bando de Reis Dançante Familiar das Flores.*

Ano 35, nº 8.647, 06/12/1912, p. 1. *Antenor Botelho, tango Café Globo.*

Ano 46, nº 12.221, 10/02/1923, p. 2. *Antenor Botelho, rancho Reino da Folia.*

Ano 47, nº 12.515, 01/02/1924, p. 1. *Antenor Botelho, rancho Violetas.*

Ano 47, nº 12.708, 28/09/1924, p. 2. *Manoel Dias de Paiva, falecimento.*

Ano 48, nº 12.900, 15/05/1925, p. 3. *Ramos Baeta, leciona instrumentos de sopro em Niterói.*

Ano 51, nº 13.974, 18/10/1928, p. 2. *Ramos Baeta, casamento da filha Graciema Ramos Baeta, em Niterói.*

Ano 57, nº 15.917, 05/02/1935, p. 1. *Antenor Botelho, rancho Mimoso Manacá.*

Ano 60, nº 16.898, 14/04/1938, p. 2. *Antenor Botelho, Boehmios do Fonseca e Quem sabe, não diz.*

Folha Mineira - Juiz de Fora (MG)

Ano 22, nº 2.244, 06/05/1955, p. 1. *Francisco de Paula Bicalho, irmã Áurea Bicalho.*

Ano 22, nº 2.429, 06/02/1956, p 1. *Francisco de Paula Bicalho, irmã Áurea Bicalho.*

Folha Nova, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 766, 30/12/1884, p. 1. *João Elias da Cunha, polca Boa tarde.*

Fon-Fon - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 05, 09/05/1908, p.13. *Centro Musical do Rio de Janeiro, saída de um concerto no Teatro São Pedro de Alcântara, fotografia.*

Ano 4, nº 13, 20/03/1910, p, 10. *Circo Spinelli, Viúva Alegre, fotografia .*

Ano 15, nº 05, 29/01/1921, p. 20. *Paulo Ernesto Dias, Sociedade de Concertos Symphonicos.*

Ano 15, nº 51, 17/12/1921, capa. *Mathilde Nunes, capa da revista, concerto no Teatro Municipal.*

Ano 22, nº 38, 22/09/1928, p. 3. *Mathilde Nunes, críticas favoráveis.*

Ano 23, nº 30, 27/071929, p. 46. *Mathilde Nunes, concertos na Europa, fotografia.*

Gazeta de Joiville - Joiville (SC)

Ano 3, nº 105, 20/04/1907, p. 3. *Julio Cardozo, banda musical Guarany, professor de música.*

Gazeta Nacional - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 48, 26/02/1888, p. 1. *João Elias, sócio honorário do Club Abolicionista Gutenberg* (as informações coincidem com a mesma referência dada em *A Época*, mas é de fato outro jornal).

Gazeta de Notícias - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 4, nº 54, 23/02/1878, p. 1. *João Elias da Cunha, polca Teimosa.*

Ano 23, nº 291, 28/10/1897, p. 2. *Manoel Mendonça de Faria, regente de banda da Marinha.*

Ano 25, nº 356, 24/12/1899, p. 2. *João Elias, maestro da Banda da Fábrica de Tecidos Confiança, na Vila Isabel.*

Ano 26, nº 351, 18/12/1900, p. 2. *Virgilio Pinto Correa, Instituto Nacional de Música.*

Ano 28, nº 33, 02/02/1902, p. 6. *Paulo Ernesto Dias, Canção dos Boers.*

Ano 30, nº 18, 18/01/1903, p. 3. *Jorge Seixas, Alvaro Sandim, Gentil dos Anjos Cardoso, Raul Cordeiro Dias, Asilo dos Meninos Desvalidos.*

Ano 30, nº 359, 25/12/1903, p. 3. *Jorge Seixas, Abel Lopes, Gentil dos Anjos Cardoso, Alvaro Sandim, Asilo dos Meninos Desvalidos.*

Ano 31, nº 101, 10/04/1904, p. 5. J. Garcia de Christo, editor musical.

Ano 31, nº 164, 13/06/1905, p. 2. *Reginaldo Gomes da Silva, Grupo Musical Progresso do Engenho de Dentro.*

Ano 31, nº 121, 01/05/1905, p. 1. *Reginaldo Gomes da Silva, Grupo Musical Progresso do Engenho de Dentro.*

Ano 32, nº 21, 21/01/1906, p. 5. *Jorge Seixas, Sociedade Musical Recreio de Santo Christo.*

Ano 32, nº 44, 19/02/1906, p. 4. *Henrique Cabral de Mello, Grêmio Recreio dos Anjos*.

Ano 32, nº 51, 20/02/1906, p. 3. *Jorge Seixas, Sociedade Musical Recreio de Santo Christo.*

Ano 33, nº 121, 01/05/1907, p. 6. *Irineu de Almeida, espetáculo teatral O colar perdido.*

Ano 34, nº 150, 29/05/1908, p. 1. *Peixoto Velho, idade, músico precoce, Escola XV de Novembro, marcha Capitão Coriolano.*

Ano 35, nº 131, 11/05/1909, p. 3. *Luiz Martins Corrêa, mulher Ormezinda Eulalia Ferreira Correa.*

Ano 35, nº 36, 05/02/1909, p. 2. *José Januario da Silva, 2º sargento, mestre de música do 1º Regimento de Infantaria.*

Ano 36, nº 128, 08/05/1910, p. 8. *J. Garcia de Christo, filha Laura, aniversário dia 8 de maio, aluna do Conservatório Livre de Música.*

Ano 36, nº 13, 13/01/1911, p. 4. *Irineu de Almeida, rancho Filhas da Jardineiras.*

Ano 36, nº 188, 07/07/1911, p. 8. *Archimedes de Oliveira, Benjamin de Oliveira, peça Os Pescadores.*

Ano 36, nº 39, 08/02/1912, p. 3. *Adalberto de Azevedo, Pixinguinha, rancho Paladinos Japoneses.*

Ano 36, nº 89, 29/03/1912, p. 2. *Santos Bocot, banda do Arsenal de Guerra.*

Ano 36, nº 189, 07/07/1912, p. 8. *Pedro Galdino, Eurico Baptista.*

Ano 36, nº 207, 25/07/1912, p. 3. *Wilhelm Hadert, técnico de som, patente no Brasil.*

Ano 34, 2/06/1914, p. 5. *Paulo Ernesto Dias, União Orquestral, oboísta*.

Ano 40, nº 27, 27/01/1915, p. 4. *Pedro Galdino, Nozinho, Satyro Bilhar, Namorados da Lua.*

Ano 40, nº 48, 17/02/1915, p. 2. *Pedro Galdino, Morcego (Norberto Amaral), Namorados da Lua.*

Ano 15, nº 346, 12/12/ 1915, p 7. *Cicero Braga, maestro da Banda do 55º Batalhão de Caçadores.*

Ano 40, nº 118, 28/04/1915, p. 6. *J. Garcia de Christo, aniversário 28 de abril.*

Ano 41, nº 14, 24/04/1916, p. 4. *Archimedes de Oliveira, Teatro Polytheama.*

Ano 41, nº 345, 11/12/1916, p. 3. *Pedro Hallier, teatro.*

ano 17, nº 104, 15/04/1917, p 10. *Cicero Braga, 1º sargento, Canção do soldado.*

Ano 42, nº 331, 28/11/1917, p. 7. *Capitulino Tavares, Centro Musical Anacleto de Medeiros.*

Ano 49, nº 28, 01/02/1924, p. 8. *Antenor Botelho, rancho Reino da Folia.*

Ano 53, nº 278, 21/11/1928, p. 7. *João Pinto de Vasconcellos, Grêmio Artísitico, de Marechal Hermes.*

Gazeta de Petrópolis - Petrópolis (RJ)

Ano 2, nº 109, 12/03/1893, p. 1. *Henrique Escudero, banda do Circo Universal.*

Ano 7, nº 139, 22/11/1898, p. 4. *Henrique Escudero, regente de banda.*

Ano 12, nº 64, 31/05/1902, p. 2. *Bernardino Vianna, valsa Eden Juvenil.*

Ano 12, nº 87, 24/07/1902, p. 2. *Bernardino Vianna, marcha Edwiges Queiroz.*

Ano 46, nº 138, 21/11/1903, p. 1. *Bernardino Vianna, banda musical de Raiz da Serra*.

Ano 47, nº 19, 13/02/1904, p. 1. *Bernardino Vianna, carnaval, Cassino Fluminense.*

Ano 47, nº 57, 19/05/1904, p. 1. *Bernardino Vianna, Tango da Gazeta, revista O Mariquinhas.*

Gazeta Suburbana - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 10, nº 550, 17/07/1920, p. 2. *João Pinto de Vasconcellos, Centro Musical.*

Ano 10, nº 552, 31/07/1920 p. 4. *José Lourenço Vianna, filha Eurydice Kallut, falecimento, enterro no Cemitério de Jacarepaguá.*

Gazeta da Tarde - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 146, 27/12/1880, p. 1. *Guilherme Cantalice, festa emancipadora.*

Ano 2, nº 7, 08/01/1881, p. 2. *Guilherme Cantalice, Conferência Emancipadora.*

Ano 3, nº 166, 22/07/1882, p. 4. *Guilherme Cantalice, concerto abolicionista.*

Ano 3, nº 281, 07/12/1882, p. 1. *Guilherme Cantalice, Club dos Libertos.*

Ano 17, nº 96, 07/04/1896, p. 1. *J. Garcia de Christo, polca Cubana.*

Ano 19, nº 94, 23/04/1898, p. 1. *J. Garcia de Christo, valsa Beija-me depressa.*

Ano 22, nº 77, 22/04/1901, p. 2. *Malaquias, valsa Aldegonda, schottisch Maricota.*

Ano 22, nº 119, 08/06/1901, p. 2. *Malaquias, casamento com Ernestina Eloy Silva.*

Gazetinha - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 143, 26-27/06/1882, p. 3. *João Elias da Cunha, polca Kean, oferecida ao Club Kean (Buschmann & Guimarães).*

Imparcial, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 190, 12/06/1913, p. 6. Sociedade de Concertos Symphonicos, *Pedro de Assis, Agenor Bens, Nelson Accioly, João dos Anjos, Mauricio Braga, Abdon Lyra, Álvaro Sandim. Reginaldo Gomes da Silva.*

Ano 2, nº 36, 08/01/1913, p. 8. *Jorge Seixas, Alexandre Pinto, Pragas do Egito.*

Ano 2, nº 368, 07/12/1913. *Anúncio da Casa Faulhaber co*

m Alftedinho no Choro.

Ano 3, nº 490, 04/05/1914, p. 6. *Leontina Vignat, entrevista, fotografia.*

Ano 4, nº 878, 29/05/1915, p. 6. *Carlos Teixeira de Carvalho, mãe Carlota Canto Teixeira.*

Ano 5, nº 1.260, 15/06/1916, p. 7. *Amadeu Guimarães, Externato Guimarães.*

Ano 6, nº 1.572, 24/04/1917, p. 7. *Luiz Martins Corrêa, falecimento, enterro.*

Ano 9, nº 1.714, 31/12/1920, p. 6. *Francisco Albino da Silva, Chico Quebra, rancho Pétalas de Rosa.*

Ano 9, nº 1.724, 10/01/1921, p. 6. *Henrique Escudero, dados biográficos, canção Recordando os velhos tempos.*

Imprensa, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 5, nº 352, 26/11/1908, p. 2. *Mathilde Nunes (atriz), dados biográficos, falecimento.*

Ano 5, nº 359, 03/12/1908, p. 3. *Antônio José Ferreira, Grupo Mineiro.*

Ano 6, nº 592, 24/07/1909, p. 6. *Antônio José Ferreira, vencedor do concurso de maestro mais popular (coluna Ecos Suburbanos).*

Ano 7, nº 745, 04/01/1910, p. 2. *Antônio José Ferreira, Pingas carnavalescos.*

Ano 7, nº 928, 07/07/1910, p. 2. *Archimedes de Oliveira, banda do 1º Batalhão da Força Policial.*

Ano 8, nº 1.333, 16/08/1911, p. 8. *Benjamin de Oliveira, Catulo da Paixão Cearense, espetáculo O diabo entre as freiras.*

Ano 8, nº 1.396, 15/10/1911, p. 5. *Antônio José Ferreira, banda Tiro 115, aniversário de 25 anos do Pingas Carnavalescos.*

Ano 8, nº 1.119, 1401/1911, p. 6. *Antônio Duarte de Souza, músico da Força Policial do Rio de Janeiro.*

Ano 9, nº 1.645, 04/07/1912, p. 2. *Capitulino Tavares, dobrado Sabino Daniel.*

Ano 9, nº 1.690, 18/08/1912, p. 2. *Capitulino Tavares, marcha Sabino Daniel.*

Jornal, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 617, 25/02/1921, p. 7. *Archanjo Manzo, Trombeteiros de Momo.*

Ano 4, nº 1.171, 08/12/1922, p. 7. *José Lourenço Vianna, Juca Kallut, falecimento, missa*.

Ano 14, nº 4.170, 08/07/1932, p. 4. *João Antônio Barreto, reformado como músico da Polícia do Rio de Janeiro.*

Ano 48, nº 14.152, 15/12/1967, 2º Caderno, p. 3 (matéria de Brício de Abreu). *Alfredo Carlos Bricio, filho Arnaldo Bricio, Festival organizado em 1909 pelos Faulhaber.*

Jornal do Brasil - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 159, 08/06/1893, p. 1. *João Elias, banda do 10º Batalhão de Infantaria do Exército.*

Ano 07, nº 229, 17/08/1897, p. 2. *J. Garcia Christo, valsa Gentil Mineira.*

Ano 10, nº 146, 26/05/1900, p. 3. *Archimedes de Oliveira, marcha Prudente de Moraes.*

Ano 10, nº 345, 11/12/1900, p. 1. *Jorge Seixas, Bazilio Pedro Tavares, Instituto Profissional Masculino (Asilo dos Meninos Desvalidos).*

Ano 11, nº 56, 25/02/1901, p. 3. *João Pinto de Vasconcellos, Grupo Particular Musical Gregório de Rezende.*

Ano 11, nº 224, 12/08/1901, edição da tarde, p. 2. *João Elias, Grêmio Dramático José da Cruz, Sociedade Recreativa do Pessoal da Corcovado.*

Ano 11, nº 240, 28/08/1901, p. 2. *Archimedes de Oliveira, Banda do Primeiro Batalhão de Infantaria da Brigada Policial.*

Ano 12, nº 71, 12/03/1902, p. 3. *J. Garcia de Christo, valsa Virtuosa, Bevilacqua.*

Ano 12, nº 217, 05/08/1902, p. 1. *Cicero Braga, Bartholomeu Leal, Banda do 9º Regimento de Cavalaria do Exército.*

Ano 12, nº 316, 12/11/1902, p. 2. J. *Garcia de Christo, valsa Porque me olhes assim?, J. Filippone.*

Ano 13, nº 26, 26/01/1903, p. 2. *João Elias, Grêmio Dramático José da Cruz, Sociedade Recreativa do Pessoal da Corcovado.*

Ano 13, nº 81, 22/03/1903, p. 5. *Archimedes de Oliveira, Banda do 2º Batalhão de Infantaria da Brigada Policial*.

Ano 13, nº 112, 22/04/1903, p. 2. *Reginaldo Gomes da Silva, Grupo Musical Progresso do Engenho de Dentro.*

Ano 13, nº 114, 24/04/1903, p. 2. *Virgilio Pinto Correa, valsa Alice*

Ano 13, nº 120, 30/04/1903, p. 6. *J. Garcia Christo, falecimento do pai.*

Ano 14, nº 366, 31/12/1904, p. 3. *João Netto dos Anjos, Escola Regimental do 1o Regimento de Cavalaria.*

Ano 15, nº 161, 11/06/1905, p. 4. *João Pinto de Vasconcellos, banda do Congresso Musical Estrella da Aurora.*

Ano 16, nº 241, 29/08/1906, p.7. J. *Garcia Christo, falecimento da mãe em Portugal*.

Ano 16, nº 270, 27/09/1906, p. 8. *Irineu de Almeida, espetáculo Uma para três.*

Ano 17, nº 288, 1510/ 1907, p. 3. *Bartholomeu Leal, Estrada de Ferro Central do Brasil.*

Ano 17, nº 364, 30/12/1907, p. 3. *Joaquim Claudino Ferreira, regente da orquestra do Corpo de Marinheiros Nacionais.*

Ano 18, nº 214, 01/08/1908, p. 7. *Iracema Bastos, Arminda Santos.*

Ano 18, nº 316, 11/11/1908, p. 4. *Humberto Pissiali, Circo Spinelli, falecimento do filho Avelino.*

Ano 18, nº 329, 24/11/1908, p. 4. *João da Silva França, banda da Companhia Luz Stearica.*

Ano 19, nº 133, 13/05/1909, p. 8. *Archimedes de Oliveira, Marcha triunfal 31º de voluntários.*

Ano 22, nº 86, 26/03/1912, p. 14. *Casemiro Rocha*, *casado com Joaquina Gonçalves da Rocha.*

Ano 22, nº 59, 28/02/1912, p. 16. *Casemiro Rocha, falecimento.*

Ano 22, nº 249, 05/09/1912, p. 14. *Getulio Raymundo da Silva, pianista cego.*

Ano 24, nº 115, 24/04/1912, p. 11. *José Januario da Silva, banda da 52º Batalhão de Caçadores.*

Ano 24, nº 210, 29/06/1914, p. 18. *João Elias, casado com Mathildes Dutra da Cunha.*

Ano 24, nº 360, 26/12/1914, p. 12. *Henrique Escudero, Benjamin de Oliveira, Circo Spinelli, espetáculo Os bandidos da rocha negra.*

Ano 25, nº 297, 24/10/1915, p. 6. *Paulo Ernesto Dias, gavota Nair.*

Ano 26, nº 80, 20/03/1916, p. 6. *Francisco Albino da Silva, rancho Pétalas de Rosa, morro de São Carlos.*

Ano 26, nº 355, 20/12/1916, p. 13. *Mauricio Braga, 1º Secretário do Centro Musical do Rio de Janeiro.*

Ano 26, nº 178, 26/06/1916, p. 7. *Virgilio Pinto Correa, mãe Joanna Corrêa Gomes.*

Ano 27, nº 21, 21/01/1917, p. 13. *João Elias, falecimento.*

Ano 27, nº 49, 18/02/1917, p. 6. *Alfredinho, clarinetista.*

Ano 27, nº 66, 07/03/1917, p. 10. *Capitulino Tavares, Bangu Atlético Club.*

Ano 27, nº 262, 19/09/1917, p. 2. *Getulio Raymundo da Silva, anúncio: aceita chamados para tocar em bares, clubes e saraus.*

Ano 26, nº 261, 17/09/1916, p. 12. *Henrique Escudero, Benjamin de Oliveira, Circo Spinelli, espetáculo O diabo entre as freiras.*

Ano 30, nº 208, 28/07/1920, p. 9. *Getulio Raymundo da Silva, casamento com Maria Corrêa Ribeiro de Souza.*

Ano 30, nº 261, 18/09/1920, p. 15. *Mauricio Braga, concerto em irmandade religiosa.*

Ano 32, nº 222, 16/09/1922, p. 13. *Humberto Pissialli, mãe Angela Pissialli, irmão Izidoro Pissialli.*

Ano 35, nº 53, 03/03/1925, p. 08. *Pedro Hallier, Club dos Fenianos.*

Ano 35, nº 173, 21/07/1925, p. 15. *Elias do Amaral, Sociedade Musical Flor de Botafogo.*

Ano 35, nº 191, 11/08/1911, p. 18. *Elias do Amaral, Sociedade Musical Flor de Botafogo.*

Ano 35, nº 200, 21/08/1925, p. 14. *Elias do Amaral, Sociedade Musical Flor de Botafogo.*

Ano 36, nº 43, 19/02/1926, p. 10. *Pedro Galdino, bloco Namorados da Lua, fotografia.*

Ano 36, nº 260, 31/10/1926, p. 21. *Henrique Faulhaber, falecimento e enterro.*

Ano 36, nº 307, 25/12/1926, p 11. *Cicero Braga, reformado como 2º tenente.*

Ano 39, nº 289, 03/12/1929, p. 11. *Antenor Botelho, idade, fotografia, profissão, endereço.*

Ano 41, nº 18, 21/01/1931, p. 7. *Leoncio Vallone, hino Ítalo-Brasileiro.*

Ano 41, nº 189, 08/08/1931, p. 18. *Maucicio Braga, concurso para o Teatro Municipal.*

Ano 42, nº 105, 04/05/1932, p. 24. *Mauricio Braga, música sacra.*

Ano 44, nº 181, 31/07/1934, p. 26. *Pedro Hallier, Conselho Fiscal do Club dos Feniano.*

Ano 46, nº 239, 08/10/1936, p. 17. *Antônio Faulhaber, comércio de armarinho no Rio de Janeiro.*

Ano 46, nº 34, 11/02/1937. *Alfredinho, falecimento, missa de sétimo dia.*

Jornal do Comércio - Rio de Janeiro (RJ)

1878 (aparentemente dezembro), p. 01. *João Elias da Cunha, polca Candinha.*

Ano 64, nº 31, 31/01/1886, p. 6. *J. Garcia de Christo, chegada ao Brasil migrando de Portugal.*

Ano 64, nº 152, 02/06/1886, p. 4. *Manoel Moreira Lopes, Sociedade Musical Nossa Senhora da Luz.*

Ano 68, nº 361, 27/12/1890, p. 1. *Manoel Moreira Lopes, Asylo Agricola de Santa Isabel, polca Jovial.*

Ano 72, nº 194, 15/07/1894, p. 7. *Guilherme Cantalice, falecimento.*

Ano 75, nº 208, 26/07/1896, p.10. *J. Garcia Christo, partuturas, editores Fertin de Vasconcelos e Morand.*

Ano 77, nº 108, 18/04/1897. *Archimedes de Oliveira, aluno do Instituto Profissional Masculino, clarinetista.*

Ano 78, nº 339, 06/12/1898, p. 4. *Jorge Seixas, aluno do Instituto Profissional Masculino.*

Ano 79, nº 80, 21/03/1899, p. 3. *Manoel Moreira Lopes, Asylo Agricola de Santa Isabel.*

Ano 79, nº 276, 04/10/1899, p. 10. *Pedro Hallier, mãe Elmire Hallier.*

Ano 80, nº 342, 09/12/1900, p. 3. *Malaquias, professor da Escola de Aprendizes Marinheiros da Capital Federal.*

Ano 80, nº 351, 18/12/1900, p. 2. *Virgilio Pinto Correa, Instituto Nacional de Música.*

Ano 82, nº 45, 14/02/1902, p. 7. J. *Garcia Christo, edição e venda da valsa Saudades de Marietta por Arthur Napoleão.*

Ano 110, nº 284, 02/09/1937, p. 5. *Peixoto Velho, falecimento.*

Ano 134, nº 204, 07/06/1961, p. 05. *Archanjo Manzo, dobrado Jânio Quadros.*

Jornal do Comércio, Edição da Tarde - Rio de Janeiro (RJ)

Ano indisponível, nº 232, 30/08/1910, p. 10. *Oscar Carvalho Filho, clarinete.*

Ano indisponível, nº 465, 30/05/1911, p. 03. *Luiz Martins Corrêa, sexteto musical do Cinema Avenida.*

Ano 10, nº 308, 31/12/1918, p. 2. *Pacheco, espetáculo de sepultamento vivo.*

Jornal das Moças - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 28, 01/07/1915, p. 8. *Henrique Escudero, filhos Alice e Acilio, fotografia.*

Ano 4, nº 119, 27/09/1917, 26-27. *José Loureço Vianna, José Kallut, festa no Cinema Mundial, filha Eurydice Kallut.*

Ano 5, nº 133, 03/01/1918, p. 27. *José Loureço Vianna, José Kallut, bodas de prata com Luiza de Menezes Vianna.*

Ano 5, nº 134, 03/01/1918, p. 27. *José Loureço Vianna, José Kallut, bodas de prata com Luiza de Menezes Vianna, fotografia.*

Ano 7, nº 213, 17/07/1919, p. 22. *José Loureço Vianna, filha Eurydice Kallut, soneto Ouvindo-te.*

Ano 7, nº 262, 24/06/1920, p. 20. *Pedro Hallier, Sociedade de Autores Teatrais.*

Jornal do Recife - Recife (PE)

Ano 33, nº 161, 17/07/1890, p. 2. *Santos Bocot, Companhia Heller.*

Ano 33, nº 162, 18/07/1890, p. 1. *Santos Bocot, Companhia Heller.*

Ano 50, nº 234, 15/10/1907, p. 6. *Abdon Lyra, professor do Instituto Pernambucano.*

Ano 57, nº 115, 30/04/1914, p. 3. *Orestes de Mattos, dueto Os Orestes, fotografia.*

Ano 7, nº 82, 11/04/1905, p. 2. *Iracema Bastos, Café Recreio, Recife.*

Lanterna, A - São Paulo (SP)

Ano 11, nº 141, 01/06/1912, p. 4. *Oscar Louzada, banda União Commercial.*

Lyon Capitale - Lyon, France

Ano indisponível, nº 163, 18/03/1998, Sylvain Der-Sarkissian, Le sombre héros de la mer [O herói sombrio do mar]. *Francis Popy, dados biográficos.*

Malho, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 63, 28/11/1903, p. 17. *Alfredo Brasil Correa, São Pedro (ES), valsa Amelinha.*

Ano 3, nº 93, 25/06/1904, p. 21. *Pedro Galdino, nome completo, valsa Alayde, polca Jocosa.*

Ano 6, nº 171, 23/12/1905, p. 9. Formatura no Instituto Profissional Masculino, fotografia.

Ano 6, nº 232, 23/02/1907, p. 20. *Antônio Costabile, Juiz de Fora.*

Ano 6, nº 264, 05/10/1907, p. 28. *Pedro Celestino da Silva, Sociedade Musical Centro Operário da Estrada de Ferro Central do Brasil, cidade de Queluz (MG).*

Ano 6, nº 253, 20/07/1907, p. 23. *João Antônio Romão, Corporação Musical Euterpe de Pindamonhangaba, fotografia*.

Ano 8, nº 349, 22/05/1909, p. 37. *Leontina Vignat, compositora, fotografia.*

Ano 8, nº 372, 30/10/1909, p. 45. *Leontina Vignat, fotografia.*

Ano 11, nº 492, 17/02/1912, p. 24. *Agenor Bens, medalha de ouro no Instituto Nacional de Música, fotografia. Pedro de Assis.*

Ano 11, nº 509, 15/06/1912, p. 10. *Oscar Louzada, banda União Commercial, fotografia.*

Ano 15, nº 727, 19/09/1916, p. 16. *Mauricio Braga, schottisch Abigail (partitura).*

Ano 17, nº 840, 19/10/1918, p. 36. *Mauricio Braga, Chorinho (partitura), fotografia.*

Ano 17, nº 834, 07/09/1918, p. 40. *Mauricio Braga, valsa Esther (partitura), fotografia.*

Ano 15, nº 742, 02 de/12/1916, p. 16. *Mauricio Braga, Maxixe paulista (partitura).*

Ano 16. nº 791, 10/11/1917, p. 32. *Mauricio Braga, valsa Na roça (partitura).*

Ano 16, nº 793, 24/11/1917, p. 32. *Mauricio Braga, valsa Reminiscência (partitura).*

Ano 17, nº 816, 04/05/1918, p. 32-33. *Carlos Teixeira de Carvalho, polca Amaury.*

Ano 17, nº 836, 21/09/1918, p. 50. *Mauricio Braga, schottisch Victoria (partitura), fotografia.*

O Malho, ano 18, nº 885, 30/08/1919, p. 31. *Maurício Braga, maxixe O Malho (partitura).*

Mequetrefe, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 9, nº 299, 30/01/1883, p. 2. *João Elias da Cunha, valsa Esposa e mãe (Buschmann & Guimarães).*

Município, O - Vassouras (RJ)

Ano 13, nº 16, 24/08/1911, p. 2. *Manoel Moreira Lopes, banda da Sociedade Musical 26 de Julho.*

Ano 14, nº 1, 09/05/1912, p. 2. *Manoel Moreira Lopes, banda da Sociedade Musical 26 de Julho, hino Barão do Rio Branco.*

Noite, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 348, 26/08/1912, p. 2. *João Elias, homenageado pela Sociedade Recreativa Progresso e Confiança.*

Ano 2, nº 439, 10/12/1912, p. 4. *Eduardo de Carvalho, companhia do Teatro Apollo, fotografia*.

Ano 3, nº 492, 12/02/1913, p. 4. *Eduardo de Carvalho, companhia do São Pedro, peça Amores de tricanas.*

Ano 4, nº 876, 28/05/1914, p. 4. *Paulo Ernesto Dias (oboé), João Oliveira Cruz (clarinete) União Orquestral.*

Ano 7, nº 1.813, 04/01/1917, p. 6. *Accacio Correia de Carvalho, espetáculo O Melro.*

Ano 7, nº 2.097, 17 de outubro de 1917, p. 4. *Luiz Martins Corrêa, canção Não fujas da Cavatina.*

Ano 8, nº 2.354, 05/07/1918, p. 4. *Cicero Braga, maestro da Banda do 55º Batalhão de Caçadores.*

Ano 9, nº 2.624, 04/04/1919, p. 5. *J. Garcia Christo, falecimento, nascimento na Ilha do Faial, Portugal.*

Ano 11, nº 3.276, 21/01/1921, p. 9. *Manoel Dias de Paiva, mestre de música do Asilo de Inválidos da Pátria.*

Ano 12, nº 387, 19/09/1922, p. 6. *Alfredinho, morte do filho Alfredo*.

Ano 15, nº 4.760, 23/02/1925, p. 6. *Bloco carnavalesco Namorados da Lua.*

Ano 15, nº 4.766, 02/03/1925, p. 4. *Getulio Raymundo da Silva, falecimento, missa de sétimo dia.*

Ano 16, nº 5.184, 28/04/1926, p. 1. *Mathilde Nunes, excursão pela Europa, pai Joaquim Nunes.*

Ano 20, nº 6.650, 22/05/1936, p. 2. *Mathilde Nunes, irmã, Marina Nunes, falecimento do Pai Joaquim Nunes.*

Ano 36, nº 9.153, 05/08/1937, p. 4. *Leontina Vignat, filha Azalea Machado.*

Norte, O – Estado da Paraíba

Ano 5, nº 1.207, 04/08/1912, p. 2. *Wilhelm Hadert, técnico de som, patente de "um novo disco duplo".*

Notícia, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 205, 27-28/08/1896, p. 3. *J. Garcia de Christo, polca Protocolina.*

Ano 3, nº 292, 08/12/1896, p. 2. *José Belizário, Instituto Nacional de Música*.

Ano 5, nº 274, 18/11/1899, p. 3. *Santos Bocot, banda da Cavalaria, saxofonista.*

Ano 9, nº 303, 23-24/12/1902, p. 2. *Henrique Cabral de Mello, Escola Luz Stearica.*

Ano 11, nº 128, 31/05/- 01/06/ 1904, p. 3. *Companhia Luz Stearica, história, banda de música.*

Ano 13, nº 163, 16-17/07/1906, p. 3. *José Belizário, professor da Escola Correcional XV de Novembro.*

Ano 27, nº 205, 30-31/08/1910, p. 2. *Oscar Carvalho Filho, clarinete, Mimoso Chrysamtemo.*

Ano 19, nº 129, 31/05/1912, p. 2. *Luiz Martins Corrêa, schottisch Carinhos teus.*

Novidades - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 569, 19/12/1889, p. 2. *João Elias da Cunha, primeira apresentação do Hino do Estado do Rio de Janeiro.*

Palcos e Telas - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 15, 27/06/1918, p. 4. *Leontina Vignat, atriz e cantora francesa, fotografia*.

Paiz, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 8, nº 4.525, 22/02/1897, p. 5. *Virgílio da Silveira, falecimento.*

Ano 13, nº 4.553, 22/03/1897, p. 4. *Archimedes de Oliveira, valsa Isaura.*

Ano 17, nº 6.006, 19/03/1901, p. 4. *J. Garcia Christo, polca E... durma-se com um barulho desses vendida no estabelecimento de Arthur Napoleão.*

Ano 19, nº 6.659, 01/01/1903, p. 3. *J. Garcia de Christo, schottisch Sylvia Bevilacqua.*

Ano 22, nº 7.950, 10/07/1906, p. 6. *Accacio Correia de Carvalho, barbeiro.*

Ano 24, nº 8.601, 21/04/1908, p. 2. *Antônio José Ferreira, Reginaldo Gomes da Silva, Grupo Musical Progresso do Engenho de Dentro.*

Ano 25, nº 8.816, 22/11/1908, p. 3. *João da Silva França, saxofonista, banda da Companhia Luz Stearica.*

Ano 25, nº 8.822, 28/11/1908, p. 6. *Mathilde Nunes (atriz), idade e enterro.*

Ano 26, nº 9.240, 21/01/1910, p. 4. *Henrique Escudero, Hino Spinelli.*

Ano 26, nº 9.231, 04/03/1910 p. 8. *Abel Lopes, falecimento da filha Alayde.*

Ano 26, nº 9.328, 20/04/1910, p. 5. *Joaquim Claudino Ferreira, regente da Orquestra do Corpo de Marinheiros Nacionais.*

Ano 27, nº 9.758, 25/06/1911, p. 16. *Henrique Escudero, Benjamin de Oliveira, Paulino Sacramento, Circo Spinelli, espetáculo Tiro e queda.*

Ano 27, nº 9.793, 30/07/1911, p. 2. *Peixoto velho, banda do Corpo Policial, trompetista.*

Ano 28, nº 9.884, 29/10/1911, p. 5. *Felisberto Marques, concerto Pinheiro Machado.*

Ano 28, nº 9.975, 28/01/1912, p. 7. *Felisberto Marques, disco Columbia.*

Ano 28, nº 9.993, 15/02/1912, p. 16. *Antenor de Oliveira, Ameno Resedá, dobrado Taça Seabra de Helu Santos.*

Ano 28, nº 10.014, 07/03/1912, p. 2. *José Loureço Vianna, aposentadoria como carteiro de 1ª classe.*

Ano 28, nº 10.050, 12/04/1912, p. 8. *Manoel Dias de Paiva, 1º sargento mestre de música do Exército.*

Ano 28, nº 10.315, 02/01/1913, p. 2. *Jorge Seixas, Alexandre Pinto, Pragas do Egito.*

Ano 28, nº 10.375, 04/03/1913, p. 9. *Jorge Seixas, polca O macaco é outro.*

Ano 29, nº 10.680, 03/01/1914, p. 10. *Manoel Dias de Paiva, inclusão do Asilo de Inválidos da Pátria.*

Ano 29, nº 10.748, 12/03/1914, p. 5. *Luiz de Souza, maestro da orquestra do Cinematographo Parisiense.*

Ano 29, nº 10.855, 27/06/1914, p. 7. *Antônio Faulhaber, invenção de uma fita monofacial para máquina de escrever.*

Ano 29, nº 10.831, 03/06/1914, p. 5. *João Oliveira Cruz, clarinetista, União Orquestral.*

Ano 30, nº 10.960, 10/10/1914, p. 19. *Josué Alves Pimentel, militar, mulher Idalina Alves Pimentel*.

Ano 30, nº 11.020, 09/12/1914, p. 6. *Leandro Sebastião de Oliveira, soldado do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.*

Ano 33, nº 11.922, 29/05/1917, p. 8. *Abel Lopes, falecimento do filho Walter.*

Ano 34, nº 12.187, 21/02/1918, p. 9. *Humberto Pissiali, dobrado Botequim Brasil.*

Ano 34, nº 12.195, 01/03/1918, p. 9 (encarte *O Suburbio*, ano 01, nº 01). *Capitulino Tavares, Montepio dos Operários da Fábrica C. Bangu.*

Ano 34, nº 12.407, 29/09/1918, p. 7. *Mathilde Nunes, concerto de estreia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, idade.*

Ano 35, nº 12.417, 09/10/1918, p. 6. *Mathilde Nunes, concerto de estreia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, idade (corrigida?).*

Ano 35, nº 12.559, 28/02/1919, p. 6. *Oscar Carvalho Filho, diretor de harmonia do Rancho Familiar Lyrio do Aragão.*

Ano 35, nº 12.593, 03/04/1919, p. 5. *J. Garcia Christo, falecimento, nascimento na Ilha do Faial, Portugal.*

Ano 37, nº 13.199, 09/12/1920, p. 4. *Luiz de Souza, falecimento e enterro.*

Ano 37, nº 13.285, 05/03/1921, p. 4. *Manoel Mendonça de Maria., falecimento.*

Ano 38, nº 13.748, 11/06/1922, p. 9. *Accacio Correia de Carvalho, falecimento.*

Ano 43, nº 15.449, 06/02/1927, p. 4. *Jorge Seixas, bombardino, Eurico Baptista, violão.*

Paratodos - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 3, 04/01/1919, p. 26: *Henrique Escudero, polca-tango Que mania!*

Ano 12, nº 624, 29/11/1930, p. 30. *Reportagem que reúne trechos elogiosos feitos por críticos europeus à Mathilde Nunes.*

Pequena Ilustração - Petrópolis (RJ)

Ano 11, nº 619, 01/08/1942, p. 6. *Neco, carteiro em Petrópolis*.

Pharol / Pharol, O - Juiz de Fora (MG)

Ano 13, nº 92, 23/11/1879, p. 4. *Henrique Faulhaber, oficina de carroças em Juiz de Fora, endereço residencial.*

Ano 16, nº 37, 01/04/1882, p. 4. *Henrique Escudero, Companhia Amelia Escudero, Teatro Perseverança, espetáculo Os Miseráveis.*

Ano 17, nº 6, 07/01/1893, p. 1. *Pedro Celestino da Silva, banda do clube União das Espadas da cidade de Piau (MG).*

Ano 18, nº 68, 14/06/1884, p. 3. *Carlos Alves, Teatro Perseverança, espetáculo Os pupilos do escravo.*

Ano 18, nº 110, 27/09/1884, p. 4. *Henrique Escudero, Teatro Perseverança, espetáculo Vampiros Sociais.*

Ano 18, nº 115, 09/10/1884, p. 4. *Henrique Escudero, Companhia Escudero, Teatro Perseverança, espetáculos O gaiato de Lisboa e A dançarina.*

Ano 19, nº 36, 14/02/1885, p. 4. *Maestro Henrique Faulhaber, Escudero, Carnaval.*

Ano 19, nº 95, 28/04/1885, p. 4. *Carlos Alves, Theatro Perseverança, Companhia dramática Julieta dos Santos, espetáculo Arthur.*

Ano 19, nº 245, 28/10/1885, p. 4. *Henrique Escudero, espetáculos Desonra na família, O navio negreiro, Amor por anexins.*

Ano 21, nº 30, 08/02/ 1887, p. 3. *Banda de Henrique Faulhaber acompanhando um enterro.*

Ano 23, nº 287, 08/12/1889, p. 3. *Carlos Alves, Teatro Juiz de Fora.*

Ano 24, nº 38, 13/02/1890, p. 4. *Henrique Escudero, maestro.*

Ano 24, nº 137, 12/06/1890, p. 1. *Carlos Alves, Marcha dos patins.*

Ano 24, nº 299, 06/12/1890, p. 2. *Família Escudero, morte de Francisco Escudero.*

Ano 21, nº 281, 10/12/1887, p. 2. *Henrique Escudero, emprego no jornal O Pharol.*

Ano 25, nº 39, de 15/02/1891, p 1. *Carlos Alves, valsa Magnolia.*

Ano 25, nº 58, 10/03/1891, p. 3. *Henrique Faulhaber e Eugenio Abrard, oficina de carros e carroças.*

Ano 29, nº 49, 6/03/1895, p. 3. *Henrique Faulhaber e Eugenio Abrard, oficina de carros e carroças, mudança de endereço.*

Ano 31, nº 131, 05/09/1897, p. 1. *José Eleuterio Pitta, marcha Euterpe Mineira.*

Ano 34, nº 213, 11/03/1900, p. 2, *Carlos Alves, filha Cancionilla Alves.*

Ano 34, nº 273, 23/05/1900, p. 1. *Carlos Alves, Hino da peregrinação de Juiz de Fora.*

Ano 35, nº 18, 30/01/1901, p. 2. *Christovam Gogliano, inauguração do Club dos Graphos.*

Ano 35, nº 21, 02/02/1901, p. 2. *Carlos Alves, filha Elisa Alves.*

Ano 35, nº 53, 01/09/1901, p. 2. *Carlos de Faria, Grupo Carlos de Faria.*

Ano 35, nº 55, 04/09/1901, p. 3. *Carlos Alves, Companhia de Operetas Silva Pinto, espetáculo Niniche.*

Ano 35 nº 56, 05/09/1901, p. 2. *Luiz Winter, Typographia Mattoso.*

Ano 36, nº 133, 05/12/1901, p. 1. *Antônio Carlos Martins, violinista, professor de música, residência em Juiz e Fora.*

Ano 36, nº 167, 15/01/1902, p. 2. *Christovam Gogliano, comércio de cera de velas.*

Ano 36, nº 200, 23/01/1902, p. 2. *Antônio Carlos Martins, apresentação ao lado de Francisco Bicalho, Brant Horta.*

Ano 36, nº 260, 07/05/1902, p. 2. *Antônio Carlos Martins, visita à família no Rio de Janeiro.*

Ano 36, nº 189, 09/02/1902, p. 3. *Anúncio da fábrica de carruagens à vapor de Henrique Faulhaber, antigo sócio não mencionado.*

Ano 36, nº 199, 12/02/1902, p. 1. *Francisco de Paula Bicalho, escrivão da coletoria municipal de Juiz de Fora.*

Ano 37, nº 385, 02/10/1902, p. 2. *Carlos de Faria, Estudantina Carlos de Faria.*

Ano 37, nº 513, 03/03/1903, p. 2. *Carlos Alves, Bailado das letras, com versos de Canuto.*

Ano 37, nº 518, 08/03/1903, p. 2. *Carlos de Faria, violinista.*

Ano 37, nº 537, 31/03/1903, p. 1. *Antônio Faulhaber, representante do jornal Deutsch Zeitung.*

Ano 37, nº 631, 21/07/1903, p. 2. *Antônio Faulhaber no clube dramático beneficente Sete de Setembro.*

Ano 37, nº 685, 22/09/1903, p. 1. *José Eleuterio Pitta, hino Santos Dumont em homenagem a Symphronio Dias de Faria.*

Ano 37, nº 725, 07/11/1903, p. 1. *Carlos Alves, nasceu em São João del-Rei (MG).*

Ano 38, nº 782, 16/01/1904, p. 2. *Antônio Faulhaber, violoncelista*.

Ano 38, nº 1.056, 24/04/1904, p. 2. *Antônio Faulhaber toca no clube sete de setembro, informações sobre o clube.*

Ano 38, nº 2.068, 03/09/1904, p. 3. *Carlos de Faria, mudança de Juiz de Fora para o Rio de Janeiro, leilão dos móveis.*

Ano 38, nº 2.074, 10/09/1904, p. 2. *Carlos Dias de Faria, mudança de Juiz de Fora para o Rio de Janeiro.*

Ano 39, nº 2.107, 13/10/1904, p. 1, *Carlos Faria, falecimento da mãe Maria da Conceição Faria.*

Ano 39, nº 144, 23/06/1905, p. 2. *Christovam Gogliano, Club dos Simples.*

Ano 39, nº 189, 12/08/1905, p. 2. *Euclides de Britto, Lyra de Euterpe*.

Ano 40, nº 241, 12/10/1905, p. 2. *Carlos de Faria, mulher Francisca Dias de Faria.*

Ano 40, nº 284, 29/11/1905, p.1. *Antônio Faulhaber, concerto ao lado de Duque Bicalho e Carlos Alves.*

Ano 40, nº 74, 27/03/1906, p. 02. *Armando de Faria, regente de banda.*

Ano 40, nº 80, 03/04/1906, p. 2. *Antônio Faulhaber, Club carnavalesco dos Graphos.*

Ano 40, nº 85, 08/04/1906, p. 2. *Antônio Faulhaber, Associação do Empregados no Comércio de Juiz de Fora.*

Ano 40, nº 100, 27/04/1906, p. 2. *Joaquim de Pinho, valsa Amizade.*

Ano 41, nº 270, 15/11/1906, p. 4. *Euclides de Britto, Lyra Guarany, Euterpe Mineira.*

Ano 41, nº 283, 28/11/1906, p. 2. *Luiz Winter, Typographia Winter.*

Ano 41, nº 317, 08/01/1907, p. 1. *Concerto de Antônio Faulhaber.*

Ano 41, nº 44, 22/02/1907, p. 2. *Cincinato Duque Bicalho, bolsa de estudos.*

Ano 41, nº 119, 20-21/05/1907, p. 2. *Archanjo Manzo, Orquestra Emílio Soares.*

Ano 41, nº 131, 03 e 04/06/1907, p. 1. *Frederico Faulhaber conclui o bacharelado no ginásio Granbery.*

Ano 41, nº 141, 16/06/1907, p. 1. *Euclides de Britto, jornal Guarany.*

Ano 42, nº 69, 09/03/1908, p. 2. *Anúncio mais antigo da Faulhaber & C. encontrado, filial no Rio de Janeiro, data de fundação.*

Ano 42, nº 76, 16/03/1908, p. 1. *Antônio Faulhaber, Luiz Winter, membros da Sociedade Beneficente de Juiz de Fora.*

Ano 42, nº 92, 01/04/1908, p. 1. *Faulhaber & Co., mudança para a Rua General Pedra 107.*

Ano 42, nº 193, 15/07/1908, p. 2. *Faulhaber & Co., Rua General Pedra 107 e 169.*

Ano 42, nº 209, 30/07/1908, p. 2. *Frederico Faulhaber, estudante de medicina e auxiliar da Faulhaber & Co. do Rio de Janeiro.*

Ano 42, nº 269, 13/10/1908, p. 1. *Ramos Baeta, Banda musical União dos Operários.*

Ano 42, nº 303, 21/11/1908, p. 2. *José Eleuterio Pitta, filha Carmelita.*

Ano 42, nº 318, 09/12/1908, p. 2. *José Eleuterio Pitta, 25 anos de casado com Felicidade Pitta.*

Ano 43, nº 19, 22/11/1909, p. 1. *Luiz Winter, jornal O Pharol.*

Ano 43, nº 50, 28/02/1909, p. 2. *Propaganda de Gramophone Miraphone para Faulhaber & C.*

Ano 43, nº 119, 22/05/1909, p. 2. *Armando de Faria, Banda Euterpe Mineira.*

Ano 43, nº 195, 19/08/1909, p. 2. *Club de Miraphones da Faulhaber & Co. em Juiz de Fora.*

Ano 44, nº 222, 21/09/1909, p. 2. *Leonel Vicente de Paula, requintista da Banda Euterpe Mineira.*

Ano 44, nº 231, 01/10/1909, p. 2. *Club de Miraphone da Faulhaber & Co. em Juiz de Fora e no Rio de Janeiro, Leonel Vicente de Paula, medalha de ouro cunhada na ourivesaria de João Fellet*.

Ano 44, nº 236, 07/10/1909, p. 1. *Leonel Vicente de Paula, medalha de ouro.*

Ano 44, nº 245, 17/10/1909, p. 1. *Leonel Vicente de Paula, banda Euterpe Mineira, entrega da medalha de ouro.*

Ano 45, nº 1, 01/01/1910, p. 8. *Luiz Winter, jornal O Pharol.*

Ano 45, nº 15, 19/01/1910, p. 2. *Mudança de endereço da Faulhaber & Co. em Juiz de Fora para Rua Halfeld, 137.*

Ano 45, nº 35, 12/02/1910, p 2. *Luiz Winter, filho Frederico Winter.*

Ano 45, nº 101, 01/05/1910, p. 2. *Club Miraphone e Zonophones Faulhaber & Co., Juiz de Fora.*

Ano 45, nº 155, 03/07/1910, p. 1. *Luiz Winter, jornal O Pharol, Casa Azul.*

Ano 45, nº 232, 01/10/1910, p. 2. *Discos Odeon na Faulhaber & Co., em outras lojas de Juiz de Fora e em outras cidades mineiras.*

Ano 45, nº 235, 05/10/1910, p. 2. *Luiz Winter, filho Arlindo Winter.*

Ano 46, nº 10, 12/01/1911, p. 2. *Banda de música Faulhaber.*

Ano 46, nº 20, 24/01/1911, p. 2. *Falecimento de Barbara Eliza Faulhaber, mulher de Henrique Faulhaber.*

Ano 46, nº 62, 15/03/1911, p. 2. *Luiz Winter, papelaria e tipografia Iris.*

Ano 46, nº 76, 31/03/1911, p. 2. *Propaganda da Casa Faulhaber de Juiz de Fora, como estabelecimento de música.*

Ano 46, nº 90, 18/04/1911, p. 2. *Casamento de Antônio Faulhaber com Lylia Bartels, no dia 16 de abril de 1911.*

Ano 46, nº 91, 19/04/1911, p. 2. *Euclides de Britto, apresentações no Parque Halfeld.*

Ano 46, nº 91, 19/04/1911, p. 4. *Faulhaber & C. aparece no Indicador Geral da Cidade de Juiz de Fora em três categorias: Artigos e Photograficos e electricos, casa de instrumentos de Musica, Estabelecimento de Musica e Phonographico.*

Ano 46, nº 97, 26/04/1911, p. 2. *Clementino de Oliveira, Duque Bicalho, Brant Horta e outros*.

Ano 46, nº 99, 28/04/1911, p. 4. *Henrique Faulhaber aparece pela última vez no Indicador Geral da Cidade de Juiz de Fora como fabricante de carroças.*

Ano 46, nº 101, 30/04/1911, p. 2. *Euclides de Britto, apresentação no Parque Halfeld, tango Meu bem sou todo teu*.

Ano 46, nº 101, 30/04/1911, p. 4. *Surge o nome Henrique Surerus & Irmão como fabricante de carroças no Indicador Geral da cidade de Juiz de Fora, ainda com três concorrentes.*

Ano 46, nº 103, 03/05/1911, p. 4. *Henrique Surerus e Irmão aparece como único fabricante de carroças no Indicador Geral da cidade de Juiz de Fora.*

Ano 46, nº 110, 11/05/1911, p. 2. *José Eleuterio Pitta, hino do Club Sete de Setembro.*

Ano 46, nº 121, 24/05/1911, p. 2. *Clementino de Oliveira, regresso a Juiz de Fora, depois de gravar no Rio de Janeiro para a Casa Faulhaber.*

Ano 46, nº 124, 27/05/1911, p. 2. *Clementino de Oliveira, formatura na Escola de Odontologia do Granbery.*

Ano 46, nº 135, 09/06/1911, p. 2. *Clementino de Oliveira e Brant Horta.*

Ano 46, nº 196, 19/08/1911, p. 2. *Euclides de Britto, Lyra Guarany no Parque Halfeld.*

Ano 46, nº 226, 23/09/1911, p. 1. *Audição de discos na Casa Faulhaber d Juiz de Fora, a existência de gravações feitas Clementino de Oliveira é mencionada*.

Ano 46, nº 263, 05/11/1911, p. 2. *Carlos Alves (Carlos José Alves), aniversário, funcionário público, filho João Alves, banda Euterpe Mineira.*

Ano 46, nº 269, 12/11/1911, p. 2. *Francisco Bicalho e sua filha Nialva.*

Ano 47, nº 31, 06/02/1912, p. 2. *Leonel Vicente de Paula, gravador da Casa Faulhaber.*

Ano 47, nº 47, 25/02/1912, p. 2. *Clementino de Oliveira, consultório odontológico.*

Ano 47, nº 62, 14/03/1912, p. 2. *Clementino de Oliveira, propaganda do consultório odontológico.*

Ano 47, nº 96, 24/04/1912, p. 2. *Joaquim de Pinho, valsa Candida, partitura para piano*.

Ano 47, nº 102, 01/05/1912, p. 3. *Uma das primeiras propagandas encontradas de venda de discos Favorite gravados no Brasil*.

Ano 47, nº 119, 09/05/1912, p. 1. *Leonel Vicente de Paula, Arthur Castro, viagem para Paris.*

Ano 47, nº 138, 12/06/1912, p. 3. *Oficina de carroças de Henrique Faulhaber procura segeiro.*

Ano 47, nº 173, 23/07/1912, p. 1. *Clementino de Oliveira, doença.*

Ano 47, nº 174, 24/07/1912, p. 3. *Propaganda da Casa Faulhaber de Juiz de Fora, com discos Favortite.*

Ano 47, nº 197, 20/08/1912, p. 3. *Ao lado da propaganda de Discos Favorite aparece a propaganda de discos duplo Odeon, da Casa Edison.*

Ano 48, nº 116, 18/05/1913, p. 2. *Clementino de Oliveira, dados biográficos, fotografia.*

Ano 48, nº 215, 11/09/1913, p. 6. *Fábrica de carroças de Henrique Faulhaber.*

Ano 49, nº 39, 15/02/ 1914, p. 2. *Armando de Faria, banda Euterpe Mineira, casado com Izabel de Faria.*

Ano 49, nº 59, 12/03/1914, p. 2. *Leonel Vicente de Paula, casado com Antonietta de Paula.*

Ano 49, nº 96, 25/04/1914, p. 1. *Henrique Escudero, nasceu em Juiz de Fora.*

Ano 49, nº 114, 16/05/1914, p. 2. *Luiz Winter, esposa Idalina Rocha Winter.*

Ano 49, nº 184, 06/08/1914, p. 2. *Cincinato Duque Bicalho, viagem pelo Brasil com a dupla Os Geraldos.*

Ano 49, nº 222, 19/09/1914, p. 2. *Christovam Gogliano, Guarda Nacional.*

Ano 50, nº 166, 16/07/1915, p. 2. *Euclides de Britto, filha Dalila.*

Ano 50, nº 215, 11/09/1915, p. 6. *Fábrica de carroças de Henrique Faulhaber.*

Ano 50, nº 289, 07/12/1915, p. 2. *Luiz Winter, filha Nilza Winter.*

Ano 51, nº 195, 17/08/1916, p. 2. *Casa Faulhaber, Juiz de Fora, anúncio.*

Ano 52, nº 37, 13/02/1917, p. 2. *Euclides de Britto, filho Moacyr.*

Ano 52, nº 243, 14/10/1917, p. 2. *Euclides de Britto, filha Risoleta.*

Ano 53, nº 252, 24/10/1918, p. 1. *Euclides de Britto, casado com Ormezinda Coelho de Britto.*

Ano 54, nº 203, 30/08/1919, p. 1. *Luiz Winter, mãe Ana Lopes.*

Ano 57, nº 84, 15/08/1922 p. 2. *Carlos Alves, mulher Candida Alves.*

Ano 58, nº 238, 18/02/1923 p. 2. *Carlos Alves, diretor da Fazenda Municipal de Juiz de Fora.*

Ano 60, nº 949, 29/06/1925, p. 4. *Euclides de Britto, filha Maria Aparecida.*

Puritano, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 8, nº 374, 10 de janeiro de 1907, p. 1. *José Januario da Silva, 1º Sargento, regente da banda do 10º [sic] Batalhão de Infantaria do Exército [provavelmente 1º Batalhão].*

República - Florianópolis (SC)

Ano 11, nº 116, 06/04/1900. p. 2. *Herminio Jacques, orquestra Bella Harmonia.*

Ano 7, nº 1.986, 10/10/1907, p. 1. *Raymundo Bridon, regente.*

Ano 15, nº 524, 01/11/1919, p. 4. *Raymundo Bridon, marcha Avante, Herculano.*

Ano 16, nº 675, 13/01/1921, p. 2. *Herminio Jacques, Orquestra Catarinense.*

Ano 17, nº 960, 10/01/1922, p. 3. *Herminio Jacques, revista Cadê Bastião?*

Ano 17, nº 1.124, 03/08/1922, p. 2. *Herminio Jacques, revista Seu Ventura Chegô.*

Ano 1 [*sic*] nº 227, 02/07/1927, p. 3. *Herminio Jacques, mulher Maria Carolina Jacques.*

Ano 4 [*sic*], nº 1.023, 26/02/1930, p. 3. *Raymundo Bridon, filha Carmen.*

Ano 4 [*sic*], nº 1.178, 06/09/1930, p. 3. *Raymundo Bridon, espetáculo teatral A Re- Vista.*

Ano 4 [*sic*], nº 1.192, 23/09/1930, p. 4. *Raymundo Bridon, espetáculo teatral A Re-Vista.*

Ano 1 [*sic*], nº 107, 04/03/1931, p. 2. *Herminio Jacques, Escola Normal.*

Ano 1 [*sic*], nº 197, 19/06/1931, p. 8. *Raymundo Bridon, Herminio Jacques.*

Revista Ilustrada - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 14, nº 571, 08/12/1889, p. 3. *João Elias da Cunha, Banda do Corpo Militar do Estado do Rio de Janeiro.*

Ano 15, nº 576, [dia e mês indisponíveis] 1890, p. 7. *João Elias da Cunha, Hino Republicano do Estado do Rio de Janeiro, Hino do Club dos Voluntários da Pátria.*

Revista da Semana - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 15, 26/08/1900, p. 4. *Casa A Expositora, fotografias.*

Ano 9, nº 455, 31/01/1909, p. 11. *Paulo Ernesto Dias, Grupo Musical Méier, Club Fenianos do Méier.*

Ano 11, nº 547, 06/11/1910. *Banda de música do Circo Spinelli, fotografia.*

Ano 11, nº 562, 18/02/1911, p. 13. *Irineu de Almeida, Pixinguinha, Rancho Filhas das Jardnineiras, fotografia.*

Revista do Rádio - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 22, 01/12/1949, p. 28-29. A história de Napoleão Tavares e seus soldados musicais. *Napoleão Tavares, dados biográficos, fotografias*.

Ano 2, nº 145, 17/06/1952, p. 32-33. Napoleão Tavares, Músico à Força, textos e fotos de Antônio Rocha. *Napoleão Tavares, dados biográficos, fotografias*.

Rio Nu, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 10, nº 971, 26/10/1907, p. 7. *Iracema Bastos, fotografia, Cabaret Artístico.*

Ano 12, nº 1.102, 30/01/1909, p. 4. *Irineu de Almeida, letra de O meu Ideal*.

Ano 13, nº 1.233, 11/05/1910, p. 7. 1910. *Accacio Correia, ator.*

Rua, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 5, nº 354, 30/12/1918, p. 3. *Pacheco, idade, casado com atriz, natural do Rio de Janeiro, espetáculo de sepultamento vivo.*

Ano 5, nº 355, 31/12/1918, p. 3. *Pacheco, espetáculo de sepultamento vivo*.

Século, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 2, 21/08/1906, p. 4. *J. Garcia de Christo, schottisch Nunca te visse! Casa Mozart*

Ano 1, nº 179, 18/03/1907, p. 1. *José Januario da Silva, maestro da banda o 1º Batalhão de Infantaria.*

Ano 2, nº 411, 02/01/1908, p. 2. *Luiz Martins Corrêa, Cinematographo Lavradio.*

Ano 3, nº 793, 29/03/1909, p. 1. *Archimedes de Oliveira, Banda da Força Policial.*

Ano 6, nº 1.373, 04/02/1911, p. 3. *José Lourenço Vianna, José Kallut, Royal-Cine de Cascadura.*

Ano 6, nº 1.432, 18/04/1911, p. 4. *Antenor Botelho, flautim.*

Ano 7, nº 1.861, 06/09/1912, p. 2. *Souza, Iracema Bastos, desavença em um chopp na Lapa.*

Semana, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 58, 06/02/1886, p. 4. *João Elias da Cunha, Banda do Corpo Policial de Niterói, Hino-marcha em homenagem a fábrica de móveis de Moreira Carvalho & C.*

Sul-Americano - Florianópolis (SC)

Ano 4, nº 142, 13/07/1902, p. 2. *Herminio Jacques, schottisch Gilberto.*

Tempo, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 717, 1893, 27/05/1893, p. 2. *J. Garcia Christo, valsa Odalisca.*

Theatro e Sport - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 3, nº 92, 29/07/1916, p. 17. *Manoel Moreira Lopes, Banda Musical União dos Artistas (Barra do Piraí).*

Ano 3, nº 97, 02/09/ 1916, p. 7. *Manoel Moreira Lopes, Banda Musical Infantil (Barra do Piraí).*

Trabalho, O - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 1, nº 61, 15/09/1881, p. 2. *João Elias da Cunha, regente da banda do Congresso Ginástico Português, em presença da corte imperial.*

Tribuna, A - Santa Catarina,

Ano 1, nº 16, 29/05/1919, p. 2. *Joaquim de Pinho, valsa Candida, notas elogiosas*.

União, A - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 7, nº 14, 30/04/1916, p. 4. *Ramos Baeta, concerto em Santa Teresa (ES)*.

Ano 1, nº 95, 05/04/1905, p. 2. *Bernardino Vianna, canção Ave Maria.*

Última Hora - Rio de Janeiro (RJ)

(Edição do Estado do Rio) ano 10, nº 3.311, 08/04/1961, p. 10. *Humberto Pissiali, banda Euterpe Friburguense (cita Santos Bocot, aparentemente de forma equivocada).*

Vassourense / Vassourense, O - Vassouras (RJ)

Ano 1, nº 37, 29/10/1882, p. 1. *Manoel Moreira Lopes, inspetor de polícia interino.*

Ano 2, nº 12, 25/03/1883, p 4. *Manoel Moreira Lopes, mãe Severina Maria de Jezus*.

Ano 3, nº 50, 14/12/1884, p. 3. *Manoel Moreira Lopes, sociedade Esperança Vassourense.*

Ano 5, nº 35, 29/08/1886, p. 2. *Manoel Moreira Lopes, sociedade Esperança Vassourense.*

Verdade, A - Florianópolis (SC)

Ano 2, nº 56, 27/12/1903, p. 02. *Raymundo Bridon, Herminio Jacques.*

Vida Doméstica - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 7, nº 104, outubro de 1926, p. 75 (texto de Ulysses Brandão). *Mathilde Nunes, iniciação musical, fotografia.*

Ano 27, nº 353, agosto de 1947, p. 148. *Agenor Bens, casamento da filha Maria de Lourdes, fotografia.*

Ano 26, nº 325, abril de 1945, p. 36. *Agenor Bens, casamento com Izaura Mathias, fotografia.*

Vida Policial - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 72, 24/07/1926, p. 51. Centro Musical do Rio de Janeiro, eleição da diretoria, fotografia.

Vida Social - Rio de Janeiro (RJ)

Ano 2, nº 72, 24/07/1926, p. 51. *Paulo Ernesto Dias, Centro Musical do Rio de Janeiro (Fotografia da diretoria).*

Sites

Biblioteca Nacional / Divisão de Música e Acervo Sonoro – BN/Dimas

https://www.bn.gov.br/explore/acervos/musica-arquivo-sonoro

http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html

Blog Oficial do Conservatório Estadual Maestro Marciliano Braga - Varginha-MG

http://conservatoriodevarginha.blogspot.com/

Casa do Choro (acervo)

https://casadochoro.com.br/portal/view/acervo

Cylinder Audio Archive - Universidade da Califórnia

https://cylinders.library.ucsb.edu/index.php

Discografia Brasileira

https://discografiabrasileira.com.br/

Enciclopédia Ilustrada do Choro no Século XIX

https://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/516.

Enciclopédia Britânica

https: // www. britannica. com

Favorite Record (organizado por Martin Wolfstein)

http://www.favorite-record.com/

IASA – Glossary (International Association of Sound and Audiovisual Archives)

https://www.iasa-web.org/cataloguing-rules/appendix-d-glossary

Instituto Moreira Salles

https://acervo.ims.com.br/

Museu do índio

http://antigo.museudoindio.gov.br/divulgacao/noticias/1024-museu-do-indio-lanca-acervo-digital

Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

https://www.ufrgs.br/museu/acervo-do-museu-da-ufrgs-na-plataforma-tainacan

Pixinguinha 120 anos

https://pixinguinha.com.br/

Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto - Escola de comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

http://www2.eca.usp.br/ comunicantus/ projetomodinhas/

Museu do fado – arquivo sonoro

http://arquivosonoro.museudofado.pt /?track=23CECE9DD5B3F14D0B8CA644A7FA25DB#

O Pessoal da Velha Guarda

http://www.memoriadamusica.com.br/site/index.php/banco-de-dados/18-radiofonia/444-pessoal-da-velha-guarda-2

Recording Pioneers – sound recorder and related folk (de Hugo Strötbaum)

http://www.recordingpioneers.com/index. html

Rick Wilson's historical flute page

http://www.oldflutes.com/krazykat/kohpage.htm.

Tainacan

https://www.acervosdigitais.fau.usp.br/a-plataforma-tainacan/